



PREFEITURA DE FERRAZ DEFINE AÇÕES PARA AMPLIAR SEGURANÇA NAS ESCOLAS

Em reunião realizada nesta segunda-feira, 10, na Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos, representantes dos poderes Executivo, Legislativo, das forças de segurança, Guarda Civil Municipal e Polícia Militar, além, da Educação do município e do Estado, definiram ações que serão implantadas para ampliar a segurança dos alunos da cidade.

A prefeita Priscila Gambale anunciou que serão instaladas câmeras em todas as unidades escolares, alarme e o serviço chamado de “botão de pânico”, para um atendimento mais rápido às escolas, tudo será observado pela Central de Monitoramento.

“A iluminação e vigilância no entorno de todas as escolas também ganhará um reforço, para atender os estudantes do período noturno”, disse Gambale.

A secretária de Educação, Paula Trevizolli, afirma que haverá mais rigidez na identificação das pessoas que visitam as unidades escolares, além de campanhas de orientação e informação com pais e alunos.

Já a secretária de Segurança, Daniele Freitas, confirmou que as rondas escolares serão ampliadas em conjunto com a Polícia Militar, além de monitoramento constante do entorno das unidades.

Também participaram do encontro os vereadores Flávio Batista de Souza, o Inha, Alexandro Teteco, a representante da Diretoria Regional de Ensino, Patrícia Martins, o comandante da GCM, Cleverson Ramos, o sargento PM Araripe, o secretário de Governo Jackson dos Santos e o coordenador de Comunicação, Jucélio Salvador.

SECRETARIAS

ADMINISTRAÇÃO

☎ 4674-7813

ASSISTÊNCIA SOCIAL

☎ 4674-1393

ASSUNTOS JURÍDICOS, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

☎ 4674-7818

COMUNICAÇÃO SOCIAL

☎ 4674-7869

CULTURA E TURISMO

☎ 4677-7238

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

☎ 4674-7870

DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL, RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E FAVELAS

☎ 9 5284-8643

EDUCAÇÃO

☎ 4674-7902 | 4674-7906

ESPORTE E LAZER

☎ 4679-5940

FAZENDA

☎ 4674-7826 | 4674-7831

GOVERNO

☎ 4674-7855

MEIO AMBIENTE, VERDE E PROTEÇÃO ANIMAL

☎ 4678-2275

OBRAS

☎ 4674-7800 ramal: 7811

PLANEJAMENTO URBANO

☎ 4674-7852

SAÚDE

☎ 4678-2717

SEGURANÇA URBANA

☎ 4679-4334

SERVIÇOS URBANOS

☎ 4679-6861

TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA

☎ 4674-4000

EXPEDIENTE

PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Rua Pedro Foschini, 200 - Vila Romanópolis

CEP: 08529-210

Telefone: 4674-7800

www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br

Prefeita: Priscila Gambale

Vice-prefeito: Daniel Balke

Secretário de Comunicação Social:
José Domingos de Souza

Boletim Oficial do Município (BOM)

Criado pela Lei nº 2.645 de 17/10/2005 e regulamentado pelo Decreto nº 5.894 de 16/02/2017

Jornalista Responsável

Jucelio Salvador - MTB/SP nº33848

Editora

Cristina Gomes - MTB/SP nº 26.802

Diagramador

Valberson Ricardo da Silva

Produção:

Secretaria de Comunicação Social (Secom)

Edição Eletrônica

Unidade Fiscal do Município

2023

UFM R\$127,04

TELEFONES ÚTEIS

Polícia Militar:

190

Guarda Civil Municipal:

153 ou (11) 4677-3112

Samu:

192

Bombeiros:

193

Trânsito:

(11) 4674-4000

Ouvidoria:

(11) 4674-7839

Fundo Social:

4678-4018

Defesa Civil:

(11) 4676-7627 ou (11) 95310-2217

Vigilância Sanitária/Zoonoses:

(11) 4674-3458 e (11) 4676-6812

Iluminação Pública (GCL):

0800 591 0459

VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS

 @prefeituraferrazdevasconcelos
 Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos
www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL

Atendendo as solicitações do Ministério Público do Estado de São Paulo – MPSP – conforme IC SEI nº. 29.0001.0090316.2020-50; SIS MP Integrado nº. 14.0265.0001475.2015, NOTIFICAMOS OS PROPRIETÁRIOS/COMPROMISSÁRIOS abaixo listados, a apresentar no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar do recebimento da **NOTIFICAÇÃO** enviada via correio e/ou desta publicação, o protocolo de abertura do Processo Administrativo junto à CETESB objetivando solicitar 'Parecer Técnico' para a possível regularização da ocupação, conforme orientado no documento (Informação Técnica nº. 224/22/CLM – anexa), no Departamento de Gestão Documental (Protocolo) sito a Avenida Rui Barbosa, nº 295 – Vila Romanópolis – **UTILIZAR A REFERÊNCIA - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 10.431/2020.**

NOTIFICADO: RICARDO JOSÉ ANDERE – CPF: 057.125.278-80 – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 265-esq. – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0001-000.

NOTIFICADO: JOÃO JOSÉ ANDERE – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 233/231 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0004-000.

NOTIFICADO: SATELITY PARTICIPAÇÕES LTDA – CNPJ: 05.456.167/0001-85 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 219 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0005-000.

NOTIFICADO: SATELITY PARTICIPAÇÕES LTDA – CNPJ: 05.456.167/0001-85 – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, s/nº – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0006-000.

NOTIFICADO: MÁRCIA PIIBUR MORI E OUTROS (PROPRIETÁRIO) – CPF: 169.097.438-90 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 175 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0007-001.

NOTIFICADO: JOÃO HENRY PIIBUR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 177 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0007-002.

NOTIFICADO: MÁRCIA PIIBUR MORI E OUTROS – CPF: 169.097.438-90 (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 173 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0007-003.

NOTIFICADO: CLARA MARISA MELO CESAR NUNES (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 169 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0008-000.

NOTIFICADO: ALESSANDRA CESAR NUNES E OUTRA – CPF: 138.228.628-78 (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 157 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0009-000.

NOTIFICADO: ANTONIO DA SILVA E S/MR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 153 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0010-000.

NOTIFICADO: NELSON RODRIGUES DA CUNHA E S/MR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 149 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0011-001.

NOTIFICADO: NELSON RODRIGUES DA CUNHA E S/MR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 149 – FUNDOS - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0011-002.

NOTIFICADO: NELSON RODRIGUES DA CUNHA E S/MR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 151 – SALA 01 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0011-003.

NOTIFICADO: NELSON RODRIGUES DA CUNHA E S/MR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 151 – SALA 02 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0011-004.

NOTIFICADO: NELSON RODRIGUES DA CUNHA E S/MR (PROPRIETÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 151 – SALA 03 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0011-005.

NOTIFICADO: FEMAC COM. E IND. DE MADEIRAS LTDA (PROPRIETÁRIO) - CNPJ: 44.335.560/0001-72 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 141/137 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0012-001.

NOTIFICADO: FEMAC COM. E IND. DE MADEIRAS LTDA (PROPRIETÁRIO) - CNPJ: 44.335.560/0001-72 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 145 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0012-002.

NOTIFICADO: FEMAC COM. E IND. DE MADEIRAS LTDA (PROPRIETÁRIO) – CNPJ: 44.335.560/0001-72 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 133 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0013-000.

NOTIFICADO: JOÃO FRANCISCO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 190.375.038-53 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 119/121 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0014-000.

NOTIFICADO: MAURICIO MAX GERLACH E S/MR (PROPRIETÁRIO) – CPF: 611.379.368-00 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 160 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0016-000.

NOTIFICADO: JOÃO FRANCISCO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 190.375.038-53 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 180 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0017-001.

NOTIFICADO: JOÃO FRANCISCO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 190.375.038-53 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 182 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0017-002.

NOTIFICADO: LEANDRO GOMES LAMEIRINHA E OUTROS (PROPRIETÁRIO) – CPF: 309.157.528-40 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.245 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0019-001.

NOTIFICADO: ESPÓLIO DE FRANCISCO DE O. MARTINS (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.243 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0019-002.

NOTIFICADO: ESPÓLIO DE FRANCISCO DE O. MARTINS (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.237 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0020-000.

NOTIFICADO: ESPÓLIO DE FRANCISCO DE O. MARTINS (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.241 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0021-000.

NOTIFICADO: ADELINO JUSTINO DA SILVA (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.195 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0022-001.

NOTIFICADO: ADELINO JUSTINO DA SILVA (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.195 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0022-002.

NOTIFICADO: ANTONIO FUGA NETO (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.185 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0023-001.

NOTIFICADO: ANTONIO FUGA NETO (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.185 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0023-002.

NOTIFICADO: JOSÉ MARIA D'ASSUMPÇÃO (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.173 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0024-000.

NOTIFICADO: MARIA A. LOPES PEREIRA E OUTROS (PROPRIETÁRIO) – CPF: 573.600.738-04 – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 90 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0039-000.

NOTIFICADO: GERALDO DE SOUZA (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 98 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0040-000.

NOTIFICADO: OSMAR FORMIGONI E OUTROS (PROPRIETÁRIO) – CPF: 055.929.898-65 – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 118 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0041-000.

NOTIFICADO: HALIN ABISSAMRA (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 128 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0042-000.

NOTIFICADO: ALCIDES LAMEIRINHA (PROPRIETÁRIO) – CPF: 957.015.838-72 – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 130 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0043-000.

NOTIFICADO: JOSÉ FERRARESE (PROPRIETÁRIO) / JOÃO MARQUES DA SILVA (COMPROMISSÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 140 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0044-000.

NOTIFICADO: ANTONIO BORGES (PROPRIETÁRIO) / LEONEL CORREA (COMPROMISSÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 150 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0045-000.

NOTIFICADO: JEREMIAS VIEIRA NETO (PROPRIETÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 164 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0046-000.

NOTIFICADO: JORGE BORGES DE CARVALHO (PROPRIETÁRIO) / VANDERLI DUARTE DE CARVALHO (COMPROMISSÁRIO) – ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 174 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0047-000.

NOTIFICADO: VERA LÚCIA CORREIA LOUREIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 156.423.628-52 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Jácomo Zancheta, nº 182 – Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-010 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0048-000.

NOTIFICADO: ADELINA CARDOSO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 957.079.058-04 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 183 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0059-001.

NOTIFICADO: ADELINA CARDOSO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 957.079.058-04 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 179 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0059-002.

NOTIFICADO: ADELINA CARDOSO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 957.079.058-04 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 181 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0059-003.

NOTIFICADO: ADELINA CARDOSO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 957.079.058-04 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 183 – SALA 01 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0059-004.

NOTIFICADO: ADELINA CARDOSO MONTEIRO (PROPRIETÁRIO) – CPF: 957.079.058-04 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 183 – SALA 02 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0059-005.

NOTIFICADO: TEREZA SOBREIRA D'ASSUMPÇÃO (PROPRIETÁRIO) / WALID ABDEL HADI IBRAHIM (COMPROMISSÁRIO) - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Avenida Brasil, nº 1.173 – CASA 02 - Sítio Paredão – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08501-000 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0060-000.

NOTIFICADO: ORLANDO MARQUES FILHO E S/MR (PROPRIETÁRIO) – CPF: 241.744.088-15 - ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 166 - Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0061-001.

NOTIFICADO: ORLANDO MARQUES FILHO E S/MR (PROPRIETÁRIO) – CPF: 241.744.088-15 -
ENDEREÇO DO IMÓVEL NOTIFICADO: Rua Otávio Rodrigues Barbosa, nº 176 - Vila Romanópolis – Ferraz
de Vasconcelos – SP – 08500-410 – Inscrição Cadastral: 20.0002.0061-002.



INFORMAÇÃO TÉCNICA
COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Agência Ambiental de Mogi das Cruzes - Rua Francisco Faria, 123 - Mogi das Cruzes - S.P. - CEP:
05719-900
CNPJ 43.776.491/00025-25 - I.E. 404.058.491-115
Site: www.cetesb.sp.gov.br

Nº 224/22/CLM

Data: 24/10/2022

INTERESSADO: Ministério Público do Estado de São Paulo – Promotoria
de Justiça de Ferraz de Vasconcelos

V.REFERÊNCIA: IC SEI n.º 29.0001.0090316.2020-50
SIS MP Integrado n.º 14.0285.0001475.2015

ASSUNTO: Ofício n.º 116/2022 – 3.º PJ – (ABB) - Solicitação de
realização de relatório circunstanciado sobre a situação
atual do Córrego Romanópolis.

N. REFERÊNCIA: Processo Digital CETESB.019145/2022-51

1. Considerações Técnicas:

Em atendimento à solicitação acima mencionada, temos a informar que em 10/10/2022 foi efetuada vistoria na área em questão, sendo constatado continuidade de intervenção em Área de Preservação Permanente – APP do Córrego Romanópolis, com edificações construídas nas margens do referido curso d'água e lançamento de esgotos domiciliares direto de algumas residências.

2. Imagem do Google Earth de junho/2022

Visão geral da área central de Ferraz de Vasconcelos influenciada pelo Córrego Romanópolis, totalmente antropizado, demonstrado com setas amarelas.





INFORMAÇÃO TÉCNICA

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agência Ambiental de Mogi das Cruzes – Rua Princesa Franco, 133 – Mogi das Cruzes – S.P. – CEP 13119-280

CNPJ 43.776.491/0026-26 – I.E. 454.058.491.115

Site: www.cetesb.sp.gov.br

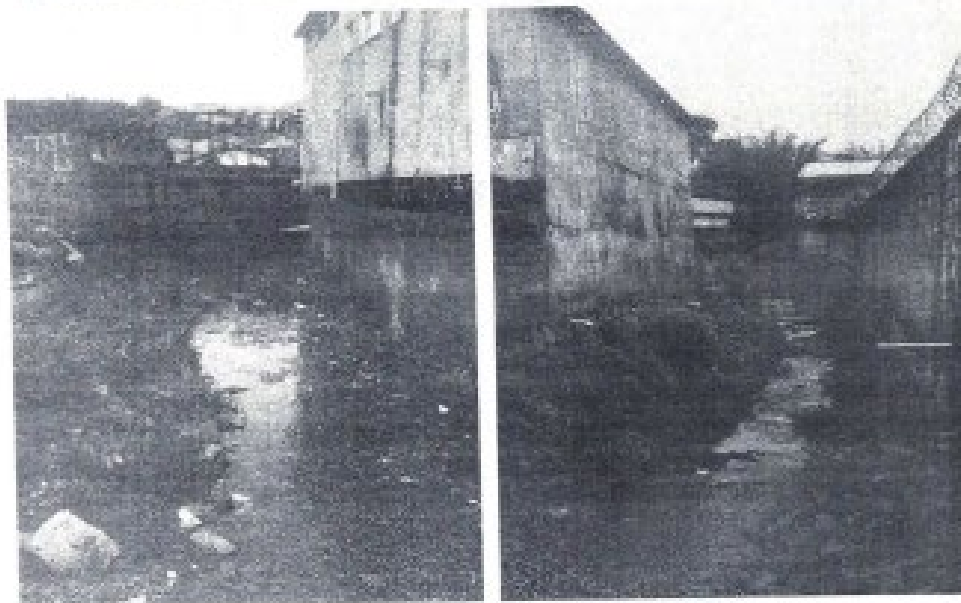
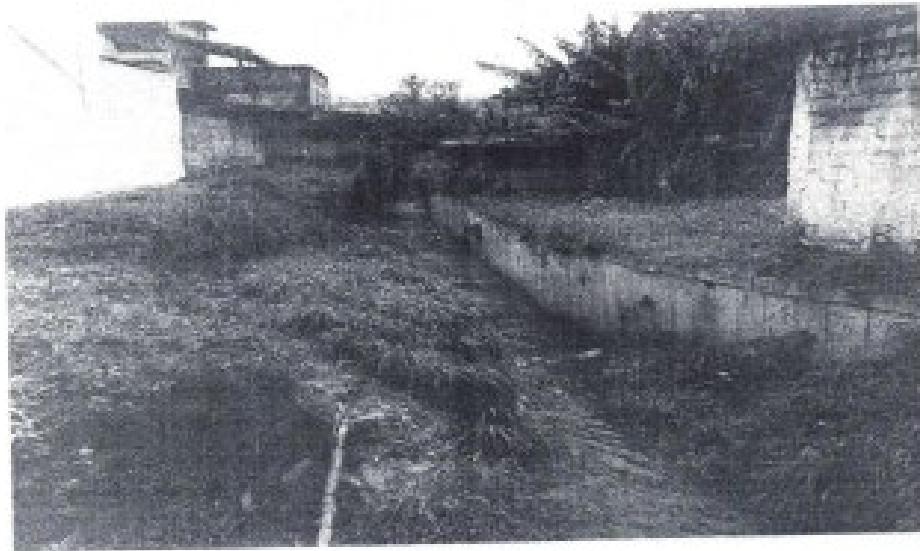
Página: 38

K10

Nº 224/22/CLM

Data: 24/10/2022

3. Fotos efetuadas durante a inspeção do dia 10/10/2022



Conforme se verifica pelas imagens, trata-se de Área de Preservação Permanente - APP de curso d'água já bastante antropizado incorrendo em perda da função ambiental, cujas margens na APP, ao longo do curso d'água, encontram-se ocupadas por edificações em grande parte de sua extensão, com lançamento de esgotos domiciliares sem tratamento.

Página: 37 69



INFORMAÇÃO TÉCNICA
COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Agência Ambiental de Mogi das Cruzes – Rua Francisco Franco, 113 – Mogi das Cruzes – S.P. – CEP
08716-090
CNPJ 43.779.491/0009-28 – IE: 454.658.491-115
Site: www.cetesb.sp.gov.br

Nº 224/22/CLM

Data: 24/10/2022

4. Conclusão:

De acordo com a inspeção realizada no dia 10/10/2022 conclui-se que a situação do Córrego Romanópolis continua nas mesmas condições abordadas na Informação Técnica n.º 017/19/CLM datada de 11/03/2019, não sendo constatado diminuição dos impactos ambientais decorrentes da ocupação da APP e do lançamento clandestino de esgotos sanitários.

Conclui-se também que houve perda de função ambiental da Área de Preservação Permanente – APP do Córrego Romanópolis, devido a antropização e adensamento urbano, impossibilitando sua preservação conforme definido na legislação, sendo possível a regularização da ocupação mediante proposta de compensação ambiental, a ser solicitada por cada proprietário/responsável pelo imóvel, através da solicitação do Parecer Técnico.

Com relação ao lançamento de esgoto clandestino de residências e comércios cabe ação fiscalizadora por parte do órgão municipal, com ação administrativa para a interligação dos despejos na rede pública coletora.

Eng.º José Roberto Martins Monteiro
Reg. n.º 26.1049 - 5

De acordo,

Eng.º José Rodolfo Ferraz
Gerente da Agência Ambiental de Mogi das Cruzes
Reg. 005913

PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

PRODUTO III – DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO TÉCNICO



Município de Ferraz de Vasconcelos - SP



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

**ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE
RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS**

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO TÉCNICO

EMPRESA LÍDER ENGENHARIA E GESTÃO DE CIDADES LTDA

PRISCILA CONCEIÇÃO GAMBALE VIEIRA MATOS
PREFEITA MUNICIPAL

EMPRESA DE PLANEJAMENTO CONTRATADA



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

EMPRESA LÍDER ENGENHARIA E GESTÃO DE CIDADES LTDA

CNPJ: 23.146.943/0001-22

Avenida Antônio Diederichsen, nº 400 – sala 210.

CEP 14.020-250 – Ribeirão Preto/SP

www.liderengenharia.eng.br

EQUIPE TÉCNICA

Robson Ricardo Resende

Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA/SC 99639-2

Juliano Yamada Rovigati

Geólogo
CREA/PR 109.137/D

Osmani Vicente Jr.

Arquiteto e Urbanista
Especialista em Gestão Ambiental para
Municípios
CAU A23196-7

Guilherme Ribeiro Nogueira

Engenheiro Ambiental
CREA/SP 5070630877

Juliano Mauricio da Silva

Engenheiro Civil
CREA/PR 117165-D

Leonardo Marçal Café Soares

Engenheiro de Segurança e Meio
Ambiente
MSc. Ciências e Tecnologia do
Ambiente
CREA/SP 5069102118

Carmen Cecília Marques Minardi

Economista
CORECON/SP 36677

Rafael Remoto Menezes

Engenheiro Ambiental

Daniel Ferreira de Castro Furtado

Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA/SC 118987-6

Pedro Henrique Vicente

Engenheiro Civil
CREA/SP 5070395829

Paulo Guilherme Fuchs

Administrador
CRA/SC 21705

Mike Sam James Ferreira

Engenheiro Florestal

Paula Evaristo dos Reis de Barros

Advogada
OAB/MG 107.935

Camilla Stephanie Oliveira

Engenheira Civil

Carolina Bavia Ferruccio Bandolin

Assistente Social
CRESS/PR 10.952

Daniel Borges Couto

Engenheiro Civil
CREA/MG 280529

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Moacyr Alves de Souza
Secretário Municipal de Meio Ambiente

Mário Rui Coutinho Carmo
Engenheiro Químico

Elaine Cristina de Moraes Lemes
Diretora de Fiscalização Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Robson Flávio dos Santos
Coordenador Executivo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Viviane Caetano Lourenço
Assessora de Gestão Política da Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Rodrigo Gomes de Souza
Engenheiro Ambiental

SUMÁRIO

1. ESTUDO POPULACIONAL.....	18
2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	25
2.1 Arcabouço legal, normativo e regulamentador aplicável a temática Resíduos Sólidos	26
2.1.1. Âmbito Federal	26
2.1.2. Âmbito Estadual e Municipal.....	36
2.2. Crescimento Populacional e Geração <i>per capita</i> de Resíduos Sólidos Urbanos	39
2.3. Classificação dos Resíduos Sólidos.....	40
2.4. Sistema de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos.....	43
2.5. Inventários de Resíduos Gerados no Município	43
2.4.1 Limpeza Pública – varrição, poda e capina.....	44
2.4.2. Resíduos Domiciliares.....	46
2.4.3. Coleta Seletiva	49
2.4.4. Resíduos dos Serviços de Saúde.....	51
2.4.5. Resíduos da Construção Civil	56
2.4.6. Resíduos com Logística Reversa Obrigatória.....	59
2.4.7. Resíduos Industriais	74
2.4.8. Resíduos de Saneamento	74
2.5. Destinação Final e Medidas Mitigatórias	75
2.6. Análise Financeira.....	78
2.6.1. Sustentabilidade Financeira dos Serviços Prestados	78
2.6.2. Modelo de Tarifa	79
2.7. Análise Crítica do Sistema de Gestão dos Resíduos Sólidos	82
3. PROGNÓSTICO	84
3.1. Proposição de Áreas Favoráveis para Disposição Final Ambientalmente Adequada de Rejeitos, Objetivando o Plano Diretor e Outros Planos e Leis que houver	85
3.2. Proposição das Possibilidades de Implantação de Soluções Consorciadas ou Compartilhadas com Outros Municípios.....	89
3.3. Alternativas de Destinação Final	92
3.3.1. Reciclagem	93
3.3.2. Compostagem.....	98

3.3.3. Recuperação Energética	105
3.4. Procedimentos Operacionais e Especificações Mínimas a Serem Adotadas nos Serviços Públicos de Limpeza Urbana e de Manejo de Resíduos Sólidos, incluída a Disposição Final Ambientalmente Adequada dos Rejeitos.....	121
3.4.1. Contratos e Controle dos Serviços.....	121
3.4.2. Resíduos Sólidos Domiciliares.....	122
3.4.3. Coleta Seletiva.....	139
3.4.4. Centros de Tratamento de Resíduos Orgânicos – Unidades de Compostagem	150
3.4.5. Destinação Final	156
3.4.6. Resíduos da Limpeza Pública.....	166
3.4.7. Resíduos dos Serviços de Saúde - RSS.....	176
3.4.8. Resíduos da Construção Civil - RCC	179
3.5. Regras para o Transporte de Resíduos Sólidos	181
3.6. Indicadores de Desempenho Operacional e Ambiental dos Serviços Públicos de Limpeza Urbana e de Manejo de Resíduos Sólidos.....	183
3.6.1. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.....	184
3.6.2. Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – SINIR e Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR.....	200
3.7. Definição das Responsabilidades Quanto à sua Implementação e Operacionalização	204
3.7.1. Resíduos Sólidos Domiciliares	206
3.7.2. Resíduos de Serviços de Saúde – RSS	207
3.7.3. Resíduos Sólidos com Logística Reversa	208
3.7.4. Programas e Ações de Capacitação Técnica Voltados para a sua Implementação e Operacionalização.....	210
3.7.5. Educação Ambiental	213
3.7.6. Programas e Ações para a Participação dos Grupos Interessados, em Especial das Cooperativas ou Outras Formas de Associação de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis	216
3.7.7. Mecanismos para a Criação de Fontes de Negócios, Emprego e Renda, Mediante a Valorização dos Resíduos Sólidos.....	219
3.7.8. Sistema de Cálculo dos Custos da Prestação dos Serviços Públicos de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos, bem como a Forma de Cobrança desses Serviços	222
3.7.9. Medidas de Redução, Reutilização, Coleta Seletiva e Reciclagem, entre outras, com Vistas a Reduzir a Quantidade de Rejeitos Encaminhados para Disposição Final Ambientalmente Adequada	230
3.7.10. Descrição das Formas e dos Limites da Participação do Poder Público Local na Gestão dos Resíduos Sólidos.....	233

3.7.11. Meios a Serem Utilizados para o Controle e a Fiscalização, no Âmbito Local, da Implementação e Operacionalização dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de que trata o Art. 20 e dos Sistemas de Logística Reversa	237
3.8. Objetivos, Metas, Programas, Projetos e Ações.....	239
3.8.1. Objetivo 1 – Manutenção e Aprimoramento da Coleta Convencional.....	241
3.8.2. Objetivo 2 – Gestão de Resíduos Orgânicos	244
3.8.3. Objetivo 3 – Implantar e Manter a Coleta Seletiva	251
3.8.4. Objetivo 4 – Adequar os Serviços de Limpeza Pública	255
3.8.5. Objetivo 5 – Gestão dos Resíduos Sólidos da Construção Civil – RCC	258
3.8.6. Objetivo 6 – Fomentar a Responsabilidade Compartilhada Sobre a Gestão dos Resíduos da Logística Reversa	261
3.8.7. Objetivo 7 – Aprimorar a Gestão dos RSS	264
3.8.8. Objetivo 8 – Destinação Final	266
3.8.9. Objetivo 9 – Reestruturar o Sistema Tarifário	268
3.9. Análise Econômica.....	270
REFERÊNCIAS	274

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População total do Município de Ferraz de Vasconcelos.	18
Tabela 2 - Projeção da população do Município de Ferraz de Vasconcelos até o ano 2044.	24
Tabela 3 - Geração de resíduos per capita e total nas diferentes regiões do país.	25
Tabela 4 – Breve descritivo dos principais dispositivos legais de âmbito federal direta e/ou indiretamente relacionados com a gestão de resíduos sólidos.	27
Tabela 5 – Breve descritivo das principais deliberações do CONAMA no âmbito federal que direta e/ou indiretamente se relacionam com a gestão de resíduos sólidos.	31
Tabela 6 – Breve descritivo das principais Normas da ABNT que direta e/ou indiretamente se relacionam com a gestão de resíduos sólidos.	34
Tabela 7 – Instrumentos de implementação e operacionalização do sistema de logística reversa.	35
Tabela 8 – Legislações e normas estaduais de resíduos sólidos – Estado de São Paulo.	36
Tabela 9 - Projeção da geração de resíduos para os próximos 20 anos.	39
Tabela 10 – Definições acerca das diferentes tipologias de resíduos sólidos envolvidos no diagnóstico.	41
Tabela 11 - Definição e tipos de serviços que caracterizam a limpeza pública.	44
Tabela 12 – Massa de RSS coletada em relação a população total e taxa de RSS coletada em relação à quantidade total.	55
Tabela 13 - Composição média do resíduo da construção civil.	57
Tabela 14 - Análise financeira da gestão dos resíduos sólidos de Ferraz de Vasconcelos.	78
Tabela 15 – Diretrizes para a identificação de áreas favoráveis a implantação de aterro sanitário.	87
Tabela 16 – Procedimentos econômicos, financeiros, políticos e sociais para a definição de áreas favoráveis a implantação de aterro sanitário.	88
Tabela 17 - Vantagens e desvantagens da reciclagem.	94
Tabela 18 - Custos de Operação (R\$/tonelada) e Implantação de uma usina de triagem e beneficiamento de resíduos.	98
Tabela 19 - Vantagens e Desvantagens da Compostagem.	101
Tabela 20 - Custos de instalação e operação de usinas de compostagem (R\$/tonelada).	102
Tabela 21 - Vantagens e Desvantagens da Incineração.	106
Tabela 22 - Destino dos RSU em diferentes países.	107
Tabela 23 - Boas Práticas de Combustão.	108

Tabela 24 - Custos de instalação e operação de unidades de tratamento térmico com recuperação de energia.	111
Tabela 25 - Vantagens e desvantagens da recuperação energética utilizando gases de aterro.	120
Tabela 26 – Treinamentos para os colaboradores do serviço de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos.....	129
Tabela 27 – Equipamento de segurança mínimo.	130
Tabela 28 – Vantagens e desvantagens da coleta convencional noturna de resíduos sólidos.....	133
Tabela 29 – Recomendações para a coleta convencional de resíduos sólidos.	134
Tabela 30 – Formas de segregação de resíduos sólidos.	141
Tabela 31 – Vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de execução da coleta seletiva.....	143
Tabela 32 – Vantagens e desvantagens do processo de compostagem.	156
Tabela 33 – Tipos de resíduos, origem e responsabilidade.....	158
Tabela 34 – Etapas do processo de reciclagem dos materiais.	160
Tabela 35 – Critérios para a implantação de aterro sanitário.	163
Tabela 36 – Infraestrutura básica para a instalação de aterros sanitários.	165
Tabela 37 – Proposta de frequência para o serviço de varrição pública.....	170
Tabela 38 – Indicadores Gerais (valores referentes a 2021).	185
Tabela 39 – Indicadores referentes à coleta de RDO e RPU (valores referentes a 2021).....	186
Tabela 40 – Indicadores referentes à coleta de RDO e RPU (valores referentes a 2021).....	187
Tabela 41 – Indicadores referentes à coleta seletiva (valores referentes a 2021).	188
Tabela 42 – Indicadores referentes aos serviços de varrição, capina e poda (valores referentes a 2021).....	189
Tabela 43 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS.	190
Tabela 44 - Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).	194
Tabela 45 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).	196
Tabela 46 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).	197
Tabela 47 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).	199
Tabela 48 - Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).	199
Tabela 49 – Responsabilidades dos gestores públicos e privados quanto ao manejo das diferentes tipologias de resíduos.	205
Tabela 50 – Componentes do Sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos suscetíveis a implementação de taxa de cobrança.....	228
Tabela 51 – Síntese do Objetivo 1.	242
Tabela 52 – Projeção de geração de resíduos orgânicos em Ferraz de Vasconcelos.	247

Tabela 53 – Síntese do Objetivo 2.	249
Tabela 54 – Síntese do Objetivo 3.	253
Tabela 55 – Síntese do Objetivo 4.	256
Tabela 56 – Síntese do Objetivo 5.	259
Tabela 58 – Síntese do Objetivo 6.	262
Tabela 59 – Síntese do Objetivo 7.	265
Tabela 60 – Síntese do Objetivo 9.	267
Tabela 61 – Síntese do sistema tarifário.	269
Tabela 62 – Totais dos valores estimados.	271
Tabela 63 – Distinção de custos de operação e investimentos para universalização.	272

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico com a evolução da população no Município de Ferraz de Vasconcelos.....	19
Figura 2 - Gráfico com Taxa de crescimento urbano.....	19
Figura 3 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Logarítmica.	21
Figura 4 – Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Linear.	21
Figura 5 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Polinomial.	22
Figura 6 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Potencial.	22
Figura 7 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Exponencial.	23
Figura 8 – Caminhão utilizado para o transporte de resíduos de poda e roçagem.	45
Figura 9 – Descarte irregular de resíduos dentro da área urbana de Ferraz de Vasconcelos.....	46
Figura 10 – Caminhões utilizados na coleta pública de RDO no Município de Ferraz de Vasconcelos.....	47
Figura 11 – Lixeira suspensa para o acondicionamento de resíduos e caminhão compactador para a coleta do RDO.	47
Figura 12 – Recipiente utilizado para o acondicionamento de resíduos sólidos.	48
Figura 13 - Composição dos resíduos domiciliares no Brasil.	49
Figura 14 – Resíduos recicláveis separados por categoria da empresa de reciclagem.	51
Figura 15 – Prensa e balança dos resíduos recicláveis da empresa de reciclagem.	51
Figura 16 – Local destinado a armazenagem de RSS.	55
Figura 17 - Materiais presentes nos resíduos da construção civil.	57
Figura 18 - Resíduos com logística reversa obrigatória.....	60
Figura 19 - Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.	60
Figura 20 - Fluxo simplificado de resíduos nos sistemas de logística reversa.	61
Figura 21 - Ciclo da logística reversa dos eletroeletrônicos e seus componentes.	63
Figura 22 - Ciclo da logística reversa de pilhas e baterias.	64
Figura 23 - Número de lâmpadas coletadas e destinadas corretamente em 2019.	66
Figura 24 - Ciclo da logística reversa de lâmpadas inservíveis.	67
Figura 25 - Ciclo da logística reversa de pneus inservíveis.	69
Figura 26 - Ciclo da logística reversa das embalagens de agrotóxico.	71

Figura 27 - Ciclo da logística reversa de óleos lubrificantes.	73
Figura 28 - Exemplo de lixão.....	75
Figura 29 - Exemplo de aterro controlado.	76
Figura 30 - Exemplo de aterro sanitário.	76
Figura 31 – Localização do aterro sanitário.....	77
Figura 32 - Expressão da Taxa de Desvio do Lixo.	98
Figura 33 - Leiras de compostagem natural de resíduos de feira.	100
Figura 34 - Leiras de compostagem natural em grande escala.	100
Figura 35 - Reator de compostagem acelerada.	101
Figura 36 - Leiras de compostagem em quintal 2x2.	103
Figura 37 - Método Super R de compostagem.....	104
Figura 38 - Esquema de Incinerador de grelhas.....	112
Figura 39 - Faixas típicas dos custos de incineradores de grelhas.....	114
Figura 40 - Exemplo de incinerador em câmaras.	115
Figura 41 - Esquema de incinerador de leito fluidizado.	119
Figura 42 – Fluxograma das etapas mínimas do dimensionamento da coleta convencional.	132
Figura 43 – Recipientes adequados ao acondicionamento temporário de resíduos sólidos domiciliares e comerciais.	135
Figura 44 – Equação para o dimensionamento da frota em cidades de pequeno e médio porte.	137
Figura 45 – Equação para dimensionamento da frota em cidades de grande porte.	137
Figura 46 – Cores de identificação de resíduos sólidos.	140
Figura 47 – Recipientes para a coleta seletiva.	141
Figura 48 – Exemplo de local de entrega voluntária de resíduos recicláveis - LEVs.	145
Figura 49 – Tipo de caminhão que pode ser utilizado para a coleta seletiva.	146
Figura 50 – Funcionamento do CTR.	148
Figura 51 – Centro de Triagem de Resíduos Sólidos - CTRS e segregação de resíduos recicláveis e não recicláveis.	150
Figura 52 – Bombonas para o acondicionamento de resíduos orgânicos.....	152
Figura 53 – Compostagem aeróbia de resíduos orgânicos em leiras. Compostagem mecânica de dejetos suínos.....	154
Figura 54 – Leiras de compostagem natural de resíduos de feira.	155
Figura 55 – Reator de compostagem acelerada.....	155
Figura 56 – Projeto técnico de aterro sanitário.	166
Figura 57 – Equipamento utilizado para varrição mecânica.	168

Figura 58 – Usina fixa de RCC.....	180
Figura 59 – Usina móvel de RCC.....	180
Figura 60 – Veículo utilizado para o transporte de lodo de ETE e ETA.	182
Figura 61 – Gestão pública para o manejo de resíduos sólidos urbano.	234
Figura 62 – Gestão pública associada para o manejo dos resíduos sólidos urbanos.	234
Figura 63 – Gestão público-privada para o manejo dos resíduos sólidos urbanos.	235
Figura 64 – Composição dos resíduos domiciliares no Brasil.....	244
Figura 65 – Fluxo de materiais numa usina de triagem e compostagem.	245
Figura 66 – Exemplo de LEV ou Ecoponto com capacidade de dois mil e quinhentos litros.	252
Figura 67 - Despesas por prazo de execução.	273

APRESENTAÇÃO

Este documento corresponde à elaboração da etapa de Diagnóstico e Prognóstico do Saneamento Básico de Ferraz de Vasconcelos – SP e Prognóstico Técnico, referente ao contrato nº 247/2022.

O PMGIRS é o instrumento de planejamento previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, Lei Federal nº 12.305/2010, que antecede e subsidia as ações necessárias para a correta gestão das diferentes tipologias de resíduos gerados dentro do território municipal.

De acordo com a referida lei a gestão compreende a coleta, o transporte, o armazenamento e o tratamento adequado dos resíduos sólidos, bem como, a correta disposição e destinação final dos rejeitos. Vale ressaltar, que além de ser um dispositivo de planejamento, a elaboração do PMGIRS é a condição imprescindível para os municípios terem acesso a recursos da União, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade.

Desta forma, o PMGIRS, em sua elaboração, é composto pelo diagnóstico, prognóstico e o planejamento dos componentes que integram o gerenciamento dos resíduos sólidos municipais. Para tal demanda, é necessário o detalhamento das características socioeconômicas, as idiossincrasias regionais e o estudo populacional, a fim de determinar as particularidades da geração atual e futura dos resíduos sólidos.

Sendo assim, o presente trabalho consiste no Diagnóstico e Prognóstico Técnico, do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, contendo todo o escopo técnico necessário para atualizar e otimizar a gestão dos resíduos sólidos gerados no município.

INTRODUÇÃO

A necessidade da melhoria da qualidade de vida aliada às condições, nem sempre satisfatórias, de saúde ambiental e a importância de diversos recursos naturais para a manutenção da vida, resultam na necessidade de adotar uma política de resíduos sólidos adequada, considerando os princípios da universalidade, equidade, desenvolvimento sustentável e entre outros.

A falta de planejamento municipal e a ausência de uma análise integrada conciliando os aspectos sociais, econômicos e ambientais resultam em ações fragmentadas e nem sempre eficientes que conduzem para um desenvolvimento desequilibrado e com desperdício de recursos. A falta de saneamento ou adoção de soluções ineficientes trazem danos ao ambiente, como a poluição hídrica e a poluição do solo que, por consequência, influencia diretamente na saúde pública.

Em contraposição, ações adequadas na área de resíduos reduzem significativamente os gastos com serviços de saúde. Sendo assim, acompanhando a preocupação das diferentes escalas de governo, com questões relacionadas aos resíduos, a Lei nº 12.305/2010, Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, estabelece uma diferenciação entre resíduo e rejeito em um claro estímulo ao reaproveitamento e reciclagem dos materiais, admitindo a disposição final apenas dos rejeitos.

Inclui entre os instrumentos da Política as coletas seletivas, os sistemas de logística reversa, o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e outras formas de associação dos catadores de materiais recicláveis. Diante das preocupações atuais apresentadas e das exigências legais referentes ao setor, este documento visa a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Desta forma, a participação da população na construção do PMGIRS é de suma importância para a democratização das decisões tomadas e para a criação do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade perante à gestão dos resíduos sólidos. Para tal, estimula-se a criação de Comitês Diretor Local e

Regional, com agentes gestores e técnicos da Prefeitura, bem como, o Grupo de Sustentação, composto por representantes do setor público e da sociedade civil organizada, para que assim, a gestão dos resíduos sólidos seja participativa, lucrativa e ambientalmente adequada.

1. ESTUDO POPULACIONAL

As metas para a universalização do acesso e a promoção da saúde pública que serão previstas na elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, visam o horizonte de planejamento de vinte anos. Para isso, se faz necessário conhecer a população do município no final do período determinado.

Diversos são os métodos aplicáveis para o estudo do crescimento populacional. Neste estudo foram utilizados o método do Crescimento, o Aritmético, Previsão e o Geométrico. Foram utilizados os levantamentos dos anos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

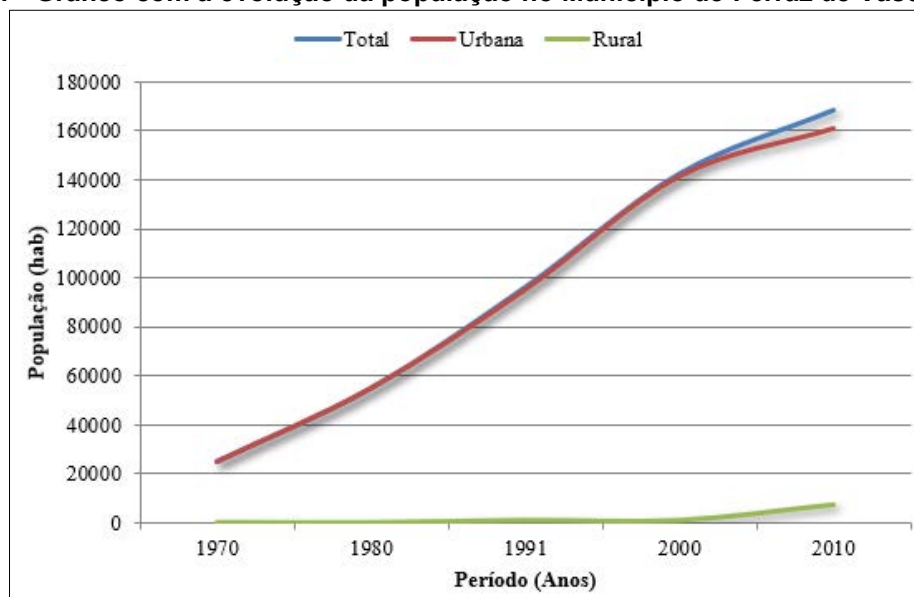
Com base nos dados do IBGE, realizou-se o estudo da evolução da população total do município por meio dos métodos citados. Os valores na tabela a seguir apresentam os dados de população urbana e rural do município, dos anos de 1970 até 2010, os dados foram obtidos no ambiente SIDRA do referido instituto.

Tabela 1 - População total do Município de Ferraz de Vasconcelos.

Situação do domicílio	Ano				
	1970	1980	1991	2000	2010
Total	25.134	55.046	96.166	142.377	168.306
Urbana	24.815	54.800	94.970	141.208	160.754
Rural	319	246	1196	1169	7.552

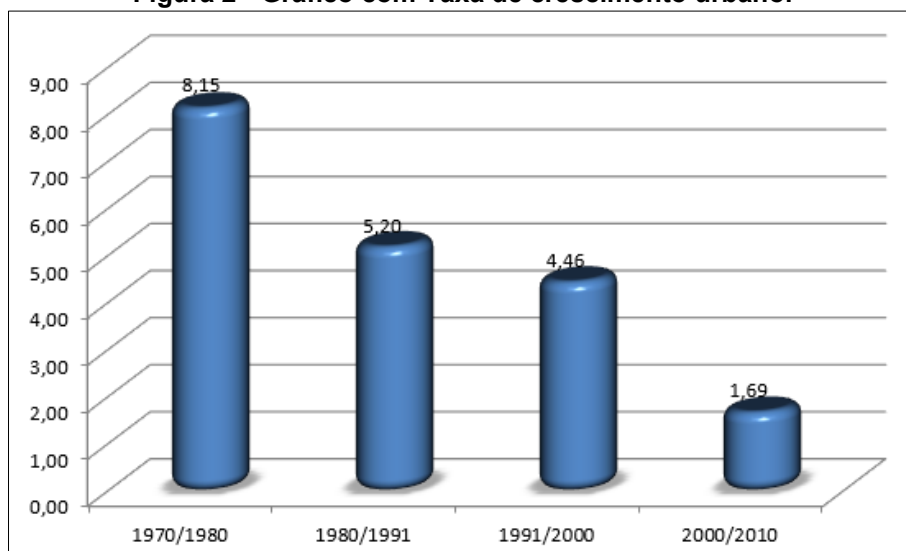
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Na figura a seguir, nota-se no gráfico a linha de tendência destas alterações nas populações total, rural e urbana de Ferraz de Vasconcelos, apresentando a distribuição da população do município entre os anos de 1970 a 2010, conforme dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Figura 1 - Gráfico com a evolução da população no Município de Ferraz de Vasconcelos.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Já no gráfico a seguir é demonstrado a taxa de crescimento urbano anual em cada período intercensitário. Pode-se averiguar que o período com maior crescimento da população urbana foi o de 1970/1980, no qual a taxa de crescimento anual foi de 8,15% ao ano.

Figura 2 - Gráfico com Taxa de crescimento urbano.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Através da análise dos dados populacionais do município é possível afirmar que há uma tendência a se urbanizar cada vez mais, através da migração

do campo para a cidade. A utilização da estatística nos diversos ramos de atuação é cada vez mais acentuada, independentemente de qual seja a atividade profissional.

Um estudo estatístico é uma metodologia desenvolvida para o tratamento de dados coletados, objetivando a classificação, a apresentação, a análise e a interpretação desses dados quantitativos e sua utilização para a tomada de uma decisão.

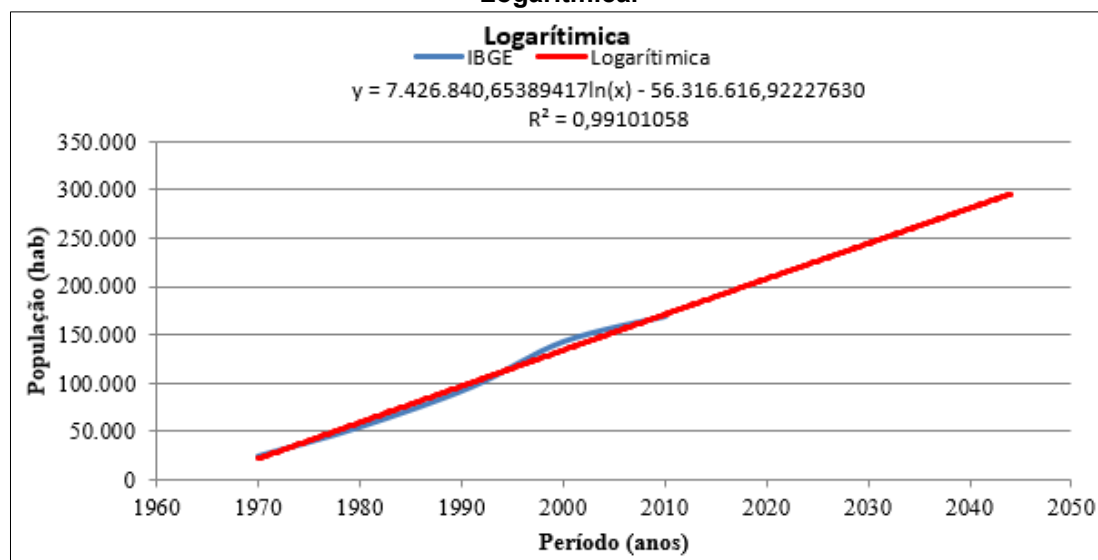
Através do uso de certas medidas-sínteses, mais comumente conhecidas como estatísticas, um estudo de projeção populacional pode se resumir a um número, que sozinho descreve uma característica de crescimento da população de um dado local. Evidentemente, ao resumir um conjunto de dados, através do uso de estatísticas, muitas informações fatalmente irão se perder existindo, também, a possibilidade da obtenção de resultados distorcidos com o uso indiscriminado do resultado. Portanto, é necessária muita precaução, quando da análise dos resultados.

Através dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE, referentes às décadas de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 é possível compreender a dinâmica populacional do município e, dessa maneira, avalia-se o crescimento populacional e suas respectivas taxas de crescimento. Por meio das taxas anuais de crescimento populacional estima-se a curva que determina a evolução populacional no município, durante o período entre 1970 e 2010.

A fim de definir qual dos métodos matemáticos mais se adequam a realidade de Ferraz de Vasconcelos, puderam-se obter as linhas de tendência para os dados do IBGE, através do Software EXCEL, utilizando-se quatro tipos diferentes de curvas: logarítmica, linear, polinomial e exponencial.

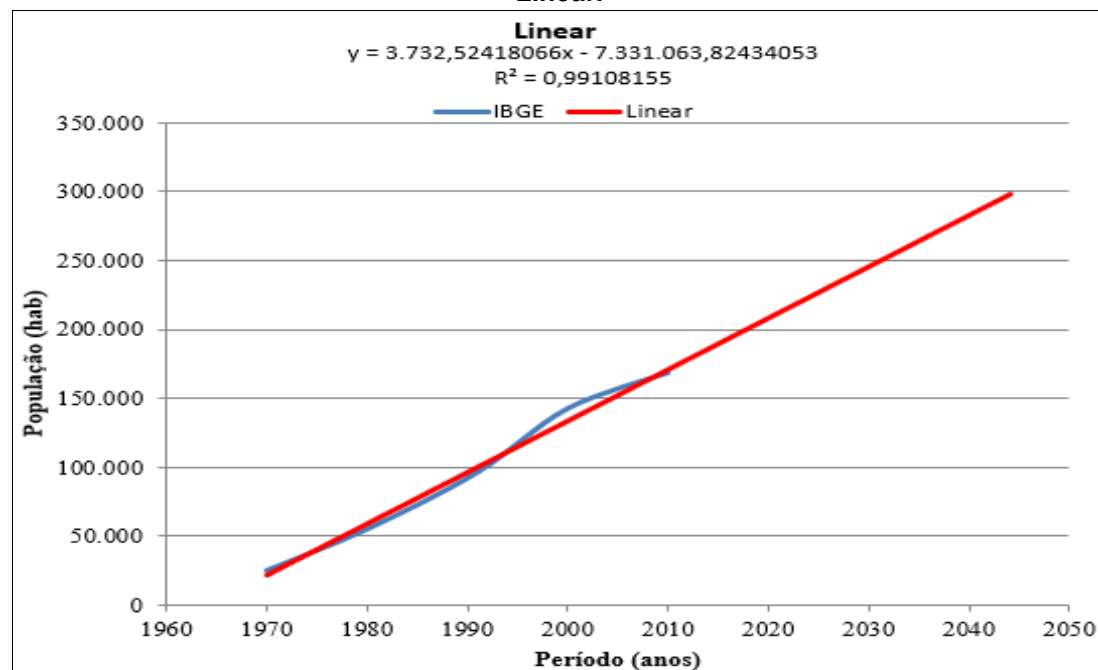
O método dos mínimos quadrados é utilizado para averiguar o grau de correlação entre a curva determinada através da série histórica e a linha de tendência, sendo que o maior coeficiente de determinação (R^2) é o adotado e que, no caso, deverá estar mais próximo de 1. Dessa maneira, pode-se verificar qual das funções gera a curva de tendência mais próxima do crescimento populacional ocorrido no passado e assim definir o método para adotar as taxas de crescimento da projeção populacional. As figuras que a seguir ilustram o estudo populacional e o desvio padrão (R^2) de cada um dos métodos.

Figura 3 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Logarítmica.



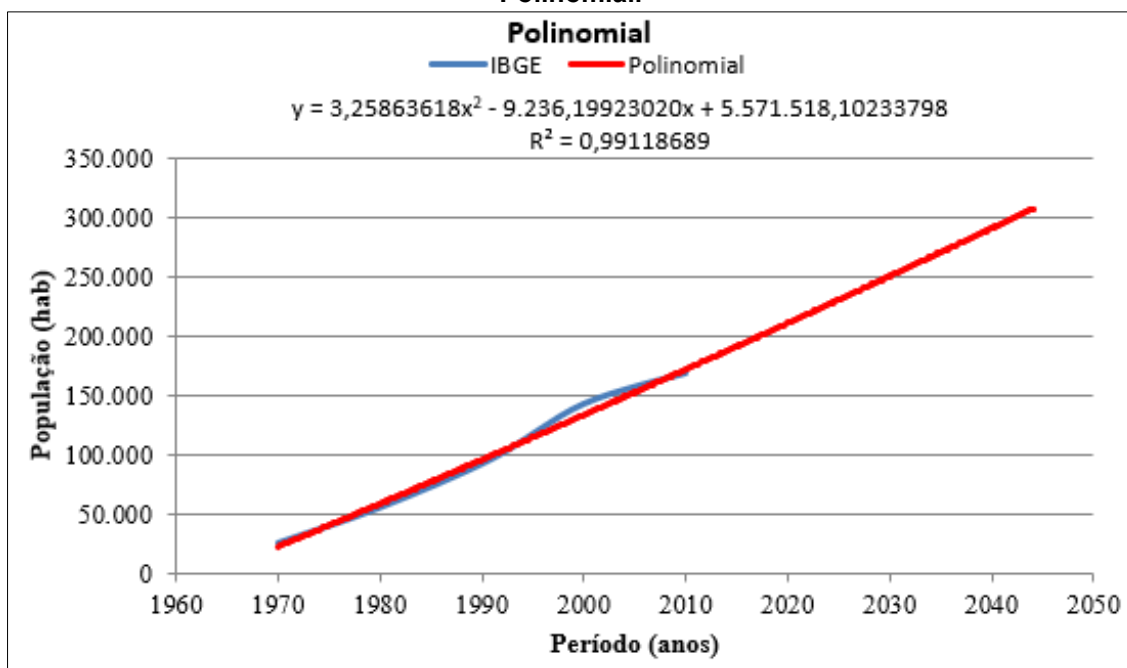
Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 4 – Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Linear.



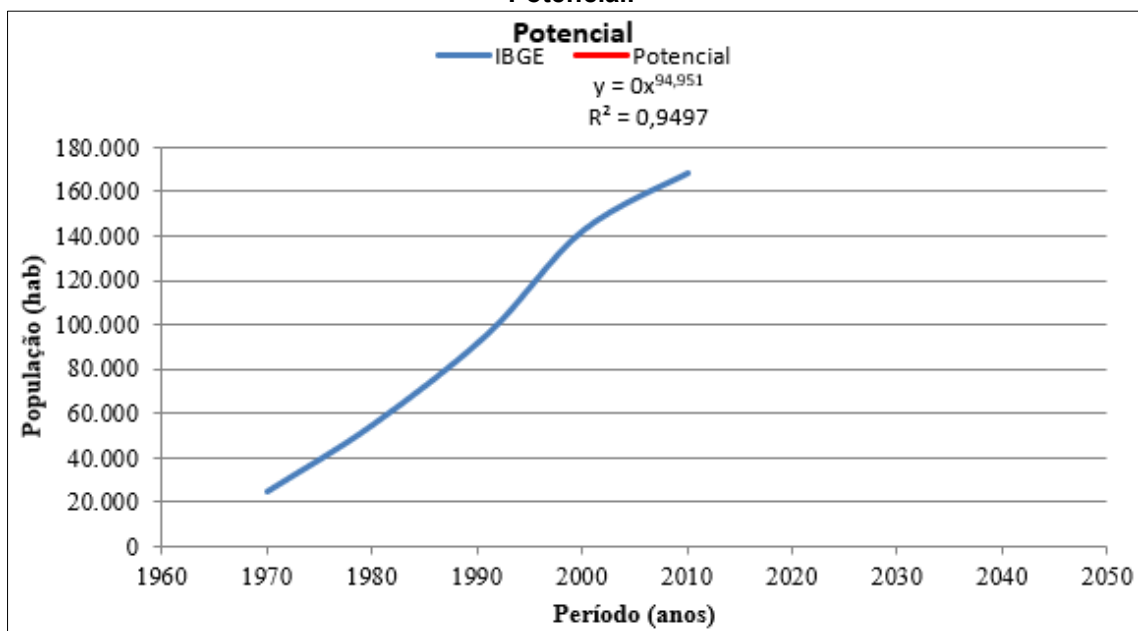
Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 5 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Polinomial.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 6 - Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Potencial.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 2 - Projeção da população do Município de Ferraz de Vasconcelos até o ano 2044.

Ano	População
2022	213.868
2023	217.665
2024	221.462
2025	225.259
2026	229.055
2027	232.852
2028	236.649
2029	240.446
2030	244.243
2031	248.040
2032	251.837
2033	255.633
2034	259.430
2035	263.227
2036	267.024
2037	270.821
2038	274.618
2039	278.414
2040	282.211
2041	286.008
2042	289.805
2043	293.602
2044	297.399

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Nos próximos capítulos serão apresentadas e discutidas as características dos resíduos sólidos urbanos e suas devidas classes de acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS Lei nº 12.305/2010, assim como, a sua destinação final. Serão também apresentadas informações referentes a situação atual da gestão municipal dos resíduos, relacionando com o Estado do São Paulo e a Região Sudeste

Ressalta-se, que as informações que serão apresentadas neste Diagnóstico, mais precisamente, sobre a gestão e o manejo dos resíduos sólidos do Município de Ferraz de Vasconcelos, foram coletadas a partir da reunião com a equipe técnica municipal e através de visita *in loco*, nos locais de estudo. Além, de informações obtidas através do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS 2021. No qual, este apresenta um panorama sobre os serviços de saneamento, com dados apresentados pelos municípios, no caso da Região Sudeste, 1.486 municípios responderam ao SNIS no ano de 2021.

Ressalta-se também, que a Região Sudeste gerou no ano de 2020 um total de quarente milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RDO+RPU), representando quase 50% de toda geração de resíduos do país, segundo dados do SNIS. Desta forma, a tabela abaixo sintetiza estas informações.

Tabela 3 - Geração de resíduos per capita e total nas diferentes regiões do país.

Macrorregião	Qtd. Municípios da Amostra	População Urbana	Massa coletada per capita – kg.hab./dia	Quantidade de RDO+RPU em função da pop. urb. (milhões de ton./ano)
Norte	239	13.606.102	0,97	4,82
Nordeste	859	41.971.407	1,21	18,54
Sudeste	1.486	82.276.710	0,94	28,23
Sul	996	25.642.279	0,85	7,96
Centro-Oeste	314	14.512.251	1,05	5,56
Total 2018	3.432	175.588.503	0,95	61,91
Total 2019	3.468	176.539.719	0,96	62,78
Total 2020	3.894	178.011.749	0,99	65,11

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento SNIS, 2021. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

De acordo com os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE, no ano de 2020, 98,2% de todo o resíduo gerado na Região Sudeste foi coletado. Destes, 73,4% foram destinados adequadamente e 26,6% foram destinados inadequadamente. De acordo ainda com a ABRELPE, no mesmo ano de 2020, na Região Sudeste, o total de recursos aplicados no serviço de limpeza urbana por habitante foi de R\$13,82 hab./mês, para o município, em 2020, o custo foi de R\$148,85/hab. (SNIS, 2021).

Segundo o SNIS, no ano de 2020, para o Município de Ferraz de Vasconcelos, foi coletado 0,90 kg/dia de resíduos sólidos *per capita* em relação a população atendida:

- IN028 - Massa de resíduos domiciliares e públicos (rdo+rpu) coletada per capita em relação à população total atendida pelo serviço de coleta.

2.1 Arcabouço legal, normativo e regulamentador aplicável a temática Resíduos Sólidos

O presente capítulo retrata de forma sucinta os instrumentos legais (leis, normas e regulamentos) que direta e/ou indiretamente se relacionam com a gestão dos resíduos sólidos, respectivamente nos âmbitos: federal, estadual e municipal, os quais por sua vez serão confrontados numa análise integrada de suas redações por assunto de interesse ao planejamento, de modo a propiciar a identificação da compatibilidade destes entre si.

Essa análise se faz necessária para embasar a construção do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) de Ferraz de Vasconcelos/SP em conformidade com as premissas legais aplicáveis, bem como de modo que tal instrumento de planejamento tenha condições de apontar quais adequações gerais e/ou complementações devem ser promovidas no arcabouço legal do município na temática relacionada à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos.

2.1.1. Âmbito Federal

Neste subcapítulo é apresentada uma síntese dos principais dispositivos legais e normativos vigentes no âmbito federal aplicáveis às temáticas relacionadas à gestão e ao gerenciamento de resíduos sólidos especificamente, educação, meio ambiente,

saneamento básico, determinações e definições técnicas, dentre outras que se referem tanto ao planejamento quanto à estruturação e operação do sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

A gestão dos resíduos sólidos, diretamente conexa ao serviço público de limpeza urbana, envolve-se no contexto do saneamento básico, o qual é um direito do cidadão, conforme preconiza a Constituição Federal (BRASIL, 1988) em vista da proteção à saúde e ao meio ambiente, de promoção à cidadania, infraestrutura e desenvolvimento urbano.

Observa-se que anteriormente à CF/1988 existiam legislações mais indiretamente aplicáveis à temática que também são elencadas e serão consideradas neste relatório em se tratando de dispositivos legais recepcionados pela Carta Magna e, portanto, vigentes.

A partir de promulgação da CF uma série de instrumentos legais na alçada do saneamento básico foram elaborados almejando a melhoria de sua qualidade, com objetivo de garantir o acesso universal ao sistema, com qualidade e controle social, conferindo ao gestor público um desafio para a sustentabilidade urbana com enfoque na gestão dos resíduos sólidos.

Tratando especificamente do regramento legal do saneamento básico, bem como dos demais instrumentos correlatos, que em síntese culminaram ao longo dos anos póstumos a promulgação da CF em políticas que convergem à melhoria ambiental com vista a gestão dos resíduos sólidos, apresenta-se na tabela a seguir os principais atos legais (leis e decretos) formalizados no âmbito federal.

Tabela 4 – Breve descritivo dos principais dispositivos legais de âmbito federal direta e/ou indiretamente relacionados com a gestão de resíduos sólidos.

LEI	DESCRIPTIVO
Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971	Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.
Portaria Minter n. 53, de 1 de março de 1979	Determina que os projetos específicos de tratamento e disposição de resíduos sólidos, ficam sujeitos à aprovação do órgão estadual competente.
Lei n. 6.766, de 19 de dezembro de 1979	Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências.

Lei n. 6.803, de 2 de julho de 1980	Dispõe sobre as diretrizes básicas para o zoneamento industrial nas áreas críticas de poluição, e dá outras providências. Art. 2: As zonas de uso estritamente industrial destinam-se, preferencialmente, à localização de estabelecimentos industriais cujos resíduos sólidos, líquidos e gasosos, ruídos, vibrações, emanações e radiações possam causar perigo à saúde, ao bem-estar e à segurança das populações, mesmo depois da aplicação de métodos adequados de controle e tratamento de efluentes, nos termos da legislação vigente.
Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981	Institui a Política Nacional de Meio Ambiente.
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	Art. 23: Define ser competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios promover programas de saneamento básico; Art. 25, § 3º: Autoriza os Estados, mediante lei complementar, instituir regiões para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum; Art. 30, inciso V: Compete aos Municípios organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local que tem caráter essencial; Art. 37, inciso XXI: ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações; Art. 145. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir os seguintes tributos: (...)II - taxas, em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição; III - contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas. § 1º Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultado à administração tributária, especialmente para conferir efetividade a esses objetivos, identificar, respeitados os direitos individuais e nos termos da lei, o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte. § 2º As taxas não poderão ter base de cálculo própria de impostos. Art. 146. Cabe à lei complementar: (...)III - estabelecer normas gerais em matéria de legislação tributária (...) Art. 182, § 1º: Dispõe que a política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas por lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes (art. 182) e obriga as cidades com mais de 20.000 habitantes a elaborarem o Plano Diretor; Art. 200: inciso IV: Define ser competência do Sistema Único de Saúde (SUS) participar da formulação da política e da execução

	das ações de saneamento básico; e inciso VI fiscalizar e inspecionar bebidas e água para consumo humano; Art. 225: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações; Art. 241: Preconiza que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios disciplinarão por meio de lei os consórcios públicos e os convênios de cooperação entre os entes federados, autorizando a gestão associada de serviços públicos, bem como a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos.
Lei n. 7.802, de 11 de julho de 1989	Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Regulamentado pelo Decreto n. 4.074, de 4 janeiro de 2002.
Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993	Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.
Decreto n 875, de 19 de julho de 1993	Promulga o texto da Convenção sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito.
Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei n. 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei n. 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
Lei n. 9.782, de 26 de janeiro de 1999	Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências.
Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Lei n. 9974, de 6 de junho de 2000	Altera a Lei n. 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001	Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Art. 2: estabelece que a política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: Inciso II: gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.
Decreto n. 4.074, de 4 de janeiro de 2002	Regulamenta a Lei n. 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.
Lei n. 11.107, de 06 de abril de 2005	Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências.
Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007	Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis n. 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, n.8.666, de 21 de junho de 1993, n. 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n. 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
Decreto n. 6.017, de 17 de janeiro de 2007	Regulamenta a Lei n. 11.107, de 6 de abril de 2005, que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos.
Lei n. 12.187, de 29 de dezembro de 2009	Institui a Política Nacional sobre Mudanças Climáticas - PNMC e dá outras providências.
Lei n. 12.305, de 02 agosto de 2010	Institui a Política Nacional do Resíduos Sólidos (PNRS).
Decreto n. 7.390, de 9 de dezembro de 2010	Regulamenta os artigos 6, 11 e 12 da Lei n. 12.187, de 29 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), e dá outras providências.
Lei n. 12.725, de 16 de outubro de 2012	Dispõe sobre o controle da fauna nas imediações de aeródromos. Art. 2, inciso V: Área de Segurança Aeroportuária (ASA): área circular do território de um ou mais municípios, definida a partir do centro geométrico da maior pista do aeródromo ou do aeródromo militar, com 20 km (vinte quilômetros) de raio, cujos uso e ocupação estão sujeitos a restrições especiais em função da natureza atrativa de fauna; Art. 2, inciso VI: atividade atrativa de fauna: vazadouros de resíduos sólidos e quaisquer outras atividades que sirvam de foco ou concorram para a atração relevante de fauna, no interior da ASA, comprometendo a segurança operacional da aviação.

Lei n. 14.026, de 15 de julho de 2020	Atualiza o marco legal do saneamento básico e altera a Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000, para atribuir à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) competência para editar normas de referência sobre o serviço de saneamento, e altera a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, para tratar dos prazos para a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.
Decreto Nº 10.936, de 12 de Janeiro de 2022	Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Revoga o regulamento anterior da PNRS (Decreto Federal nº 7.404/2010) e o Decreto Federal nº 9.177/2017 que trata sobre a isonomia na logística reversa, revoga o Decreto Federal nº 5.940/2006; Coleta Seletiva Solidária foi substituída pelo Programa Coleta Seletiva Cidadã. Altera o Decreto nº 7.404/201, há a necessidade de promover a separação de resíduos secos e orgânicos, de forma segregada dos rejeitos. Altera o Decreto nº 9.177/2017, as cooperativas e as associações de catadores de materiais recicláveis poderão integrar o sistema de logística reversa, desde que atendam aos requisitos da lei e se comprometam a destinar 100% dos materiais recebidos, inclusive aqueles que não tenham valor positivo de mercado. Cria o Programa Nacional de Logística Reversa.

Fonte: Brasil, 2020. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), instituído pela Política Nacional de Meio Ambiente, cuja competência deliberativa é vinculada a diretrizes e normas técnicas, critérios e padrões relativos à proteção ambiental e ao uso dos recursos ambientais, legislou desde 1986 acerca de matérias distintas associadas a temática. A tabela a seguir sintetiza as preconizações de tal órgão sobre a temática de resíduos sólidos, objeto do presente documento.

Tabela 5 – Breve descritivo das principais deliberações do CONAMA no âmbito federal que direta e/ou indiretamente se relacionam com a gestão de resíduos sólidos.

NORMATIVO	DESCRIÇÃO
Resolução CONAMA n. 1, de 23 de janeiro de 1986	Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.
Resolução CONAMA n. 5, 5 de agosto de 1993	Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários.
Resolução CONAMA n. 23, de 12 dezembro de 1996	Dispõe sobre as definições e o tratamento a ser dado aos resíduos perigosos, conforme as normas adotadas pela Convenção da Basiléia sobre o controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos perigosos e seu Depósito.
Resolução CONAMA n. 228, de 20 de agosto de 1997	Dispõe sobre a importação, em caráter excepcional, de desperdícios e resíduos de acumuladores elétricos de chumbo.

Resolução CONAMA n. 237, de 19 de dezembro de 1997	Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.
Resolução CONAMA n. 264, de 26 de agosto de 1999	Licenciamento de fornos rotativos de produção de clínquer para atividades de coprocessamento de resíduos.
Resolução CONAMA n. 275, de 25 de abril de 2001	Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.
Resolução CONAMA n. 307, de 5 de julho de 2002	Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
Resolução CONAMA n. 313, de 29 de outubro de 2002	Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais.
Resolução CONAMA n. 316, de 29 de outubro de 2002	Dispõe sobre procedimentos e critérios para o funcionamento de sistemas de tratamento térmico de resíduos.
Resolução CONAMA n. 334, de 3 de abril de 2003	Dispõe sobre os procedimentos de licenciamento ambiental de estabelecimentos destinados ao recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos.
Resolução CONAMA n. 348, de 16 de agosto de 2004	Altera a Resolução CONAMA n. 307, de 5 de julho de 2002, incluindo o amianto na classe de resíduos perigosos.
Resolução CONAMA n. 358, de 29 de abril de 2005	Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
Resolução CONAMA n. 362, de 23 de junho de 2005	Dispõe sobre o recolhimento, coleta e destinação final de óleo lubrificante usado ou contaminado
Resolução CONAMA n. 401, de 4 de novembro de 2008	Estabelece os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio para pilhas e baterias comercializadas no território nacional e os critérios e padrões para o seu gerenciamento ambientalmente adequado, e dá outras providências.
Resolução CONAMA n. 404, de 11 de novembro de 2008	Estabelece critérios e diretrizes para o licenciamento ambiental de aterro sanitário de pequeno porte de resíduos sólidos urbanos.
Resolução CONAMA n. 411, de 6 de maio de 2009	Dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa, bem como os respectivos padrões de nomenclatura e coeficientes de rendimento volumétricos, inclusive carvão vegetal e resíduos de serraria.
Resolução CONAMA n. 416, de 30 de setembro de 2009	Dispõe sobre a prevenção à degradação ambiental causada por pneus inservíveis e sua destinação ambientalmente adequada, e dá outras providências.

Resolução CONAMA n. 452, de 2 de julho de 2012	Dispõe sobre os procedimentos de controle da importação de resíduos, conforme as normas adotadas pela Convenção da Basiléia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito.
Resolução CONAMA n. 465, de 5 de dezembro de 2014	Dispõe sobre os requisitos e critérios técnicos mínimos necessários para o licenciamento ambiental de estabelecimentos destinados ao recebimento de embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos.
Resolução CONAMA n. 469, de 29 de julho de 2015	Altera a Resolução CONAMA n. 307, de 05 de julho de 2002, que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
Resolução CONAMA n. 474, de 6 de abril de 2016	Altera a Resolução n. 411, de 6 de maio de 2009, que dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa, bem como os respectivos padrões de nomenclatura e coeficientes de rendimento volumétricos, inclusive carvão vegetal e resíduos de serraria, e dá outras providências.
Resolução CONAMA n. 481, de 3 de outubro de 2017	Estabelece critérios e procedimentos para garantir o controle e a qualidade ambiental do processo de compostagem de resíduos orgânicos, e dá outras providências.
Resolução CONAMA n. 497, de 19 de agosto de 2020.	Altera a Resolução nº 411, de 6 de maio de 2009, que dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa, bem como os respectivos padrões de nomenclatura e coeficientes de rendimento volumétricos, inclusive carvão vegetal e resíduos de serraria.
Resolução CONAMA n. 499, de 06 de outubro de 2020.	Dispõe sobre o licenciamento da atividade de coprocessamento de resíduos em fornos rotativos de produção de clínquer.

Fonte: CONAMA, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Analogamente ao CONAMA, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA tem assumido papel de orientar, definir regras e regular conduta dos diferentes agentes geradores de resíduos de serviços da saúde, à exemplo destaca-se a Resolução Anvisa RDC n. 222 de 28 de março de 2018 (ANVISA, 2018) que especificamente dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

No que tange a normalização insta salientar a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como o Foro Nacional de Normalização, reconhecido pela sociedade brasileira desde sua fundação, em 28 de setembro de 1940, cuja responsabilidade é a de elaborar as Normas Brasileiras (ABNT NBR), as quais permeiam a implementação

de políticas públicas, desenvolvimento de mercados, defesa de consumidores e a segurança. Neste contexto, na tabela a seguir é apresentado de forma sucinta as principais normas relacionadas a temática de planejamento do manejo dos resíduos sólidos.

Tabela 6 – Breve descritivo das principais Normas da ABNT que direta e/ou indiretamente se relacionam com a gestão de resíduos sólidos.

NORMA	DESCRIPTIVO
ABNT NBR 10.157:1987	Aterros de resíduos perigosos - Critérios para projeto, construção e operação – Procedimento.
ABNT NBR 8.419:1992 (Versão Corrigida:1996)	Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos – Procedimento.
ABNT NBR 12.235:1992	Armazenamento de resíduos sólidos perigosos – Procedimento.
ABNT NBR 12.980:1993	Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos urbanos – Terminologia.
ABNT NBR 13.463:1995	Coleta de resíduos sólidos.
ABNT NBR 8.843:1996	Aeroportos - Gerenciamento de resíduos sólidos.
ABNT NBR 13.591:1996	Compostagem – Terminologia.
ABNT NBR 13.896:1997	Aterros de resíduos não perigosos - Critérios para projeto, implantação e operação.
ABNT NBR 10.004:2004	Resíduos sólidos – Classificação.
ABNT NBR 10.007:2004	Amostragem de Resíduos Sólidos.
ABNT NBR 15.113:2004	Resíduos sólidos da Construção civil e resíduos inertes - Aterros - Diretrizes para projeto, implantação e operação.
ABNT NBR 15.114:2004	Resíduos sólidos da Construção civil - Áreas de reciclagem - Diretrizes para projeto, implantação e operação.
ABNT NBR 11.682:2009	Estabilidade de encostas.
ABNT NBR 15.849:2010	Resíduos sólidos urbanos – Aterros sanitários de pequeno porte – Diretrizes para localização, projeto, implantação, operação e encerramento.
ABNT NBR 12807:2013	Resíduos de serviços de saúde — Terminologia

1 Normalização: segundo a ABNT Atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto

ABNT NBR 12809:2013	Resíduos de serviços de saúde — Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde intraestabelecimento
ABNT NBR 12808:2016	Resíduos de serviços de saúde — Classificação
ABNT NBR 12810:2020	Resíduos de serviços de saúde — Gerenciamento extraestabelecimento — Requisitos
ABNT NBR 16849:2020	Resíduos sólidos urbanos para fins energéticos - Requisitos

Fonte: ABNT, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Ainda, cita-se alguns mecanismos que são decorrentes dos dispositivos legais e/ou iniciativas setoriais para atendimento da logística reversa de resíduos como pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 7 – Instrumentos de implementação e operacionalização do sistema de logística reversa.

CATEGORIA	OBJETO	DOCUMENTO
Acordo setorial	Implantação de sistema de logística reversa de embalagens plásticas usadas de lubrificantes.	- Assinado em 19/12/2012; - Extrato publicado no Diário Oficial da União (D.O.U) de 07/02/2013.
	Implementação do sistema de logística reversa de lâmpadas fluorescentes de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista.	- Assinado em 27/11/2014; - Extrato publicado no D.O.U de 12/03/2015.
	Implementação de sistemas de logística reversa de embalagens em geral	- Assinado em 25/11/2015; - Extrato publicado no D.O.U. de 27/11/2015;
	Implantação da Logística Reversa de Eletroeletrônicos	- Assinado em 31/10/2019; - Extrato publicado no D.O.U de 19/11/2019
Decreto n. 10.388 de 05 de Junho de 2020	Implantação da Logística Reversa de Medicamentos	-
Regulamento	Institui, para fabricantes nacionais e importadores, os procedimentos relativos ao controle do recebimento e da destinação final de pilhas e baterias ou de produtos que as incorporem.	Instrução Normativa Ibama n. 8, de 30 de setembro de 2012.
	Procedimentos necessários ao cumprimento da Resolução CONAMA nº 416 de 2009, pelos fabricantes e importadores de pneus novos, sobre coleta e destinação final de pneus inservíveis.	Instrução Normativa Ibama n. 1, de 18 de março de 2010.

Iniciativas operantes na temática	Inpev – entidade que integra todos elos da cadeia que gerencia o sistema de destinação das embalagens de defensivos agrícolas pós consumo.	-
	Reciclanip – realiza a coleta e destinação de pneus inservíveis.	

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2.1.2. Âmbito Estadual e Municipal

Em todo o território de Estado de São Paulo há legislações e normas que abrangem a proteção do ambiente, assim como, o seu uso sustentável, garantindo que a exploração econômica não cause danos irreversíveis para o meio e para a população. No caso dos resíduos sólidos, para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões com o seu manejo adequado, há inúmeras leis, normas e resoluções exclusivas, agindo como suporte para facilitar as ações de gerenciamento que envolvem toda a sua cadeia, sendo, a geração, o acondicionamento, o transporte, a disposição e a destinação final correta.

Entretanto, todo este arcabouço legal, até o presente momento, não impede que o indivíduo pratique atos criminosos envolvendo a questão dos resíduos, mas através deste mesmo arcabouço legal, a sociedade se torna ciente de que a comprovação de atos irregulares é passível de condenação, podendo ser desde advertências, passando por sanções administrativas e multas, até a detenção do responsável. Desta forma, a tabela abaixo mostra as legislações das esferas Estadual e Municipal, referentes ao manejo dos resíduos sólidos que contribui com uma gestão eficiente de seus processos.

Tabela 8 – Legislações e normas estaduais de resíduos sólidos – Estado de São Paulo.

LEGISLAÇÃO ESTADUAL	DESCRIPTIVO
Lei Estadual nº 997/76	Dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente.
Decreto Estadual nº 8.468/76	Aprova o Regulamento da Lei nº 997, de 31 de maio de 1976, que dispõe sobre a Prevenção e o Controle da Poluição do Meio Ambiente.
Lei nº 1.817, de 27 de outubro de 1978	Estabelece os objetivos e as diretrizes para o desenvolvimento industrial metropolitano e disciplina o zoneamento industrial, a localização, a classificação e o licenciamento de estabelecimentos industriais na Região Metropolitana da Grande São Paulo, e dá providências correlatas.

Decreto Estadual nº 14.806/80	Institui o Programa de Controle da Poluição Industrial, e dá outras providências.
Decreto Estadual nº 21.880/84	Altera o Programa de Controle da Poluição Industrial instituído pelo Decreto nº 14.806, de 4 de março de 1980, visando à ampliação de suas condições de aplicação e dá outras providências.
Decreto Estadual nº 24.932/86	Institui o Sistema Estadual do Meio Ambiente, cria a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, e dá providências correlatas.
Lei Estadual nº 7.663/91	Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
Lei Estadual nº 7.750/92	Dispõe sobre a Política Estadual de Saneamento, e dá outras providências.
Lei Estadual nº 8.999/94	Proíbe a utilização de embalagem descartáveis espumadas, nas condições que especifica, e dá outras providências.
Lei Estadual nº 9.034/94	Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH, a ser implantado no período 1994 e 1995, em conformidade com a Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991, que instituiu normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos.
Lei Estadual nº 9.509/97	Dispõe sobre a Política Estadual do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação (SEAQUA).
Decreto Estadual nº 47.400/02	Regulamenta dispositivos da Lei Estadual nº 9.509, de 20 de março de 1997, referentes ao licenciamento ambiental, estabelece prazos de validade para cada modalidade de licenciamento ambiental e condições para sua renovação, estabelece prazo de análise dos requerimentos e licenciamento ambiental, institui procedimento obrigatório de notificação de suspensão ou encerramento de atividade, e o recolhimento de valor referente ao preço de análise.
Resolução SMA 41/02	Dispõe sobre procedimentos para o licenciamento ambiental de aterros de resíduos inertes e da construção civil no Estado de São Paulo.
Decreto Estadual nº 48.523/04	Introduz alterações no Regulamento da Lei nº 997, de 31 de maio de 1976, aprovado pelo Decreto nº 8.468, de 8 de setembro de 1976 e suas alterações posteriores, que dispõe sobre a prevenção e o controle da poluição do meio ambiente e dá providências correlatas.
Lei nº 12.300, de 16 de março de 2006	Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e define princípios e diretrizes.
Resolução SMA 56/06	Estabelece a gradação de impacto ambiental para fins de cobrança de compensação ambiental decorrente do licenciamento ambiental de empreendimentos de significativo impacto ambiental.
Decreto Estadual nº 52.663/08	Dispõe sobre a estrutura organizacional voltada à implantação do Programa de Saneamento Ambiental dos Mananciais do Alto Tietê – Programa Mananciais e dá providências correlatas.
Resolução SMA 38/2011	Estabelece a relação de produtos geradores de resíduos de significativo impacto ambiental, para fins do disposto no artigo 19, do Decreto Estadual nº 54.645, de 05.08.2009, que

	regulamenta a Lei Estadual nº 12.300, de 16.03.2006, e dá providências correlatas.
Decisão de Diretoria nº 153/2014/I	Dispõe sobre os Procedimentos para o Licenciamento Ambiental com Avaliação de Impacto Ambiental no Âmbito da CETESB, e dá outras providências.
Resolução SMA 15/2017	Dispõe sobre o licenciamento ambiental de empreendimento ou atividades relativas aos resíduos sólidos.
Resolução SMA 38/2017	Estabelecem diretrizes e condições para o licenciamento e a operação da atividade de recuperação de energia proveniente do uso de Combustível Derivado de Resíduos Sólidos Urbanos - CDRU em Fornos de Produção de Clínquer.
Resolução SIMA 117/2017	Estabelece condições para o licenciamento de aterros municipais no Estado de São Paulo, e dá providências correlatas.
Resolução SIMA 12/2019	Institui, no âmbito da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente, o Comitê de Integração de Resíduos Sólidos, e dá outras providências.
Resolução SIMA 47/2020	Estabelece diretrizes e condições para o licenciamento das unidades de preparo de Combustível Derivado de Resíduos Sólidos (CDR) e da atividade de recuperação de energia proveniente do seu uso.
Lei Estadual nº 13.798/09	Institui a Política Estadual de Mudanças Climáticas – PEMC.
Decreto Estadual nº 57.817/2012	Instituiu o Projeto de Apoio à Gestão Municipal de Resíduos Sólidos.
Lei Estadual nº 13.576/09	Institui normas e procedimentos para a reciclagem, gerenciamento e destinação final de lixo tecnológico.
Lei Estadual nº 12.780/07	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental.
Lei Estadual nº 12.293/06	Altera a Disposição Transitória da Lei nº 11.754, de 1º de julho de 2004, que dispõe sobre a industrialização e a comercialização de produtos que especifica.
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	DESCRIPTIVO
Lei Complementar nº 320/2017	Denominada Código Tributário do Município de Ferraz de Vasconcelos - CTM
Lei Orgânica do Município de Ferraz de Vasconcelos	Tem como competência privativa legislar sobre assuntos de interesse local, cabendo-lhe entre outras as seguintes atribuições.
Lei nº 3.337/2018	Altera o Anexo I da Lei nº 3.327/2017 no que concerne à Tabela da TSL – Taxa de Serviços de Coleta, Remoção, Transporte e Destinação de lixo ou resíduos.
Lei nº 3.185/2013	Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos e dá providências correlatas.
Lei nº 3.035/2011	Dispõe sobre autorização para a constituição de consórcio intermunicipal de gestão integrada dos resíduos sólidos da construção civil e volumosos do Alto Tietê Cabeceiras e dá outras providências.
Lei nº 2.726/2006	Estabelece procedimentos para coibição de formação de lixões a céu aberto, pela disposição de resíduos da área de construção civil indiscriminada e inadequadamente no Município.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2022. Secretaria de Infraestrutura e meio Ambiente do Estado de São Paulo – SMA/SIMA, 2022. Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2.2. Crescimento Populacional e Geração *per capita* de Resíduos Sólidos Urbanos

Para compreender a geração dos resíduos de um município, deve-se primeiramente entender seu crescimento populacional ao longo dos últimos anos. O crescimento populacional influencia diretamente na geração dos resíduos sólidos, de forma que um aumento desordenado afeta todo planejamento estabelecido.

A geração de resíduos diária no Município de Novo Horizonte do Sul foi estimada multiplicando-se as diferentes populações ao longo do horizonte de projeto de vinte anos do PMGIRS, pela massa coletada urbana informada no Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento - SNIS, 2021. A tabela a seguir apresenta os resultados obtidos por esse processo.

Tabela 9 - Projeção da geração de resíduos para os próximos 20 anos.

Ano	População Urbana	Massa Coletada Urbana (ton/ano)
2022	213.868	70.255.638,00
2023	217.665	72.297.429,75
2024	221.462	74.366.939,60
2025	225.259	76.464.167,55
2026	229.055	78.588.770,50
2027	232.852	80.741.431,00
2028	236.649	82.921.809,60
2029	240.446	85.129.906,30
2030	244.243	87.365.721,10
2031	248.040	89.629.254,00
2032	251.837	91.920.505,00
2033	255.633	94.239.105,45
2034	259.430	96.585.789,00
2035	263.227	98.960.190,65
2036	267.024	101.362.310,40
2037	270.821	103.792.148,25
2038	274.618	106.249.704,20
2039	278.414	108.734.587,70
2040	282.211	111.247.576,20
2041	286.008	113.788.282,80
2042	289.805	116.356.707,50

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

De acordo com o SNIS 2021, em Ferraz de Vasconcelos a população urbana atendida com a coleta pública de RDO é 100%, ou seja, 189.747 habitantes, gerando 62.400.000 ton/ano de resíduos sólidos. Enquanto que, neste trabalho a população urbana do município, totalizando, segundo as projeções do próprio trabalho, em 213.868 habitantes para o ano de 2022, com uma massa coletada de RDO de 70.255.638 ton/ano de resíduos sólidos.

Sendo assim, ao fim do horizonte de projeto de vinte anos estima-se a geração de 116.356.707,5 ton/ano de resíduos sólidos para todo o Município de Ferraz de Vasconcelos. Insta salientar que com o devido planejamento e adequação das falhas do sistema, pretende-se que dessa massa gerada apenas os rejeitos sejam enviados para disposição final no aterro sanitário, aumentando a sua vida útil.

2.3. Classificação dos Resíduos Sólidos

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos, em seu Artigo 3º, define resíduos sólidos da seguinte forma:

“Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (PNRS N° 12.305/ 2010)”.

Os resíduos sólidos podem ser classificados de acordo com a sua origem, tipo, composição química e periculosidade. Enquanto que a sua caracterização tem por objetivo determinar a sua composição físico/químico. A classificação dos resíduos é necessária para a obtenção de informações, sobre seus potenciais riscos ambientais e de saúde pública.

A NBR 10.004/04 da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, dispõe sobre a classificação de resíduos. De acordo com esta Norma, os resíduos sólidos são classificados como resíduos no estado sólido e semi-sólido; resultantes de atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais, agrícolas e de varrição. Inclui-se também nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, os lodos gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, assim como, líquidos cujas particularidades tornem inviáveis seu lançamento ao ambiente.

A NBR 10.004/04 estabelece ainda a metodologia de classificação dos resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública. Sendo assim, o Resíduo Classe I ou Resíduo Perigoso, é o resíduo que apresenta característica de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

No que se refere à Classe II, a NBR nº 10.004/04, considerados Não-Perigosos, estão inseridos os Resíduos Não-Inertes e Inertes. Os resíduos Não-Inertes são aqueles que podem apresentar propriedades como combustibilidade, biodegradabilidade e solubilidade em água, geralmente são os resíduos úmidos, orgânicos. Os Inertes, por outro lado, são aqueles que não se enquadram em nenhuma das classificações anteriores, sendo fortemente representados pelos resíduos recicláveis.

A PNRS (BRASIL, 2010) em seu Art. 13º apresenta uma relação com as definições para as diferentes tipologias de resíduos sólidos considerando critérios de origem e periculosidade. Já a ABNT NBR n. 10.004:2004 (ABNT, 2004) segrega os resíduos segundo suas características físicas, químicas e riscos, sendo ambas as classificações consideradas neste diagnóstico (Tabela 10).

Tabela 10 – Definições acerca das diferentes tipologias de resíduos sólidos envolvidos no diagnóstico.

DEFINIÇÃO	CRITÉRIO	CLASSE	DESCRIÇÃO
PNRS	Origem	A	Resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas
		B	Resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana
		C	Resíduos sólidos urbanos: os englobados nas alíneas “a” e “b”
		D	Resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos nas alíneas “b”, “e”, “g”, “h” e “j”
		E	Resíduos dos serviços públicos de saneamento básico: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos na alínea “c”
		F	Resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais
		G	Resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS
		H	Resíduos da construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis

		I	Resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades
		J	Resíduos de serviços de transportes: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira
		K	Resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios
	Periculosidade	A	Resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica
		B	Resíduos não perigosos: aqueles não enquadrados na alínea “a”
ABNT	Características Físicas	Resíduos secos	Parcela dos resíduos com potencial para reciclagem, sendo em sua maior parte composto por plásticos, papéis, metais, vidros, entre outros
		Resíduos úmidos	Fração dos resíduos composta em sua maior parte por materiais orgânicos e não recicláveis
	Características Químicas	Resíduos orgânicos	Constituídos basicamente por restos de animais ou vegetais descartados de atividades humanas
		Resíduos inorgânicos	Todo material que não possui origem biológica, ou seja, que foi produzido através de atividades antrópicas, tais como a fração seca
	Riscos	Resíduos Classe I (perigosos)	São aqueles cujas propriedades físicas, químicas ou infectocontagiosas podendo acarretar em riscos à saúde pública e/ou riscos ao meio ambiente, quando o resíduo for gerenciado de forma inadequada. São representados por aqueles contidos nos Anexos A e B da ABNT NBR 10.004:2004 ou apresentar uma ou mais das seguintes características: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade
		Resíduos Classe II-A (não inertes)	Aqueles que não se enquadram nas classificações de resíduos de Classe I ou resíduos de Classe II-B. Podem ter propriedades, tais como: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água
		Resíduos Classe II-B (inertes)	Quaisquer resíduos que, quando amostrados de uma forma representativa, segundo a ABNT/NBR 10.007:2004, e submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou desionizada, à temperatura ambiente, conforme ABNT/NBR 10.006:2004, não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspectos, cor, turbidez, dureza e sabor, conforme Anexo G

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, a partir da Lei Federal n. 12.305/2010 e ABNT NBR n. 10.004:2004.

Faz-se necessário, ainda, conceituar o termo rejeito, como sendo aqueles resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não

apresentam outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada. A distinção entre resíduo e rejeito é importantíssima pois para o resíduo pensa-se sempre em uma destinação, como o reuso, a reciclagem, etc; enquanto que para o rejeito resta apenas a disposição final ambientalmente adequada.

2.4. Sistema de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

A gestão integrada dos resíduos urbanos é um conjunto articulado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento que a administração pública desenvolve (com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos), para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo de sua cidade (CEMPRE, 2018).

Em resumo, o Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos é o esforço colaborativo de diferentes órgãos da gestão pública e da sociedade civil com o propósito de realizar a limpeza urbana, a coleta, o tratamento e a disposição final dos resíduos, aumentando dessa forma a qualidade de vida a população e promovendo a salubridade da cidade, considerando sempre as características das fontes de geração, o volume e as diferentes tipologias de resíduos – para a eles ser dado tratamento diferenciado e disposição final técnica e ambientalmente corretas -, as idiossincrasias sociais, culturais e econômicas dos cidadãos e as peculiaridades demográficas, climáticas e urbanísticas locais (IBAM, 2001).

2.5. Inventários de Resíduos Gerados no Município

Neste capítulo serão apresentados os diferentes aspectos técnicos, institucionais, administrativos, legais, sociais e econômicos dos resíduos do serviço de limpeza pública, domiciliares, resíduos orgânicos, coleta seletiva, resíduos da construção civil – RCC, resíduos volumosos, resíduos dos serviços de saúde – RSS, logística reversa, resíduos agrossilvopastoris, resíduos do saneamento e a destinação final.

Para cada tipo de resíduo gerado no Município de Ferraz de Vasconcelos um panorama será mostrado, para que toda a população compreenda a dinâmica do sistema de limpeza urbana. Desta forma, com a população ciente dos problemas e de sua responsabilidade e principalmente das soluções que serão apresentadas nas

sessões seguintes, o município poderá avançar para uma nova realidade repleta de bons hábitos e referência na questão do gerenciamento dos resíduos sólidos.

2.4.1 Limpeza Pública – varrição, poda e capina

A limpeza pública é caracterizada pela composição dos serviços de varrição, capina, roçagem, poda e corte de árvores e limpeza de bocas de lobo e galerias pluviais. Este conjunto de serviços tem crescido consideravelmente nos últimos anos no país, principalmente pela implantação da nova Política Nacional de Resíduos Sólidos. Neste sentido, a tabela a seguir traz a definição e os tipos de serviço de limpeza pública presente nos municípios brasileiros.

Tabela 11 - Definição e tipos de serviços que caracterizam a limpeza pública.

Serviço	Definição	Formas de Execução
Varrição	A varrição pode ser considerada como uma das principais atividades de limpeza pública. Ela se estende para todos os tipos de vias públicas, como vias pavimentadas ou não, calçadas, praças, túneis, sarjetas, escadarias e qualquer outro tipo de logradouros públicos em geral.	A varrição pode ser realizada de forma manual ou mecanizada. No Brasil, a varrição manual é realizada por garis; podendo ser de empresas privadas contratadas para a execução dos serviços ou, da própria Prefeitura.
Roçagem	Conjunto de procedimentos concernentes ao corte, manual ou mecanizado, da cobertura vegetal arbustiva considerada prejudicial e que se desenvolve em vias e logradouros públicos, bem como em áreas não edificadas, públicas ou privadas, abrangendo a coleta dos resíduos resultantes.	A roçada pode ser realizada de forma manual ou mecanizada. Na forma mecanizada são utilizadas roçadeiras e na forma manual, são utilizadas enxadas ou enxadinhas.
Capina	Executada antes da roçada, a capina também consiste em um conjunto de procedimentos concernentes ao corte, manual ou mecanizado, ou à supressão por agentes químicos da cobertura vegetal rasteira, considerada prejudicial e que se desenvolve em vias públicas, bem como em áreas não edificadas, públicas ou privadas, abrangendo, eventualmente, a remoção de suas raízes e incluindo a coleta dos resíduos resultantes.	A capina é realizada de forma manual, utilizando enxada ou enxadinha, e quando autorizado, utiliza-se produtos químicos.
Poda	Utilizada na jardinagem para retirar folhas, ramos e galhos, com o objetivo de modificar a sua aparência e estética, para que os galhos cresçam de forma ordenada, evitando a danificação da rede elétrica ou a queda de galhos podres.	Geralmente executada de forma mecânica, com o auxílio de motosserras.

Limpeza das bocas de lobo e valas de drenagem	Conjunto de procedimentos para retirar os resíduos das galerias pluviais e redes de drenagem urbana, evitando desta forma as enchentes e acúmulo de resíduos nos rios e córregos.	A limpeza das bocas-de-lobo e valas de drenagem são realizadas de forma manual com pás, porém, quando há a presença de resíduos mais pesados, utiliza-se tratores ou caminhões munk.
--	---	--

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Para os serviços que caracterizam a limpeza pública, descritos na tabela anterior, no Município de Ferraz de Vasconcelos, eles são feitos por empresas privadas contratadas e o departamento responsável pela fiscalização é a Secretária de Obras e Habitação.

Estima-se que no ano de 2021, de acordo com o SNIS, os custos com serviço de varrição pública de R\$ 3.819.324,39.

Ressalta-se que, a capina, a roçagem e a poda ocorrem somente em áreas públicas do município, sendo as áreas particulares de responsabilidade de seus proprietários com possibilidade de advertência ou até multa por permitirem a não manutenção adequada do local.

Há de se destacar, que foi evidenciado alguns locais dentro da área com acúmulos de resíduos, compostos por resíduos domiciliares – RDO e resíduos da limpeza pública, como montantes de terra e resíduos volumosos.

Salienta-se, que os locais com descarte irregular de resíduos dentro da área urbana, é de responsabilidade tanto do Poder Público Municipal, que não busca agir de forma fiscalizadora e punitiva para combater tais atos, quanto por parte da população, que não possui hábitos de civilidade com os outros munícipes. Sendo assim, as figuras abaixo mostram o veículo utilizado para os resíduos de poda e roçagem, e locais com descarte irregular de resíduos.

Figura 8 – Caminhão utilizado para o transporte de resíduos de poda e roçagem.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 9 – Descarte irregular de resíduos dentro da área urbana de Ferraz de Vasconcelos.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2.4.2. Resíduos Domiciliares

Para os resíduos domiciliares – RDO, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos é a responsável por todo o gerenciamento deste serviço, englobando a coleta, o transporte e a destinação final. O serviço de coleta é realizado por empresa privada. A Coleta Convencional é realizada de Segunda a Sexta-feira, apenas na área urbana. É dividida em dois setores, A e B, sendo realizadas no setor A as Segundas, Quartas e Sextas-feira; e no setor B as Terças e Quintas-feira.

A Prefeitura utiliza para a coleta de RDO caminhões compactadores com capacidade de três toneladas cada. De acordo com informações da Prefeitura a coleta de RDO abrange 100% da área urbana.

Em relação ao cronograma, a Prefeitura junto com a empresa que presta o serviço dispõe de um mapa com o roteiro de coleta e o serviço funciona no sistema porta-a-porta, com a população acondicionando os seus resíduos em sacos plásticos, dispondo-os em lixeiras suspensas ou diretamente no chão.

Sendo assim, a imagens abaixo mostra os caminhões compactadores que realizam a coleta do RDO no município.

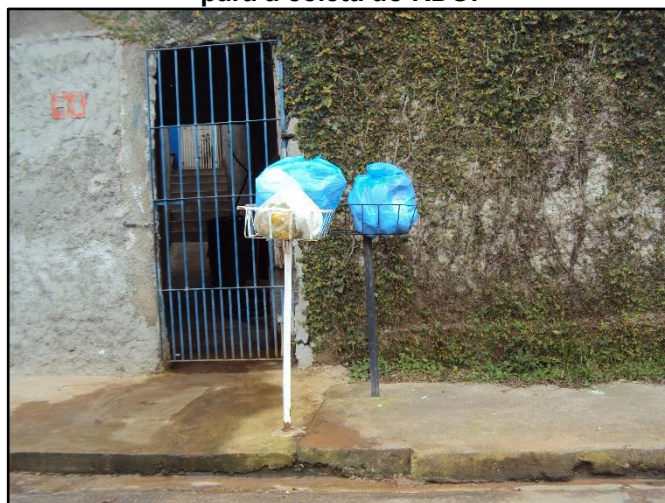
Figura 10 – Caminhões utilizados na coleta pública de RDO no Município de Ferraz de Vasconcelos.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A imagem abaixo mostra os resíduos acondicionados em sacos plástico em lixeira suspensa para que sejam coletados pelo caminhão da coleta de RDO.

Figura 11 – Lixeira suspensa para o acondicionamento de resíduos e caminhão compactador para a coleta do RDO.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

As figuras abaixo mostram as lixeiras para o acondicionamento dos resíduos na área urbana de Ferraz de Vasconcelos.

Figura 12 – Recipiente utilizado para o acondicionamento de resíduos sólidos.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Destaca-se nas figuras acima resíduos dispersos no solo, causado ou por catadores informais de materiais recicláveis, ou pelo munícipe que não acondicionou o seu resíduo de forma correta ou pela empresa coletora que não executou corretamente o serviço de coleta de RDO.

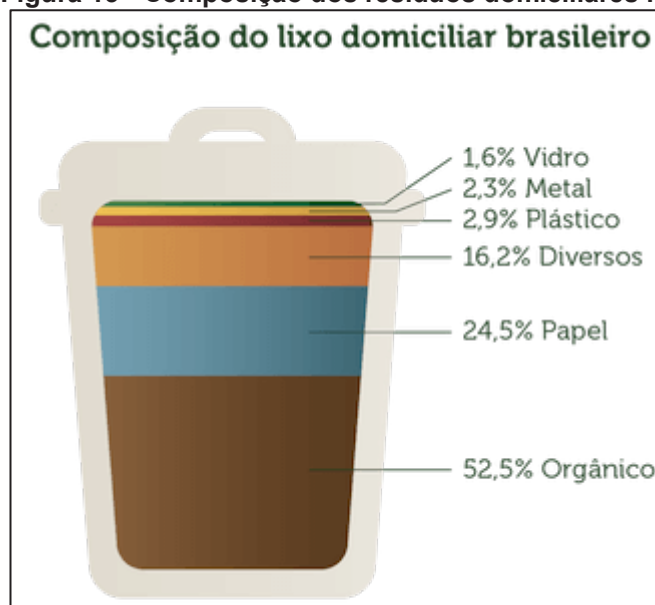
2.4.2.1. Gestão dos Resíduos Orgânicos

Antes da aprovação de leis ambientais, como a Política Nacional de Resíduos, grande parte dos resíduos orgânicos gerados no Brasil eram destinados a lixões e aterros controlados. No entanto, surgiram métodos e tecnologias mais ecoeficientes para a gestão desses resíduos e uma delas é a reciclagem por meio de tratamento biológico. Conforme a PNRS, os resíduos orgânicos não devem ser descartados indiscriminadamente. É necessário que os geradores se esforcem para promover uma gestão de resíduos eficiente.

A gestão de resíduos orgânicos contribui para o desenvolvimento sustentável aumentando a vida útil de aterros sanitários, reduzindo a geração dos resíduos e os destinando de forma ambientalmente correta. Além disso, a gestão viabiliza as ações de triagem dos resíduos recicláveis e reutilizáveis, contribuindo assim para a redução dos níveis de poluição ambiental.

A Figura abaixo ilustra a composição média dos resíduos domiciliares no país.

Figura 13 - Composição dos resíduos domiciliares no Brasil.



Fonte: CEMPRE, 2018.

Realizar a gestão de resíduos orgânicos significa adotar um conjunto de ações adequadas nas etapas de coleta, armazenamento, transporte, tratamento, destinação final e disposição final ambientalmente adequada. Objetivando a minimização da produção de resíduos, visando à preservação da saúde pública e a qualidade do meio ambiente. A compostagem, biodigestão e vermicompostagem se apresentam como as melhores e mais comuns práticas para gestão de resíduos orgânicos.

Contudo, através de todas estas explicações a respeito da gestão dos resíduos orgânicos, no Município de Ferraz de Vasconcelos não é realizada a coleta e tratamento diferenciados para estes resíduos, o que implica em diminuição da vida útil do aterro sanitário em que os resíduos são destinados e também na perda de nutrientes e energia inseridos na composição dessa tipologia de resíduos.

2.4.3. Coleta Seletiva

A reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo. É uma das alternativas de tratamento de resíduos sólidos mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental quanto social, pois, a reciclagem reduz o consumo de recursos naturais, economiza energia e água e diminui o volume de resíduos sólidos e gera emprego a população.

A coleta seletiva é definida como o conjunto de procedimentos referentes ao recolhimento de resíduos recicláveis e/ou de resíduos orgânicos compostáveis, que

tenham sido previamente separados dos demais resíduos considerados não reaproveitáveis e separados na fonte. Considera-se, também como coleta seletiva, o recolhimento dos materiais recicláveis separados pelos catadores dentre os resíduos sólidos domiciliares disponibilizados para coleta.

A coleta de materiais recicláveis consiste no recolhimento dos resíduos que são previamente separados apenas dos resíduos orgânicos e dos rejeitos na fonte geradora e que podem ser reaproveitados, se diferenciando da coleta seletiva, onde os materiais são separados por tipo na fonte geradora dos resíduos. Essas separações buscam evitar a contaminação dos materiais reaproveitáveis e aumentar o valor a eles agregado.

De acordo com o estudo desenvolvido pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, sob a encomenda do Ministério do Meio Ambiente, a reciclagem no Brasil vem movimentando cerca de doze bilhões por ano no país. Porém, ainda se perde cerca de oito bilhões anuais pelo fato de não reciclar os resíduos que são encaminhados para lixões e aterros sanitários.

Isto ocorre, segundo o IPEA, devido ao fato que apenas oito por cento dos municípios brasileiros promoverem a reciclagem. Em contrapartida, o Brasil é liderança mundial em reciclagem de alumínio. De acordo com dados disponibilizados para consulta da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio - ABRALATAS, no ano de 2020, das 402,2 mil toneladas de latas vendidas, 391,5 mil foram recicladas, totalizando aproximadamente 31 bilhões de unidades ou 97,4%

Sendo assim, em Ferraz de Vasconcelos não há coleta seletiva, há apenas catadores informais que realiza a coleta de resíduos recicláveis que são descartados juntamente com os rejeitos e que seriam dispostos no aterro sanitário de forma inadequada. Os catadores comercializam os resíduos coletados em empresas de reciclagem e sucata do município.

Figura 14 – Resíduos recicláveis separados por categoria da empresa de reciclagem.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 15 – Prensa e balança dos resíduos recicláveis da empresa de reciclagem.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2.4.4. Resíduos dos Serviços de Saúde

Os resíduos de serviços de saúde -RSS, são aqueles provenientes de qualquer atividade de natureza médico-assistencial humano ou animal, clínicas odontológicas, veterinárias, farmácias, centros de pesquisa - farmacologia e saúde, medicamentos vencidos, necrotérios, funerárias, medicina legal e barreiras sanitárias.

Segundo o Art. 13 da Política Nacional do Meio Ambiente – PNRS nº 12.305/2010, os resíduos de serviços de saúde estão inclusos na classificação dos resíduos sólidos, sendo sua gestão de responsabilidade do gerador obedecendo as normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA).

Um importante marco na área de resíduos de serviços de saúde – RSS, ocorreu na década de noventa com a Resolução CONAMA nº 006/1991, que desobrigou a incineração dos resíduos provenientes deste tipo de atividade, passando a competência para os órgãos estaduais estabelecerem as normas de destinação final desses resíduos, portanto, os procedimentos técnicos de licenciamento, como acondicionamento, transporte e disposição final, realizados nos municípios que não optaram pela incineração são feitos por órgãos estaduais.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, através da Resolução RDC nº 306/2004, dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Esta resolução já atribuía aos geradores dos resíduos a obrigatoriedade e responsabilidade de elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS.

Conforme a Resolução CONAMA nº 358/2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências, é de responsabilidade dos geradores de resíduos de serviço de saúde, o gerenciamento dos resíduos, desde a geração até a disposição final, de forma a atender aos requisitos ambientais e de saúde pública e ocupacional.

Quanto à classificação, segundo as resoluções RDC ANVISA nº. 306/2004 e CONAMA nº 358/2005 os RSS são classificados em 5 grupos: **A, B, C, D e d**, sendo:

Grupo A: engloba os componentes com possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção. Exemplos: placas e lâminas de laboratório, carcaças, peças anatômicas (membros), tecidos, bolsas transfusionais contendo sangue, dentre outras;

Grupo B: contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Exemplos: medicamentos apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros;

Grupo C: quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) como, por exemplo, serviços de medicina nuclear e radioterapia etc.;

Grupo D: não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Exemplos: sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos das áreas administrativas etc.;

Grupo E: materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas e outros similares.

Os resíduos de serviços de saúde grupos **A**, **B**, **C** e **E** são caracterizados pela Norma ABNT NBR nº 10.004/2004 como Resíduos de Classe I – Perigosos, tendo em vista suas características de patogenicidade, toxicidade, reatividade, corrosividade e inflamabilidade.

Ainda de acordo com a RDC ANVISA nº. 306/2004 e CONAMA 358/2005, todo gerador deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. O PGRSS deve ser documentado, apontando e descrevendo as ações relativas ao manejo dos resíduos, abrangendo as etapas de geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações desenvolvidas visando a proteção da saúde pública e do meio ambiente.

A observação de estabelecimentos de serviços de saúde tem demonstrado que os resíduos dos Grupos **A**, **B**, **C** e **E** são, em conjunto, 25% do volume total. Os do Grupo **D** (resíduos comuns e passíveis de reciclagem, como as embalagens) respondem por 75% do volume.

Sendo assim, em Ferraz de Vasconcelos a coleta e destinação dos resíduos de serviços de saúde é de responsabilidade de empresa terceirizada.

Desta forma, segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde os locais públicos com geração de RSS em Ferraz de Vasconcelos são:

- Hospital Regional “Doutor Osíris Florindo Coelho”;
- Unidade Básica de Saúde Vila São Paulo;
- Unidade Básica de Saúde Mário Margarida – CS II;
- Unidade Básica de Saúde Castelo;
- Unidade Básica de Saúde Mário Squizzato;
- ESF Jardim São José;
- Unidade Básica de Saúde Rosana;
- Unidade Básica de Saúde CDHU;
- Unidade Básica de Saúde Vila Santo Antônio;

- ESF Vila Margarida;
- ESF Kemel;
- ESF Bela Vista;
- ESF Vila Jamil;
- ESF Jardim São Lazáro;
- Melhor em Casa;
- SAE (Serviço de Atendimento Especializado);
- CEO (Centro de Especialidades Odontológicas);
- CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas);
- CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial Adulto);
- Ambulatório de Saúde Mental;
- Mais Mulher;
- Centro de Fisioterapia;
- Vigilância a Saúde (Sanitária, Zoonoses, Epidemiológica);
- SAMU;
- CEM.

Ferraz de Vasconcelos não conta com um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS de suas unidades geradoras, sendo o controle da massa gerada realizada pela empresa contratada para coleta e tratamento dessa tipologia de resíduo.

Desta forma, atualmente, a coleta de RSS no município, para os geradores públicos, segundo contrato 085/2021, firmado em 19 de maio de 2021, é realizada pela empresa Serracon Construções Eireli, inscrita sob o CNPJ 14.710.336/0001-52 sediada no Município de Itapeirica da Serra – SP.

Os locais de armazenamento de RSS ocorrem em pontos distintos do município, sendo os estabelecimentos de saúde responsáveis por determinar e dispor os resíduos adequadamente até que seja coletado pela empresa terceirizada. As figuras a seguir são do sistema de armazenamento de RSS do Hospital Regional “Doutor Osiris Florindo Coelho” no Município.

Figura 16 – Local destinado a armazenagem de RSS.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Ressalta-se, que a Prefeitura cobre apenas as despesas com o RSS gerados nas Unidades Públicas de Saúde, não incluindo as unidades particulares. Vale lembrar, que cada gerador, principalmente os privados, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, Lei nº 12.305/2010, são os responsáveis pela destinação correta de seus RSS.

Ressalta-se também, que todas as atividades licenciadas pela Vigilância Sanitária Municipal necessitam ter um PGRSS como condicionante para a obtenção da licença, porém, muitos confundem o documento com o contrato de prestação de serviços da empresa coletora.

Desta forma, de acordo com o SNIS 2022, o custo total do Município de Ferraz de Vasconcelos com a destinação final adequada de RSS no ano de 2021 foi de R\$ 126.280,03 e a estimativa da quantidade foi de aproximadamente 58.000 kg/mês. A tabela abaixo apresenta a massa de RSS coletada em relação a população total e a taxa de RSS coletada em relação à quantidade total.

Tabela 12 – Massa de RSS coletada em relação a população total e taxa de RSS coletada em relação à quantidade total.

Item	Indicador	Qtd.	Unidade
IN036	Massa de RSS coletada per capita em relação à população urbana	0,31	Kg/1000 hab.dia
IN037	Taxa de RSS coletada em relação à quantidade total coletada	0,03	%

Fonte: Sistema Nacional de Informação Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2.4.5. Resíduos da Construção Civil

Os Resíduos de Construção Civil - RCC, também conhecidos como entulhos, são oriundos de resquícios das atividades de obras e infraestrutura tais como: reformas, construções novas, demolições, restaurações, reparos e outros inúmeros conjuntos de fragmentos como restos de pedregulhos, areias, materiais cerâmicos, argamassas, aço, madeira etc.

A resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA n.º 307/2002) é o instrumento legal determinante no quesito dos resíduos da construção civil. Esta define quem são os geradores, quais são os tipos de resíduos e as ações a serem tomadas quanto à geração e destinação destes. Os resíduos, conforme a referida resolução, são classificados em:

Classe A: são os reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como:

- a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem;
- b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto;
- c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

Classe B: são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;

Classe C: são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso;

Classe D: são os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

É fruto desta resolução também, a obrigação dos municípios quanto à elaboração do Plano Integrado de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil, que deverá estabelecer as diretrizes e técnicas para que os grandes geradores

preparem o Plano de Gerenciamento de RCC (PGRCC) que deverá ser obrigatoriamente entregue antes do início das obras. Além disso, no referido Plano é necessário contemplar o Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, com procedimentos para o exercício das responsabilidades dos pequenos geradores, em conformidade com os critérios técnicos do sistema de limpeza urbana local e código de posturas do Município.

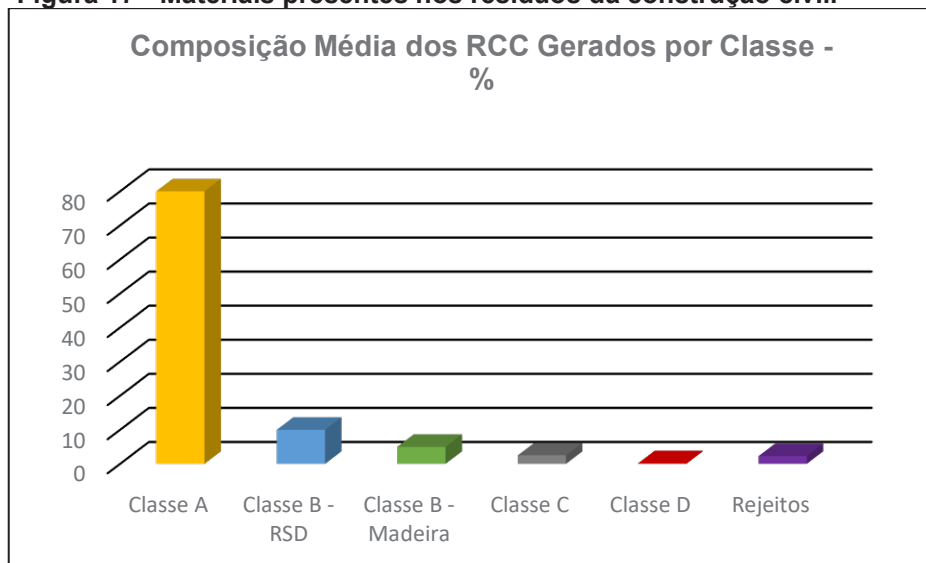
As Normas Brasileiras Regulamentadoras entram neste contexto com a deliberação das NBR 15.112 a 15.116, que estabelecem as diretrizes técnicas desde a construção até a implementação e operação de áreas de transbordo e triagem, reciclagem e reutilização de agregados. Sendo assim, a tabela e a figura abaixo apresentam a composição média dos resíduos da construção civil.

Tabela 13 - Composição média do resíduo da construção civil.

Tipo	Porcentagem
Classe A	80
Classe B - RSD	10
Classe B - Madeira	5
Classe C	2,5
Classe D	0,2
Rejeitos	2,3

Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, 2019. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 17 - Materiais presentes nos resíduos da construção civil.



Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, 2019. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Como mostrado na figura acima pode-se observar que a maior porcentagem da composição dos RCC refere-se aos resíduos de classe A. Estes resíduos são reutilizáveis ou recicláveis como agregados da construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem, componentes cerâmicos como tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento, argamassa e concreto.

Já a menor composição percentual refere-se aos resíduos de classe D classificados como perigosos e oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

Os Resíduos de Construção Civil – RCC, se tornam um problema grave dentro dos centros urbanos, pois quando não existem programas específicos, estrutura ou falta de informações para este tipo de resíduo, a população acaba fazendo a disposição inadequada, acarretando em diversas complicações, dentre elas, a contaminação do solo e da água, afetando todo o ecossistema existente no local.

Em Ferraz de Vasconcelos a Secretaria de Meio Ambiente, Verde e Proteção Animal é responsável pelo licenciamento e direcionamento da utilização do local e a responsabilidade da gestão dos resíduos da construção civil é da Secretaria de Serviços Urbanos da Prefeitura, com o serviço de coleta e destinação final ocorrendo através de empresas de caçambas, que atendem grandes obras e através da coleta com o trator retro-escavadeira e caminhão caçamba da Prefeitura.

2.4.6. Resíduos com Logística Reversa Obrigatória

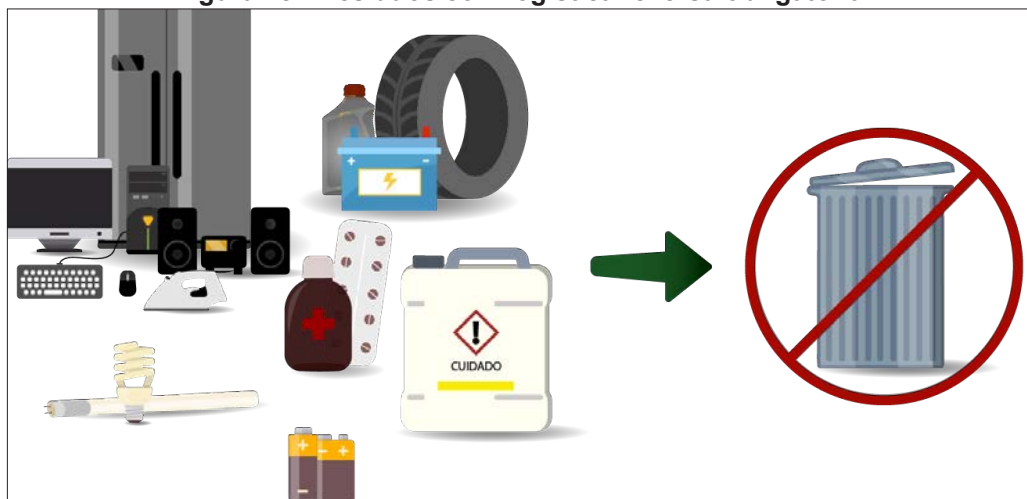
De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, a Logística Reversa é um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada. O Artigo 3 da Política Nacional dos Resíduos Sólidos define a logística reversa da seguinte forma:

“Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.”

Ainda, como preconizado na Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010, e regulamentado pelo recente Decreto 10.240/2020, são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de agrotóxicos, seus resíduos e embalagens, assim como outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso; pilhas e baterias; pneus; óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens; lâmpadas fluorescentes, de vapor e sódio e mercúrio de luz mista e produtos eletroeletrônicos e seus componentes.

Desta forma, classificam-se como resíduos com logística reversa obrigatória todos os resíduos que demandam tratamento especial, como, as pilhas e baterias, os equipamentos eletrônicos, as lâmpadas fluorescentes, os pneus, os óleos lubrificantes e as suas embalagens e as embalagens de agrotóxicos. A figura abaixo ilustra melhor os resíduos com logística reversa obrigatória.

Figura 18 - Resíduos com logística reversa obrigatória.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.
Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Sendo assim, o Artigo 33 da Lei Federal nº 12.305/2010 – Política Nacional dos Resíduos Sólidos, determina que após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, compete aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, estruturar e implementar a logística reversa, porém o Poder Público ainda não estabeleceu práticas que contribuem para a realização da logística reversa por parte dos responsáveis.

A Lei nº 12.305/2010, representa um marco para a sociedade brasileira em relação à sustentabilidade, pois apresenta uma visão avançada na forma como nos relacionamos com os resíduos sólidos que geramos. A PNRS, além de introduzir a Logística Reversa, também preconiza o princípio da Responsabilidade Compartilhada pelo Ciclo de Vida dos Produtos.

Figura 19 - Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.



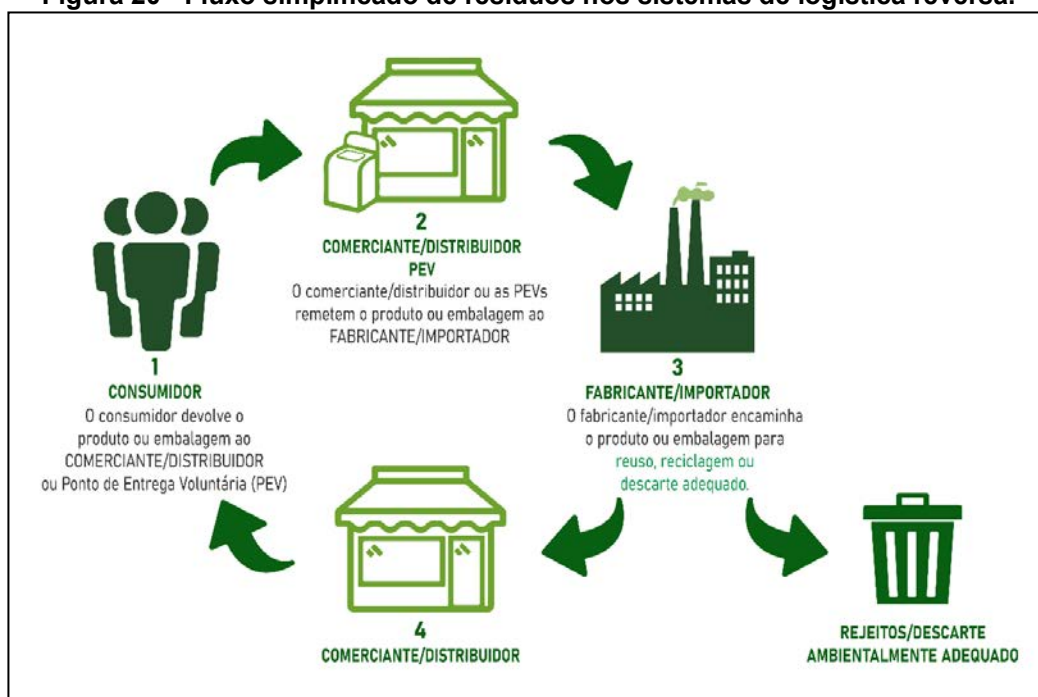
Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.
Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

O cidadão, no papel de consumidor, é responsável por entregar os resíduos nas condições solicitadas e nos locais estabelecidos pelos sistemas de logística reversa. O setor privado, por sua vez, fica responsável pelo gerenciamento ambientalmente

correto dos resíduos sólidos, pela sua reincorporação na cadeia produtiva, pelas inovações nos produtos que tragam benefícios socioambientais, pelo uso racional dos materiais e prevenção da poluição.

Por fim, cabe ao Poder Público a fiscalização do processo e, de forma compartilhada com os demais responsáveis pelo sistema, conscientizar e educar o cidadão. Consumidores, importadores, fabricantes, distribuidores e comerciantes agindo juntos e coordenados para que esses resíduos sejam reaproveitados, reciclados e tenham uma destinação ambientalmente adequada. Sendo assim, a figura abaixo mostra de forma resumida como ocorre o sistema da logística reversa.

Figura 20 - Fluxo simplificado de resíduos nos sistemas de logística reversa.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.

Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Os resíduos que possuem a logística reversa obrigatória podem ser considerados resíduos de grande dificuldade para a sua gestão, pois são resíduos considerados perigosos em sua grande maioria e de grande geração por parte da população. São resíduos que também possuem um alto custo para a sua reutilização ou reciclagem.

Desta forma, é comum a população, de maneira geral, descartar estes resíduos juntos aos resíduos sólidos domiciliares ou, descartá-los de forma inadequada no ambiente. No caso das embalagens de agrotóxicos, é essencial a participação efetiva do fabricante, revendedor e agricultor, para os processos relacionados à

comercialização, utilização, lavagem, armazenamento e destinação final, com vistas à segurança da saúde humana e proteção do meio ambiente.

No Município de Ferraz Vasconcelos, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Verde e Proteção Animal, há programas de logística reversa somente para os, óleos e gorduras utilizados na fritura de alimentos. Para este resíduo, será melhor explanado as suas dinâmicas de recolha nos capítulos que se seguem.

2.4.6.1. Resíduos Eletrônicos, pilhas e baterias

Ao longo do tempo, os resíduos sólidos urbanos vêm mudando suas características devido às inovações tecnológicas, como por exemplo equipamentos elétricos e eletrônicos, que frequentemente são atualizados no mercado. Esses bens de consumo fazem parte, cada vez mais, da rotina do ser humano.

Entretanto, a diminuição da vida útil desses equipamentos faz com que se tornem rapidamente obsoletos. Computadores, televisores e seus periféricos são comumente encontrados nos resíduos coletados.

Segundo o Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, equipamentos eletroeletrônicos de uso doméstico são todos aqueles produtos cujo funcionamento depende do uso de correntes elétricas com tensão nominal não superior a 240 volts. Ao final de sua vida útil, tornam-se um resíduo que deve ser gerenciado de forma ambientalmente adequada.

Sendo assim, é muito importante que se estabeleçam mecanismos para que o consumidor possa efetuar a devolução destes produtos para que o setor empresarial se encarregue de sua destinação final ambientalmente adequada. A figura a seguir ilustra resumidamente o ciclo de logística reversa dos eletroeletrônicos e seus componentes.

Figura 21 - Ciclo da logística reversa dos eletroeletrônicos e seus componentes.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.
Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Segundo levantamento realizado em 2009 pelo Swiss Federal Laboratories for Materials Testing and Research – EMPA, em parceria com a Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM, estima-se que, no Brasil, o valor de produtos eletrônicos provenientes de telefones celulares e fixos, televisores, computadores, rádios, máquinas de lavar roupa, geladeiras e freezer é de 679 mil t/ano de resíduos.

O mesmo levantamento aponta a geração per capita anual, para o período compreendido entre 2001 e 2030, de 3,4 kg/habitante para o Brasil, se considerados todos os equipamentos eletroeletrônicos anteriormente listados.

Segundo dados da Associação Brasileira de Reciclagem de eletroeletrônicos e Eletrodomésticos – Abree, e da Gestora para Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos Nacional – Green Eletron, em 2019, 384,5 toneladas de eletroeletrônicos foram recolhidos e 258 novos pontos de coleta foram instalados.

No caso das pilhas e baterias, segundo o SINIR, estas, são equipamentos eletroquímicos que funcionam como miniusinas portáteis e possuem a habilidade de converter a energia química em energia elétrica. As pilhas e baterias podem ser classificadas de diversas formas, dependendo do formato, composição e sua finalidade.

Os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de pilhas e baterias devem disponibilizar aos consumidores locais para o recebimento das pilhas e baterias inservíveis. Os consumidores que desejam descartar suas pilhas devem levá-las até o ponto de entrega mais próximo.

Os Pontos de Entrega armazenam as pilhas recebidas e, ao atingir determinada quantidade, encaminham o material para o sistema de coleta e triagem. Pontos de entrega primários são pequenos estabelecimentos comerciais, que poderão disponibilizar coletores portáteis para receber (gratuitamente) pilhas e baterias descartadas do consumidor doméstico.

São estabelecimentos comerciais como: padarias, bancas de jornal, farmácias de bairro, loja de construção de bairro, papelarias entre outros. Pontos de entrega secundários são estabelecimentos comerciais (de médio e grande porte), que poderão disponibilizar coletores para receber (gratuitamente) pilhas e baterias descartadas do consumidor doméstico e também de pequenos estabelecimentos cadastrados como pontos de entrega primário.

Tais pontos podem estar localizados em grandes mercados, redes de materiais de construção e outros. Dos pontos de entrega e de triagem e consolidação o material é transportado para empresas de reciclagem. Desta forma, a figura abaixo ilustra resumidamente o ciclo da logística reversa das pilhas e baterias.

Figura 22 - Ciclo da logística reversa de pilhas e baterias.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.

Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, em seu Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2021, diz que há atualmente no país 3.152 pontos para o recebimento de resíduo eletrônico, estando distribuídos em 1.216 municípios ao todo, sendo a Associação Brasileira de Reciclagem

de Eletroeletrônicos e Eletrodosméticos – ABREE, junto com a Gestora para Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos Nacional – Green Eletron, as principais responsáveis pelo recolhimento e destinação correta deste tipo de resíduo no Brasil.

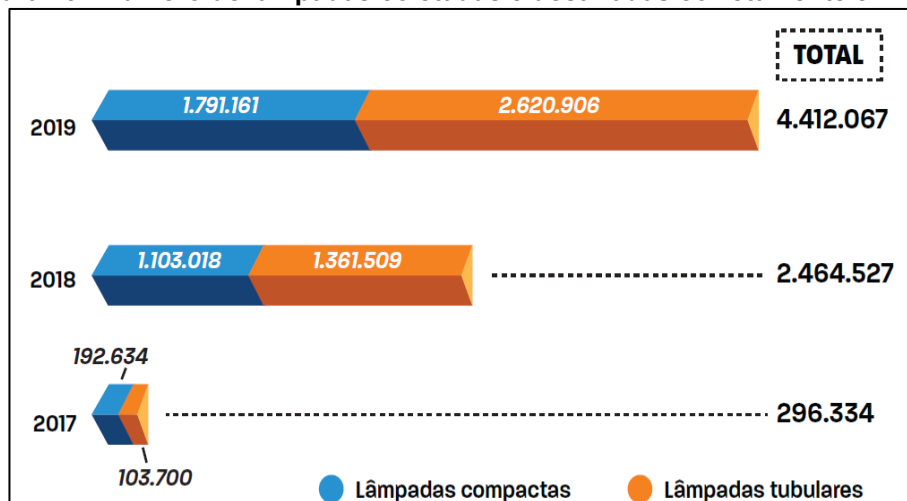
De acordo ainda com a ABRELPE 2021, do momento da implantação, sendo o ano de 2016, até o ano de 2020, foram destinados corretamente mais de 528 toneladas de resíduos eletrônicos e 1.793 toneladas de pilhas e baterias. Sendo assim, é muito importante que se estabeleçam mais destes mecanismos para que o consumidor possa efetuar a devolução destes produtos, para que o setor empresarial se encarregue de sua destinação final ambientalmente adequada, através de iniciativas promovidas pela ABREE e pela Green Eletron, em Ferraz de Vasconcelos não há coleta e destinação correta destes resíduos, sendo necessário realizar campanhas específicas para informar a população sobre a importância da destinação correta.

2.4.6.2. Lâmpadas Fluorescentes, de Vapor de Sódio, Mercúrio e Luz Mista

A produção brasileira de lâmpadas é ínfima comparada à atual importação, a grande quantidade de lâmpadas no mercado brasileiro é oriunda de importações principalmente da China. Não existem pesquisas conclusivas sobre a quantidade de lâmpadas comercializadas, portanto, os dados podem apresentar diferenças a partir de cada fonte. Segundo ABRELPE – 2021, no ano de 2019 foram destinadas 4.412.067 lâmpadas de forma ambientalmente adequada, destas, 1.791.161 são lâmpadas compactas fluorescentes e 2.620.906 de lâmpadas tubulares, o que equivale a 261.509,5 Kg e 382.652,3 Kg, respectivamente.

Estas lâmpadas foram recolhidas por noventa e uma empresas associadas, em 1.930 pontos de coleta instalados em 429 municípios brasileiros, localizados em vinte e seis estados mais o Distrito Federal, atendendo a 81% da população brasileira. A figura abaixo mostra os números do total coletado.

Figura 23 - Número de lâmpadas coletadas e destinadas corretamente em 2019.



Fonte: ABRELPE, 2021. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

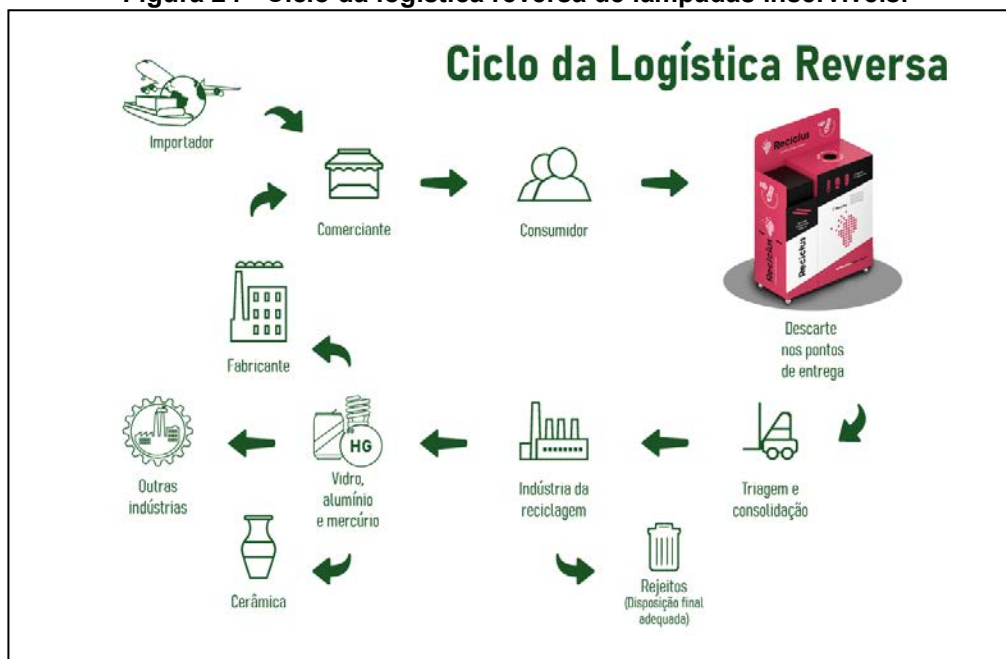
Estes dados foram disponibilizados pela Associação Brasileira para Gestão da Logística Reversa de Produtos de Iluminação – RECICLUS, montante total de onze por cento da meta de recolhimento firmado no Acordo Setorial, esta meta determina que vinte por cento de todas as lâmpadas colocadas no mercado no ano de 2012 deveriam ser destinadas a reciclagem até o ano de 2021, o equivalente a sessenta milhões de lâmpadas.

Devido à necessidade da descontaminação das lâmpadas fluorescentes, no Brasil existem 08 principais empresas responsáveis pelo serviço, sendo elas: Apliquim Brasil Recicle, Naturalis Brasil, Tramppo, Hg Descontaminação, Recitec, Sílex, Mega Reciclagem e RL Higiene.

As lâmpadas inservíveis devem ser colocadas, preferencialmente, na posição vertical. Caso não seja possível reutilizar as embalagens originais, deverá ser utilizado papelão, papel ou jornal e fitas adesivas para embalar as lâmpadas e protegê-las contra choques mecânicos. Após estarem embaladas individualmente, as lâmpadas devem ser acondicionadas em recipiente portátil ou caixa resistente apropriada para o transporte, de forma a evitar a quebra das mesmas.

Depois de embaladas, devem ser identificadas e encaminhadas para empresas de reciclagem licenciadas pelos órgãos ambientais competentes. As lâmpadas que se quebram acidentalmente devem ser separadas das demais e acondicionadas em recipientes herméticos, como os tambores de aço. Estes devem apresentar tampas em boas condições para que a vedação seja adequada. A figura a seguir ilustra resumidamente o ciclo da logística reversa das lâmpadas.

Figura 24 - Ciclo da logística reversa de lâmpadas inservíveis.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.
Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Em Ferraz de Vasconcelos não há coleta e destino final dessas lâmpadas, o que é alarmante, pois a mesma contém o metal pesado mercúrio, substância tóxica nociva ao ser humano e também ao meio ambiente.

2.4.6.3. Pneus Inservíveis

Desde 1999, antes mesmo da aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus já deveriam ser submetidos à logística reversa. Isso se deve pelo fato de os pneumáticos inservíveis abandonados ou dispostos inadequadamente constituírem um passivo ambiental que resulta em sérios riscos ao meio ambiente. São inúmeros os problemas ambientais ocasionados pela disposição irregular dos pneumáticos.

Ao serem dispostos em ambiente aberto, por exemplo, sujeito a chuvas, podem acumular água servindo de criadouro para mosquitos transmissores de doenças como a dengue. O SINIR informa que para cada pneu novo comercializado para o mercado de reposição, as empresas fabricantes ou importadoras deverão dar destinação adequada a um pneu inservível.

- Cabe aos Fabricantes e importadores: Realizar a coleta, dar destinação adequada aos pneus inservíveis existentes no território nacional, na proporção definida;
- Cabe aos Distribuidores, Revendedores, Destinadores, Consumidores e Poder Público: atuar em articulação com os fabricantes e importadores para implementar os procedimentos para a coleta dos pneus inservíveis existentes no país.

Os fabricantes e os importadores de pneus novos, devem implementar pontos de coletas de pneus usados, podendo envolver os pontos de comercialização de pneus, os municípios, borracheiros e outros. O sistema de logística reversa funciona por meio de parcerias, em geral com prefeituras, que podem disponibilizar áreas de armazenamento temporário para os pneus inservíveis.

Os pneus dispostos inadequadamente constituem passivo ambiental que pode resultar em sério risco ao meio ambiente e à saúde pública. O ideal é que este resíduo seja destinado o mais próximo possível de seu local de geração, de forma ambientalmente adequada e segura. A figura abaixo ilustra resumidamente como ocorre a logística reversa de pneus inservíveis.

Figura 25 - Ciclo da logística reversa de pneus inservíveis.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.

Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Os fabricantes e importadores de pneus novos deverão declarar ao IBAMA, numa periodicidade máxima de um ano, por meio do CTF, a destinação adequada dos pneus inservíveis. De acordo com ABRELPE, 2021, houve a destinação de 380 mil toneladas de pneus de 2020, nos 1.053 pontos de entrega, registrando queda em relação a 2019 que foi de 480 mil toneladas.

Desta forma, no Município de Ferraz de Vasconcelos, de acordo com informações da Prefeitura, os pneus inservíveis da própria Prefeitura são depostos em um galpão, a maioria são pneus grandes devido a alta quantidade de caminhões, camionetes e tratores que trabalham na área agrícola da região, os demais pneus ficam por conta dos geradores ou estabelecimentos que comercializam os mesmos.

2.4.6.4. Embalagens de Agrotóxicos

Na atividade agrícola a produção de resíduos está mais associada ao acúmulo de embalagens de fertilizantes, produtos veterinários, agrotóxicos e maquinários de implementação. Vale ressaltar que para este tipo de resíduo, no caso as embalagens, cabe a implantação ou utilização da logística reversa, sendo os próprios distribuidores e fornecedores os responsáveis por realizarem o serviço de destinação correta das mesmas.

A Lei Federal nº 9.974/2000, conhecida como Lei do Agrotóxico, disciplina a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos determinando responsabilidades para o agricultor, para o revendedor e para o fabricante. Os agrotóxicos são insumos agrícolas, produtos químicos usados na lavoura, na pecuária e até mesmo no ambiente doméstico como: inseticidas, fungicidas, acaricidas, nematicidas, herbicidas, bactericidas e vermífugos.

As embalagens de agrotóxicos são resíduos oriundos dessas atividades e possuem tóxicos que representam grandes riscos para a saúde humana e de contaminação do meio ambiente.

De acordo com o Decreto nº 4.074/2002, que regulamenta a Lei dos Agrotóxicos, a gestão de todo o processo de logística reversa desses resíduos é feita pelos produtores e comerciantes, os quais devem manter o controle das quantidades, dos tipos e das datas de vendas de produtos, além das embalagens devolvidas pelos usuários, devendo tais controles estar disponíveis para a fiscalização.

O fluxo logístico da operação inicia-se no ato da venda do produto, em que o usuário (agricultor) deve ser informado sobre os procedimentos de lavagem, acondicionamento, armazenamento, transporte e devolução de embalagens vazias. Assim, cabe ao Poder Público Municipal fiscalizar quanto ao cumprimento dessas ações. Os usuários de agrotóxicos e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias, e respectivas tampas, aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra.

Após o uso, antes da devolução, cabe ao agricultor realizar a lavagem das embalagens no campo, armazenando-as temporariamente para entrega posterior na unidade de recebimento indicada. A norma técnica ABNT NBR nº 13.968/1997, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, define a chamada "tríplice lavagem" e a lavagem sob pressão, técnica que permite que os resíduos contidos nas embalagens possam ser diluídos em diferentes concentrações e reutilizados na lavoura.

Os estabelecimentos comerciais deverão dispor de instalações adequadas para recebimento e armazenamento das embalagens vazias devolvidas pelos usuários, até que sejam recolhidas pelas respectivas empresas titulares do registro, produtoras e comercializadoras, responsáveis pela destinação final dessas embalagens. Os estabelecimentos comerciais, postos de recebimento e centros de recolhimento de embalagens vazias fornecerão comprovante de recebimento das embalagens.

Os estabelecimentos destinados ao desenvolvimento de atividades que envolvem embalagens vazias de agrotóxicos, componentes ou afins, bem como produtos em desuso ou impróprios para utilização, deverão obter licenciamento ambiental.

As empresas titulares de registro, produtoras e comercializadoras de agrotóxicos, seus componentes e afins, são responsáveis pelo recolhimento, pelo transporte e pela destinação final das embalagens vazias, devolvidas pelos usuários aos estabelecimentos comerciais ou aos postos de recebimento, bem como dos produtos por elas fabricados e comercializados.

Quando o produto não for fabricado no país, a pessoa física ou jurídica responsável pela importação assumirá, com vistas à reutilização, reciclagem ou inutilização, a responsabilidade pela destinação. Desta forma, a figura a seguir ilustra resumidamente o ciclo da logística reversa das embalagens de agrotóxicos.

Figura 26 - Ciclo da logística reversa das embalagens de agrotóxico.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.
Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV, 673.180 mil toneladas de embalagens vazias foram destinadas desde 2002, 53.573 toneladas apenas em 2021, superando a meta projetada para o período (53 mil toneladas). Sendo assim, 94% das embalagens plásticas primárias comercializadas no Brasil têm destinação ambientalmente adequada.

Em 2021 existiam 411 unidades de recebimento no país (312 postos e 99 centrais) e, foram realizadas 4.151 ações de recebimento itinerantes em 2021, evitando a emissão de 899 mil toneladas de CO₂. No Município de Ferraz de Vasconcelos as embalagens vazias de produto agrossilvopastoril são devolvidas aos estabelecimentos comerciais do ramo, no Município não há programa municipal de recolha e destinação deste tipo de resíduo.

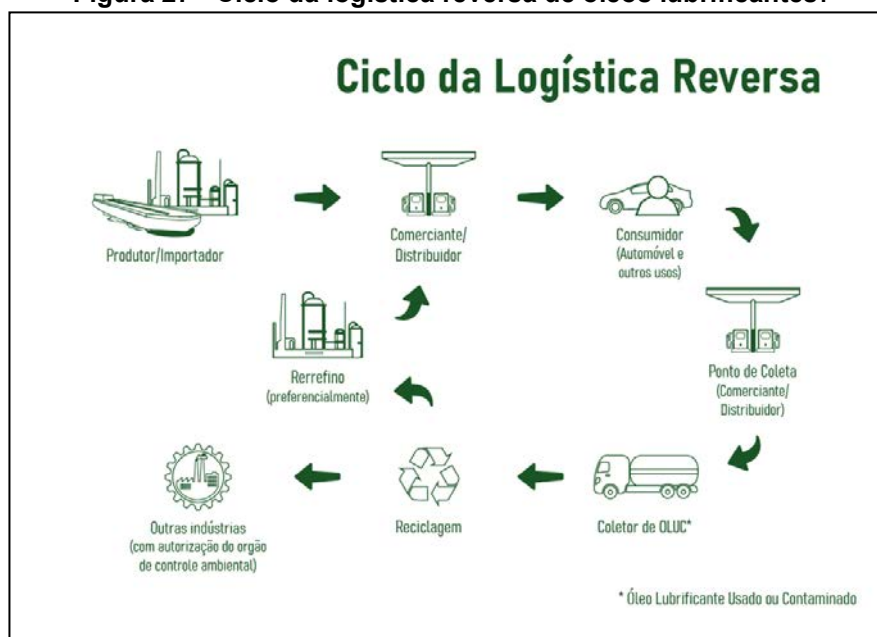
2.4.6.5. Resíduos de Óleos Lubrificantes e Óleos de Cozinha

Os óleos lubrificantes usados ou contaminados possuem em seus compostos metais pesados nos quais são muito prejudiciais à saúde e ao ambiente, devido aos riscos e a falta de informação o governo tem criado legislações para regulamentar o transporte, armazenamento e principalmente a destinação correta do óleo lubrificante usado ou contaminado.

A troca de óleo lubrificante dos automóveis geralmente é realizada em concessionárias, postos de gasolina e oficinas. Para que um estabelecimento possa realizar a troca de óleo lubrificante, é necessário estar adequado às leis que regulamentam tanto o manuseio quanto a armazenagem deste produto. Salientando ainda que é indispensável, conforme a Resolução CONAMA nº 362/2005, o armazenamento de óleos lubrificantes usados e contaminados de forma segura, em local de fácil coleta evitando vazamentos ou que se misturem com outros produtos.

A coleta e a destinação dos óleos usados e contaminados, de acordo com a Resolução nº20/2009 da Agência Nacional de Petróleo, Gás Naturais e Combustíveis(ANP), deve ser realizada apenas por empresas credenciadas junto ao órgão responsável, nas quais devem cumprir com diversas obrigações, como emissão do certificado de coleta, notas fiscais, armazenagem e destinação correta, entre outras. A figura a seguir ilustra como ocorre o ciclo da logística reversa dos óleos lubrificantes.

Figura 27 - Ciclo da logística reversa de óleos lubrificantes.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, 2022.
Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Segundo dados da ABRELPE, 2021, o instituto Jogue Limpo, criado pelo Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), é a entidade responsável pelo cumprimento do primeiro Acordo Setorial assinado com o ministério do Meio Ambiente, ao final do ano de 2012.

Atualmente, o programa está presente em 18 estados e no Distrito Federal, cobrindo 4.315 municípios com 50.243 geradores cadastrados e 28.847 geradores ativos. No ano de 2020, o programa recebeu 4.815 toneladas de embalagens plásticas, e reciclou 4.453 toneladas, 92,5% total recebido foi reciclado.

A Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos realiza a coleta, transporte e destinação final de óleos e gorduras de origem vegetal e animal utilizados na fritura de alimentos com o objetivo de dispor sobre medidas e ações de reaproveitamento, mas não realiza a coleta e o acondicionamento de óleos lubrificantes residuais e nem as suas embalagens, ficando a cargo dos geradores (diretos: donos de veículos e indiretos: mecânicas, postos de combustíveis e etc.) e dos revendedores a coleta, armazenamento e envio para destinação final adequada.

2.4.7. Resíduos Industriais

O Artigo 20 da lei nº 12.305/2010, determina que os estabelecimentos que estão sujeitos à elaboração do PGRS são aqueles que em alguma etapa de seu processo produtivo, gerem resíduos perigosos ou um grande volume de resíduos de composições diferentes dos domiciliares, englobando as empresas de construção civil, os responsáveis por atividades agrossilvopastoris e os responsáveis por atividades mineradoras.

2.4.8. Resíduos de Saneamento

Os resíduos do saneamento são caracterizados como aqueles gerados a partir dos serviços prestados através do abastecimento de água ou esgotamento sanitário. O processo de tratamento de água ou esgoto, em sua grande maioria e técnicas comumente utilizadas, possui a geração de lodos como um subproduto. A geração de lodos representa um problema ambiental em virtude de possuir uma série de produtos químicos que traz o desequilíbrio da fauna e flora onde são despejados sem nenhum tipo de controle.

A operação de uma estação de tratamento de água para sua potabilização, dada a necessidade de remoção de sólidos e outros poluentes, produz um tipo de lodo que é considerado um resíduo durante o processo. A disposição final do lodo de ETA no Brasil é quase sempre um corpo hídrico.

Pode-se citar como impactos no corpo d'água que recebe o lodo de ETA como destino final o aumento da quantidade de sólidos, aumento de cor e turbidez, redução da penetração de luz e, conseqüentemente, diminuição da atividade fotossintética e concentração de oxigênio dissolvido, assoreamento, aumento da concentração de alumínio e ferro na água, dependendo do coagulante utilizado no tratamento da água bruta, entre outros. Portanto, o lodo caracteriza um passivo ambiental da indústria do saneamento.

Em Ferraz de Vasconcelos basicamente os resíduos do saneamento são as embalagens de produtos químicos utilizados, no tratamento diretamente nos poços de captação, devendo estas embalagens, serem destinadas para a reciclagem.

Em relação ao lodo gerado na ETE – Estação de Lodo Doméstico, o mesmo é destinado para o aterro sanitário localizado no Município de Jambeiro, no Estado de São Paulo.

2.5. Destinação Final e Medidas Mitigatórias

Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2008), as seguintes definições são consideradas:

- Lixão: vazadouro a céu aberto, sem controle ambiental e nenhum tratamento ao lixo, onde pessoas têm livre acesso para mexer nos resíduos e até montar moradias em cima deles. Sendo, ambientalmente e socialmente, a pior situação encontrada ao se tratar de resíduos. É o mesmo que descarga a “céu aberto”, sendo considerada inadequada e ilegal, segundo a legislação brasileira.

Figura 28 - Exemplo de lixão.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

- Aterro controlado: instalação destinada à disposição de resíduos sólidos urbanos, na qual alguns ou diversos tipos e/ou modalidades objetivas de controle sejam periodicamente exercidos, quer sobre o maciço de resíduos, quer sobre seus efluentes. Admite-se, desta forma, que o aterro controlado se caracterize por um estágio intermediário entre o lixão e o aterro sanitário;

Figura 29 - Exemplo de aterro controlado.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

- Aterro sanitário: instalação de destinação final dos resíduos sólidos urbanos por meio de sua adequada disposição no solo, sob controle técnico e operacional permanente, de modo a que, nem os resíduos, nem seus efluentes líquidos e gasosos, venham a causar danos à saúde pública e/ou ao meio ambiente.

Figura 30 - Exemplo de aterro sanitário.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A Constituição Federal de 1988, Cap. VI, Art. 225 estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, atribuindo ao Poder Público, e também à

coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2003).

A disposição inadequada dos resíduos sólidos urbanos representa um grave passivo ambiental para a maioria dos municípios brasileiros, configurando-se, inclusive, como um problema ambiental e de saúde pública, contrariando assim o Art. 225.

Atualmente, a maior parte dos municípios brasileiros dispõe de uma coleta regular dentro das áreas urbanas, serviço esse que é de fácil controle da população, visto que sua não realização gera grande transtorno à cidade e a seus moradores, no entanto, a disposição final dos resíduos sólidos urbanos, na maioria das vezes, é colocada em segundo plano. No mundo, vários episódios de contaminação de solos e águas subterrâneas são atribuídos aos depósitos de lixo, até mesmo aqueles onde foram implantadas medidas de controle, como drenos, impermeabilizações, etc.

Assim, o correto gerenciamento desses resíduos, incluindo uma cadeia de ações visando à redução da geração, à coleta seletiva, o transporte seguro, o reaproveitamento de materiais recicláveis ou com potencial energético, até a disposição final em sistemas projetados e operados sob critérios técnicos adequados, deve ser tema cada vez mais presente na tomada de decisão dos gestores públicos municipais.

Em Ferraz de Vasconcelos, os resíduos sólidos são destinados ao aterro sanitário da empresa Engep Ambiental, localizada no Município de Jambéiro-SP. Conforme mostra a imagem abaixo.

Figura 31 – Localização do aterro sanitário.



Fonte: Airbus, 2023. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

2.6. Análise Financeira

A tabela abaixo, mostra os custos e os valores arrecadados com os serviços de manejo dos resíduos sólidos e limpeza pública, do Município de Ferraz de Vasconcelos, no ano de 2021 de acordo com informações do SNIS.

Tabela 14 - Análise financeira da gestão dos resíduos sólidos de Ferraz de Vasconcelos.

Análise Financeira da Gestão dos Resíduos - Exercício de 2020	
FN220 - Despesa total com serviços de manejo de RSU	R\$ 28.433.774,56
FN222 - Receita arrecadada com taxas e tarifas referentes à gestão e manejo de RSU	R\$ 8.649.256,89
Déficit	R\$ - 19.784.517,67

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento - SNIS, 2021. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Através do balanço financeiro do setor, observou-se que há arrecadação com os serviços prestados não cobre os custos operacionais economicamente. Dessa forma a Prefeitura Municipal deve buscar as diretrizes do PMGIRS para atender as determinações da Política Nacional de Saneamento Básico, no que tange a obrigatoriedade de tornar sustentável economicamente os serviços de saneamento. Esses valores podem ser obtidos por meio de reajuste na taxa cobrada pelos serviços, da melhor fiscalização e cobrança sobre os grandes geradores, adequação dos serviços prestados buscando a melhor eficiência, e entre outros.

2.6.1. Sustentabilidade Financeira dos Serviços Prestados

De acordo com a Lei 11.445/2007, alterada pela Lei 14.026/2020 (Novo Marco Legal do Saneamento Básico), em seu artigo 29:

"Os serviços públicos de saneamento básico terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada por meio de remuneração pela cobrança dos serviços, e, quando necessário, por outras formas adicionais, como subsídios ou subvenções, vedada a cobrança em duplicidade de custos administrativos ou gerenciais a serem pagos pelo usuário, nos seguintes serviços:

I - de abastecimento de água e esgotamento sanitário, na forma de taxas, tarifas e outros preços públicos, que poderão ser estabelecidos para cada um dos serviços ou para ambos, conjuntamente;

II - de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, na forma de taxas, tarifas e outros preços públicos, conforme o regime de prestação do serviço ou das suas atividades; e

III - de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, na forma de tributos, inclusive taxas, ou tarifas e outros preços públicos, em conformidade com o regime de prestação do serviço ou das suas atividades.”

A Lei também preconiza que poderão ser adotados subsídios tarifários e não tarifários para os usuários do sistema que não tiverem capacidade suficiente de pagamento para o custo total dos serviços prestados, comumente os municípios adotam o sistema de “taxa social” para sanar tais situações.

Ainda, a Lei estipula um prazo de 12 meses, a contar da publicação da Lei 14.026/2020, para os municípios iniciarem a cobrança pelos serviços, configurando, caso contrário, renúncia de receita e exigirá a comprovação de atendimento, pelo titular do serviço, do disposto no art. 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, observadas as penalidades constantes da referida legislação no caso de eventual descumprimento.

Atualmente, a receita para o financiamento da coleta de lixo é advinda de taxa específica cobrada junto ao boleto de água, segundo informado no SNIS.

Percebe-se que a taxa cobrada é fixada, não levando em consideração o custo total do sistema e outros fatores relevantes trazidos pela Lei Federal 14.026/2020, o Novo Marco do Saneamento Básico Brasileiro, como será elucidado no modelo de cálculo de tarifa exemplificado no próximo subcapítulo.

2.6.2. Modelo de Tarifa

Existem inúmeros sistemas tarifários aplicados por prestadoras de serviço, públicas e privadas, de saneamento no Brasil. A diferença entre eles costuma ser em virtude das condições e abrangência dos sistemas, do poder aquisitivo local, das legislações estaduais e municipais diferentes, e das idiosincrasias municipais e regionais. Contudo, todas elas devem obedecer tanto ao preconizado na Lei nº 14.026/2020, Novo Marco Legal do Saneamento Básico, como à Lei nº 8.078/1990, Código do Consumidor, e o Decreto nº 82.587/1978, que dispõe sobre as tarifas dos serviços públicos de saneamento e dá outras providências.

Para o sistema de limpeza pública e manejo dos resíduos sólidos, a taxa pode ser cobrada segundo o emanado pela Lei nº 14.026/2020, atualiza o Marco Legal do Saneamento Básico, que em seu Art. 35 diz que as taxas ou as tarifas decorrentes da

prestação de serviço de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos poderão considerar, entre outros:

- A destinação ambientalmente adequada dos resíduos coletados;
- O nível de renda da população atendida;
- As características dos lotes e as áreas que podem ser neles edificadas;
- O consumo de água e;
- A frequência de coleta.

A seguir, demonstra-se um **modelo básico hipotético** para estabelecer uma taxa que garanta a sustentabilidade financeira dos serviços e ao mesmo tempo seja justa quanto à responsabilidade de pagamento na mesma proporção de uso do sistema, de acordo com o preconizado no novo marco legal do saneamento básico, Lei Federal 14.026/2020.

A taxa consiste na aplicação de uma fórmula com um valor fixo (VF) (determinado pelo custo) e outra variável, levando-se em consideração parâmetros tais como: Tipo de Economia, Quantidade de Economias, Consumo de Água e Frequência de Coleta de Resíduos, custo total (CT) e número de economias (NEC) foi retirado dos dados mais atualizados do SNIS, referentes a 2021. O custo total foi obtido dividindo-se o gasto total anual com o sistema, R\$28.433.774,56, por 12, obtendo-se assim o custo mensal de R\$2.369.481,21.

$$VF = \frac{CT}{NEC}$$
$$VF = \frac{2.369.481,21}{67.842}$$
$$VF = R\$ 34,93$$

$$TARIFA = VF.FC.CI.CA$$

FATORES:

Quanto a frequência da coleta (FC)

- Diária = 2,0
- Alternada (3x semana) = 1,0

Quanto à classificação do imóvel (CI)

- Social = 0,25
- Residencial = 0,7
- Comercial = 1,2
- Industrial = 5,0
- Público = 0,5
- Ambulantes = 0,5
- Feira Livre = 0,8

Quanto ao Consumo de Água (CA) – RESIDENCIAL, PÚBLICA E SOCIAL

- 1ª Faixa - 0 a 10 m³ = 0,5
- 2ª Faixa - 11 a 15 m³ = 0,60
- 3ª Faixa - 16 a 30 m³ = 1,10
- 4ª Faixa - 31 a 45 m³ = 1,80
- 5ª Faixa - 46 a 60 m³ = 2,50
- 6ª Faixa - 61 a 999 m³ = 4,00

Quanto ao Consumo de Água (CA) – COMERCIAL E INDUSTRIAL

- 1ª Faixa - 0 a 10 m³ = 0,7
- 2ª Faixa - 11 a 20 m³ = 1,6
- 3ª Faixa - 21 a 30 m³ = 3,0
- 4ª Faixa - 31 a 999 m³ = 3,5

Exemplo prático para uma economia de imóvel residencial que recebe coleta de lixo alternada e está na 1ª Faixa de Consumo de Água:

- **TARIFA = VF.FC.CI.CA**
- TARIFA = 34,93 x 1,0 x 0,7 x 0,5
- TARIFA = R\$12,22

Usando o mesmo exemplo para um imóvel com coleta diária, fator x2, o valor da tarifa seria de R\$29,34.

Para um imóvel comercial, com coleta diária, 1ª faixa de consumo, o cálculo resulta em:

- **TARIFA = VF.FC.CI.CA**
- $TARIFA = 34,93 \times 2,0 \times 1,2 \times 0,7$
 - $TARIFA = R\$58,68$

Agora um exemplo para um exemplo industrial, com coleta diária, na 2ª faixa de consumo, a conta seria:

- **TARIFA = VF.FC.CI.CA**
- $TARIFA = 34,93 \times 2,0 \times 5 \times 1,6$
 - $TARIFA = R\$558,88$

Caso a coleta fosse alternada, esse valor cairia para R\$279,44.

O modelo acima é apenas um exemplo e deve ser discutido com a sociedade para aprimoramento. Ainda, a tarifa pode ser implementada progressivamente, ao longo de 5 ou 6 anos, para não impactar diretamente a estabilidade financeira dos usuários. Também devem ser previstas tarifas sociais para aqueles usuários que não tenham condições financeiras ou encontrem-se em situação de vulnerabilidade que os impeçam de pagar o valor total da tarifa, montante a ser suprido pelos fatores de conversão supracitados de forma que o sistema de cobrança seja ao mesmo tempo justo e economicamente viável.

2.7. Análise Crítica do Sistema de Gestão dos Resíduos Sólidos

As principais deficiências da gestão dos resíduos sólidos no Município de Ferraz de Vasconcelos, de acordo com este trabalho são:

- Pontos de descarte irregular de resíduos sólidos dentro da área urbana;
- Baixa arrecadação financeira no sistema de gestão e manejo dos resíduos sólidos;
- Melhor fiscalização da gestão dos resíduos de construção civil;
- A elaboração do PGRSS para as unidades geradoras desta tipologia de resíduos;

- Resíduos com logística reversa obrigatória, nomeadamente, as lâmpadas (fluorescentes de vapor de sódio e mista), pilhas, baterias, embalagens de agrotóxicos, pneus e os óleos lubrificantes, demandam atenção especial e participação ativa dos fabricantes, importadores e distribuidores para que os devidos programas de logística reversa sejam estruturados e implementados;
- Fiscalização e campanhas para os pneus inservíveis;
- Resíduos domiciliares dispostos diretamente sobre a via pública para a coleta;
- Alto índice de resíduos recicláveis sendo destinado como rejeitos.

3. PROGNÓSTICO

A quantidade de resíduos sólidos gerada em Ferraz de Vasconcelos e destinada ao aterro sanitário do município no ano de 2021, foi de 62.400 toneladas, de acordo com o SNIS, 2022. Conforme a Lei Federal nº 12.305/2010, todos os geradores deverão ter como objetivos a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Os resíduos orgânicos devem ser separados dos recicláveis e não recicláveis diretamente na origem, de maneira a permitir a coleta diferenciada. Quanto ao grande gerador, gerador de resíduos perigosos, empresas de construção civil, estes, são integralmente responsáveis pelos resíduos decorrentes das suas atividades, assim como, por elaborar e apresentar os seus respectivos Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS.

A coleta de materiais recicláveis é um importante instrumento na busca de soluções que planejam a redução dos resíduos sólidos no município. Por isso, devem-se criar mecanismos para que toda a população urbana e rural seja atendida pela coleta de materiais recicláveis, aumentando a eficiência da recuperação destes materiais e gerando emprego para a população.

Para o serviço de limpeza pública é necessário que se mantenha o cronograma para a execução destes serviços. Pois, através deste cronograma o gestor do serviço de limpeza urbana pode monitorar todo o trabalho realizado. Desta forma, é possível resolver as possíveis falhas encontradas nos trabalhos de poda, capina, roçada e limpeza de boca de lobo.

Alerta-se também que o município de Ferraz de Vasconcelos deve fiscalizar e multar os responsáveis por qualquer disposição irregular de resíduos de construção civil (entulho) e volumosos e utilizar os valores arrecadados através das multas para remover e destinar corretamente estes resíduos.

3.1. Proposição de Áreas Favoráveis para Disposição Final Ambientalmente Adequada de Rejeitos, Objetivando o Plano Diretor e Outros Planos e Leis que houver

O Novo Marco Legal do Saneamento Básico, Lei nº 14.026/2020, alterou a redação do art. 54 da Lei nº 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos, PNRS, para dispor sobre o prazo para a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, que, segundo a nova redação, deveria ser implantada até 31 de dezembro de 2020.

Exceto para os municípios que até essa data tenham elaborado Plano Intermunicipal de Resíduos Sólidos ou Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e que disponham de mecanismos de cobrança que garantam sua sustentabilidade econômico-financeira.

Para estes, foram definidos os seguintes prazos: até 2 de agosto de 2021, para capitais de Estados e municípios integrantes de Região Metropolitana - RM ou de Região Integrada de Desenvolvimento - Ride de capitais; até 2 de agosto de 2022, para municípios com população superior a 100.000 (cem mil) habitantes no Censo 2010, bem como para municípios cuja mancha urbana da sede municipal esteja situada a menos de 20 (vinte) quilômetros da fronteira com países limítrofes; até 2 de agosto de 2023, para municípios com população entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes no Censo 2010; e até 2 de agosto de 2024, para municípios com população inferior a 50.000 (cinquenta mil) habitantes no Censo 2010.

Em Ferraz de Vasconcelos, como já comentado, a disposição dos rejeitos se dá dentro dos limites do aterro sanitário, em área da empresa Engep Ambiental.

Além disso, novas áreas ambientalmente adequadas para a disposição final de resíduos, devem ser identificadas, uma vez que é importante para a manutenção da qualidade ambiental futura do município e item obrigatório do Artigo 18 da Lei nº 12.305/2010.

Para esta identificação é necessário que sejam definidos critérios ambientais, socioeconômicos, análise crítica dos locais identificados e critérios operacionais. Desta forma, podem ser minimizadas possíveis ações corretivas, adequação a legislação vigente e diminuir os custos com o investimento inicial. Através destes critérios pode-se realizar o mapeamento inicial das áreas restritivas para a implantação e operação de aterros sanitários.

Ressalta-se que a área selecionada deve atender a maioria das características favoráveis, de acordo com os seus aspectos naturais admitindo desta forma, o menor número de restrições possíveis.

Os critérios de seleção aplicáveis para a identificação preliminar de áreas favoráveis a destinação final adequada de resíduos sólidos, estão disponíveis na literatura, através de Leis, Normas e Procedimentos específicos. Como, a ABNT NBR nº 15.849/2010, que trata dos resíduos sólidos urbanos, aterros sanitários de pequeno porte, diretrizes para localização, projeto, implantação, operação e encerramento, e a ABNT NBR nº 13.896/1997, que trata dos aterros de resíduos não perigosos – critérios para projeto, implantação e operação.

Entretanto, a princípio, é o próprio município quem deve indicar as áreas disponíveis para a implantação de sistemas de destinação final adequada de resíduos sólidos, para que posteriormente, seja realizados os levantamentos técnicos, legais, econômicos e sociais, certificando ou não a referida área.

Abaixo seguem os critérios mínimos para a seleção preliminar de áreas favoráveis, a implantação de sistemas de destinação final adequada de resíduos sólidos.

- Avaliação inicial das dimensões necessárias para a construção do aterro sanitário;
- Levantamento das áreas que não apresentam restrições de zoneamento e uso do solo e, que possuam dimensões compatíveis com cálculos preliminares, priorizando as áreas pertencentes ao município;
- Delimitação das áreas urbanas, industriais, rurais e Unidades de Conservação;
- Prioridade para áreas que já estão impactadas negativamente;
- As áreas devem estar a mais de duzentos metros dos corpos hídricos, seguindo as diretrizes da NBR ABNT nº 15.849 de 2010;
- As áreas devem estar a mais de duzentos metros de fraturas ou falhas geológicas;
- A NBR ABNT nº 15.849 de 2010, recomenda também que as áreas escolhidas possuam declividade superior a 1% e inferior a 30%.

A tabela abaixo mostra as exigências técnicas e legais para a identificação de áreas favoráveis, a implantação de aterro sanitário, de acordo com a ABNT NBR nº 15.849/2010.

Tabela 15 – Diretrizes para a identificação de áreas favoráveis a implantação de aterro sanitário.

ITEM	DESCRIÇÃO
Topografia	A escolha correta da topografia é determinante para as obras de terraplenagem, recomendando-se locais com declividade superior a 1% e inferior a 30%.
Geologia e tipos de solo existentes	Estas indicações são importantes na determinação da capacidade de depuração do solo e da velocidade de infiltração. Considera-se desejável a existência no local de um depósito natural extenso e homogêneo de materiais, com um coeficiente de permeabilidade inferior a $10 - 6$ cm/s e uma zona não saturada com espessura superior a 3,0 m.
Recursos hídricos	Deve ser avaliada a possível influência do aterro na qualidade e no uso das águas superficiais e subterrâneas próximas. O aterro deve ser localizado a uma distância mínima de duzentos metros de qualquer corpo hídrico ou curso de água.
Vegetação	O estudo da vegetação regional é importante devido ao fato de que a mesma poderá atuar favoravelmente na escolha de uma área, pois, o conjunto de vegetação faz reduzir os processos de erosão, formação de poeira e barreira para maus odores.
Acesso	Aspecto de muita importância em um projeto de aterro sanitário, visto que, são utilizados durante toda a sua operação.
Tamanho disponível e vida útil	Recomenda-se a construção de aterros sanitários com vida útil mínima de dez anos.
Custos	Os custos de construção de um aterro sanitário variam de acordo com o tamanho e o método de construção. É necessária uma análise de viabilidade econômica do empreendimento.
Distância mínima de núcleos populacionais	Recomenda-se que a construção de um aterro sanitário esteja a uma distância superior a quinhentos metros de núcleos populacionais.

Fonte: ABNT NBR nº 15.849, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Abaixo seguem outras recomendações para a implantação de aterro sanitário, segundo a ABNT NBR nº 13.896/1997.

- Para a instalação e implantação do aterro sanitário deverá ocorrer o mínimo de impactos negativos ao ambiente;
- A população deverá estar de acordo com a instalação do aterro sanitário;
- A implantação do aterro sanitário deverá respeitar o zoneamento urbano ou, a legislação local de uso do solo, caso haja;
- O aterro sanitário deverá ser utilizado por um longo período de tempo, necessitando de poucas obras durante a sua vida útil;

- O aterro sanitário não deverá ser executado em áreas sujeitas as inundações, em períodos de recorrência de cem anos;
- Deverá haver uma camada de solo impermeável com espessura de um metro e cinquenta centímetros, entre o lençol freático e a superfície inferior do aterro sanitario;
- O nível do lençol freático deverá ser medido durante as épocas de chuvas intensas;
- A qualidade da água do lençol freático deverá ser analisada periodicamente.

A tabela abaixo mostra os procedimentos econômicos, financeiros, políticos e sociais para a definição de áreas favoráveis a implantação de aterro sanitário.

Tabela 16 – Procedimentos econômicos, financeiros, políticos e sociais para a definição de áreas favoráveis a implantação de aterro sanitário.

ITEM	DESCRIÇÃO
Despesa com processos de erosão	O terreno escolhido deverá possuir declividade suave para que não haja custos com a manutenção de taludes e recuperar as áreas erodidas.
Distância da área urbana	Apesar de haver procedimentos legais relacionados a distância mínima de núcleos populacionais, a instalação de aterro sanitário deverá não se distanciar muito das áreas de coleta, a fim de economizar o consumo de combustível dos caminhões coletores e a manutenção dos mesmos.
Obtenção da área	Deve-se haver uma análise sobre a obtenção da área, caso a mesma não pertença ao município. Recomenda-se, estudar os preços e buscar áreas na zona rural.
Infraestrutura	Recomenda-se, que o local escolhido dispõe de energia elétrica, água encanada, coleta e tratamento de efluentes, drenagem de águas pluviais e comunicação.
Opinião pública	Recomenda-se o diálogo entre o Poder Público e toda a sociedade, expondo as razões técnicas para a escolha do local onde será implantado o aterro sanitário, para que não haja divergências e a comunidade possa usufruir dos benefícios gerados pela destinação correta dos resíduos sólidos.
Trajetos até o local	O trajeto até o aterro sanitário deverá ser por locais com baixo índice populacional evitando desta forma, incômodos aos munícipes.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Após a demonstração dos critérios técnicos, legais e Normas pertinentes sobre a identificação de áreas favoráveis a implantação de aterro sanitário, conclui-se que em Ferraz de Vasconcelos não há área adequada para a instalação de um aterro sanitário.

3.2. Proposição das Possibilidades de Implantação de Soluções Consorciadas ou Compartilhadas com Outros Municípios

O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, será de grande importância para programar amplamente as diretrizes desse segmento nos âmbitos municipal e regional. Muitos dos problemas de gestão de resíduos podem ser solucionados de forma conjunta e consorciada entre os municípios. Visto que, na questão da gestão de resíduos sólidos, o Município de Ferraz de Vasconcelos já está inserido em um consórcio intermunicipal deste tipo.

Desta forma, este trabalho possui a premissa básica de apresentar propostas de possíveis arranjos para essa gestão de resíduos em caráter intermunicipal. Para definir o modelo de soluções compartilhadas de aterros sanitários, são utilizados alguns critérios como:

- Definição dos municípios sede do compartilhamento como os de maior geração de RSU na região, preferencialmente integrados à principal malha viária, envolvendo o maior número de municípios, e com disponibilidade de área ambientalmente adequada para implantação das instalações;
- Municípios beneficiados com o compartilhamento, necessariamente, interligados ao município sede por meio de rodovias pavimentadas, independentemente de fazerem parte da mesma região administrativa;
- Distância máxima até o município de 60 km (com tolerância de 10%). Este valor é obtido pela adoção de tempo máximo para ida, descarregamento e volta dos caminhões de três horas, tendo em vista que a velocidade média dos caminhões deverá ser cerca de 50 km/ h.

Entretanto, caso não haja aterros sanitários para soluções compartilhadas nessa distância a mesma poderá ser revista. Sendo assim, a Lei nº 11.107/2005, que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcio públicos, regulamentada pelo Decreto nº 6.017/2007, define consórcio público da seguinte forma:

“Pessoa jurídica formada exclusivamente por entes da Federação, na forma de Lei Nº11.107 de 2005, para estabelecer relações de cooperação federativa, inclusive a realização de objetivos de interesse comum, constituída como associação pública, com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica, ou como pessoa jurídica de direito privado sem fins econômicos”.

Doravante, os serviços públicos de saneamento básico, quando não prestados por entidade que integre a administração do titular, dependerão da celebração de contrato de concessão, precedido de licitação, ficando vedada a sua disciplina mediante contrato de programa, convênio, termo de parceria ou outros instrumentos de natureza precária.

Vale destacar aqui a alteração promovida pela Lei nº 14.026/20 na Lei nº 11.107/05, citada acima, incluindo no art. 13 o § 8º, cujo comando estabelece que os contratos de prestação de serviços públicos de saneamento básico deverão observar o art. 175 da Constituição Federal, vedada a formalização de novos contratos de programa para esse fim.

Quanto aos contratos de programa regulares vigentes, a nova ordem legal dispõe que eles permaneçam em vigor até o advento do seu termo final. A proibição de celebrar contratos de programa com sociedade de economia mista ou empresa pública também se aplica aos consórcios públicos e a subdelegação do serviço prestado pela autarquia intermunicipal (criada para prestar os serviços de saneamento básico aos entes consorciados) depende de prévio procedimento licitatório. Portanto, de acordo com o novo modelo, os serviços públicos de saneamento básico poderão ser prestados por uma das seguintes formas:

- Diretamente pelo titular, por órgão da sua administração direta (exemplo: departamento) ou indireta (exemplos: autarquia, empresa pública ou sociedade de economia mista) e ainda por meio de autarquia intermunicipal, quando a titularidade for exercida por gestão associada (consórcio);
- Por entidade não integrante da administração do titular, mediante contrato de concessão, nas suas três modalidades: comum, patrocinada e administrativa.

O instituto da concessão está disciplinado na esfera Federal, pelas Leis nº 8.987/95 (concessão comum), nº 11.079/04 (concessão patrocinada e administrativa, concebidas na forma de parcerias público-privadas), nº 9.074/95 que “estabelece normas para outorga e prorrogações das concessões e permissões de serviços públicos e dá outras providências” e, ainda, por leis específicas que disciplinam a concessão de determinados serviços públicos.

Os consórcios públicos são modelos de gestão incentivados pela Lei nº 12.305/2010, sendo que este tipo de gestão tem prioridade no acesso a recursos da União. A gestão consorciada de resíduos sólidos pode atuar nos segmentos de construção regional de um aterro sanitário ou na utilização de aterros já existentes, de centrais de tratamento de resíduos sólidos, compartilhamento de equipes técnicas, realização de coleta intermunicipal de resíduos sólidos, centrais de beneficiamento de materiais recicláveis, entre outros.

Entre as vantagens em se aderir aos consórcios intermunicipais para a gestão dos resíduos sólidos, tem-se diminuição dos custos para destinação final de resíduos, melhoria da capacidade técnica, gerencial e financeira, compartilhamento dos recursos tecnológicos, otimização na contratação de serviços, maior agilidade na execução de projetos, viabilização de obras de grande porte e serviços de alto custo que não são acessíveis a maioria dos municípios, entre outros aspectos.

Já dentre as desvantagens, podem vir a acontecer desentendimentos políticos com interferências de caráter pessoal ou partidário ou uma burocracia excessiva para a implantação dos consórcios públicos.

Ressalta-se, que a promoção da capacidade de gestão consorciada entre os municípios envolvidos se sobrepõe de maneira transversal à toda gestão municipal individualizada. Abaixo seguem alguns critérios utilizados para a construção dos arranjos:

- Área de abrangência (distância máxima entre municípios);
- Contiguidade territorial e conurbação;
- Bacia Hidrográfica (sub – bacia e micro bacia);
- Condições de acesso (infraestrutura de transporte entre os municípios);
- Similaridade quanto às características ambientais e socioculturais;
- Existência de fluxos econômicos entre municípios;
- Arranjos regionais pré-existentes (compartilhamento de unidades);
- Experiências comuns no manejo de resíduos;

- Dificuldades em localizar áreas adequadas para manejo em alguns municípios;
- Existência de municípios polo com liderança regional;
- Existência de pequenos municípios que não podem ser segregados do arranjo regional;
- Número de municípios envolvidos;
- População total a ser atendida (rateio de custos);
- Volume total de resíduos gerados nos municípios.

Desta forma, a possibilidade de Implantação de soluções consorciadas ou compartilhadas com outros municípios possui vantagens e desvantagens como mostrado acima. Porém, como vantagem principal está a agregação de competências diversas, resultando em ganhos de eficiência, economicidade e logística na gestão regional dos resíduos sólidos. As possibilidades de gestão consorciada no eixo dos resíduos sólidos são imensas.

Estas possibilidades devem além de suprir as deficiências de manejo identificadas na fase de diagnóstico, visar a melhoria, a eficiência e eficácia dos atuais dispositivos e sistemas de manejo e gestão dos resíduos.

As oportunidades mais interessantes para o município na atual conjuntura e estado de gestão, seriam a de disposição final de inertes, triagem, beneficiamento e reciclagem de RCC, gestão dos resíduos eletrônicos, embalagens de agrotóxico, destinação final de resíduos Classe I e entre outras.

Sendo assim, este Plano recomenda a busca por soluções consorciadas, tanto pelas vantagens explanadas acima como pela preferência na obtenção de crédito, mas, sempre resguardando a autonomia gerencial e a imparcialidade política em suas ações.

3.3. Alternativas de Destinação Final

Antes da exposição das alternativas de destinação final existentes, faz-se necessária a conceituação e diferenciação entre os termos “destinação final ambientalmente adequada” e “disposição final ambientalmente adequada”. A primeira refere-se à destinação de resíduos e inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente, SISNAMA, do Sistema

Nacional de Vigilância Sanitária, SNVS, e do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, SUASA. Já a segunda, refere-se à distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

Insta salientar a distinção entre resíduo e rejeito: o primeiro é definido como o material, substância, objeto ou bem descartado, resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. Já os rejeitos são resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada.

A PNRS (BRASIL, 2010) determina que os resíduos sólidos devam ser tratados e recuperados por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, antes de sua disposição final. São exemplos de tratamentos passíveis de serem aplicados no país a compostagem, a recuperação energética, a reciclagem e a disposição em aterros sanitários (CEMPRE, 2018).

O aterro sanitário é a maneira considerada ambientalmente correta para a eliminação dos rejeitos, ou seja, uma operação que não visa, como fim, sua valorização. Já a utilização do resíduo como combustível para a produção de energia, a compostagem e a reciclagem são operações de valorização, ou seja, operações cujo resultado principal seja sua transformação, de modo a servir a um fim útil (SILVA FILHO & SOLER, 2013).

3.3.1. Reciclagem

A reciclagem é o processo de transformação de resíduos sólidos que envolve a alteração de propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos (BRASIL, 2010a). Em outras palavras, consiste no beneficiamento e reaproveitamento de materiais. Deve-se considerar que a reciclagem permite a substituição de insumos para cuja produção há, normalmente, grande consumo de energia. Por aliviar pressões de demanda de matérias-primas e de

energia, a reciclagem se constitui, em princípio, em uma forma ambientalmente eficiente de aproveitamento energético dos RSU (EPE, 2014).

A Tabela 17 mostra as vantagens e desvantagens do processo de reciclagem dos RSU.

Tabela 17 - Vantagens e desvantagens da reciclagem.

Vantagens	Desvantagens
Diminuição de materiais a serem coletados e dispostos, aumentando a vida útil dos aterros sanitários.	Custo de uma coleta diferenciada.
Economia no consumo de energia.	Depende da participação e conscientização da população.
Geração de emprego e renda.	Alteração do processo tecnológico para o beneficiamento, quando da reutilização de materiais no processo industrial.
Preservação de recursos naturais e insumos.	

Fonte: ABRELPE, 2015; Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A atividade de reciclagem envolve diversas etapas e processos e não representa uma atividade de baixo custo. Por isso, é importante que, junto com sua implementação, seja incentivada a formação de um mercado de material reciclado, de forma a tornar o processo mais eficiente e rentável (SOUSA, 2012). A transformação de resíduos em novos insumos e matéria prima é uma atividade econômica integrante de um sistema industrializado, portanto, realizada por empresas privadas que devem contar com infraestrutura física, técnica e econômico-fiscal para poderem contribuir efetivamente com o reaproveitamento dos materiais e conservação dos recursos naturais.

A segregação de materiais do lixo tem como objetivo principal a reciclagem de seus componentes. Reciclagem é o resultado de uma série de atividades, pela qual materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima, na manufatura de novos produtos.

Deve ficar claro que a possibilidade de reciclar materiais só existe se houver demanda por produtos gerados pelo processamento destes. Assim, antes de um município decidir se vai estimular ou implantar a segregação de materiais, visando a sua reciclagem, é importante verificar se há esquemas pelos quais possa haver escoamento desses materiais (venda ou doação).

Quando uma Prefeitura opta por um programa de reciclagem, tem de tomar uma decisão estratégica em relação ao processo de separação dos materiais a serem reciclados. Há, basicamente, dois caminhos a seguir:

- coleta seletiva – é a separação dos materiais na fonte pelo gerador (população), com posterior coleta dos materiais separados;
- usinas de triagem – é a separação dos materiais em usinas de triagem, após a coleta normal e transporte de lixo.

No caso de materiais recicláveis, é importante lembrar que existe uma sazonalidade de preços para a venda, e que esta não é igual para todos os tipos de material. Por isso, indica-se o planejamento dos estoques de materiais e a existência de um local para seu armazenamento, uma vez que a flutuação no mercado comprador prejudica o fluxo de saída dos mesmos.

3.3.1.1. Coleta Seletiva

A coleta seletiva de lixo é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, tais como papéis, plásticos, vidros, metais e “orgânicos”, previamente separados na fonte geradora. Estes materiais são vendidos às indústrias recicladoras ou aos sucateiros. Existem diversas formas de operar um sistema de coleta seletiva de lixo sólido domiciliar urbano. Cada município deve avaliar e adotar aquele que melhor lhe convier. Em alguns casos, a combinação de diferentes metodologias poderá gerar os melhores resultados. As quatro principais modalidades de coleta seletiva são: porta-a-porta (ou domiciliar), em postos de entrega voluntária, em postos de troca e por catadores.

A coleta seletiva porta-a-porta assemelha-se ao procedimento clássico de coleta normal de lixo. Porém, os veículos coletores percorrem as residências em dias e horários específicos que não coincidam com a coleta normal. Os moradores colocam

os recicláveis nas calçadas, acondicionados em contêineres distintos. O tipo e o número de contêineres variam de acordo com o sistema implantado.

A coleta seletiva em PEV – Postos de Entrega Voluntária ou em LEV – Locais de Entrega Voluntária utiliza normalmente contêineres ou pequenos depósitos, colocados em pontos fixos no município, onde o cidadão, espontaneamente, deposita os recicláveis. Nos PEV ou LEV, cada material deve ser colocado num recipiente específico, onde deve constar o nome do reciclável. Normalmente, estes recipientes são coloridos e em cores que acompanham uma padronização já estabelecida, ou seja:

- verde para vidro;
- azul para papel;
- vermelho para plástico;
- amarelo para metais.

A modalidade de coleta seletiva em postos de troca se baseia, como o nome já diz, na troca do material entregue por algum bem ou benefício, que pode ser alimento, vale-transporte, vale-refeição descontos, etc.

Atualmente, a participação dos catadores na coleta seletiva tem grande importância para o abastecimento do mercado de materiais recicláveis e, conseqüentemente, como suporte para a indústria recicladora. Um programa de coleta seletiva deve contemplar o trabalho destes indivíduos, mesmo que não haja apoio direto a esta atividade.

A coleta seletiva normalmente exige a construção de Galpões de Triagem, onde os materiais recicláveis são recebidos, separados, caso estejam misturados, prensados ou picados e enfardados ou embalados. Em alguns casos, pode ser feito um pré-beneficiamento, que irá agregar valor à sucata a ser comercializada, como, por exemplo, no caso de plásticos, a retirada de rótulos, lavagem, separação por cor, etc.

A coleta seletiva deve estar baseada no tripé:

- tecnologia para efetuar a coleta, separação e reciclagem;
- mercado para absorção do material recuperado;
- conscientização para motivar o público alvo.

O sucesso da coleta seletiva está diretamente associado aos investimentos feitos para sensibilização e conscientização da população. Normalmente, quanto maior

a participação voluntária em programas de coleta seletiva, menor é seu custo de administração. Não se pode esquecer também a existência do mercado para os recicláveis.

Do ponto de vista estritamente financeiro, a viabilidade de um sistema de coleta seletiva pode ser determinada por uma análise de custo-benefício. Nesse caso, classificam-se os custos em: custos de capital e de operação/manutenção.

Os custos de capital compreendem terrenos, instalações, veículos, conjuntos de contêineres para segregação, projeto do sistema e demais custos iniciais.

Os custos de operação/manutenção compreendem: salários e encargos, combustíveis e lubrificantes, água, energia, seguros, licenças, manutenção, administração, divulgação, serviços de terceiros, leasing de equipamento, etc.

Os benefícios classificam-se em: receitas, economias e sociais. As receitas são o resultado da venda dos materiais coletados. As economias correspondem à redução no custo de transferência e disposição final desses materiais (quanto mais materiais são desviados do aterro, maior é a economia para a Prefeitura). Os benefícios sociais resumem-se principalmente na geração de empregos diretos e indiretos.

A análise de custo-benefício é feita da seguinte forma:

- determina-se o período de apuração (geralmente, um ano);
- determina-se a vida útil do empreendimento, expressa em número de períodos;
- projetam-se, para cada período, os custos de operação/manutenção e os benefícios esperados. O resultado líquido de cada período é trazido ao valor da época em que o investimento inicial (custos de capital) é realizado. Utiliza-se taxa de 12% ao ano para esta operação;
- compara-se a relação entre a soma dos benefícios e os custos envolvidos.

Como a meta principal de um programa de coleta seletiva é a redução de quantidade de lixo aterrado, é importante medir o seu impacto. O número resultante deste cálculo chama-se taxa de desvio do lixo. Para se calcular a taxa de desvio da coleta seletiva, deve-se usar como base a geração de lixo domiciliar dos bairros onde há coleta seletiva. Deve-se comparar esta cifra ao total coletado pelo programa especial, utilizando a expressão da Figura abaixo.

Figura 32 - Expressão da Taxa de Desvio do Lixo.

$$\frac{\text{Tonelada / mês da coleta seletiva}}{\text{t/mês da coleta seletiva} + \text{t/mês da coleta regular}} \times 100 = \% \text{ de material desviado do aterro}$$

Fonte: CEMPRE, 2018.

A Tabela 18 mostra os custos de implantação e operação de uma central de triagem e beneficiamento primário de resíduos recicláveis.

Tabela 18 - Custos de Operação (R\$/tonelada) e Implantação de uma usina de triagem e beneficiamento de resíduos.

Faixa Populacional	Custos de Instalação	Custos de Operação
De 30 a 100 mil	R\$ 71,50	R\$ 794,70
De 100 mil a 2,5 milhões	R\$ 36,00	R\$ 596,80
Acima de 2,5 milhões	R\$ 25,60	R\$ 419,00

Fonte: IBAM, 2012.

3.3.2. Compostagem

Os resíduos orgânicos, que representam cerca de 50% dos resíduos urbanos gerados no Brasil, tem a particularidade de poderem ser reciclados por meio de processos como a compostagem, em qualquer escala, desde a doméstica até a industrial. Além dessa abrangência de escalas, a reciclagem de resíduos orgânicos não necessita de grandes exigências tecnológicas ou de equipamentos para que o processo possa ser realizado com segurança, de forma que a compostagem tem tido grande êxito em ações de educação ambiental associadas com jardinagem e agricultura urbana, como forma de empoderar pessoas na reprodução do ciclo da matéria orgânica e mudança de sua visão e relação com resíduos de modo geral (BRASIL, 2017).

No que tange aos resíduos orgânicos, implantar sistemas de compostagem e articular com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido são claramente estabelecidas como obrigações dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos, por meio do inciso V do artigo 36 da PNRS, Lei 12.305/2010 (BRASIL, 2010).

Apesar disso, os municípios brasileiros têm tido, de maneira geral, dificuldades em explorar este potencial como política pública. A maior parte das iniciativas municipais em compostagem no Brasil restringem-se a pátios centralizados, que recebem resíduos de coleta mista (resíduos orgânicos misturados com rejeitos) ou de apenas alguns grandes geradores de resíduos orgânicos. Os resíduos orgânicos

domésticos, em geral, acabam sendo dispostos em aterros sanitários ou lixões, desperdiçando nutrientes e matéria orgânica que, no ciclo natural, tem o papel de fertilizar e manter a vida nos solos.

A compostagem é o processo de degradação controlada de resíduos orgânicos sob condições aeróbias, ou seja, com a presença de oxigênio. É um processo no qual se procura reproduzir algumas condições ideais (de umidade, oxigênio e de nutrientes, especialmente carbono e nitrogênio) para favorecer e acelerar a degradação dos resíduos de forma segura (evitando a atração de vetores de doenças e eliminando patógenos). A criação de tais condições ideais favorece que uma diversidade grande de macro e micro-organismos (bactérias, fungos) atue sucessiva ou simultaneamente para a degradação acelerada dos resíduos, tendo como resultado final um material de cor e textura homogêneas, com características de solo e húmus, chamada composto orgânico.

O processo de compostagem pode ocorrer por dois métodos:

- Método natural: a fração orgânica do lixo é levada para um pátio e disposta em pilhas de formato variável. A aeração necessária para o desenvolvimento do processo de decomposição biológica é conseguida por revolvimentos periódicos, com auxílio de equipamento apropriado. O tempo para que o processo se complete varia de três a quatro meses. A Figura 54 e a Figura 55 apresentam exemplos de leiras de compostagem natural.

Figura 33 - Leiras de compostagem natural de resíduos de feira.



Fonte: Recicla Sampa, 2021.

Figura 34 - Leiras de compostagem natural em grande escala.



Fonte: Terram Ambiental, 2021.

- Método acelerado: a aeração é forçada por tubulações perfuradas, sobre as quais se colocam as pilhas de lixo, ou em reatores, dentro dos quais são colocados os resíduos, avançando no sentido contrário ao da corrente de ar. Posteriormente, são dispostos em pilhas, como no método natural. O tempo de residência no reator é de cerca de quatro dias e o tempo total da compostagem acelerada varia de dois a três meses. A
- Figura 35 mostra um exemplo de reator de compostagem acelerada.

Figura 35 - Reator de compostagem acelerada.



Fonte: Editora Centaurus, 2021.

Uma usina de triagem e compostagem acarreta uma diminuição da ordem de 70% da tonelagem de lixo, com a consequente redução de custos e aumento da vida útil da área do aterro (CEMPRE, 2018). Os detalhes para implementação e operação de uma usina de compostagem são expostos no desenvolvimento do Objetivo 3 – Gestão dos Resíduos Orgânicos, mais adiante neste mesmo documento.

A Tabela 19 apresenta as vantagens e desvantagens do processo de compostagem.

Tabela 19 - Vantagens e Desvantagens da Compostagem.

Vantagens	Desvantagens
Baixa complexidade na obtenção da licença ambiental.	Necessidade de investimentos em mecanismos de mitigação dos odores e efluentes gerados no processo.
Facilidade de monitoramento.	
Diminuição da carga orgânica do rejeito a ser enviado ao aterro, minimizando os volumes a serem dispostos.	Requer pré-seleção da matéria orgânica na fonte.
Tecnologia conhecida e de fácil implantação.	Necessidade de desenvolvimento de mercado

Viabilidade comercial para
venda do composto gerado.

consumidor do composto
gerado no processo.

Fonte: ABRELPE, 2015; Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A instalação de usinas de compostagem requer gestão técnica robusta, com monitoramento constante. É indicado instalar unidades de maior porte para atender a um conjunto de municípios (MMA, 2010), obtendo-se, desta forma, ganhos de escala.

Ressalta-se que, para o sucesso da compostagem, devam ser desenvolvidas, juntamente, ações para a comercialização e a utilização do composto resultante do processo. Este composto pode ser utilizado em processos de recomposição de áreas erodidas, na silvicultura, na jardinagem e até mesmo na produção de alimentos, como já acontece em muitos países. Na Europa, por exemplo, o composto é classificado de acordo com sua qualidade, podendo ou não ser considerado adequado para uso na agricultura.

Municípios de pequeno porte devem considerar a implantação de unidades menores de compostagem, com sistema de reviramento manual, implicando baixos custos de implantação e operação, conferindo viabilidade ao sistema. Em unidades com capacidade de processamento superiores a 0,5 t/dia, deve ser considerado o uso de equipamentos mais modernos e eficientes para processamento de grandes volumes de resíduos (BNDES, 2014).

O custo de implantação e operação de usinas de compostagem com capacidade de processamento acima de 1 tonelada de resíduos por dia é mostrado na Tabela 20.

Tabela 20 - Custos de instalação e operação de usinas de compostagem (R\$/tonelada).

Faixa Populacional	Custos de Instalação	Custos de Operação
De 30 a 250 mil	R\$ 3,00	R\$ 90,00
De 250 mil a 1 milhão	R\$ 5,50	R\$ 70,00
Mais de 1 milhão	R\$ 3,08	R\$ 45,00

Fonte: ABRELPE, 2015; BNDES, 2014. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.3.2.1. Compostagem residencial ou individual

Este método é utilizado em residências que produzem um volume mínimo de 20 litros de resíduos por semana e que dispõem de uma área mínima de 4m² (o ideal é que seja de 2m x 2m) como mostra a Figura 36. Para residências com pouca geração de resíduos orgânicos ou com restrição de espaço (como apartamentos ou quitinetes), sugere-se a adoção do sistema Super R, o qual será abordado mais adiante neste mesmo subcapítulo.

Para coleta e armazenamento dos resíduos, recomenda-se ter um recipiente com tampa, de, no máximo, 3 litros, na cozinha e outro recipiente entre 20 a 25 litros, também com tampa, fora da casa ou em local de menor circulação. Assim que o recipiente pequeno se completar, depositam-se os resíduos no recipiente maior que, quando estiver completo, é encaminhado para a compostagem. Com a produção de, no mínimo, 20 litros de resíduos por semana, a alimentação das leiras deve ser realizada somente uma vez por semana.

Figura 36 - Leiras de compostagem em quintal 2x2.



Fonte: SIMA, 2021.

É muito importante estar atento a todos os elementos do processo, especialmente a relação C/N e a aeração. Para isto, deve-se ter em casa uma boa quantidade de serragem e palha disponíveis. A serragem pode ser obtida em marcenarias ou serrarias próximas (preferencialmente sem tratamento químico), e a palha do corte de gramas e podas realizadas na vizinhança.

Num espaço determinado, inicialmente é delimitada uma leira de 1m x 1m, fazendo as paredes da leira com palha. A leira pode ser alimentada até alcançar 1 metro de altura. Depois de atingir esta altura máxima, permanecerá no período de maturação do composto orgânico (cerca de 3 meses), enquanto uma nova leira deverá ser construída, com as mesmas dimensões e métodos. Assim, o sistema estará sempre com uma leira em maturação e outra sendo alimentada semanalmente.

Na composteira denominada “Super R”, a compostagem ocorre em recipientes fechados, com pequenos orifícios laterais para circulação de oxigênio, permitindo otimizar o tempo de decomposição dos resíduos orgânicos para produção do adubo, sem riscos de atrair roedores e insetos, além de inibir o reviramento da mistura por animais domésticos. Esta alternativa é ideal para ser aplicada em residências e escolas, principalmente para quem está iniciando a aprendizagem sobre compostagem. A Figura 37 mostra exemplos de compostagem Super R.

Figura 37 - Método Super R de compostagem.



Fonte: Movimento Recicla Sampa, 2021.

3.3.3. Recuperação Energética

O tratamento dos RSU por processos de recuperação energética é aceito pela legislação brasileira, sendo previsto na Lei Federal nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010), em seu art. 9º, §1º, conforme segue:

Poderão ser utilizadas tecnologias visando à recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos, desde que tenha sido comprovada sua viabilidade técnica ambiental e com a implantação de programa de monitoramento de emissão de gases tóxicos aprovados pelo órgão ambiental.

Os principais produtos energéticos que podem ser obtidos através do aproveitamento dos Resíduos Sólidos Urbanos, RSU, são: o biogás (gerado em aterros sanitários ou na digestão anaeróbia); a eletricidade (gerada a partir do biogás ou do tratamento térmico); e o calor (produzido juntamente com a eletricidade, em processo de cogeração). Além da geração de energia, que pode ser comercializada, o tratamento com recuperação energética traz outra vantagem, que é a redução do volume de rejeitos a serem encaminhados para disposição final, contribuindo para a diminuição de área necessária para aterros sanitários, bem como o prolongamento de sua vida útil.

Obedecendo a ordem de prioridade da Lei Federal 12.305/2010 (BRASIL, 2010): “não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”, a recuperação energética é hoje uma realidade e uma alternativa concreta para a destinação dos resíduos sólidos urbanos em várias localidades. Entretanto, devido à necessidade de altos investimentos, muitas vezes o processo pode ser considerado de complexa viabilidade.

3.3.3.1. Tratamento Térmico

Um dos processos mais conhecidos e utilizados no mundo para a recuperação energética é a incineração, que consiste no tratamento térmico, com consequente redução do volume dos resíduos. A energia recuperada pode ser utilizada para produção de calor e geração de energia elétrica (BNDES, 2014).

Os tratamentos térmicos podem ser classificados como sendo de alta ou de baixa temperatura. Os tratamentos a alta temperatura normalmente ocorrem a temperaturas acima de 500°C e objetivam, principalmente, a destruição ou remoção da fração orgânica presente no resíduo, com redução significativa da sua massa (70%) e

volume (90%), bem como a sua assepsia. A energia contida nos resíduos, nestes processos, pode ser parcialmente aproveitada, podendo gerar energia elétrica, água quente e vapor, ou combustíveis alternativos, auxiliando na redução do custo operacional do tratamento térmico. Os tratamentos a baixa temperatura ocorrem a temperaturas em torno de 100°C e visam, principalmente, a assepsia do resíduo sólido, razão pela qual são empregados somente para o tratamento de RSS. Nestes processos, a massa dos resíduos e o conteúdo de matéria orgânica praticamente não se alteram, mas pode-se obter uma redução significativa no seu volume (CEMPRE, 2018).

A incineração dos RSU produz gases de combustão, os quais são fonte de energia térmica graças à geração de vapor superaquecido em caldeiras de recuperação de calor. Após trocarem calor dentro da caldeira, esses gases são tratados com o objetivo de abatimento de poluentes (entre eles NOx, SOx, HCl, etc.), de acordo com os limites exigidos pelas legislações vigentes. O monitoramento e o controle das emissões dos poluentes são efetuados por meio de sistemas de análise contínuos, instalados na chaminé (ABRELPE, 2012).

Algumas vantagens desse processo estão relacionadas à geração de energia limpa e descentralizada, quando aplicadas as boas práticas de incineração, e à mitigação da geração de gases de efeito estufa e redução da dependência de combustíveis fósseis. A seguir, são elencadas as principais vantagens e desvantagens relacionadas à incineração de resíduos com geração de energia.

Tabela 21 - Vantagens e Desvantagens da Incineração.

Vantagens	Desvantagens
Aplicável a vários tipos de resíduos.	Alto custo de implantação.
Aumento da vida útil dos locais para disposição final.	Requer uma entrada constante de resíduos com alto poder calorífico.
Degradação completa dos resíduos e quebra das moléculas dos compostos perigosos.	Geração de rejeitos que devem ser dispostos corretamente de acordo com a sua composição.

Possibilidade de instalação em áreas próximas a centros urbanos, reduzindo custos de coleta e transporte.

Demanda por sistemas de tratamento de gases.

Fonte: ABRELPE, 2015. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

No tratamento térmico a alta temperatura pode ocorrer a combustão da fração orgânica dos resíduos, gerando principalmente gás carbônico (CO₂), água e cinzas, ou a decomposição térmica da fração orgânica, gerando gases, líquidos e sólidos combustíveis. A Tabela 22 mostra o destino dos resíduos sólidos urbanos em diferentes países.

Tabela 22 - Destino dos RSU em diferentes países.

País	Aterros e/ou lixões	Incineração com recuperação de energia	Compostagem + reciclagem
Brasil	87%	—	13%
Bélgica	5%	36%	60%
República Tcheca	83%	13%	4%
Alemanha	1%	35%	65%
Irlanda	62%	3%	35%
Espanha	57%	9%	34%
França	36%	32%	33%
Portugal	65%	19%	17%
Suécia	3%	49%	48%
México	76,5%	—	9,6%

Fonte: Eurostat, 2008, Sustenta, 2012 *apud* CEMPRE, 2013. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A incineração é o processo mais antigo e o mais empregado de tratamento térmico de Resíduos Sólidos Municipais, RSM, e Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde, RSS, sendo feita a temperaturas acima de 800°C. Os gases de combustão devem-se manter a 1200°C por cerca de 2 segundos, com excesso de ar e turbulência elevados a fim de garantir a conversão total dos compostos orgânicos presentes no

RSM e RSS a gás carbônico e água. Os teores de oxigênio nos gases de combustão emitidos na chaminé devem ficar acima de 7% em volume. Estas condições operacionais compõem o que se denomina boas técnicas de combustão, como ilustrado na Tabela 23.

Tabela 23 - Boas Práticas de Combustão.

Boas Práticas de Combustão	
Temperatura elevada na câmara de combustão	Quanto maior a temperatura dos gases numa câmara de combustão maior é a velocidade de decomposição de compostos orgânicos eventualmente presentes. A temperatura normalmente recomendada é de 1200°C.
Teor de oxigênio elevado nos gases de combustão	O oxigênio reage com os compostos orgânicos presentes nos resíduos, gerando gás carbônico (CO ₂) e água (H ₂ O). À semelhança da temperatura, o teor de oxigênio interfere na velocidade de reação de decomposição de compostos orgânicos, que aumenta com o teor de oxigênio nos gases de combustão. O teor de oxigênio mínimo recomendado em gases de combustão de incineradores é de 7%. Teores muito elevados, por outro lado, podem reduzir significativamente a temperatura na câmara de combustão, piorando as condições da câmara.
Turbulência elevada nos gases de combustão	Para que o oxigênio reaja com os compostos orgânicos presentes nos gases de combustão ou nos resíduos sólidos, é necessário que ele entre em contato com estes compostos. Para isto é necessário que o estado de agitação na câmara de combustão, chamado de turbulência, seja muito elevado, promovendo um contato intenso do ar de combustão com os reagentes. Isto normalmente se consegue pela injeção de jatos de ar a alta velocidade logo acima do leito de resíduo sólido em combustão.
Tempo de residência na câmara de combustão	Mesmo em condições adequadas, as reações de combustão levam um tempo para ocorrer, variando com a temperatura, teor de oxigênio e turbulência. Em geral, as câmaras de combustão de volumes maiores também levam a tempos de residência maiores. Os tempos de residência em câmaras de combustão de incineradores têm variado de 0,8 a 2,0 segundos.

Fonte: ABRELPE, 2015. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Devido à presença no RSM e RSS de compostos normalmente não encontrados nos combustíveis convencionais, como metais pesados e compostos clorados, e que levam à formação de compostos poluentes mesmo com a adoção de boas técnicas de

combustão, todo equipamento de incineração deve ser equipado com um sistema eficiente de limpeza de gases independentemente do porte e projeto do incinerador.

As tecnologias de limpeza hoje disponíveis permitem atingir padrões de emissão abaixo dos exigidos pelas legislações mais restritivas e, contrariamente ao conceito geral existente, a incineração em equipamentos mais modernos pode apresentar vantagens, em termos ambientais, em relação a outros meios de disposição, como, por exemplo, o aterro. Neste último, a matéria orgânica presente no resíduo, ao ser decomposta, libera gás metano que, se não queimado, tem um potencial 21 vezes maior que o gás carbônico em relação ao efeito estufa, além de emitir outros gases que contribuem para a formação de compostos poluentes atmosféricos, bem como efluentes líquidos (chorume) que podem contaminar lençóis freáticos.

A incineração com geração de energia elétrica também contribui para a redução de emissão global de gás carbônico na medida que boa parte do material orgânico presente nos resíduos é oriundo de fonte renovável (alimentos, papéis, etc.), substituindo combustíveis fósseis.

Um planejamento estratégico a longo prazo é essencial para se implantar uma usina de incineração com sucesso. Os responsáveis pelas decisões precisam lidar com uma variedade muito grande de questões de natureza política, econômica, técnica e social, tais como:

- Encontrar um local para a instalação da unidade que fique próximo ao centro de geração de resíduos e que conte com infraestrutura adequada. A proximidade de polos industriais consumidores de vapor para aquecimento ou de redes de distribuição de energia elétrica é interessante, pois a venda de utilidades geradas na unidade pode reduzir significativamente o custo de incineração;
- Definir quem assume a propriedade e as responsabilidades decorrentes, incluindo os riscos ligados à instalação. Nos EUA, muitas usinas são de propriedade privada;
- Seleção e coordenação de um fornecedor do incinerador com longa experiência e que ofereça garantias operacionais;
- Contrato para incineração de resíduos com a Prefeitura, definindo claramente os aspectos quanto à garantia de fornecimento, características, pagamento, etc.;
- Contrato de longo prazo para venda de energia elétrica e/ou vapor d'água;

- Obtenção de financiamento a taxas compatíveis;
- Levar em conta programas futuros de reciclagem de resíduos que podem influenciar no volume de resíduos disponível, no seu conteúdo energético e, conseqüentemente, na capacidade de geração da usina;
- Vencer a resistência da população local, atuando com transparência e mostrando todas as ações que serão realizadas no sentido de minimizar os impactos ambientais.

A determinação da composição e conteúdo energético do resíduo a ser incinerado é de fundamental importância para o dimensionamento correto da unidade de incineração e do sistema de limpeza de gases. Existem relatos de ocorrência de subdimensionamento de unidades nos EUA, provocado pela elevação do conteúdo energético do RSM ao longo do tempo. Desta forma, no projeto de novas unidades, deve-se fazer, além de determinações as mais corretas possíveis do conteúdo energético dos resíduos, projeções da evolução deste conteúdo ao longo do tempo de vida do equipamento, procurando-se, quando possível, levar em conta os programas de reciclagem.

Para uma caracterização do RSM mais próxima da realidade, deve-se realizar a coleta de uma amostra representativa do total de resíduo gerado, de acordo com procedimentos normalizados para resíduos heterogêneos, conforme os descritos na norma ABNT NBR 10.007 (ABNT, 2004).

A caracterização completa de um resíduo visando sua incineração engloba a determinação de:

- Poder calorífico inferior (PCI): indica a quantidade de energia útil que pode ser liberada durante a queima do resíduo. Quanto maior o PCI, maiores serão as potências liberadas no interior do incinerador e maiores as temperaturas atingidas;
- Análise imediata: determina os teores de água, cinzas e matéria volátil do resíduo. O teor de cinza determina o montante de material a ser descartado em aterros após a incineração do resíduo;
- Análise elementar: determina os teores de carbono, hidrogênio e nitrogênio. Esta análise possibilita avaliar a quantidade de ar necessária para realizar a combustão completa do resíduo;

- Teores de elementos tóxicos: a partir dos teores médios de elementos tóxicos presentes no resíduo (mercúrio, cádmio, chumbo, cromo, níquel, cloro, enxofre, etc.) e não somente nas cinzas dos resíduos, pode-se estimar o potencial de geração e de formação de compostos tóxicos em processos de incineração e dimensionar adequadamente o sistema de limpeza de gases da unidade.

Os processos de incineração de RSM e RSS em escala comercial podem ser divididos em três grandes grupos: combustão em grelha, em câmaras múltiplas e em leito fluidizado. A seguir serão descritas as características e diferenças entre cada um dos tipos supracitados.

Para o tratamento térmico por incineração, por sua vez, são consideradas duas hipóteses de porte: uma para a qual se prevê a instalação de usinas com capacidade de processamento de 650 t/dia e potência instalada de 60MW de potência térmica por linha, o que corresponde a 15 MW elétricos; e outra para a qual se prevê uma unidade com capacidade de processamento de 1300 t/dia e potência instalada de 120MW de potência térmica por linha, o que corresponde a 30 MW. Com bases nessas premissas, foram considerados os seguintes custos de implantação de unidades de tratamento térmico, conforme mostra a Tabela 24.

Tabela 24 - Custos de instalação e operação de unidades de tratamento térmico com recuperação de energia.

Capacidade máxima (t/dia)	650	1300
Custos Totais de Investimento por Planta	R\$ 280.000.000,00	R\$ 480.000.000,00
Custos Totais de Operação e Manutenção (R\$/ano)	R\$ 23.000.000,00	R\$ 40.330.000,00

Fonte: ABRELPE, 2015; BNDES, 2014. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

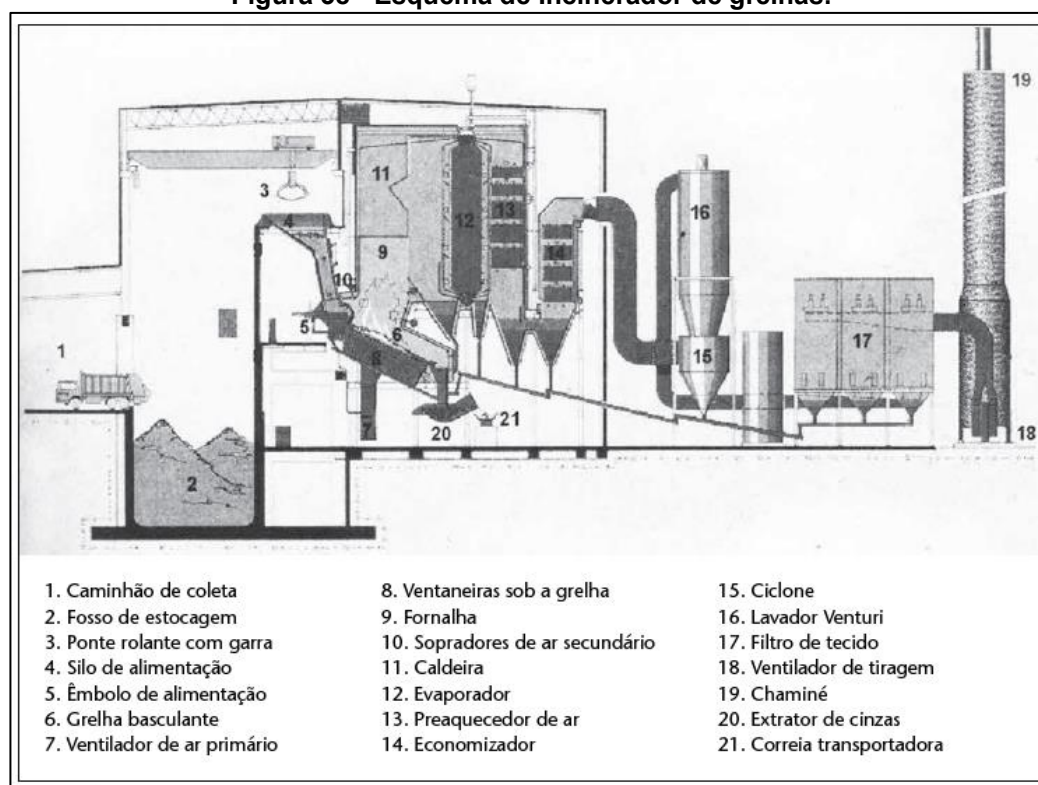
Incineradores de Combustão em Grelha

Incineradores com combustão em grelha são, atualmente, os equipamentos mais empregados para incineração de RSM. No mundo, muitas unidades têm geração de energia elétrica ou vapor para processos de aquecimento. Os incineradores com

combustão em grelha podem incinerar RSM no estado bruto ou numa forma beneficiada, denominada combustível derivado de resíduos (CDR), resultado de um processo prévio de separação de materiais recicláveis do RSM, semelhante ao empregado na compostagem, gerando um material com granulometria menor e mais uniforme que o resíduo bruto, e mais adequado para a incineração.

Uma usina com incineradores de grelha normalmente é composta de dois a três equipamentos de combustão operando em paralelo, cada um com capacidade variando de 50 a 1000 t/dia. Estas instalações são erigidas no próprio local e as mais recentes têm a câmara de combustão revestida com parede de água, visando a recuperação de energia, e sistemas de limpeza de gases. Um exemplo de um incinerador de grelha de RSM bruto é apresentado na Figura 38.

Figura 38 - Esquema de Incinerador de grelhas.



Fonte: CEMPRE, 2018. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Nos incineradores de RSM bruto, o material é alimentado na forma em que chega à usina de incineração. O RSM, depois de pesado, é descarregado em um fosso, onde o material inicialmente é revolvido por garras suspensas em pontes rolantes para homogeneização da carga. Este mesmo dispositivo carrega o silo de alimentação de onde o material é descarregado, por meio de êmbolos hidráulicos, para dentro da câmara de combustão do incinerador.

A grelha inclinada, do tipo basculante, desloca o resíduo através da câmara de combustão, provocando o seu revolvimento e a sua exposição às regiões de alta temperatura. Durante este deslocamento, o material vai se aquecendo e passa por secagem, perda de compostos orgânicos voláteis, combustão do resíduo carbonoso, e sai da câmara de combustão, ao fim da grelha, com uma pequena quantidade de material orgânico ainda presente, na forma de carvão. Este tipo de grelha pode operar com materiais com granulometrias bastante variadas, o que o torna bastante adequado à incineração de RSM em estado bruto.

Cerca de 60% do ar de combustão é introduzido por baixo da grelha e o restante entra por sobre a carga. O ar injetado, por baixo da grelha, normalmente preaquecido, tem a função de resfriá-la e auxiliar na secagem e combustão de RSM. O ar introduzido por sobre a grelha é injetado em alta velocidade para criar uma região de elevada turbulência e promover a sua mistura com os gases e vapores combustíveis gerados durante a decomposição térmica do RSM. A temperatura na região sobre a grelha atinge cerca de 1200°C, decompondo a maioria dos compostos orgânicos a CO₂ e água.

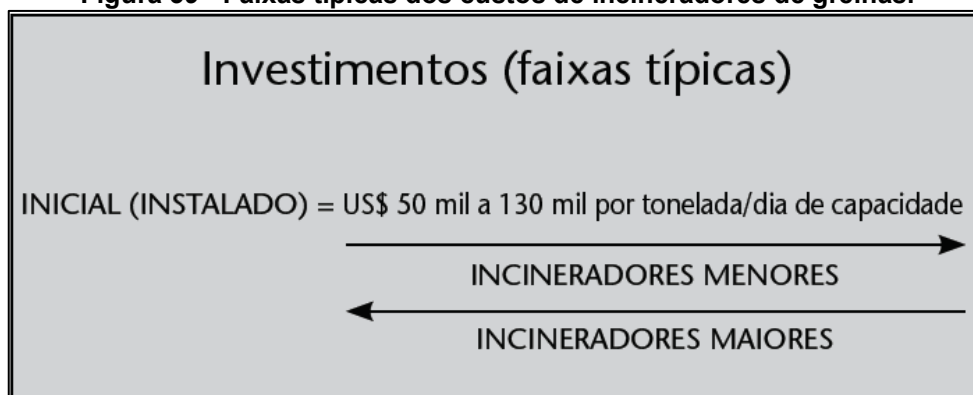
O vapor gerado pode ser utilizado para geração exclusiva de energia elétrica ou energia elétrica e vapor, este último normalmente empregado para aquecimento de processos industriais. O sistema de geração simultânea de vapor e energia elétrica é conhecido por cogeração. No primeiro caso, o vapor gerado é expandido em uma turbina e ao sair é totalmente condensado. Na cogeração, a expansão de vapor se dá até uma pressão intermediária (normalmente 3 atm) e, ao sair da turbina, é enviado para a unidade consumidora deste vapor.

O condensado gerado pela unidade é retornado à usina de incineração e o rendimento energético de uma usina operando em cogeração pode atingir 60%. Este rendimento é bem maior que o de uma unidade com geração exclusiva de energia elétrica, que atinge cerca de 22%, gerando cerca de 600 kWh/t de RSM bruto. Neste cálculo, partiu-se de um RSM com poder calorífico inferior (PCI) em torno de 10,5 MJ/kg. Países de clima frio também podem gerar água quente, no lugar de vapor, para aquecimento residencial e industrial.

O investimento num incinerador a grelha com geração de energia elétrica e sistema de limpeza de gases varia de acordo com sua capacidade, segundo o esquema da Figura 39. O custo de incineração do RSM, por sua vez, além de depender da capacidade do incinerador, depende também do preço da energia elétrica e do poder

calorífico do RSM. Quanto maior o preço de venda da energia elétrica e maior o poder calorífico do RSM, menor é o seu custo de incineração.

Figura 39 - Faixas típicas dos custos de incineradores de grelhas.



Fonte: CEMPRE, 2018. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Para uma unidade de incineração com capacidade de 1800 t/dia de RSM na cidade de São Paulo, o que representa cerca de um décimo do total gerado por dia, com PCI em torno de 6,3 MJ/kg e gerando energia elétrica a uma eficiência de cerca de 18,5%, estima-se que o investimento direto seja cerca de US\$ 90 milhões. Para um preço de venda de energia elétrica de US\$ 50,00/MWh, calcula-se que preço de disposição de RSM fique em torno de US\$ 27,00/t, incluindo a remuneração do capital e o custo de disposição das cinzas geradas em aterros sanitários, a um custo de US\$ 20,00/t. Se o PCI do RSM for maior de 7,2 MJ/kg, o custo de incineração cai para US\$ 25,00/t. Estes valores são próximos do custo de disposição de RSM via aterro sanitário.

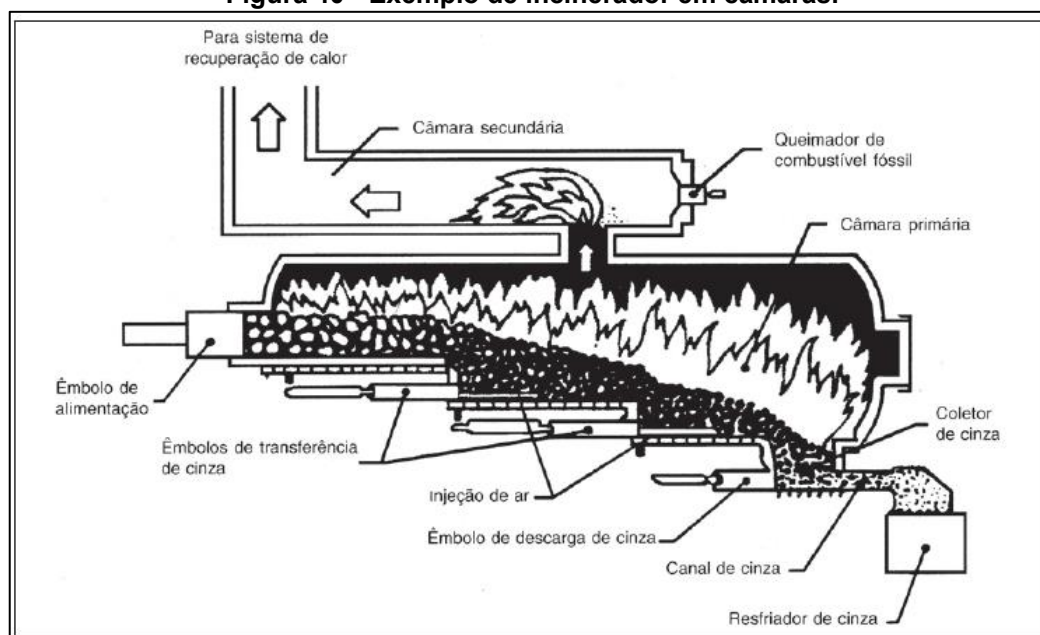
No caso de se gerar vapor para aquecimento industrial ou residencial ao invés de gerar energia elétrica, o custo de incineração fica ainda menor, devido, principalmente, ao aumento de eficiência do aproveitamento energético e à redução no valor de investimento (não há investimento em sistema de geração de energia elétrica). O investimento inicial cai para cerca de US\$ 73 milhões e, assumindo que o preço de venda por tonelada de vapor gerado seja de US\$ 13,40/t (base de cálculo: óleo combustível a US\$ 192,50/t), o custo de incineração para RSM com poder calorífico inferior (PCI) de 6,3 MJ/kg fica em torno de US\$ 12,40/t. Para o PCI maior, o custo cai ainda mais, chegando a US\$ 9,40/t, cerca de 2 vezes menor que o custo em aterros sanitários.

Incinerador de Câmaras Múltiplas

Os incineradores de câmaras múltiplas são pequenas unidades de incineração de resíduos sólidos no estado bruto, com capacidade variando de 0,2 a 200 t/dia. Elas são compostas geralmente por câmaras revestidas de refratário, como exemplificado na Figura 40, e podem operar de forma contínua ou descontínua. O RSM é alimentado à primeira câmara por um êmbolo e a carga vai caminhando ao longo de grelhas fixas auxiliado por outros êmbolos, sofrendo quedas e revolvimento entre eles. Parte do ar é introduzido por baixo das grelhas e a quantidade injetada normalmente fica bem abaixo do estequiométrico, sendo suficiente para manter temperaturas de cerca de 600°C na primeira câmara.

Esta técnica auxilia no controle da combustão e minimiza a emissão de material particulado (arrasta pouco material sólido da primeira câmara). O resíduo sólido vai se consumindo e ao fim da primeira câmara as cinzas são descarregadas e apagadas em tanques de água. Os gases não queimados vão para a segunda câmara, onde são misturados com os gases de um queimador auxiliar. Estes gases devem entrar em alta velocidade para provocar turbulência elevada na segunda câmara e, conseqüentemente, garantir uma boa mistura destes gases com os da primeira câmara.

Figura 40 - Exemplo de incinerador em câmaras.



Fonte: CEMPRE, 2018. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Os teores de oxigênio também devem ser elevados para garantir a combustão dos compostos não queimados na primeira câmara. Os excessos de ar ficam em torno

de 100 a 200% e as temperaturas em torno de 1200°C. Ao final da segunda câmara pode-se colocar dispositivos de recuperação de calor, sendo os mais comuns geradores de vapor e de água quente. Devido às baixas pressões de vapor gerados e aos custos elevados de unidades de geração de energia elétrica, estes tipos de equipamentos não são utilizados para geração de potência.

As unidades de menor capacidade (até 1 t/dia) operam em geral de forma descontínua, com alimentação manual, sobre uma grelha única, fixa. Nestas unidades, em geral, não é feita a recuperação de energia e a descarga de cinza ocorre somente após o término do ciclo de incineração, que dura geralmente 10 horas. Devido à sua simplicidade de construção e de operação, e sua pequena capacidade, estes incineradores foram amplamente utilizados para a incineração de RSS em todo o mundo. Os custos de incineração de resíduos nestes equipamentos tendem a ser maiores do que os de incineradores de maior capacidade, apesar dos investimentos iniciais serem bem menores.

Uma prática comum em incineradores modernos projetados para incinerar RSM e dotados de sistemas eficientes de limpeza de gases têm sido incinerar RSS em conjunto com RSM. Testes realizados no Canadá indicaram um ligeiro aumento nos níveis de emissão de alguns poluentes nos gases, mas estes ainda permaneceram dentro dos padrões de emissões locais. Esta parece ser uma alternativa interessante à incineração exclusiva de RSS, pois um dos itens que mais encarece os sistemas de incineração de pequeno e médio porte é o de limpeza de gases, já incorporado no projeto de grandes unidades de incineração de RSM.

No entanto, como explicado anteriormente, certos poluentes, como os gases ácidos (HCl, Cl₂ e SO₂) e outros poluentes voláteis (mercúrio, cádmio, sais clorados de metais, etc.), não podem ser eliminados somente pela adoção de boas técnicas de combustão nestes incineradores.

Desta forma, as emissões destes compostos nos incineradores de câmaras múltiplas sem sistemas de limpeza de gases eficientes, mesmo quando operados com boas técnicas de combustão, têm ficado muito acima dos padrões de emissão, razão pela qual muitos deles ou têm sido reformados para a instalação de sistemas de limpeza de gases mais eficientes ou simplesmente colocados fora de operação. Deve-se lembrar que, quando eles não são operados com boas técnicas de combustão, outros poluentes, além dos citados, podem ser emitidos, como material particulado, monóxido de carbono, dioxinas e furanos, etc.

Incineradores de leito fluidizado

Sistemas de combustão e gaseificação em leito fluidizado vêm sendo empregados nos últimos 60 anos, tendo sido inicialmente desenvolvidos para a gaseificação de carvão mineral na Alemanha. Desde então, esta tecnologia vem sendo aplicada em indústrias petroquímicas, de geração de potência e, mais recentemente, para incineração de resíduos municipais e industriais, principalmente no Japão.

A capacidade destes incineradores se situa entre o de grelha e o de câmaras múltiplas, com dimensões variando de 3 a 15 metros de diâmetro e 10 a 15 metros de altura.

Nestes equipamentos, conhecidos como leito fluidizado borbulhante, um material fino inerte, normalmente areia, é mantido em suspensão por uma corrente de ar injetada na base do leito, chamado de ar de fluidização. Este leito se comporta como um líquido e, no início de operação, ele é aquecido por queimadores auxiliares localizados acima do leito. Quando a temperatura atinge cerca de 400°C, inicia-se a alimentação de resíduo sólido, que pode ser feita acima ou dentro do leito. A agitação no interior do leito, por ser muito intensa, distribui o resíduo sólido de maneira uniforme por todo o leito. As partículas de resíduo sólido alimentadas trocam calor de forma intensa com a areia, que constitui cerca de 95% em massa do leito, e se aquece, seca e entra em combustão rapidamente. Atingida a temperatura de operação, em torno de 600°C, desliga-se os queimadores auxiliares. A partir daí, a operação consiste em alimentar continuamente o resíduo, retirando sempre a cinza gerada.

As cinzas do resíduo sólido são arrastadas e coletadas nos sistemas de limpeza de gases ou são removidas pela base do leito, por descargas programadas. Materiais de elevada densidade como os metais tendem a se acumular no fundo do leito, sendo removidos juntamente com descargas periódicas de fundo. A carga térmica armazenada na areia do leito torna-o pouco suscetível a flutuações temporárias de umidade e de teor de material orgânico no resíduo alimentado, mas que podem provocar grandes perturbações em outros tipos de incineradores.

Os compostos orgânicos arrastados do leito, que podem estar na forma sólida ou gasosa, são queimados na região superior do leito de areia, conhecido como *freeboard*. Esta região funciona como um pósqueimador, com função semelhante à da segunda câmara do incinerador de múltiplas câmaras. Nesta região injeta-se ar secundário com elevada turbulência para a combustão dos orgânicos não queimados, elevando a temperatura destes gases até cerca de 900°C. A relação de ar secundário

para ar primário geralmente é de 2/1. A temperatura no leito, a fim de evitar problemas de fusão e aglomeração de partículas de areia, é mantida em torno de 600°C. Os tempos de residência nestes equipamentos são bastante elevados, ficando em torno de 10 segundos.

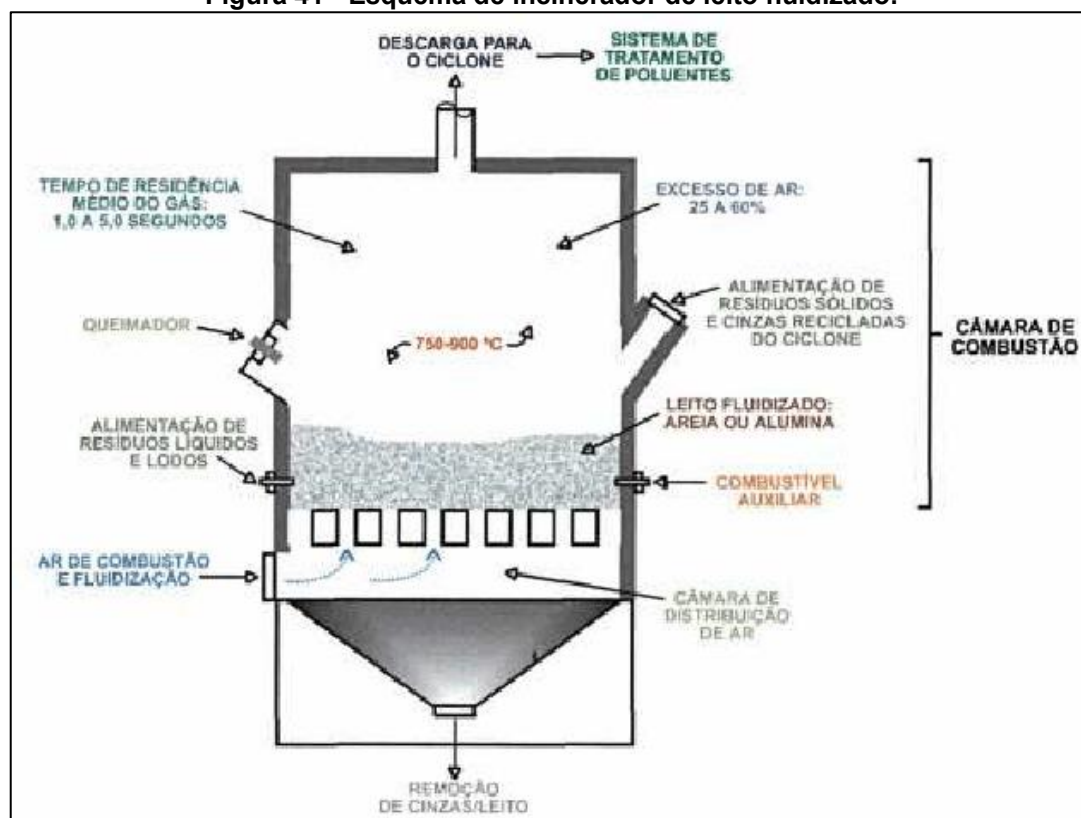
Os gases, após o *freeboard*, são enviados para os sistemas de recuperação de energia e tratamento de gases. Nestes equipamentos pode-se fazer ainda um pré-tratamento dos gases pela adição de calcário ou dolomita ao leito. Estes compostos reagem com boa parte dos gases ácidos formados a partir da combustão de resíduos sólidos, formando sais, como o sulfato de cálcio e o cloreto de cálcio, que podem ser removidos com os inertes do leito ou descargas de fundo. Esta adição alivia o sistema de limpeza de gases, mas a sua presença continua sendo necessária.

Estes incineradores também podem ser utilizados para incinerar resíduos líquidos, pastosos e gasosos, razão pela qual têm sido muito utilizados para a incineração de lodo de esgoto.

Estas unidades apresentam algumas desvantagens, como a necessidade de um beneficiamento prévio do resíduo, principalmente dimensional (partículas de no máximo 2,5 cm), reposição constante de inertes, devido ao desgaste das partículas no leito e uma dificuldade operacional maior.

A Figura 41 apresenta um exemplo de incinerador de leito fluidizado.

Figura 41 - Esquema de incinerador de leito fluidizado.



Fonte: CEMPRE, 2013. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.3.3.2. Gás de Aterro Sanitário

Outro método disponível para fins de recuperação energética dos resíduos é a captação de biogás em aterros sanitários, para geração de energia. Nesse tipo de empreendimento há uma rede coletora dos gases gerados no processo de decomposição anaeróbia dos resíduos aterrados que os encaminha, por meio de drenos verticais e horizontais, para uma unidade de geração de energia (BNDES, 2014).

Segundo estudo do Ministério de Minas e Energia, a tecnologia de aproveitamento do biogás produzido nos aterros sanitários é o uso energético mais simples dos resíduos sólidos urbanos, uma alternativa que pode ser instalada na maioria das unidades já existentes (EPE, 2014).

Por contarem obrigatoriamente com sistemas de drenagem e captação do gás, os aterros sanitários tornam-se mais atrativos para a recepção de sistemas de geração de energia elétrica (ARCADIS, 2010). Segundo o Atlas Brasileiro de Emissões de GEE e Potencial Energético na Destinação de Resíduos Sólidos (ABRELPE, 2013), há no Brasil 23 projetos reportados que consideram a captura e o aproveitamento energético

do biogás, o que representa cerca de 50% dos projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) do país no setor de resíduos sólidos e aterros. A maior parte dos projetos está situada na região Sudeste (16 ao todo).

A utilização do biogás como combustível para geração de energia elétrica ou para conversão em combustível e calor não apenas aproveita de forma sustentável os subprodutos da disposição dos resíduos sólidos em aterros sanitários, como também evita que o gás metano nele contido seja emitido para a atmosfera (ARCADIS, 2010). Assim, defende-se que deva haver incentivos públicos para a elaboração e execução de projetos de recuperação e aproveitamento de biogás, considerando-se os benefícios que esses projetos podem trazer. A Tabela 25 mostra as vantagens e desvantagens da adoção dessa tecnologia.

Tabela 25 - Vantagens e desvantagens da recuperação energética utilizando gases de aterro.

Vantagens	Desvantagens
Eliminação da emissão de metano oriundo da decomposição da matéria orgânica.	Processo menos eficiente que outros de recuperação energética.
Geração de energia para consumo próprio do aterro sanitário e venda do excedente.	Requer manutenção especializada.
Geração de créditos do carbono.	Irregularidade de sua geração ao longo da vida útil do aterro.

Fonte: ABRELPE, 2015. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Para a recuperação energética do biogás gerado nos aterros sanitários (existentes e que serão construídos), foi considerada a instalação de motores recíprocos de combustão interna (CI). Segundo o Atlas Brasileiro de Emissões de GEE e Potencial Energético na Destinação de Resíduos Sólidos (ABRELPE, 2013b), trata-se da tecnologia de conversão mais comumente utilizada nas aplicações de gás de aterro. Ainda segundo dados da ABRELPE, o custo de projetos de geração de eletricidade a partir do gás de aterro com essa tecnologia é de R\$ 3.300.000,00/MW de instalação e de R\$70,00/MWh na operação.

3.4. Procedimentos Operacionais e Especificações Mínimas a Serem Adotadas nos Serviços Públicos de Limpeza Urbana e de Manejo de Resíduos Sólidos, incluída a Disposição Final Ambientalmente Adequada dos Rejeitos

Neste capítulo serão discutidas formas de procedimentos operacionais e especificações mínimas, para serem adotadas no gerenciamento e manejo dos resíduos sólidos do Município de Ferraz de Vasconcelos.

Os tópicos seguintes tem o propósito de apresentar as condições mínimas necessárias para prestação dos serviços, não debilitando o que já é realizado, mas, servindo de base para novas operações e comparativo para as já executadas.

3.4.1. Contratos e Controle dos Serviços

Caso o município adote a contratação de empresas terceirizadas para o manejo dos resíduos sólidos algumas exigências deverão ser consideradas, como:

- Cumprir a Lei nº 14.133/2021 – Lei de Licitações, e suas alterações;
- Contratos com os critérios esmiuçados dos serviços, solicitando informações de pesagem e valores cobrados para cada serviço prestado. Faz-se importante dividir os diferentes serviços da limpeza urbana, discriminando os valores de coleta, transporte, transbordo, e disposição final nos custos;
- Na gestão dos resíduos de serviços de saúde - RSS, exigir por meio legal que os geradores dessa tipologia de resíduos apresentem o certificado de destinação final dos resíduos e inventário semestral para o ente fiscalizador e, realizar periodicamente auditorias nas empresas coletoras de RSS;
- Inserir nos contratos a responsabilidade do devido preenchimento do sistema de informações pelo prestador, podendo assim gerar indicadores de eficiência dos serviços, propiciando uma avaliação constante da qualidade do serviço prestado;
- Na gestão dos resíduos da construção civil – RCC, exigir por meio legal que o gerador desse tipo de resíduo apresente o certificado de destinação final dos resíduos e inventário semestral para o ente fiscalizador. No caso

das empresas coletoras de RCC exigir o licenciamento para a execução da atividade;

Licitações com preço máximo, ou seja, teto máximo estabelecido para o serviço.

3.4.2. Resíduos Sólidos Domiciliares

Os resíduos considerados domiciliares são basicamente os resíduos orgânicos, os resíduos recicláveis e os resíduos não recicláveis ou rejeitos. O objetivo de conscientizar a população sobre a importância de separar os resíduos adequadamente facilita o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, aumentando assim, o volume de materiais que podem ser comercializados e, aumentando também a vida útil do aterro sanitário que recebe os resíduos domésticos gerados em Novo Horizonte do Sul.

No caso dos resíduos orgânicos pode-se adotar a prática da compostagem, resultando novamente no aumento da vida útil do aterro sanitário escolhido. Para que os resíduos sólidos domiciliares possam ser valorizados e inseridos novamente na cadeia da matéria-prima, deverá haver em todas as etapas do ciclo de vida destes resíduos procedimentos que os mantenham aptos para uma nova sistematização.

Estabelecendo critérios e procedimentos para a sua coleta e armazenamento, impedindo assim, que os resíduos sejam danificados ou misturados. Desta forma, preservando as suas características físicas e químicas os resíduos sólidos domiciliares se classificam para as próximas fases, sendo elas, o reúso, a reutilização e a reciclagem. Ressalta-se, que o ciclo de vida dos resíduos envolve desde a sua geração, passando pelo acondicionamento e coleta e encerrando com a sua destinação final.

Sendo assim, neste Plano serão recomendados medidas e procedimentos para a coleta convencional de resíduos sólidos, coleta seletiva, triagem de materiais recicláveis, transbordo, transporte e destinação final ambientalmente correta. Procurando sempre apresentar os melhores procedimentos para serem inseridos em cada etapa do sistema de manejo de resíduos sólidos.

O PMGIRS de Ferraz de Vasconcelos traz também recomendações para que todo o sistema em questão seja executado de maneira eficiente, atendendo o preceituado nas Leis e Normas vigentes.

Para os resíduos recicláveis serão apresentadas neste trabalho propostas para implementar o sistema de coleta e tratamento deste tipo de resíduo com o objetivo de atender o maior número de pessoas possíveis. Pois, de acordo com informações presentes no Diagnóstico Técnico, não há sistema público de coleta seletiva em Ferraz

de Vasconcelos, sendo necessário então, que se implemente e intensifique os meios de divulgação deste serviço à população, convidando-a a participar do programa. Além, de se reavaliar a quantidade e a localização de onde serão instalados os PEVs – Pontos de Entrega Voluntária.

Contudo, com o intuito de apresentar um cenário de referência buscando a universalização dos serviços para os Sistema de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos no Município de Ferraz de Vasconcelos, serão apresentadas diretrizes embasadas na Lei nº 12.305/2010 – PNRS, que auxiliará a Gestão Municipal a tomar as melhores decisões que beneficiarão toda a população.

3.4.2.1. Coleta Convencional de Resíduos Sólidos

A coleta convencional de resíduos sólidos está amparada por Leis e Normas Federais, Estaduais e, inclusive, municipais, onde as responsabilidades e a sistematização dos serviços são estabelecidas através de estudos técnicos e disponibilizadas através de procedimentos de gestão.

Dentre as Normas brasileiras relativas à coleta de resíduos sólidos, tem-se a ABNT NBR nº 13.463/95 – Coleta de Resíduos Sólidos e, a ABNT NBR nº 12.980/93 – Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos urbanos. Esta última, define coleta de resíduos sólidos da seguinte forma:

“Coleta regular dos resíduos domiciliares, formados por resíduos gerados em residências, estabelecimentos comerciais, industriais, públicos e de prestação de serviços, cujos volumes e características sejam compatíveis com a legislação municipal vigente”.

É importante seguir algumas orientações para a programação e o dimensionamento da coleta convencional de resíduos, como:

- Caracterização e localização de pontos importantes a serem coletados no município;
- Elaboração de mapas de roteiros de coleta;
- Dimensionamento e estimativa da frota coletora necessária;
- Dimensionamento da mão de obra;
- Critérios para o volume e o tipo de resíduos a serem coletados;
- Estimativas de quantidades a serem coletadas por setores.

Sendo assim, o Município de Ferraz de Vasconcelos atualmente atende 100% da população urbana com a coleta convencional de resíduos sólidos domiciliares, sendo a Prefeitura a responsável pelo manejo dos resíduos do município. A coleta convencional dos resíduos sólidos ocorre em toda a área urbana, abrangendo os estabelecimentos residenciais, públicos e o comércio em geral.

Em relação à área rural do município, que não é atendida pela coleta porta a porta, deve-se criar áreas de transbordo em pontos estratégicos, de fácil acesso e sinalizado, para que esta população rural deposite o seu resíduo uma vez por semana ou quinzenalmente. Facilitando desta forma, o recolhimento destes resíduos pela coleta pública.

Para a realização destes serviços são utilizados os recursos próprios da Prefeitura, porém, o sistema é deficitário, como já demonstrado no Diagnóstico Técnico. Dos pontos citados nos parágrafos anteriores, destaca-se a importância da otimização do itinerário da coleta realizada pela Prefeitura, pois, este, auxilia na redução dos custos, evitando trafegar em locais onde a geração é mínima, realizando nestas áreas coleta em intervalos de tempo maiores.

As rotas têm de ser planejadas de modo que as guarnições comecem o trabalho no ponto mais longe do local de destino final do resíduo e, com a progressão do trabalho, se movam na direção da destinação final, diminuindo as distâncias e o tempo de percurso. Através da elaboração ou dos itinerários deve-se orientar os condutores dos veículos coletores a seguirem exatamente conforme o planejado. Respeitando os horários e as vias a serem percorridas e o local de destinação final.

Sendo assim, seguindo as diretrizes contidas em Normas e Legislações específicas, primeiramente, a coleta convencional de resíduos domiciliar deve ser efetuada sempre nos mesmos dias e horários e deverá ter uma abrangência de 100% da área urbana, inclusive nos distritos e área rural quando houver.

A coleta convencional de resíduos sólidos deverá ocorrer nos mesmos dias e horários para que a população não perca o hábito de enviar os seus resíduos para o caminhão da coleta. A regularidade da coleta é, portanto, uma das mais importantes características deste serviço.

Dentro da área urbana a coleta deve contemplar todos os imóveis, sendo estes, os imóveis residenciais, comerciais, industriais, públicos e de saúde. Porém, nos imóveis industriais e de saúde atentar-se para a quantidade e o tipo de resíduo a ser recolhido.

Ressalta-se, que o Poder Público pode estipular valores diferentes a serem coletados pelos imóveis, podendo ser os imóveis comerciais, residenciais e industriais. Em relação ao acondicionamento dos resíduos sólidos, de acordo com o Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 2001, recomenda-se, que os recipientes para o acondicionamento dos resíduos sólidos domiciliares possuam peso máximo de trinta quilos, e que os sacos plásticos sejam de no máximo cem litros.

Pois, sacos plásticos acima de cem litros, de acordo ainda com o IBAM 2001, podem não ser seguros, obrigando os coletadores a abraçá-los para carrega-los até o caminhão de coleta. Ocasionalmente assim em maior periculosidade para o colaborador devido a possibilidade de haver vidros ou materiais perfuro cortantes dentro dos sacos plásticos.

A ocorrência de pontos de acumulação de resíduo domiciliar nos logradouros e um número elevado de reclamações podem ser um dos fatores que apontam a irregularidade da coleta.

Para a área comercial do município deve-se utilizar o mesmo procedimento para os bairros residenciais. Porém, a frequência da coleta deverá ser diária, pois, o acúmulo de resíduos nesta região comumente é mais elevado. A Prefeitura deverá também se atentar para o tipo de resíduo a ser recolhido na área central, coletando apenas os resíduos que estão ensacados e que possuem as dimensões compatíveis com o caminhão compactador.

Nos bairros estritamente residenciais, a coleta deve preferencialmente ser realizada durante o dia. Deve-se, entretanto, evitar fazer coleta em horários de grande movimento de veículos nas vias principais. A coleta noturna deve ser cercada de cuidados em relação ao controle dos ruídos. As guarnições devem ser instruídas para não altear as vozes e minimizar os ruídos quando possível.

O comando de anda/para do veículo, por parte do líder da guarnição deve ser efetuado através de interruptor luminoso, acionado na traseira do veículo, e o silenciador deve estar em perfeito estado. O motor não deve ser levado a alta rotação para apressar o ciclo de compactação, devendo existir um dispositivo automático de aceleração sempre operante.

O Município de Ferraz de Vasconcelos deverá também dispor de planos de emergência relativos à manutenção ou danificação de veículos coletores, dispondo de outros veículos para atender a demanda.

Este é um item muito importante sobre o procedimento da coleta convencional de resíduos sólidos, pois, para que o plano de emergência não necessite ser acionado, é importante o respeito a capacidade máxima de carga dos veículos coletores e o seu estado de conservação. E, caso haja qualquer tipo de dano ao veículo coletor, deve-se comunicar aos responsáveis alertando-os sobre o não atendimento aos requisitos de segurança.

Sendo assim, o respeito a capacidade máxima de carga é necessário para que o excesso de resíduos sólidos não seja lançado nas vias públicas, evitando desta forma, acidentes e acúmulo de resíduos sólidos em locais inapropriados. Em locais onde a trafegabilidade é precária, impedindo que o caminhão coletor alcance determinados imóveis, os colaboradores da coleta deverão realizar o procedimento manualmente, porém, não se deslocando mais que cinquenta metros do caminhão coletor.

A coleta também deverá ocorrer quando os locais de acondicionamentos de resíduos sólidos estiverem virados ou, quando o resíduo estiver solto na via pública em decorrência do rompimento dos sacos plásticos. Caso algum imóvel esteja gerando resíduos além do que foi estipulado pela Prefeitura, a responsabilidade em comunicar os gestores do Sistema de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos Urbano é do condutor do veículo coletor.

Sobre alguns procedimentos da coleta convencional de resíduos sólidos, ressalta-se, que o município não faz o controle para a sua gestão, não há pesagem dos caminhões coletores que transportam e descarregam os resíduos coletados no aterro sanitário.

O Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos – Manual de Orientação (MMA, 2012), propõe ainda dois procedimentos que podem ser incluídos na coleta convencional de resíduos sólidos, sendo:

- Buscar a redução significativa de resíduos orgânicos da coleta convencional, para aumentar a vida útil do aterro sanitário e, promover ações voltadas para a compostagem;
- Implantar sistema de containerização inicialmente em condomínios e similares.

3.4.2.2. Guarnições de Coleta

Aqui serão tratadas as questões de segurança, saúde, higiene, rotina e procedimentos de trabalho dos colaboradores do sistema de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos de Ferraz de Vasconcelos, mais precisamente da equipe de coleta convencional de resíduos sólidos.

Nos quesitos de segurança, saúde e higiene destes colaboradores as determinações são definidas pela Norma Regulamentadora – NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho e, pela Portaria da Secretaria de Inspeção do Trabalho nº 588/17 – Norma Regulamentadora Referente às Atividades de Limpeza Urbana.

Tanto a NR 24 quanto a Portaria SIT nº 588/17, estabelecem as condições indispensáveis à segurança, à saúde, à higiene e ao conforto dos trabalhadores nas atividades relacionadas à limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos, independentemente de sua forma de contratação. A Portaria SIT nº 588/17, considera em seu item 1.2 e 1.3 limpeza urbana como:

“atividades que envolvem a coleta de resíduos sólidos, varrição, transbordo, manutenção de áreas verdes, tratamento de resíduos, ponto de recolhimento de resíduos (ecoponto), triagem de recicláveis e destinação final, a partir da sua produção e disposição para recolhimento ao ponto de destino”

Ressalta-se que algumas atividades relacionadas ao sistema de limpeza urbana podem ser consideradas como insalubres pelo Ministério do Trabalho e Emprego, tendo insalubridade de grau máximo o trabalho ou operações em contato permanente com o resíduo urbano, hospitalar e industrial.

A NR 24 e a Portaria SIT nº 588/17, cita que o empregador que realiza serviços externos deve disponibilizar um sistema de ponto de apoio, em locais estratégicos para que o trabalhador possa higienizar as mãos, se hidratar, fazer as suas necessidades fisiológicas e se alimentar.

A respectiva Norma e Portaria determinam também que podem ser utilizadas instalações móveis desde que, não seja possível instalar pontos de apoio fixo. Porém, nestes casos, os mesmos devem possuir as mesmas características físicas que um ponto de apoio fixo oferece, como: área de ventilação e conforto térmico, lavatório com água corrente, sabonete líquido, toalha descartável e sistema de descarga ou similar que garanta o isolamento da caixa de detritos.

Além disso, deve-se manter nos postos de trabalho água potável e fresca e fornecida em recipientes portáteis hermeticamente fechados, armazenados em locais higienizados, sendo proibido o uso de copos coletivos. No caso dos veículos de coleta de resíduos deve haver um recipiente para o armazenamento de água potável e fresca em quantidade suficiente para uma jornada completa da equipe de trabalho. Assim como, deve haver água, sabão e material para enxugo com a finalidade de higienização das mãos do trabalhador.

Em se tratando especificamente da equipe de coleta convencional de resíduos sólidos, geralmente, esta equipe é composta por um motorista e dois ou três coletores, porém, dada as idiosincrasias de cada município, podem ocorrer alterações nas guarnições nos turnos e na periodicidade das coletas e na dinamização das equipes.

Como exemplo de especificidades, existem municípios que adotam a metodologia do “gari bandeira”, encarregado de sair do caminhão coletor antes do restante da equipe para remover os resíduos alocados em ruas e locais de difícil acesso e concentrá-los nas vias principais, agilizando e deixando o recolhimento dos resíduos mais eficiente.

Em se tratando de capacitação a NR 24 estabelece que os trabalhadores envolvidos na operação, manutenção, inspeção e demais intervenções em máquinas e equipamentos devem receber capacitação adequada, sendo providenciada pelo empregador. Esta capacitação deve abordar os riscos em que o colaborador está exposto e as medidas de proteção existentes e necessárias para tal função.

Outra questão importante refere-se aos treinamentos exclusivos para os colaboradores que trabalham no sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

Estes colaboradores devem ser orientados para que colem os resíduos sólidos de maneira segura e eficiente, para que não sofram ferimentos ou acidentes, principalmente com vidros, lâminas, agulhas, produtos químicos e que os sacos plásticos não sejam rasgados ou rompidos durante a execução da coleta. E apenas os resíduos apresentados dentro das especificações exigidas para a coleta convencional sejam recolhidos.

Desta forma, a tabela abaixo mostra alguns treinamentos essenciais para que no decorrer de sua jornada o colaborador possa executá-la de forma segura, prática e que o ambiente de trabalho tenha um clima organizacional agradável.

Tabela 26 – Treinamentos para os colaboradores do serviço de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos.

TEMA	JUSTIFICATIVA
Informações sobre as condições do ambiente de trabalho	Este tema produz informações sobre o local onde o colaborador irá atuar, sendo que, basicamente, este colaborador atua em locais abertos, como: ruas, avenidas, praças, parques e margens de rios e córregos. São locais que podem perfeitamente oferecer riscos e acidentes, obrigando o colaborador nestes casos o exercício do direito de recusa.
Riscos inerentes à função	Diferentemente sobre as condições do ambiente de trabalho, este tema aborda os riscos existentes nos resíduos a serem coletados, pois, se o resíduo for acondicionado de maneira errada ou indevida, pode haver ferimentos através de objetos pontiagudos, perfurocortantes ou produtos químicos, ou risco de contaminação através de resíduos hospitalares. Sendo assim, neste tipo de treinamento é essencial que o colaborador aprenda a identificar as sinalizações destinadas a resíduos perigosos (industriais e hospitalares) e que o manejo do resíduo tenha o mínimo de contato possível.
Equipamento de Proteção Individual - EPI	O Equipamento de Proteção Individual – EPI, é item obrigatório para que o profissional, neste caso, esteja seguro diante de riscos químicos, físicos, ergonômicos e biológicos que envolvem os resíduos. O tema em questão trata da obrigatoriedade em proteger o colaborador durante a jornada de trabalho, utilizando luvas adequadas para a função, botas, calças e camisas longas, óculos de proteção, máscaras contra maus odores, capa de chuva, colete refletor para a coleta noturna, bonés e protetor solar.
Ergonomia	A má postura, o esforço repetitivo e o levantamento de peso são as principais causas de afastamento do trabalho. O colaborador deve realizar treinamento que seja apresentado a ele procedimentos que ao executar tarefas de varrição, manuseio de equipamentos, recolha de resíduos, transporte e entre outros, não haja risco de lesão em função da atividade que está exercendo.
Educação Ambiental	Como o serviço de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos é parte inerente dos problemas ambientais, é importante que o colaborador deste serviço conheça o valor de sua profissão. Pois, com a ausência dele, somado a má educação das pessoas, os ambientes urbanos apresentariam condições subumanas de vivência.
Plano de Emergência	A Portaria SIT nº588/2017 – Norma Regulamentadora Referente às Atividades de Limpeza Urbana, em seu item 2.4, determina a elaboração de um Plano de Emergência para a respectiva atividade. Neste treinamento o colaborador deve conhecer os possíveis cenários de emergência relacionados a sua função e os procedimentos de resposta a emergência ocorrida.
O que é o Resíduo?	Tema muito importante a ser apresentado aos colaboradores, pois, é este o motivo da consolidação da profissão em questão. Este tema mostra também os problemas em não se coletar e destinar corretamente os resíduos gerados.

Coleta Seletiva	Desvela o significado da coleta seletiva além da mera comercialização dos materiais segregados, mostrando sua importância no aumento da vida útil dos aterros e na diminuição da exploração dos recursos naturais.
Bebida alcoólica e consumo de drogas	Deve-se orientar os colaboradores a não ingerir bebidas alcoólicas e drogas durante a execução do trabalho, devido aos riscos em que a pessoa se encontra na atividade de coleta convencional de resíduos. Deve-se também orientar sobre as punições legais, caso haja situações deste tipo no local de trabalho.
Pedidos de donativos ou gratificações	O colaborador não deve realizar qualquer pedido de donativos ou gratificações durante a jornada de trabalho. Neste tema é abordado questões salariais e benefícios da função, mostrando ao colaborador sobre a não necessidade em pedir caridade para as pessoas.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A Portaria SIT nº 588/2017, determina ainda que os treinamentos devem ser periódicos, realizados a cada seis meses e com a carga horária mínima de quatro horas. Caso o trabalhador mude de função, ou que sejam adicionadas, em suas atividades, novas tecnologias, o mesmo deverá também passar por treinamento compatível com as novas exigências de seu trabalho.

A utilização dos EPI – Equipamento de Proteção Individual, deve ser amplamente incentivada, divulgada e fiscalizada. A fiscalização deve ocorrer de ambas as partes, pela Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos e pelos próprios trabalhadores.

A fiscalização por parte da Prefeitura deve ser em relação ao uso correto do EPI adequado pelo trabalhador, não autorizando a realização de seu trabalho sem a utilização do mesmo. Do outro lado o trabalhador deve exigir da Prefeitura EPI em bom estado de conservação, não aceitando botas, luvas, óculos de proteção ou outro componente do EPI que esteja fora dos padrões de uso. A tabela abaixo mostra quais são os EPIs necessários para o uso dos colaboradores do sistema de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos e de saúde determinados pela ABNT NBR nº 12.980/1993.

Tabela 27 – Equipamento de segurança mínimo.

Traje adequado para o coletor de lixo formado de:
a) luva de raspa de couro;
b) calçado com solado antiderrapante, tipo tênis;
c) colete refletor para coleta noturna;
d) camisa de brim ou camiseta, nas cores amarela, laranja ou vermelha;
e) calça comprida de brim;

f) boné de brim, tipo jóquei;
g) capade chuva, tipo morcego.
Traje adequado para o para coletor de resíduos de serviços de saúde e resíduos com riscos para saúde formado de:
a) luva de borracha grossa branca, de punho médio;
b) bota de borracha de meio cano branca, antiderrapante;
c) camisa e calça de brim, na cor branca;
d) boné de brim na cor branca, tipo jóquei.
Traje adequado para o motorista formado de:
a) calçado com solado de borracha, antiderrapante;
b) blusa de brim;
c) calça comprida de brim.

Fonte: ABNT NBR 12.980/93. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

No caso das vacinas, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM, 2013), recomenda que os colaboradores da coleta convencional de resíduos sólidos sejam imunizados a tríplice viral (caxumba, sarampo e rubéola), hepatites A e B, tuberculose, tétano, difteria, tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa), influenza (gripe), febre amarela, raiva e febre tifoide.

A Prefeitura é a responsável pelo controle das vacinas destes colaboradores, exigindo de cada um deles a comprovação destas imunizações e, promover a vacinação daqueles que não foram imunizados pelas doenças citadas no parágrafo anterior. Todos os critérios apontados nos parágrafos anteriores auxiliam em uma melhor performance dos trabalhadores do serviço de sistema de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos.

3.4.2.3. Regularidade, Frequência e Setorização da Coleta

A coleta dos resíduos sólidos domiciliares, comerciais e de prestadores de serviços deve ocorrer em cada imóvel, sempre nos mesmos dias e horários estipulados, garantindo a eficiência do sistema como já dito em capítulos anteriores.

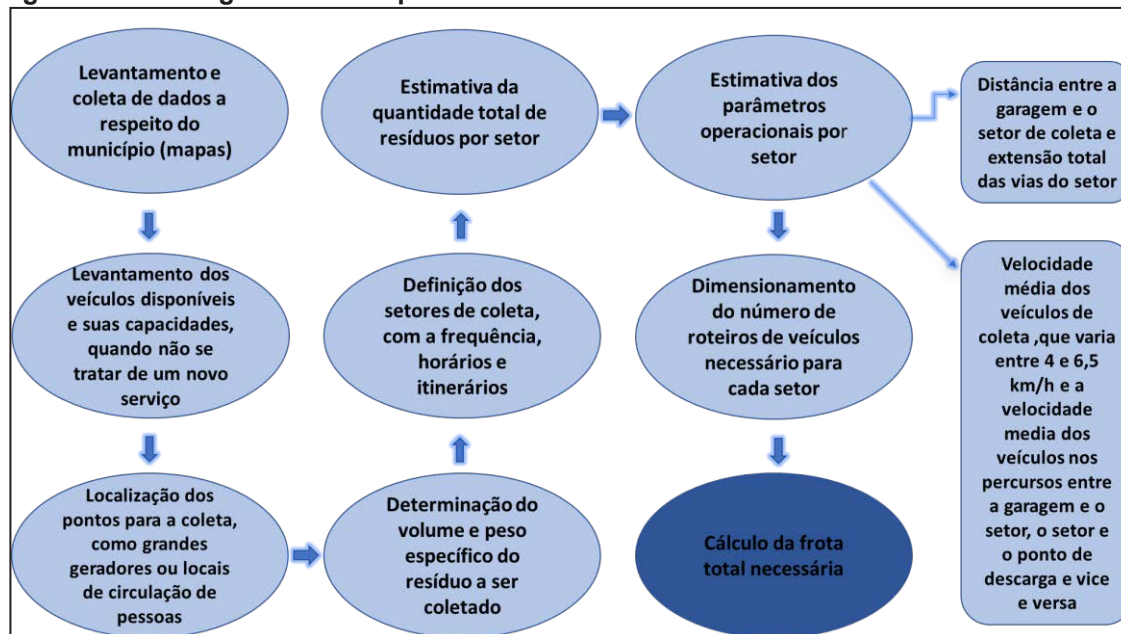
Desta forma, por se localizarem em regiões tropicais os municípios brasileiros não devem acondicionar os resíduos por longos períodos de tempo. Como as regiões tropicais são caracterizadas por estações quentes e chuvosas estima-se, que todo o processo de coleta e destinação final dos resíduos sólidos não deve ultrapassar a

marca de cinco dias. Isto ocorre, pois, conforme a temperatura aumenta, o processo de decomposição é acelerado, ocasionando a proliferação de vetores e maus odores.

Sendo assim, o planejamento estratégico da coleta convencional de resíduos sólidos exige uma série de informações sobre todas as características do município, como, os tipos de pavimentações existente, sistema viário, intensidade de tráfego, sazonalidade da produção dos resíduos e entre outros.

Outras situações a serem consideradas são o aumento populacional do município, mudanças das características dos bairros, estações do ano e o recolhimento irregular em locais não determinados pela Prefeitura. A figura abaixo mostra o fluxograma das etapas básicas necessárias para o dimensionamento e a programação dos serviços de coleta regular de resíduos domiciliares.

Figura 42 – Fluxograma das etapas mínimas do dimensionamento da coleta convencional.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A frequência de coleta recomendada para a área urbana é de duas a três vezes na semana, podendo ser maior a frequência nas áreas de maior geração, como áreas predominantemente comerciais, e uma vez por semana na área rural, incluindo os distritos e assentamentos.

A coleta em núcleos distantes da área rural deverá ser feita preferencialmente por meio de áreas de transbordo. Caso seja constatada inviabilidade financeira da coleta com frequência semanal na área rural, está poderá ser quinzenal, desde que sejam adotados os procedimentos corretos para o armazenamento dos resíduos por um maior período de tempo.

Recomenda-se que a coleta no centro do município e nas demais áreas comerciais seja realizada logo pela manhã ou no período noturno, para evitar transtornos principalmente relacionados com o tráfego. Nos bairros residenciais a coleta deve ser realizada preferencialmente durante o dia. A coleta diurna gera menores custos com encargos sociais e trabalhistas, permite maior fiscalização do serviço e teoricamente possibilita maior segurança à equipe de coleta. Entretanto, optando-se pela coleta noturna, a tabela abaixo mostra as vantagens e desvantagens deste horário.

Tabela 28 – Vantagens e desvantagens da coleta convencional noturna de resíduos sólidos.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Causa menores interferência em áreas de circulação mais intensa de veículos e pedestres.	Pode causar incômodos a população pelos ruídos produzidos na compactação dos resíduos pelo veículo coletor compactador ou pelo manuseio de recipientes metálicos.
Permite maior produtividade dos veículos e da coleta pela maior velocidade média em decorrência da menor interferência do tráfego em geral.	Aumenta o risco de acidentes com os veículos e com a equipe nos trajetos em ruas não pavimentadas ou mal iluminadas.
Permite a diminuição da frota de veículos coletores em função do melhor aproveitamento dos veículos disponíveis, proporcionada pelos dois turnos.	Aumenta os custos através de encargos sociais e trabalhistas adicionais incidentes na folha de pessoal.
	Aumenta o desgaste dos veículos usados também em outros turnos e, diminui a disponibilidade dos veículos para a manutenção.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Para que a coleta convencional de resíduos sólidos seja otimizada é necessária uma avaliação constante do roteiro estabelecido, para que desta maneira, locais onde a geração de resíduos sólidos é mínima, o itinerário possa ser alterado, como já comentado em parágrafos anteriores, economizando com os custos de combustíveis e tempo de coleta.

A tabela abaixo mostra os locais, as frequências e os períodos para a realização da coleta convencional de resíduos sólidos, indicados para o Município de Ferraz de Vasconcelos.

Tabela 29 – Recomendações para a coleta convencional de resíduos sólidos.

LOCAL	FREQUÊNCIA	PERÍODO
Áreas residenciais	Três vezes na semana	Diurno
Área rural	Mínimo Quinzenal	Diurno

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

O monitoramento de todo o sistema pode ser realizado através de softwares de gestão, que auxiliam todo o manejo dos resíduos sólidos através de modelos matemáticos que interpretam toda a dinâmica existente dentro do procedimento.

3.4.2.4. Acondicionamento e Apresentação para a Coleta

O processo de acondicionamento temporário dos resíduos sólidos inicia-se após a geração dos mesmos. Este processo tem como objetivo principal preparar os resíduos de forma adequada para a coleta. Desta forma, o acondicionamento adequado dos resíduos sólidos gera uma maior eficiência no procedimento de coleta e transporte, visto que, um bom acondicionamento, aumenta a produtividade dos colaboradores do serviço de coleta e reduz os riscos de acidentes e a proliferação de vetores.

O acondicionamento adequado também auxilia na diminuição da poluição visual e nos maus odores resultantes da disposição inadequada de resíduos sólidos nas vias públicas. Ressalta-se que o processo de acondicionamento dos resíduos sólidos é de responsabilidade do gerador e, a coleta é de responsabilidade do Poder Público, e este deverá fiscalizar como os resíduos sólidos estão acondicionados, se estão ou não, de forma regular.

Cabe ao Poder Público também promover campanhas de educação ambiental junto aos munícipes, orientando-os ao correto acondicionamento dos resíduos sólidos. Sendo assim, abaixo seguem algumas recomendações para o acondicionamento temporário dos RDO:

- A escolha do recipiente deverá considerar as características dos resíduos;
- O recipiente deverá ter uma altura de aproximadamente 1,50 m, do nível do solo, evitando que o coletador se incline com frequência;
- O recipiente deverá ser de metal com cantos arredondados;
- O recipiente deverá conter orifícios em sua extremidade inferior, evitando assim, o acúmulo de água da chuva;

- Em caso de bombonas ou contêineres estas deverão ser de plásticos, com alças laterais e tampas;
- Os recipientes deverão ter no máximo a capacidade de cem litros, a fim de evitar o acúmulo de resíduos em seu interior.

As figuras abaixo mostram exemplos de recipientes adequados ao acondicionamento temporário de resíduos sólidos domiciliares e comerciais, encontrados em frente aos imóveis de alguns municípios brasileiros.

Figura 43 – Recipientes adequados ao acondicionamento temporário de resíduos sólidos domiciliares e comerciais.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Nos locais onde há grande geração de resíduos sólidos domiciliares como, centros comerciais, condomínios, shoppings centers e hipermercados, poderão ser adotados contêineres com capacidades maiores que cem litros. Porém, para este tipo de coleta, é necessário que haja caminhões coletores específicos, como os caminhões coletores do tipo basculantes.

Para a área central ou comercial do município orienta-se que a distância mínima entre um contêiner e outro não ultrapasse duzentos e cinquenta metros, para que assim, seja facilitado o acondicionamento do resíduo sólido pelo gerador. No entanto, o Poder Público pode estipular outras distâncias que se achar necessário para o dimensionamento entre um contêiner e outro, devendo também higienizar estes recipientes com frequência.

Para os sacos plásticos utilizados no acondicionamento, a ABNT NBR nº 9190/94 – Sacos Plásticos para o Acondicionamento de Lixo – Classificação e a ABNT

NBR nº 9191/02 – Sacos Plásticos para o Acondicionamento de Lixo - Requisitos e Métodos de Ensaio, devem ser observadas quando da escolha dos mesmos.

A ABNT NBR nº 9.190/94, especifica sobre a resistência, o volume e a cor dos sacos plásticos para o acondicionamento de resíduos sólidos. Além disso, traz outras características essenciais para a adequação dos mesmos em relação aos resíduos gerados nas residências.

Em resumo, os recipientes de acondicionamento de resíduos sólidos domiciliares deverão ser dimensionados para que possuam funcionalidade e higiene, de maneira a evitar que os resíduos se espalhem em vias públicas e que o ambiente ao redor esteja sempre livre de animais que possam danificá-los e, que a segurança do coletor não seja prejudicada no momento da coleta.

3.4.2.5. Veículos para a Coleta Convencional de Resíduos Sólidos Domiciliares

Três tipos de veículos coletores de resíduos sólidos municipais são recomendados pela ABNT NBR nº 13.463/95, sendo:

- Veículo basculante tipo *standard*;
- Veículo coletor compactador;
- Veículo coletor convencional.

A mesma norma preconiza que os principais critérios a serem avaliados para o dimensionamento da frota na coleta dos resíduos sólidos são:

- Capacidade da coleta;
- Concentração de resíduos;
- Velocidade da coleta;
- Frequência da coleta e o período de coleta;
- Distância de transporte da coleta (tempo ocioso e efetivo);
- Tempo de transporte e tempo de viagem;
- Tempo de descarga;
- Quantidade de resíduo a coletar por dia.

A Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, sugere diferentes metodologias para o dimensionamento da frota de acordo com o porte do município. Para municípios de

pequeno e médio porte o cálculo da frota regular pode ser feito por meio da equação representada na figura abaixo.

Figura 44 – Equação para o dimensionamento da frota em cidades de pequeno e médio porte.

$$Nf = \frac{Lc}{Cv \times Nv} \times Fr$$

Fonte: Fundação Nacional de Saúde - Funasa, 2007. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Em que:

Nf = quantidade de veículos;

Lc = quantidade de resíduos a ser coletado em m³ ou L;

Cv = capacidade do veículo em m³ ou ton (considerar 80% da capacidade);

Nv = número de viagens por dia (máximo de três viagens);

Fr = Fator frequência = $\frac{\text{número de dias de produção de resíduos na semana}}{\text{número de dias efetivamente coletados}}$

Já para o dimensionamento da frota em municípios de grande porte, o cálculo pode ser feito por meio da equação representada na figura abaixo.

Figura 45 – Equação para dimensionamento da frota em cidades de grande porte.

$$Ns = \frac{1}{J} \left\{ \left(\frac{L}{Vc} \right) + 2 \left(\frac{Dg}{Vt} \right) + 2 \left[\left(\frac{Dd}{Vt} \right) \left(\frac{Q}{C} \right) \right] \right\}$$

Fonte: Fundação Nacional de Saúde - Funasa, 2007. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Em que:

Ns = quantidade de veículos por setor;

J = duração útil da jornada de trabalho da equipe em horas, desde a saída da garagem até o seu retorno, excluindo intervalo para refeições e outros tempos improdutivos;

L = extensão total das vias (ruas e avenidas) do setor de coleta, em km;

Vc = velocidade média de coleta, em km/h;

Dg = distância entre a garagem e o setor de coleta, em km;

Dd = distância entre o setor de coleta e o ponto de descarga, em km;

V_t = velocidade média do veículo nos percursos de posicionamento e de transferência, em km/h;

Q = quantidade total de resíduos a ser coletada no setor, em ton ou m^3 ;

C = capacidade dos veículos de coleta, em ton ou m^3 .

Em geral, adota-se um valor que corresponde de 70 a 80% da capacidade nominal, considerando-se a variabilidade da quantidade de resíduo coletada a cada dia. É recomendado a elaboração de uma tabela por turno de trabalho em que seja indicado, para cada setor, a demanda de veículos para cada dia da semana.

A partir disto, obtém-se a frota total para cada dia. A maior frota calculada durante os sete dias da semana corresponde à frota necessária para aquele turno. Dentre as frotas identificadas para todos os turnos a maior representa a frota mínima necessária para o serviço de coleta do município. É usual acrescentar um adicional de segurança para manutenção e emergências.

Deve-se considerar que a frota total não corresponde à soma dos veículos necessários para todos os setores, pois, a coleta não ocorre em todos os setores nos mesmos dias e horários. A frota total efetivamente necessária corresponderá ao maior número de veículos que precisam operar concomitantemente num mesmo dia e horário.

Os equipamentos de segurança recomendados para os veículos de coleta de resíduos domiciliares, segundo a ABNT NBR nº 12.980/93, são os elencados abaixo.

- Jogo de cones para sinalização, bandeirolas e pisca-pisca acionado pela bateria do caminhão;
- Duas lanternas traseiras suplementares;
- Estribo traseiro de chapa xadrez, antiderrapante;
- Dispositivo traseiro para os coletores de resíduos sólidos se segurarem;
- Extintor de incêndio extra com capacidade de 10 kg;
- Botão que desligue o acionamento do equipamento de carga e descarga ao lado da tremonha de recebimento dos resíduos, em local de fácil acesso, nos dois lados;
- Buzina intermitente acionada quando engatada a marcha ré do veículo coletor;
- Lanterna pisca-pisca giratória para a coleta noturna em vias de grande circulação.

3.4.3. Coleta Seletiva

A coleta seletiva é essencial para atingir as metas de redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Almejando, desta forma, o envio apenas dos rejeitos para os aterros sanitários, diminuindo também os impactos negativos ao ambiente na busca de novos recursos e os custos do sistema de gerenciamento de resíduos como um todo.

Sendo assim, o Artigo 8º do Decreto nº 10.936, que regulamenta a Lei nº 12.305/10 – PNRS diz que:

“A coleta seletiva será realizada em conformidade com as determinações dos titulares do serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, por meio da segregação prévia dos referidos resíduos, de acordo com sua constituição ou sua composição.”

Desta forma, a coleta seletiva intitulada na Lei Federal nº 12.305/2010 – PNRS, possui como definição para a mesma os resíduos previamente separados de acordo com a sua constituição e composição, devendo ser implantada por municípios como forma de encaminhar as ações destinadas ao atendimento do princípio da hierarquia na gestão de resíduos.

No Brasil, de acordo com dados fornecidos pela ABRELPE, 2021, 4.145 municípios possuem sistema de coleta seletiva, ou seja, 74,4%. Contudo, a realização dessas atividades são incipientes e não abrangem todos os bairros nos municípios. Sul (91,2%) e Sudeste (90,6%) são as regiões que apresentam os maiores percentuais de municípios com alguma iniciativa de coleta seletiva.

Para a sociedade a adoção de políticas voltadas a coleta seletiva de materiais recicláveis, os ganhos são ainda maiores, pois a Prefeitura poderá criar programas de valorização econômica destes materiais e haverá uma maior geração de empregos com a inclusão dos catadores informais e, inclusive, com a regularização dos atravessadores informais.

Por iniciativa do Movimento Nacional do Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, foi fundada a Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – ANCAT, que foca sua atuação no apoio a organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis e suas organizações, o que realiza por meio de ações e projetos voltados a qualificação produtiva e fortalecimento econômico da categoria.

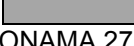
Segundo ainda a ABRELPE, os materiais mais coletados pelas cooperativas e associações de catadores acompanhadas pela ANCAT, estão divididos nas seguintes categorias: papéis, plásticos, alumínio, outros metais (sucata e cobre, por exemplo), vidros e outros materiais (eletroeletrônicos, óleos e gorduras residuais e outros materiais não especificados).

Essas mesmas categorias podem ser subdivididas em outras de acordo com a comercialização do material. Assim, a ANCAT registrou no ano de 2020 o volume total e o faturamento das cooperativas e associações de catadores acompanhadas pela entidade, faturando aproximadamente R\$ 159 milhões com a coleta e comercialização de 326.700 toneladas de resíduos recicláveis.

A proposta da padronização dos recipientes para os resíduos recicláveis implica também na adoção desta padronização nas atuais e futuras instalações, podendo o município desenvolver programas de sensibilização para o incentivo à implantação.

Desta forma, a Resolução CONAMA nº 275/01, estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos gerados para serem adotados na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. A figura abaixo mostra as cores específicas para cada tipo de resíduo, conforme determinado pela Resolução CONAMA em questão.

Figura 46 – Cores de identificação de resíduos sólidos.

CORES	TIPOS DE RESÍDUOS
	Papel e Papelão
	Plásticos
	Vidros
	Metais
	Madeiras
	Resíduos Perigosos
	Resíduos Ambulatoriais e Serviços de Saúde
	Resíduos Radioativos
	Resíduos Orgânicos
	Resíduos Não Recicláveis

Fonte: Resolução CONAMA 275/2001. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Para que essas informações cheguem até as pessoas é importante ressaltar que sejam implantadas políticas de sensibilização da população, mostrando o seu importante papel no processo de segregação dos resíduos e promovendo a ampliação dos índices de coleta seletiva.

A Prefeitura, por outro lado, deve instalar recipientes específicos nas principais vias públicas, prédios públicos, praças, centros esportivos, escolas e em outros locais onde se achar necessário. A figura abaixo exemplifica os recipientes abordados acima.

Figura 47 – Recipientes para a coleta seletiva.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Estes coletores deverão estar bem identificados e a Prefeitura poderá implantar meios de fiscalização para que a população respeite a proposta deste tipo de coleta. Através de campanhas educacionais e punições, a Prefeitura terá condições de promover a triagem dos resíduos sólidos logo na origem, facilitando as outras etapas de segregação dos materiais recicláveis.

O Município de Ferraz de Vasconcelos também poderá optar por metodologias mais simples para a separação dos resíduos recicláveis junto à população. A tabela abaixo mostra as possíveis formas de segregação de resíduos sólidos.

Tabela 30 – Formas de segregação de resíduos sólidos.

FORMAS DE SEGREGAÇÃO	DEFINIÇÃO	ILUSTRAÇÃO
Coleta Tríplice	Separação entre os resíduos recicláveis secos, recicláveis úmidos (matéria orgânica) e resíduos não recicláveis.	
Coleta Binária	Separação entre resíduos recicláveis secos e resíduos úmidos (matéria orgânica e não recicláveis).	

Coleta de Diversas Categorias	Separação dos resíduos recicláveis entre papel e papelão, plásticos, metais, vidros e não recicláveis.	
-------------------------------	--	---

Fonte: Imagens de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Sendo assim, todos os parágrafos acima ilustram o sistema da coleta seletiva no Brasil. Percebe-se que dentro das Normas e Legislações específicas há procedimentos inclusive para a classificação de cores e maneiras de alocar os recipientes específicos para a coleta seletiva.

Apresentou-se também neste capítulo que o sistema da coleta seletiva se consolidou no Brasil, pelo menos no campo da organização e da metodologia, o que poderá nortear a implementação do sistema de coleta seletiva no município.

O que realmente falta para que uma quantidade maior de resíduos recicláveis seja aproveitada e que os municípios saltem do campo metodológico e se conduzam para o campo da prática, de uma coleta forte e estruturada até a comercialização dos produtos e gerando renda é a sensibilização das pessoas através da Educação Ambiental.

Em Ferraz de Vasconcelos, deve se primeiramente implantar o sistema de coleta seletiva e realizar campanhas de conscientização junto a sua população, aumentando a probabilidade de sucesso do programa. Ademais, o município deve ampliar a área de coleta seletiva englobando toda a área urbana, incluindo a área rural através da instalação de áreas de transbordo alocando-os em pontos estratégicos.

3.4.3.1. Formas de Execução da Coleta Seletiva

Abaixo seguem relacionados os modelos mais comuns de execução da coleta seletiva implantados pelos municípios brasileiros.

- Locais de entrega voluntária: os LEVs são locais de responsabilidade pública ou privada, geralmente implantados em grandes centros comerciais, como shoppings centers, hipermercados, postos de combustível e prédios públicos. Nesta modalidade, o gerador separa os seus resíduos na fonte, comumente em suas residências e os deposita em um dos locais citados acima. Em LEVs de característica privado, o gerador

pode solicitar aos responsáveis as evidências de destinação correta dos materiais recicláveis. O ponto ou local de entrega voluntária de resíduos recicláveis é considerado como um excelente método de Educação Ambiental, pois, desperta na população a consciência sobre a importância de se destinar corretamente os resíduos sólidos;

- Coleta seletiva porta-a-porta: esta modalidade geralmente é executada pelo Poder Público, através de caminhões e cronograma específicos, em que o gerador também realiza primeiramente a separação antes de enviar ao caminhão coletor;
- Associações ou Cooperativas de Catadores: este tipo de coleta realizada por organizações legalmente constituídas, abrange as duas modalidades citadas acima, ou seja, as Associações ou Cooperativas de Catadores adquirem seus materiais recicláveis através de recolhimentos porta-a-porta, ou através de parcerias com os responsáveis dos e LEVs;
- Postos de trocas: os postos de trocas permitem que o gerador de resíduos residenciais e comerciais, troquem seus materiais recicláveis em bom estado de conservação por algum tipo de produto, tais como descontos, vales-transporte, vales-refeição ou até mesmo ser remunerado pelo material reciclável entregue. Ressalta-se que esta modalidade é nova no país e ainda pouco difundida.

A tabela abaixo mostra as vantagens e desvantagens de cada modelo de execução de coleta seletiva.

Tabela 31 – Vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de execução da coleta seletiva.

MODALIDADE	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
COLETA SELETIVA PORTA A PORTA	1) Dispensa o deslocamento das pessoas até um local de entrega voluntária, aumentando a adesão ao programa; 2) Facilita a mensuração, identificando os imóveis participantes; 3) Otimiza a descarga nos Centros de Triagens de Resíduos Sólidos – CTRS.	1) Custo elevado de operação, com o aumento da frota necessária para a coleta e de recursos humanos.

PONTOS OU LOCAIS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA	1) Menor custo para a coleta; 2) Induz a população a compreender as diferentes cores dos recipientes – Educação Ambiental; 3) Os materiais são encaminhados ao Centro de Triagem já separados; 4) Permite a publicidade ou o patrocínio privado; 5) Boa qualidade dos resíduos recebidos; 6) Aumento da cidadania com a fidelização das pessoas.	1) É necessário que a população se desloque até os pontos, podendo ocasionar desestímulos ao programa; 2) Manutenção periódica dos recipientes, como limpezas e reformas, já que os mesmos se encontram expostos as intempéries e ao vandalismo; 3) Capacidade limitada de armazenamento; 4) Constante visitas de catadores informais; 5) Impedimento da mensuração, não havendo o controle de quais domicílios aderiram ao programa.
ASSOCIAÇÕES OU COOPERATIVAS DE CATADORES	1) Promove a inclusão social através do trabalho e renda; 2) Reduz os custos da Prefeitura com a coleta e a triagem dos materiais; 3) Maior independência sobre as vulnerabilidades ocorridas na gestão municipal, como troca de governo ou corte em orçamentos; 4) Através desta modalidade de execução de coleta seletiva, o município possui prioridades para a obtenção de recursos junto à União.	1) Comumente estas Associações ou Cooperativas de Catadores preferem materiais de maior valor de mercado; 2) Riscos de acidentes de trabalho, com manuseios de prensas e outros tipos de equipamentos mecânicos; 3) Alta rotatividade de colaboradores; 4) Altos índices de colaboradores alcoolizados; 5) Presença de exploração da mão de obra infantil; 6) Impedimento da mensuração, não havendo o controle de quais domicílios aderiram ao programa.
POSTOS DE TROCAS	1) Maior adesão da população, pois, permite que pessoas de baixa renda tenham uma receita extra;	1) Preferência a materiais de maior valor de mercado; 2) Impedimento da mensuração, não havendo o controle de quais domicílios aderiram ao programa.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Alguns procedimentos e recomendações são necessários para a instalação de LEVs, sendo eles:

- O local não poderá estar susceptível a inundações;
- Os pontos de entrega voluntária deverão estar em locais de grande movimentação de pessoas, como praças, centros comerciais, escolas e prédios públicos;
- O local deverá estar coberto para evitar acúmulo de água da chuva em seu interior;

- O local deverá estar sempre bem iluminado;
- O acondicionamento dos resíduos deverá ser composto por big bags de cento e vinte litros cada;
- A retirada dos resíduos recicláveis deverá ocorrer semanalmente;
- Correta identificação para cada tipo de resíduo;
- Instalação de dobradiças na parte frontal, facilitando a retirada dos big bags;
- Identificação dos responsáveis pela manutenção e coleta dos resíduos recicláveis;
- Os resíduos recicláveis não poderão ser compactados dentro dos big bags.

A figura abaixo mostra um LEVs ou local de entrega voluntária de resíduos recicláveis.

Figura 48 – Exemplo de local de entrega voluntária de resíduos recicláveis - LEVs.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Complementarmente à coleta seletiva porta a porta, é recomendável que seja instalado no mínimo um LEV ou PEV para cada 5.000 habitantes, já o posto de troca, que conta com estrutura de atendimento, pode abranger um raio populacional de até 20.000 habitantes.

Os pontos de entrega voluntária de resíduos recicláveis deverão ser implantados primeiramente na região central da cidade e depois expandidos para o restante do município. Aliado a isto, em Ferraz de Vasconcelos, poderão ser desenvolvidos outros

métodos de recolhimento dos materiais recicláveis que melhor se adéquem as condições e características locais, além dos que já são desenvolvidos na cidade.

3.4.3.2. Veículos utilizados para a Coleta Seletiva

A escolha do veículo coletor deverá considerar as características dos resíduos e a funcionalidade e otimização do sistema, considerando, principalmente, as idiosincrasias dos logradouros dos diferentes setores de coleta. Desta forma, a figura abaixo mostra o tipo de caminhão que pode ser utilizado para a coleta seletiva de Ferraz de Vasconcelos.

Figura 49 – Tipo de caminhão que pode ser utilizado para a coleta seletiva.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.4.3.3. Guarnição da Coleta Reciclável

Como na coleta são utilizados veículos sem dispositivo de compactação, recomenda-se que a equipe de trabalho seja composta por dois ou três trabalhadores, além do motorista. Um permanece sobre a carroceria, ajustando a carga para melhor aproveitamento da capacidade do veículo, enquanto os demais executam a coleta propriamente dita.

Naturalmente, o número de coletores deve variar de acordo com as necessidades locais, aumentando ou diminuindo em função do relevo, das distâncias

percorridas ou da quantidade de materiais recolhidos. Os uniformes e os equipamentos de proteção individual podem ser os mesmos usados pelas equipes da coleta regular, salientando-se a importância do uso de luvas de raspa de couro para a proteção das mãos e braços de ferimentos causados por vidro quebrado ou outros materiais cortantes ou perfurantes.

Quando possível, sugere-se que seja estampada a marca ou o símbolo da coleta seletiva do município no uniforme para chamar a atenção da população positivamente para o processo implantado pela municipalidade.

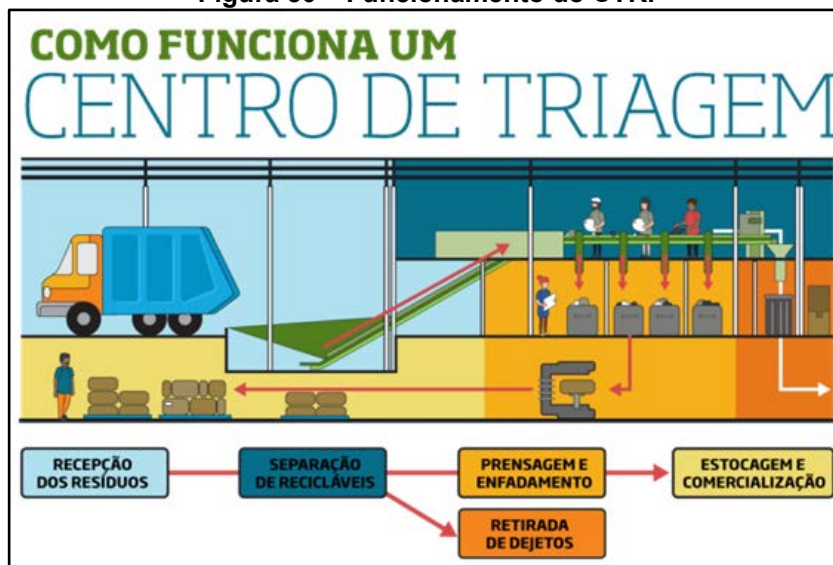
3.4.3.4. Triagem dos Resíduos Recicláveis

Os Centros de Triagens de Resíduos Sólidos – CTRS, ou, simplesmente Unidades de Triagem, são estabelecimentos devidamente licenciados para onde todos os resíduos da coleta seletiva são encaminhados para segregação e beneficiamento.

Nestes CTRS os resíduos recicláveis recebem tratamento especial, são separados por cada tipologia de resíduo, prensados ou triturados, estocados e posteriormente comercializados, seguindo as diretrizes básicas de manejo de resíduos recicláveis. Os resíduos não recicláveis, sendo estes os rejeitos, serão encaminhados para o aterro sanitário e os resíduos orgânicos serão encaminhados para a compostagem, quando esta modalidade de tratamento estiver operante.

Sendo assim, a disposição incorreta de resíduos recicláveis é explicada pela falta de conhecimento da população sobre a importância das suas ações no sistema de coleta seletiva, onde o habitante munido de poucas informações encaminha para a coleta seletiva, resíduos não recicláveis ou orgânicos, julgando que os mesmos são resíduos recicláveis.

Figura 50 – Funcionamento do CTR.



Fonte: Serviço de Limpeza Pública, SLU. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Sobre a gestão dos CTRS, estes poderão ser de empresas privadas ou públicas, onde em caso de os mesmos pertencerem a empresas públicas, a administração poderá ser através de Associações ou Cooperativas de Catadores.

Ressalta-se também, que para a implantação de um CTRS é necessário um projeto de engenharia, objetivando a eficiência de segregação dos materiais, assim como, a classe de materiais a serem triados estudando a capacidade de escoamento e o mercado da atividade, garantindo desta maneira, uma sustentabilidade econômico-financeira de todo o processo.

Com todos estes procedimentos citados acima, percebe-se os altos custos que envolvem a implantação de um CTRS. O custo-benefício de todo o processo será mensurado através das entradas dos resíduos sólidos e as saídas dos mesmos para a reciclagem ou disposição final. Desta forma, torna-se necessário o controle periódico de saídas e entradas do processo.

Desta forma, através das metas de recuperação dos materiais recicláveis estabelecidas neste PMGIRS, o Município de Ferraz de Vasconcelos deverá realizar um estudo de viabilidade econômico-financeiro, social e ambiental, para a implantação do CTRS, acompanhado do projeto de engenharia com todas as exigências impostas pelo Órgão Ambiental competente.

A capacidade de recebimento deste CTRS deverá ser dimensionada para receber todos os resíduos da coleta seletiva do município. A estrutura operacional deverá comportar todo o sistema por um período de vinte anos, onde este período representa o horizonte deste PMGIRS.

A unidade deverá ser implantada na área do aterro sanitário, diminuindo os custos com transporte dos resíduos, tornando-o mais viável. Abaixo seguem as recomendações mínimas para a instalação de uma CTRS:

- A unidade deverá ser implantada na área do aterro sanitário;
- O local deverá possuir cobertura e solo impermeável;
- Muros e cercas impedindo a entrada de animais e pessoas não autorizadas;
- Área de descarga;
- Guarita de segurança;
- Balança industrial na entrada e saída;
- Esteiras rolantes e prensas;
- Água encanada e linha telefônica;
- Área administrativa;
- Refeitório, sanitários e área de vivência;
- Sinalizações e demais procedimentos de segurança (luz de emergência, saída de emergência, extintores, alarmes contra incêndios e etc.);
- Baias para o acondicionamento de resíduos não recicláveis.

As recomendações apresentadas neste trabalho são necessárias para que a quantidade de resíduos sólidos destinados a reciclagem seja maior. Desta maneira evita-se o acúmulo de resíduos sólidos em locais inapropriados, diminuindo os custos para a destinação correta e aumentando a vida útil do aterro sanitário utilizado pelo município de Ferraz de Vasconcelos.

As figuras abaixo mostram um Centro de Triagem de Resíduos Sólidos - CTRS e os seus colaboradores realizando a segregação entre resíduos recicláveis e não recicláveis.

Figura 51 – Centro de Triagem de Resíduos Sólidos - CTRS e segregação de resíduos recicláveis e não recicláveis.



Fonte: Imagem de divulgação Recicla Sampa. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Os materiais triados deverão ser estocados separadamente em baias de alvenaria ou madeira construídas com dimensões suficientes para o acúmulo de um volume que justifique o pagamento das despesas de transporte para venda. Materiais que apresentam grande volume e peso reduzido, como latas, plásticos, papéis e papelão devem ser prensados e enfardados para maior conveniência no armazenamento e transporte.

As embalagens de vidro devem ser separadas por cores e até por tipo, como forma de se obter maior valor comercial, já que podem ser vendidas por unidade para reuso em diversas empresas. Os recipientes quebrados devem ser triturados para redução de volume e maior economia de transporte. Para trituração podem ser usadas pequenas máquinas, acopláveis sobre latões de 200 litros, que podem ser obtidas nas próprias indústrias que processam esse material.

Os materiais estocados devem ser abrigados das intempéries para não acumular água de chuva e se transformarem em focos de proliferação de vetores. É comum que sejam entregues à coleta seletiva móveis e eletrodomésticos que quase sempre podem ser reutilizados, encontrando utilidade em entidades assistenciais, por exemplo. Estes materiais também necessitam de abrigo especial.

3.4.4. Centros de Tratamento de Resíduos Orgânicos – Unidades de Compostagem

A gestão dos resíduos orgânicos é outra forma importante de destinação final incentivada pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos – PNRS, lei nº 12.305/10. Como principal forma de tratamento dos resíduos orgânicos a compostagem é um

processo de oxidação biológica através do qual os microrganismos decompõem os compostos constituintes dos materiais, liberando dióxido de carbono e vapor de água.

Os resíduos orgânicos, biodegradáveis podem ser transformados em composto orgânico, fertilizante e condicionador do solo, sob controle e monitoramento sistemático, desde que atendam às leis, normas e instruções normativas pertinentes.

O Decreto nº 4.954/04 aprova o regulamento da Lei nº 6.894/80, que dispõe sobre a fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos e inoculantes ou biofertilizantes destinados à agricultura e, a Instrução Normativa nº 25/09, que aprova as normas sobre as especificações e as garantias, as tolerâncias, o registro, a embalagem e a rotulagem dos fertilizantes orgânicos simples, mistos, compostos, organominerais e biofertilizantes destinados à agricultura.

Os resíduos orgânicos representam um dos maiores desafios na gestão dos resíduos sólidos domiciliares, sendo esta classe, representando a maior porcentagem da composição média dos resíduos domiciliares no país.

Com as diretrizes estabelecidas na Política Nacional dos Resíduos Sólidos – PNRS, a gestão dos resíduos orgânicos é definida com processos de coleta, tratamento e destinação final específicos. A segregação dos resíduos orgânicos dos rejeitos, na fonte geradora, possibilita a implantação da coleta diferenciada dos orgânicos, visto que, estes materiais são encontrados em quantidade majoritária e encaminhados pelo município ao aterro sanitário municipal. A construção de um sistema de compostagem aumenta a vida útil dos aterros sanitários e o produto final, após o beneficiamento, pode ser reaproveitado como biofertilizante.

A implantação das novas diretrizes que nortearão a gestão dos resíduos orgânicos no Município de Ferraz de Vasconcelos deve ser pautada com um planejamento estratégico e contínuo. Processos de gestão inovadores devem ser tratados com cautela e buscando a sua abrangência gradativa, com campanhas educativas que sensibilizem e promovam a participação da população em todos os aspectos.

A gestão dos resíduos orgânicos deve ser iniciada com a coleta dos resíduos orgânicos produzidos pelos grandes geradores, buscando a sua ampliação posterior de forma regional como os bairros, os Distritos e os centros urbanos até atender a sua completa universalização. Dentro desta perspectiva, deve-se ressaltar que para áreas rurais a gestão deve ter outro direcionamento.

Em virtude da facilidade de reaproveitamento dos resíduos orgânicos na área rural, culturalmente é observado ações adequadas que trazem benefícios para o

ambiente e para o homem. A sobra de alimentos, como cascas, frutas, e alimentos preparados são destinados para criação de animais ou utilizados como adubos de canteiros e hortas.

Entretanto, associado com a dificuldade de logística para atender a coleta frequente dos resíduos orgânicos, a gestão deve ser elaborada através de programas para conscientização do reaproveitamento destes resíduos, assim como, na informação técnica para construção de Centros de Tratamento de Resíduos Orgânicos – CTRO.

Outra forma de facilitar a gestão desta classe de resíduos é potencializar os programas de sensibilização à separação e armazenamento dos resíduos na origem. A utilização de bombonas é uma forma bem difundida para restringir insetos e a geração de odores, geralmente um dos principais problemas que causam o desestímulo da população. A figura abaixo mostra os tipos de bombonas que podem ser utilizadas como acondicionamento de resíduos orgânicos.

Figura 52 – Bombonas para o acondicionamento de resíduos orgânicos.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Para a população residente da área rural este cenário não representa um problema sistemático, pois, como dito anteriormente, a cultura existente no meio rural promovida pelo homem do campo tem como princípio o reaproveitamento dos resíduos orgânicos.

Contudo, emerge a necessidade de estudo da viabilidade da coleta de resíduos orgânicos, principalmente para a área urbana. Sendo uma ferramenta importante de gestão desses resíduos, a implantação de programas em parceria com as escolas e outros segmentos para auxiliar a população com as devidas técnicas de compostagem.

A necessidade dessa prática se torna fundamental para a gestão dos resíduos orgânicos no município, uma vez que não existe nenhum programa consolidado específico para este tipo de resíduo. Essas ações visadas para o tratamento dos resíduos orgânicos necessitam de acompanhamento técnico, processos muito bem elaborados, tratamento adequando e, o produto posterior, utilizado de forma ambientalmente adequada.

Pois, a disposição dos resíduos orgânicos no aterro controlado, ao entrar em contato com a água oriunda da chuva e, a sua sequente decomposição, produz um líquido negro, denso e altamente poluente chamado popularmente de chorume. Dentro dessa questão, faz-se necessário uma gestão mais rigorosa para os resíduos orgânicos.

Sendo assim, para Ferraz de Vasconcelos, propõe-se a implantação de um CTRO, de acordo com o porte do município, para o recebimento e tratamento adequado dos resíduos orgânicos, dotado de sistema de compostagem.

Cabe ainda na proposta de implantação de unidades de tratamento, uma parceria entre o Poder Público e a iniciativa privada para a viabilização dos investimentos necessários mediante gestão compartilhada. Desta forma, a redução do volume de resíduos destinados ao aterro passa a ser iminente e diminuí os impactos negativos ao ambiente neste local.

O projeto para a gestão correta dos resíduos orgânicos é a implantação do CTRO – Central de Tratamento de Resíduos Orgânicos. Depositando em um pátio impermeável os resíduos sólidos úmidos domiciliares, comerciais, de prestadores de serviços e dos resíduos provenientes da limpeza urbana, como, podas de galhos, gramas e entre outros, transformando-os em compostos orgânicos (adubos). As figuras abaixo mostram centros de tratamentos de resíduos orgânicos.

Figura 53 – Compostagem aeróbia de resíduos orgânicos em leiras. Compostagem mecânica de dejetos suínos.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Ressalta-se, que o Centro de Tratamento de Resíduos Orgânicos deverá também ser implantado através de projeto de engenharia, atentando-se para os procedimentos de compactação do solo com uma camada de trinta centímetros de argila e, drenos de captação da água da chuva no entorno.

Especificamente sobre o processo da compostagem, sendo este, um processo de degradação controlada de resíduos orgânicos sob condições aeróbias, ou seja, com a presença de oxigênio, é um processo no qual se procura reproduzir algumas condições ideais (de umidade, oxigênio e de nutrientes, especialmente carbono e nitrogênio) para favorecer e acelerar a degradação dos resíduos de forma segura (evitando a atração de vetores de doenças e eliminando patógenos).

A criação de tais condições ideais favorece que uma diversidade grande de macro e micro-organismos (bactérias, fungos) atue sucessiva ou simultaneamente para a degradação acelerada dos resíduos, tendo como resultado final um material de cor e textura homogêneas, com características de solo e húmus, chamada composto orgânico.

O processo de compostagem pode ocorrer por dois métodos:

- Método natural: a fração orgânica do lixo é levada para um pátio e disposta em pilhas de formato variável. A aeração necessária para o desenvolvimento do processo de decomposição biológica é conseguida por revolvimentos periódicos, com auxílio de equipamento apropriado. O tempo para que o processo se complete varia de três a quatro meses e para este método o mais comum é a utilização de leiras, como mostra a figura abaixo:

Figura 54 – Leiras de compostagem natural de resíduos de feira.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

- Método acelerado: a aeração é forçada por tubulações perfuradas, sobre as quais se colocam as pilhas de lixo, ou em reatores, dentro dos quais são colocados os resíduos, avançando no sentido contrário ao da corrente de ar. Posteriormente, são dispostos em pilhas, como no método natural. O tempo de residência no reator é de cerca de 4 dias e o tempo total da compostagem acelerada varia de dois a três meses. A figura abaixo mostra um exemplo de um reator de compostagem acelerada:

Figura 55 – Reator de compostagem acelerada.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A tabela abaixo apresenta as vantagens e desvantagens do processo de compostagem.

Tabela 32 – Vantagens e desvantagens do processo de compostagem.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Baixa complexidade na obtenção da licença ambiental.	Necessidade de investimentos em mecanismos de mitigação dos odores e efluentes gerados no processo.
Facilidade de monitoramento.	
Diminuição da carga orgânica do rejeito a ser enviado ao aterro, minimizando os volumes a serem dispostos.	Requer pré-seleção da matéria orgânica na fonte.
Tecnologia conhecida e de fácil implantação.	Necessidade de desenvolvimento de mercado consumidor do composto gerado no processo.
Viabilidade comercial para venda do composto gerado.	

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.4.5. Destinação Final

Neste capítulo serão discutidas as formas corretas de destinação final para os resíduos sólidos domiciliares, comerciais e para os resíduos sólidos provenientes da coleta seletiva. O Artigo 3º da Lei nº 12.305/2010, define a destinação final ambientalmente adequada da seguinte forma:

“Destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do SISNAMA, do SNVS e do SUASA, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos”.

Sendo assim, torna-se necessário o estudo e a análise para a implantação correta de processos de encaminhamento dos resíduos, desde a sua origem, até a sua destinação ou disposição final ambientalmente adequada. Contudo, existem maneiras de implantar este tipo de empreendimento de maneira consorciada, de acordo com a Lei Federal nº 11.107/2005, permitindo uma série de vantagens aos municípios e entre elas o ganho em escala nas operações, com a consequente redução de custos e

contribuindo juntamente com a redução de emissão de gases de efeito estufa, uma vez que mais de um município utilize do mesmo local de disposição final.

Vale pontuar a necessidade de soluções ambientalmente adequadas para a disposição de outros tipos de rejeitos, como os da construção civil e de resíduos perigosos.

A possibilidade de implantar os demais serviços em uma mesma área, deverá ser considerada, pois a implantação de centrais de triagem e compostagem no mesmo ambiente do aterro que será implantado, otimiza as atividades relacionadas à disposição final dos resíduos e consequentemente, reduz os custos referentes ao transporte realizado em cada etapa. Desta forma, a tabela abaixo mostra o tipo de resíduo, a sua origem, a sua composição, o responsável e a destinação final adequada.

Tabela 33 – Tipos de resíduos, origem e responsabilidade.

TIPO DE RESÍDUO	ORIGEM	COMPOSIÇÃO	DESTINAÇÃO FINAL ADEQUADA	RESPONSÁVEL
Resíduos domiciliares	Originários de atividades domésticas em residências urbanas.	Resíduos orgânicos, resíduos recicláveis e resíduos não recicláveis.	Resíduos orgânicos: compostagem. Resíduos recicláveis: reciclagem. Resíduos não recicláveis: aterro sanitário.	Município
Resíduos de limpeza urbana	Originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas.	Resíduos orgânicos, resíduos recicláveis e resíduos não recicláveis.	Resíduos orgânicos: compostagem. Resíduos recicláveis: reciclagem. Resíduos não recicláveis: aterro sanitário.	Município
Resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviço	Originários de atividades comerciais.	Resíduos orgânicos, resíduos recicláveis e resíduos não recicláveis.	Resíduos orgânicos: compostagem. Resíduos recicláveis: reciclagem. Resíduos não recicláveis: aterro sanitário.	Gerador
Resíduos de serviços de transporte	Originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários, ferroviários e de passagens de fronteiras.	Resíduos orgânicos, resíduos recicláveis e resíduos não recicláveis.	Resíduos orgânicos: compostagem. Resíduos recicláveis: reciclagem. Resíduos não recicláveis: aterro sanitário.	Gerador
Resíduos industriais	Gerados nos processos produtivos e instalações industriais.	Resíduos orgânicos, resíduos recicláveis, resíduos não recicláveis e resíduos perigosos.	Resíduos orgânicos: compostagem. Resíduos recicláveis: reciclagem. Resíduos não recicláveis: aterro sanitário. Resíduos perigosos: aterro de resíduos Classe I.	Gerador
Resíduos de serviços de saúde	Gerados em unidades de prestação de cuidados de saúde, em atividades de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e investigação relacionada com seres humanos ou animais, em farmácias, em atividades médico-legais, de ensino e em quaisquer outras que	Resíduos perigosos.	Aterro de resíduos Classe I	Gerador

	envolvam procedimentos invasivos.			
Resíduos da construção civil	Gerados em obras e reformas.	Resíduos recicláveis e resíduos não recicláveis.	Resíduos recicláveis: reciclagem. Resíduos não recicláveis: aterro sanitário.	Gerador
Resíduos agrossilvopastoris	São aqueles gerados por todas as atividades do setor agrossilvopastoril incluindo empresas como as serrarias, madeireiras, frigoríficos, abatedouros, além de toda a indústria de alimentos agrícolas e produtores de insumos agropecuários.	Resíduos perigosos.	Logística reversa e aterro de resíduos Classe I	Gerador
Resíduos de mineração.	Resultantes dos processos de beneficiamento que são submetidas as substâncias minerais.	Resíduos perigosos e resíduos não recicláveis.	Resíduos não recicláveis: aterro sanitário. Resíduos perigosos: aterro de resíduos Classe I.	Gerador

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.4.5.1. Destinação Final dos Resíduos da Coleta Seletiva

Como dito em capítulos anteriores, todos os resíduos recicláveis provenientes da coleta seletiva devem ser encaminhados para os Centros de Triagem de Resíduos Sólidos, para posterior comercialização.

Nota-se que, uma das dificuldades se dá principalmente pela falta de estrutura física, que impossibilita o armazenamento de grandes volumes de resíduos recicláveis para comercialização. Com este viés, todo planejamento e projeto devem ser calculados de modo que as unidades de reciclagem possam ter estrutura suficiente para atender essa necessidade.

Outra forma de viabilidade é a implantação do CTRS junto a área do aterro sanitário junto com as outras centrais de resíduos. O CTRS pertencendo a empresa pública deverá prestar contas sobre todos os produtos comercializados, como, destinatários, datas de saídas, tipos de resíduo comercializados, quantidades expedidas, valores e entre outros.

Sendo assim, a população poderá acompanhar a destinação final dos materiais recicláveis, no qual a mesma foi fundamental para o sucesso e aprimoramento deste projeto. Desta forma, a tabela abaixo mostra as etapas em que um resíduo reciclável é submetido dentro do processo de reciclagem.

Tabela 34 – Etapas do processo de reciclagem dos materiais.

AGREGAÇÃO DE VALOR	Etapas	Vidro	Papel	Plástico	Metal
	Beneficiamento Primário	Separação	Separação	Separação	Separação
			Prensagem	Prensagem	Prensagem
			Enfardamento	Enfardamento	Enfardamento
	Beneficiamento Secundário	Granulação	Trituração	Trituração	Fusão
		Prensagem	Hidratação	Lavagem	Laminação
		Homegeneização	Purificação	Aglutinação	Extrusão
		Fusão	Geração da polpa	Extrusão	

Fonte: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 2014. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.4.5.2. Disposição Final dos Resíduos da Coleta Domiciliar e Comercial

Atualmente, os resíduos classificados como rejeitos representam a menor porcentagem dos resíduos domiciliares. O processo de tecnologias que envolvem a disposição final dos rejeitos é bem abrangente e tem como fator determinante o volume gerado, geralmente destinados em aterros sanitários para o processo de aterramento, os rejeitos também possuem outras formas de disposição final onde podem ser utilizados como fonte de energia.

Para que a incineração no Brasil se torne técnica e ambientalmente viável, alguns pontos chave precisam ser observados, tais como, ser instalada em grandes centros urbanos, onde há alta demanda de resíduos sólidos a ser tratado, estar alinhado ou até mesmo interligado com outras tecnologias, ser instalada em locais em que possuem legislação a respeito do tema e desenvolver um canal de comunicação aberto com a população.

Em virtude da estimativa de volume de rejeitos gerados pelo Município de Ferraz de Vasconcelos não serão apresentadas proposições de tecnologias vinculadas com o processo de incineração.

Quanto às áreas rurais, considerando o que preconiza a Lei nº 12.305/2010 e as recomendações da Lei nº 11.445/2007 – Universalização do Acesso, é prioritário o atendimento a essa população, com um serviço de qualidade e adequado à minimização dos impactos ambientais. Para isso a utilização de locais de entrega voluntária – LEVs deve ser instalada em toda a região, facilitando a coleta e possibilitando a viabilidade técnica e econômica para a gestão dos rejeitos.

Dentre os resíduos domiciliares e comerciais é necessário que os resíduos orgânicos e os recicláveis sejam tratados de forma separada e adequada.

Somente assim, a gestão dos resíduos domiciliares e comerciais atenderão as metas propostas neste Plano. Vale ressaltar que a Lei nº 12.305/2010, determina a proibição do envio de resíduos recicláveis e orgânicos para os lixões ou aterros sanitários, sem que antes se esgotem todas as possibilidades de reutilização e reciclagem destes materiais.

Sendo assim, a definição do procedimento mais adequado para a disposição final dos resíduos sólidos do Município de Ferraz de Vasconcelos é indicada a partir do Diagnóstico Técnico, considerando os aspectos como origem e quantidade e, as características do local onde estão sendo dispostos.

Desta forma, seguem abaixo as alternativas mais comuns adotadas pelos municípios brasileiros, para destinarem corretamente os seus resíduos sólidos:

- Lixão: vazadouro a céu aberto, sem controle ambiental e nenhum tratamento ao lixo, onde pessoas têm livre acesso para mexer nos resíduos e até montar moradias em cima deles. É, ambiental e socialmente, a pior situação encontrada no estado quando se fala de lixo;
- Aterro Controlado: é a instalação destinada à disposição de resíduos sólidos urbanos, na qual alguns ou diversos tipos ou modalidades objetivas de controle sejam periodicamente exercidos, quer sobre o maciço de resíduos, quer sobre os seus efluentes. Admite-se, desta forma, que o aterro controlado se caracterize por um estágio intermediário entre o lixão e o aterro sanitário;
- Aterro Sanitário: é a instalação de destinação final dos resíduos sólidos urbanos por meio de sua adequada disposição no solo, sob controle técnico e operacional permanente, de modo a que, nem os resíduos, nem seus efluentes líquidos e gasosos, venham a causar danos à saúde pública ou ao meio ambiente.

No Município de Ferraz de Vasconcelos a destinação final dos resíduos é ao aterro sanitário de empresa privada, a área utilizada para esta disposição está adequada ambientalmente e possui licença de operação.

Como alternativa ao local de deposição atual orienta-se o estabelecimento de um consórcio intermunicipal com os municípios próximos, para que os resíduos gerados no município sejam destinados a local ambientalmente adequado. Para as formas de destinação dos resíduos sólidos citadas acima é necessário seguir as diretrizes do Anexo I da Resolução CONAMA nº 237/1997, onde este, determina a elaboração de estudos para a obtenção de Licenciamento Ambiental para a instalação e operação da atividade.

Devido ao fato, de que estas atividades são potencialmente poluidoras e capaz de causar degradação ambiental. Obrigando a instalação de sistemas de proteção ambiental para a sua operação e monitoramento, além de outros requisitos exigidos por meio das condicionantes impostas pelo Órgão Ambiental competente.

A Norma responsável pela implantação de sistemas de proteção ambiental é a ABNT NBR nº 15.849/2010 – Resíduos Sólidos Urbanos – Aterros Sanitários de

Pequeno Porte – Diretrizes para Localização, Projeto, Implantação, Operação e Encerramento.

Ressalta-se, que o custo operacional de um aterro sanitário não deverá ser alto e, que a tecnologia utilizada seja bem difundida no país. Para que, em caso de manutenção de algum sistema dentro da operação do aterro, a mesma possa ser viável para uma ação corretiva, porém, destaca-se, que a escolha pela implantação de aterro sanitário, deverá considerar além dos custos de implantação e operação, a responsabilidade socioambiental envolvida, a minimização de passivos ambientais e, a garantia da qualidade ambiental e sanitária da região.

Propõe-se a implantação junto a área do aterro sanitário, o Centro de Triagem de Resíduos Sólidos – CTR e o Centro de Tratamento de Resíduos Orgânicos – CTRO, conciliando as formas de tratamento dos resíduos próximas ao descarte, economizando assim os custos de transporte e facilitando o acesso dos mesmos. Abaixo segue a tabela com os critérios estipulados pela ABNT NBR nº 15.849/2010, para a instalação de aterros sanitários.

Tabela 35 – Critérios para a implantação de aterro sanitário.

CRITÉRIOS	DEFINIÇÃO
Impermeabilização	Elemento de proteção destinado a isolar resíduos do solo natural de maneira a minimizar a infiltração de lixiviados e de biogás.
Drenagem de lixiviados	Conjunto de estruturas que tem por objetivo possibilitar a remoção e destinação adequada do lixiviado gerado no interior dos aterros.
Tratamento de lixiviados	Instalações e estruturas destinadas à atenuação das características do lixiviado dos Aterros Sanitários atendendo a legislação no que tange ao descarte de efluentes.
Drenagem de gases	Conjunto de estruturas que tem por objetivos possibilitar a remoção adequada dos gases gerados no interior dos Aterros.
Tratamento de gases	Instalações e estruturas destinadas à queima em condições adequadas ou aproveitamento dos gases drenados dos Aterros Sanitários.
Drenagem de águas pluviais	Conjunto de estruturas que tem por objetivo captar e dispor de forma adequada às águas da chuva incidentes sobre as áreas aterradas em seu entorno.
Cobertura operacional	Camada de material aplicada sobre os resíduos ao final de cada jornada de trabalho, destinado a minimizar a infiltração das águas das chuvas, evitar o espalhamento de materiais leves pela ação do vento, a presença de materiais, a proliferação de vetores e a emissão de odores.

Cobertura final		Camada de material aplicada sobre os resíduos, destinada ao fechamento da área aterrada, garantindo a integridade do maciço, minimizando a infiltração das águas de chuva e possibilitando o uso futuro da área.
Isolamento físico		Dispositivos que tem por objetivo controlar o acesso as instalações dos Aterros Sanitários, evitando desta forma a interferência de pessoas não autorizadas e animais em sua operação ou a realização de descargas irregulares de resíduos, bem como diminuir ruídos, poeira e odores no entorno do empreendimento.
Monitoramento	Águas Subterrâneas	Estruturas, instrumentos e procedimentos que tem por objetivo a avaliação sistemática e temporal das alterações da qualidade das águas subterrâneas.
Monitoramento	Águas Superficiais	Estruturas, instrumentos e procedimentos que tem por objetivo a avaliação sistemática e temporal das alterações da qualidade das águas superficiais.
	Geotécnico	Instrumentos e procedimentos destinados a acompanhar o comportamento mecânico dos maciços, visando a avaliação das suas movimentações e condições de estabilidade.

Fonte: ABNT NBR nº 15.849, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A tabela abaixo mostra a infraestrutura básica para a instalação de aterros sanitários, de acordo também com a ABNT NBR nº 15.849/2010.

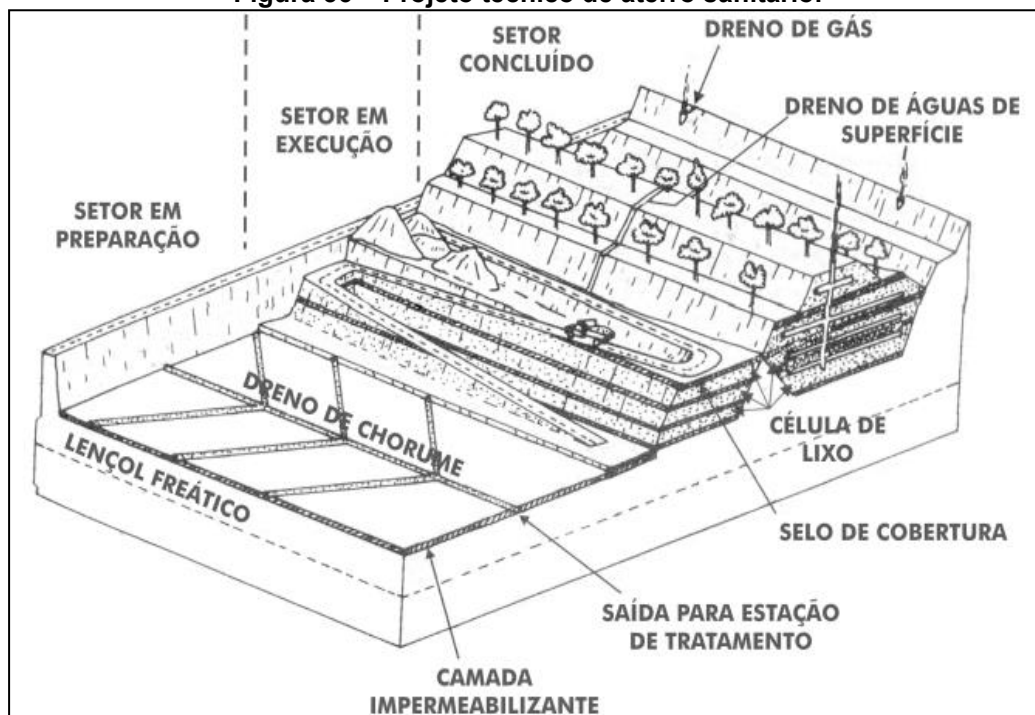
Tabela 36 – Infraestrutura básica para a instalação de aterros sanitários.

Instalações Necessárias	Definição
Guarita ou portaria	Local onde são realizados os trabalhos de recepção, inspeção e controle dos caminhões e veículos que chegam à área do Aterro Sanitário.
Balança	Local onde é realizada a pesagem dos veículos coletores para se ter controle dos volumes diários e mensais dispostos no Aterro Sanitário.
Sinalização	Placas indicativas das unidades e advertência nos locais de risco.
Cinturão verde	Cerca viva com espécies arbóreas no perímetro da instalação.
Acessos	Vias externas e internas, construídas e mantidas de maneira a permitir sua utilização sob quaisquer condições climáticas.
Iluminação e energia	Ligação à rede de energia para uso dos equipamentos e ações de emergência no período noturno, caso necessário.
Comunicação	Ligação a rede de telefonia fixa, celular ou rádio para comunicação interna e externa, principalmente em ações de emergência.
Abastecimento de água	Ligação à rede pública de abastecimento tratada ou outra forma abastecimento, para uso nas instalações de apoio e para umedecimento das vias de acesso.
Instalações de apoio operacional	Prédio administrativo contendo, no mínimo, escritório, refeitório, copa, instalações sanitárias e vestiários.
Área de disposição de resíduos	Local destinado ao aterramento dos resíduos, previamente preparado, em conformidade com as normas técnicas e ambientais vigentes, com adoção de sistemas de impermeabilização de base e das laterais e de drenagens de chorume, de águas pluviais e de gases.

Fonte: ABNT NBR n° 15.849, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A figura abaixo mostra um projeto técnico de um aterro sanitário.

Figura 56 – Projeto técnico de aterro sanitário.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Destaca-se também a necessidade de sempre haver nos locais, profissionais habilitados para a recepção e identificação dos resíduos sólidos, realizando a inspeção visual e certificando que o resíduo recebido esteja dentro da Classe compatível com a que o aterro está licenciado.

3.4.6. Resíduos da Limpeza Pública

As atividades de limpeza pública definidas na Lei nº 11.445/2007 - Lei Federal de Saneamento Básico, dizem respeito da varrição, podas, capina, raspagem, remoção de solo e areia em logradouros públicos, desobstrução e limpeza de bueiros, bocas de lobo e galerias, limpeza dos resíduos de feiras públicas e eventos particulares ou de acesso aberto ao público, atividades correlatadas como limpeza de escadarias, sanitários, abrigos, monumentos entre outros.

Dentre os principais problemas relacionados a esses tipos de resíduos, cita-se o fato de os mesmos serem constituídos, em sua maioria, por materiais de pequenas dimensões, tornando-os menos aparente que os demais e com poucas opções de destinação final. Atualmente, o volume dos resíduos da limpeza pública representa cerca de 13,45% do total de RSU gerado no Município de Ferraz de Vasconcelos. Em virtude da variação dos serviços e a sua abrangência específica em cada município, as

ações de planejamento são voltadas especificamente com a implantação de tecnologias e principalmente na forma consorciada de aquisição.

Conforme será apresentado neste Plano, busca-se desenvolver mecanismos onde a gestão dos resíduos de limpeza pública do município, favoreça a redução dos custos dos maquinários utilizados nesta limpeza, bem como trabalhe de forma adequada a destinação destes resíduos.

As diretrizes que possam implementar a triagem obrigatória dos resíduos no próprio processo de limpeza pública e no fluxo coordenado dos materiais até as áreas de triagem, transbordo e outras áreas de destinação, são apresentadas como soluções para a gestão que se almeja.

Ressalta-se, que a limpeza pública possui como objetivo central a saúde ambiental dos municípios, prevenindo desta forma, a proliferação de vetores, a ocorrência de enchentes ou assoreamentos, ocasionados pelos acúmulos de resíduos nas galerias pluviais e bocas de lobo.

Outra questão importante relacionada a limpeza urbana é sobre o caráter estético do município. Quando as vias públicas, praças, jardins e terrenos vazios estão limpos e bem cuidados, a população percebe a benfeitoria e a boa aparência, colaborando desta forma, com a manutenção destes locais, como, por exemplo, não jogando seus resíduos nas vias públicas. O município estando limpo e bem cuidado propicia também uma boa impressão e imagem, principalmente para os turistas.

Seguindo estas diretrizes, seguem abaixo as descrições, os procedimentos e as especificações técnicas necessárias para os serviços relacionados a limpeza pública.

3.4.6.1. Varrição e Manutenção de Vias e Logradouros Públicos

O serviço de varrição possui a sua definição pela ABNT NBR nº 12.980/1993, sendo:

“O ato de varrer vias, calçadas, sarjetas, túneis e logradouros públicos, em geral pavimentados, de forma manual ou mecânica”.

A varrição pode ser considerada a principal atividade dentro dos serviços de limpeza urbana. Geralmente, esta atividade possui um grande número de colaboradores e a sua frequência está relacionada as dimensões físicas do Município,

assim como, as características ambientais regionais, o grau de conscientização das pessoas e os procedimentos operacionais estipulados pelo Poder Público.

É comum no Brasil, principalmente em pequenos municípios, a varrição ser executada de forma manual, justificando desta forma o grande número de colaboradores envolvidos nesta atividade. Pois, quanto maior o município, maiores são as vias públicas a serem limpas e varridas.

Ressalta-se, que para os serviços de varrição, comumente, são utilizadas mão de obra com menor qualificação profissional e, população de baixa renda. Enquanto que em municípios maiores ou, em países mais desenvolvidos, este tipo de serviço é realizado de forma mecânica, aumentando a eficiência da limpeza. A figura abaixo mostra um equipamento de varrição mecanizada.

Figura 57 – Equipamento utilizado para varrição mecânica.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos poderá implantar procedimentos para a otimização dos serviços de varrição, determinando, por exemplo, que as varrições sejam realizadas em uma faixa de até um metro de distância das sarjetas. Sendo os passeios particulares, tendo a sua manutenção e limpeza sob responsabilidade dos seus proprietários, onde esta determinação poderá estar inserida no Código de Obras Municipal ou, em outra legislação municipal pertinente.

Sendo assim, ao realizar o serviço de varrição, os colaboradores envolvidos deverão acondicionar os resíduos sólido em sacos plásticos de até cem litros, deixando-os dispostos sobre os passeios para posterior coleta convencional de resíduos sólidos. Estes resíduos, como são caracterizados como resíduos não recicláveis, deverão ser encaminhados para destinação final.

Dentre as ferramentas e materiais necessários para um melhor aproveitamento das varrições manuais, seguem abaixo uma relação dos mais utilizados:

- Vassourão ou escovão;
- Pás;
- Carrinho do tipo lutocar;
- Carriolas;
- Sacos de lixo na cor preta.

Recomenda-se, que para os resíduos sólidos provenientes do serviço de varrição e manutenção de vias e logradouros públicos, a coleta, deve ser realizada por veículo coletor independente, para que o controle da pesagem seja diferenciado e, que possa haver um banco de dados com informações sobre o sistema e a dinâmica do serviço de varrição pública.

Dentro dos procedimentos implantados pela Prefeitura, relacionados a este serviço, deverá haver o controle da periodicidade, pois, de acordo com as características físicas e sociais de cada logradouro, as varrições poderão ocorrer diariamente, de dois a três dias ou, semanalmente.

Os procedimentos dos serviços de varrição deverão conter também os itinerários de coleta dos resíduos provenientes deste serviço, a fiscalização e as equipes envolvidas.

De acordo com o Diagnóstico Técnico, o Município de Ferraz de Vasconcelos realiza a limpeza urbana, com exceção da região central que tem varrição diária, conforme a demanda, a tabela abaixo apresenta proposta técnica, que poderá ser adotada pela Prefeitura, a fim de melhorar a eficiência do sistema e diminuir os custos destas atividades.

Tabela 37 – Proposta de frequência para o serviço de varrição pública.

LOCAL	FREQUÊNCIA	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
Bairros residenciais	Três a quatro vezes por semana	Diurno	Preferência pelas vias de maior movimento.
Comercial	Diária	Diurno e noturno	Preferência pelas vias de maior movimento.
Feiras, festas e exposições	Conforme a demanda	Após a realização do evento	Em caso de eventos particulares, para a realização das varrições durante o evento, deverão os organizadores a contratar a sua própria mão de obra.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A atividade de varrição deverá ser realizada sempre por grupos de dois colaboradores, revezando entre eles a coleta e a varrição. Estes colaboradores deverão sempre estar munidos de EPIs fornecidos pela Prefeitura ou empresa terceirizada, caso seja este o tipo de contratação para a execução do serviço.

A fiscalização de todo o procedimento de varrição e manutenção de vias e logradouros públicos, deverá ser realizada por um supervisor de cada equipe, oferecendo também, todo o apoio logístico, de materiais e qualquer outro tipo situação que seja necessário para melhorar a execução do serviço. Podendo ser realizado também, uma pesquisa de opinião junto à população, para avaliar a qualidade dos serviços.

3.4.6.2. Limpeza de Feiras

A limpeza de feiras se assemelha com o serviço de varrição de vias públicas, porém, com a especificidade de haver em feiras uma maior quantidade de alimentos dispersos em lixeiras e no próprio chão. A Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos deve realizar uma campanha educacional com os feirantes orientando-os, a não misturar os alimentos que não foram comercializados com os outros tipos de resíduos. Facilitando o envio destes ao sistema de compostagem a ser instalado no município.

O dimensionamento da mão de obra para a realização do serviço de limpeza de feiras dependerá do tamanho e das características do local de realização. Comumente, nas diversas feiras espalhadas pelos municípios brasileiros, as varrições e a lavagem do local ocorrem ao término da mesma.

A Prefeitura deverá implantar um procedimento, no qual, em dias de realização de feiras uma equipe é deslocada até o local, acompanhadas de um caminhão pipa e de um supervisor. As ferramentas necessárias para a realização da limpeza são as mesmas utilizadas nos serviços de varrição de vias públicas.

Após o recolhimento e acondicionamento dos resíduos em sacos plásticos de até cem litros, os mesmos deverão estar dispostos sobre o passeio, para posterior coleta e destinação final ambientalmente adequada. Finalizando este procedimento o caminhão pipa realizará a lavagem do local.

3.4.6.3. Limpeza de Eventos Festivos

Como dito anteriormente, ao ocorrer eventos festivos particulares em locais públicos, como, parques de exposições, praças e jardins, vias públicas, centro de convenções municipal, ginásio esportivo municipal, e entre outros, a responsabilidade de limpeza e arrumação do local é de responsabilidade do organizador.

A organização do evento festivo deverá contratar a mão de obra necessária para recolher os resíduos gerados e a Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos deverá cobrar uma taxa dos organizadores do evento festivo, para a coleta e a destinação final dos resíduos gerados. Seja através de contrato com a organização do evento festivo, seja através de leis municipais específicas.

Cabe a organização do evento festivo também, disponibilizar no local acondicionadores de resíduos sólidos para a coleta seletiva e, divulgar o programa dentro do evento. Pois, este tipo de ação pode apresentar resultados satisfatórios na coleta de recicláveis.

Entretanto, quando o evento festivo for de caráter público, a Prefeitura poderá disponibilizar uma equipe do serviço de varrição e manutenção de vias e logradouros públicos, para a realização da limpeza e arrumação do local. Porém, para isso, algumas medidas são necessárias como:

- Efetuar a limpeza durante todo o evento, evitando desta forma grandes acúmulos de resíduos sólidos;
- Aumentar temporariamente o efetivo de colaboradores;
- Aumentar o número de turnos para a limpeza;
- Disponibilizar um número maior de acondicionadores de resíduos sólidos;
- Disponibilizar também um número maior de acondicionadores de resíduos sólidos para a coleta seletiva.

Todos os resíduos gerados, tanto em eventos públicos, como em eventos particulares, devem ser destinados ao aterro sanitário que atende o município. Caso os acondicionadores da coleta seletiva estejam com resíduos recicláveis em seu interior, estes devem ser destinados para a reciclagem.

3.4.6.4. Limpeza de Praças e Jardins

Assim como a varrição e manutenção de vias e logradouros públicos, a limpeza de praças e jardins seguem os mesmos procedimentos. Vale lembrar que estes espaços são públicos, com grande circulação de pessoas e, necessitam de constantes manutenções para que a população continue usufruindo deste bem comum.

A Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos deverá destinar as podas dos gramados e dos galhos de árvores para o sistema de compostagem que deve ser implantado no município, enquanto que, os resíduos de varrição deverão ser encaminhados para a coleta convencional.

As varrições deverão ser realizadas no mínimo a cada três dias e, as podas dos gramados e galhos de árvores, ocorrendo conforme a demanda. Geralmente, a maior demanda envolvendo os serviços de podas ocorre em períodos chuvosos.

A varrição e limpeza de praças e jardins devem ocorrer de duas formas, podendo ser, no momento em que as suas vias adjacentes estejam sendo varridas, desta maneira, os colaboradores se deslocariam até estes locais e realizariam as limpezas, ou, em dias específicos, com equipes destinadas apenas a limpeza de praças e jardins.

As ferramentas de trabalho utilizadas para a varrição de praças e jardins são as mesmas utilizadas para a varrição e manutenção de vias e logradouros públicos, assim como, o acondicionamento dos resíduos sólidos em sacos plásticos com até cem litros, a fiscalização do serviço por um supervisor, coleta sendo realizada pelo mesmo veículo coletor dos resíduos provenientes do serviço de varrição e a destinação destes resíduos para o aterro sanitário.

Recomenda-se, que a Prefeitura realize campanhas educacionais junto à população, mostrando a importância em se conservar as praças e os jardins. Por outro lado, deverá instalar recipientes de acondicionamento de resíduos sólidos, em pontos específicos destes locais, facilitando para as pessoas descartarem corretamente seus resíduos. Preferencialmente, instalando sempre coletores de resíduos exclusivos para a coleta seletiva, além, de toda a infraestrutura necessária para o lazer.

3.4.6.5. Roçada, Capina e Poda

Atualmente, alguns municípios do Brasil realizam a poda dos galhos das árvores quando necessário, enquanto que outros municípios realizam esta atividade apenas uma vez ao ano. O procedimento é quase o mesmo em todos os lugares e, a destinação atualmente é feita em terrenos baldios existentes nos municípios ou nos arredores. De acordo com a ABNT NBR nº 12980/1993, a definição de roçada e capina são:

- Roçada: corte de vegetação no qual se mantém uma cobertura vegetal viva sobre o solo;
- Capina manual: corte e retirada total da cobertura vegetal existente em determinados locais, com a utilização de ferramentas manuais;
- Capina química: eliminação de vegetais, realizada através de aplicação de produtos químicos que, além de matá-los, podem impedir o crescimento deles.

Na questão da capina química, deve-se atentar para a legislação local relacionada a utilização de produtos químicos para a mesma. Pois, há municípios no país, que proíbem dentro da área urbana o uso de produtos químicos para a atividade em questão, devido ao fato, de haver a probabilidade de contaminação do solo e da água.

A Prefeitura deverá exigir que a capina em terreno e passeios particulares, seja realizada pelos proprietários, cabendo a Prefeitura a fiscalização destas atividades. Enquanto que o Poder Público fica responsável pela capina e roçada de vias públicas, praças e margens de canais e rios, podendo ser realizada de forma manual ou mecanizada.

A frequência e periodicidade destas atividades serão mais intensificadas nos períodos chuvosos, devido ao aumento da radiação solar e, da quantidade de água disponível no solo, onde estes fatores citados contribuem para o rápido crescimento das plantas. Nos períodos mais secos, a Prefeitura poderá optar por capinas e roçadas mensais, caso haja a necessidade. A equipe de colaboradores ou mão de obra necessária para estas funções poderão ser as mesmas equipes envolvidas em outras atividades de limpeza pública, alternando-se os períodos, as frequências e o número de colaboradores, de acordo com a necessidade.

Dentre as ferramentas utilizadas para estas atividades, podem ser utilizadas:

- Foices;
- Roçadeiras;
- Rastelos;
- Ceifadeiras;
- Enxadas;
- Pás;
- Carriolas.

A vantagem em se utilizar ceifadeiras mecânicas portáteis, é o fato de as mesmas possuírem um rendimento até oito vezes superior as ceifadeiras manuais.

Sendo assim, deve-se priorizar a utilização desta ferramenta e, de ceifadeiras acopladas a tratores de pequeno e médio porte. Entretanto, a definição dos equipamentos a serem utilizados no momento da execução dos serviços, dependerá da disponibilização da mão de obra no local.

Os resíduos deverão ser ensacados e o mato cortado poderá ser amontoado para posteriormente, serem recolhidos, não podendo ultrapassar a marca de um ou dois dias, evitando assim, que as partes menores sejam carregadas pela água da chuva e os ventos e, que possam ser queimados por vândalos.

Os serviços de poda, assim como, os serviços de capina e roçada em vias públicas, praças, margens de canais e rios também são de responsabilidade do Poder Público. A Prefeitura deverá manter um sistema de comunicação periódico com a Companhia de Energia Elétrica responsável, em caso de necessidade em desligar a rede energizada para a execução do serviço de poda de galhos de árvores. O processo de execução de poda de galhos das árvores no município, deve ser coordenado por técnicos capacitados que promovam o mínimo de distúrbios ao balanço fisiológico existentes e, assegurar o máximo de benefícios derivados destes resíduos.

Observando sempre as melhores épocas do ano para a realização desta atividade, em função do momento em que a árvore é capaz de suportar intervenções com o mínimo risco e melhores chances de recuperação. Os resíduos oriundos da roçada, capina e poda, podem ser utilizados como material seco para compostagem.

A Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos, optando por terceirizar este tipo de serviço, a contratação deverá considerar os termos de períodos adequados à formação e manutenção de mão de obra bem treinada. Abaixo seguem a ferramentas necessárias para a eficiência da atividade de poda de galhos de árvores:

- Motosserras;
- Machados;
- Foices;
- Facão;
- Caminhão munck;
- Escadas ou plataformas elevatórias;
- Tesoura de poda;
- Serra de poda.

A manutenção das ferramentas dos serviços de roçada, capina e poda deverão estar sempre limpas e afiadas, e com todos os dispositivos de segurança aferidos. Os colaboradores deverão estar sempre munidos de Equipamentos de Proteção Individual e, a Prefeitura é a responsável pela manutenção das ferramentas e segurança dos colaboradores.

Outra proposta relacionada aos resíduos da roçada, capina e poda é o estabelecimento de parceria entre o Município de Ferraz de Vasconcelos e o setor privado para a destinação adequada do material. Seriam desta forma, as empresas que já atuam no segmento de limpeza pública e as empresas que realizam o aproveitamento de resíduos de madeira. Estes segmentos de mercado poderão dar destinação final adequada a estes tipos de resíduos.

3.4.6.6. Limpeza de Bocas de Lobo, Galerias e Valas de Drenagem

A limpeza de bocas de lobo, galerias e valas de drenagem é extremamente importante para o sistema de drenagem urbana no município. Pois, quando há o acúmulo de resíduos nestes locais, a probabilidade de enchentes ou alagamentos aumenta exponencialmente.

Os resíduos sólidos podem se deslocar para estes locais de inúmeras maneiras, podendo ser, na coleta irregular de resíduos sólidos, falta de cidadania por parte de alguns munícipes, que descartam seus resíduos em locais inapropriados ou, por parte dos colaboradores da varrição pública, onde por descuido ou por falta de informações e treinamentos varrem os resíduos para dentro das galerias.

Desta forma, recomenda-se para o município a realização da manutenção destes locais duas vezes ao mês, ou após grandes períodos chuvosos. Abaixo seguem a

relação das ferramentas e equipamentos necessários para a manutenção de bocas de lobo, galerias e valas de drenagem.

- Pás;
- Enxadas;
- Picaretas;
- Ganchos;
- Aspiradores;
- Sopradores;
- Caminhão pipa para o jateamento de água.

Os resíduos coletados devem ser ensacados, quando possível, e destinados como resíduos não recicláveis para o aterro sanitário. Quando estes não puderem ser ensacados, deverão ser acondicionados em caminhões basculantes com o auxílio de pás-carregadeira.

A Prefeitura deverá implantar um procedimento para este tipo de limpeza, com a utilização de sistemas de informações que indicam os roteiros a serem percorridos, periodicidade das manutenções, mapeamento e outras informações que se achar necessário para a adequada manutenção das bocas de lobo, galerias e valas de drenagem.

3.4.7. Resíduos dos Serviços de Saúde - RSS

Atualmente no Brasil, órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, assumem o papel de orientar, fiscalizar e definir as regras referentes ao gerenciamento e ao manejo dos resíduos dos serviços de saúde.

Desta forma, consideram-se os resíduos dos serviços de saúde os provenientes dos atendimentos clínicos à saúde humana ou animal, incluindo os atendimentos as consultas domiciliares e de trabalho de campo. Abaixo seguem a relação dos estabelecimentos geradores de RSS, segundo a Resolução CONAMA nº 222/2018:

- Hospitais;
- Clínicas médicas e odontológicas;
- Farmácias e drogarias;

- Laboratórios de análises clínicas e postos de coleta de material biológico;
- Serviços de acupuntura;
- UTIs móveis;
- Instituto Médico Legal;
- Clínicas veterinárias;
- Centros de controle de zoonoses;
- Funerárias;
- Institutos educacionais e de pesquisas médicas;
- Serviços de tatuagens.

Os resíduos dos serviços de saúde constituem uma parte importante do total de resíduos sólidos urbanos produzidos, não pela quantidade gerada, mas sim pelo seu potencial poluidor que pode vir a resultar em um risco para a saúde e ao meio ambiente. Estes resíduos estão inseridos em uma problemática ambiental, da qual, vêm assumindo grande importância nos últimos anos, tanto em âmbito nacional como regional.

Com esta premissa referente à problemática dos resíduos resultantes dos serviços de saúde, deve-se considerar que as unidades geradoras devem possuir o Plano de Gerenciamento dos Resíduos da Saúde, que definem diretrizes para os procedimentos gerais e para o manejo destes resíduos.

Também deve ser observada na íntegra a Resolução CONAMA 358/2005 que dispõe especificamente sobre o tratamento e destinação final dos resíduos de serviços da saúde. O gerenciamento destes resíduos também pode considerar a dimensão intermunicipal e consorciada de gestão, buscando através dela melhorias na oferta do serviço, abrangência e a redução de custos, tendo como base princípios técnicos, econômicos e ambientais.

Quanto à classificação, segundo as Resoluções RDC ANVISA nº 222/2018 e CONAMA 358/2005, os resíduos são classificados em cinco grupos, sendo eles: A, B, C, D e E.

- **Grupo A:** engloba os componentes com possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção. Exemplos: placas e

lâminas de laboratório, carcaças, peças anatômicas (membros), tecidos, bolsas transfusionais contendo sangue, dentre outras;

- **Grupo B:** contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Exemplos: medicamentos apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros;
- **Grupo C:** quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, como, por exemplo, serviços de medicina nuclear e radioterapia;
- **Grupo D:** não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Exemplos: sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos das áreas administrativas;
- **Grupo E:** materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas e outros similares (ANVISA, 2006).

A Lei nº 12.305/2010 – PNRS determina que os geradores dos resíduos dos serviços de saúde são os responsáveis pelo seu correto gerenciamento, devendo desta forma, elaborar um Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

A Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – RDC ANVISA nº 222/2018, orienta os geradores quanto a elaboração do respectivo Plano. Exigindo que o Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde, incluam os critérios técnicos referentes as informações sobre as legislações pertinentes (Federal, Estadual e Municipal), geração, segregação, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final.

A Prefeitura e a vigilância sanitária municipal devem fiscalizar o cumprimento destas ações, referentes ao Plano de RSS, aplicando taxas para estabelecimentos que geram este tipo de resíduo, afim de assegurar o devido tratamento e destinação correta do mesmo.

3.4.8. Resíduos da Construção Civil - RCC

De maneira geral, os RCCs são vistos como resíduos de baixa periculosidade, tendo como principal impacto o grande volume gerado. Contudo, nesses resíduos também são encontrados materiais orgânicos, produtos perigosos e embalagens diversas que podem acumular água e favorecer a proliferação de insetos e de outros vetores de doenças.

De acordo com o Art. 13 da Lei nº 12.305/2010, os resíduos de construção civil são aqueles gerados nas construções, em reformas, em reparos e em demolições de obras de construção civil, bem como os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis. São definidos e classificados em quatro classes pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA nº 307/2002, em função do seu potencial para serem reciclados ou reutilizados.

Na grande maioria dos municípios, a maior parte dos RCCs é depositada em bota-foras clandestinos, nas margens de rios e córregos ou em terrenos baldios. A deposição irregular de entulho ocasiona proliferação de vetores de doenças, entupimento de galerias e bueiros, assoreamento de córregos e rios, contaminação de águas superficiais e poluição visual.

Com relação à estimativa diária de geração de resíduos de construção civil, há no Brasil uma variação de 0,80 a 2,64 kg/hab. dia. Uma das soluções para os problemas com os RCCs é a reciclagem, que no Brasil, se iniciaram estudos sistematizados na década de 1980.

A análise da possibilidade de usinas de reciclagem é fundamental para a realização de medidas mais eficazes para destinação desse tipo de resíduo, uma vez que conforme já mencionado anteriormente, sua disposição inadequada acarreta numa série de impactos, e mesmo quando dispostos adequadamente ocupam um volume considerável, prejudicando a disposição dos demais resíduos no aterro.

Assim, as soluções para a reciclagem de RCC variam em função do tipo do resíduo a ser tratado. Após a coleta seletiva, os resíduos passam por um processo de trituração, assim as frações se encontram misturadas e os resíduos tem pouco valor agregado. Somente após a granulagem, ou seja, a separação das frações é que se pode dar uma destinação adequada aos novos materiais. De acordo com o tamanho da fração, os resíduos serão classificados em areia, brita, pedrisco bica corrida e outros. Em seguida, poderão ser comercializados como matéria prima secundária, e/ou utilizados para o tamponamento de vias rurais com buracos.

De acordo com o empreendimento e a quantidade de resíduos de construção civil, há duas categorias de usinas de reciclagem que poderão ser implantadas. As usinas fixas, que são construídas em um terreno com uma área que varia em função da capacidade de processamento da usina, ou seja, quanto maior a capacidade, maior será a área necessária para construir.

Já as usinas móveis tem como vantagens o fato de que o empreendimento se locomove para regiões onde seu serviço se faça necessário. Se aproveitado dessa forma, o empreendimento pode ser altamente lucrativo e extremamente versátil. As figuras abaixo ilustram os dois modelos de usinas de tratamento de resíduos de construção civil.

Figura 58 – Usina fixa de RCC.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 59 – Usina móvel de RCC.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.5. Regras para o Transporte de Resíduos Sólidos

As regras sobre o transporte de resíduos sólidos serão aqui discutidas e apresentadas através dos procedimentos contidos nas seguintes Normas e Resolução:

- ABNT - NBR 7500: Símbolos de risco e manuseio para o transporte e armazenamento de materiais;
- ABNT – NBR 7501: Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Terminologia;
- ABNT – NBR 7503: Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Ficha de Emergência – Requisitos Mínimos;
- ABNT – NBR 12810: Coleta de Resíduos de Serviços de Saúde;
- ABNT – NBR 13221: Transporte Terrestre de Resíduo;
- ABNT – NBR 14064: Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Diretrizes do Atendimento à Emergência;
- ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres. Resolução nº 5.232/2016 – Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.

Os procedimentos para o transporte de resíduos sólidos no Brasil são determinados por um complexo e amplo sistema de Normas e Resoluções. Isto provoca nos gestores municipais muitas incertezas em relação aos métodos mais seguros de movimentação e carregamento de resíduos, sendo estes, perigosos ou não.

Desta forma, o entendimento das regulamentações sobre o transporte de resíduos é muito importante para livrar-se de problemas como acidentes e infrações. Acidentes envolvendo resíduos perigosos podem causar sérios problemas ao ambiente e a população. As regulamentações apresentam-se como uma maneira de realizar o transporte de resíduo de forma segura e eficaz.

Sendo assim, para os resíduos do Sistema de Limpeza Urbana o transporte é de responsabilidade da Prefeitura, podendo a mesma, utilizar veículos próprios ou terceirizados. A Prefeitura deve utilizar veículos compactadores e atentar-se para as questões de manutenção básica do veículo, como, pneus, carroceria, freios, sinalizações, segurança e treinamento do condutor e dos trabalhadores que compõe a equipe de coleta e entre outros.

O mesmo procedimento aplica-se a coleta de resíduos recicláveis, porém, estes resíduos são direcionados até o galpão da organização de catadores. Ressalta-se, que para os veículos da coleta seletiva pode-se utilizar caminhões do tipo baú, gaiola, carrocerias ou até mesmo caminhões *Roll On Roll Off* (com carroceria basculante).

Enquanto que, os resíduos gerados pelos estabelecimentos de saúde – RSS, devem ser transportados por empresa especializada. O gerenciamento do RSS de estabelecimentos de saúde pública é dever da Prefeitura, onde, a Secretaria responsável é obrigada a acompanhar todo o processo de destinação final do RSS, através de Certificados de Destinação Correta até a realização de auditorias.

O transporte de resíduos de construção civil – RCC, é de responsabilidade do gerador, sendo ele, o encarregado em acionar uma empresa coletora. Geralmente as empresas coletoras de RCC são conhecidas como empresas de caçamba e em Ferraz de Vasconcelos, conforme relatado no Diagnóstico Técnico, além da Prefeitura outras empresas de caçamba operam no município.

Os resíduos sólidos grosseiros e areia gerados em estações de tratamento de água e esgoto (lodo de ETE), devem ser encaminhados à aterro sanitário em veículo apropriado. A torta, lodo digerido e desidratado, gerada nas estações de tratamento encaminha-se à reflorestamento ou jardinagem ambos sob responsabilidade do gerador. Porém, para tal procedimento é necessário atentar-se para as Resoluções CONAMA n° 375 e n° 498, determinando análises laboratoriais para este tipo de destinação. Sendo assim, a figura abaixo mostra um veículo apropriado para o transporte destes resíduos.

Figura 60 – Veículo utilizado para o transporte de lodo de ETE e ETA.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A etapa de transporte dos resíduos sólidos deve ser pautada por procedimentos descritos em normativas específicas. Tais normativas levam em conta as

características físicas e químicas do resíduo, bem como sua periculosidade. A regulamentação nacional para o transporte de produtos perigosos, segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres, ANTT, é a que segue:

- Resolução ANTT nº 5.232/16 - Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências;
- Resolução ANTT nº 5.848/19 - Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, revogando, a partir de 23 de dezembro de 2019, a Resolução ANTT nº 3.665/11.

Já para o transporte de produtos perigosos pelo Mercosul, a regulamentação é ordenada pelas seguintes normas:

- Decreto nº 1797/1996 - Dispõe sobre a execução do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, de 30 de dezembro de 1994;
- Decreto nº 2.866/1998 - 1º Protocolo Adicional do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - Regime de Infrações e Sanções.

3.6. Indicadores de Desempenho Operacional e Ambiental dos Serviços Públicos de Limpeza Urbana e de Manejo de Resíduos Sólidos

O termo indicadores se refere aos elementos que têm como objetivo apontar ou mostrar algo. O uso de indicadores de desempenho permite ao gestor acompanhar a performance das rotinas e aprimorar a tomada de decisão com alta precisão. Além disso, o operador do sistema passa a ter uma visão abrangente sobre todos os processos da limpeza pública e do manejo dos resíduos sólidos municipais, bem como quais são os caminhos necessários para atingir melhores resultados.

A seguir, serão descritos indicadores usados para aferir tanto o sucesso da implementação do Plano e seu impacto na qualidade da limpeza pública e gestão dos

resíduos sólidos urbanos como o cumprimento das diretrizes estabelecidas na PNRS, Lei nº 12.305/2010.

3.6.1. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

O Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, coleta dados dos prestadores de serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos desde o ano de 2002 e anualmente, disponibiliza o Diagnóstico SNIS, apresentando um panorama geral para o país.

Com uma série histórica de dezenove anos, o SNIS-Resíduos Sólidos coleta informações diretamente dos municípios e apresenta informações acerca de cobertura dos serviços de coleta domiciliar e pública, bem como da coleta seletiva, quantidade de massa coletada e recuperada no país, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, informações financeiras, entre outras.

Desta maneira, por meio dos dados coletados, o SNIS vem produzindo indicadores que permitem análises entre municípios de mesmo porte, da mesma região ou outras circunstâncias. Recomenda-se, ao escolher os indicadores para acompanhamento da implementação e sucesso do PMGIRS, ater-se a indicadores semelhantes aos utilizados pelo SNIS, permitindo que os municípios possam analisar sua situação à luz de uma série histórica já existente.

Dentre os indicadores utilizados pelo SNIS, foram selecionados e categorizados os mais importantes para acompanhamento da situação do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de Ferraz de Vasconcelos e sintetizados em tabelas temáticas, como segue. Sendo assim, os indicadores foram comparados com o Estado de São Paulo e mais dois municípios, a capital do estado, São Paulo, e outro do interior com população semelhante que é Rio Claro. Segundo o Censo IBGE 2010 a população destas localidades é:

- Rio Claro: 186.253 habitantes;
- São Paulo: 11.253.503 habitantes;
- Estado de São Paulo: 41.262.199 habitantes.

Tabela 38 – Indicadores Gerais (valores referentes a 2021).

Município	Taxa de empregados por habitante urbano (empreg. / 1000hab.)	Despesa por empregado (R\$/empreg.)	Incidência de despesas com RSU na prefeitura (%)	Incidência de despesas com empresas contratadas (%)	Autossuficiência financeira (%)	Despesas per capita com RSU (R\$/hab.)	Incidência de empregados próprios (%)	Incidência de empregados de empresa contratada no total de empregados no manejo (%)	Incidência de empregados administrativos no total de empregados no manejo (%)	Receita arrecadada per capita com serviços de manejo (R\$/hab.)
	IN001	IN002	IN003	IN004	IN005	IN006	IN007	IN008	IN010	IN011
Ferraz de Vasconcelos	0,85	176.607,30	7,89	100	30,42	149,85	0	100	1,86	45,58
Rio Claro	0,92	149.900,81	3,17	97,21	-	138,57	17,99	82,01	10,58	-
São Paulo	1,34	156.528,84	4,16	99,42	-	209,53	0,66	99,34	10,11	-
Estado de São Paulo	1,46	114.755,78	3,97	91,27	57,08	161,36	21,18	78,82	7,25	91,3

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 39 – Indicadores referentes à coleta de RDO e RPU (valores referentes a 2021).

Município	Taxa de cobertura da coleta RDO em relação à população total (%)	Taxa de cobertura da coleta RDO em relação à população urbana (%)	Taxa de terceirização da coleta (%)	Produtividades média de coletores e motorista (Kg/empreg. x dia)	Taxa de motoristas e coletores por habitante urbano (empreg./ 1000hab.)	Massa [RDO+RPU] coletada per capita em relação à população urbana (Kg/hab. x dia)
	IN015	IN016	IN017	IN018	IN019	IN021
Ferraz de Vasconcelos	95,91	100	100	4.530,93	0,23	0,9
Rio Claro	100	100	100	1.893,82	0,46	0,75
São Paulo	99,1	100	100	2.215,96	0,46	0,88
Estado de São Paulo	97,78	99,67	82,43	2.283,84	0,45	0,9

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 40 – Indicadores referentes à coleta de RDO e RPU (valores referentes a 2021).

Município	Custo unitário da coleta (R\$/tonelada)	Incidência do custo da coleta no custo total do manejo (%)	Incidência de empregados da coleta no total de empregados no manejo (%)	Relação: quantidade RCD coletada pela Prefeitura pela quantidade total [RDO+RPU] %	Massa [RDO+RPU] coletada per capita em relação à população total atendida Kg/(hab.x dia)
	IN023	IN024	IN025	IN026	IN028
Ferraz de Vasconcelos	299,67	65,76	27,33	-	0,9
Rio Claro	144,86	28,49	49,74	-	0,73
São Paulo	385,45	58,94	34,51	10,07	12,64
Estado de São Paulo	259,88	51,88	30,35	23,51	0,88

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 41 – Indicadores referentes à coleta seletiva (valores referentes a 2021).

Município	Taxa de cobertura da coleta seletiva porta-a-porta em relação a população urbana (%)	Taxa de recuperação de recicláveis em relação à quantidade de RDO e RPU (%)	Massa recuperada per capita (Kg/hab. x ano)	Incidência de papel/papelão sobre o total de material recuperado (%)	Incidência de plásticos sobre o total de material recuperado (%)	Incidência de metais sobre o total de material recuperado (%)	Incidência de vidros sobre o total de material recuperado (%)	Incidência de “outros” sobre o total de material recuperado (%)	Massa per capita recolhida via coleta seletiva (Kg/hab. x ano)
	IN030	IN031	IN032	IN034	IN035	IN038	IN039	IN040	IN054
Ferraz de Vasconcelos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Claro	100	2,18	5,94	38,63	27,26	7,76	26,35	0	7,74
São Paulo	74,91	0,85	2,74	56,92	20,09	8,03	13,13	1,83	5,94
Estado de São Paulo	72,7	1,92	6,37	45,36	19,85	10,65	14,91	9,24	10,94

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 42 – Indicadores referentes aos serviços de varrição, capina e poda (valores referentes a 2021).

Município	Taxa de terceirização de varredores (%)	Taxa de terceirização de varrição (%)	Custo unitário da varrição (R\$/km)	Produtividade média dos varredores (km/empreg. x dia)	Taxa de varredores por habitante urbano (empreg./1000hab.)	Incidência do custo da varrição no custo total do manejo (%)	Incidência de varredores no total de empregados no manejo (%)	Extensão total anual varrida per capita (Km/hab. x ano)	Taxa de capinadores por habitante urbano (empreg./1000hab.)	Relação de capinadores no total de empregados no manejo (%)
	IN041	IN042	IN043	IN044	IN045	IN046	IN047	IN048	IN051	IN052
Ferraz de Vasconcelos	100	-	-	-	0,1	13,43	11,8	-	0,11	12,42
Rio Claro	58,82	97,56	75,21	-	0,17	7,32	17,99	0,13	0,1	10,58
São Paulo	100	100	182,42	-	0,35	37,58	26,38	0,43	0,16	11,74
Estado de São Paulo	72,44	82,33	130,05	1,74	0,35	24,14	23,75	0,37	0,29	19,62

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

O cálculo dos indicadores acima expostos pode ser feito de acordo com as fórmulas e equações apresentadas nas tabelas a seguir e dados colhidos diretamente no SNIS.

Tabela 43 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS.

IN013 - Taxa de cobertura do serviço de coleta domiciliar direta (porta-a-porta) da população urbana do município.		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO165}{POP_URB} \times 100$	CO165: População urbana atendida pelo serviço de coleta domiciliar direta, ou seja, porta a porta POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	%
IN014 - Taxa de cobertura do serviço de coleta de RDO em relação à população total do município		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO164}{POP_TOT} \times 100$	CO164: População total atendida no município POP_TOT: População total do município (Fonte: IBGE):	%
*Indicador calculado a partir da edição 2009. POP_TOT = Estimativa de população total do IBGE.		
IN015 - Taxa de cobertura do serviço de coleta de RDO em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO050}{POP_URB} \times 100$	CO050: População urbana atendida no município, abrangendo o distrito-sede e localidades POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	%
*POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS. A partir de 2008 este indicador incorporou o campo Co147 e, em 2009, passou a não considerar o Co051.		
IN017 - Taxa de terceirização do serviço de coleta de (RDO + RPU) em relação à quantidade coletada		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO117+CS048+CO142}{CO116 + CO117+CS048+CO142} \times 100$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura?	%
*Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos. Este indicador teve sua equação alterada a partir do Diagnóstico RS 2007 com a inclusão das quantidades coletadas por cooperativas ou associações de catadores e outro executor. Em 2009 o CO145 foi substituído pelo Cs048 por motivo de equivalência.		

IN018 - Produtividade média dos empregados na coleta (coletores + motoristas) na coleta (RDO + RPU) em relação à massa coletada		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO116 + CO117}{TB001 + TB002} \times \frac{1.000}{313}$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados TB001: Quantidade de coletores e motoristas de agentes públicos, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB002: Quantidade de coletores e motoristas de agentes privados, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU	Kg/empreg/dia
IN019 -Taxa de empregados (coletores + motoristas) na coleta (RDO + RPU) em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{TB001 + TB002}{POP_URB} \times 1.000$	POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE) TB001: Quantidade de coletores e motoristas de agentes públicos, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB002: Quantidade de coletores e motoristas de agentes privados, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU	Kg/empreg/dia
IN020 - Massa coletada (RDO + RPU) per capita em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO116 + CO117 + CS048 + CO142}{POP_URB} \times \frac{1.000}{365}$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura? POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)?	Kg/hab/dia
*POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS. Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos. Este indicador teve sua equação alterada a partir do Diagnóstico RS 2007 com a inclusão das quantidades coletadas por cooperativas ou associações de catadores e outros executores. Em 2009 o Co145 foi substituído pelo Cs048 por motivo de equivalência.		
IN021 - Massa (RDO) coletada per capita em relação à população atendida com serviço de coleta		
Equação	Variáveis	Unidade

$\frac{CO108 + CO109 + CS048 + CO140}{CO164} \times \frac{1.000}{365}$	CO108: Quantidade de RDO coletada pelo agente público CO109: Quantidade de RDO coletada pelos agentes privados CO140: Quantidade de RDO coletada por outros agentes executores, exceto coop. ou associações de catadores CO164: População total atendida no município CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura?	Kg/hab/dia
* Calculado somente se os campos CO108 e CO109 preenchidos. Este indicador teve sua equação alterada a partir do Diagnóstico RS 2007 com a inclusão das quantidades coletadas por cooperativas ou associações de catadores e outros executores. A partir de 2008 este indicador incorporou o campo Co147 e, em 2009, passou a não considerar o Co051. A partir de 2009, o Co143 foi substituído pelo Cs048 por motivo de equivalência.		
IN022 - Custo unitário médio do serviço de coleta (RDO + RPU)		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{FN206 + FN207}{CO116 + CO117 + CS048}$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura? FN206: Despesas dos agentes públicos com o serviço de coleta de RDO e RPU FN207: Despesa com agentes privados para execução do serviço de coleta de RDO e RPU	R\$/t
* Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos. Considerada a soma das despesas da Prefeitura ou SLU (inclusive com coop./assoc. catadores) e as despesas com empresas contratadas. A partir do Diagnóstico 2007 incorporou as quantidades coletadas por coop./assoc. de catadores. Não inclui quantidade coletada por "outros" partindo-se do princípio que neste campo encontram-se os geradores que transportam seus próprios resíduos à destinação final. A partir da edição 2009 o co145 foi substituído pelo Cs048 por motivos de equivalência.		
IN022 - Incidência do custo do serviço de coleta (RDO + RPU) no custo total do manejo de RSU		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{FN206 + FN207}{FN218 + FN219} \times 100$	FN206: Despesas dos agentes públicos com o serviço de coleta de RDO e RPU FN207: Despesa com agentes privados para execução do serviço de coleta de RDO e RPU	%

	FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU	
IN023 - Incidência de (coletores + motoristas) na quantidade total de empregados no manejo de RSU		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{TB001 + TB002}{TB013 + TB014} \times 100$	TB001: Quantidade de coletores e motoristas de agentes públicos, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB002: Quantidade de coletores e motoristas de agentes privados, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%
IN024 -Taxa da quantidade total coletada de resíduos públicos (RPU) em relação à quantidade total coletada de resíduos sólidos domésticos (RDO)		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO112 + CO113 + CO141}{CO108 + CO109 + CS048 + CO140} \times 100$	CO108: Quantidade de RDO coletada pelo agente público CO109: Quantidade de RDO coletada pelos agentes privados CO112: Quantidade de RPU coletada pelo agente público CO113: Quantidade de RPU coletada pelos agentes privados CO140: Quantidade de RDO coletada por outros agentes executores, exceto coop. ou associações de catadores CO141: Quantidade de RPU coletada por outros agentes executores, exceto coop. ou associações de catadores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura?	%
* Calculado somente se os campos CO112, CO113, CO108 e CO109 preenchidos. Este indicador teve sua equação alterada a partir do Diagnóstico RS 2007 com a inclusão das quantidades coletadas por cooperativas ou associações de catadores e outros executores. A partir da edição 2009 o co145 foi substituído pelo Cs048 por motivos de equivalência. A partir de 2009 foi eliminado o CO144, admitindo-o como zero.		
IN028 - Massa de resíduos domiciliares e públicos (RDO+RPU) coletada per capita em relação à população total atendida pelo serviço de coleta		
Equação	Variáveis	Unidade

$\frac{CO116 + CO117 + CS048 + CO142}{CO164} \times \frac{1.000}{365}$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CO164: População total atendida no município CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura?	Kg/habitante/dia
* Calculado somente se os campos CO116, CO117e CO164 preenchidos. Indicador calculado a partir da edição 2009. Este indicador, diferentemente do I021 leva em consideração a população total atendida (declarada pelo município).		

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 44 - Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).

IN029 -Taxa de cobertura do serviço de coleta seletiva porta-a-porta em relação à população urbana do município.		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS050}{POP_URB} \times 100$	CS050: População urbana do município atendida com a coleta seletiva do tipo porta-a-porta executada pela Prefeitura (ou SLU) POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	%
IN030 - Massa de resíduos domiciliares e públicos (RDO+RPU) coletada per capita em relação à população total atendida pelo serviço de coleta		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CO116 + CO117 + CS048 + CO142}{CO164} \times \frac{1.000}{365}$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CO164: População total atendida no município CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura?	%
* Calculado somente se os campos CO116, CO117e CO164 preenchidos. Indicador calculado a partir da edição 2009. Este indicador, diferentemente do I021 leva em consideração a população total atendida (declarada pelo município).		
IN031 - Massa recuperada per capita de materiais recicláveis (exceto matéria orgânica e rejeitos) em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade

$\frac{CS009}{POP_URB} \times 1.000$	CS009: Quantidade total de materiais recicláveis recuperados POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	Kg/habitante/ano
IN031 - Incidência de papel e papelão no total de material recuperado		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS010}{CS009} \times 100$	CS009: Quantidade total de materiais recicláveis recuperados CS010: Quantidade de Papel e papelão recicláveis recuperados	%
IN032 - Incidência de plásticos no total de material recuperado		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS011}{CS009} \times 100$	CS009: Quantidade total de materiais recicláveis recuperados CS011: Quantidade de Plásticos recicláveis recuperados	%
IN033 - Incidência de papel e papelão no total de material recuperado		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS012}{CS009} \times 100$	CS009: Quantidade total de materiais recicláveis recuperados CS012: Quantidade de Metais recicláveis recuperados	%
IN034 - Incidência de vidros no total de material recuperado		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS013}{CS009} \times 100$	CS009: Quantidade total de materiais recicláveis recuperados CS013: Quantidade de Vidros recicláveis recuperados	%
IN035 – Incidência de outros materiais (exceto papel, plástico, metais e vidro) no total de material recuperado		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS014}{CS009} \times 100$	CS009: Quantidade total de materiais recicláveis recuperados CS014: Quantidade de Outros materiais recicláveis recuperados (exceto pneus e eletrônicos).	%
IN036 -Taxa de material recolhido pela coleta seletiva (exceto mat. orgânica) em relação à quantidade total coletada de resíduos sól. domésticos		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS026}{CO108 + CO109 + CS048 + CO140} \times 100$	CO108: Quantidade de RDO coletada pelo agente público CO109: Quantidade de RDO coletada pelos agentes privados CO140: Quantidade de RDO coletada por outros agentes executores, exceto coop. ou associações de catadores	%

	CS026: Qtd. total recolhida pelos 4 agentes executores da coleta seletiva acima mencionados CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura?	
* Calculado somente se os campos CS026, CO108 e CO109 preenchidos. Antigo I033. Sua equação foi modificada em 2005 e 2007 com a inclusão das quantidades coletadas por outros agentes – coop./ assoc. de catadores e outros executores. Não inclui sucateiros, empresas do ramo ou catadores avulsos. A partir da edição 2009 o co143 foi substituído pelo Cs048 por motivos de equivalência.		
IN037 - Massa per capita de materiais recicláveis recolhidos via coleta seletiva		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CS026}{POP_URB} \times 1.000$	CS026: Qtd. total recolhida pelos 4 agentes executores da coleta seletiva acima mencionados POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	Kg/habitante/ano
* POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS. Indicador calculado a partir da edição 2009.		

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 45 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).

IN038 - Massa de RSS coletada per capita em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{RS044}{POP_URB} \times \frac{1.000.000}{365}$	POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE) RS044: Quantidade total de RSS coletada pelos agentes executores	Kg/1000habitante/dia
* POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS.		
IN039 - Taxa de RSS coletada em relação à quantidade total coletada		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{RS044}{CO116 + CO117 + CS048 + CO142} \times 100$	CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores COM parceria/apoio da Prefeitura? RS044: Quantidade total de RSS coletada pelos agentes executores	%
* Calculado somente se os campos CO116, CO117 e RS044 preenchidos.		

Este indicador teve sua equação alterada a partir do Diagnóstico RS 2007 com a inclusão das quantidades coletadas por cooperativas ou associações de catadores e outros executores.

A partir da edição 2009 o co145 foi substituído pelo Cs048 por motivos de equivalência.

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 46 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).

IN040 -Taxa de terceirização dos varredores		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{TB004}{TB003 + TB004} \times 100$	TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição	%
IN041 - Taxa de terceirização da extensão varrida		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{VA011}{VA039} \times 100$	VA011: Por empresas contratadas (Km varridos) VA039: Extensão total de sarjetas varridas pelos executores (Km varridos)	%
IN042 - Custo unitário médio do serviço de varrição (prefeitura + empresas contratadas)		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{FN212 + FN213}{VA039}$	FN212: Despesa dos agentes públicos com o serviço de varrição FN213: Despesa com empresas contratadas para o serviço de varrição VA039: Extensão total de sarjetas varridas pelos executores (Km varridos)	R\$/Km
IN043 - Produtividade média dos varredores (prefeitura + empresas contratadas)		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{VA039}{TB003 + TB004} \times \frac{1}{313}$	TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição VA016: Há algum tipo de varrição mecanizada no município? VA039: Extensão total de sarjetas varridas pelos executores (Km varridos)	Km/empreg/dia
*POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS.		
* Calculado somente para aqueles que não tiveram varrição mecânica VA016 = NÃO		
IN044 -Taxa de varredores em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade

$\frac{TB003 + TB004}{POP_URB} \times 1.000$	POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE) TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição	empreg/1000 hab
* POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS.		
IN045 - Incidência do custo do serviço de varrição no custo total com manejo de RSU		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{FN212 + FN213}{FN218 + FN219} \times 100$	FN212: Despesa dos agentes públicos com o serviço de varrição FN213: Despesa com empresas contratadas para o serviço de varrição FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU	%
IN046 - Incidência de varredores no total de empregados no manejo de RSU		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{TB003 + TB004}{TB013 + TB014} \times 100$	TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%
IN046 - Extensão total anual varrida per capita		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{VA039}{POP_URB}$	POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE) VA039: Extensão total de sarjetas varridas pelos executores (Km varridos)	Km/han/dia
*Indicador calculado a partir da edição 2009. A partir de 2011 foi substituído o cálculo da fórmula de (VA010 + VA011) por VA039 POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS.		
IN047 -Taxa de capinadores em relação à população urbana		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{TB005 + TB006}{POP_URB} \times 1.000$	POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	Emprego/1000hab

	TB005: Quantidade de empregados dos agentes públicos envolvidos com os serviços de capina e roçada TB006: Quantidade de empregados dos agentes privados envolvidos com os serviços de capina e roçada	
--	---	--

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 47 – Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).

IN048 - Incidência de capinadores no total empregados no manejo de RSU		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{TB005 + TB006}{TB013 + TB014} \times 100$	TB005: Quantidade de empregados dos agentes públicos envolvidos com os serviços de capina e roçada TB006: Quantidade de empregados dos agentes privados envolvidos com os serviços de capina e roçada TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Tabela 48 - Fórmulas para obtenção dos indicadores do SNIS (continuação).

IN049 -Taxa de resíduos sólidos da construção civil (RCC) coletada pela prefeitura em relação à quantidade total coletada		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CC013}{CO116 + CO117 + CS048 + CO142} \times 100$	CC013: Pela Prefeitura Municipal ou empresa contratada por ela CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores; COM parceria/apoio da Prefeitura?	%

*Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos.

Este indicador teve sua equação alterada a partir do Diagnóstico RS 2007 com a inclusão das quantidades coletadas de RDO + RPU por cooperativas ou associações de catadores e outros executores.

A partir da edição 2009 o co145 foi substituído pelo Cs048 por motivos de equivalência		
IN049 - Taxa de resíduos sólidos da construção civil (rcc) coletada pela prefeitura em relação à quantidade total coletada		
Equação	Variáveis	Unidade
$\frac{CC013 + CC014 + CC015}{POP_URB} \times 1.000$	CC013: Pela Prefeitura Municipal ou empresa contratada por ela CC014: Por empresas especializadas ("caçambeiros") ou autônomos contratados pelo gerador CC015: Pelo próprio gerador POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	Kg/habitante/dia
*Indicador calculado a partir da edição 2009.		
POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo SNIS.		

Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – SNIS, 2022. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.6.2. Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – SINIR e Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR

O Ministério do Meio Ambiente em 2019 publicou a Portaria nº 412, definindo o Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – SINIR. O SINIR é um instrumento previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, com a finalidade específica de disponibilizar para a sociedade diagnósticos e dados sobre a gestão dos resíduos sólidos no Brasil.

O SINIR é todo informatizado com objetivo claro de centralizar no MMA os dados de todas as Prefeituras e Estados sobre o tema Resíduos Sólidos. A Portaria estabelece que, anualmente, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios ficam obrigados a atualizar o SINIR com dados relativos à gestão de resíduos sólidos em seus respectivos territórios.

O SINIR possibilita o monitoramento, a fiscalização, a avaliação da eficiência da gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos, inclusive dos sistemas de logística reversa, bem como avaliação dos resultados, impactos e acompanhamento das metas definidas nos planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

É de suma importância que os municípios adotem o quanto antes o sistema de gestão de resíduos, inclusive com a logística reversa para que os números possam ser processados, e a falta deles não dificulte o recebimento de verbas públicas. As Prefeituras devem aprimorar os respectivos sistemas de gestão de resíduos, pois a

cobrança imposta aos Estados e Municípios resultará em uma imposição de obrigações para o Poder Público. Especificamente no Município de Ferraz de Vasconcelos este controle da gestão dos resíduos sólidos através do SINIR, já é realizado.

Em relação ao Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR, foi instituído através da Portaria MMA nº 280/2020, que passou a ser obrigatório em 1º de janeiro de 2021. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o MTR – Manifesto de Transporte de Resíduos, agora totalmente digital vai atuar diretamente:

- Permitindo a rastreabilidade dos resíduos em todo o território nacional;
- Auxiliando os geradores de resíduos, que passam a ter uma comprovação efetiva e completa da destinação final ambientalmente adequada dos seus resíduos.

Concretizando e consolidando informações mais precisas e detalhadas para o transportador e agilizando procedimentos de fiscalização permitindo assim, o atendimento mais eficaz em caso de acidentes. As atividades geradoras, transportadoras, armazenadoras temporárias e destinadoras de resíduos transportados deverão se cadastrar no MTR.

Sendo assim, abaixo seguem as definições de gerador, transportador, armazenador temporário e destinadoras de resíduos transportados e entre outros, segundo o Artigo 3º da Portaria nº 280/2020:

I - Armazenador temporário: pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável pelo armazenamento temporário de resíduos sólidos do gerador, para fins de consolidação de cargas, sem que ocorra qualquer tipo de processamento dos resíduos, para posterior encaminhamento para a destinação final ambientalmente adequada definida pelo gerador nos MTRs correspondentes;

II - Certificado de Destinação Final de Resíduos - CDF: documento emitido pelo Destinador e de sua exclusiva responsabilidade que atesta a tecnologia aplicada ao tratamento e/ou destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos recebidos em suas respectivas quantidades, contidos em um ou mais MTRs;

III - Declaração de Movimentação de Resíduos - DMR: documento que registra as quantidades de resíduos sólidos geradas, transportadas e destinadas por geradores, transportadores e unidades de destinação;

IV - Destinator: pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável pela destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos;

V - Gerador: pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que gera resíduos sólidos por meio de suas atividades, nelas incluído o consumo;

VI - Identificação de resíduos: identificação do tipo de resíduo, conforme Lista Brasileira de Resíduos Sólidos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama - IN nº 13, de 18 de dezembro 2012, e sucedâneas;

VII - Logística Reversa: instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada;

VIII - Manifesto de Transporte de Resíduos - MTR: documento numerado, gerado por meio do SINIR, emitido exclusivamente pelo Gerador, que deverá acompanhar o transporte do resíduo até a destinação final ambientalmente adequada;

IX - Manifesto de Transporte de Resíduos Complementar - MTR Complementar: MTR gerado pelo Armazenador Temporário, contendo o(s) número(s) do(s) MTR(s) que o compõe e que deve(m) estar a ele anexado(s) ou relacionados, além da indicação dos dados do veículo de transporte e do motorista. Deverá acompanhar o transporte da carga do armazenamento temporário até o local de destinação final;

X - Manifesto de Transporte de Resíduos Provisório - MTR Provisório: MTR de preenchimento manual dos dados, gerado previamente pelo sistema e utilizado somente na eventualidade de indisponibilidade temporária do MTR;

XI - Manifesto de Transporte de Resíduos - Importação - MTR Importação: emitido no caso de transporte de resíduos controlados, de acordo com Resolução CONAMA nº 452, de 02 de julho de 2012 e suas alterações, que acompanha a carga do resíduo ao sair do local de desembarque;

XII - Manifesto de Transporte de Resíduos - Exportação - MTR Exportação: emitido para o transporte de resíduos que serão exportados para outros países, acompanhando a carga ao sair do local de geração até o ponto de embarque;

XIII - PEV, Ecoponto ou Ecocentro: ponto de entrega voluntária de resíduos sólidos, incluídos os pertencentes aos sistemas de logística reversa, podendo ser fixo ou itinerante;

XIV - Resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades;

XV - Resíduos de construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis;

XVI - Resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos como resíduos de limpeza urbana, resíduos dos serviços públicos de saneamento básico, resíduos de serviços de saúde, resíduos da construção civil e resíduos de serviços de transportes;

XVII - Resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana;

XVIII - Resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;

XIX - Resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços relacionados ao atendimento à saúde humana ou animal, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA e do SNVS;

XX - Resíduos de serviços de transporte: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira;

XXI - Resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas;

XXII - Resíduos equiparados: são os resíduos ou rejeitos que são caracterizados como não perigosos e que, em razão de sua natureza, composição ou volume, podem ser equiparados aos resíduos ou rejeitos domiciliares;

XXIII - Resíduos dos serviços públicos de saneamento básico: os gerados no conjunto de serviços de infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem, exceto os resíduos de limpeza urbana;

XXIV - Resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais;

XXV - Resíduos não perigosos: não enquadrados como perigosos;

XXVI - Resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica;

XXVII - Resíduos sólidos urbanos: os provenientes de atividades domésticas em residências urbanas (resíduos domiciliares) e os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana (resíduos de limpeza urbana);

XXVIII - Transportador: pessoa física ou jurídica que realiza o transporte de resíduos.

O acesso e o cadastramento de novos usuários, sendo os geradores, os transportadores, os destinadores e os armazenadores temporários deverão se cadastrar no Sistema MTR do SINIR, fornecendo as correspondentes informações fiscais e ambientais através do link <http://mtr.sinir.gov.br>.

Uma vez acessado o sistema o usuário vai se declarar como gerador ou transportador, a partir desta informação será inserido os dados das pessoas física ou jurídica, o tipo de resíduos gerado, o tipo de transporte utilizado para o resíduo, o local para onde os resíduos está sendo transportado e entre outros. Salienta-se, que a Prefeitura de Novo Horizonte do Sul não realiza este procedimento dentro da gestão de seus resíduos.

3.7. Definição das Responsabilidades Quanto à sua Implementação e Operacionalização

O Art. 3º da PNRS define o termo responsabilidade compartilhada como:

“XVII – Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos, nos termos desta Lei”.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos institui, em seu art. 30, transcrito abaixo, a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos em território nacional. Desse modo, agrega responsabilidades para os fabricantes, importadores,

distribuidores, comerciantes, consumidores e poder público, durante as diferentes fases da vida dos produtos.

“Art. 30. É instituída a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, consoante as atribuições e procedimentos previstos nesta Seção”.

A PNRS, ao instituir essa modalidade de responsabilidade, tem como principal objetivo contribuir com seu próprio princípio de diminuição da geração de resíduos na fonte, pois faz com que os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes invistam no desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos no mercado que sejam aptos, no seu pós-uso, à reutilização, reciclagem ou outra forma de destinação final adequada, garantindo que a fabricação e uso desses produtos gerem a menor quantidade de resíduos sólidos possível. A tabela abaixo mostra a responsabilidade dos gestores públicos e privados para cada tipologia de resíduos, de acordo com a PNRS.

Tabela 49 – Responsabilidades dos gestores públicos e privados quanto ao manejo das diferentes tipologias de resíduos.

Gestor Público	Gestor Privado/Gerador
- Serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos domiciliares e comerciais; - Resíduos gerados em estabelecimentos públicos (saúde, construção civil, especiais, volumosos, agrícolas, etc.); - Manejo e destinação de resíduos produzidos por serviços de dragagem de canais, arroios e outros elementos de drenagem urbana; - Manejo e destinação dos resíduos produzidos na execução de serviços de remoção de resíduos de gradeamento e remoção de areia em redes de efluentes domésticos e água;	- Comerciais ou de prestação de serviço perigosos ou que, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos sólidos domiciliares; - Serviço de Saúde e Hospitalar (Particulares); - Portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários; - Industrial; - Agrícola; - Resíduos da Construção Civil e Demolição (exceto pequenos geradores); - Resíduos Especiais; - Resíduos Volumosos;

• Resíduos da construção civil e demolição produzidos por pequenos volumes, através dos pontos de entrega voluntária ou outras formas de destinação; • Instituí o Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Cível, Resíduos Volumosos e Resíduos Secos Domiciliares de Novo Horizonte do Sul.	• Resíduos de Saneamento; • Resíduos de Mineração.
--	---

Fonte: BRASIL, 2010. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

3.7.1. Resíduos Sólidos Domiciliares

A organização e a prestação dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos domiciliares é do Poder Público Municipal e pode ser realizada direta ou indiretamente, por meio da delegação dos serviços.

Cabe aos domicílios e estabelecimentos servidos pela coleta convencional de resíduos, a obrigação de acondicionar adequadamente e de forma diferenciada os resíduos sólidos gerados, bem como disponibilizar de forma apropriada os resíduos sólidos reutilizáveis ou recicláveis para coleta ou devolução, de acordo com o preconizado na PNRS.

Cabe ainda, ao Poder Público fornecer ao Órgão Federal responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – SINIR, todas as informações necessárias sobre os resíduos sob sua esfera de competência, bem como realizar a identificação e o cadastramento dos grandes geradores de resíduos sólidos, contendo informações sobre a localização, tipologia, produção média, existência de PGRS, entre outras, as quais possibilitarão o estudo das demandas pelos serviços de gerenciamento dos resíduos sólidos por ente responsável, facilitando a delimitação de responsabilidades e conferindo maior precisão aos orçamentos/gastos públicos relacionados.

Em Ferraz de Vasconcelos a Prefeitura não possui uma Coordenação de Resíduos Sólidos que é responsável pela fiscalização dos PGRS das empresas. Os grandes geradores de resíduos sólidos serão responsáveis pelas seguintes ações:

- Elaboração do PGRS, obedecendo a critérios técnicos, legislação ambiental, normas de coleta e transporte dos serviços locais de limpeza urbana e atendimento à PNRS;

- Implementação e operacionalização integral do PGRS aprovado pelo órgão ambiental competente;
- Designação de responsável técnico devidamente habilitado para a elaboração, implementação, operacionalização e monitoramento de todas as etapas do plano de gerenciamento de resíduos, incluindo o controle da disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos e dos danos que vierem a ser provocados pelo gerenciamento inadequado dos respectivos resíduos ou rejeitos;
- O manejo de resíduos gerados em seus estabelecimentos, incluindo a coleta, transporte, destinação final e disposição final ambientalmente adequada, direta ou indiretamente através de contratação de serviços;
- Manter atualizadas e disponibilizar aos órgãos competentes as informações sobre a implementação e operacionalização do PGRS.

3.7.2. Resíduos de Serviços de Saúde – RSS

O Poder Público Municipal será responsável diretamente ou através de delegação dos serviços pela coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sépticos gerados por estabelecimentos públicos de serviços de saúde.

As leis de maior esfera, estaduais e federais atribui tais responsabilidades aos geradores privados e que caso o Poder Público realize qualquer etapa do manejo de responsabilidade dos geradores sujeitos à elaboração do PGRS ou PGRSS, os serviços deverão ser devidamente remunerados pelas pessoas físicas ou jurídicas responsáveis.

Segundo o princípio da responsabilidade compartilhada, os pacientes que fizerem uso de materiais como agulhas, lancetas (perfurador da pele) e seringas devem ser orientados a encaminhar esses materiais, corretamente acondicionados, para a unidade de saúde mais próxima, não devendo ser descartados junto aos resíduos sólidos.

Uma vez recebidos em uma unidade pública de saúde, a destinação desses resíduos será de responsabilidade do Poder Público. Os geradores privados de RSS devem ser responsáveis pelas seguintes ações:

- Encaminhar inventário semestral para o órgão ambiental municipal com o tipo e quantidade de resíduo;
- Elaboração do PGRSS, obedecendo a critérios técnicos, legislação ambiental, normas de coleta e transporte e outras orientações contidas na RDC ANVISA nº 222 (2018) e na Resolução CONAMA nº 358(2005);
- Designação de profissional, com registro ativo junto ao seu Conselho de Classe, com apresentação de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), Certificado de Responsabilidade Técnica ou documento similar, quando couber, para exercer a função de responsável pela elaboração, implantação e operacionalização do PGRSS;
- Manter registro de operação de venda ou de doação dos resíduos gerados destinados à reciclagem ou à compostagem;
- Fazer constar nos termos de contratação sobre os serviços referentes ao manejo de RSS, as exigências de comprovação de capacitação e treinamento dos funcionários das prestadoras de serviço de limpeza e conservação que pretendam atuar nos estabelecimentos de saúde, bem como no transporte, tratamento e disposição final destes resíduos;
- Requerer às empresas prestadoras de serviços terceirizados a apresentação de licença ambiental para o tratamento ou disposição final dos resíduos de serviços de saúde, e documento de cadastro emitido pelo órgão responsável para a coleta e o transporte dos resíduos;
- Prover a capacitação e o treinamento inicial e de forma continuada para os envolvidos no gerenciamento de resíduos;
- Requerer o preenchimento do Controle de Transporte de Resíduos e do MTR para todas as etapas externas que envolvam o transporte de resíduos, estando eles ainda sem tratamento ou já tratados.

3.7.3. Resíduos Sólidos com Logística Reversa

Classificam-se como resíduos sólidos com logística reversa obrigatória todos os resíduos que necessitam de tratamento especial como, por exemplo, as pilhas e baterias, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes, pneus, óleos e graxas e embalagens de agrotóxico.

O Artigo 33 da Lei Federal nº 12.305/2010, determina que após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, competem aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes estruturar e programar a logística reversa.

De acordo com as informações da Equipe Técnica da Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos, poucas práticas que fomentem a realização da logística reversa envolvendo políticas legislativas entre setor industrial, comercial e o consumidor são desenvolvidas no município.

No caso das embalagens de agrotóxicos se faz necessária a participação efetiva do fabricante, revendedor e agricultor para os processos relacionados à comercialização, utilização, lavagem, armazenamento e destinação final, visando a segurança da saúde humana e a proteção do ambiente.

É preciso orientar os agricultores a importância de que após a utilização do produto as embalagens sejam devolvidas ao local correto, encaminhando-as para a destinação final adequada. Em geral, os municípios brasileiros não possuem um programa para recolhimento das embalagens de agrotóxicos nem outros pontos de recebimento além dos próprios revendedores.

No caso dos resíduos eletrônicos, estes, são definidos como partes de equipamentos eletrônicos e seus componentes. O descarte inadequado destes produtos coloca em risco a qualidade das águas, do solo e do ar que, em consequência, podem afetar a saúde humana. Para a coleta dos resíduos eletrônicos é necessário criar campanhas para o recolhimento e destinação final correta e também para as pilhas, baterias e lâmpadas para que tenha o controle desses resíduos e sua correta destinação final.

Para os pneus o município deve fiscalizar e incentivar os acordos setoriais com os produtores, fornecedores e distribuidores para que realizem a logística reversa destes resíduos em atendimento a legislação vigente.

Desta forma, com a implantação da PNRS a preocupação entre o setor empresarial e os agentes públicos tornou-se inevitável pela busca de diretrizes técnicas e econômicas para definir a melhor forma de gerir os resíduos desta classificação.

De acordo com a PNRS toda a cadeia, fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, passam a ter obrigação de criar e manter um sistema de retorno desses produtos pós-consumo, incluindo comunicação com a sociedade, coleta, armazenamento, transporte e destinação final ambientalmente adequada,

independente do sistema público de coleta de resíduos (ou se este for usado, sendo remunerado para tal).

Conclui-se, que o Município de Ferraz de Vasconcelos deve buscar acordos setoriais entre os responsáveis pela gestão dos resíduos com Logística Reversa Obrigatória e a população, a fim de pactuar através destes acordos todo o processo de coleta, armazenamento, transporte, triagem, tratamento e destinação final. Deverá haver também dentro dos programas a continuação da conscientização da população, como, as instruções sobre o não descarte de resíduos perigosos em LEVs.

3.7.4. Programas e Ações de Capacitação Técnica Voltados para a sua Implementação e Operacionalização

A implementação e operacionalização da gestão de resíduos sólidos municipal demanda uma estrutura gerencial apta, em termos de quantidade e qualidade. Para o presente caso, a Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos conta com um quadro gerencial capacitado e especializado em resíduos sólidos para implementar, operar e monitorar o Plano.

Contudo, faz-se necessário um programa de capacitação constante, tanto para atualizar os gestores como para capacitar novos colaboradores e outros atores envolvidos na implementação e operação do plano.

A capacitação da equipe é um item de extrema importância e fundamental para a implementação do Plano. Os servidores deverão estar aptos para o exercício, recebendo o devido treinamento e capacitação, visando disciplinar e dinamizar as ações de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana contidas no Plano.

Recomenda-se a elaboração e execução de dois programas específicos de capacitação, um para equalização e atualização dos conhecimentos a respeito dos resíduos sólidos e outro sobre temáticas específicas relacionadas ao manejo de resíduos sólidos.

3.7.4.1. Programa de Especialização e Operacionalização

3.7.4.1.1. Objetivo

O Programa de Especialização e Operacionalização - PEO, tem como objetivo principal especializar os diferentes atores envolvidos com o gerenciamento dos resíduos sólidos sob tutela pública, cada qual em sua função e responsabilidade, bem como capacitar o corpo operacional envolvido diretamente no manejo dos resíduos sólidos, deixando a execução dos serviços mais segura e eficiente. Tem como objetivos específicos:

- Elaborar e aplicar cursos de especialização para os gestores, encarregados e supervisores, cada qual com sua especificidade, de todos os serviços de manejo dos resíduos sólidos sob tutela pública;
- Elaborar e aplicar treinamentos específicos para o corpo operacional (garis, motoristas, bueiristas, podadores, varredores, etc) diretamente envolvido no manejo dos resíduos sólidos, tanto quanto à realização da função como a segurança no trabalho realizado.

3.7.4.1.2. Conteúdo Mínimo

Os cursos de especialização devem abranger os diferentes serviços da gestão e manejo dos resíduos sólidos sob responsabilidade pública. São exemplos de temas para especialização:

- O Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos;
- Planejamento dos serviços de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana;
- Identificação dos resíduos sólidos e dos geradores sujeitos à plano de gerenciamento específico
- Identificação dos resíduos sólidos sujeitos ao sistema de logística reversa;
- Procedimentos operacionais e especificações mínimas a serem adotados nos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos;
- Responsabilidades quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos a cargo do poder público;

- Controle e a fiscalização dos planos de gerenciamento de resíduos sólidos especiais e dos sistemas de logística reversa;
- Condições de sustentabilidade e equilíbrio econômico-financeiro da prestação dos serviços em regime de eficiência;
- Planejamento das ações;
- Ações para emergências e contingências;
- Mecanismos e procedimentos para a avaliação da eficiência e eficácia das ações programadas.

Ainda, podem ser desenvolvidos cursos de especialização em diferentes tipologias de resíduos, temos como exemplo:

- Resíduos da construção civil;
- Resíduos de saneamento;
- Resíduos agrossilvopastoris;
- Resíduos com logística reversa obrigatória;
- Resíduos de serviço de saúde;
- Disposição final;
- Coleta convencional de RDO;
- Coleta seletiva;
- Gestão dos resíduos orgânicos.

Já para os treinamentos direcionados ao corpo operacional envolvido diretamente com o manejo dos resíduos sólidos e limpeza pública, temos como exemplos:

- Limpeza pública;
- Varrição e manutenção de vias e logradouros;
- Roçada, capina e poda;
- Limpeza de valas, córregos e rios;
- Uso de EPIs;
- Bebida alcoólica e consumo de drogas;
- Conceitos básicos sobre resíduos;
- Vacina e salubridade no trabalho.

3.7.5. Educação Ambiental

Diferentemente dos outros eixos do saneamento, em que bons projetos executados da maneira correta por si só tendem a produzir bons resultados, a gestão dos resíduos sólidos urbanos depende intrinsecamente da participação da população para ter sucesso.

Para tanto, faz-se necessária a sensibilização dos geradores das diferentes tipologias de resíduos dentro do território municipal para seu papel na cadeia de gerenciamento dos mesmos e os impactos de suas ações e escolhas para o meio ambiente, o saneamento e a sociedade.

A Educação Ambiental para os Resíduos Sólidos deve sempre ter como objetivo a fixação, conceituação e sensibilização para a hierarquia preconizada pela PNRS, Lei nº 12.305/2010: não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Conforme o Art. 5º da Lei nº 12.305/10, a Política Nacional de Resíduos Sólidos integra a Política Nacional do Meio Ambiente e articula-se com a Política Nacional de Educação Ambiental, PNEA, regulada pela Lei nº 9.795/99.

A educação ambiental é um dos principais instrumentos da PNRS, devendo ser amplamente difundida no município através de programas e ações que promovam a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem de resíduos sólidos e sua correta destinação. A Política Nacional de Educação Ambiental supracitada, traz em seu Art. 4º os princípios básicos da educação ambiental no país:

- “I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;”

E traça seus objetivos fundamentais no Art. 5º:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

3.7.5.1. Espaços Formais de Ensino

Entende-se por educação ambiental no ensino formal aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas. A educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

A PNEA deixa explícito em sua redação que a Educação Ambiental não deve ser oferecida como uma disciplina isolada na grade curricular, mas sim permear todas as outras disciplinas, fazendo-se da visão holística do funcionamento do meio ambiente.

Para a implementação da educação ambiental aos moldes da Política Nacional, faz-se necessária a capacitação dos servidores e colaboradores dos estabelecimentos formais de ensino, de forma a estarem aptos a inserir a dimensão ambiental em seu cotidiano didático. Mesmo a temática ambiental sendo obrigatória em todas as disciplinas dos cursos de formação de educadores, recomenda-se que cursos de equalização e atualização dos conhecimentos, como os propostos acima, sejam elaborados e realizados para os professores da rede pública.

Os programas, projetos e ações para os espaços de ensino formais, além de serem preconizados na PNEA, devem estar alinhados com as instituições de ensino e serem construídos de forma participativa junto a seus gestores e docentes. Contudo, como já é exigida a componente ambiental no ensino formal, dentro da forma da lei, a

municipalidade deve se ater à fiscalização de sua aplicação, bem como no fomento indireto por meio de avaliações da componente, concursos e mostras culturais nas escolas.

3.7.5.2. Espaços Não Formais de Ensino

Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização e conscientização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, fora dos espaços formais de ensino supracitados.

Segundo a PNEA, o Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, deve incentivar:

“I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;

V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;

VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;

VII - o ecoturismo.”

Faz-se necessária a criação de uma Política Municipal de Educação Ambiental, de forma a reger e incentivar as ações de educação ambiental na cidade, em conformidade com as políticas federal e estadual sobre essa temática.

Além disso, deve-se aproveitar os espaços culturais da cidade, bem como os naturais, para iniciativas que aumentem o senso de pertencimento e corresponsabilidade da população sobre a natureza e o meio em que vivem. De maneira geral, a educação ambiental não-formal deve ser construída de forma

participativa e horizontal, com a devida atenção para os anseios e necessidades das populações alvo das ações.

Este plano detalha diversos projetos de educação ambiental a serem desenvolvidos no âmbito não-formal de ensino, um para cada tipologia e/ou de resíduo e fase de manejo, de forma a propiciar à população conceitos e informações sobre a gestão dos resíduos sólidos e sua importância para a manutenção da sociedade, dos ecossistemas e dos serviços ambientais que desempenham. As demais componentes da educação ambiental não-formal, ou seja, aquelas que não envolvem os resíduos sólidos, devem ser implementadas pelo setor responsável pela educação no município, não sendo objeto desse Plano.

3.7.6. Programas e Ações para a Participação dos Grupos Interessados, em Especial das Cooperativas ou Outras Formas de Associação de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis

Há anos, a reciclagem é sustentada no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, pela catação informal de papéis e outros materiais encontrados nas ruas e nos lixões. Estima-se que hoje no Brasil há cerca de 800 mil catadores responsáveis pela coleta de vários tipos de materiais.

Ao contrário do que se imagina, os catadores têm remuneração acima da média brasileira e não são mendigos. Estudos em várias cidades do Brasil já comprovam que a renda de catadores de rua, na maioria dos casos, supera o salário mínimo. Muitos destes trabalhadores já tiveram outras funções em empresas, mas, por algum motivo, ficaram desempregados e aderiram à função de catador.

Diferentes atores das mais variadas esferas e setores estão interligados no sistema de gestão dos resíduos sólidos. Cada ente envolvido tem papel único e fundamental para o sucesso do fluxo e do ciclo do gerenciamento, ou seja, “o poder público, o setor empresarial e a coletividade são responsáveis pela efetividade das ações voltadas para assegurar a observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos” – Art. 25 da Lei nº 12.305/2010.

Sendo assim, vale ressaltar, que os grupos interessados podem ser Cooperativas e Associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas de baixa renda, priorizando-as no gerenciamento dos resíduos sólidos, propiciando a inclusão social desta parcela da sociedade.

Entretanto, destaca-se ações que incentivem, proporcionem e ampliem a eficiência na produtividade destas formas de organização já existentes ou que venham a ser concebidas no município, evitando os baixos rendimentos ligados à falta de equipamentos (infraestrutura operacional) e de estrutura organizacional.

Sendo assim, Ferraz de Vasconcelos não possui uma Associação ou Cooperativa de Catadores constituída para participar da gestão e manejo dos resíduos recicláveis. Este Plano prevê, além do cadastro de novos catadores e seu ingresso na Cooperativa, a manutenção e a instrumentação da mesma, de forma a potencializar e otimizar o trabalho da organização, melhorando seus resultados.

O benefício que os catadores de rua trazem para a limpeza urbana é grande, mas geralmente passa despercebido. Eles coletam recicláveis antes do caminhão da Prefeitura passar e portanto, reduzem os gastos com a limpeza pública. Os materiais que são encaminhados para a indústria geram empregos e poupam recursos naturais.

A Administração Pública, em conjunto com uma entidade de assistência às populações carentes, pode incentivar a formação de associações de catadores, formalizando uma atividade de longa data marginal, auxiliando com a dotação de uma infraestrutura mínima e ajudando a resgatar a cidadania desse segmento excluído.

Neste sentido, o Compromisso Empresarial para Reciclagem – CEMPRE, a Organização de Auxílio Fraternal – OAF, a Cooperativa dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis – COOPAMARE e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC criaram um kit educativo para formação de cooperativas, que é o kit Cooperar Reciclando – Reciclar Cooperando.

A organização desses trabalhadores pode ajudar a racionalizar a coleta seletiva e triagem, reduzindo custos e aumentando o fluxo de materiais recicláveis. Para este objetivo, a Prefeitura deve incentivar a formação de cooperativas de catadores.

Os Objetivos, Programas e Ações, bem como, o investimento previsto para o aprimoramento das Cooperativas ou outras formas de Associação de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis, são detalhados em capítulos posteriores deste documento. Ressalta-se, que os Programas e Ações tem por objetivo ajudar os catadores na formação de Cooperativas e consequentemente, aumentar os seus ganhos e se integrarem à sociedade de maneira mais digna.

Ressalta-se novamente, que é recomendável que o Poder Público local implemente ações de capacitação técnica específica para esta população, seja através de cartilhas ou através de cursos e palestras. Além disto, a Prefeitura pode contar também com outras três formas para alavancar a reciclagem no seu município, sendo:

- Incentivador de ações para a reciclagem;
- Implementador de ações para a reciclagem (por coleta seletiva ou usina de triagem);
- Consumidor de produtos reciclados.

A atuação da Prefeitura como agente incentivador reforça sua posição enquanto gerente do desenvolvimento municipal. Poderá otimizar seu efetivo de mão-de-obra e equipamento, optando pela terceirização e cogestão dos serviços públicos, tornando a administração mais ágil e eficiente. No incentivo às atividades de reciclagem de resíduos sólidos, a Prefeitura poderá atuar nas seguintes linhas:

- Cadastramento de sucateiros e ferros-velhos;
- Desenvolvimento de programas específicos afim de disciplinar a ação dos catadores de rua;
- Permissão de uso de terrenos públicos municipais ociosos, como áreas para a triagem de materiais recicláveis, coletados por iniciativa de grupos organizados da sociedade;
- Organização de campanhas de doação de roupas e objetos a serem reutilizados por pessoas necessitadas;
- Criação de espaços propícios à troca de objetos e móveis que as pessoas não queiram mais. Os interessados poderão deixar as peças em consignação, ficando a Prefeitura somente com a incumbência da administração do “mercado” ou terceirização dessa atividade.

Como agentes implementadores de medidas diretas e concretas para o desenvolvimento da reciclagem de lixo, a Prefeitura poderá atuar nas seguintes linhas:

- Implementação de coleta seletiva;
- Construção e gerenciamento de usinas de triagem e compostagem;
- Treinamento e capacitação dos funcionários municipais envolvidos com os serviços de limpeza urbana e coletiva seletiva;
- Instituição de uma coordenação municipal de reciclagem;
- Instituição de consórcios intermunicipais.

Já como agentes consumidores a Prefeitura poderá usar em sua rotina materiais reciclados, tais como:

- Papel reciclado, para ser usado nas repartições públicas, na forma de blocos, cadernos em escolas-guias, etc.;
- Entulho de obras, servindo de agregado na confecção de peças de mobiliário urbano e habitação;
- Lixo orgânico transformado em adubo orgânico pelo processo da compostagem, para adubar praças, hortas comunitárias e áreas verdes;
- Filme plástico reciclado (saco para lixo, em geral, preto), para ser usado no próprio setor de limpeza urbana (varrição de logradouros);
- Escória de alto-forno de siderurgia, para ser usada na confecção de subleito na pavimentação de vias. Solução vantajosa aos municípios que tenham indústria siderúrgica instalada nele ou em sua proximidade;
- Borracha de pneus velhos, para asfaltar estradas e contenção de encostas, entre outras.

3.7.7. Mecanismos para a Criação de Fontes de Negócios, Emprego e Renda, Mediante a Valorização dos Resíduos Sólidos

A finalidade de indicar métodos para alcançar uma boa capacidade institucional e operacional do município, no que tange a gestão das diversas tipologias de resíduos sólidos, é garantir a resiliência e o desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

Visando prover mecanismos para a criação de fontes de negócio, emprego e renda, mediante a valorização dos resíduos sólidos, é necessário que o município adote um modelo tecnológico de gestão que seja incentivado pelo MMA, que ajude na diminuição da geração e no manejo diferenciado dos resíduos sólidos.

Por meio da triagem e da recuperação dos resíduos os mesmos são vistos como um bem econômico e capaz de gerar valor social, ocorrendo assim a disposição final exclusivamente dos rejeitos.

Os mecanismos mais utilizados são a isenção ou amortecimento de taxas e impostos ou a cessão de áreas públicas para o desenvolvimento de negócios e empreendimentos relacionados com os resíduos. Estas políticas devem ser elaboradas e implementadas de forma a incentivar a abertura e operação de novos negócios em

Novo Horizonte do Sul uma vez que não há qualquer iniciativa que aproveite o potencial econômico dos resíduos gerados no município.

Existem muitas oportunidades para a exploração de resíduos e um exemplo claro é o aproveitamento dos refugos industriais de certa atividade como insumos ou matéria prima para outra, situação que deve ser melhor investigada e detalhada em estudos futuros de viabilidade econômica.

Outras medidas que tem como objetivo o incremento da atividade econômica relacionada aos resíduos e a reciclagem são redução de impostos para a implantação de indústrias recicladoras não-poluentes no município e o apoio à organização de uma bolsa de resíduos.

Embora a destinação de resíduos industriais não seja competência direta da administração pública local, é mais uma maneira de incentivar o setor privado a participar de programas de coleta seletiva e reciclagem e também reduzir o volume final de lixo disposto no município.

As bolsas de resíduos funcionam como canais diretos entre uma fonte geradora que deseja se desfazer de seus resíduos e uma empresa ou indústria para a qual aquele resíduo venha a se tornar matéria-prima.

Existem diversas bolsas de resíduos em território nacional, algumas no estado do Rio de Janeiro, como mostram os exemplos abaixo, o que não exclui a possibilidade de Ferraz de Vasconcelos e os municípios circunvizinhos criarem uma bolsa própria. A lista abaixo traz alguns exemplos de bolsas de resíduos:

- Bolsa de resíduos do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.
- Tresi Ambiental - Bolsa de Resíduos: A TRESI AMBIENTAL é uma empresa de assessoria técnica às indústrias na área de meio ambiente.
- Bolsa de Recicláveis de São Paulo.
- Bolsa de Resíduos de Goiás: a Bolsa de Resíduos é um ambiente virtual gratuito, composta de um banco de dados com informações sobre oferta e demandas de resíduos, com a intenção de promover a livre negociação entre as indústrias, conciliando ganhos econômicos com ganhos ambientais.
- B2Blue.com: Valorizando o seu resíduo: A B2Blue.com é uma iniciativa inovadora da *Maynis Company*, empresa que visa o desenvolvimento de negócios e projetos que ofereçam as ferramentas necessárias para a

orientação das organizações em direção às práticas ambientalmente adequadas.

- Bolsa de Resíduos Industriais gerida pela AEP-Associação Empresarial de Portugal: A Bolsa de Resíduos permite procurar compradores e vendedores de resíduos e subprodutos dos diferentes tipos conforme uma classificação de materiais simplificada.
- Bolsa de Resíduos da FIESP - Federação das Indústrias de São Paulo.
- Bolsa de Resíduos: Como "na natureza nada se cria, tudo se transforma", esta página tem como objetivo ser a interface entre empresas que disponibilizam seus resíduos e as que procuram matérias-primas para seus processos.
- SIBR - Sistema Integrado de Bolsa de Resíduos: Converter resíduos em matérias-primas pode gerar inúmeras oportunidades de negócios e empregos para a indústria. Este é o foco do Sistema Integrado de Bolsas de Resíduos que reúne serviços desenvolvidos em seis estados, para que indústrias possam oferecer.
- Bolsa de Resíduos e Subprodutos da FIEB: Esta é a Bolsa de Resíduos. Uma iniciativa da FIEB - Federação das Indústrias do Estado da Bahia através da Área de Meio Ambiente (AMA) do SENAI - Unidade CETIND.
- Bolsa de Resíduos do Amazonas: Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - FIEAM Bolsa de resíduos do Estado do Amazonas.
- Bolsa de Reciclagem-Sistema FIEP-Federação da Indústrias do Estado do Paraná: na Bolsa de Reciclagem Sistema FIEP você encontra oportunidades de reaproveitar e destinar adequadamente os resíduos da sua empresa, encontrar matéria-prima alternativa para o processo produtivo.
- Setor Reciclagem: o portal Setor Reciclagem é um veículo de comunicação especializado em reciclagem para empresários, empreendedores e pesquisadores do ramo.
- Bolsa de Resíduos & Negócios do Estado do Ceará: o programa se caracteriza por ser um serviço de informações que objetiva identificar mercados potenciais para os resíduos sólidos gerados nas operações industriais.

- Bolsa de Resíduos do Sindicato dos Profissionais da Química do Estado de São Paulo: um mecanismo facilitador para converter resíduos em matérias-primas. Oportunidades de negócios, empregos e serviços.

3.7.8. Sistema de Cálculo dos Custos da Prestação dos Serviços Públicos de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos, bem como a Forma de Cobrança desses Serviços

A gestão dos resíduos sólidos de Ferraz de Vasconcelos, segue a tendência da maioria dos outros municípios brasileiros, que mantém um orçamento deficitário. Conforme apresentado no Diagnóstico Técnico, a gestão dos resíduos sólidos do município apresentou um deficit entre a receita e as despesas de aproximadamente R\$19.784.517,67 para o ano de 2021 segundo informações do SNIS, 2022.

Considerando que o orçamento, oriundo da taxa específica para a gestão dos resíduos sólidos no município, não cobre todas as despesas com o sistema de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. Analisando o valor apresentado no parágrafo anterior, conclui-se a taxa de coleta cobrada em Ferraz de Vasconcelos não é suficiente para que a gestão dos resíduos no município seja sustentável economicamente. A busca pela sustentabilidade financeira dos serviços é uma exigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos e deve ser atendida.

Quanto aos investimentos previstos, deve-se ressaltar que Ferraz de Vasconcelos não possui capacidade financeira para atender as suas necessidades de gestão de resíduos através de recursos próprios, consequentemente o orçamento não comporta a instalação e operação de um aterro sanitário municipal. De qualquer forma, há a possibilidade do município pleitear recursos estaduais, federais e, também, de repassar a concessão dos serviços para uma empresa terceirizada.

Desta forma, será apresentado nos próximos parágrafos os procedimentos técnicos e legais referentes as diversas formas para que o município encontre a melhor maneira de implementação de cobrança para o Sistema de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos. A cobrança pelos serviços públicos relacionados ao Sistema de Limpeza Urbana e de Manejo de Resíduos Sólidos nem sempre é realizada de forma explícita e direta ao contribuinte, sendo custeada pelo tesouro municipal, cujos recursos provêm dos impostos, tarifas e taxas ordinariamente cobrados, como: o IPTU, o ISS e ainda do Fundo de Participação dos Municípios.

Segundo o Sistema Tributário Nacional, Lei nº 5.172/66 a taxa é um tributo, sendo que tributo é toda prestação pecuniária compulsória instituída em lei e cobrada

mediante atividade administrativa plenamente vinculada. O Art. 77 da Lei nº 5.172/66 especifica que as taxas cobradas pelos diferentes entes da federação têm como fato gerador:

“à utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição”.

O serviço deve ser quantificável e compete a pessoas de direito público a criação de taxas, não tendo o objetivo de obtenção de lucro. A Constituição Federal, em seu Art. 175, estabelece que a tarifa é cobrada nos casos de delegação de serviços públicos. Nesta, existe a possibilidade de não adesão por parte do munícipe ao serviço, diferentemente da taxa, ou seja, a cobrança é facultativa. As tarifas admitem a presença do lucro.

O Supremo Tribunal Federal decidiu em 2012 que é legítima a cobrança através de taxa para cobrir custos de coleta de resíduos sólidos, declarando a mesma constitucional, através da qual o serviço pode ser cobrado na forma de taxa para a coleta domiciliar ou específica, mas não pode ser cobrado pela limpeza das ruas, pois faz parte do uso comum sem diferenciação do usuário.

A corte afirmou que a limpeza pública é serviço de caráter universal e indivisível, ao contrário da coleta domiciliar de lixo, este sim, serviço individualizável e, portanto, passível de custeio mediante taxa. Portanto, o serviço de limpeza urbana não pode ser cobrado através de taxa, por não poder ser individualizável. Já para a coleta, remoção, tratamento ou destinação de lixo ou resíduos provenientes de imóveis, a cobrança através de taxa é constitucional.

Considerando o exposto, propõe-se que a cobrança pelo serviço de coleta, remoção e tratamento ou destinação de lixo ou resíduos provenientes de imóveis, seja realizado através de taxa vinculada ao carnê anual de IPTU do município.

Sendo pago um valor conforme características do imóvel para que a tarifação seja justa e rentável ao município, com exceção daqueles em que as famílias se enquadrarem em critérios de baixa renda pela Secretaria de Assistência Social, aos quais deverá ser cobrado um valor inferior subsidiado pelos demais munícipes. No Município de Ferraz de Vasconcelos a taxa para coleta, transporte e destinação final de RSU é específica, porém, cobrada junto ao boleto de água, segundo dados do SNIS.

Os serviços de limpeza urbana, baseando-se no documento do Ministério do Meio Ambiente - Orientações para Elaboração de Plano Simplificado de Gestão

Integrada de Resíduos Sólidos – PSGIRS 2016, para municípios com população inferior a vinte mil habitantes recomenda-se adotar a cobrança da seguinte forma:

- Taxa – coleta e destinação final para os domicílios e pequenos comércios que gerem resíduos que se caracterizam como domiciliares;
- Tarifa – para grandes geradores com economias que geram acima de 2.500 litros ou 500 Kg de resíduos por mês, ou geradores de resíduos industriais, comerciais, de serviços de saúde, da construção civil, agrossilvopastoris ou de mineração, que utilizam o serviço público de manejo de resíduos sólidos.

Ademais, segundo a Lei nº 14.026/2020, são condições de validade dos contratos que tenham por objeto a prestação de serviços públicos de saneamento básico, entre outras, a existência de normas reguladoras prevendo meios para o cumprimento das diretrizes da Lei, incluindo a designação das entidades responsáveis pela regulação e fiscalização. Para os serviços prestados mediante contratos de concessão ou de programa, as referidas normas deverão prever:

“IV as condições de sustentabilidade e equilíbrio econômico-financeiro da prestação dos serviços, em regime de eficiência, incluindo:

- a) o sistema de cobrança e a composição de taxas e tarifas;
- b) a sistemática de reajustes e de revisões de taxas e tarifas.”

O Art. 29 da Lei 11.445/2007, alterado pelo normativo anterior, delibera que os serviços públicos de saneamento básico terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada, sempre que possível, mediante remuneração pela cobrança dos serviços, entre outros:

“II - de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos: taxas ou tarifas e outros preços públicos, em conformidade com o regime de prestação do serviço ou de suas atividades;”, e;

“§ 1º Observado o disposto nos incisos I a III do caput do artigo, a instituição das tarifas, preços públicos e taxas para os serviços de saneamento básico observará as seguintes diretrizes:

I - prioridade para atendimento das funções essenciais relacionadas à saúde pública;

II - ampliação do acesso dos cidadãos e localidades de baixa renda aos serviços;

III - geração dos recursos necessários para realização dos investimentos, objetivando o cumprimento das metas e objetivos do serviço;

IV - inibição do consumo supérfluo e do desperdício de recursos;

V - recuperação dos custos incorridos na prestação do serviço, em regime de eficiência;

VI - remuneração adequada do capital investido pelos prestadores dos serviços;

VII - estímulo ao uso de tecnologias modernas e eficientes, compatíveis com os níveis exigidos de qualidade, continuidade e segurança na prestação dos serviços;

VIII - incentivo à eficiência dos prestadores dos serviços.”, e;

“§ 2º Poderão ser adotados subsídios tarifários e não tarifários para os usuários que não tenham capacidade de pagamento suficiente para cobrir o custo integral dos serviços.”

Os reajustes de tarifas de serviços públicos de saneamento básico serão realizados observando-se o intervalo mínimo de doze meses, de acordo com as normas legais, regulamentares e contratuais. A Política Federal de Saneamento Básico infere que as revisões tarifárias compreenderão a reavaliação das condições da prestação dos serviços e das tarifas praticadas e poderão ser:

“I - periódicas, objetivando a distribuição dos ganhos de produtividade com os usuários e a reavaliação das condições de mercado;

II - extraordinárias, quando se verificar a ocorrência de fatos não previstos no contrato, fora do controle do prestador dos serviços, que alterem o seu equilíbrio econômico-financeiro.”

As revisões tarifárias terão suas pautas definidas pelas respectivas entidades reguladoras, ouvidos os titulares, os usuários e os prestadores dos serviços. Poderão ser estabelecidos mecanismos tarifários de indução à eficiência, inclusive fatores de produtividade, assim como de antecipação de metas de expansão e qualidade dos serviços. Os fatores de produtividade poderão ser definidos com base em indicadores de outras empresas do setor.

A entidade de regulação poderá autorizar o prestador de serviços a repassar aos usuários custos e encargos tributários não previstos originalmente e por ele não administrados, nos termos da Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995. As tarifas devem ser fixadas de forma clara e objetiva, devendo os reajustes e as revisões serem tornados públicos com antecedência mínima de trinta dias com relação à sua aplicação.

O Art. 42 da Lei nº 12.305/2010 determina que o Poder Público poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de:

“I - prevenção e redução da geração de resíduos sólidos no processo produtivo;

II - desenvolvimento de produtos com menores impactos à saúde humana e à qualidade ambiental em seu ciclo de vida;

III - implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda;

IV - desenvolvimento de projetos de gestão dos resíduos sólidos de caráter intermunicipal ou, nos termos do inciso I do caput do art. 11, regional;

V - estruturação de sistemas de coleta seletiva e de logística reversa;

VI - descontaminação de áreas contaminadas, incluindo as áreas órfãs;

VII - desenvolvimento de pesquisas voltadas para tecnologias limpas aplicáveis aos resíduos sólidos;

VIII - desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos.”

Já o Art. 8º da mesma lei mostra que um dos instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos são os incentivos fiscais, financeiros e creditícios. Segundo o Art. 14 do Decreto nº 7.217/2010, a remuneração pela prestação de serviço público de manejo de resíduos sólidos urbanos deve levar em conta a adequada destinação dos resíduos coletados, podendo considerar também:

“I - nível de renda da população da área atendida;

II - características dos lotes urbanos e áreas neles edificadas;

III - peso ou volume médio coletado por habitante ou por domicílio; ou

IV - mecanismos econômicos de incentivo à minimização da geração de resíduos e à recuperação dos resíduos gerados.”

Para o cálculo da taxa parte-se do princípio de que a mesma deve remunerar o capital investido e ainda cobrir todos os custos relativos à prestação do serviço. Para elaboração de metodologia de cálculo dos custos do sistema de manejo dos resíduos domiciliares, pode ser utilizado a metodologia de cálculo de Taxa Interna de Retorno – TIR e Valor Presente Líquido – VPL.

Para a elaboração deste modelo de cálculo, deverão ser utilizados os seguintes parâmetros:

- Despesas – custo operacional e impostos;
- Investimentos em obras e serviços;
- Receitas – Faturamento, Inadimplência e Arrecadação.

As receitas obtidas são referentes às taxas específicas, como por exemplo, a Taxa de Coleta de Lixo, cobrada juntamente com o Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana – IPTU. Deverão ser consideradas as despesas operacionais relativas à coleta domiciliar (convencional e seletiva), destinação final (reciclagem dos resíduos secos e orgânicos) e disposição final (aterro sanitário).

O VPL – Valor Presente Líquido é uma função financeira utilizada na análise da viabilidade de um projeto de investimento. É definido como o somatório dos valores presentes dos fluxos estimados de uma aplicação, calculados a partir de uma taxa dada e de seu período de duração.

Os fluxos estimados podem ser positivos ou negativos, de acordo com as entradas ou saídas de caixa. A taxa fornecida à função representa o rendimento esperado. Caso o VPL encontrado no cálculo seja negativo, o retorno do projeto será menor que o investimento inicial, o que sugere que ele seja reprovado. Caso ele seja positivo o valor obtido no projeto pagará o investimento inicial, o que o torna viável.

A TIR – Taxa Interna de Retorno é um método utilizado na análise de projetos de investimento. É definida como a taxa de desconto de um investimento que torna seu valor presente líquido nulo, ou seja, que faz com que o projeto pague o investimento inicial quando considerado o valor do dinheiro no tempo.

Com os valores dos projetos, programas, ações e receitas anuais pode-se calcular a taxa per capita (R\$/habitantes/mês), conforme o valor que for cobrado pela administração, sendo neste caso recomendada a cobrança juntamente no carnê de IPTU no início do ano para se ter em caixa o valor de investimento neste setor.

A tabela a seguir especifica as principais estruturas e equipamentos que constam no Sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos, e que devem ser computados no cálculo da taxa. Também existem os custos da operacionalização do serviço e de programas como o de Educação Ambiental e Comunicação Social.

Tabela 50 – Componentes do Sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos suscetíveis a implementação de taxa de cobrança.

Estruturas e Equipamentos	Indicador Sobre a Inserção da Taxa
Refeitório e vestiário para os colaboradores da limpeza pública	Deve haver no cálculo da taxa um componente destinado a criação em manutenção de pontos de apoio.
Veículos	A taxa deve também contemplar a questão da manutenção e aquisição de veículos para a coleta.
Pátio de compostagem	Construção ou manutenção.
Aterro Sanitário	Taxa de disposição final em aterro sanitário.
Trituradores para RCC e podas de galhos	Aquisição e manutenção.
Resíduos Recicláveis	A taxa deverá conter os custos inerentes ao sistema de coleta de resíduos recicláveis, como: aquisição e manutenção do veículo de coleta, local para armazenamento, triagem, esteira, prensa e balança.
Imóvel residencial	Pode-se aplicar uma taxa base com a coleta convencional e de recicláveis.
Terreno	Taxa base.
Comercio e serviços	Taxa base com a coleta convencional e de recicláveis.
Supermercados, shoppings, hospitais e indústrias	Taxa diferenciada devido a quantidade de resíduo gerado.

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Segundo o Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos do Governo Federal, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM e da Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República – SEDU/PR, o valor unitário da Taxa de Coleta de Lixo – TCL –, pode ser calculado simplesmente dividindo-se o custo total anual da coleta de lixo domiciliar pelo número de domicílios existentes na cidade.

Todavia, esse valor unitário pode ser adequado às peculiaridades dos diferentes bairros da cidade, levando em consideração alguns fatores, tais como os sociais (buscando uma tarifação socialmente justa) e os operacionais. O fator social é função do poder aquisitivo médio dos moradores das diferentes áreas da cidade.

Já o fator operacional reflete o maior ou menor esforço, em pessoal e em equipamentos, empregado na coleta, seja em função do uso a que se destina o imóvel (comercial, residencial etc.), seja por efeito de sua localização ou da necessidade de se realizar maiores investimentos (densidade demográfica, condições topográficas, tipo de pavimentação etc.).

Segundo o manual não se deve negligenciar, no orçamento, parcelas dos custos de transferência, transporte, tratamento e destino final, assim como administração, gerenciamento, sistemas de controle, despesas de capital e desenvolvimento tecnológico vinculados à coleta. Os custos para a coleta de resíduos devem levar em consideração despesas de custeio e capital, incluindo pessoal e encargos sociais, uniformes, auxílio de alimentação e transporte, seguros e impostos.

Os custos dos veículos e equipamentos englobam preço de aquisição, depreciação, reposição, consumo de combustíveis e lubrificantes, pneus, baterias, manutenção e peças de reposição.

O manual infere que, em geral, o custo da coleta, incluindo todos os segmentos operacionais até a disposição final, representa cerca de 50% do custo do sistema de limpeza urbana da cidade. Na coleta, o emprego da mão-de-obra é pouco intensivo, e a incidência dos custos de veículos e equipamentos é muito grande. Na limpeza de logradouros acontece o inverso, com aplicação de mão-de-obra intensiva, abrangendo os garis varredores e menos equipamentos. O Ministério do Meio Ambiente apresenta também um sistema de cálculo para taxa de resíduos sólidos urbanos em cinco etapas, Sendo elas:

- Levantamento de dados básicos do município, como número de habitantes, domicílios e estabelecimentos e a geração de resíduos per capita;
- Definição do valor presente dos investimentos necessários no horizonte do Plano, como veículos, garagem, PEV, projetos, licenças e obras do aterro sanitário e repasses não onerosos da União ou Estado;
- Definição dos custos operacionais mensais considerando a contratação direta ou indireta (concessão), como combustíveis, mão de obra, EPIs, materiais, energia elétrica, etc;
- Parâmetros para financiamento, sendo: porcentagem de resíduos na coleta convencional; porcentagem de resíduos na coleta seletiva; prazo de pagamento e taxa de financiamento dos investimentos (inclui juros e inflação);
- Cálculo da taxa: Calculado através do custo operacional total por toneladas mais o valor do financiamento dividido pelo número de economias.

Deste modo, cabe aos gestores do Município de Ferraz de Vasconcelos identificar a melhor forma para aplicar a taxa inerente aos serviços do sistema de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. Sempre considerando os anseios da população urbana e rural na melhoria do serviço e, que haja um balanço positivo entre a receita e o custo, propiciando desta forma que outros setores da cidade possam receber mais investimentos.

Alcançar esta sustentabilidade financeira no gerenciamento de resíduos sólidos municipal requer muito esforço técnico, político e principalmente a participação popular. Onde, neste último, é o fator preponderante, pois, população bem-educada é sinônimo de ambiente limpo e saudável.

3.7.9. Medidas de Redução, Reutilização, Coleta Seletiva e Reciclagem, entre outras, com Vistas a Reduzir a Quantidade de Rejeitos Encaminhados para Disposição Final Ambientalmente Adequada

Para iniciar um projeto que estruture a redução, a reutilização, a coleta seletiva e a reciclagem, com vistas a reduzir a quantidade de rejeitos encaminhados para o aterro sanitário, é necessário uma série de procedimentos específicos à gestão, para propiciar uma política sustentável e que possa fornecer a população local uma série de benefícios contemplando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Desta forma, seguem os capítulos abaixo com as etapas essenciais para atingir a meta de redução de envio de rejeitos para o aterro sanitário municipal, relacionado aos resíduos recicláveis e aos resíduos orgânicos. Pois, a gestão eficiente destes dois tipos de resíduos aumentara a vida útil do aterro sanitário do município.

3.7.9.1. Resíduos Recicláveis

Abaixo seguem as metas referente aos resíduos recicláveis visando a diminuição de rejeitos encaminhados para o aterro sanitário de Ferraz de Vasconcelos:

- Diagnóstico da Situação Atual: nesta fase do projeto são levantadas todas questões referentes a reciclagem de resíduos sólidos no município, como, programas de educação ambiental voltadas a reciclagem, elaboração de pesquisa junto a comunidade local sobre a aceitação ou não do programa de

reciclagem, presença de comércio de recicláveis no município ou na região (compradores de sucata ferrosa, madeiras, papel e papelão, plásticos, vidros e entre outros), existência de aterros sanitários, aterros controlados ou lixões, catadores informais, atravessadores informais, fontes de financiamentos e tecnologias disponíveis;

- Fase de Planejamento: a fase do planejamento envolve a adesão da população no projeto, os custos envolvidos, o cadastramento de catadores e atravessadores informais, data de início, locais onde a coleta será realizada, dimensionamento de recursos físicos e humanos, possibilidade de parcerias com municípios vizinhos e possíveis compradores de materiais recicláveis;
- Fase de Implantação: para a implantação do projeto é necessário uma ampla divulgação no município, determinação dos dias e horários da coleta, implantação de recipientes coletores próprios de materiais recicláveis, treinamento dos colaboradores envolvidos, implantação de centros de triagem com todos os equipamentos e normas necessárias (local coberto, piso impermeável, sinalizações, balanças, prensas e etc.), estruturação humana e física da gestão e acompanhamento de assistência social;
- Operação e Monitoramento: a operação e o monitoramento consistem no acompanhamento das entradas e saídas dos materiais, evolução dos preços e custos, acompanhamentos sociais e econômicos dos colaboradores envolvidos e avaliação dos ganhos ambientais.

Através dos procedimentos citados acima é possível garantir através de uma coleta seletiva eficiente o bom funcionamento do projeto em questão. Ressalta-se, que etapas complementares poderão ser adicionadas e outras formas de gestão também poderão ser acrescentadas.

3.7.9.2. Resíduos Orgânicos

Novamente este tipo de resíduo ganha destaque neste Plano, pois, uma gestão eficiente sobre o mesmo ocasiona em economia para o município, relacionado ao aumento da vida útil do aterro sanitário. Através de programas que incentivam a agricultura familiar e a criação de hortas domésticas, com os produtos da compostagem podendo ser utilizados em jardins e hortas.

Ressaltando que os principais benefícios advindos da compostagem são a redução da quantidade de resíduos aterrados, a redução do potencial de geração de gases e da carga orgânica dos líquidos lixiviados nos aterros, a eliminação dos patógenos e das sementes de ervas daninhas e a produção de um composto orgânico que melhora a estrutura do solo, diminuindo assim, os processos erosivos e aumentando a eficiência de absorção dos fertilizantes minerais.

Mas, toda esta gestão voltada aos resíduos orgânicos, com metas para diminuir os rejeitos encaminhados para o aterro sanitário, não se aplica apenas aos restos de alimentos, produzidos ou pelas residências ou pelos grandes geradores. Esta gestão deve também focar os resíduos oriundos da poda e da capina.

Pois, a poda e a capina geram grandes quantidades de massa verde, que sobrecarregam também o aterro sanitário. Sendo assim, abaixo seguem as metas relacionadas aos resíduos orgânicos com vistas a diminuição de rejeitos encaminhados para o aterro sanitário:

- Educação Ambiental mostrando à população o que é o resíduo orgânico e a sua importância em não o encaminhar para o aterro sanitário;
- Mapear os grandes geradores;
- Construir Centros de Tratamento de Resíduos Orgânicos – CTRO;
- Distribuir sacos plásticos especiais para a população acondicionar este resíduo;
- Criar mecanismos de controle.

3.7.10. Descrição das Formas e dos Limites da Participação do Poder Público Local na Gestão dos Resíduos Sólidos

O Artigo 7º da Lei nº 11.445/2007, alterado pela Lei 14.026/2020, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, relata que o serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos urbanos é composto pelas seguintes atividades:

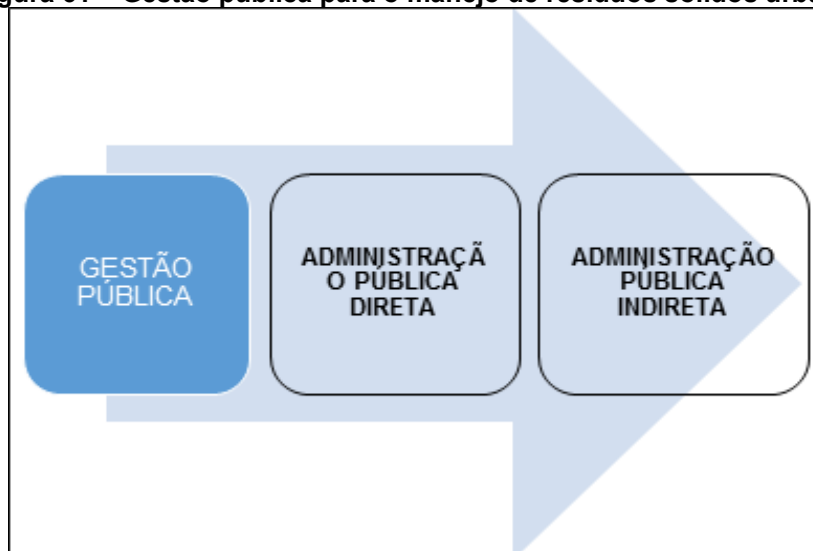
- “I – de coleta, transbordo e transporte dos resíduos relacionados na alínea c do inciso I do caput do art. 3º desta Lei;
- II - de triagem para fins de reuso ou reciclagem, de tratamento, inclusive por compostagem, e de disposição final dos resíduos relacionados na alínea c do inciso I do caput do art. 3º desta Lei;
- III - de varrição, capina e poda de árvores em vias e logradouros públicos e outros eventuais serviços pertinentes à limpeza pública urbana.”

Desta forma, como a limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos são serviços públicos de interesse social, o município é o responsável pela organização e prestação destes serviços, conforme determina o Artigo 30 da Constituição Federal de 1988. Sendo, de acordo com o respectivo Artigo, compete aos municípios:

- “V - Organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial.”

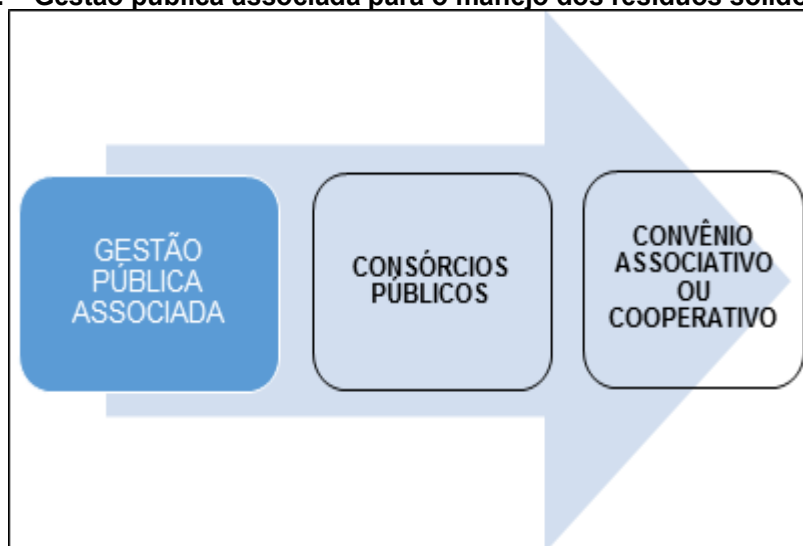
As figuras abaixo apresentam algumas formas de gestão para o manejo dos resíduos sólidos urbanos.

Figura 61 – Gestão pública para o manejo de resíduos sólidos urbano.



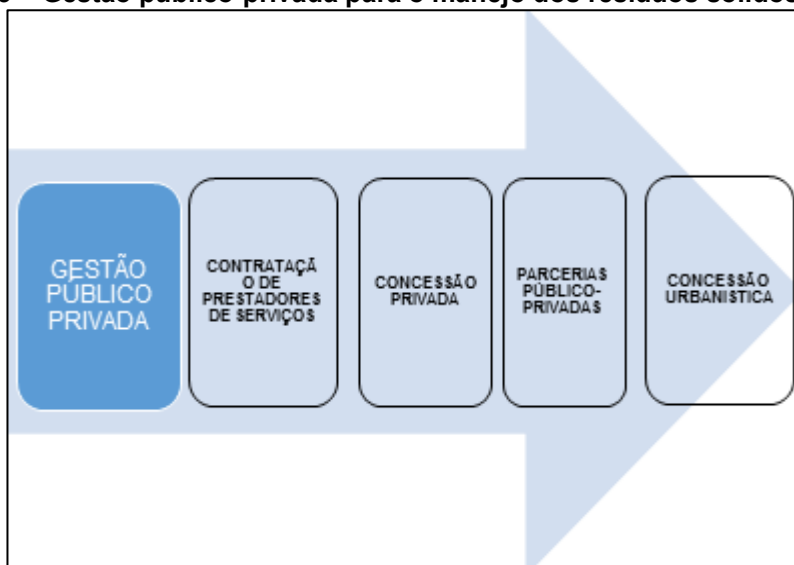
Fonte: Lei nº 11.079/2004. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 62 – Gestão pública associada para o manejo dos resíduos sólidos urbanos.



Fonte: Lei nº 11.079/2004. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Figura 63 – Gestão público-privada para o manejo dos resíduos sólidos urbanos.



Fonte: Lei nº 11.079/2004. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

O município poderá optar por um destes modelos de gestão de manejo de resíduos sólidos ou, associar a duas ou mais formas, dependendo de sua viabilidade econômica, financeira e social. Visto que, a gestão dos resíduos sólidos urbanos envolvem muitas atividades diferentes porém, correlacionadas.

Desta forma, pode ser vantajoso ao município terceirizar parte do serviço de manejo de resíduos sólidos urbanos, e fiscalizar todo o sistema de gestão. Entretanto, seja qual for a opção de gestão adotada pelo município, recomenda-se análises técnicas, financeiras, políticas e sociais, para que todo o serviço de manejo dos resíduos sólidos urbanos, venha a ter qualidade no atendimento e execução, e que atenda os anseios da população.

Para definir melhor as modalidades de gestão de manejo dos resíduos sólidos urbanos, atendendo desta forma as expectativas do município, são necessários estudos mais aprofundados, principalmente nos segmentos citados no parágrafo anterior.

Destaca-se, que além da gestão consorciada ou compartilhada de resíduos sólidos urbanos, já tratada no item acima, outra modalidade de gestão integrada de resíduos sólidos para o município, são as parcerias público-privadas – PPP.

A implantação de PPP requer uma série de procedimentos estipulados pela Lei nº 11.079/2004, onde esta, institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da Administração Pública.

Em resumo, a PPP são contratos de concessão em que o parceiro privado realiza os investimentos em infraestrutura para a prestação de um serviço, cuja

amortização e remuneração é viabilizada pela cobrança de tarifas dos usuários e de subsídio público, ou é integralmente paga pela Administração Pública.

Este tipo de parceira possibilita que a gestão eficiente da iniciativa privada, assim como, os capitais pertencentes a ela, sejam destinados para os serviços públicos, estruturando uma gestão capaz de proporcionar o uso dos recursos públicos de maneira otimizada. Dentre os instrumentos da Lei nº 11.079/2004, descam-se os Artigos 5º, 11, 12 e 13:

- Flexibilidade no processo licitatório, ao permitir a abertura das propostas técnicas antes da habilitação;
- Emprego de mecanismo privado de resolução de disputa durante a execução contratual;
- Possibilidade de os agentes financeiros assumirem o controle da Sociedade de Propósito Específico - SPE, em caso de inadimplência dos contratos de financiamentos;
- Repartição dos riscos entre as partes (pública e privada), inclusive os referentes a caso fortuito, força maior e álea econômica extraordinária;
- Fornecimento de garantias de execução pelo parceiro público;
- Compartilhamento com a Administração Pública dos ganhos econômicos efetivos do parceiro privado, decorrentes da redução dos riscos de créditos de financiamentos.

Os instrumentos da Lei nº 11.079/2004 citados acima, demonstram que a modalidade de PPP é bastante favorável para a prestação dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos para os municípios. Além disso, a PPP apresenta para a sociedade uma forma de execução dos serviços públicos com mais eficiência e agilidade. Pois, com a elaboração de bons contratos de execução de serviços, os mesmos tendem a ser melhor administrados. Para que as PPPs possuam maior transparência em suas aplicações, a Lei nº 11.079/2004, determina:

- Valor do contrato inferior a vinte milhões de reais;
- Período de prestação do serviço seja inferior a cinco anos ou superior a trinta e cinco anos;

- Contratos que tenham como objeto único o fornecimento de mão-de-obra, o fornecimento e instalação de equipamentos ou a execução de obra pública.

Sendo assim, independentemente do modelo de gestão e manejo dos resíduos sólidos urbanos adotado pelo município, deve-se atentar para todo o trâmite legal exigido. Atendendo principalmente os objetivos como a regularidade, a continuidade, a funcionalidade e a universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, com sustentabilidade operacional e financeira.

3.7.11. Meios a Serem Utilizados para o Controle e a Fiscalização, no Âmbito Local, da Implementação e Operacionalização dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de que trata o Art. 20 e dos Sistemas de Logística Reversa

Esta determinação é referente ao Artigo 20 da Lei nº 12.305/2010, de acordo com o respectivo Artigo, estão sujeitos à elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos:

“I - Geradores de resíduos sólidos previstos nas alíneas “e”, “f”, “g” e “k” do inciso I do Artigo 13, sendo eles:

e) resíduos dos serviços públicos de saneamento básico;

f) resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais;

g) resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em Normas estabelecidas pelos Órgãos do SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente e do SNVS – Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

k) resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios.

II - Estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que:

a) gerem resíduos perigosos;

b) gerem resíduos que, mesmo caracterizados como não perigosos, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo Poder Público Municipal.

III - as empresas de construção civil, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA;

IV - Os responsáveis pelos terminais e outras instalações referidas na alínea “j” (as instalações referidas na alínea “j” são: os resíduos de serviços de transportes, originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira), do inciso I do Artigo 13 e, nos termos do regulamento ou de normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA e, se couber, do SNVS, as empresas de transporte;

V - Os responsáveis por atividades agrossilvopastoris, se exigido pelo Órgão competente do SISNAMA, do SNVS ou do SUASA – Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.”

A Prefeitura poderá também, realizar inventários anuais sobre os maiores geradores de resíduos sólidos do município, a fim de conhecer melhor os tipos de resíduos gerados e as suas quantidades.

Estes inventários pode ser uma exigência da própria Prefeitura, obrigando o empreendimento a fornecer anualmente ou mensalmente, estas informações. O Artigo 21 da Lei nº 12.305/2010, determina o conteúdo mínimo para a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, sendo eles:

“I - Descrição do empreendimento ou atividade;

II - Diagnóstico dos resíduos sólidos gerados ou administrados, contendo a origem, o volume e a caracterização dos resíduos, incluindo os passivos ambientais a eles relacionados;

III - Observadas as normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA, do SNVS e do SUASA e, se houver, o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos:

a) Explicitação dos responsáveis por cada etapa do gerenciamento de resíduos sólidos;

b) Definição dos procedimentos operacionais relativos às etapas do gerenciamento de resíduos sólidos sob responsabilidade do gerador;

IV - Identificação das soluções consorciadas ou compartilhadas com outros geradores;

V - Ações preventivas e corretivas a serem executadas em situações de gerenciamento incorreto ou acidentes;

VI - Metas e procedimentos relacionados à minimização da geração de resíduos sólidos e, observadas as normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA, do SNVS e do SUASA, à reutilização e reciclagem;

VII - Se couber, ações relativas à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, na forma do Artigo 31;

VIII - Medidas saneadoras dos passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos;

IX - Periodicidade de sua revisão, observado, se couber, o prazo de vigência da respectiva licença de operação a cargo dos órgãos do SISNAMA.”

As informações contidas no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos poderão ser complementadas caso o Órgão responsável, entenda como necessário. O Órgão responsável poderá exigir também que o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, seja um critério utilizado nos processos de Licenciamento Ambiental. Com relatórios de acompanhamentos e monitoramentos da implementação das ações e metas pré-estabelecidas.

No caso de atividades que já se encontram em funcionamento, estes, deverão apresentar o Plano ao Órgão competente, no momento da renovação do Alvará de Funcionamento, da Licença Ambiental de Operação ou, do Atestado de Funcionamento.

Entretanto, o Órgão responsável pela fiscalização da elaboração e aplicação do Plano, deverá também orientar sobre os procedimentos necessários para a elaboração e implantação do mesmo e, da aplicação das penalidades incluídas na Lei nº 12.305/2010 – PNRS.

3.8. Objetivos, Metas, Programas, Projetos e Ações

A quantidade de resíduos domésticos (RDO) coletada *per capita* em relação a população atendida em 2021, no Município de Ferraz de Vasconcelos, segundo o SNIS foi de 0,90 kg/hab./dia. Conforme a Lei Federal nº 12.305/2010, todos os geradores deverão ter como objetivos a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Os resíduos orgânicos devem ser separados dos rejeitos diretamente na origem, de maneira a permitir a reciclagem. Quanto ao grande gerador, gerador de resíduos perigosos, empresas de construção civil, estes são integralmente responsáveis pelos resíduos decorrentes das suas atividades, assim como por elaborar e apresentar respectivo Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, como já relatado em capítulos anteriores.

Para população rural do município que não possui serviço de coleta convencional é preciso criar áreas de transbordo em pontos estratégicos, para que esta população

deposite o seu resíduo e que o caminhão realize periodicamente o serviço de coleta ao longo das estradas rurais.

A coleta de materiais recicláveis é um importante instrumento na busca de soluções que visem à redução dos resíduos sólidos urbanos, assim, deve se criar mecanismos para que 100% da população urbana e rural sejam atendidas.

O Município de Ferraz de Vasconcelos não realiza compostagem dos resíduos orgânicos e deve implantar sistema de coleta diferenciada, compostagem, reaproveitamento da matéria orgânica e Centro de Tratamento de Resíduos Orgânicos, reduzindo o volume de lixo a ser transportado e depositado no aterro sanitário, aumentando assim a sua vida útil.

Manter os serviços de limpeza pública referente a cobertura do serviço de varrição e estabelecer cronograma para os demais serviços (poda, capina, roçagem, coleta de resíduos volumosos e limpeza das bocas-de-lobo e galerias pluviais). Não existem cadastros específicos para o atendimento deste serviço pela Prefeitura. Deve ser criado um cronograma elaborado através de um estudo de viabilidade, necessidade e urgência para a realização dos serviços de limpeza pública.

Desta forma, nos próximos capítulos estarão as propostas de objetivos e metas contidos neste Plano, com o objetivo de auxiliar o município na excelência do sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

3.8.1. Objetivo 1 – Manutenção e Aprimoramento da Coleta Convencional

Ferraz de Vasconcelos já conta com a universalização da coleta convencional, contudo, existem ainda diversas oportunidades de melhoria para a realização da mesma, visando deixá-la mais eficaz e eficiente, atendendo melhor a população e otimizando os recursos a ela empregados.

Toda ação relacionada ao gerenciamento e manejo dos resíduos sólidos depende essencialmente do grau de envolvimento, participação, consciência e sensibilização da população. O primeiro projeto relacionado na lista para atingir o Objetivo 1, descende da implementação do projeto de educação ambiental com o objetivo de melhorar a segregação e o acondicionamento temporário dos RDO apresentados à coleta convencional.

Enquanto que, a primeira ação do Objetivo 1 é implantar pontos de acondicionamento temporário do tipo contêineres com capacidade para 2.500 litros com separação para reciclável e rejeitos nas áreas de difícil acesso.

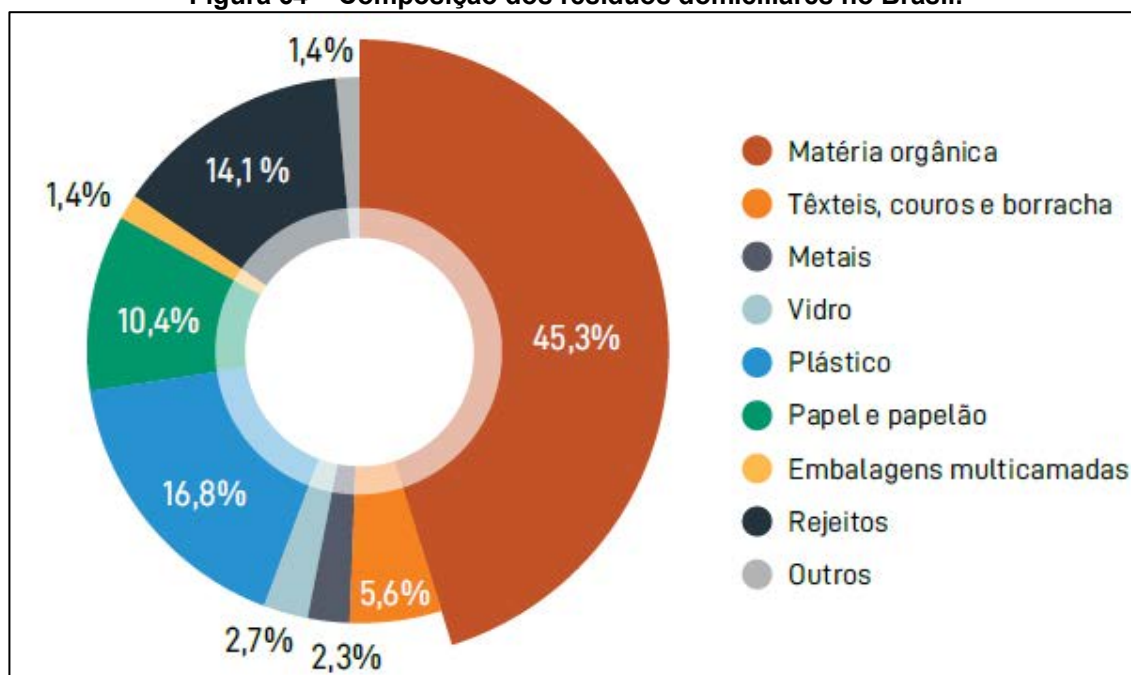
Ainda, depois de fornecer educação ambiental quanto as regras para apresentação e segregação dos resíduos para coleta e disponibilizar dispositivos coletivos, para o seu acondicionamento em locais de difícil acesso, deve-se intensificar a fiscalização quanto a este tema, orientando os munícipes que se descumprirem as leis e recomendações, poderá ser aplicado as penalidades previstas para tal.

3.8.2. Objetivo 2 – Gestão de Resíduos Orgânicos

Segundo os dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE 2020, em seu Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, a maior parte da composição dos resíduos domiciliares no Brasil corresponde a matéria orgânica, cerca de 45,3%. Sendo assim, é visível as vantagens de se coletar e tratar essa fração separadamente das outras que compõe os RDO.

Além de diminuir os custos com a destinação final e aumentar a vida útil dos aterros sanitários, a gestão dos resíduos orgânicos realizada separadamente também mantém os ciclos biogeoquímicos planetários e evita a depredação dos ambientes naturais em busca de recursos. A figura abaixo ilustra a composição média dos resíduos domiciliares no país.

Figura 64 – Composição dos resíduos domiciliares no Brasil.



Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, 2020. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Um dos processos mais recomendados para tratar a matéria orgânica é a compostagem, pois, além de mineralizar e estabilizar os resíduos orgânicos, diminuindo o seu volume, diminuindo também o seu potencial poluidor nos diferentes compartimentos ambientais, ainda produz o composto orgânico, que pode ser aplicado

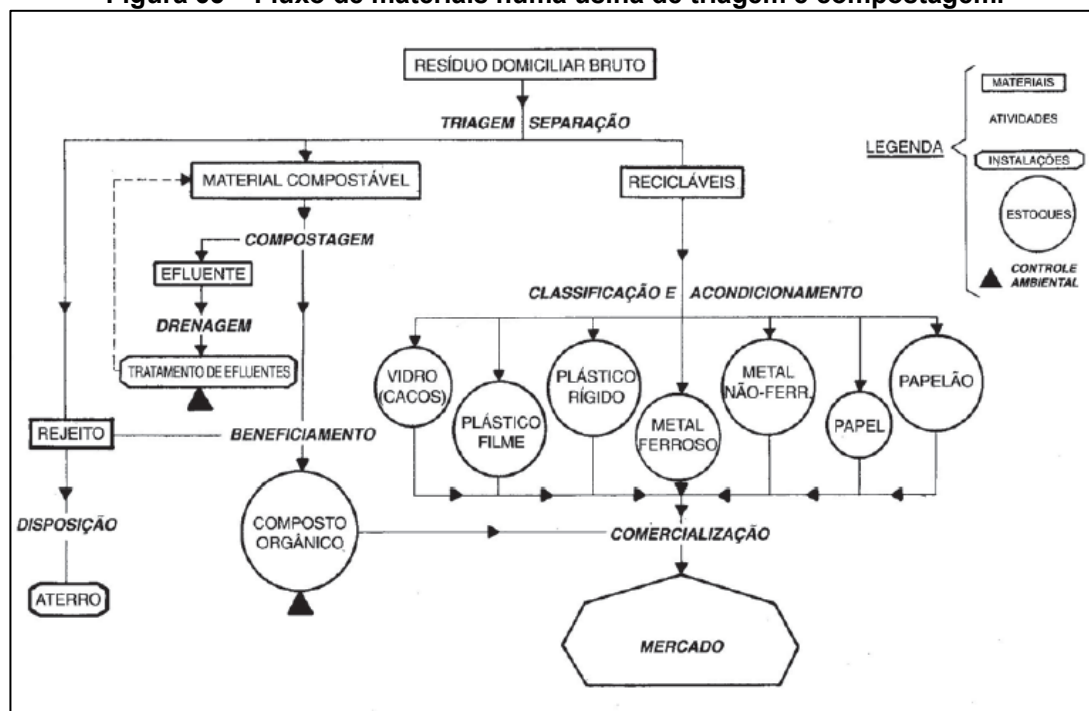
ao solo para melhorar suas características. Sendo assim, como principais vantagens deste processo temos:

- Redução do volume e da massa de resíduos enviada aos aterros e consequente aumento de sua vida útil;
- Diminuição da geração de chorume e biogás nos aterros;
- Aproveitamento agrícola da matéria orgânica;
- Eliminação de patógenos;
- Reciclagem de nutrientes para o solo.

A compostagem é a decomposição aeróbia da matéria orgânica que ocorre por ação de agentes biológicos microbianos na presença de oxigênio e, portanto, precisa de condições físicas e químicas adequadas para levar à formação de um produto de boa qualidade.

Normalmente, para projetos municipais de compostagem dos resíduos domiciliares, implementa-se uma Usina de Triagem e Compostagem, que possui o seu funcionamento básico apresentado no fluxograma da figura abaixo.

Figura 65 – Fluxo de materiais numa usina de triagem e compostagem.



Fonte: Compromisso empresarial para Reciclagem - CEMPRE, 2018. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

O setor de recepção deve prever balança rodoviária e o pátio de recepção deve ser preferencialmente pavimentado com sistema de drenagem. O fosso de descarga deve ser coberto, tendo paredes verticais de um lado e inclinadas de outro, com dispositivo para a captação do chorume e as paredes das moegas e tremonhas, devem ter uma inclinação de no mínimo 60° em relação a horizontal.

A triagem deve ser realizada em esteira com largura útil de um metro e velocidade entre 6 e 12 m/min, com variador de velocidades, dotada de eletroímã na sua extremidade final.

O pátio de compostagem deve prever reviradeira de leiras ou pá carregadeira. O tempo de compostagem varia com as características da matéria-prima e do clima da região, normalmente dura em torno de noventa dias em climas quentes e cento e vinte dias em climas frios. Deve-se preferencialmente utilizar leiras com altura entre 1,2 e 1,8 m ou maiores, desde que compatíveis com o equipamento de revolvimento.

O pátio deve ser impermeabilizado e ter inclinação de cerca de 2/100, para drenagem de chorume e águas pluviais, além da captação de águas residuais para o sistema de tratamento.

A área de beneficiamento deve conter peneiramento, secagem e armazenamento de composto curado e preferencialmente deve-se utilizar peneiras rotativas de seção hexagonal. A usina, quando não instalada adjacente ao aterro sanitário deve ser no máximo quinze quilômetros distante deste.

A projeção de custos para a instalação e operação de uma Usina de Triagem e Compostagem de RDO geralmente é baseada nos valores apresentados pela ABRELPE, considerando 45,3% da produção de RDO diária municipal como sendo matéria orgânica.

Pode ser previsto também para os municípios, projetos de educação ambiental, projetos piloto de viveiro de mudas municipal e horta comunitária no mesmo local da usina, para absorver parte do composto produzido. Estes dois últimos projetos podem, após serem testados, monitorados e melhorados, ser extrapolados para outras localidades do município, levando-se em consideração os custos para transporte do composto orgânico.

O composto pode ser usado, além das opções acima, na manutenção das áreas verdes municipais, ou mesmo comercializado ou doados para produtores que dele necessitem. Apesar de a ABRELPE considerar 45,3% do RDO como fração orgânica, neste trabalho adotou-se o valor de 60,64% sendo mais compatível com a média mundial. Sendo assim, considerando a fração orgânica de 60,64% dos RDO coletados,

podemos inferir que ao fim do horizonte de projeto seja evitada a destinação de mais de 1 milhão toneladas de resíduos orgânicos ao aterro sanitário que é destinado os resíduos de Ferraz de Vasconcelos, como mostra a tabela a seguir

Tabela 52 – Projeção de geração de resíduos orgânicos em Ferraz de Vasconcelos.

ANO	GERAÇÃO RESÍDUOS ORGÂNICOS (ton./ano)
2022	42.603.018,88
2023	43.841.161,40
2024	45.096.112,17
2025	46.367.871,20
2026	47.656.230,43
2027	48.961.603,76
2028	50.283.785,34
2029	51.622.775,18
2030	52.978.573,28
2031	54.351.179,63
2032	55.740.594,23
2033	57.146.593,54
2034	58.569.622,45
2035	60.009.459,61
2036	61.466.105,03
2037	62.939.558,70
2038	64.429.820,63
2039	65.936.653,98
2040	67.460.530,21
2041	69.001.214,69
2042	70.558.707,43

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

Entretanto, para este tipo de projeto de usina de triagem e compostagem, se faz necessário que o mesmo seja implementado em municípios que possuem consórcios para a gestão de seus resíduos. Devido à complexidade deste tipo de projeto, para o

município de Ferraz de Vasconcelos é necessário estudo mais aprofundado para atestar a viabilidade de um centro de compostagem municipal.

Pode se iniciar este trabalho com menor custo, através de sistemas de compostagens localizados. Sugere-se que seja iniciado em uma área pequena, com o recolhimento de restos de alimentos de feiras, mercados, escolas, hospitais e residências, além, dos resíduos de poda, capina e roçagem, utilizando um picador de galhos, trabalhando desta maneira com leiras e doando os fertilizantes naturais compostados no local.

Tabela 53 – Síntese do Objetivo 2.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS								
OBJETIVO	2	IMPLANTAR A GESTÃO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS						
FUNDAMENTAÇÃO	Atualmente não há ações direcionadas aos resíduos orgânicos em Ferraz de Vasconcelos, os mesmos são destinados junto aos demais resíduos da coleta convencional ao aterro sanitário do município, sobrecarregando o local. Ressalta-se, que a Lei nº 12.305/2010 - PNRS prevê dentre outras ações a implementação de práticas voltadas ao reaproveitamento da fração orgânica dos resíduos gerados nas atividades urbanas. A mesma lei também obriga os usuários do sistema a apresentarem os resíduos orgânicos segregados dos demais resíduos para coleta.							
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Fração orgânica dos RDO coletados, grandes geradores cadastrados e produção de composto.							
METAS								
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS		MÉDIO PRAZO - 5 A 12 ANOS		LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS				
1) Mapear os grandes geradores de resíduos orgânicos. 2) Aquisição de um veículo apropriado para a coleta diferenciada dos resíduos orgânicos. 3) Iniciar para 30% da população urbana a coleta diferenciada dos resíduos orgânicos.		4) Iniciar para 50% da população urbana a coleta diferenciada de resíduos orgânicos. 5) Implantar centro de compostagem. 6) Implementar o projeto piloto de horta comunitária e viveiro de mudas junto à central de compostagem.		7) Iniciar para 100% da população urbana a coleta diferenciada para os resíduos orgânicos. 8) Manter a coleta diferenciada e compostagem de resíduos orgânicos para 100% da população urbana.				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES								
CÓDIGO	DESCRIÇÃO			CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
2.1	Implementar projeto de educação ambiental que sensibilize a população quanto ao descarte e segregação dos resíduos orgânicos e também quanto ao desperdício e reaproveitamento de alimentos.			-	-	-	AA	
2.1.1	Cadastrar os grandes geradores de resíduos orgânicos, como por exemplo: hotéis, restaurantes, escolas, mercados, feiras e etc.			-	-	-	AA	
2.2	Aquisição de Caminhão caçamba para a coleta de orgânicos.				R\$ 310.000,00		RP - FPU -FPR	Média de preço do caminhão caçamba basculante

2.3	Elaborar e divulgar a rota e o cronograma de coleta diferenciada para os resíduos orgânicos em toda a área urbana.	-	-	-	AA	
2.4	Implementar e realizar a coleta diferenciada para resíduos orgânicos em toda a área urbana.		R\$ 1.600.000,00	R\$ 1.600.000,00	RP - FPU - FPR - PPP	Geração x Custo coleta
2.5	Estudar a viabilidade de uma usina de compostagem	-	-	-	AA	Adequação do terreno + equipamentos + maquinário
2.6	Colocar em operação a usina de compostagem	-	R\$ 6.934.000,00	R\$ 1.806.000,00	RP - FPU - FPR - PPP	Adequação do terreno + equipamentos + maquinário + despesas mensais
2.7	Implementar projetos piloto de horta comunitária e viveiro de mudas junto à central de compostagem.		R\$ 85.000,00	R\$ 80.000,00	RP - FPU -FPR	Implantação da horta + operação + implantação do viveiro + operação.
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES		R\$ 0,00	R\$ 8.929.000,00	R\$ 3.486.000,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 12.415.000,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.3. Objetivo 3 – Implantar e Manter a Coleta Seletiva

Toda ação relacionada ao gerenciamento e manejo dos resíduos sólidos depende essencialmente do grau de envolvimento, participação, consciência e sensibilização da população.

A primeira ação proposta para atingir o Objetivo 3 é relacionada ao cadastramento e capacitação dos catadores informais, a fim de melhorar a qualidade de vida e de trabalho desses cidadãos. Com a ampliação da coleta seletiva o volume de recicláveis aumentará o que demandará também que outros profissionais sejam envolvidos no seu beneficiamento e faz-se necessário a construção de um Centro de Triagem.

A segunda ação consiste na aquisição de um caminhão de forma a atender grandes geradores do município propensos a participar da coleta seletiva. Este caminhão também poderá ajudar na remoção e transporte de resíduos volumosos, além de outras especificidades demandadas pelos processos realizados pela futura Associação ou Cooperativa.

Para aumentar o alcance da coleta seletiva em um curto espaço de tempo, foi idealizada uma rede de LEVs (ecopontos de 2500L) de forma a atender toda a área urbana do município em um primeiro momento. A quantidade de LEVs foi definida a partir do estudo de projeção populacional e seguindo a proporção de 1 PEV para cada 5 mil habitantes.

Sendo assim, a figura abaixo lustra o modelo de dispositivo idealizado para os LEVs ou Ecopontos.

Figura 66 – Exemplo de LEV ou Ecoponto com capacidade de dois mil e quinhentos litros.



Fonte: Imagem de divulgação. Adaptado por Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2022.

Tabela 54 – Síntese do Objetivo 3.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS						
OBJETIVO	3	IMPLANTAR E DESENVOLVER A COLETA SELETIVA				
FUNDAMENTAÇÃO	A coleta seletiva é essencial para atingir as metas de redução, reutilização e reciclagem. No Município de Ferraz de Vasconcelos não há sistema de coleta seletiva implementado pela Prefeitura, sendo necessária a adoção de uma política municipal voltada para esta vertente da Lei nº 12.305/2010.					
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Massa de resíduos recicláveis coletada. Massa de recicláveis enviada ao aterro sanitário municipal. Massa de rejeitos após a triagem dos recicláveis.					
METAS						
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS		MÉDIO PRAZO - 5 A 12 ANOS	LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS			
1) Implementar programde de Educação Ambiental sobre a importância da Coleta Seletiva. 2) Instalar PEVs na área urbana. 3) Implantar CTR no município. 4) Aquisição de um caminhão. 5) Iniciar a coleta exclusiva dos resíduos recicláveis 20% dos domicílios.		6) Atender em 100% a população urbana com a coleta seletiva. 7) Ampliar a coleta seletiva em 10% dos domicílios ao ano, atingindo 100% no 12º ano. 8) Manter os serviços.	9) Fomentar o sistema de coleta seletiva. 10) Manter os serviços.			
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES						
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
3.1	Implantar projeto de Educação Ambiental sobre coleta seletiva a fim de sensibilizar os geradores para a correta segregação na fonte dos resíduos recicláveis.	-	-	-	AA	
3.2	Programa de cadastro e capacitação dos catadores.	R\$ 76.800,00	-	-	AA - RP	2 Estagiários R\$800,00 cada (Imediato), ação administrativa para

						manutenção a médio e longo prazo
3.3	Elaboração de projeto para CTR no município.	R\$ 35.000,00				Média do preço projeto
3.4	Execução do projeto de CTR em terreno devidamente regularizado.	-	R\$ 2.800.000,00	-		Preço médio
3.5	Implantação de PEVs para o recebimento de recicláveis na área urbana.	R\$ 320.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00	RP- FPU - FPR	R\$8.000,00 o valor de um PEV de 2500 litros, sendo um PEV cada cinco mil pessoas.
3.6	Aquisição de caminhão roll on roll off e 5 caçambas estacionárias		R\$ 665.000,00		RP- FPU - FPR	R\$490.000,00 caminhão + R\$35.000,00 caçamba x 5 caçambas
3.7	Aquisição de caminhão muck para a coleta dos PEVs		R\$ 295.000,00		RP- FPU - FPR	Média caminhão truck + adaptação p/ coleta seletiva
3.8	Ampliação e divulgação da rota de coleta recicláveis.	R\$ 864.000,00	R\$ 1.512.000,00	R\$ 1.512.000,00	RP- FPU - FPR	R\$900,00 x 5 dias x 4 semanas x 12 meses x anos
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES		R\$ 1.295.800,00	R\$ 5.288.000,00	R\$ 1.528.000,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 8.111.800,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.4. Objetivo 4 – Adequar os Serviços de Limpeza Pública

A limpeza pública tem como fim maior proteger a saúde ambiental, prevenindo as doenças resultantes da proliferação de vetores e a ocorrência de enchentes ou assoreamento provocados pelo acúmulo de resíduos em sistemas de drenagem e cursos d'água.

Em Ferraz de Vasconcelos os serviços de varrição são concentrados no centro da cidade e os serviços de poda, capina, limpeza de córregos e bocas-de-lobo ocorrem conforme a demanda. Este Objetivo foi dividido nos diferentes serviços executados no âmbito da limpeza pública.

Tabela 55 – Síntese do Objetivo 4.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS							
OBJETIVO	4	ADEQUAR OS SERVIÇOS DE LIMPEZA PÚBLICA					
FUNDAMENTAÇÃO		As atividades de Limpeza Pública desenvolvidas não abrangem de forma eficaz toda a população de Ferraz de Vasconcelos, por não ter estrutura de execução necessária, como pela falta de itinerario regular de realização dos serviços de roçada e capina.					
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)		Taxa de empregados no manejo de RSU em relação à população, extensão de vias atendidas com varrição, poda, capina e roçagem, produção de composto e equipe de fiscalização de terrenos baldios.					
METAS							
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS		MÉDIO PRAZO - 5 A 12 ANOS	LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS				
1) Implementar programa de Educação Ambiental. 2) Universalizar os serviços de varrição em vias públicas. 3) Universalizar os serviços de poda, capina e roçagem. 4) Fiscalização ostensiva. 5) Adquirir um triturador de galhos. 6) Manter o serviço de limpeza pública.		6) Destinar os resíduos verdes para a compostagem. 7) Manter o serviço de limpeza pública. 8) Manter a fiscalização ativa.	9) Manter o serviço de limpeza pública. 10) Manter a fiscalização ativa.				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES							
CÓDIGO	DESCRIÇÃO		CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
4.1	Implantar projeto de educação ambiental com o objetivo de reduzir a quantidade de resíduos dispostos irregularmente em vias públicas, terrenos baldios, rios e córregos.		-	-	-	AA	
4.2	Estabelecer cronograma para limpeza de boca-de-lobo.		-	-	-	AA	
4.3	Aumentar a fiscalização		-	-	-	AA	

4.4	Aplicar a Lei de limpeza para terrenos baldios	-	-	-	AA	
4.5	Adquirir um triturador de galho	R\$ 20.350,00			RP - FPU	Valor médio de compra de trituradores de galho.
4.6	Varrição apenas na área central da cidade	-	-	-	AA	
4.7	Manter o serviço de limpeza pública	-	-	-	AA - RP	
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES		R\$ 20.350,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 20.350,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.5. Objetivo 5 – Gestão dos Resíduos Sólidos da Construção Civil – RCC

O Município de Ferraz de Vasconcelos não possui tratamento efetivo para o RCC que é gerado, neste sentido, faz-se necessário a criação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil. Outro ponto de extrema importância é a implantação de um Consórcio Intermunicipal, para aprimorar a gestão do RCC, pois, como Ferraz de Vasconcelos não possui áreas disponíveis para uma usina de reciclagem, se torna necessário que um município pertencente ao consórcio, se prontifique a receber tal investimento.

Outra questão é sobre a fiscalização, sendo um fato de suma importância para que não ocorra a disposição irregular dessa tipologia de resíduos. A tabela a seguir sintetiza o Objetivo 5, com suas metas de curto, médio e longo prazos, as ações para atingir as metas, os investimentos necessários para realiza-las bem como os métodos de acompanhamento de sua implementação.

Tabela 56 – Síntese do Objetivo 5.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS								
OBJETIVO	5	GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL - RCC						
FUNDAMENTAÇÃO	Ferraz de Vasconcelos não possui um Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil – PGRCC, há RCC destinados ou abandonados em pontos irregulares. Ressalta-se também, que o município de Ferraz de Vasconcelos não possui competências estruturais para que seja implantado em seu território uma usina de reciclagem de entulho, para que este material receba uma destinação mais nobre..							
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Massa de RCC destinada ao local inapropriado. Massa de RCC coletada em pontos de descarte incorreto. Autuações administrativas.							
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS		MÉTAS		LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS				
1) Mapear os locais de destinação inadequada de RCC 2) Elaborar o PGRCC. 3) Fortalecer a fiscalização do descarte irregular de RCC. 4) Elaborar taxa especial para recolha e destinação dos RCC. 5) Exigir a adequação ambiental das empresa coletoras e geradoras. 6) Elaborar estudo de viabilidade para implantar um consórcio intermunicipal de, visando a construção de uma usina de RCC em um dos municípios consorciados.		7) Manter a fiscalização ativa. 8) Exigir a adequação ambiental das empresa coletoras e geradoras. 9) Manutenção da área de RCC		10) Manutenção da área de RCC 11) Manter a fiscalização ativa. 12) Exigir a adequação ambiental das empresa coletoras e geradoras.				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES								
CÓDIGO	DESCRIÇÃO			CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
5.1	Implementar projeto de educação ambiental junto aos geradores para melhorar a segregação na fonte.			-	-	-	AA	
5.2	Mapear e aumentar a fiscalização sobre os locais de descarte incorreto de RCC.			-	-		AA	

5.3	Elaborar o PGRCC - Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil	R\$ 45.000,00	-	-	AA	
5.4	Conceber taxa especial de recolha e destinação dos RCC para pequenos geradores que solicitem este serviço junto à prefeitura.	-			AA	
5.5	Elaborar estudo de viabilidade para implantar um consórcio intermunicipal, visando a construção de uma usina de RCC em um dos municípios consorciados.	R\$ 250.000,00	-	-	AA	
5.6	Exigir a adequação ambiental das empresas coletoras de RCC.	-	-	-	AA	
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES		R\$ 295.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 295.000,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.6. Objetivo 6 – Fomentar a Responsabilidade Compartilhada Sobre a Gestão dos Resíduos da Logística Reversa

A tabela a seguir sintetiza o Objetivo 6 com as suas metas de curto, médio e longo prazos, as ações para atingir as metas, os investimentos necessários para realiza-las bem como os métodos de acompanhamento de sua implementação.

Tabela 57 – Síntese do Objetivo 6.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS								
OBJETIVO	6	FOMENTAR A RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA SOBRE A GESTÃO DOS RESÍDUOS DA LOGÍSTICA REVERSA OBRIGATÓRIA - RLO						
FUNDAMENTAÇÃO	De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Federal nº. 12.305/10, art. 33, a logística reversa visa o desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta, restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial e seu devido reaproveitamento em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação.							
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Responsáveis mapeados. Massa e/ou volume coletados e destinados.							
METAS								
CURTO - ATÉ 4 ANOS		MÉDIO PRAZO - 5 A 12		LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS				
1) Implementar programa de Educação Ambiental 2) Quantificar a geração de RLO. 3) Coletar e destinar corretamente 30% dos RLO. 4) Realizar a fiscalização ativa do descarte irregular dos RLO. 5) Adequar subsídios para a gestão.		6) Coletar e destinar corretamente 50% dos RLO.		7) Coletar e destinar corretamente 100% dos RLO.				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES								
CÓDIGO	DESCRIÇÃO			CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
6.1	Implementar projeto de educação ambiental para sensibilizar os diferentes responsáveis pela responsabilidade compartilhada dos produtos sobre suas atribuições no sistema.			-	-		AA	
6.2	Mapear e cadastrar os responsáveis pelos resíduos (comerciantes, distribuidores, importadores, fabricantes, etc.) em cada tipologia da Logística Reversa dos Resíduos.			-			AA	
6.3	Aumentar os PEV's destinados ao recebimento de pilhas e baterias usadas, lâmpadas fluorescentes e resíduos eletrônicos.			R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	RP – FPU – FPR	Preço médio de um PEV para resíduos eletrônicos x a quantidade

						de PEVs necessário.
6.4	Implantar a fiscalização e o controle de recebimento de embalagens vazias nos pontos de venda.	-	-	-	AA	
6.5	Desenvolver parcerias para a destinação correta de pilhas e baterias usadas, lâmpadas e resíduos eletrônicos.	-	-	-	AA	
6.6	Adequação do armazenamento temporário de pneumáticos inservíveis	R\$ 180.000,00			RP	Preço médio de uma reforma
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES		R\$ 185.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 195.000,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.7. Objetivo 7 – Aprimorar a Gestão dos RSS

A tabela a seguir sintetiza o Objetivo 7 com as suas metas de curto, médio e longo prazos, as ações para atingir as metas, os investimentos necessários para realiza-las bem como os métodos de acompanhamento de sua implementação.

Tabela 58 – Síntese do Objetivo 7.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS							
OBJETIVO	7	APRIMORAR A GESTÃO DOS RESÍDUOS DE SERIÇOS DE SAÚDE - RSS					
FUNDAMENTAÇÃO	Os RSS gerados no município tem sua gestão estabelecida por Normas e Leis relacionadas a coleta e ao descarte correto, apesar, de o município não ter elaborado para o hospital o seu PGRSS. A gestão eficiente de RSS evita que este resíduo seja descartado de forma irregular e evita também, que pessoas tenham contato com o mesmo. Em Ferraz de Vasconcelos a coleta e o descarte final adequado é realizado por empresa privada especializada.						
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Massa de RSS coletada. Fração reciclável dos RSS coletados.						
METAS							
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS			MÉDIO PRAZO - 5 A 12 ANOS		LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS		
1) Implementar Programa de Educação Ambiental; 2) Adequar procedimentos internos de gerenciamento;			3) Manter a destinação correta de RSS no município.		4) Manter a destinação correta de RSS no município.		
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES							
CÓDIGO	DESCRIÇÃO		CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
7.1	Implantar projeto de educação ambiental com o objetivo de melhorar os procedimentos de segregação e identificação na fonte e do transporte interno e armazenamento externo dos RSS.					AA	
7.2	Obrigatoriedade do PGRSS para os geradores públicos e privados.		-			AA	
7.3	Manter a destinação correta de RSS		-	-	-	RP - FPU - FPR	
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES			R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 0,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.8. Objetivo 8 – Destinação Final

A tabela a seguir sintetiza o Objetivo 8, suas metas de curto, médio e longo prazos, as ações para atingir as metas, os investimentos necessários para realiza-las bem como os métodos de acompanhamento de sua implementação.

Tabela 59 – Síntese do Objetivo 9.

Tabela 59 – Síntese do Objetivo 9.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS								
OBJETIVO	8	DESTINAÇÃO FINAL						
FUNDAMENTAÇÃO	Conforme apresentado no Diagnóstico Técnico, Ferraz de Vasconcelos dispõe seus resíduos domésticos (RDO) em local aterro sanitário de empresa privada. .							
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Massa de resíduos recebidos pelo aterro sanitário de Ferraz de Vasconcelos.							
METAS								
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS		MÉDIO PRAZO - 5 A 12 ANOS		LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS				
1) Manter a destinação correta dos rejeitos em aterro sanitário.		2) Manter a destinação correta dos rejeitos em aterro sanitário.		3) Manter a destinação correta dos rejeitos em aterro sanitário.				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES								
CÓDIGO	DESCRIÇÃO			CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
8.1	Manter a destinação correta dos rejeitos em aterro sanitário.			-	-	-	RP - FPU - FPR - PPP	
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES				R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 0,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.8.9. Objetivo 9 – Reestruturar o Sistema Tarifário

A tabela a seguir sintetiza o Objetivo 9 com as suas metas de curto, médio e longo prazos, as ações para atingir as metas, os investimentos necessários para realiza-las bem como os métodos de acompanhamento de sua implementação.

Tabela 60 – Síntese do sistema tarifário.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS								
OBJETIVO	9	REESTRUTURAR O SISTEMA TARIFÁRIO						
FUNDAMENTAÇÃO	Ferraz de Vasconcelos apresenta déficit orçamentário em seu sistema de gerenciamento de resíduos sólidos e limpeza pública, demonstrando deficiência econômica em consonância com as diretrizes da PNRS. A sustentabilidade econômica é necessária para que a receita gerada propicie autonomia em suas tomadas de decisão. Estes recursos devem ser alocados para que sejam fomentadas melhorias neste setor.							
MÉTODO DE ACOMPANHAMENTO (INDICADOR)	Balanço financeiro do gerenciamento de resíduos sólidos e limpeza pública. Índice de inadimplência.							
CURTO PRAZO - ATÉ 4 ANOS		METAS		LONGO PRAZO - 13 A 20 ANOS				
1) Implementar 1/6 da taxa de manejo de resíduos sólidos a cada ano.		2) Implementar 1/6 da taxa de manejo de resíduos sólidos a cada ano até o montante total. 3) Fiscalizar e manter os serviços de cobrança.		4) Atingir a auto suficiência financeira.				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES								
CÓDIGO	DESCRIÇÃO			CURTO	MÉDIO	LONGO	POSSÍVEIS FONTES	MEMÓRIA DE CÁLCULO
9.1	Elaborar a estrutura tarifária para os diferentes usuários do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos limpeza pública.			-			AA	
9.2	Implementar a taxa de manejo de resíduos sólidos progressivamente				-		AA	
9.3	Manter e atualizar periodicamente a taxa de manejo de resíduos sólidos.			-	-	-	AA	
TOTAIS DOS PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES				R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	TOTAL DO OBJETIVO	R\$ 0,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023. Legenda: RP – Recursos Próprios; FPU – Financiamento Público; FPR – Financiamento Privado; AA – Ação Administrativa.

3.9. Análise Econômica

A tabela síntese a seguir mostra os investimentos necessários por objetivo e por prazo de implementação.

Tabela 61 – Totais dos valores estimados.

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS - PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS				
SISTEMA DE GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA PÚBLICA				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES - TOTAIS DOS VALORES ESTIMADOS (R\$)				
OBJETIVOS	CURTO	MÉDIO	LONGO	TOTAL GERAL
MANUTENÇÃO E UNIVERSALIZAÇÃO DA COLETA CONVENCIONAL	R\$ 28.506.444,04	R\$ 35.148.417,00	R\$ 44.476.510,96	R\$ 108.131.372,00
MANUTENÇÃO E UNIVERSALIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA	R\$ 1.295.800,00	R\$ 5.288.000,00	R\$ 1.528.000,00	R\$ 8.111.800,00
GESTÃO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS	R\$ 0,00	R\$ 8.929.000,00	R\$ 3.486.000,00	R\$ 12.415.000,00
AMPLIAR E ADEQUAR OS SERVIÇOS DE LIMPEZA PÚBLICA	R\$ 20.350,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.350,00
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	R\$ 295.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 295.000,00
FOMENTAR A RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA SOBRE A GESTÃO DOS RESÍDUOS DA LOGÍSTICA REVERSA	R\$ 185.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 195.000,00
APRIMORAR A GESTÃO DOS RSS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
DISPOSIÇÃO FINAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
REESTRUTURAR O SISTEMA TARIFÁRIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL GERAL	R\$ 30.302.594,04	R\$ 49.370.417,00	R\$ 49.495.510,96	R\$ 129.168.522,00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A tabela abaixo mostra o quantitativo individual necessário, por prazo e objetivo, destinado a manutenção do sistema e os investimentos previstos para universalização.

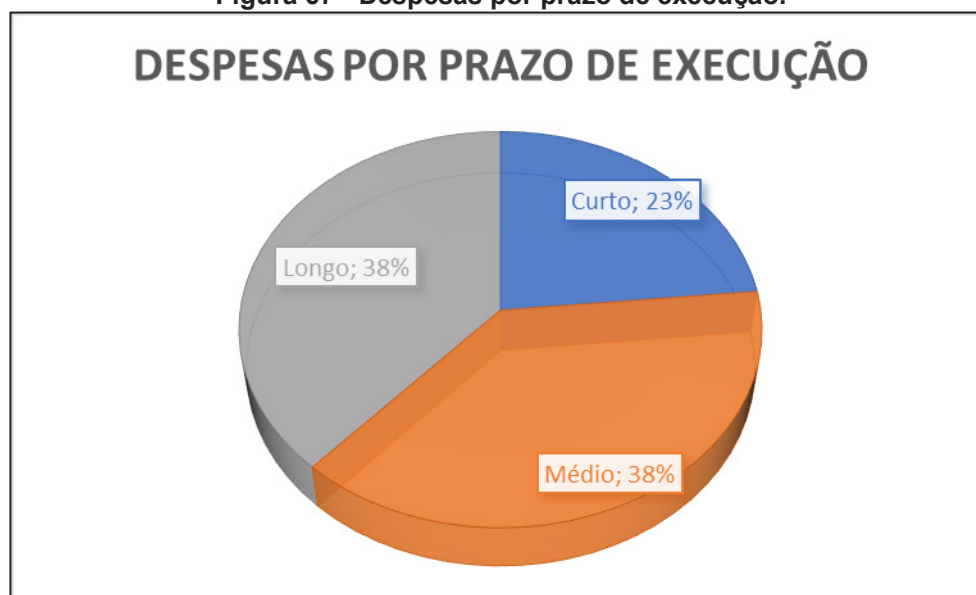
Tabela 62 – Distinção de custos de operação e investimentos para universalização.

DISTINÇÃO DOS CUSTOS	CURTO	MÉDIO	LONGO	TOTAL
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS	R\$ 1.932.115,18	R\$ 7.044.368,00	R\$ 9.444.368,00	R\$ 18.420.851,18
INVESTIMENTOS PARA UNIVERSALIZAÇÃO	R\$ 28.370.478,86	R\$ 42.326.049,00	R\$ 40.051.142,96	R\$ 110.747.670,82

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

A figura a seguir ilustra o gráfico com a porcentagem de despesas por prazo de execução.

Figura 67 - Despesas por prazo de execução.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2023.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2021. São Paulo, 2021.

AKAN, A. O.; HOUGHTALEN, R. J. Urban Hydrology, Hydraulics, and Storm-Water Quality: Engineering Applications and Computer Modeling, Hardcover, 2003.

ALBUQUERQUE, E. De povoado a município: transformações socioeconômicas em Nilópolis. Revisitando o território fluminense. Rio de Janeiro, Eduerj, 189-208. 2017.

ANVISA. Resolução RDC nº306, de 7 de dezembro de 2004.

APM. Associação Paulista de Municípios. Bacias Hidrográficas. Disponível em: <<https://www.apaulista.org.br/bacias-hidrograficas-2/>>.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. PERFIL FERRAZ DE VASCONCELOS, SP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/351570>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10.157/1987: Aterros de resíduos perigosos – Critérios para projeto, construção e operação – Procedimento. Rio de Janeiro. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 11.682/2009: Estabilidade de encostas. Rio de Janeiro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15.112 a 15.116: Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos – Áreas de Transbordo e Triagem – Diretrizes para Projeto, Implantação e Operação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10.004: Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13.968: Embalagem Rígida Vazia de Agrotóxico – Procedimentos de Lavagem. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10.844: Instalações Prediais de Águas Pluviais. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15.849: Resíduos Sólidos Urbanos – Aterros Sanitários de Pequeno Porte – Diretrizes para Localização, Projeto, Implantação, Operação e Encerramento. Rio de Janeiro, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13.896: Aterros de Resíduos não Perigosos - Critérios para Projeto, Implantação e Operação. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 8.419/1992: Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos – Procedimento (Errata 1996). Rio de Janeiro, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 8.843/1996: Aeroportos – Gerenciamento de resíduos sólidos. Rio de Janeiro, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13.463: Coleta de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12.235/1992: Armazenamento de resíduos sólidos perigosos – Procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12.980: Coleta, Varrição e Acondicionamento de Resíduos Sólidos Urbanos. Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9.190: Sacos Plásticos para Acondicionamento de Lixo. Rio de Janeiro, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9.191: Sacos Plásticos para Acondicionamento de Lixo – Requisitos e Métodos de Ensaios. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 7.500: Símbolos de risco e manuseio para o transporte e armazenamento de materiais. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 7.501: Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Terminologia. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 7.503: Transporte Terrestre de Produtos Perigosos – Ficha de Emergência – Requisitos Mínimos. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13.591/1996: Compostagem – Terminologia. Rio de Janeiro, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13.221: Transporte Terrestre de Resíduo. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14.064: Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Diretrizes do Atendimento à Emergência. Rio de Janeiro, 2022.

AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. 4a Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1996. 332 p.

BAPTISTA, M. B.; NASCIMENTO, N. O. Aspectos institucionais e de financiamento dos sistemas de drenagem urbana. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, v. 7, n. 1, p. 29-49, 2002.

BARROS, RT de V. et al. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, v. 2, p. 221, 1995.

BRANSBY WILLIAMS, G. Flood Discharge and the Dimensions of Spillways in India. The Engineer. London, 1922.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>.

BRASIL. Lei nº 14.026, de 15 de Julho de 2007. Atualiza o Marco Legal do Saneamento. Brasília – DF, 15 de Julho de 2007.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de Janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília – DF, 08 de Janeiro de 1997.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Brasília – DF, 02 de Agosto de 2010.

BRASIL. Lei nº 11.107, de 06 de Abril de 2005. Dispõe sobre Normas Gerais de Contratação de Consórcios Públicos e dá outras Providências. Brasília – DF, 06 de Abril de 2005.

BRASIL. Lei nº 11.079, de 30 de Dezembro de 2004. Institui Normas Gerais para Licitação e Contratação de Parceria Público-Privada no Âmbito da Administração Pública. Brasília – DF, 30 de Dezembro de 2004.

BRASIL. Lei nº 9.074, de 07 de Julho de 1995. Estabelece Normas para Outorga e Prorrogações das Concessões e Permissões de Serviços Públicos e dá outras Providências. Brasília – DF, 07 de Julho de 1995.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 01 de Abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília – DF, 01 de Abril de 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.017, de 17 de Dezembro de 2007. Regulamenta a Lei nº 11.107, de 06 de Abril de 2005, que Dispõe Sobre Normas Gerais de Contratação de Consórcios Públicos. Brasília – DF, 17 de Dezembro de 2007.

BRASIL. Lei nº 8.987, de 13 de Fevereiro de 1995. Dispõe sobre o Regime de Concessão e Permissão da Prestação de Serviços Públicos Previsto no Art. 175 da Constituição Federal, e dá outras Providências. Brasília – DF, 13 de Fevereiro de 1995.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 05 de Janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília – DF, 05 de Janeiro de 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.217, de 21 de Junho de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.445, de 05 de Janeiro de 2007, que Estabelece Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico, e dá outras Providências. Brasília – DF, 21 de Junho de 2010.

BRASIL. Decreto nº 1.797, de 25 de Janeiro de 1996. Dispõe Sobre a Execução do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, de 30 de dezembro de 1994. Brasília – DF, 25 de Janeiro de 1996.

BRASIL. Decreto nº 2.866, de 07 de Dezembro de 1998. Dispõe Sobre o 1º Protocolo Adicional do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos (AAP.PC/7), firmado em 16 de Julho de 1998, entre os Governos do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai - Regime de Infrações e Sanções.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe Sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências. Brasília – DF, 27 de Abril de 1999.

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966. Dispõe Sobre o Sistema Tributário Nacional e Institui Normas Gerais de Direito Tributário Aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília – DF, 25 de Outubro de 1966.

CARVALHO, P. Clima. Ageitec - Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Brasília, DF. Disponível em:
<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/especies_arboreas_brasileiras/arvore/CONT000fwc2vmaz02wyiv80166sqf14e0r8d.html#:~:text=Temperatura%20m%C3%A

9dia%20anual%3A%2018%2C8,%C2%BAC%20(Gua%C3%ADra%2C%20PR)>.

Acesso em: 2022.

CÂMARA DE VEREADORES. Leis – Legislação. Disponível em:
<<https://www.camaraferraz.sp.gov.br/>>

COMITÊ ALTO TIETÊ. A Bacia. Caracterização Geral. Disponível em:
<<https://comiteat.sp.gov.br/a-bacia/caracterizacao-geral/>>.

COMITÊ ALTO TIETÊ. O Comitê. Institucional. Quem somos. Disponível em:
<<https://comiteat.sp.gov.br/o-comite/institucional/quem-somos/>>.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM – CEMPRE. Lixo Municipal. Manual de Gerenciamento Integrado, 2018. 4º Edição. Belo Horizonte – MG.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 275, de 25 de Abril de 2001. Estabelece o Código de Cores para os Diferentes Tipos de Resíduos, a ser Adotado na Identificação de Coletores e Transportadores, bem como nas Campanhas Informativas para a Coleta Seletiva.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 358, de 29 de Abril de 2005. *Dispõe sobre o Tratamento e a Disposição Final dos Resíduos dos Serviços de Saúde e dá outras Providências.*

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 307, de 05 de Julho de 2002. Estabelece Diretrizes, Critérios e Procedimentos para a Gestão dos Resíduos da Construção Civil.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 357, de 17 de Março de 2005. Dispõe Sobre a Classificação dos Corpos de Água e Diretrizes Ambientais para o seu Enquadramento, bem como Estabelece as Condições e Padrões de Lançamento de Efluentes, e dá outras Providências.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 430, de 13 de Maio de 2011. *Dispõe Sobre as Condições e Padrões de Lançamento de Efluentes,*

Complementa e Altera a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA.

DATASUS - Tecnologia da Informação do Serviço Único de Saúde. Disponível em:
< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/popmg.def> >

EMBRAPA. Solos. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/solos/sibcs/classificacao-de-solos/ordens/argissolos>>.

EMBRAPA. Solos. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/solos/sibcs/classificacao-de-solos/ordens/latossolos>>.

EMBRAPA. Contando ciência na web. Disponível em:
<<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-cerrado>>.

FERRAZ DE VASCONCELOS. Lei Complementar nº 320 de 02 de outubro de 2017. Institui o Código Tributário do Município de Ferraz de Vasconcelos e, de outras providências. Disponível em: <<https://www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/web/wp-content/uploads/2017/11/codigo-tributario-municipal.pdf>>.

FERRAZ DE VASCONCELOS. Lei Orgânica do Município de Ferraz de Vasconcelos. Disponível em:
<http://www.camaraFerraz.sp.gov.br/download/lei_organica_atualizada_190515.pdf>.

FERRAZ DE VASCONCELOS. Lei nº 2.726 de 31 de maio de 2006. Estabelece procedimentos para a coibição de formação de lixões a céu aberto, pela disposição de resíduos da área de construção civil indiscriminada e inadequadamente no Município. Disponível em:
<http://camaraFerraz.lawsystem.com.br/admin/arquivos/img/Lei_2726_2006.pdf>.

FERRAZ DE VASCONCELOS. Lei nº 3.035 de 10 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre autorização para a constituição de consórcio intermunicipal de gestão integrada dos resíduos sólidos da construção civil e volumosos do Alto Tietê Cabeceiras e dá outras providências. Disponível em:
<http://camaraFerraz.lawsystem.com.br/admin/arquivos/img/Lei_3035_2011.PDF>.

FERRAZ DE VASCONCELOS. Lei nº 3.185 de 3 de outubro de 2013. Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos e dá providências correlatadas. Disponível em: <http://camaraFerraz.lawsystem.com.br/admin/arquivos/img/Lei_3185_2013.pdf>.

FERRAZ DE VASCONCELOS. Lei nº 3.337 de 2 de maio de 2018. Altera o Anexo I da Lei nº 3.327/2017 no que concerne à Tabela da TSL – Taxa de Serviços de Coleta, Remoção, Transporte e Destinação de lixo ou resíduos. Disponível em: <http://camaraFerraz.lawsystem.com.br/admin/arquivos/img/Lei_3337_2018.pdf>.

IBGE. Bdia – Banco de dados de informações ambientais. Disponível em: <<https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/consulta/geologia>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/ferraz-de-vasconcelos.html>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ferraz-de-vasconcelos/panorama>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística < <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística < <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp.html>>.

IBGE. Síntese. Censo Demográfico. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM. Manual de Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. INMET. <<https://clima.inmet.gov.br/prec>>.

INVESTSP. Agência Paulista de Promoção de Investimentos e competitividade. Disponível em: <[**INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO.** Municípios e Saneamento. Disponível em: <<https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/sp/ferraz-de-vasconcelos>>](https://www.investe.sp.gov.br/noticia/sao-paulo-e-o-estado-brasileiro-com-melhor-idh/#:~:text=Portal%20do%20Governo%20do%20Estado%20de%20SP%20Das,que%20permanecem%20na%20mesma%20posi%C3%A7%C3%A3o%20h%C3%A1%20de%20anos.>></p></div><div data-bbox=)

INTERNATIONAL WATER ASSOCIATION – IWA. Disponível em: <https://iwa-network.org/resources/>.

KIRPICH, Z.P. Time of concentration in small agricultural watersheds, Civil Engineering, v. 10, n. 6, p.362, 1940.

KÖPPEN. Classificação climática de Köppen para os municípios brasileiros. Disponível em: <<https://koppenbrasil.github.io/>>.

LEITE, P.F. Contribuição ao conhecimento fitoecológico do sul do Brasil. Cienc. Ambient. V. 24, p. 51-73, 2002.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje – Vol 3. São Paulo: ed. Ática, 1998.

MARTINELLI, M. Relevo do Estado de São Paulo. Confins Online, 2009. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/6168>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de Março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL. Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT. Resolução nº 5.232/2016. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL. Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT. Resolução nº 5.848/19 - Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, revogando, a partir de 23 de dezembro de 2019, a Resolução ANTT nº 3.665/11.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Manual de Orientação de Gestão de Resíduos Sólidos, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/manual-orientacao-gestao-de-residuos-solidos>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Norma Regulamentadora nº 24. Estabelece as Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, 1978. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-24-nr-24>.

MITTERMEIER, R. A., P. R. GIL, M. HOFFMANN, J. PILGRIM, J. BROOKS, C. G. MIITERMEIER, J. LAMOURUX & G. A. B. FONSECA. Hotspots Revisited: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. Cemex. Washington, DC, 2004.

MOURÃO, R. F.; SEO, E. S. M. LOGÍSTICA REVERSA DE LÂMPADAS FLUORESCENTES. Interfacehs, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 94-112, mar. 2012. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/2012/19127.pdf>.

PINTO, T. P. Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana. 1999. 200p. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PLANO NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PLANSAB. Brasília: Brasil, 2008.

POSTOS DE SAÚDE. Postos de saúde da cidade de Ferraz De Vasconcelos. Disponível em: <<https://postosdesaude.com.br/sp/ferraz-de-vasconcelos>>.

RELATÓRIO 05. Plano Diretor Participativo de Ferraz de Vasconcelos. Disponível em: https://www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/web/wp-content/uploads/2016/07/RELATORIO_05_PDFV_2016_FINAL.pdf

SANCHES, E. S. S. Logística reversa de pós-consumo do setor de lâmpadas fluorescentes In: Anais do Congresso Nacional de Engenharia Mecânica, 5, 2008. Salvador.

SANTOS, J. R. D. Regulação do saneamento básico no Brasil: os objetivos de política e as experiências nos municípios fluminenses. 2013.

SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Disponível em: http://appsnis.mdr.gov.br/indicadores/web/agua_esgoto/mapa-esgoto/.

SOARES, M. L. G. et al. Diversidade estrutural de bosques de mangue e sua relação com distúrbios de origem antrópica: o caso da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro). Anuário do Instituto de Geociências, v. 26, p. 101-116, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES – SBIM. Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT. Medicina do Trabalho – Guia de Imunização. São Paulo – SP, 2018/2019.

SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. 1st Edition, Edgard Blucher, Sao Paulo, 400 p. 2003.

WEATHERSPARK. Clima e condições meteorológicas médias em Ferraz de Vasconcelos no ano todo. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30297/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Ferraz-de-Vasconcelos-Brasil-durante-o-ano>>.

ZAVARIS, C. Documento de recomendações a serem implementadas pelos órgãos competentes em todo território nacional relativas as lâmpadas com mercúrio. Disponível

em:

http://www.acpo.org.br/campanhas/mercurio/docs/recomendacoes_lampadas_hg.pdf

Ordem Cronológica de Pagamento

Março

Período de 01/03/2023 à 31/03/2023

Priscila Conceição Gambale Vieira

Matos, Prefeita do Município de Ferraz de Vasconcelos, no uso de suas atribuições vem através do presente, ilustrar a quebra da Ordem Cronológica de Pagamento, segundo justificativas abaixo:

A ordem cronológica é instituto previsto em Lei e que vincula a Administração Pública a efetuar os pagamentos aos fornecedores/credores em conformidade com a exigibilidade dos créditos que se apresentem na programação de pagamento da Administração Pública Municipal.

Tal instituto, no que tange ao pagamento de contratos administrativos, está previsto no Art. 5º da Lei 8.666/93. Senão vejamos:

Art. 5º - Todos os valores, preços e custos utilizados nas licitações terão como expressão monetária a moeda corrente nacional ressalvada o disposto no art. 42 desta Lei, devendo cada unidade da Administração, no pagamento das obrigações relativas ao fornecimento de bens, locações, realização de obras e prestação de serviços, obedecer, para cada fonte diferenciada de recursos, a estrita ordem cronológica das datas de suas exigibilidades, salvo quando presentes relevantes razões de interesse público e mediante prévia justificativa da autoridade competente, devidamente publicada.

O.C.P

JUSTIFICATIVA DE QUEBRA DA ORDEM CRONOLÓGICA

Em atendimento ao Art. 5º da lei 8666/93, justificamos a quebra da ordem cronológica para pagamento dos fornecedores/credores abaixo:

Fornecedor	Valor R\$	Pagamento
Código de Aplicação: 1100000		
MARIA LUIZA CORDEIRO MARQUES	R\$ 14.000,00	08/03/2023
BRAULIO BUENO DE ALMEIDA	R\$ 7.500,00	08/03/2023
Nota de Justificativa: Esclareço que os alugueis da locação dos imóveis dos proprietários Maria Luiza Cordeiro Marques e Bráulio Bueno de Almeida, tiveram sua tardança na realização do pagamento da competência de Fevereiro/2023, em virtude, na morosidade na entrega de documentos essenciais para fins de demonstração da regularidade tributa dos imóveis perante a Fazenda Pública Municipal, cabendo, salientar que esta Administração Pública Municipal, somente processa o pagamento dos imóveis locados, desde que fique asseverado que os proprietários estão adimplentes com sua regularidade fiscal e tributária perante o Fisco Municipal. Todavia, ressaltamos que após da documentação comprobatória da regularidade fiscal e tributária os compromissos financeiros assumidos pela Administração Pública Municipal foram devidamente bloqueados e liberados para fins de cumprimento da Ordem Cronológica desta Municipalidade, no mais, não restando nenhum tipo de prejuízo ao município, haja vista que os procedimentos de inversão da OCP, deu-se pelos princípios da responsabilidade, prudência e boa-fé no trato da máquina pública.		

Ante as justificas apresentados, vale-se ressaltar que o respectivo pagamento fora listado como Quebra de Ordem Cronológica de Pagamento, principalmente, em decorrência do zelo e prudência dos gestores municipais, visando apuração das despesas em face de cobrança conforme os preceitos da Lei da Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal com o erário público.

Todavia, ressaltamos que a ocorrência em epígrafe são casos isolados, de modo, não configurando má-fé e/ou irregularidade por parte desta Administração Pública Municipal, haja vista que seus compromissos efetivamente foram

cumpridos respeitando as boas práticas da Lei Federal n.º 4320/64 e Lei Complementar n.º 101/2000.

Tendo em vista o acima justificado, assino o presente para que a mesma surta os efeitos jurídicos e legais, devendo ser efetuado o referido pagamento e as publicações necessárias.

Ferraz de Vasconcelos, 10 de abril de 2023.

PRISCILA CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:34277093884

Assinado de forma digital por
PRISCILA CONCEICAO GAMBALE
VIEIRA MATOS:34277093884
Dados: 2023.04.10 16:25:33 -03'00'

Priscila Conceição Gambale Vieira Matos
Prefeita Municipal

PEDRO PAULO
TEIXEIRA
JUNIOR:33328213856

Assinado de forma digital
por PEDRO PAULO TEIXEIRA
JUNIOR:33328213856
Dados: 2023.04.10 11:18:32
-03'00'

Pedro Paulo Teixeira Junior
Secretário Municipal da Fazenda

RELATÓRIO CONSULTA PÚBLICA

**Lei Complementar nº: 195,
de 8 de julho de 2022**

Ferraz de Vasconcelos - SP
Abril/2023

Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos
Estado de São Paulo

Prefeita Municipal
Priscila Conceição Gambale Vieira Matos

Secretária Municipal de Cultura e Turismo
Ana Rosa Augusto Rodrigues

Coordenação da Consulta Pública
Rodrigo Barbosa Alves Teles

Apoio
Secretaria Municipal de Comunicação - SECOM
Secretaria Municipal da Administração - Departamento de Tecnologia da
Informação

Introdução:

A lei complementar nº: 195, de 8 de Julho de 2022, em seu Art. 4º, inciso 2º o qual dispõe sobre a participação sociedade civil no processo construtivo de sua execução, deixa claro ações a serem realizadas a fim de garantir a referida participação.

O município de Ferraz de Vasconcelos por iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo vem realizando ações para difundir a Lei Paulo Gustavo e torná-la acessível não somente ao audiovisual objeto principal desta lei, mais também aos diversos segmentos e linguagens existentes e vivos e em nosso município.

A exemplo das ações realizamos o encontro projeto de articulação entre o poder público e a sociedade civil “Conversa Aberta” com o tema “Lei Paulo Gustavo”, onde de forma simples e objetiva foram apresentados artigos e objetivos da lei aos: artistas, produtores, empresários, trabalhadores da cultura e interessados. A ideia do encontro foi deixar bem claro as possibilidades de atuação diante ao texto da lei em especial aos artigos 6º e 8º que denotam o cumprimento das ações ao montante que será repassado aos municípios.

Na ocasião do então encontro “Conversa Aberta”, lançamos a ação fruto e produto deste relatório “Consulta Pública - Lei Paulo Gustavo”, em formato de formulário virtual foram elaboradas questões simples tendo como foco principal, o conhecimento e disposição da lei para download e sugestões de ações e editais.

O que apresentamos nesse relatório trata as informações de forma a melhor compreensão e sistematização. Como contribuição de fato as respostas apresentadas serão utilizadas e apresentadas ao Conselho Municipal de Políticas Culturais - CMPC-FV, e disponibilizadas a população.

É válido registrar que estamos caminhando a esse processo construtivo e colaborativo de fazer cultura, porém é evidente a importância dessa construção social a partir de dados, diagnósticos, indicadores e apontamentos sugestivos. A partir dessas provocações também a sociedade civil está assimilando que não fazemos cultura sozinhos, e sim é preciso se estruturar para ofertar e entregar qualidade a comunidade artística e a população.

Os dados aqui apresentados serão quantitativos e qualitativos e nesse caso mais voltado as sugestões que representam os anseios e a ótica dos respondentes.

Ana Rosa Augusto Rodrigues
Secretária Municipal de Cultura e Turismo
Ferraz de Vasconcelos-SP

1- Apresentação do Município:

Nome do Município: Ferraz de Vasconcelos

Estado: São Paulo

CNPJ: 46.523.197/0001-44

Número de Habitantes: 198.661 (IBGE 2021)

Gentílico: Ferrazense

Site do Município: <https://ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/web/>

Gestora Municipal: Priscila Conceição Gambale Vieira Matos

Orgão de representatividade: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Nome do dirigente responsável pelo órgão: Ana Rosa Augusto Rodrigues

E-mail do órgão de representatividade: cultura@ferrazdevasconcelos.sp.gov.br

Área: Incentivo e Fomento à Cultura

Telefone: 11 4677-7238

2 - Dinâmica da Consulta:

a) Instrumento: Formulário Virtual

b) Disposição: cultura.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/consulta-publica-paulo-gustavo

c) Fase 1: 27/02/2023 a 13/03/2023

d) Fase 2 (prorrogação): 15/03/2023 a 31/03/2023

e) Comunicação: Live Consulta Pública Lei Paulo Gustavo - 28 de Fevereiro de 2023 - 1.100 (mil e cem) visualizações; canais e redes da Prefeitura e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

f) Lançamento da Consulta: Projeto Conversa Aberta “Lei Paulo Gustavo” em 25 de Fevereiro de 2023 - Anfiteatro Palácio da Uva Itália - Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos

g) público presente lançamento: 50 (cinquenta) pessoas

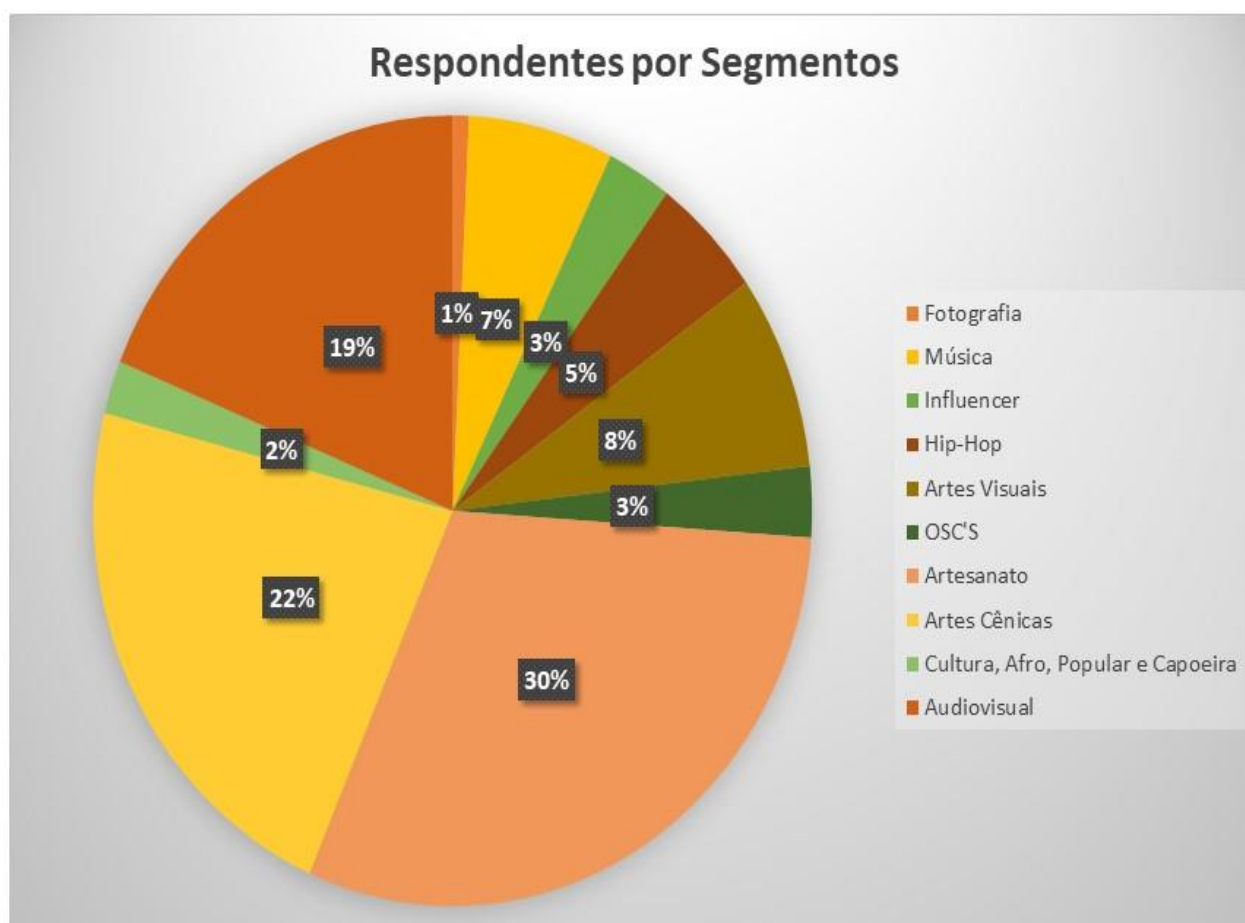
3 - Quantitativo respondentes: 139 (cento e trinta e nove) respostas**4 - Metodologia:**

A Consulta Pública Lei Complementar nº: 195, 08 de Julho de 2022, contou com 11 (onze) questões, tanto dissertativas quanto de escolha, o perfil das questões eram de ordem técnica cultural como: segmento que atua, tempo de atividade artística; e de ordem mais focada a lei como: conhecimento e leitura da lei, dúvidas sobre a lei e sugestões. O formulário foi disposto com apenas 01 (um) bloco de informações pessoais, seguido das perguntas de forma clara e objetiva. A ideia da consulta na prática foi também de fomentar a leitura da lei, para tanto foi disposto link com o texto na íntegra, e também mensurar o nível de conhecimento dos artistas, produtores, empresários, representantes de OSC's,

espaços culturais e trabalhadores sobre qual o objetivo da lei, a importância e impacto que será gerado no município enquanto economia da cultura e ações extra audiovisual que poderão e deverão serem realizadas.

A princípio a consulta pública foi disposta a população por 15 (dias), porém devido a apontamento da Secretaria Municipal de Comunicação o qual nos informou que a procura via rede sociais ainda era expressiva, foi optado de imediato pela prorrogação da consulta por mais 15 dias, findando assim o processo em 31 de março de 2023.

5 - Respondentes por Segmento Cultural:



6 - Considerações sobre segmentos culturais:

Ao todo foram recebidas respostas com representatividade de 13 (treze) segmentos, sendo 01 (um) deles o que denominamos segmento das Organizações da Sociedade Civil - OSC's. Os segmentos mais expressivos respondentes foram: artesanato, artes cênicas e audiovisual, representados no gráfico acima onde é possível observar o percentual. Nas respostas também foram observados os respondentes de múltiplas linguagens o que foi considerado o segmento primário informado.

A participação dos segmentos culturais é um panorama importante a ser considerado enquanto consulta pública, pois é indicador de contribuição que norteará as ações.

7 - Qualitativo dos respondentes:

Sistematização dos Respondentes	
- Sugestões:	
1- Editais	- Editais para Exposições - Editais incluindo a cultura HIP-HOP - Edital para organizadores de eventos da quebrada - Editais de fácil entendimento e Interpretação - Editais que incluam atividades dentro das escolas públicas - Edital de Dança - Esboço dos editais sejam formulados e discutidos antes da regulamentação
2 - Produção e Difusão Cultural	- Implantar estúdios - Show (diversos estilos) bandas reconhecidas e artistas da cidade - Trazer a arte da favela para o centro urbano - Mostra de curta metragem - Mostras de Artes - Levar arte para a comunidade carente - Fazer arte contra preconceito, racismo e homofobia - Podcast de livros, publicações impressas de livros - Continuar o grafite nos muros da CPTM - Feira de Artes no Centro de Convenções - Promoção de Feiras e Eventos - Projetos de Leitura e Literatura - Eventos de dança que envolvam todas as modalidades - Documentário da Cidade de Ferraz de Vasconcelos - Produções voltadas a favela

3 - Formação Cultural	- Realização de Aulas e Workshop - Cursos voltados a comunidade carente - Promover capacitação para multiplicadores culturais - Ajuda para formatação de projetos - Empreendedorismo no artesanato - Aulas abertas em praças e parques - Contrapartidas de aulas aos finais de semana
4 - Operacionalidade	- Acessibilidade nas inscrições - Contemplados sejam auditados - Plano de Ação voltado a realidade dos artistas e do público - Repasse de acordo com a necessidade de cada projeto - Facilitar o acesso - Fiscalização dos cadastros - Fiscalização do participante ser munícipe - Fiscalização na execução das obras, eventos e oficinas - Todos os contemplados realizem contrapartida - Critérios de seleção para OSC'S e Centro Culturais - Prever no plano atividades que contemplem ações para comunidades e exposições - Contrapartidas de cursos voltados para adolescentes e jovens - Jurados de notoriedade e que sejam de outros municípios garantindo a imparcialidade - Incentivar a parceria entre comunidades - Contemplar pessoas com pouca experiência - Oportunidade para companhia iniciantes - Que sejam seguidos os objetivos da lei - Maiores explicações sobre a prestação de contas - Apoio a organizações que trabalham com população de rua

	- Ações na periferia - Busca ativa na periferia - Descentralização da cultura - Equipe para auxiliar nas informações em especial aos idosos - Nos critérios incluir trabalhos anteriores - Não generalizar editais - Seleção democrática
5 - Comunicação	- Consultas públicas para realização das atividades - Esmiuçar mais os 30% (art. 8º da lei) - Reuniões para melhor Esclarecimento - Ouvir pequenos artesões do município - Divulgação mais assídua - Criar fóruns de Cultura no município - Divulgação nas páginas da Prefeitura para promover os contemplados - Debater com associações - Conversar com artistas de cada segmento para melhor entender suas especificidades
- Conhecimentos sobre a Lei:	
1 - Conhecem e leram a Lei	- 80% dos respondentes afirmaram conhecerem e que leram o texto da lei;
2 - Não conhecem a Lei	- 20% dos respondentes afirmaram não conhecerem e não leram a Lei;
3 - Não tem dúvidas sobre a Lei	- 60% dos respondentes afirmaram não haverem dúvidas sobre a Lei:
4 - Apresentaram dúvidas sobre a Lei	- 40% dos respondentes expuseram suas dúvidas
- Dúvidas expostas pelos respondentes:	
Quanto as dúvidas expostas pelos respondentes, será prudente pela gestão pública aguardar a regulamentação da lei, para que em momento póstumo tenhamos maiores informações em como proceder a operacionalização, seguindo as orientações de forma concreta. Em sua maioria cerca de 95% das dúvidas dos respondentes são sobre formas e possibilidades de participação e ou como serem contemplados pela lei; e	

cerca de 5% mais específicos sobre a lei e seus artigos, o que novamente só conseguiremos contribuir com devolutivas e sanar as dúvidas pós regulamentação.

8 - Considerações finais:

A Consulta Pública formato embrionário de comunicação entre o poder público e a sociedade civil foi uma experiência enriquecedora e de fato nos alertou sobre a necessidade em continuarmos de forma efetiva o incentivo a participação cidadã frente ao debate e construção das políticas públicas para a cultura.

Enquanto Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, consideramos um avanço a quantidade e qualidade das respostas recebidas, porém aqui reafirmamos o compromisso da pasta em sermos equânimes e buscarmos cada vez mais atender e incentivar os diversos segmentos culturais.

É válido também afirmar que todo o processo construtivo entorno da lei, tem ampliado o nosso conhecimento e panorama dos artistas, produtores e trabalhadores da cultura do nosso município, a ideia é que possamos através das oitivas em seus diversos formatos instrumentar e potencializar as ações cada vez mais de forma fidedigna as realidades dos fazedores e criadores artísticos e seus territórios.

Ferraz de Vasconcelos, 11 de Abril de 2023.



Ana Rosa Augusto Rodrigues
Secretária Municipal de Cultura e Turismo

Ana Rosa Augusto Rodrigues
Secretária Municipal de
Cultura e Turismo

**SECRETARIA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL****EDITAL nº 001/2023/CMI**

Convocação para Assembleia da Eleição para composição dos membros representantes da sociedade civil, no conselho municipal do idoso-C.M.I/FV biênio 2023-2025.

A comissão eleitoral constituída pela Portaria Nº 41.625, de 17 de março de 2023, considerando o disposto da lei nº2.171/1996 **CONVOCA** todas entidades, legalmente constituída em funcionamento, habilitadas, interessadas em concorrer na Assembleia de eleição das entidades não governamentais que integram o Conselho Municipal do Idoso de Ferraz de Vasconcelos na gestão 2023-2025, na forma do presente edital.

Art. 1º Poderão candidatar-se ao pleito eleitoral as entidades interessadas em ocupar uma vaga no CMI que compartilhem dos princípios da Política Nacional do Idoso, que tenham atuação há mais de um ano na mobilização, organização, promoção, defesa ou garantia dos direitos dos idosos;

Parágrafo único: Para fins de comprovação da atuação da entidade, além dos documentos exigidos no art. 3º, a entidade candidata deverá firmar declaração conforme modelo (Anexo 2)

Art. 2º O registro de candidaturas das entidades da sociedade civil, e credenciamento de seus representantes para votar na Assembleia, será do dia **05 (cinco) de abril á 24 (vinte e quatro) de abril de 2023**, das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min, de segunda a sexta – feira, junto à Sala dos Conselhos, sito à Rua Nove de Julho, Nº: 108 – Vila Romanópolis – Ferraz de Vasconcelos – SP.

Parágrafo único. Todas as informações sobre o processo eleitoral estarão disponíveis no sitio eletrônico da Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, <http://www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/>; Boletim Oficial do Município – BOM.

Art. 3º As entidades da sociedade civil poderão habilitar-se apenas para votar ou votar e serem votadas em Assembleia de Eleição, mediante requerimento próprio, conforme modelo (Anexo 1) endereçado à Comissão Eleitoral do CMI, assinada pelo Representante Legal da Entidade, acompanhado dos seguintes documentos:

- I - Estatuto registrado em cartório há mais de um ano;
- II - Ata de Posse da atual diretoria com indicação do representante legal;
- III – Comprovante de endereço;
- IV - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ;
- V – Requerimento à Comissão Eleitoral CMI (Anexo 1), devidamente preenchido indicando os membros titulares e suplentes que participarão se eleita, na composição do novo mandato juntamente com cópia do RG, CPF de cada membro indicado;

Parágrafo único A falta de comprovação de qualquer dos requisitos acima ocasionará a inabilitação da Entidade;

Art. 4º Para a eleição das entidades da sociedade civil, poderão se candidatar a vaga no CMI, entidades que atenda diretamente o idoso, entidade de Assistência Social e também entidades de Sociedade Amigos de Bairro ou Associação de Moradores, desde que atendidos os requisitos deste regulamento;

§1º A distribuição das vagas da sociedade civil observará os critérios estabelecidos pelo artigo 3º, inciso II da Lei Municipal nº 2.171/1996 com o número de 5 (cinco) vagas de titulares e respectivos suplentes.

§2º As vagas para os representantes das Organizações da Sociedade Civil no Conselho Municipal do Idoso, serão distribuídas nas seguintes categorias:

- I - 02 (dois) representante de entidades que atendam diretamente o idoso;
- II - 01 (um) representante de entidade de Assistência Social;
- III - 01 (um) representante de entidade de Sociedade Amigos de Bairro ou Associação de Moradores.

§3º A última vaga é destinada a 1 (um) profissional do Direito inscrito na OAB, com atuação no Município, indicado pelo órgão representativo de classe.

Art. 5º A Secretaria Municipal de Assistência Social – Sala dos Conselhos, receberá o requerimento de inscrição e o encaminhará para a Comissão Eleitoral os documentos anexados ao pedido de inscrição;

Art. 6º A Comissão Eleitoral terá os dias **25 (vinte e cinco) de abril á 26 (vinte e seis) de abril de 2023**, para fazer a análise documental e publicar no dia **27 (vinte e sete) de abril de 2023 o resultado preliminar**, no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, no Boletim Oficial do Município – BOM, a listagem das entidades inscritas, destacando as habilitadas e as não habilitadas, segundo os critérios especificados no presente Edital.

Art. 7º A entidade cuja inscrição venha a ser indeferida pela Comissão Eleitoral, nos termos deste edital, terá o prazo de **02 (dois) de maio á 08 (oito) de maio de 2023** para, caso deseje, apresentar recurso fundamentado dirigido à Comissão Eleitoral, a quem caberá o seu julgamento definitivo.

§ 1º A apresentação dos recursos obedecerá, no que couberem, as disposições do art. 2º deste edital.

§ 2º No recurso o recorrente limitar-se-á a exposição do fato e do direito, as razões do pedido de reforma ou de decretação de nulidade, o pedido de nova decisão.

§ 3º Não será admitida entrega de novos documentos fora do período de recurso.

Art. 8º A listagem o **resultado final** das entidades habilitadas serão divulgadas até o dia **11 (onze) de maio de 2023**, no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, <http://www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/>, Boletim Oficial do Município – BOM.

Art. 9º A Assembléia Geral de Eleição se realizará no dia **12 (doze) de maio 2023**, no horário das 09h00min, na **Associação Comercial e Industrial de Ferraz de Vasconcelos – ACIFV**, sito a Rua R. Bruno Altafim, 26 - Sítio Paredão, Ferraz de Vasconcelos - SP, 08501-160. **§ 1º** As entidades habilitadas poderão se fazer presente à Assembléia de Eleição por meio de seu representante indicado, ou preposto no caso de ausência justificada do representante.

§ 2º As entidades habilitadas poderão fazer uma exposição sobre a atuação da respectiva entidade bem como seu compromisso na área do idoso, pelo período de até 3 minutos.

§ 3º A referida apresentação será feita oralmente e requerida à Comissão Eleitoral no momento antecedente a votação.

§ 4º Não será aceito qualquer manifestação a favor ou contra a apresentação das entidades.

Art. 10. Cada entidade habilitada, por meio de seu representante legal ou preposto, poderá votar em até três entidades candidatas de sua preferência, obedecendo-se um voto para cada segmento, conforme disposto no art. 4º, §2º;

Art. 11. Serão eleitas as entidades que obtiverem o maior número de votos dentro do seguimento disposto no art. 4º, §2º;

Parágrafo único. Em casos de empate, e se mostrando infrutífera a realização de outros escrutínios, será considerada eleita a entidade com mais tempo de funcionamento conforme CNPJ, permanecendo o empate será considerada eleita a entidade com o presidente mais idoso.

Art. 12. As entidades eleitas serão representadas no CMI por um conselheiro titular e um conselheiro suplente, previamente indicado, conforme disposto neste edital.

Art. 13. Participarão do processo de votação e apuração em Assembléia Geral, as entidades habilitadas para concorrer e as devidamente credenciadas para votar, sendo que serão votadas as entidades e não seus representantes.

Art. 14. A Assembléia não obedecerá a quorum mínimo, sendo que os processos de votação e apuração acontecerão com qualquer número de participantes.

Art. 15. No local de votação serão afixadas duas listas contendo:

I - Nome das entidades candidatas

II - Nome das entidades credenciadas para votar.

Art. 16. As cédulas eleitorais serão confeccionadas pela Comissão Eleitoral.

Art. 17. O voto será secreto e depositado em urna destinada exclusivamente para este fim.

Art. 18. Serão consideradas nulas as cédulas:

I - Que contenham o voto em número maior de entidades, do que as determinadas no neste edital;

II - Que não correspondam ao modelo oficial;

III - Que não estiverem devidamente rubricadas;

IV - Que estiverem em branco;

V - Quando a assinalação estiver colocada fora do quadrilátero próprio, desde que torne duvidosa a manifestação de vontade da eleitora.

Art. 19. Encerrada a votação, dar-se-á imediato início a apuração dos votos que será realizada pela Comissão Eleitoral.

Parágrafo único após a apuração dos votos será publicado o resultado oficial, o qual será afixado na Sala dos Conselhos e no sitio eletrônico da Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, <http://www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/>, Boletim Oficial do município – BOM.

Art. 20. Totalizados os votos, as organizações que obtiverem o maior número de votos, dentro de cada seguimento, obedecido o número de vagas, serão proclamadas para compor o Conselho para o biênio de 2023/2025.

§ 1º A proclamação do resultado final se dará na própria Assembléia, após a contagem dos votos.

§ 2º As entidades serão relacionadas, dentro de cada seguimento, em ordem decrescente do número de votos obtidos.

§ 3º As entidades que não forem votadas entre as primeiras que comporão o Conselho, permanecerão listadas por ordem do número de votos, dentro de cada seguimento e, serão chamadas a compor o Conselho no caso de vacância dentro desta ordem.

Art. 21. A relação de entidades eleitas e dos respectivos conselheiros (titulares e suplentes) será encaminhada à Secretaria Municipal de Assistência Social para as providências referentes ao respectivo decreto de nomeação.

Art. 22. Os conselheiros titulares e suplentes, indicados pelas entidades eleitas, nomeadas pelo Prefeito Municipal por meio de decreto, serão empossados em cerimônia a ser realizada no dia **31 (trinta e um) de maio de 2023**, juntamente com os conselheiros titulares e suplentes designados pelas Secretarias Municipais elencadas no art. 3º, inciso I da Lei Municipal 2.171/1996.

Art. 23. As entidades da sociedade civil que possuem assento no CMI na atual gestão poderão concorrer à reeleição, desde que respeitem o limite de uma recondução e, ainda, atendam e cumpram integralmente às demais exigências e orientações relativas ao processo eleitoral regulado pelo presente edital.

Art. 24. A Comissão Eleitoral poderá baixar atos regulamentadores para o estrito cumprimento do contido no presente Edital.

Art. 25. Os casos omissos neste Edital serão resolvidos pela Comissão Eleitoral.

Art. 26. Este Edital entra em vigor na data de sua publicação.

CRONOGRAMA

PUBLICAÇÃO DO EDITAL	04/04/2023
INSCRIÇÃO	05/04 á 24/04/2023
ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	25/04 a 26/04/2023
PUBLICAÇÃO DO RESULTADO PRELIMINAR DAS INSCRIÇÕES	27/04/2023
PERÍODO DOS RECURSOS	02/05 a 08/05/2023
ANÁLISE DOS RECURSOS	09/05 a 10/05/2023
PUBLICAÇÃO DO RESULTADO FINAL DE HABILITADOS	11/05/2023
ASSEMBLÉIA PARA ELEIÇÃO	12/05/2023
CERIMÔNIA DE POSSE	31/05/2023
INÍCIO DO MANDATO	01/06/2023

Anexo 1

COMISSÃO DE ELEIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL EM FÓRUM PRÓPRIO PARA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO NO BIÊNIO 2023/2025.

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Protocolo de Inscrição nº _____ Data ____/____/____

1 – REQUERIMENTO:

Ilmo. Sr. Presidente da Comissão do Processo Eleitoral biênio 2023/2025 - CMI,

A instituição/entidade abaixo qualificada requer a sua inscrição, com vistas a participar do processo eleitoral objeto do Edital de nº 001/2023, na qualidade de () candidata/ () votante, apresentando a documentação necessária para tal fim.

_____, ____ de _____ de 2023

Assinatura do Presidente/Responsável Legal da Instituição

2 – QUALIFICAÇÃO:

ENTIDADE: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CEP: _____ TEL: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

CNPJ: _____ DATA DE FUNDAÇÃO: _____

PRESIDENTE E/OU RESPONSÁVEL: _____

NOME DO PARTICIPANTE: _____

CARGO OU FUNÇÃO QUE OCUPA NA ENTIDADE: _____

FINALIDADE ESPECÍFICA DA INSTITUIÇÃO: _____

3 – CATEGORIA A QUE PERTENCE: _____

COMISSÃO DE ELEIÇÃO DO CMI

Protocolo de inscrição nº _____ Data ____/____/____

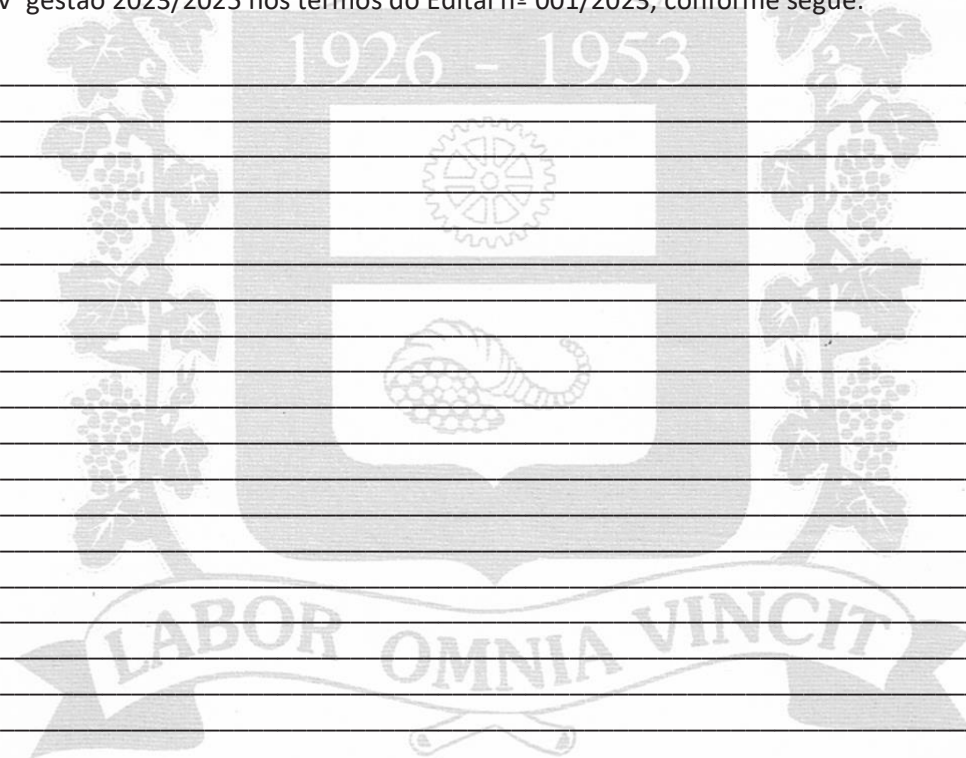
Entidade: _____

Anexo 2

À

Comissão do Processo Eleitoral biênio 2023/2025 – CMI

(Nome da entidade) _____, com sede
nesta capital, na Rua _____ nº _____, CEP _____,
CNPJ/MF nº _____, neste ato representado por seu (cargo do representante
legal) _____, (nome completo) _____,
(nacionalidade) _____, (estado civil) _____, (profissão) _____,
portador da cédula de identidade RG nº _____ (órgão emissor) _____, inscrito
no CPF/MF sob o nº _____, residente e domiciliado nesta capital na Rua
_____ nº _____, CEP _____, pela presente vem apresentar
um breve relato de suas atividades para fins de inscrição no processo eleitoral do Conselho Municipal do
Idoso CMI-FV gestão 2023/2025 nos termos do Edital nº 001/2023, conforme segue:



**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA****1ª Retificação Edital n. 002/2023/CMDCA**

Retifica cláusulas do edital que abre inscrições para o processo de escolha dos membros do Conselho Tutelar de Ferraz de Vasconcelos.

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ferraz de Vasconcelos, por sua presidente, no uso de suas atribuições legais, e disposições gerais do edital 002/2023/CMDCA que abre as inscrições para a escolha dos membros do Conselho Tutelar para atuarem no Conselho Tutelar do Município de Ferraz de Vasconcelos, **torna pública as seguintes retificações ao Edital supracitado, cujas alterações estão a seguir elencadas:**

1 - No item 4 “DOS REQUISITOS À CANDIDATURA E DA DOCUMENTAÇÃO”, subitens 4.2, I a XII e, 4.2.1 e 4.3, onde se lê:

4.2 - Deverão ser apresentados, por ocasião da inscrição, os seguintes documentos:

- I. Requerimento dirigido a Presidente do CMDCA, conforme modelo denominado (ANEXO 1)
- II. Cópia de documento oficial com foto, acompanhado do original para conferência, Cédula de Identidade (RG) com data de expedição a partir do ano de 2013 ou, Cédula de Identidade de classe profissional ou, Carteira de trabalho e previdência social (CTPS) ou, Carteira Nacional de Habilitação (CNH) - expedida nos termos da Lei Federal nº 9.503, de 03 de setembro de 1997 (com fotografia);
- III. Cópia do cartão de identificação de contribuinte no Cadastro de Pessoa Física do Ministério da Fazenda (CPF), podendo ser dispensado se seu número constar em qualquer documento de identidade do item anterior;
- IV. Comprovante de residência em nome do(a) candidato(a), sendo um, do mês de março de 2021, um do mês de março de 2022 e de março de 2023, comprovando assim, o lapso temporal de 2 (dois) anos de residência neste município. Serão admitidas cópias de contas de: luz, telefone, gás, água, cartões de crédito ou extratos bancários acompanhados de original para conferência;

- V. Certificado de quitação eleitoral expedida até 90 (noventa) dias antes da data de sua apresentação;
- VI. Certidão de antecedentes cíveis e criminais da Justiça Estadual;
- VII. Certidão de antecedentes criminais da Justiça Eleitoral;
- VIII. Certidão de antecedentes cíveis e criminais da Justiça Federal;
- IX. Certidão de antecedentes criminais da Justiça Militar da União;
- X. Diploma ou Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;
- XI. Uma foto 3x4 (recente);
- XII. Atestado de saúde ocupacional, expedido por médico(a) registrado(a) no CRM, com data não superior a 90 (noventa) dias da data de sua apresentação;

4.2.1 - A experiência na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente poderá ser comprovada da seguinte forma:

- a) declaração fornecida por organização da sociedade civil, registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que atua no atendimento à criança e ao adolescente, com especificação do serviço prestado e o tempo de duração; ou
- b) declaração emitida por órgão público, informando da experiência com atendimento à criança e adolescente, com especificação do serviço prestado e o tempo de duração; ou
- c) registro em carteira profissional de trabalho comprovando experiência na área com criança e adolescente, em entidade registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, acompanhada de declaração do candidato que especifique a natureza do serviço prestado; ou
- d) diploma ou certificado de conclusão de curso de especialização em matéria de infância e juventude, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), com carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas.

4.3 - O candidato servidor público municipal deverá comprovar, no momento da inscrição, a possibilidade de permanecer à disposição do Conselho Tutelar.

Leia-se:

4.2 - Deverão ser apresentados, por ocasião da inscrição, os seguintes documentos:

I. Requerimento dirigido a Presidente do CMDCA, conforme modelo denominado (ANEXO I)

II. Cópia de documento oficial com foto, acompanhado do original para conferência, Cédula de Identidade (RG) com data de expedição a partir do ano de 2013 ou, Cédula de Identidade de classe profissional ou, Carteira de trabalho e previdência social (CTPS) ou, Carteira Nacional de Habilitação (CNH) - expedida nos termos da Lei Federal nº 9.503, de 03 de setembro de 1997 (com fotografia);

- III. Cópia do cartão de identificação de contribuinte no Cadastro de Pessoa Física do Ministério da Fazenda (CPF), podendo ser dispensado se seu número constar em qualquer documento de identidade do item anterior;
- IV. Comprovante de residência em nome do(a) candidato(a), sendo um, do mês de março de 2021, um do mês de março de 2022 e de março de 2023, comprovando assim, o lapso temporal de 2 (dois) anos de residência neste município. Serão admitidas cópias de contas de: luz, telefone, gás, água, cartões de crédito ou extratos bancários acompanhados de original para conferência;
- V. Certificado de quitação eleitoral expedida até 90 (noventa) dias antes da data de sua apresentação;
- VI. Certidão de antecedentes cíveis e criminais da Justiça Estadual;
- VII. Certidão de antecedentes criminais da Justiça Eleitoral;
- VIII. Certidão de antecedentes cíveis e criminais da Justiça Federal;
- IX. Certidão de antecedentes criminais da Justiça Militar da União;
- X. Diploma ou Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;
- XI. Uma foto 5X7 (recente);**
- XII. Atestado de saúde ocupacional, expedido por médico(a) registrado(a) no CRM, com data não superior a 90 (noventa) dias da data de sua apresentação;
- XIII. Comprovante de quitação com as obrigações militares (apenas para candidatos homens);**
- XIV. Declaração do candidato de que não foi penalizado com a destituição da função de membro do Conselho Tutelar (ANEXO II);**
- XIV. Comprovante de experiência de que trata o subitem 4.1, V;**

4.2.1 - A experiência na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente poderá ser comprovada da seguinte forma:

- a) declaração fornecida por organização da sociedade civil, registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que atua no atendimento à criança e ao adolescente, com especificação do serviço prestado e o tempo de duração; ou
- b) declaração emitida por órgão público, informando da experiência com atendimento à criança e adolescente, com especificação do serviço prestado e o tempo de duração; ou
- c) registro em carteira profissional de trabalho comprovando experiência na área com criança e adolescente, em entidade registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, acompanhada de declaração do candidato que especifique a natureza do serviço prestado; ou
- d) diploma ou certificado de conclusão de curso de especialização em matéria de infância e juventude, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), com carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas.
- e) declaração emitida pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ferraz de Vasconcelos – CMDCA/FV de atuação ou documento de posse como membro do Conselho Tutelar.**

4.3 - O candidato servidor público municipal deverá comprovar, no momento da inscrição, a possibilidade de permanecer à disposição do Conselho Tutelar (ANEXO III).

2. Os demais itens e subitens do citado Edital permanecem válidos e inalterados.

Ferraz de Vasconcelos, 11 abril de 2023.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA/FV

ANEXO I

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

Ficha de Inscrição nº _____

Nome Completo: _____

Apelido (nome para campanha): _____

Documento de Identidade RG nº _____

Profissão: _____

Endereço: _____

Telefone: (11) _____, (11) _____

E-mail: _____

Ilma. Sra. Presidente do CMDCA de Ferraz de Vasconcelos,

_____, acima
identificado(a), vem requerer a V. Sa que se digne a conceder minha inscrição como candidato a membro do Conselho Tutelar de Ferraz de Vasconcelos, na forma do art. 133 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal n. 8.069/1990) e do art. 16 da Lei Municipal nº 3.513/2023 e, para tal, anexo a documentação necessária, declarando satisfazer as condições estipuladas no edital e na legislação vigente.

Declara que leu o Edital nº 002/2023/CMDCA e que preenche todos os requisitos exigidos nele para investidura da função de membro do Conselho Tutelar.

Ainda declara, sob as penas da Lei, que as informações prestadas são verídicas e declara estar ciente das penalidades cabíveis, previstas no art. 299 do Código Penal e demais disposições legais aplicáveis.

Ferraz de Vasconcelos, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Candidato

ANEXO II

DECLARAÇÃO

_____, portadora do documento de identidade, RG nº _____, devidamente inscrita no CPF/MF sob nº _____, DECLARA, para os fins do disposto no Edital nº 002/2023/CMDCA, sob pena de responsabilidade (inclusive criminal), que não foi penalizado com a destituição da função de membro do Conselho Tutelar nos últimos cinco anos.

Por ser expressão de verdade, firmo a presente.

Ferraz de Vasconcelos, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Candidato

ANEXO III**DECLARAÇÃO**

_____, portadora do documento de identidade, RG nº _____, devidamente inscrita no CPF/MF sob nº _____, DECLARA que uma vez eleito(a) e empossado(a), irá se dedicar exclusivamente às atividades do Conselho Tutelar, sob pena de perda do mandato .

Por ser expressão de verdade, firmo a presente.

Ferraz de Vasconcelos, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Candidato

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 03/2023

COMUNICADO DE HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

(RELAÇÃO DE CANDIDATOS EFETIVAMENTE INSCRITOS)

A PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS - SP, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação vigente, **TORNA PÚBLICO** o COMUNICADO DE HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES (relação de candidatos efetivamente inscritos) do **CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 003/2023**.

O candidato cujo nome não constar na listagem de Homologação das Inscrições poderá interpor recurso, no período de 12 e 13 de abril de 2023.

Para recorrer, o candidato deverá utilizar o endereço eletrônico do **INSTITUTO MAIS** (www.institutomais.org.br) e seguir as instruções ali contidas.

O recurso deverá ser **individual, devidamente fundamentado** e conter o nome do Concurso Público, nome do candidato, endereço eletrônico atual e o seu questionamento.

Não serão aceitos recursos interpostos por correspondência (SEDEX, AR, telegrama etc.), via **Serviço de Atendimento ao Candidato - SAC** ou outro meio que não seja o estabelecido no **Edital nº 003/2023**.

As decisões dos recursos serão dadas a conhecer, coletivamente, nos **sites** do Instituto Mais (www.institutomais.org.br) e da Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos - SP (www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br), na data provável de 27 de abril de 2023, após o que não caberão recursos adicionais.

O **Edital de Convocação**, em que constará a relação dos candidatos que realizarão a **Prova Objetiva e Entrega dos Documentos para Comprovação da Prova de Títulos**, será divulgado nos **sites** do INSTITUTO MAIS (www.institutomais.org.br) e da Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos - SP (ferrazdevasconcelos.sp.gov.br), bem como no **Boletim Oficial do Município de Ferraz de Vasconcelos – SP** (ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/web/boletim-oficial/) na data provável de 27 de abril de 2023.

Ferraz de Vasconcelos, 11 de abril de 2023.

PRISCILA CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:34277093884

Assinado de forma digital por
PRISCILA CONCEICAO GAMBALE
VIEIRA MATOS:34277093884
Dados: 2023.04.11 17:01:32 -03'00'

PRISCILA CONCEIÇÃO GAMBALE VIEIRA MATOS
PREFEITA

VIVIANI DE BRITO SOUZA
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

INSCRIÇÕES HOMOLOGADAS

(RELAÇÃO DE CANDIDATOS EFETIVAMENTE INSCRITOS)

ORDEM ALFABÉTICA GERAL

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	CARGO	DOCUMENTO
ABEL LUCAS MONTEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	554*****
ABENON MENEGASSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
ABIGAIL ALVES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
ABNER DA SILVA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	355*****
ABNER ULISSES BUENO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	254*****
ABRAÃO CLAUBER ALBER ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	466*****
ABRAHAM ALTARAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	193*****
ABRAHAM GOMES DE ARAUJO DOUGLAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	522*****
ADA LUZ ANANIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	175*****
ADÃO MARTINS STRESSER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	306*****
ADEGILZA AZEVEDO SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	428*****
ADEI ARAUJO CÂNDIDO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388*****
ADELAIDE PEREIRA DE CALDAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
ADELAIDEVOLPONI BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
ADELAIDEVOLPONI BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	349*****
ADELINA ALENCAR DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
ADELINA BARRETO FERREIRA MARCONDES DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	223*****
ADELITA BISPO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	560*****
ADELMA DE LIMA MARQUES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	20*****
ADELMA ONORATO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
ADELÚZIA SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
ADEMILSON VALENTIM DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
ADEMIR DOS SANTOS ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	175*****
ADEVANE DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	398*****
ADICLEIDE BATISTA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ADILCILANE SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
ADILSON ARAÚJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
ADILSON FLORENTINO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	196*****
ADILSON FLORENTINO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	196*****
ADILSON JOAQUIM DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	224*****
ADJA DE ANDRADE NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	427*****
ADJANE MARIA DIONIZIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
ADLA DOMINGOS SOUZA PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
ADLANIA DE SOUZA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
ADMILSON BENEDITO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	274*****
ADOLFO MEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	309*****
ADRIANA ALEIXO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
ADRIANA ALVES DE ALMEIDA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
ADRIANA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ADRIANA ALVES MARTINS NAGODE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	23*****
ADRIANA ANGELICA SABRINSKAS DE GODOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ADRIANA APARECIDA DA SILVA CARDOSO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
ADRIANA APARECIDA DE MELO FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****

ADRIANA APARECIDA DE SOUZA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
ADRIANA APARECIDA FABRICIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	280*****
ADRIANA APARECIDA FABRICIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
ADRIANA APARECIDA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	606*****
ADRIANA BARBOSA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	242*****
ADRIANA BATISTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
ADRIANA BATISTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	336*****
ADRIANA CAROLINA DA SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
ADRIANA CRISTINA FRANCELINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
ADRIANA CRISTINA OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	309*****
ADRIANA DA SILVA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ADRIANA DA SILVA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	345*****
ADRIANA DE FARIAS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
ADRIANA DOS SANTOS CAMARU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
ADRIANA DOS SANTOS SOUZA GALVÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
ADRIANA EVANGELISTA DA SILVA CABRERA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
ADRIANA FERREIRA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ADRIANA FRANCISCA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
ADRIANA GERVASIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
ADRIANA GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
ADRIANA GONÇALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
ADRIANA GONÇALVES RIBEIRO MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551*****
ADRIANA GUEDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
ADRIANA GUEDES NERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
ADRIANA ISABEL DOS SANTOS ARENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
ADRIANA LEONCINI SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
ADRIANA LOPES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
ADRIANA LOPES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
ADRIANA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	644*****
ADRIANA MARIA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
ADRIANA MARIA ROSANNA MONTALBANO GIESEKE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	145*****
ADRIANA MARTINS DIAS GEORGETE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
ADRIANA MARTINS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
ADRIANA MENDES FATIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	301*****
ADRIANA MENDES SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
ADRIANA MIGUEL LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	584*****
ADRIANA MOREIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
ADRIANA NASCIMENTOSILVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
ADRIANA OLIVEIRA GONÇALVES DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
ADRIANA OLIVEIRA SHLIC DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
ADRIANA PAULINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	428*****
ADRIANA PEDROSO DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	590*****
ADRIANA PEREIRA AUGUSTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
ADRIANA PINTO GOUVÊA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	906*****
ADRIANA RAMOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25*****
ADRIANA RAMOS MEIRELES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ADRIANA ROCHA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	289*****
ADRIANA ROGERIA ANDRÉ SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
ADRIANA ROSANGELA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
ADRIANA SAMPIETRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	22*****
ADRIANA SANTOS ANANIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	576*****
ADRIANA SANTOS DA ROCHA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
ADRIANA SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
ADRIANA SEIMARU DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
ADRIANA SERAFIM BRAGANCA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
ADRIANA SILVA SANDES BENEVIDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****

ADRIANA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
ADRIANA SOUSA PASSOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ADRIANA THEOTONIO DOS SANTOS MARIANO DE OLIVE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
ADRIANA VASCONCELOS MARQUES ANTÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	328*****
ADRIANA WENCESLAU DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
ADRIANE CRISTINA FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39.*****
ADRIANE DA SILVA COSTA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	44.*****
ADRIANNA FRANKLIN FONTANA BASÍLIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
ADRIANNY MARTINEZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ADRIANO ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	338*****
ADRIANO BARBOSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	620*****
ADRIANO DA SILVA FRANCISCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	452*****
ADRIANO DA SILVA RUIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	262*****
ADRIANO DIVINO MACEDO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	42.*****
ADRIANO SANTOS ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	345*****
ADRIELLE GONÇALVES CORDEIRO MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
ADRIELLI DA SILVA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50.*****
ADRIELLI DUARTE DE CARVALHO ALBUQUERQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ADRIELLY CAMILA DE OLIVEIRA RODRIGUES VITAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
ADRIENA DÍAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	671*****
ADRYANA CICERA PEREIRA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
AFRANIO TEODORO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	464****
AFRANJANIA OLIVEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
ÁGATA DEZEN DA SILVA FRANCISCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
AGATHA CHRISTIE FARIAS BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429****
AGATHA CRISTINA DOS SANTOS FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	582*****
AGATHA LAURA MEDINA FIGUEROA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504****
AGATHA URSULA DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
AGDA RIBEIRO DE SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	237*****
AGNALDO ROCHA DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	352*****
AGNES GABRIELE RODRIGUES NABIÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
AILTON DE OLIVEIRA PINTO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	344*****
AIRTON PRESTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	174*****
ALAÍDE GOMES MUNIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****
ALAIR REIS DE ALMEIDA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
ALAN AKEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	45.*****
ALAN FABRICIO CARDOZO BASTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	530*****
ALAN FERNANDO BAREA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	326*****
ALAN FRANCISCO SANTOS DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ALANA ALVES DOS ANJOS LEMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
ALANA VITÓRIA MENDONÇA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	57.*****
ALBA GERMANA SANTANA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264****
ALBA GOMES VIEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
ALBANIRA VALDEVINO DE ARAGÃO CAMILLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
ALBERTO BABOOGHLOUYAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	140*****
ALCEMIRA SILVA VENÂNCIO DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	275*****
ALCILENE EVANGELISTA CAMPOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	20.*****
ALCILENE PEREIRA DE BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
ALCINEI MARCOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	206*****



ALCIONE ARLENE PEREIRA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	398*****
ALCIONE FERREIRA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
ALDENICE DE CARVALHO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ALDO LUIZ CAVALCANTI SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	409*****
ALDREY DOMENICA CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
ALEF ALBERTO GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ALEF ALBERTO GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	431*****
ALEF FELIPE DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	343*****
ALEKSANDRA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
ALEKSANDRA MATOS OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	324*****
ALENDIA TERRA GUIMARÃES QUADRANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
ALENE ALVES BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
ALESSA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	534*****
ALESSANDRA ANDRETTO CONICELLI SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	280*****
ALESSANDRA APARECIDA DE JESUS VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
ALESSANDRA APARECIDA DE OLIVEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
ALESSANDRA APARECIDA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
ALESSANDRA APARECIDA SANTOS LORENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
ALESSANDRA CAVALCANTE DE AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
ALESSANDRA CLEONICE BARRENTO TRINDADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	274*****
ALESSANDRA COELHO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
ALESSANDRA CORDEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	Ale*****
ALESSANDRA CRISTINA FERRI PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
ALESSANDRA CRISTINA FERRI PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	326*****
ALESSANDRA DA SILVA BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
ALESSANDRA DA SILVA MATIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ALESSANDRA DE ALENCAR BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
ALESSANDRA DE CARVALHO SELETTI AMADOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	234*****
ALESSANDRA DOS PRAZERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
ALESSANDRA DOS SANTOS FIEDLER LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
ALESSANDRA FEVEREIRO MOTT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
ALESSANDRA GONÇALVES DE MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ALESSANDRA KARINA FREITAS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
ALESSANDRA LOPES JORGE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
ALESSANDRA LOURENÇO DA NÓBREGA PIZZETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ALESSANDRA MARIA MARQUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
ALESSANDRA MARQUES GOUVÊA BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
ALESSANDRA MATOS DOS SANTOS FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
ALESSANDRA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
ALESSANDRA PEREIRA DA SILVA ALEXANDRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
ALESSANDRA PUERTA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
ALESSANDRA REGINA DE JESUS DA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
ALESSANDRA REIS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ALESSANDRA ROMERO AFFONSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
ALESSANDRA SABINO DE SOUZA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	348*****
ALESSANDRA SANTANA OLIVEIRA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
ALESSANDRA TEIXEIRA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
ALESSANDRA TOLEDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
ALESSANDRA TRINDADE SHIMOMOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
ALESSANDRA TRINDADE SHIMOMOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	410*****
ALEX BREVIGLIERI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	406*****
ALEX CUSTÓDIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	444*****
ALEX DE SOUZA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	415*****

ALEX SANDRO DE CASTRO GARRIDO	EDUCAÇÃO FÍSICA	307*****
ALEXANDRA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	360*****
ALEXANDRA APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
ALEXANDRA DE ARAUJO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
ALEXANDRA DIAS GAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
ALEXANDRA FELIX DE MELO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
ALEXANDRA FRANCISCA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ALEXANDRA FRANCISCA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	345*****
ALEXANDRA PATROCINIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ALEXANDRA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
ALEXANDRE ALVES MAGALHAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	367*****
ALEXANDRE DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	416*****
ALEXANDRE GOMES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
ALEXANDRE MONTEIRO DE SOUSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	367*****
ALEXANDRE ROBERTO PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
ALEXANDRE RODRIGUES DE MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	231*****
ALÉXIA AMANDA ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	508*****
ALEXSANDRA DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	564*****
ALEXSANDRA SIMÕES DE ALMEIDA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ALEXSANDRO GOMES ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	402*****
ALEXSANDRO VITAL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
ALEXSANDRO VITAL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	333*****
ALICE APARECIDA MOREIRA MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	166*****
ALICE BRASIL DE SOUZA YOSHIMURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
ALICE LUISA ROBERTO SIMÃO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
ALICE MARA TEPEDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	249*****
ALICE OLIVEIRA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	192*****
ALIECHA MATIAS DA SILVA LEÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
ALINE ALVES EMIDIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
ALINE ALVES PORTELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
ALINE APARECIDA COSTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
ALINE APARECIDA COSTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	457*****
ALINE APARECIDA DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
ALINE APARECIDA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
ALINE APARECIDA RODRIGUES SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
ALINE APARECIDA SIQUEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
ALINE AUGUSTA CAMPOS VIGNA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
ALINE BATISTA RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
ALINE BEATRIZ DILALO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
ALINE BEZERRA DA SILVA MEIRELES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
ALINE BEZERRA DA SILVA MEIRELES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	397*****
ALINE BIANCA GOMES AVELAR ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
ALINE CAMILA LEANDRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ALINE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
ALINE CAMPOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ALINE CARVALHO DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
ALINE CARVALHO DOS SANTOS CIRIACO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
ALINE CARVALHO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	570*****
ALINE CORDEIRO DOS SANTOS ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
ALINE CORTELLO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
ALINE CRISTIANE DOS REIS MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
ALINE CRISTINA DE PÁDUA MELLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****

ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
ALINE CRISTINA GAMA REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
ALINE CRISTINA MARCONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
ALINE CRISTINA QUEDAS DA LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
ALINE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
ALINE DA SILVA RUSSO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469*****
ALINE DA SILVA SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
ALINE DE ALMEIDA NEVES ALVES LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	542*****
ALINE DE BARROS PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
ALINE DE JESUS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
ALINE DE LIMA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
ALINE DE SIQUEIRA MEDINA ALVAREZ LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
ALINE DE SIQUEIRA MEDINA ALVAREZ LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	324*****
ALINE DE SOUSA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
ALINE DE SOUZA BAPTISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ALINE DE SOUZA MARCONATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
ALINE DE SOUZA MORGADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ALINE DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	347*****
ALINE DOS SANTOS PAES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
ALINE EVELIN MORAES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ALINE FAGUNDES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
ALINE FARIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	421*****
ALINE FELIX FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
ALINE FERNANDA MENDES SILVA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	485*****
ALINE GABRIELE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	378*****
ALINE GOMES DE OLIVEIRA LUZIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
ALINE GONÇALVES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
ALINE GRAZIELE DOMINGOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
ALINE LOPES BRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	466*****
ALINE MACEDO VIEIRA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
ALINE MACEDO VIEIRA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	438*****
ALINE MARIA DA SILVA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ALINE MARTA GLICERIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	404*****
ALINE MATTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	380*****
ALINE MELO DOS SANTOS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
ALINE MIRANDA MOREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	458*****
ALINE MIRANDA MOREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
ALINE OLIANI FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
ALINE OLIANI FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	299*****
ALINE OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
ALINE PAIVA LEMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
ALINE PIRES URBANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
ALINE RAMOS CASTILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ALINE RAMOS CASTILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	427*****
ALINE SALETE FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
ALINE SALETE FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	347*****
ALINE SANTIAGO LEÃO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	476*****
ALINE SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	600*****
ALINE SENA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	283*****
ALINE SIQUEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
ALINE SUZART DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
ALINE TURATO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
ALINNE ADAH MELO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****

ALINNE LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	461*****
ALINY SILVA SOBRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38.*****
ALLINE SILVA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ALLINE SOUZA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	393*****
ALUISIO MENDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	332*****
ALVARINA FERNANDES IANISHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
ALYNE KELLY NUNES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
AMABILE JACQUES BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	412*****
AMALIA MARIA FREITAS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
AMANDA AMOROSO ANASTACIO PILUTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
AMANDA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
AMANDA APARECIDA SOBRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
AMANDA BARBOZA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
AMANDA BESERRA AYLOM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
AMANDA BRANDAO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
AMANDA CAMARGO DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
AMANDA CIARLARIELLO SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
AMANDA CRISTINA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33.*****
AMANDA CRISTINA BIZERRA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
AMANDA CUNHA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
AMANDA DA SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
AMANDA DA SILVA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
AMANDA DA SILVA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	52.*****
AMANDA DE OLIVEIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	556*****
AMANDA DE SOUZA NASCIMENTO MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
AMANDA DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
AMANDA DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	396*****
AMANDA DOS SANTOS CRUZ SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	545*****
AMANDA EGASHIRO BAGESTERO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	54.*****
AMANDA FERNANDES ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
AMANDA FREITAS PEREIRA DE ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
AMANDA GOMES DA LUZ SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
AMANDA LIMA NUNES CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47.*****
AMANDA LUZ CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
AMANDA MARCIO DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
AMANDA MARCONDES DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	502*****
AMANDA MARIANO RANDIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
AMANDA MONÇÃO MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
AMANDA MORAIS DAMAS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
AMANDA MOREIRA DAS NEVES MARANGONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	411*****
AMANDA MOREIRA DAS NEVES MARANGONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	411*****
AMANDA OLIVEIRA MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	501*****
AMANDA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
AMANDA RAPOSO RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
AMANDA REGINA BARBOSA DE MACEDO AMARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
AMANDA RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	584*****
AMANDA ROCHA SANTOS BRUNO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
AMANDA RODRIGUES DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
AMANDA RODRIGUES DOS SANTOS ARCANJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
AMANDA RUBIO MACENA ANGELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
AMANDA SABINO CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
AMANDA SOARES DA SILVA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
AMANDA XAVIER DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	428*****
AMANDA XAVIER ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****

AMANDA ZUZA DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50.*****-*
AMAURO ESPOSITO CABRAL JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	42.*****-*
AMÉLIA PAULA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****-*
ANA AMÉLIA PONTES DE MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****-*
ANA APARECIDA MOREIRA GALLEGOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****-*
ANA BEATRIZ MONTEIRO CORREA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	668*****-*
ANA BEATRIZ NERY SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****-*
ANA BEATRIZ PRIMO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	377*****-*
ANA CANDIDA CAVALCANTE EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****-*
ANA CAROLINA CUNHA GOMES PEDRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****-*
ANA CAROLINA DA SILVA DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	443*****-*
ANA CAROLINA DE MELO MARTINS FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	401*****-*
ANA CAROLINA GONÇALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524*****-*
ANA CAROLINA MELQUIADES MORAES MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****-*
ANA CAROLINA OLIVEIRA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	389*****-*
ANA CAROLINA OLIVEIRA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	389*****-*
ANA CAROLINA REIS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38.*****-*
ANA CAROLINA ROGATTO ROQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34.*****-*
ANA CAROLINE DA SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****-*
ANA CAROLINE MARTINS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****-*
ANA CAROLINE PEREIRA VICENTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	355*****-*
ANA CAROLINE RIBEIRO SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****-*
ANA CAROLINE SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	587*****-*
ANA CELIA JORGE DE AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****-*
ANA CLARA DE ARAÚJO MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****-*
ANA CLAUDIA CAIADO VERARDO JOSE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38.*****-*
ANA CLÁUDIA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29.*****-*
ANA CLAUDIA DE SOUZA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****-*
ANA CLÁUDIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****-*
ANA CLAUDIA GIOTTO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****-*
ANA CLAUDIA PEREIRA PAIXAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	276*****-*
ANA CLAUDIA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****-*
ANA CLAUDIA RODRIGUES MESQUITA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****-*
ANA CLÁUDIA RODRIGUES NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****-*
ANA CRISTINA AEHM GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****-*
ANA CRISTINA DA CONCEIÇÃO JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****-*
ANA CRISTINA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	161*****-*
ANA CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	234*****-*
ANA CRISTINA DE CAMPOS ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	342*****-*
ANA CRISTINA DE CAMPOS ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****-*
ANA CRISTINA GENU DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****-*
ANA CRISTINA GOMES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****-*
ANA CRISTINA GOMES VALÉRIO ANACLETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	164*****-*
ANA CRISTINA SOARES ASSUNÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****-*
ANA ELISA BRUNO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	541*****-*
ANA FABIOLA DA SILVA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****-*
ANA FAUSTA CARNEIRO TOBIAS DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	174*****-*
ANA FLAVIA PALHA JULIANO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****-*
ANA KARINA DE MORAES CURSINO DOS SANTOS MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****-*
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****-*
ANA LÚCIA DE SOUZA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28.*****-*
ANA LUCIA GALVÃO AMORIM BRASIL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****-*
ANA LUCIA GOMES DA SILVA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****-*
ANA LÚCIA GONÇALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****-*

ANA LUCIA HORTA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
ANA LUCIA PEREIRA PUGRIELLI RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	153*****
ANA LÚCIA RUIZ BACCARAT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	163*****
ANA LÚCIA SANTOS SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
ANA LUÍSA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
ANA LUZIA BARBOSA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	562*****
ANA MARIA CARDOSO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
ANA MARIA CHAVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
ANA MARIA DANTAS DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	138*****
ANA MARIA DE AVILA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
ANA MARIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
ANA MARIA DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	337*****
ANA MARIA DE SANTANA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
ANA MEIRE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
ANA MEIRE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	309*****
ANA NETA RODRIGUES SOUSA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
ANA PATRÍCIA NELO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
ANA PAULA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ANA PAULA ALVES GENÍNO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
ANA PAULA ALVES VILARINO DE ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
ANA PAULA ANTONIO DAS CHAGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	523*****
ANA PAULA APARECIDA CIRIACO PRATES MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
ANA PAULA BARRETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
ANA PAULA CANDIDA PEREIRA DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
ANA PAULA CARDOSO DE OLIVEIRA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	485*****
ANA PAULA CASSIMIRO DIAS DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ANA PAULA CESAR MORENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
ANA PAULA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	399*****
ANA PAULA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
ANA PAULA DA SILVA FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ANA PAULA DA SILVA TEODORO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
ANA PAULA DAVINIR DE AZEVEDO CAMINI GALIZIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52*****
ANA PAULA DE FREITAS MARQUES FIRMINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
ANA PAULA DE MATOS BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
ANA PAULA DE OLIVEIRA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
ANA PAULA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
ANA PAULA DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ANA PAULA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
ANA PAULA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	211*****
ANA PAULA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
ANA PAULA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	336*****
ANA PAULA DOS SANTOS SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
ANA PAULA ELIAZAR BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ANA PAULA FAGUNDES MORATTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ANA PAULA FLOR MESQUITA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
ANA PAULA GOMES DA SILVA JÁCOME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
ANA PAULA GONÇALVES FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
ANA PAULA GONÇALVES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	404*****
ANA PAULA HENRIQUE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	221*****
ANA PAULA LINO LOBATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
ANA PAULA MARCELINO DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
ANA PAULA MENDONÇA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
ANA PAULA MOREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ANA PAULA MURARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
ANA PAULA NASCIMENTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ANA PAULA NASCIMENTO PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
ANA PAULA NOVAIS CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****

ANA PAULA OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
ANA PAULA PEREIRA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
ANA PAULA PERRY ALEXANDRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	352*****
ANA PAULA RIBEIRO DA SILVA ARNAUT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ANA PAULA ROSA BATISTA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
ANA PAULA ROSA BATISTA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	257*****
ANA PAULA RUIZ ELIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
ANA PAULA SANTOS DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
ANA PAULA SILVA BRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	247*****
ANA PAULA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ANA PAULA SILVA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ANA PAULA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
ANA PAULA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	255*****
ANA PAULA VICENTE DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
ANA PAULA VICENTE FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ANA PRISCILLA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
ANA RAQUELOLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
ANA RAQUELOLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	472*****
ANA RITA SANTOS DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	563*****
ANA ROSA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
ANA VITÓRIA STANZIOLA DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	578*****
ANACI BATISTA SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
ANÁLIA NUNES PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
ANANDA CALINE CUNHA DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
ANANDA DA SILVA TALAVERA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
ANANDA DE ALMEIDA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
ANANI PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	535*****
ANDERSON ALVES CAROBA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	562*****
ANDERSON APARECIDO BRAZ DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
ANDERSON APARECIDO BRAZ DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	455*****
ANDERSON APARECIDO RAMOS MENDES VITORINO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
ANDERSON DA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	441*****
ANDERSON LEMOS GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	273*****
ANDERSON LOURENÇO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	34*****
ANDERSON RENATO KARAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	411*****
ANDERSON ROCHA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
ANDERSON SANTOS DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	337*****
ANDERSON SOUZA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	450*****
ANDRE CARLOS DE MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	418*****
ANDRE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	467*****
ANDRÉ FELIX DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	367*****
ANDRÉ FONSECA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	344*****
ANDRE LUIZ SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	35*****
ANDRÉ MACIEL TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	161*****
ANDRE PACHECO DE AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
ANDRE RUIZ MUNOZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	197*****

ANDRE RUIZ MUNOZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	197*****
ANDRÉ SILVA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	351*****
ANDREA ALVES DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
ANDRÉA AMÉRICO DAMAS KAVANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
ANDRÉA APARECIDA NEVES TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
ANDREA CORDEIRO DOS SANTOS ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
ANDREA CRISTINA LOPES DO PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
ANDRÉA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
ANDRÉA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
ANDREA DE GODOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****
ANDREA FERNANDES DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	330*****
ANDREA FIORI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	202*****
ANDRÉA FRANÇA DA SILVA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	232*****
ANDRÉA GOMES DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
ANDRÉA GOMES DI SANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****
ANDREA GOMES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
ANDREA GUEDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
ANDREA MARIA DA SILVA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
ANDRÉA RIBEIRO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
ANDREA ROSSI DE MORAES CHARQUESI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
ANDREA SOUZA ALVARO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
ANDREA VIDAL DE NEGREIROS MICHELS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ANDREIA ALMEIDA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293****
ANDRÉIA ALVES DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
ANDREIA ALVES FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	431*****
ANDREIA ALVES OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
ANDRÉIA APARECIDA DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
ANDRÉIA APARECIDA MARCONI DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
ANDREIA APARECIDA MARIANO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
ANDREIA APARECIDA TALAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
ANDREIA CIBELI DE LIMA ALCÂNTARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	45*****
ANDRÉIA CIRILO FURLANETTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
ANDREIA CLAUDIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
ANDRÉIA COSMOS DA SILVA MENDONÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
ANDREIA CRISTINA AUGUSTA PROCÓPIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	234*****
ANDREIA CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ANDREIA CRISTINA SILVA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	305*****
ANDRÉIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
ANDREIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ANDRÉIA DÉBORA SILVA CASTILHO DE SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410****
ANDRÉIA DOMINGOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
ANDRÉIA DÓRIA DE ALMEIDA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
ANDREIA DOS SANTOS DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ANDRÉIA DOS SANTOS ROSENDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
ANDRÉIA FERREIRA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ANDREIA FERREIRA MATIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
ANDRÉIA FREITAS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
ANDREIA JESUS DE PAULA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
ANDREIA LINS MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
ANDRÉIA LOPES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
ANDREIA MACHADO YAGINUMA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	463*****
ANDRÉIA MADRICCIANI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
ANDREIA MARCOLINO PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
ANDREIA MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ANDREIA MIRANDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	265*****
ANDREIA MIRANDA FRANCISCO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
ANDREIA OLIVEIRA DA SILVA MARCOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
ANDREIA PASSOS CORREA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	286*****

ANDREIA PAVLIDIS MRTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
ANDREIA PEREIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
ANDREIA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
ANDREIA REGINA DO NASCIMENTO MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
ANDREIA RICARDO NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
ANDRÉIA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
ANDREIA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ANDREIA STOLEMBERGER SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ANDRÉIA TEIXEIRA OLIVEIRA NEGRI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ANDREINA LIMA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	501*****
ANDRESSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ANDRESSA DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
ANDRESSA BARBOSA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
ANDRESSA CHAVES GONÇALVES MACÊDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
ANDRESSA DA SILVA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ANDRESSA DA SILVA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ANDRESSA DA SILVA MUNOZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
ANDRESSA DE OLIVEIRA MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
ANDRESSA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
ANDRESSA FREIRES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	590*****
ANDRESSA GAVAZZI FEITAL GONZALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
ANDRESSA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
ANDRESSA OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
ANDRESSA ORBITÉ RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
ANDRESSA PEREIRA VIANA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
ANDRESSA RAFAELA MOREIRA DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ANDRESSA RAFAELA MOREIRA DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	429*****
ANDRESSA REGINA DE REZENDE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
ANDRESSA RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
ANDRESSA TEIXEIRA EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
ANDREZA ALVES MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
ANDREZA APARECIDA CAGNANI MATTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
ANDREZA DA SILVA MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
ANDREZA MARIA DO NASCIMENTO BERNARDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ANDREZA SILVA DE LIMA SARAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
ANDREZA SILVEIRA BATISTA DE SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
ANDREZA SOARES NEVES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	345*****
ANDRIA VITORIA SANTOS SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
ANDRIELLE MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
ANDRIELLE MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	42*****
ANE CARINE XAVIER DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
ANE CARINE XAVIER DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	480*****
ANELY VILA NOVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	307*****
ANGELA AMORIM FUKUMOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
ANGELA BATISTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
ANGELA BUENO AVELINO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
ANGELA CARVALHO DE ARAUJO LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ANGELA DIAS PIRES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
ANGELA FELICIANO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	521*****
ANGELA FRODICE CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****
ANGELA JERONIMO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
ANGELA LEOPOLDINA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	238*****
ANGELA LIMA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ANGELA MACHADO DE ANDRADE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28*****
ANGELA MARA DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ANGELA MARCIA MISSIO CHRISTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
ANGELA MARIA CARNEVALE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	572*****



ESTADO DE SÃO PAULO

ANGELA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ANGELA MARIA DE MENEZES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	177*****
ANGELA MARIA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	207*****
ÂNGELA PASSOS FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	491*****
ANGELA ROSILANI CARCELES FRISCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	220*****
ÂNGELA SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
ANGELA SOARES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
ANGELA SOLANO GODOI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	344*****
ANGELA TELES DOS SANTOS VITORATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
ANGELICA ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ANGELICA AMEIDA LUCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	447*****
ANGÉLICA APARECIDA RASPANTE BELIGOLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	657*****
ANGELICA BRUNÊ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
ANGÉLICA CORREIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****
ANGELICA CRISTINA ANDRÉ ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
ANGÉLICA DE LIMA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
ANGÉLICA DE OLIVEIRA JURCIC	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
ANGÉLICA DE SOUZA KOBAYASHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	409*****
ANGÉLICA FREIRE SILVA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
ANGELICA GONÇALVES GOMES DA CRUZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
ANGELICA LIMA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
ANGELICA LOPES FRAZZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
ANGELICA PIRES DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ANGÉLICA SOARES CARVALHO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
ANGELINA BARBOSA DA SILVA NETA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****
ANGELINA LAGO MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
ANGELITA APARECIDA VASCONCELLOS NEVES PARDINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	200*****
ANGELITA KATIA TORRÊS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****
ANGELITA MARGARIDA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
ANGELLA DE SOUSA SILVA MAXIMIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
ANGELO RICARDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
ANGRA DOS REIS CARNEIRO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
ANICLESSIA RODRIGUES DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
ANICLESSIA RODRIGUES DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	400*****
ANNA PAULA MOTA TEIXEIRA MEZABARBA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	688*****
ANNA PAULA ROSA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
ANNA STEVAM RIBEIRO CORREA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
ANTONIA ANGELA DE NEGREIROS PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****
ANTÔNIA EVANEIDE ALVES DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	606*****
ANTONIA MARIA DOS ANJOS VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	162*****
ANTONIA PATRÍCIA ALVES DAMASCENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
ANTONIA REGINA DE SOUSA MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
ANTONIA SANDRA DA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
ANTONIA SANDRA DA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	360*****
ANTONIA VALDILENE DE QUEIROZ GAMELEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	294*****
ANTONIO CARVALHO DA SILVA NETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
ANTONIO DE CAMARGO JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	492*****
ANTONIO DONIZETI DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	180*****
ANTONIO EDSON DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	235*****
ANTONIO EUDO GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	170*****
ANTONIO FERREIRA PAULO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****

ANTONIO LEÔNIDAS GOMES BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
ANTONIO MARCOS MORENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	457*****
ANTONIO VITOR SARLO MARCOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	343*****
ANTONITA BATISTA ALVES DE MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
APARECIDA ALESSANDRA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	404*****
APARECIDA CRISTINA ALVES ZANIQUELLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	181*****
APARECIDA DE FÁTIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
APARECIDA DE FÁTIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	340*****
APARECIDA DE LIMA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
APARECIDA DONIZETE MOURA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	178*****
APARECIDA DOS ANJOS SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
APARECIDA SONIA SAIUR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	889***
APARECIDO ANTONIO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	271*****
ÁQUILA NAVAS MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
ARACELI RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ARACELLI CRISTINA FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
ARETUZA VIEIRA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
ARIADNE DE MOURA GODINHO DE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
ARIADNE GONÇALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
ARIANA BARROS CORDEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
ARIANA CARVALHO FREIRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
ARIANA DE SOUZA REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
ARIANA DOS SANTOS NAME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ARIANA FELICE DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
ARIANA LINDSEY FAGUNDES JACOME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
ARIANA SAMORA DE OLIVEIRA DAMASCENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
ARIANA SAMORA DE OLIVEIRA DAMASCENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	428*****
ARIANA SENA LIMA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
ARIANA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
ARIANA TAIS DE SOUZA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
ARIANE BARBOSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
ARIANE BOMFIM SANTOS PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
ARIANE DA CONCEIÇÃO FERREIRA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
ARIANE DA SILVA SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
ARIANE DE SOUSA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
ARIANE DOS SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	577*****
ARIANE FREITAS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
ARIANE MORAIS MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
ARIANE PETEK	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	396*****
ARIANE RIBEIRO VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ARIANE SAMPAIO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
ARIANE VIEIRA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
ARIANI MARTINS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
ARIANI VIRGINIA CLEMENTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
ARINEUSA FÁTIMA FAGUNDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
ARISTEU DO NASCIMENTO BRITTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	534*****
ARIVALDO DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	268*****
ARLEANE MESQUITA DE ARAÚJO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
ARLENE SOUSA LOPES LEAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
ARLETE DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	250*****
ARLETE MARIA DE LIMA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****
ARLETE MARQUES DE NOVAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****

ARLETE NASCIMENTO DE SOUZA EKWEGH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
ARLETE ROSA DE JESUS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	479*****
ARMANDO APARECIDO GUIMARÃES TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
ARNALDO GUEDES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	383*****
AROLDIO LUCIO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	223*****
ARTEMYO BRUNO RODRIGUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	565*****
ARYADNE DE AMORIM BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
ARYELLI FERNANDA DA SILVA RAMOS ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
ATILA GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
AUDREY GARCELLAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
AUGUSTO LEONARDO FARIAS HEISS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	320*****
AUREA FERREIRA MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
AURELIA NOGUEIRA CÂNDIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
AURINEIDE DE LIRA GOMES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
AURIVANIA CARVALHO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
AVANI FAGUNDES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	172*****
AVILMA FRANCISCO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	174*****
AYANNA MICHELE CARNEIRO BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	351*****
AYLLANE DANUBIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
AZENATE SILVA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
BARBARA ALINE SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	485*****
BARBARA APARECIDA MARQUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
BÁRBARA CÂMARA MAURO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
BARBARA COSTA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
BARBARA CRISTINA GUIMARÃES SANTANDER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
BÁRBARA CRISTINA SOARES LANDULFO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
BARBARA DOS SANTOS GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	67*****
BÁRBARA GABRIELA BARBOSA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
BARBARA GRACIANA DE PAULA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
BARBARA LUCIA RODRIGUES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
BARBARA MERELES CARRARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524*****
BARBARA MIYAKE APARECIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	63*****
BARBARA MOREIRA MATOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
BARBARA SILVA CUSTODIO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	357*****
BEATRIZ ALVES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
BEATRIZ ALVES NOVAES SARAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
BEATRIZ ANTUNES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
BEATRIZ BORGES LIAL DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
BEATRIZ CARIOLANO BENIGNO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	505*****
BEATRIZ CASTRO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524*****
BEATRIZ CUSTODIO CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	454*****
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
BEATRIZ DA SILVA PEREIRA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
BEATRIZ DA SILVA ROCHA MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
BEATRIZ DAMASCENO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
BEATRIZ DE ARAUJO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
BEATRIZ DE JESUS MORAROTTI ARMINDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
BEATRIZ DE OLIVEIRA CRESPIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
BEATRIZ DE OLIVEIRA VAZ GUIMARÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	305*****
BEATRIZ DIAS DE JESUS DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	378*****
BEATRIZ DO CARMO MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
BEATRIZ DO NASCIMENTO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	447*****



BEATRIZ DOS SANTOS	EDUCAÇÃO FÍSICA	192*****
BEATRIZ GERVASIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
BEATRIZ GUILHERME DE SA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
BEATRIZ MARIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
BEATRIZ MENDES SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	523*****
BEATRIZ OLIVEIRA BENEVIDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	361*****
BEATRIZ PEREIRA FEMININO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	187*****
BEATRIZ RAPOSO DA FONSECA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
BEATRIZ REZENDE BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
BEATRIZ SALES NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524*****
BEATRIZ SILVA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	248*****
BEATRIZ SOUZA FERMINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****
BENEDITA GOMES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
BENTO MARCOS PINHEIRO DE SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	670*****
BERENICE CESARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	227*****
BEROALDO IVO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	179*****
BETÂNIA FERREIRA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	620*****
BIANCA APARECIDA RODRIGUES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
BIANCA BARBOSA EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
BIANCA CORREIA LOUREIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
BIANCA CRISTINE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
BIANCA DE CAMPOS GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
BIANCA DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	378*****
BIANCA DE SOUSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
BIANCA DO NASCIMENTO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
BIANCA FAGUNDES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
BIANCA JANET MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
BIANCA LETÍCIA LIMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
BIANCA LOPES DE AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
BIANCA MORAIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	535*****
BIANCA OLIVEIRA DE SANTANA MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
BIANCA RODRIGUES DE GODOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
BIANCA RODRIGUES SOUSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
BIANCA RONDON TAVARES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
BIANCA SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
BIANCA SILVA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
BIANCA SOLANO SELINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	557*****
BIANCA VILCHES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
BLENDIA MARIA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	430*****
BLENDIA MARIA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
BRENDA CAVALCANTE RAMALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
BRENDA PELONHA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
BRENDA SCHIAVI PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
BRENDA STEFANE SANTOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
BRUNA ALEXANDRINO LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
BRUNA ALICE FERREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362*****
BRUNA AMANDA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
BRUNA APARECIDA DE MATOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	373*****
BRUNA BALBINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
BRUNA BALDUINO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
BRUNA CALENTE MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469*****
BRUNA CARLA SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
BRUNA CAROLINE RAMOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
BRUNA CAROLINE TEIXEIRA BERNARDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
BRUNA CARVALHO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	451*****
BRUNA CARVALHO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
BRUNA CAZARIN DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
BRUNA CORREIA CLEMENTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****

BRUNA CRISTINA DE JESUS CHAVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
BRUNA CRISTINA SANTOS RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
BRUNA CRISTINE VERAS FIORIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
BRUNA DE MELLO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
BRUNA DE SOUZA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
BRUNA DIAS LARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
BRUNA DUARTE DE BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
BRUNA ELISA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
BRUNA EMILY FAUSTINO BAPTISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
BRUNA FARIAS DOS SANTOS BRASILEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
BRUNA FERREIRA AGUIAR MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
BRUNA FONSECA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
BRUNA FRANÇA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
BRUNA FRAZÃO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
BRUNA GOMES BIZERRA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
BRUNA IRÃ VIDAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	440*****
BRUNA IRÃ VIDAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
BRUNA KATHELEEN MARTINS BRUSCHI DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	444*****
BRUNA LETÍCIA LIMA CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
BRUNA LETÍCIA PANEGÁLLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	425*****
BRUNA LIMA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	68.*****
BRUNA LOURENÇO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	425*****
BRUNA MARIA DE OLIVEIRA DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
BRUNA MARIANE DOS SANTOS FORTUNATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
BRUNA PALU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
BRUNA RIBEIRO ZANON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	501*****
BRUNA ROCHA DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
BRUNA ROCHA GUIMARÃES SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	201*****
BRUNA SANTANA LIMÁ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
BRUNA SANTOS CRUZ RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
BRUNA SANTOS DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307*****
BRUNA SHEILA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
BRUNA SOARES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
BRUNA STANGUINI SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	403*****
BRUNA THIEMY DOS SANTOS TENORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
BRUNA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
BRUNA YOHANA DE OLIVEIRA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	380*****
BRUNNA GALVAO DE ALMEIDA MATAVELLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	389*****
BRUNO ANDERSON FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	322*****
BRUNO APARECIDO DOS SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	458*****
BRUNO ATOLINI MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	358*****
BRUNO CAIO CRUZ RODRIGUES LARANJEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	372*****
BRUNO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
BRUNO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	323*****
BRUNO DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	393*****
BRUNO DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
BRUNO FERNANDES DA MOTA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	462*****
BRUNO FERNANDO DE MATOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	473*****
BRUNO FRANCO TAVARES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	357*****
BRUNO GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
BRUNO HENRIQUE CIRINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	402*****

BRUNO HENRIQUE SIQUEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	447*****
BRUNO OLIVEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	440*****
BRUNO SALERMO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	281*****
BRUNO SANTOS DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	486*****
BRUNO SILVA COSTA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	521*****
BRUNO VINICIUS FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	588*****
CACILDA SANTOS PAIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	20.*****
CAIO GODOY LEITE DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
CAIO GODOY LEITE DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	480*****
CAIO MARQUES DE MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	481*****
CAIO MENEZES MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	444*****
CAIO VASCONCELLOS KANASHIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	480*****
CAMILA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	493*****
CAMILA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	493*****
CAMILA ALVES DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
CAMILA APARECIDA MELLO GIORLAÑO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
CAMILA BARBOSA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
CAMILA BATISTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
CAMILA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO CORREA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
CAMILA CASSINO GHENOV DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
CAMILA CATO DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41.*****
CAMILA CAVALCANTE BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
CAMILA COSTA DEODATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
CAMILA CRISTINA DA SILVA MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
CAMILA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
CAMILA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
CAMILA DA SILVA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
CAMILA DE SOUSA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	681*****
CAMILA DOS SANTOS GUARIROBA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	509*****
CAMILA FABRICIO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
CAMILA FRAZON DE AVELAR RUFO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
CAMILA FRAZON DE AVELAR RUFO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	345*****
CAMILA JESUS DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
CAMILA LIMA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	395*****
CAMILA LUCIA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
CAMILA MACIEL DA SILVA MALAVASI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
CAMILA MACIEL DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
CAMILA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	553*****
CAMILA MARIA GALDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47.*****
CAMILA MARQUES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
CAMILA MEDEIROS BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47.*****
CAMILA MOLINA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
CAMILA MONTEIRO MASSARIOL OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
CAMILA OCANHA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	463*****
CAMILA OLIVEIRA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362*****
CAMILA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
CAMILA PEREIRA BRITO CARBOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
CAMILA PEREIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
CAMILA RAFAEL DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****

CAMILA REGINA PEREIRA DE AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	475*****
CAMILA ROBERTA DE OLIVEIRA SCARCELLA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
CAMILA SILVA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	416*****
CAMILA SILVA SOUZA FLAUZINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
CAMILA STUART DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
CAMILA TANAN DE CASTRO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
CAMILA TASSONE RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
CAMILLA DE MELO KANASHIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	482*****
CAMILLE NEVES MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	576*****
CAMILLY FERREIRA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
CAMILLY VITORIA SILVA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
CAMYLA ALVES LOPES FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
CAMYLA GRAZIELE LIMA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
CAREN CRISTINA BRUNELLO FLORENTIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	474*****
CAREN VIEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429**
CARINE APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
CARINE LUZ GALDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
CARLA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
CARLA CRISTIANE DOS PRAZERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
CARLA CRISTINE TELES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
CARLA DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
CARLA DE ARAUJO LEITE MARCONDES GRIPP	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
CARLA DE MATOS DANTAS TROSDOLF	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
CARLA DE SOUZA BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
CARLA DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
CARLA DUARTE PITA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
CARLA EDUARDA SABINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
CARLA FERNANDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
CARLA FERNANDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
CARLA GOMES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	374*****
CARLA JOICE DE FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
CARLA MIRELLE DA SILVA DANTAS COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	368*****
CARLA PEREIRA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
CARLA PRUDENTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
CARLA RAFAEL PEIXOTO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
CARLA REGINA LOBO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
CARLA RIBEIRO DE SANTANA FALLEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
CARLA ROBERTA DA SILVA MATEUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
CARLA ROBERTA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
CARLA SIMONE DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
CARLA STURKI MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
CARLA TEIXEIRA NOBRE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
CARLA VIEIRA DE SOUSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
CARLOS ANTONIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
CARLOS CLAUDINO LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	429*****
CARLOS CONCEIÇÃO CAVALCANTI LEÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	231*****
CARLOS CONCEIÇÃO CAVALCANTI LEÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	231*****
CARLOS EDUARDO DA SILVA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	250*****
CARLOS EDUARDO DA SILVA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
CARLOS EDUARDO DA SILVA BRUN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
CARLOS EDUARDO LEMES DE PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	347*****
CARLOS HENRIQUE CAMPOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	347*****
CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
CARLOS HENRIQUE FERNANDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II	567*****

CARLOS HENRIQUE PEREIRA FELICIANO DA LUZ	CIÊNCIAS	382*****
CARLOS HENRIQUE PEREIRA FELICIANO DA LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	382*****
CARLOS JOSÉ BATISTA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	978*****
CARLOS PEDRO MARTINS ANANIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	219*****
CARLOS ROBERTO RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	429*****
CARMEN LÚCIA OLIVEIRA DA SILVA BARRETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****
CAROLINE SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	639*****
CAROLINA ALVES LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
CAROLINA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****
CAROLINA DA SILVA CASSIMIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
CAROLINA DA SILVA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
CAROLINA DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	398*****
CAROLINA DOMINGUES GOMES DE MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
CAROLINA HELENA RODRIGUES MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	460*****
CAROLINA MESSA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
CAROLINA MESSA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	478*****
CAROLINA OLIVEIRA BRAZÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
CAROLINA SANTOS PEREIRA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
CAROLINE ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
CAROLINE ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
CAROLINE BALDICERA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
CAROLINE CARVALHO DE SOUZA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
CAROLINE CUSTÓDIO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
CAROLINE DA CUNHA HERRERA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
CAROLINE DE MELLO MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
CAROLINE DE OLIVEIRA PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
CAROLINE DERCI DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	397*****
CAROLINE DO NASCIMENTO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	492*****
CAROLINE FERREIRA LUCAS DA MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
CAROLINE JESUS DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
CAROLINE LEITE SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
CAROLINE MACIEL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
CAROLINE NINK DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
CAROLINE NOGUEIRA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	357*****
CAROLINE PEREIRA DE QUEIROS COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
CAROLINE SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
CAROLINE VIEIRA DE OLIVEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
CAROLINI VERISSIMO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
CAROLYN SOUZA JORDÃO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
CAROLYN CANDIDO DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	499*****
CASIMIRO DE PAULA VELOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	670*****
CASSANDRA FLORENCIA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	300*****
CÁSSIA ANDRADE DE ALMEIDA PAPALIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	334*****
CASSIA APARECIDA ANDRÉ PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
CÁSSIA ARAUJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
CASSIA CIBELE FERNANDES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
CASSIA CRISTINA DE LIRA GILLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
CÁSSIA DA SILVA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
CÁSSIA DE MELO CÂNDIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
CÁSSIA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	560*****
CASSIA IZIDORO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
CÁSSIA LAÍS DE SOUSA LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****

CASSIA MEIRELES VITORINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
CÁSSIA NICACIO DE OLIVEIRA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33.*****
CASSIA PEDROSA GONÇALES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
CASSIA REGIMA MÁXIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
CASSIA VALERIA REIS LIMA DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
CASSIANA MARIA FÉLIX BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
CASSIANA MARIA FÉLIX BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	401*****
CATARINA DE FREITAS CARDOSO MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
CATARINA GUEDES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
CATARINA MOREIRA LUCAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
CATARINA MOURA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
CATARINA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
CATARINA XAVIER MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
CATHERINE MACHADO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	369*****
CATIA BATISTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
CATIA CILENE DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
CÁTIA CRISTINA ALVARENGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
CÁTIA MARA DE MOURA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
CATIA MARIA NOGUEIRA GILBERTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
CÁTIA REGINA DE ANDRADE LEÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
CATIANE DE OLIVEIRA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
CECILIA APARECIDA MOREIRA JORGE ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	201*****
CECILIA COSTA FERREIRA BITENCURT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
CECILIA RODRIGUES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
CECILIA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	362*****
CELIA BARBOSA PIMENTEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	426*****
CELIA CRISTINA RODRIGUES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
CELIA FERRARI PATTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	24.*****
CÉLIA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	544*****
CÉLIA MARIA FERREIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	552*****
CÉLIA NUNES DE MELO VARQUIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
CELIA PATRICIA TORRES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
CÉLIA REGINA BRIOSCHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170*****
CELIA REGINA DA SILVA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
CÉLIA ROCHA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
CÉLIA XAVIER DA SILVA DE SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
CELIMAR FERREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28.*****
CELIMAR FERREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	28.*****
CÉLIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
CELMA PEREIRA DE SOUSA CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
CELSE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
CESAR AUGUSTO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	220*****
CESAR DA SILVA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	465*****
CHAIENE DIAS NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
CHARLES RODRIGUES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	322*****
CHAYANE RANIERE FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
CHRISTIANE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	587*****
CIBELE ALCANTARA DE AVELAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
CIBELE DE OLIVEIRA LANTIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
CIBELE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
CIBELE HELENA DA SILVA LIMA LAVANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
CIBELE SOARES VELOZO BESERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
CIBELI RODRIGUES SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
CICERA CAMPOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
CICERA MARIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	369*****
CICERA OLIVEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****

CÍCERA PATRÍCIA DE SOUSA MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
CICERA RAQUEL DE OLIVEIRA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
CÍCERO MARIANO LEAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	367*****
CINTHIA BIBIANO DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
CINTHIA CAROLINE RAMALHO SANTOS DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
CINTHIA CRISTINA RAMOS CELESTINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
CINTHYA CURVELO CARVALHAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	346*****
CINTIA APARECIDA DE SOUZA VAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
CINTIA AQUINO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
CINTIA CORDEIRO DE JESUS PEREZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
CINTIA COSTA VIANA TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
CINTIA DA CRUZ SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
CINTIA DAYANA DOS SANTOS RIBEIRO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
CINTIA DE LIMA MARQUÊS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
CINTIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	385*****
CINTIA DOS SANTOS MARCIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
CINTIA FERREIRA DE LIMA LISBOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
CINTIA FERREIRA GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
CÍNTIA FREITAS MACIEL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
CÍNTIA LUCAS DA SILVA SÃO LEÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
CINTIA LUCIA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
CINTIA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
CINTIA OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
CINTIA OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
CINTIA PATRÍCIO OLÍMPIO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
CINTIA PEREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
CINTIA PEREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
CINTIA REGINA ELIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
CINTIA REGINA MARGARIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
CÍNTIA REGINA SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
CINTIA RODRIGUES NERI DE QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
CINTIA SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
CINTYA FERREIRA PEREIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
CIRLENE RAIMUNDA DA SILVA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
CLARICE AUGUSTA MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
CLARICE DE ALMEIDA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	16*****
CLARISSA RIBEIRO AQUINO DA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
CLAUDENICE ALEXANDRE DE SOUZA AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	164*****
CLAUDENICE APARECIDA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
CLAUDENICE DOS SANTOS SILVA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	366*****
CLAUDIA ALBUQUERQUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
CLAUDIA ALVES DE MORAIS CRISTANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****
CLAUDIA ANTONIETTI GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
CLAUDIA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
CLAUDIA APARECIDA HONORATO FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
CLAUDIA APARECIDA PEREIRA LISECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
CLAUDIA ARAUJO DE BARROS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
CLÁUDIA B J FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
CLAUDIA BATISTA NARÁZAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	299*****
CLAUDIA BATISTA NARÁZAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
CLAUDIA CARMO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
CLÁUDIA COSTA DE OLIVEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
CLAUDIA CRISTIANE PENTEADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
CLAUDIA CRISTINA CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	248*****
CLAUDIA CURI DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
CLAUDIA DE SOUZA LOPES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	276*****
CLAUDIA DOS SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	426*****

CLAUDIA ELISA DE MELO ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	242*****
CLAUDIA FERREIRA DA SILVA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
CLÁUDIA JAQUELINE DOS SANTOS OSCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
CLAUDIA JOSÉ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
CLAUDIA LEMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
CLAUDIA LIMA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****
CLAUDIA MACHADO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	389*****
CLAUDIA MACHADO GUERREIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
CLAUDIA MALLADA DE VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
CLAUDIA MARIA PEDROSO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	416*****
CLAUDIA MARIA SOUSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
CLÁUDIA MENDES BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
CLAUDIA OLIVEIRA ORRICO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29*****
CLAUDIA PINHEIRO ALVES BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
CLÁUDIA QUEIROZ DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536*****
CLAUDIA RAMOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
CLAUDIA REGINA BACHEGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
CLAUDIA REGINA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
CLAUDIA RODRIGUES DE LIMA MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
CLAUDIA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
CLAUDIA SILVA DOS SANTOS MARCONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	183*****
CLÁUDIA SILVA NOVAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	236*****
CLAUDIA SOUZA DEZIDERIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
CLAUDIA SOUZA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
CLAUDIANA BORGES FREITAS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
CLAUDIANA BORGES FREITAS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	417*****
CLAUDIANE APARECIDA PEDRUÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
CLAUDIANE PEREIRA DO SOCORRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
CLAUDIANE SANTOS BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
CLAUDIANY DA SILVA RAMOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
CLAUDIER CHRISTAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
CLAUDILENE BARBOSA DE OLIVEIRA FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	58*****
CLAUDINEI MARQUES DE LUCENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	225*****
CLAUDINEIA ANGELO MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
CLAUDINEIA CRISTINA EUGÊNIO SAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
CLAUDINEIA FRANCISCA TEIXEIRA DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
CLAUDINO COELHO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	425*****
CLAUDIO HENRIQUE DE OLIVEIRA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	380*****
CLÁUDIO SILVA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	265*****
CLAUDIOMIRO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	290*****
CLAUDIONELIA ALVES DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
CLAUDIRENE ROCHA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	200*****
CLAUDISLENE MARIA DA COSTA BARBOSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
CLAURIZETE ALVES TRANQUITELLA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
CLAYTON OLIVEIRA VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	590*****
CLEANE SOARES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
CLEBER DE SOUZA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	336*****
CLEBER FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	46*****
CLEBER FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46*****
CLEBER PATRICIO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
CLEBER PATRICIO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	329*****
CLEBIA TRINDADE PIRES FORTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
CLÉCIA MARIA AVELINO DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
CLEIA MOURA DOSSANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****

CLEIA MOURA DOSSANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	267*****
CLEIDE APARECIDA PEREIRA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
CLEIDE BISPO ALEXANDRE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	361*****
CLEIDE DANTAS RODRIGUES SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	562*****
CLEIDE DO NASCIMENTO CLAUDIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
CLEIDE ENY VENTURA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	183*****
CLEIDE NUNES SILVA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	463*****
CLEIDE RITA DE CASSIA PEREIRA MAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	18*****
CLEIDIANE SANTOS DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	536*****
CLEIDIMAR RODRIGUES GAMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
CLEITON DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
CLEIZE PRECILIANO COIMBRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
CLEONICE CHAGAS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
CLEONICE ELISABETE PEREIRA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	127*****
CLEONICE QUEIROZ GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
CLEONICE RIBEIRO DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	252*****
CLEONICE SOUZA LEMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
CLERINEIDE NOBRE DOS SANTOS FILHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38*****
CLERINEIDE NOBRE DOS SANTOS MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
CLEUNICE REZENDE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	355*****
CLEUSILAINE OLIVEIRA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
CLEUZA APARECIDA SERANTOLA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	572*****
CLEUZA APARECIDA SERANTOLA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	572*****
CLEUZA LUZIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
CLEUZILENE LEITE DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
CLEUZIMAR LEITE DE OLIVEIRA E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	305*****
CLEUZIMAR LEITE DE OLIVEIRA E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	305*****
COSMO LUCIANO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	12*****
COSMO LUCIANO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	12*****
CRÉLIA CARVALHO NOVAES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
CREMILDA PEREIRA DA SILVA MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	248*****
CRISALDA DE JESÚS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
CRISLAINE DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
CRISTIAN VIEIRA PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
CRISTIANA EVANGELISTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	529*****
CRISTIANA FERNANDES DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	376*****
CRISTIANA HONORATO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
CRISTIANA SANTOS DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	200*****
CRISTIANE ALBERTINI CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	247*****
CRISTIANE ALVES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
CRISTIANE ALVES GURGEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
CRISTIANE ALVES GURGEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	270*****
CRISTIANE ALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	245*****
CRISTIANE APARECIDA DAS VIRGENS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	414*****
CRISTIANE APARECIDA LEITE DE SIQUEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	405*****
CRISTIANE AUGUSTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
CRISTIANE BATISTA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	589*****
CRISTIANE BORGES RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
CRISTIANE CALADO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
CRISTIANE CORDEIRO DA SILVA DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****

CRISTIANE CORDEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38.*****
CRISTIANE DA SILVA DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
CRISTIANE DA SILVA FERREIRA SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
CRISTIANE DA SILVA LOURENÇO DE SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	237*****
CRISTIANE DE ALMEIDA BONFANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
CRISTIANE DE JESUS CHAVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
CRISTIANE DE MATOS DAGOSTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
CRISTIANE DE SOUZA DAMACENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
CRISTIANE DE SOUZA FELISBERTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
CRISTIANE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
CRISTIANE DOS SANTOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
CRISTIANE DOS SANTOS SOUZA GRACIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
CRISTIANE FERREIRA DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
CRISTIANE FRANCELINA NASCIMENTO MARCHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
CRISTIANE GONÇALVES SOARES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
CRISTIANE MADALENA DE ASSIS MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
CRISTIANE MARIA DA SILVA COLLOSSAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
CRISTIANE MARIA DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	639*****
CRISTIANE MARIA DE OLIVEIRA PAIXÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
CRISTIANE MENDES DE LIMA BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46.*****
CRISTIANE NICOLAU BARBOSA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
CRISTIANE PACHECO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	235*****
CRISTIANE PACHECO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
CRISTIANE PEREIRA OLIVEIRA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
CRISTIANE PRISCILA MARTINS DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
CRISTIANE RAQUEL ALVES BONFIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****
CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
CRISTIANE VANDERLEY LANDULFO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
CRISTIANO DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
CRISTIANO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	294*****
CRISTIANO MUCHEIRONI MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	427*****
CRISTIENE RAMALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
CRISTINA ALVES GONÇALVES DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
CRISTINA APARECIDA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
CRISTINA APARECIDA BONIOLO MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	21.*****
CRISTINA APARECIDA DE MELO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
CRISTINA DIAS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
CRISTINA DOS SANTOS BALIEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	336*****
CRISTINA FERREIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
CRISTINA KELI DE OLIVEIRA DE PONTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
CRISTINA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
CRISTINA PRAXEDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
CRISTINA ROBERTA DA CRUZ CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
CRISTINA SANTOS MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	418*****
CRISTINA SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
CRISTINA TEREZA GONÇALVES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	422*****
CRISTINE SANT'ANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
CYNTIA MIYUKI TAKAHASHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48.*****
DACIO SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	425*****
DAIANA ALVES DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
DAIANA ARAUJO GUIMARAES VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
DAIANA AZEVEDO DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
DAIANA BARBOSA DA SILVA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
DAIANA CORREIA FÁRIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
DAIANA COSTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
DAIANA DE FRANÇA UTTEMBERGH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****

DAIANA MENDES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
DAIANA REGINA SANTOS OLIVEIRA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	638*****
DAIANA RODRIGUES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
DAIANE APARECIDA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
DAIANE AQUINO DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
DAIANE BATISTA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
DAIANE BRAINER MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
DAIANE DA CRUZ LIMA DE ASSUNÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
DAIANE DA SILVA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
DAIANE DA SILVA LIMA QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
DAIANE DE OLIVEIRA NETO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
DAIANE DE SOUZA SANTOS RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
DAIANE FILBRICH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
DAIANE GUARNIERI ARAUJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	437*****
DAIANE IRINEU DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
DAIANE NERES DOS SANTOS SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	645*****
DAIANE RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
DAIANE ROSA ROMÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	438*****
DAIANE ROSA ROMÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
DAIANE SOARES DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
DAIANE SOARES LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
DAIANE TORRES BRANCHI GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
DAISE DE MELO BULGURLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
DAISY BARBOSA DE CARVALHO GUIMARÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
DAISY REGINA DA SILVA SOBRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
DALCILENE MAXIMINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
DALILA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
DALILA NICIA DE ABEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
DALVA BATISTA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
DAMARIS OLIVEIRA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	450*****
DAMARIS OLIVEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
DAMIANE DANIELE LINDOLPHO GALLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
DÂMILA ARAÚJO DE MORAES LATORRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
DANIEL BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****
DANIEL DE SOUZA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
DANIEL GOMES DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	294*****
DANIEL MACHADO TORRICO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	337*****
DANIEL REIS CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	381*****
DANIEL ROBERTO DOS SANTOS CALDAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	417*****
DANIEL SOUZA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	443*****
DANIELA AMARAL CUSTÓDIO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
DANIELA APARECIDA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
DANIELA APARECIDA OSCAR DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
DANIELA BARCELOS CARDOSO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
DANIELA BATISTA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	466*****
DANIELA BATISTA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
DANIELA BELLO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
DANIELA CANDIDA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
DANIELA CARNEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	322*****
DANIELA CARNEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****
DANIELA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
DANIELA DANIEL SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
DANIELA DE JESUS NERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	577*****
DANIELA DE LIMA CORRÊA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	178*****

DANIELA DE OLIVEIRA ANTUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	428*****
DANIELA DE OLIVEIRA ANTUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
DANIELA DE OLIVEIRA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
DANIELA DE PAULA SANCHES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	309*****
DANIELA ELIANE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
DANIELA FERNANDES ASSANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
DANIELA FLORENCIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
DANIELA FRANCIS GARCIA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
DANIELA GOMES HERCULANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	328*****
DANIELA GUEDES DE GODOI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
DANIELA LEITE DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
DANIELA LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
DANIELA MARIA DA SILVA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
DANIELA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	504*****
DANIELA MARTINS FARRAJOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
DANIELA MONTEIRO FERREIRA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	41*****
DANIELA MONTEIRO FERREIRA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
DANIELA MORAIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
DANIELA NAHARA FREITA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
DANIELA OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
DANIELA OLIVEIRA REIS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	324*****
DANIELA QUINTILIANO DOS SANTOS DELGADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
DANIELA RODRIGUES ALVES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
DANIELA RODRIGUES ALVES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	407*****
DANIELA RODRIGUES DE ANGELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
DANIELA ROSA COELHO DE MELLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
DANIELA ROSCHETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
DANIELA SANTOS DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
DANIELA SILVA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
DANIELA SOUZA LOPES GOES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
DANIELE ALVES DE SOUZA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
DANIELE APARECIDA ILDA GUILHERME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
DANIELE BARROSO DE OLIVEIRA DORIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
DANIELE CAETANO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
DANIELE CAMPOS ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
DANIELE CARLA ANTUNES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
DANIELE CRISTINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
DANIELE CRISTINE DE QUEIROZ MESQUITA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	463*****
DANIELE DA SILVA SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
DANIELE DE CARVALHO CAMPE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
DANIELE DE SOUZA FLORINDO VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	491*****
DANIELE DO BOMFIM SÁ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
DANIELE DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
DANIELE FELIX MACIEL MARINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
DANIELE FLORES DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
DANIELE FRANCO DELLA TORRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
DANIELE GONCALVES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
DANIELE MARIA PRIMO DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
DANIELE MEDEIROS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
DANIELE NASSER ROSSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	411*****
DANIELE NASSER ROSSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
DANIELE NEGRI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
DANIELE PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
DANIELE RENATA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
DANIELE ROCHA AMARAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****

DANIELE SANTOS RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
DANIELE VILA NOVA DA SILVA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	441*****
DANIELI RODRIGUES GOMES CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
DANIELI VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
DANIELLA AMANDA CARDOSO DOMINGOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
DANIELLA APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
DANIELLA MENDES CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	368*****
DANIELLE ALINE MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
DANIELLE ALINE MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	41*****
DANIELLE APARECIDA DIAS DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
DANIELLE CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
DANIELLE COUTINHO ZECOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
DANIELLE CRISTINA DE LIMA SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
DANIELLE DE ALMEIDA CHAVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
DANIELLE DOS SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	200*****
DANIELLE EVANGELISTA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
DANIELLE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
DANIELLE REGINA ALVES DOS SANTOS VIDAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
DANIELLE ROSSETTI DOS SANTOS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
DANIELLE SANTOS MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
DANIELLI BELO DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
DANIELY ALINE DA SILVA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
DANILA ANGELO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
DANILA DE ARAÚJO JARDIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
DANILA ESCORCIO DIÓGENES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
DANILA RODRIGUES GUIMARÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	423*****
DANILO KENJI BARROS YOJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	399*****
DANILO NUNES CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	482*****
DANILO RAMOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	426*****
DANILO TAKAHIRO DA SILVA ASHIMI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
DANTE GARIJO FACCHINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	425*****
DANÚBIA DUARTE DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
DANUBYA ALVES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
DANUBYA ALVES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	428*****
DANYELLE DE SOUSA OLIVEIRA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	544*****
DANYELLE DE SOUSA OLIVEIRA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	544*****
DARA MATRELLA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	424*****
DARA MISSIAS MORILA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
DARENE DA SILVA CHAGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
DARLEN DA SILVA JUNEO CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	250*****
DARLENE NERES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	683*****
DARLI MEDINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
DARLY CARDOSO PESSOA AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
DAUANY SHERLY GRECO NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
DAYANE ALVES DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
DAYANE ANDRADE PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
DAYANE APARECIDA DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
DAYANE APARECIDA NASCIMENTO DE LIMA GOUVEIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
DAYANE ARAÚJO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
DAYANE BEATRIZ DOS SANTOS LIMA GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	402*****
DAYANE BEATRIZ DOS SANTOS LIMA GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****

DAYANE COUTINHO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
DAYANE DA SILVA PEIXOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
DAYANE DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
DAYANE ELERIANA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
DAYANE FONTES FERREIRA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
DAYANE JENIFER DA CONCEIÇÃO CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
DAYANE MARIA PEREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	63*****
DAYANE RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	441*****
DAYANE SANTANA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	426*****
DAYANE SILVA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
DAYANE SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
DAYANE SOUZA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
DAYANNE FERRO DOS SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
DÉBORA ALMEIDA SILVA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
DÉBORA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
DEBORA APARECIDA MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	361*****
DÉBORA APARECIDA MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
DÉBORA ARAÚJO QUEIROZ FAUSTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	368*****
DÉBORA ARTHUR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
DÉBORA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	325*****
DÉBORA CRISTINA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
DEBORA CRISTINA PAZIAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
DÉBORA DE SANTANA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
DEBORA DOS SANTOS PEDROZO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
DEBORA DOURADO SANT'ANNA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
DÉBORA FLORIPES COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
DEBORA FRANCISCA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
DÉBORA GOMES LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
DÉBORA JACOMO CARNEIRO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
DÉBORA LIMA MATEUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
DEBORA LOPES ROMANHOLI TEODORO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
DÉBORA LUIZA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****
DÉBORA MARIÉLY ALVES XAVIER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
DÉBORA MARISA PRESOGOLAVICIUS BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
DÉBORA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	393*****
DÉBORA NAIARA DOS ANJOS MUNIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
DÉBORA NASCIMENTO DAVID DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
DÉBORA NUNES SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
DÉBORA REGINA DO AMARAL DIAS PHILOMENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****
DÉBORA REGINA OLIVEIRA ROMÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
DÉBORA RENILDA DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
DEBORA RODRIGUES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
DÉBORA SAYURI INOUE FOLHA MÓS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	290*****
DÉBORA SILVA DO AMARAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
DEBORA THAIS DE OLIVEIRA COZZOLINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
DÉBORA VALENTIM ESTEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
DÉBORA VELAME BARROSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	485*****
DÉBORAH CAROLINE DA SILVA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
DEBORAH CRISTINA RUIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
DEILMA ALVES SOUZA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
DEISE ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
DEISE ALVES DE CARVALHO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	544*****
DEISE APARECIDA GODINHO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
DEISE BARBOSA D'ANGELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	350*****
DEISE BRITO BARBOSA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	364*****

DEISE CHAIN TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
DEISE COSTA DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
DEISE CRISTINA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
DEISE CRISTINA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	248*****
DEISE DA SILVA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
DEISE FERREIRA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
DEISE FLORINDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
DEISE MARA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
DEISE MARQUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
DEISE RAIANE CALISTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	381*****
DEISE RODRIGUES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
DEISE SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
DEISELENE BOTELHO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
DEIZIANI VIRGOLINO DOS SANTOS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
DELMA DE AGUIAR VALERIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	24*****
DELMA SANTOS ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
DELMARI NUNES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	444*****
DELZENILDA JOÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
DEMIS SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	440*****
DENILZA FREIRES RODRIGUES REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
DENIR RAQUEL BARBOSA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
DENIS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	408*****
DENIS GONÇALVES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	488*****
DENISE AZEVEDO DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
DENISE DA SILVA MENESES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
DENISE DA SILVA REIS HERMINIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
DENISE DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
DENISE DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	485*****
DENISE DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	485*****
DENISE DO NASCIMENTO AMÂNCIO SILVÉRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
DENISE DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
DENISE GOMES AMARILLA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
DENISE GUIMARÃES FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
DENISE MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
DENISE MEDEIROS MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
DENISE RODRIGUES COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
DENISE SILVA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
DENISE SILVA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
DENISE TERESA DE LIMA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
DENISE XAVIER FOLCHINI JACOME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	340*****
DENISE XAVIER FOLCHINI JACOME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
DENIZE PIRES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	196*****
DENNYS DA SILVA MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	44*****
DESIANNE PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
DESIREE ARAÚJO DA MATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	584*****
DEUSÁLIA RODRIGUES DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
DEUSCELIA FERREIRA DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
DEUSELINA MENDONÇA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
DEVANI QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
DEYSE BARROS MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
DEYSE DEMERVAL PEDROSO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	491*****
DHALIA HELENA MEDEIROS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
DIANA APARECIDA DA SILVA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****

DIANA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
DIANA MESQUITA COLLIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
DIANA ROSSELLO VIANA SIMÕES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	486*****
DIANE DA SILVA AMARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
DIANE RISSOTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
DIEGO ARAUJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	431*****
DIEGO GONÇALVES DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	449*****
DIEGO LEITE NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	379*****
DIEGO SOARES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
DIEGO SOUZA GONZAGA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	396*****
DIJANE NASCIMENTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
DILMA PEREIRA PEDROSA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388*****
DINEY RICARDO MORGANTI DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	374*****
DIOGO RODRIGUES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	493*****
DIRCE SANTANA SODRÉ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
DOLLORES DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	393*****
DOMENICA MAUREEN DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	434*****
DOMENIQUE APARECIDA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
DOMETILIA CELIS DE OLIVEIRA NETA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
DORACI ISABEL DANTAS DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	59*****
DORALICE FLOR DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	166*****
DORALICE MARIA DE MORAIS AVELAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
DORIJANE DE FIGUEIREDO ANDRADE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	364*****
DORISLAINE MORAIS DA SILVA CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
DORNELES TORQUATO LUIZ FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	323*****
DOROTILDE CASSIMIRO DOS SANTOS CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	197*****
DOUGLAS ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	328*****
DOUGLAS DE OLIVEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	355*****
DOUGLAS DOS SANTOS MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	443*****
DOUGLAS EDUARDO DE LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	420*****
DOUGLAS MARQUES SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	289*****
DRIELI BAPTISTA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	355*****
DRUCILA FRELANIA GONÇALVES CARVALHO BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	530*****
DUCINEIA DE JESUS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
DULCE MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	236*****
DULCINEIA FERNANDES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
DYANA GRAZIELLE DUARTE DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
DYANA GRAZIELLE DUARTE DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	345*****
EDENISE PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
EDENIZE MERANDIVINA BARBOSA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
EDEVANIR LEOPOLDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	376*****
EDGARD SERAFIM DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	350*****
EDIANA SOUSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	237*****
EDICLEIA DE JESUS ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
EDILA APARECIDA BARBOSA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****

EDILAINE CRISTIANE DEGASPARI BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
EDILAINE LOPES MATOS DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	412*****
EDILANDIA DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	099*****
EDILENE ALVES DA SILVA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
EDILENE APARECIDA MORAES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
EDILENE CLARRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	158*****
EDILENE COUTINHO DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
EDILENE DA CONCEIÇÃO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
EDILENE DAYANA DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
EDILENE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
EDILENE MAIA DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	161*****
EDILENE SANTA BARBARA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
EDILENE VENÂNCIO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
EDILEUZA BEZERRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	171*****
EDILEUZA DE JESUS DA SILVA PONTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
EDILEUZA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
EDILEUZA SANTOS ALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	167*****
EDILSON RIBEIRO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	251*****
EDIMARE RIBEIRO COSTA VITAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
EDINA BELVEDERESI DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	186*****
EDINA LUCIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
EDINALVA COSTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
EDINALVA LOPES GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
EDINALVA VIRISSIMO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	199*****
EDINEIA ALMEIDA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
EDINEIA FERREIRA VIANA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
EDINEIA LUIZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29*****
EDINEIA MENEZES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
EDINEIDE ROSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
EDINELIA SILVA SANTOS GAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
EDIVALDO DE OLIVEIRA DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	128*****
EDIVANE MARTINS DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	308*****
EDIVANIA ALBUQUERQUE COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
EDIVANIA AQUINO DE ARAÚJO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
EDIVANIA MOURA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
EDIVANICE PENEDO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
EDJANE ALMEIDA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
EDJANE BELARMINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
EDJANE SANTOS DE SIQUEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
EDLA RAMOS JANUÁRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	195*****
EDLA RAMOS JANUÁRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	195*****
EDLA REGINA OLIVEIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	466*****
EDLEIDE DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
EDLENE MARCELINO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
EDMARA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	254*****
EDMILSON JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	491*****
EDMUNDO ELISIO DE LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	487*****
EDNA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	175*****
EDNA APARECIDA PRESILIANO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
EDNA BEZERRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
EDNA BRUNA DOS SANTOS TURBANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
EDNA CRISTINA DA CRUZ ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
EDNA DOS SANTOS SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****

EDNA FERREIRA DA COSTA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	209*****
EDNA GABRIELLA CÂNDIDA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	649*****
EDNA LUCIA DE SANTANA CASTRO GONCALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
EDNA PAIXÃO FREITAS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	645*****
EDNA REGINA DA SILVA MARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	179*****
EDNA RODRIGUES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	195*****
EDNA RODRIGUES VIEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	178*****
EDNA TEIXEIRA BISPO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
EDNALDA DO CARMO JAPIASSU VIDOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	19*****
EDNAY NUNES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
EDNEIA LOPES MELQUIADES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
EDNEIDE GOMES DE ARAUJO VENDRAMINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
EDRIANE PEREIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	579*****
EDSON APARECIDO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	209*****
EDSON AVELINO BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	47*****
EDSON CARLOS ALVES CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	221*****
EDSON MACIEL DE ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	19*****
EDSON ROBERTO DE SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
EDSON SILVA BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
EDUARDA ALVES MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
EDUARDA FERREIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	535*****
EDUARDA GAIA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
EDUARDA SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
EDUARDO DOS SANTOS FLORES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	331*****
EDUARDO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	340*****
EDUARDO JOSE BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	325*****
EDUARDO NAGLIATI LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	285*****
EDUARDO RIBEIRO KUNTZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	259*****
EDUARDO RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	23*****
EDUARDO SANTIAGO CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	202*****
EDUARDO TAKEMI TAMAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	341*****
EDVALDO LINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	164*****
EDVANDA LOPES LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	501*****
EDVANE DE SOUSA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
EDWILSON PEREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	169*****
ÉGLE MARIANA SAMPAIO DE DEUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	432*****
EIDE RIBEIRO MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
ELAINE ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
ELAINE ALVES FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ELAINE ANDRADÉ DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
ELAINE APARECIDA DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
ELAINE APARECIDA DA SILVA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
ELAINE APARECIDA DA SILVA SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ELAINE APARECIDA DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
ELAINE APARECIDA DE SÁ TEOBALDO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	322*****
ELAINE APARECIDA ROSA HONDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
ELAINE APARECIDA TAVARES DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
ELAINE APARECIDA TEIXEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ELAINE ARAÚJO DE GODOI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
ELAINE BARROS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****

ELAINE BATISTA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
ELAINE BATISTA LEANDRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
ELAINE CARDOSO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****
ELAINE CRISTINA ANDRADE DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ELAINE CRISTINA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
ELAINE CRISTINA DO PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28*****
ELAINE CRISTINA FERNANDES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	349*****
ELAINE CRISTINA MÁRTIRES MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****
ELAINE CRISTINA RAPOLLA MILANI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ELAINE CRISTINA VIEIRA DA SILVA MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	308*****
ELAINE DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	172*****
ELAINE DA SILVA MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
ELAINE DE MATOS BUENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	23*****
ELAINE DO NASCIMENTO PEDRENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	203*****
ELAINE DOS SANTOS ALVINO PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ELAINE DOS SANTOS GUALDIANO MARINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
ELAINE FELIX DE LIMA MENDONÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
ELAINE FERNANDES DE SOBRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****
ELAINE FERNANDES LAURINDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
ELAINE FERREIRA JERONIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
ELAINE LOPES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****
ELAINE MESQUIATTI SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	11*****
ELAINE PONTES DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
ELAINE RITA DAS NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
ELAINE RODRIGUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	485*****
ELAINE VALENTE AFONSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
ELAINE VICENTE DA SILVA PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ELANE ALBUQUERQUE DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
ELANE CRISTINA DE SOUZA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	467*****
ELANE RANGEL SILVA MARACÁS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
ELANIA MARIA DE SOUSA LUSTOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
ELDER LEVI DA LUZ MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	427*****
ELEAZAR SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	271*****
ELENI APARECIDA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ELENICE APARECIDA DE FRANÇA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
ELENICE PIMENTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	606*****
ELENICE PIMENTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	606*****
ELENICE TIBÚRCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	186*****
ELENILDA FEITOSA DE AMORIM CORRÊA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	263*****
ELENILDES ALVES DE FRANÇA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
ELENILDES BISPO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	227*****
ELESON FAUSTINO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	406*****
ELEUZINA VANIQUE MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
ELI MARCELE LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	364*****
ELI MARCELE LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
ELIANA ALEXANDRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
ELIANA ANDRADE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	226*****
ELIANA ANDRADE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	226*****
ELIANA APARECIDA DA SILVA BRAGA BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	373*****
ELIANA APARECIDA ROSAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
ELIANA CARVALHO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	164*****
ELIANA CONCEIÇÃO DE MATOS ITACARAMBI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	371*****

ELIANA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
ELIANA CRISTINA ALMEIDA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
ELIANA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
ELIANA DE JESUS SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ELIANA DE OLIVEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
ELIANA DOS SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ELIANA DOS SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	258*****
ELIANA GARCIA DE ALBUQUERQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
ELIANA IRACI DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
ELIANA ISABEL DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	261*****
ELIANA MARIANO GRIGORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
ELIANA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	182*****
ELIANA NASCIMENTO DE SOUSA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
ELIANA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	362*****
ELIANA SANTOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****
ELIANA SANTOS MARTINS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
ELIANA SEVERINA DE SANTANA ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
ELIANA VENTURINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	17*****
ELIANDRA RIBEIRO DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
ELIANE ALBINA SALGADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
ELIANE ALVES GENUINO LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****
ELIANE APARECIDA FARIAS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46*****
ELIANE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
ELIANE DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	339*****
ELIANE DE FÁTIMA FELICIANO CASTILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	227*****
ELIANE DE JESUS SOUZA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
ELIANE DE OLIVEIRA SCALA ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
ELIANE DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	179*****
ELIANE FRANCISCA DE NORONHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
ELIANE LEAL FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	355*****
ELIANE MARCELINO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ELIANE MARIA DO CARMO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
ELIANE MARTINS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52*****
ELIANE MENDES LOMBARDE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	372*****
ELIANE NILO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
ELIANE OLIVEIRA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	261*****
ELIANE OLIVEIRA RODRIGUES PAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
ELIANE PIMENTEL CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
ELIANE ROCHA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
ELIANE SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
ELIANE SOUZA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
ELIANE VERAS PONTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
ELIANI APARECIDA LOPES MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	465*****
ELIAS LOPES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28*****
ELIAS RODRIGUES PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	377*****
ELICLEY NEVES LIMA TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
ELIEGE DA SILVA PACHECO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
ELIEIDE APARECIDA MIGUEL FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ELIENAY ARAÚJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	508*****
ELIENE ARAÚJO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
ELIENE DOS SANTOS VITALINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	229*****
ELIENE LIBERATO DOS SANTOS RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
ELIENE MARIA SANTANA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
ELIETE GOMES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****

ELIETE LOPES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
ELIETE VELOSO DA SILVA LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	130*****
ELISA DE OLIVEIRA BRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
ELISA DE SOUZA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
ELISA FELIX DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
ELISA LOPES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
ELISABETE APRECIDA DO SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29*****
ELISABETE DA TRINDADE TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ELISABETE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	164*****
ELISABETE EUZEBIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
ELISABETE REGINA DA LUZ GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
ELISABETE ROSANA DA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29*****
ELISABETE VILELA DA SILVA RAIMUNDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
ELISABETH DAIANE DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
ELISABETH DAIANE DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	480*****
ELISANDRA DIAS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536*****
ELISANGELA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ELISANGELA BARBOSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
ELISÂNGELA BARBOSA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	238*****
ELISANGELA CARLOS DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
ELISÂNGELA CARNEIRO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
ELISÂNGELA CRISTINA DE FREITAS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
ELISANGELA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
ELISANGELA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	321*****
ELISANGELA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	179*****
ELISÂNGELA DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	332*****
ELISÂNGELA DE SOUSA VIEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
ELISANGELA DOMINGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ELISANGELA FERNANDES MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
ELISÂNGELA GOIS DAMASCENA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
ELISANGELA HENRIQUE DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	324*****
ELISÂNGELA MENDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
ELISÂNGELA MENDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - CIÊNCIAS	309*****
ELISANGELA NUNES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ELISANGELA OLIVEIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
ELISANGELA REGINA MOREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ELISÂNGELA RODRIGUES CHIAROTTI GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	425*****
ELISÂNGELA SANTOS DE VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
ELISANGELA SILVA DE LAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	353*****
ELIETE APARECIDA BATISTA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
ELIETE BATISTA DE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
ELIETE DA SILVA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
ELIETE DE ALMEIDA ROSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
ELIETE SILVA LAURINDO MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
ELISEU LOPES SILVESTRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
ELIVELTON NASCIMENTO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	440*****
ELIZA MARIA GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ELIZABETE FERNANDES DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
ELIZABETE LOPES FERRANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	140*****
ELIZABETE RODRIGUES ROCHER DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****
ELIZABETE TEIXEIRA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
ELIZABETH DE CASTRO BOSCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	413*****
ELIZABETH MARIA DE OLIVEIRA LELLIS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
ELIZABETH MARQUES COLARES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****

ELIZABETH MARQUES DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
ELIZABETH RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	274*****
ELIZABETH SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ELIZABETH TRINDADE DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ELIZABETH VIANA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
ELIZALDO INALDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	490*****
ELIZAMA OLIVEIRA FIRMO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	574*****
ELIZAMAR SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
ELIZANGELA ACÁCIA PIUNA LAGE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ELIZANGELA CAMPE GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ELIZANGELA CAMPE GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	425*****
ELIZANGELA CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
ELIZANGELA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ELIZANGELA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
ELIZANGELA FELIX DE VASCONCELOS PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
ELIZANGELA FERREIRA DE SOUZA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
ELIZANGELA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
ELIZETE BARBOSA DE LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	330*****
ELIZETE DA CONCEIÇÃO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	308*****
ELIZETE DIAS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ELIZETE SANTOS CARDOSO BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ELIZIETE RODRIGUES DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ELLEN ADRIELLE DE SIQUEIRA FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39*****
ELLEN FELIPE BISPO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
ELLEN GARDUCI DE LIMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ELLEN MARIA APARECIDO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ELLEN NASCIMENTO LUCENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	557*****
ELLEN RODRIGUES MARTINS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
ELLEN SANTOS SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
ELLEN SOARES CORRÊA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
ELMA FERREIRA ESTRELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****
ELOISA DE SOUSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
ELOISA HENRIQUES CALO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	413*****
ELOISA HENRIQUES CALO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
ELOIZA QUEIROZ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
ELUSA CRISTINA RODRIGUES MORIAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
ELVIRA CAMPOS MASOTTI FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	559*****
ELZA BEZERRA DOS SANTOS GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
ELZA DE SOUSA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	177*****
ELZA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****
ELZA SANTOS CASTRÃO FILHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
ELZI APARECIDA DO CARMO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
EMANUELA SILVA DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	668*****
EMANUELA VIEIRA RIPAMONTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362*****
EMANUELE JULIANA DINIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
EMANUELLE DE OLIVEIRA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
EMANUELLE VILELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	434*****
EMELY LIRA MARCELINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
EMELY OLIVEIRA BITENCOURT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
EMERSON CUSTODIO DE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	332*****
EMERSON FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	414*****
EMERSON NASCIMENTO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
EMERSON RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
EMERSON SERRANO SANCHES SANCHES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	226*****

EMÍLIO CARLOS SOARES NERIS GALDEANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	393*****
EMILLY GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
EMILLY LIMA GULFIER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
EMILY DE FARIAS TIMOTIO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
EMYLAINÉ GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ENIELTE DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
ENIO FELIPE TEIXEIRA BERTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	483*****
ERANDY DE ARAÚJO LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	557*****
ERCILIA ALVES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ERIC ARMENDANI GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
ERIC SILVA VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
ERICA APARECIDA SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
ERICA APARECIDA VIANA DE FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
ÉRICA ARAÚJO FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
ERICA CAROLINE FRANCISCO VICENTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****
ERICA CRISTINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
ERICA CRISTINA TOMAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
ERICA DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
ÉRICA DE ANDRADE OLIVEIRA NASCIMENTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
ERICA DE OLIVEIRA BAPTISTA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
ERICA DE SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
ÉRICA DOS SANTOS MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
ERICA GOGONE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
ERICA HENRIQUE NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
ÉRICA LEÃO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
ERICA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ÉRICA PEREIRA DE AMACENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
ERICA PRISCILA BLAVATSK DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
ERICA REGINA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ÉRICA SANTOS SOUSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
ÉRICA SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
ÉRICA SOUZA PIMENTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
ERICA TOME DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
ÉRICA VALENTIM ESTEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
ERICK DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	324*****
ERICK EXPEDITO LACERDA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	491*****
ERICK SILVA DE AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
ERIK MENDONÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
ERIKA ALVES BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	299*****
ERIKA ARAUJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
ERIKA CRISTIANE SOARES FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
ÉRICA CRISTINA RODRIGUES DE MIRANDA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
ERIKA DOS ANJOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
ERIKA DOS REIS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
ERIKA LUCIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
ERIKA MARTINS ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	478*****
ERIKA NUNES DA SILVA NARCIZO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
ERIKA NUNES MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
ERIKA REGINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
ERIKA SANTOS NEGRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
ERIKA SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
ERIKA SUELI FRADE MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	418*****
ERIVALDO GALDINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	547*****
ERIVANIA FRANCELINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ERIVANIA MARIA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****

ERMINDA ARMENDANI GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	428****-*
ERONILDA ARAUJO DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307****-*
EROS MARQUES FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	471****-*
ESHellen GONÇALVES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435****-*
ESIQUELE DE FÁTIMA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290****-*
ESTEFANI CRISTINE ARAUJO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469****-*
ESTER EVANGELISTA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	554****-*
ETIENE ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345****-*
ETIENNE REIS VELEZ SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421****-*
EUCLANIA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472****-*
EULA PAULA APARECIDA DA FONSECA CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481****-*
EULLA PAULA RARIS MAYER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507****-*
EUNICE CARDOSO FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407****-*
EUNICE CARDOSO FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	407****-*
EUNICE DOS PASSOS SANTOS RICCI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290****-*
EUNICE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235****-*
EUNICE NASCIMENTO DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170****-*
EUNICE RODRIGUES DE SÁ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525****-*
EUNICE SCARINCI DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33.*****-*
EURIDES CAMARGO SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300****-*
EUZANI CARDOSO COTIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381****-*
EVA DOS SANTOS AGUIAR DE MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281****-*
EVA VANIA SILVA ALQUEJA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372****-*
EVA VILMA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333****-*
EVA VILMA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	333****-*
EVA WILMA FERREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	54.*****-*
IVALDO JOSÉ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	216****-*
EVANDRO DE SOUSA FARIA CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	472****-*
EVANDRO DE SOUSA FARIA CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472****-*
EVANDRO GUSTAVO LOPES SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	449****-*
EVANDRO OLÍMPIO DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430****-*
EVANGUELOS HERNANI ALVES RODRIGUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411****-*
EVANI GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299****-*
EVANICE MATIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356****-*
EVELIN DA SILVA BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420****-*
EVELIN DUARTE ALVES JOSÉ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415****-*
EVELISE DANTAS DOLORES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472****-*
EVELLYN DOS SANTOS LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	534****-*
EVELLYN GARCIA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388****-*
EVELYN ADRIANA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	444****-*
EVELYN CRISTINE PINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	576****-*
EVELYN DE FARIAS TIMOTIO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472****-*
EVELYN DIAS BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385****-*
EVELYN GUEDES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	411****-*
EVELYN GUEDES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	411****-*
EVELYN GUSMÃO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468****-*
EVELYN LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447****-*
EVELYN REGINA LEGNER LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381****-*
EVELYN RENATA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32.*****-*
EVELYN RODRIGUES CIVALI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404****-*
EVELYN SENA DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	494****-*
EVELYNE BATISTA GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364****-*

EVERTON BORGES GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	401*****
EVERTON DA SILVA VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	332*****
EVERTON DOS SANTOS MANOEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	53*****
EVERTON GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	668*****
EVERTON IRINEU DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	481*****
EVERTON SANTOS ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	45*****
EVODIA MORAIS JAPIASSU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	19*****
EVONEIDE FERNANDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
EWERTON BRAGA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	304*****
FABIA ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
FABIA SANTOS DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	636*****
FABIANA ALVES ANDRADE TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
FABIANA ALVES FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
FABIANA ANTUNES GONÇALVES NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
FABIANA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
FABIANA ASSUNÇÃO VIOTTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
FABIANA BORGES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
FABIANA CALDAS COSTANTINO CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
FABIANA CARVALHO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
FABIANA CELIA SILVA DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
FABIANA CHAGAS DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
FABIANA DE ALMEIDA MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	562*****
FABIANA DE BARROS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
FABIANA DE CAMARGO GALVÃO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
FABIANA DE DEUS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
FABIANA DE FÁTIMA RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
FABIANA DE FÁTIMA RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	417*****
FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	277*****
FABIANA DE SOUZA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
FABIANA DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
FABIANA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
FABIANA DURAN LEAL SALATIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	597*****
FABIANA FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
FABIANA FERREIRA GARCIA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
FABIANA GONÇALVES DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
FABIANA HENRIQUE FERREIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
FABIANA LINALDA SILVA SHIMANUKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	334*****
FABIANA LUCENA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	418*****
FABIANA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
FABIANA MARIA DE ARAÚJO BENITEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29*****
FABIANA MARTINS DE AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
FABIANA MOTTA DA LUZ POLINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	216*****
FABIANA NONATO DE ARAÚJO JORGE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
FABIANA PAULA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
FABIANA PIRES VITOR LELES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	522*****
FABIANA RODRIGUES DOS SANTOS BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
FABIANA SANTOS BENEDETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	347*****
FABIANA SILVEIRA PAULINO VITORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	218*****
FABIANA SILVEIRA PAULINO VITORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	218*****
FABIANA SOARES DOS SANTOS CAVALARI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
FABIANA TAVARES NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
FABIANA VIEIRA EMÍDIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****

FABIANE DA SILVA LUSTOSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
FABIANE DE OLIVEIRA MIOTTI BARBOZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	232*****
FABIANE DONIZETE LEITE CORDEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
FABIANE LAURINDA CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
FABIANE MATTIOLI FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
FABIANE SANTANA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
FABIANO LUIZ CABRAL GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
FABIANY CRISTINA NASCIMENTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
FÁBIO ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	451*****
FABIO BANDETTINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	30*****
FÁBIO CARNEIRO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	467*****
FABIO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	339*****
FABIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	239*****
FÁBIO DUARTE CARACCIOLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	274*****
FÁBIO FANTI ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	224*****
FABIO ISMAEL VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	345*****
FÁBIO JOSÉ DOMINGUES TORQUATO POARI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	282*****
FÁBIO LUIZ DE SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
FABIO LUIZ DOCA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	357*****
FABIO MARCELO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	296*****
FÁBIO NEIDSON SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	543*****
FÁBIO NEIDSON SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	543*****
FABIO SPADAFORA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	340*****
FABIO VALLE PEREZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	277*****
FABIOLA MENDES NEVES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
FABIOLA SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
FABRICIA GISELE DE LIMA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
FABRÍCIO BARBOSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	43*****
FABRICIO VITAL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
FABYELLE LOPES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	439*****
FATIMA APARECIDA DE OLIVEIRA ORILHANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
FÁTIMA APARECIDA DO NASCIMENTO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
FÁTIMA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	17*****
FATIMA DE OLIVEIRA GALDINO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
FATIMA MARIA RODRIGUES NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	181*****
FATIMA PEREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	549*****
FÁTIMA REGINA DA SILVA ANGRIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	121*****
FAUSTO HENRIQUE ANASTÁCIO DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	146*****
FAUSTO HENRIQUE ANASTÁCIO DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	146*****
FELIPE ARAUJO PEDRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	441*****
FELIPE DAMIÃO PROCOPIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	490*****
FELIPE EDUARDO ALVES MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	521*****
FELIPE GOMES MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	508*****
FELIPE GOMES SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	397*****

FELIPE GREGÓRIO DANTAS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	341*****
FELIPE HENRIQUE COSTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	368*****
FELIPE MARTINS DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	477*****
FELIPE ROBERTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	492*****
FELIPE RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
FELIPE SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	556*****
FELIPPE VIDAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	424*****
FERNANDA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
FERNANDA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
FERNANDA APARECIDA DE ALMEIDA AIRES DAIBS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - INGLÊS	405*****
FERNANDA APARECIDA FERREIRA DA CRUZ QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
FERNANDA APARECIDA MORAES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
FERNANDA APARECIDA OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
FERNANDA APARECIDA XAVIER DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
FERNANDA BACCELLAR SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	418*****
FERNANDA BACCELLAR SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
FERNANDA BARBOSA FIRIGATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	492*****
FERNANDA CHRISTINA MOREIRA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
FERNANDA CRISTINA AVELINO BARRÓS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
FERNANDA CRISTINA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
FERNANDA CRISTINA LEGNER LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
FERNANDA DA SILVA ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
FERNANDA DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
FERNANDA DE LIMA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
FERNANDA DE PÁDUA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
FERNANDA DE QUEIROZ SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
FERNANDA DORIS DE ARAÚJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****
FERNANDA DOS SANTOS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	460*****
FERNANDA DOS SANTOS SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
FERNANDA DUARTE SANTOS DE MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
FERNANDA FERNANDES AFONSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
FERNANDA FERREIRA DE MATTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	570*****
FERNANDA FERREIRA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
FERNANDA FRANCHI KODAIRA AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
FERNANDA GOMES DA ROCHA INOCÊNCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****
FERNANDA GOMES MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	348*****
FERNANDA GOMES VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
FERNANDA GONÇALVES SILVA MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	151*****
FERNANDA GRAZIELLE DOS SANTOS SANTOS IZABEL ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
FERNANDA LIBONATTI MÉTTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	474*****
FERNANDA LIBONATTI MÉTTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
FERNANDA LIMA DE SOUZA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	463*****
FERNANDA LIMA FEITAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
FERNANDA LUIZA LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
FERNANDA MARTINS CASTANHEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462*****
FERNANDA MARTINS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	447*****
FERNANDA MAYARA LOPES MARANGON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
FERNANDA MENDES ARANTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****
FERNANDA MENDES DE CAMPOS TERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
FERNANDA MUNIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	
FERNANDA OLIVEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
FERNANDA PAULA AGUIAR RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	499*****

FERNANDA RAMOS DA SILVA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
FERNANDA RICARDO MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
FERNANDA SILVA SORGE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	444*****
FERNANDA SOUZA PEREIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
FERNANDA STÉFANI ALVES COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
FERNANDA STEFFANY FERREIRA ESTEVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
FERNANDA TENÓRIO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
FERNANDA VIANA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
FERNANDO APARECIDO BIEMBENGUT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
FERNANDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	292*****
FERNANDO DE OLIVEIRA MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307*****
FERNANDO DE SOUZA PEREIRA LEME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	423*****
FERNANDO ENRIQUE LANZA ESTEBAN PEREZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	270****
FERNANDO ROMÃO DE FRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
FERNANDO SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	472*****
FERNANDA LIMA GOMES PESSÔA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
FILIFE LIMA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	410*****
FILIFE SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	637*****
FILIFE SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	637*****
FILOMENA FERNANDES MAIA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
FLAVIA ALBUQUERQUE DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
FLÁVIA ALVES FLORENCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
FLÁVIA ALVES MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
FLAVIA AP FERES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
FLÁVIA BERNARDO MARCONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
FLÁVIA CAROLINA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	272*****
FLAVIA CARRETEIRO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28*****
FLÁVIA CHRISTINE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
FLAVIA CRISTINA DA COSTA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	414*****
FLÁVIA CRISTINA DE LIMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
FLÁVIA DA SILVA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
FLÁVIA DE ARAÚJO LIMA FAGUNDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
FLAVIA DIAS DA COSTA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
FLAVIA FABIANA FERRENHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
FLAVIA FABIANE NASCIMENTO CARRAC	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
FLAVIA FABRÍCIO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	443*****
FLAVIA LEITE DE SOUZA FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
FLÁVIA LIESNER SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****
FLÁVIA MARIA FREIRE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	574*****
FLÁVIA RAMIRES CUENCA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
FLÁVIA REGINA MASS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
FLÁVIA RIBEIRO DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
FLÁVIA RODRIGUES DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
FLAVIA RODRIGUES FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
FLÁVIA SOARES SOUZA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
FLÁVIA SOUZA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	530*****
FLÁVIA WENNE DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	638*****
FLAVIA ZUCCARELLI SZOLLOSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
FLAVIO GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	265*****
FLÁVIO GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	521*****
FLAVIO LIMA DOS SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	345*****

FLÁVIO PEREIRA CARNEIRO	EDUCAÇÃO FÍSICA	292*****
FLORIZETE PEREIRA ALTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	277*****
FRANCELY ANCHIETA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	64*****
FRANCIELE ALEXANDRE RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
FRANCIELE BRUNO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	520*****
FRANCIELE PAULA OTAVIANO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
FRANCIELEN MARA BEDIM DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
FRANCIELEN MARA BEDIM DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	288*****
FRANCIÉLI FERNANDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
FRANCIÉLLY FERNANDES TONON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
FRANCILEIDE LEONICE PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307*****
FRANCILENE DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	335*****
FRANCILENE DOS SANTOS DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
FRANCILENE FERREIRA PAJEU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
FRANCILENE LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
FRANCINE GICA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
FRANCINE PENHA DE PONTES BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****
FRANCINI SOARES DOS SANTOS FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
FRANCINNALDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	224*****
FRANCISCA ADRIELE SOUZA DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	625*****
FRANCISCA AURISETE IRINEU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
FRANCISCA DA SILVA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
FRANCISCA DAS CHAGAS PINHEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
FRANCISCA DE CARVALHO MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
FRANCISCA DELMA CIDRAO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244*****
FRANCISCA ELENEIDE SOUZA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	545*****
FRANCISCA ELIETE VITOR DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
FRANCISCA FABIANA COSTA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
FRANCISCA JOELIA SATURNINO DE MOURA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
FRANCISCA JOELMA CHAGAS DE ARAUJO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****
FRANCISCA LEITE DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
FRANCISCA LEUDILENE RICARTE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
FRANCISCA LEUDIMAR LEITÃO DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
FRANCISCA MARIA DA CRUZ BÉZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
FRANCISCA NEIDE FIGUEREDO DE SOUSA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
FRANCISCA RIBEIRO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	374*****
FRANCISCA TAINARA MENDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
FRANCISCA VANIELDA ALEXANDRE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
FRANCISCO AMBROSIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	156*****
FRANCISCO ANTÔNIO DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	653*****
FRANCISCO DE ASSIS ADELINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	426*****
FRANCSLAINE SILVA DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
FRANCSLAINE MIRANDA CÂNDIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
FRITZ LEITE KEMMERICH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	468*****
GABRIEL ANTONIO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551*****
GABRIEL BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	506*****
GABRIEL CARLETE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	535*****
GABRIEL DE SOUZA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	370*****
GABRIEL ERNESTO FERREIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	436*****
GABRIEL ERNESTO FERREIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	436*****
GABRIEL MARQUES MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	378*****

GABRIEL MASCARENHAS SANTOS	MATEMÁTICA	386*****
GABRIEL MAURICIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
GABRIEL MOLINA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38*****
GABRIEL RICARDO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	503*****
GABRIEL RODRIGUES SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	353*****
GABRIEL VANDERLEI SERRA SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	381*****
GABRIEL VICTOR POLIDORO E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	397*****
GABRIELA ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
GABRIELA ALVES DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	399*****
GABRIELA ALVES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
GABRIELA ALVES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
GABRIELA ANDRADE CATÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
GABRIELA BAESSO RABASSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
GABRIELA BARDAZZI NAPOLITANO ALVIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
GABRIELA BERNARDO GONCALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
GABRIELA BRUNO BATISTA DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38*****
GABRIELA CARLOTINA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
GABRIELA CARRARA ROCHA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	490*****
GABRIELA CERQUEIRA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
GABRIELA CHIESA PEREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
GABRIELA CORREA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
GABRIELA CRISTINA SCHILIVE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
GABRIELA DA SILVA CASTRAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	480*****
GABRIELA DE ARAÚJO SANCHES DINIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
GABRIELA DE MEDEIROS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
GABRIELA DE SOUZA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
GABRIELA DE SOUZA FREITAS COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
GABRIELA FERNANDES DIAS MATTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	669*****
GABRIELA FERRAZ CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	467*****
GABRIELA LINA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
GABRIELA MANDAGLIO DE CARVALHO LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
GABRIELA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
GABRIELA PEREIRA SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
GABRIELA QUARESMA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
GABRIELA QUEIROZ DA SILVA PASSOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
GABRIELA REGINA DA SILVA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	469*****
GABRIELA SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
GABRIELA SANTOS TAVARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
GABRIELA TOMOCAZU DIORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
GABRIELA TOMOCAZU DIORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	393*****
GABRIELA VIANA CASTRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
GABRIELA VIEIRA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
GABRIELA VILAÇA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
GABRIELA VITÓRIA BRAZ PEREIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
GABRIELE KATARINE DIAS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	521*****
GABRIELE MARTINS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
GABRIELI MONTALVÃO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
GABRIELI MORAIS DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	535*****
GABRIELLA APARECIDA CASTILHO DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
GABRIELLA DA SILVA CIRQUEIRA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
GABRIELLA LANZELLOTTI CAMANDAROPA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	668*****
GABRIELLA NEVES PEREIRA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****

GABRIELLA OLIVEIRA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536*****
GABRIELLA SOLEDADE DOS SANTOS ALCANTARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
GABRIELLE ALBUQUERQUE LEMOS DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	377*****
GABRIELLE DE SOUZA BASTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	54*****
GABRIELLE NELO FREIRE CASTELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
GABRIELLE ROSSI DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	571*****
GABRIELLI FARIA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
GABRYELLA SANTOS CORDEIRO LONGUINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	49*****
GABRYELLA SANTOS CORDEIRO LONGUINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
GARDÊNIA MORAIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
GECIENE PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
GEDIONIR REIS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	149*****
GEIANE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
GEILZA DE ALMEIDA VALENTIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	221*****
GEIMISON DIEGO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	447*****
GEISA APARECIDA FARIA MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - CIÊNCIAS	335*****
GEISA BARBOSA DE OLIVEIRA FELISBERTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
GEISA CELESTE CRUZ ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
GEISA DA SILVA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
GEISA OLIVETTI DE OLIVEIRA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
GEISA PESSOA AGUIAR SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
GEISE ALVES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
GEISILANE DA SILVA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	441*****
GEMINE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
GENALVA LUIZ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	6.9*****
GENANE ARAÚJO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	653*****
GENECY RODRIGUES DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	223*****
GENICELIA OLIVEIRA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
GENICELSA DA SILVA LOU VENCESLAU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - INGLÊS	532*****
GENICELSA DA SILVA LOU VENCESLAU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	532*****
GENILZA MARIA DA SILVA FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	549*****
GENILZA VIEIRA DA SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	173*****
GENIZIA MARIA GALVÃO SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
GEORGE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	370*****
GEOVANA RODRIGUES CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
GERALDA NUNES ANDREATI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	165*****
GERALDO FABIANO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	227*****
GERALDO QUINTILIANO FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	215*****
GERALDO SANTOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - CIÊNCIAS	424*****
GERALDO SANTOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
GERLAINE MARIA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
GERSON DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	287*****
GERSONITA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
GERVASIO ALEXANDRINO DA SILVA NETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - CIÊNCIAS	341*****
GEUSA DE ARAUJO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	236*****
GIANE ANTONIA DE SOUSA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	155*****
GIANE DE SOUZA TRINDADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
GIANE SOUZA TELES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
GIÉSIA SOARES PENHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	627*****
GIGIARLEY SILVESTRE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****

GIGLIOLA MAURA DE BARROS NOBREGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
GILBERTO ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	254*****
GILBERTO COSTA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
GILBERTO LUIZ DE SOUZA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	219*****
GILBERTO MACHADO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
GILDASIO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	17*****
GILDIM BARBOSA DOS SANTOS VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	397*****
GILMAR APARECIDO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	452*****
GILMAR APARECIDO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
GILMAR LIMA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
GILMARA NASCIMENTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
GILMARA OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
GILSON LEDOINO DE SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	274*****
GILVAN JOSÉ DE LIMA FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	418*****
GILVANA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
GILVANEIDE PORHÍRIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
GILVANETE REIS MAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
GILVANIA DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
GILVANIA GOMES DE QUEIROZ MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
GILVANIA VELOSO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
GIOVANA DE MELO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	535*****
GIOVANA SILVA SIMÕES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
GIOVANA VITÓRIA SIMÃO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
GIOVANNA CABRAL E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	605*****
GIOVANNA CRISTINA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	576*****
GIOVANNA INGRYD OLIVEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
GIOVANNA MAXIMO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
GIRLANDIA GONZAGA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
GIRLENE PASSALAGUA RODRIGUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
GIRLENE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	548*****
GISELE ALEXANDRE LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	659***
GISELE ALMEIDA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
GISELE ALVES CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
GISELE APARECIDA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
GISELE BARBOSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
GISELE BARBOSA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	499*****
GISELE CAMPOS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
GISELE DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	461*****
GISELE DE SOUZA MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	454*****
GISELE DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
GISELE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
GISELE FINCO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
GISELE GUEDES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
GISELE NAVES AZNAR IBÁÑEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
GISELE PAULA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
GISELE PEREIRA DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
GISELE PRISCILA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
GISELE RODRIGUES DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
GISELE RODRIGUES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
GISELE RODRIGUES SIMÕES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
GISELE SOUZA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
GISELE VALENTIM NICOLAU DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
GISELHA FLORENTINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469*****

GISELI ANIZIA GONÇALVES DA COSTA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
GISELI CRISTINA HONÓRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
GISELI DA SILVA TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
GISELI DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
GISELI SILVA AIRES VENTURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	351*****
GISELI SOUZA DE ALMEIDA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
GISELIA ALVES DA SILVA MANFREDI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
GISELIA CLARINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
GISELIA NOGUEIRA INACIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
GISELLE AMARAL KIDERA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
GISELLE CRISTINA DAMACENO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
GISELLE FIALHO VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
GISELLE LIMA NERI DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	508*****
GISELLE LOURENÇO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
GISELLE MILENA DE LIMA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
GISLAINE ADELINO POLÉTTI DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
GISLAINE ALVES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	438*****
GISLAINE APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
GISLAINE BARCIELA COSTA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
GISLAINE DA SILVA PEREIRA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	418*****
GISLAINE DA SILVA PEREIRA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
GISLAINE FILGUEIRA DE ARAÚJO ROCHA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
GISLAINE ROBERTA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	428*****
GISLEIDE DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	461*****
GISLEIN TORRALBO QUINTANA CORONADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
GISLEINE CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
GISLEINE DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
GISLENE APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469*****
GISLENE APARECIDA TEIXEIRA FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
GISLENE BARBOSA GRIGÓRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
GISLENE BERNARDES DO NASCIMENTO MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
GISLENE CRISTINA DA COSTA FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
GISLENE DA CRUZ FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
GISLENE DA SILVA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
GISLENE DA SILVA SANTOS MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	200*****
GISLENE DE SOUZA DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
GISLENE DO NASCIMENTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
GISLENE GONÇALVES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388*****
GISLENE LIMA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
GISLENE LOPES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
GISLENE MENESES ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
GISELLE SHEYLA SOUSA DO NASCIMENTO DE NOVAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
GIULIA GABRIELLY BOTELHO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
GIULIANA CARVALHO LEIBANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	580*****
GIULIANO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	275*****
GIULLIA MARIA SOARES DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	54*****
GLAIDE SANTOS CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
GLAUBER DOS SANTOS CANDIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	435*****
GLAUCIA CHRISTINA DOS SANTOS BUENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
GLAUCIA GAMA DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
GLAUCIA TATIANA MOLINARI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
GLAUCIANE RAMALHO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
GLAUCYA TORRES MOREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	538*****
GLAYCE CHRISTIAN GUEDES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	369*****
GLÉDSON OLIVEIRA ALVES CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	480*****
GLEICE BATISTA MARQUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	323*****

GLEICE BATISTA MARQUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
GLEICE DA SILVA SANTOS FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	361*****
GLEICIANE BATISTA DA CUNHA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
GLEISA LUCAS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
GLEIZEL OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	268*****
GLEYSCE NARA BATALHA CAMPIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****
GLÓRIA ALVES DE MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307*****
GLORIA OLIVEIRA ALQUEJA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170*****
GORETE FIAMENTTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
GRACE KELLY DA SILVA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
GRACEMAQRY TEIXEIRA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
GRACIELE DE AZEVEDO MENDONÇA CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
GRACIELE MARIA DE JESUS NUNES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
GRAILSON BARBOSA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
GRASIELA FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
GRASIELE DE PAULA BRAZ SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
GRASIELY CANTON CUSTÓDIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
GRAZIELA BARROSO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
GRAZIELA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
GRAZIELA REZENDE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
GRAZIELE CALIXTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
GRAZIELE COSTA DE AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
GRAZIELE LIMA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
GRAZIELLE CAMILLA ELIAS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
GRAZIELLI AMORIM CÂNDIDO DA SILVA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
GRAZIELLY SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
GREICE MATOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
GRZIELE FERREIRA DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	583*****
GUILHERME ARAUJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
GUILHERME DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	481*****
GUILHERME DELFINO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
GUILHERME HENRIQUE COIADO LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	372*****
GUILHERME HENRIQUE VILELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	531*****
GUILHERME ODILON DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	496*****
GUILHERME SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****
GUILHERME SILVA PAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	520*****
GUILHERME SOUSA PONTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	381*****
GUSTAVO CARVALHO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	376*****
GUSTAVO CERQUEIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	395*****
GUSTAVO DA SILVA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	483*****
GUSTAVO GONÇALVES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	388*****
GUSTAVO HENRIQUE GRANJEIRO TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	348*****
GUSTAVO PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	380*****
HADINA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	441*****
HAIANE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO ESPECIAL	415*****
HALANA BATISTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
HANNA CAROLINE ALVES FREIRE SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	568*****
HANNA SHINYASHIKI LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	398*****
HECTON DA SILVA CUSTÓDIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - EDUCAÇÃO FÍSICA	485*****

HECTOR ARAÚJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	443*****
HEIDY MENEZES ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
HELANIA SOARES JOVENCIO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
HELEN CRISTINA CELESTINO EPIPHANIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
HELEN DIANA GINU DE QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
HELEN TAMIRYS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
HELEN VITORIO DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
HELENA AGOSTON MORENO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
HELENA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
HELENA APARECIDA MORENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
HELENA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
HELENA REGINA PEREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	146*****
HELENICE ANDRADE MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	200*****
HELENICE APARECIDA BARROS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	182*****
HELENICE FEITOSA DE AMORIM MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	328*****
HÉLIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
HELIONOR GONÇALVES DOS SANTOS TERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
HELITON GASPAR PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
HELLEN CARDOSO DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	376*****
HELLEN DA SILVA ALQUEJA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	491*****
HELLEN PIRES BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
HELLEN REIS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
HELOÍSA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	461*****
HELOISA VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
HENRIQUE MAURO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	486*****
HENRIQUE PENHUELA MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	375*****
HENRIQUE RICHARDSON PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
HENRIQUE RICHARDSON PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	338*****
HERAMISIS MARIA DE SOUZA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	338*****
HERAMISIS MARIA DE SOUZA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
HERLANDIA GALVÃO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
HEVERLENE SILVA SONSINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	270*****
HILDO RODRIGUESGOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
HISTENIA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
HOSANA DOS SANTOS GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
HOSANA MARIA DE ARAUJO VARGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
HOZANA ANEIA SANTOS DINIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
HUANY PEREIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
IACI BRANDÃO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	172*****
IANSAN DA CONCEIÇÃO APARECIDA PINTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
IARA BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
IARA BARRA NOVA DO NASCIMENTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
IARA CORREA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
IARA CRISTINA DOS SANTOS AMAIAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
IARA DE ALMEIDA MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	183*****
IARA DOS SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	214*****
IARA HERRERA VILA NOVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	180*****
IARA LAMPANCHE DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	230*****
IARA SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
IARA TALITA FERREIRA LEANDRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
IASMIM NUNES BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
IASMIN DE JESUS COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
ÍCARO GABRIEL GOMES AFONSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	438*****
IDALECE DA SILVA ROCHA FILGUEIRAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	192*****

IDELANDE MARIA DE SIQUEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
IGOR APARECIDO CARDOSO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
IGOR APARECIDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
ILMA SILVA BASTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	298*****
ILOANA GARIJO FACCHINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	329*****
ILZA DOS SANTOS MORAIS FEITOSA MINEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	29*****
ILZA MARIA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
ILZA SOUZA SALES NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	233*****
INAIARA VITÓRIA DE ARAUJO TROMBA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
INARA FERNANDES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
INDAIA BARRETO CAVALCANTE CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
INDIRA GALDINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
INGRID AINOÁ MACEDO FREITAS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
INGRID ALVES DE LANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
INGRID BORGES JUNQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
INGRID BORHER DA SILVA MACIEL VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
INGRID DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
INGRID DE QUEIROZ CINTRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
INGRID DOS SANTOS VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	377*****
INGRID KAREN PEREIRA PARTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
INGRID MILHOMENS DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
INGRID OLIVEIRA TEIXEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	498*****
INGRID PAULA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
INGRID RIBEIRO LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
INGRID ROCHA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
INGRID VIEIRA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	423*****
IOLANDA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
IONARA MIRANDA NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
IONE ALVES DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
IONE FLORIANO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	170*****
IONE MARIANO MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****
IONE SANTOS COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362*****
IONE SILVIA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
IONE VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	281*****
IRACEMA RIBEIRO GRISI DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
IRACI RENATA SANTOS DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
IRACI VIEIRA DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	102*****
IRANETE DE MIRANDA NEWES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
IRANI DA SILVA AQUINO ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****
IRANI SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
IRENE DA COSTA PEREIRA PAPP	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
IRINALDO GOMES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	402*****
IRIS BATISTA NOGUEIRA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	144*****
IRIS DE SOUSA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
IRIS MARIA SILVA MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
IRIS NICOLE GENUINO DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	374*****
IRIS RODRIGUES DE CARVALHO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
IRISMAR LIMA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
IRISMAR LIMA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	448*****
IRVING DELMAR DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	249*****
ISABEL APARECIDA SILVA CURAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
ISABEL BARROS RODRIGUES LOURENCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	173*****
ISABEL CAROLINA FLORIANO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****

ISABEL CRISTINA JUNQUEIRA FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	533*****
ISABEL CRISTINA SANTOS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
ISABEL IRENICE RODRIGUES RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	587*****
ISABEL RODRIGUES BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
ISABEL SOARES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
ISABEL SOARES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	251*****
ISABELA BATISTA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	580*****
ISABELA GOMES DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	401*****
ISABELE DA CUNHA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****
ISABELE DOS SANTOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
ISABELLA BRANDÃO ALMEIDA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	543*****
ISABELLA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	381*****
ISABELLA DO VALLE GARCIA VELOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
ISABELLE YASMIN RUBIO FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
ISABELLI FERREI MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	467*****
ISABELLI FERREI MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	467*****
ISABELLY LEITE DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
ISABELLY VENANCIO FIGUEREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
ISABELY MIMOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
ISAURA ALVES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
ISAURA BENVINDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	220*****
ISIS CAROLINI DE ALMEIDA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
ISIS VANESSA PACHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
ISLAINE DO ESPÍRITO SANTO DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
ISLEIDE FERNANDA SILVA ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
ISLEN AUDENIZA DA SILVA ISMAEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	558*****
ITAISE PEREIRA DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
ITATIARA CONCEIÇÃO DA SILVA CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38*****
IVAN ALBERTO PIMENTEL MORENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	282*****
IVANDIA APARECIDA DO COUTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	427*****
IVANETE VIEIRA DE SOUSA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****
IVANEUSA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
IVANEUSA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	427*****
IVANI BARRETO DE JESUS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	197*****
IVANI LOPES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	234*****
IVANI MARTINS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
IVANIR DA CRUZ RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	246*****
IVENISE GOMES NUNES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	200*****
IVETE ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	252*****
IVO LUIS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	258*****
IVONE VIRGILINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
IVONETE DE ARAÚJO XAVIER BRASILEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
IVONETE MIRANDA SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
IVONETE SANTANA DA SILVA HENRIQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
IVONETE SANTANA DA SILVA HENRIQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	285*****
IVONETE SOTI TRONI GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
IZABEL ALVES DOS SANTOS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	220*****
IZABEL CRISTINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	149*****
IZABEL CRISTINA REVERTE NAVALON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
IZABELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
IZABELA PRADO COLARES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	591*****

IZAEL DE FRANÇA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	494*****
IZAMARCIA FERNANDES GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	216*****
IZEUDA DA SILVA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
JACIARA MARIA DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	168*****
JACIELE CIRINO XIMENES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
JACILDA DOS SANTOS FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
JACILDA MAXIMO SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	183*****
JACILENE RODRIGUES MOELAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
JACIRA APARECIDA DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25*****
JACIRA APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	373*****
JACIRA APARECIDA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
JACIRA BATISTA MARINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
JACKELINE DOS SANTOS SATURNO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
JACKSON CAPPI DA LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	321*****
JACKSON JAIRON DE SOUZA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	473*****
JACQUELINE CONCEIÇÃO ANDRADE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
JACQUELINE COSTA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
JACQUELINE DE SOUZA MOURA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
JACQUELINE FACHINETTI PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
JACQUELINE FERNANDES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	541*****
JACQUELINE FERREIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
JACQUELINE GOMES DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
JACQUELINE MARTINS DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462*****
JACQUELINE PEREIRA DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
JACQUELINE PERETE DOS SANTOS GOIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
JACQUELINE RODRIGUES DA SILVA MAZARIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
JACQUELINE SILVA VERISSIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
JACQUELINE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
JACQUES KLELSON NEVES ANGELI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	427*****
JADDY AGNES DE LIMA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
JADE DE LIMA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	566*****
JADE MARQUES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	347*****
JADSON DA SILVA MESSIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	428*****
JADSON PASSOS SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	146*****
JADY DE OLIVEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	471*****
JAIDENIZE MARTINS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
JAILDES PEREIRA DE SOUSA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	503*****
JAIMINA LIMA DE SOUZA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
JAIR GOMES PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	337*****
JAIR GUEDES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	372*****
JAIR ALVES MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	135*****
JAIR FRANCISCO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	205*****
JAKLINE ESTEVÃO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	355*****
JAMAR MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	116*****
JAMES PIO DO NASCIMENTO SEIXAS DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	159*****
JAMILE FERNANDES DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
JAMILE SOUZA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****
JAMILLE ABUSSANRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
JAMILLY SUMIE MAKIYAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37*****
JANAINA CARLA DE SOUZA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****

JANAÍNA CARRASCO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
JANAÍNA COSTA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
JANAINA DE MELO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
JANAINA DE SOUZA WENCESLAU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
JANAINA DOS SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
JANAINA ELAINE DA COSTA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
JANAINA FELIX NUNES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
JANAINA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
JANAINA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
JANAÍNA GOMES CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
JANAINA KATIANE SANTIAGO MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
JANAINA PEREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
JANAINA RODRIGUES DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
JANAINA CRISTIANE NUNES GARBELOTTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
JANAINA CRISTIANE NUNES GARBELOTTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	401*****
JANALINE DA CUNHA ESPINDULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
JANDIRA APARECIDA DOS SANTOS CORRÊA BERTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	500*****
JANE ANTUNES DOS SANTOS SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
JANETE APARECIDA ROCHA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	556*****
JANETE OLIVEIRA SILVA CARNEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
JANETE SANTOS DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	36*****
JANEUDA MARINHO CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
JANICE APARECIDA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****
JANICE PINTO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	471*****
JANILDA APARECIDA CIPRIANO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
JAQUELINE ALBINO BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
JAQUELINE ALVES SANTANA CAITANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
JAQUELINE ANDRADE BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
JAQUELINE APARECIDA SANTILLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
JAQUELINE APARECIDA SANTILLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	268*****
JAQUELINE APARECIDA SCARABELLI QUADROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
JAQUELINE BEZERRA DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
JAQUELINE BIANCA DA SILVA MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	523*****
JAQUELINE BRANDÃO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	586*****
JAQUELINE CINDI MORAES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
JAQUELINE COSTA BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
JAQUELINE COSTA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
JAQUELINE CRISTINA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
JAQUELINE DE OLIVEIRA MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
JAQUELINE DE SOUSA SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
JAQUELINE ESTEVES FRANCISCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
JAQUELINE FERNANDES DA COSTA SIMPLICIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	361*****
JAQUELINE FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	323*****
JAQUELINE GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
JAQUELINE GONÇALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
JAQUELINE GUSMÃO NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	249*****
JAQUELINE HENRIQUE BERNARDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
JAQUELINE KELLIN FIRMINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
JAQUELINE LIMA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
JAQUELINE LOPES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
JAQUELINE LOURENÇO GIL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
JAQUELINE MARQUES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
JAQUELINE MIRANDA VERGA BRUNHOLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	409*****
JAQUELINE PEREIRA DE MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
JAQUELINE PEREIRA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
JAQUELINE PEREIRA HENRIQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****

JAQUELINE PIRES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	407*****
JAQUELINE ROCHA MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38*****
JAQUELINE SIQUEIRA LOPES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
JAQUELINE SONIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
JAQUELINE VALENÇA DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
JAQUELINE VENÂNCIO DOS SANTOS FIALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
JAQUELY DE VASCONCELOS AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
JARA COSTA SILVA ALONSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	384*****
JASMIM FRANCIELLY DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	578*****
JAYANE RODRIGUES SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	589*****
JEAN CARLA DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
JEAN FABIO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	289*****
JEAN LUCIANO RICCHETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	245*****
JEAN VICTOR OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	546*****
JEANE CARDOSO DAS NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
JEANE DE MORAES SILVA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
JEANE GOMES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	543*****
JEFERSON CORDEIRO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
JEFERSON OLIVEIRA CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	483*****
JEFFERSON ANDRE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	385*****
JEFFERSON CALIXTO DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
JEFFERSON CARVALHO DE FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
JEFFERSON CHRISTOVAM RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	271*****
JEFFERSON DA SILVA BARDUL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
JEFFERSON DA SILVA LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	364*****
JEFFERSON DO NASCIMENTO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	50*****
JEFFERSON FRANCISCO DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	401*****
JEFFERSON GUILHERME MAYER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	322*****
JEFFERSON NOGUEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	152*****
JEFFERSON PAULINO SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	463*****
JEFFERSON RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
JENEFFER MARALICE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
JENIFER CORASSA PEDROSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	461*****
JENIFER SOUZA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
JENIFFER ALVES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	541*****
JENIFFER DE LIMA TRINDADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	382*****
JENIFFER DE SOUZA E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
JENIFFER FERNANDA DE AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	355*****
JENIFFER FERNANDA DE AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	355*****
JENIFFER FERREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
JENIFFER LIMA MARTINS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	471*****
JENIFFER MICHELI LIMA NOGUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
JENIFFER SIMÃO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
JENNIFER BEZERRA DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
JENNIFER CARVALHO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
JENNIFER DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
JENNIFER JULIAO DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	560*****

JENNIFER MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
JENNIFER MARTINS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	363*****
JENNIFER SOUSA AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
JENNIFFER DE SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
JENNY ALICIA MORENO SALAZAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	633*****
JENNY KATHERINE VALVERDE DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
JEOVANCA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	236*****
JEOVANDE DE MELO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	377*****
JEOZADAQUE QUINTANS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	295*****
JESLAINA PEREIRA BATISTA FÁRIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	499*****
JÉSSICA ALANA CORRÊA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
JESSICA ALEXSANDRA DO NASCIMENTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
JÉSSICA ALMEIDA MARQUES SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
JESSICA ALVES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
JESSICA ALVES LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****
JÉSSICA ALVES MARIANO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
JESSICA APARECIDA CAMPOS PRUDENCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
JESSICA APARECIDA DOS REIS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
JESSICA APARECIDA FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
JESSICA APARECIDA PARDINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	482*****
JESSICA APARECIDA RODRIGUES SILVA BENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
JÉSSICA BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
JESSICA CAJE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
JÉSSICA CAMPOS TOMAS DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
JESSICA CAROLINE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
JÉSSICA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CAIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
JESSICA COSTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
JÉSSICA CRISTINA FEITOSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
JÉSSICA DE CÁSSIA DO PRADO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
JÉSSICA DE FREITAS ARAGÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
JESSICA DE MELO TRINDADE BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
JESSICA DE SOUZA DESSY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
JESSICA DE SOUZA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	476*****
JÉSSICA DOS ANJOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
JESSICA DOS SANTOS NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
JESSICA DOS SANTOS NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	43*****
JESSICA FABIANA CRUZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	370*****
JESSICA FELIX DO ESPIRITO SANTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
JÉSSICA FERNANDA JUSTIMIANO MATIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
JESSICA FERREIRA ALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
JESSICA FRANCISCA DE OLIVEIRA MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
JÉSSICA GARCIA CAMPOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
JESSICA GASPAR FERREIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
JESSICA GOMES CORREIA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
JÉSSICA INÁCIO FRANÇA DE CASTRO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
JÉSSICA INÁCIO FRANÇA DE CASTRO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	399*****
JÉSSICA LIMA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	544*****
JESSICA LIMA NOGUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
JESSICA LOPES GOMES ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****
JESSICA MARTINHO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
JESSICA MEIRA DE ASSUNCAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	490*****
JESSICA MEIRA DE ASSUNCAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	490*****
JESSICA MORAES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
JESSICA MOREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	473*****

JÉSSICA NANINY DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484****_*
JESSICA NATANI SANTOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484****_*
JÉSSICA NOGUEIRA DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402****_*
JESSICA OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	494****_*
JESSICA PEREIRA DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437****_*
JESSICA PEREIRA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472****_*
JESSICA REGINA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462****_*
JÉSSICA ROCHA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401****_*
JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474****_*
JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	474****_*
JÉSSICA ROSA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495****_*
JESSICA SANTANA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477****_*
JESSICA SANTOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394****_*
JÉSSICA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493****_*
JÉSSICA SOUZA AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39.*****_*
JESSICA STEFANI ELIAS CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481****_*
JESSICA YUMI MITSUYASSU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	488****_*
JÉSSICA OLIVEIRA LOURENÇ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480****_*
JESSIKELY NASCIMENTO ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433****_*
JESSYCA DELMONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372****_*
JESSYCA MOREIRA BASTOS RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437****_*
JEYME RAYANE PEREIRA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482****_*
JEZABEL CARVALHO DOS SANTOS CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230****_*
JHENNY SENA DA SILVA FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376****_*
JHENNYFER DANDARA SILVA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	53.*****_*
JHONATAN EDUARDO FERREIRA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	391****_*
JHOSELIN STEPHANI DE OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481****_*
JHULIAN MYLLENA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	380****_*
JIANI RIBEIRO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28.*****_*
JOANA CRISTINA BATISTA TORRES TIVERON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	111****_*
JOANA D ARC REIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	215****_*
JOANA DARC ROGERIO BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	153****_*
JOANA TATIANA REZENDE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276****_*
JOÃO BABOOGHLOUYAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	113****_*
JOÃO BABOOGHLOUYAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	113****_*
JOÃO BATISTA ALVES DE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	557****_*
JOÃO BATISTA NANI JÚNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334****_*
JOÃO BATISTA NANI JÚNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	334****_*
JOÃO BOSCO DE OLIVEIRA JÚNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	426****_*
JOÃO CARLOS AIOLFI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	137****_*
JOAO DE DEUS DO AMARAL SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	369****_*
JOÃO FÉLIX DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	596****_*
JOÃO GILBERTO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295****_*
JOÃO GILBERTO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	295****_*
JOÃO LUCAS DIONIZIO DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	568****_*
JOÃO MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	573****_*
JOÃO PAULO ALMEIDA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	606****_*
JOÃO PAULO BENEDITO NOGUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	431****_*
JOÃO PAULO DUCCINI COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	389****_*

JOÃO PAULO DUTRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	332****-*
JOÃO PAULO GUERREIRO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	41.*****-*
JOAO PAULO MOREIRA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	332****-*
JOÃO PAULO SANTOS FERNANDES DO PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	426****-*
JOÃO PEDRO MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	379****-*
JOAO RAMALHO DE SOUSA NETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	299****-*
JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	503****-*
JOÃO VICTOR DIAS DONABELLA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	504****-*
JOÃO VICTOR FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	389****-*
JOÃO VICTOR OLIVEIRA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	544****-*
JOCELIA DE MATOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	669****-*
JOCIELE JUSTINO DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385****-*
JOCILENE CARDOZO DE LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360****-*
JOCIMAIRA BRITO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420****-*
JOEDÇA ALVES ROÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50.*****-*
JOELITA AMARO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364****-*
JOELMA ALVES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209****-*
JOELMA CAROLINE FEITOSA MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473****-*
JOELMA COUTO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413****-*
JOELMA DE ABREU MIGUEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251****-*
JOELMA DIAS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536****-*
JOELMA DULCE DE NOVAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353****-*
JOELMA OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	570****-*
JOELMA PINHEIRO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274****-*
JOELMA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324****-*
JOELMA VIANA DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422****-*
JOHNNY WILLIAN DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442****-*
JOHNNY WILLIAN DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	442****-*
JOICE ANTÃO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352****-*
JOICE APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425****-*
JOICE APARECIDA MANOEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409****-*
JOICE FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415****-*
JOICE GABRIELE SANTOS LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504****-*
JOICE LESSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357****-*
JOICE MACHADO MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	541****-*
JOICE MOREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308****-*
JOICE MOREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	308****-*
JOICE SANTOS DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301****-*
JOICE SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434****-*
JOICE VASQUES JORGE CORREA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	583****-*
JOICE VIANA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45.*****-*
JOICE VIEIRA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362****-*
JOIZA LUIZ DE MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52.*****-*
JONAS PEREIRA VERAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487****-*
JONATAS FRANCO GONCALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446****-*
JONATAS GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	574****-*
JONATHAN BARRETO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	452****-*
JONATHAN CASER LIRA SARTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	404****-*
JONATHAN DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	526****-*
JORDAN SANTOS MOURA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	387****-*

JORDANA CRISTINA GARCIA GRECO	EDUCAÇÃO FÍSICA	
JORGE PAULO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
JOSANE HIPOLITA OLIVEIRA SANDALO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	436*****
JOSÉ AILTON MENESES DE LISBOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	574*****
JOSÉ AILTON MENESES DE LISBOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	525*****
JOSÉ ALVES DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	525*****
JOSE ANDESON SOUZA DA LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	195*****
JOSÉ ANTONIO BARBOSA NETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	588*****
JOSÉ ANTONIO SANTOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	490*****
JOSÉ CARLOS ALECRIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	565*****
JOSE CARLOS GERALDO DE ALQUIMIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	547*****
JOSÉ CARLOS MEIRELES VITORINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	417*****
JOSÉ CARLOS ROSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	429*****
JOSÉ DELLANO SILVA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	229*****
JOSÉ DOMINGOS DA SILVA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	343*****
JOSÉ EDILSON FERREIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	583*****
JOSÉ GERALDO GALDINO FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	379*****
JOSE LUANDERSON DE OLIVEIRA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
JOSÉ MANOEL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	490*****
JOSÉ MANOEL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	273*****
JOSE MARCOS CAVALCANTE VITAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	273*****
JOSE MARIA JEFERSON MORAES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	482*****
JOSÉ MATHEUS RODRIGUEZ GULIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
JOSÉ RICARDO ARAÚJO DA SILVA FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	418*****
JOSÉ RICARDO BAROLDI CIQUETO GARGIULO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	63*****
JOSÉ ROBERTO BRITO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	229*****
JOSÉ WILSON DE ANDRADE PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	547*****
JOSEANE DE LIMA SANTOS PENHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****
JOSEANE DE SOUZA BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
JOSEANY DIAS ESTEVÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	588*****
JOSEFA FERREIRA DA SILVA LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
JOSEFA FERREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	215*****
JOSEFA HILDA DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	223*****
JOSEFA HILDA DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
JOSEFA MAGNÓLIA DE SOUSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	424*****
JOSEFA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
JOSEFA MESSIAS RIBEIRO-SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	24*****
JOSEFA RITA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	298*****
JOSEFA SUELI DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	157*****
JOSEILDA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	631*****
JOSELIA APARECIDA DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
JOSELIA AVELINO BARROS MARMOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
JOSELIA DOS SANTOS MARINHO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****



JOSE RIBEIRO SILVA SANTOS
JOSE LINA SANTANA DO NASCIMENTO SILVA
JOSE MARQUES GOMES
JOSE MEROQUANES
JOSE OLIVEIRA DA COSTA
JOSEANA FRANCISCO CARBONARO
JOSEANA FRANCISCO CARBONARO

ANTANA DO NASCIMENTO SILVA 176*****
OPES MEDIC 64911111
ROLIANES FERREIRA 478*****
DANI 6227

ESTADO DE SÃO PAULO

JOSIANE APARECIDA SILVA
JOSIANE ARAÚJO DOS SANTOS
JOSIANE CORDERIO MASSI
JOSIANE ÉVELIN SOARES DA SILVA
JOSIANE GUEDES CORREIA DOS SANTOS
JOSIANE MATOS DANTAS LAPA
JOSIANE PEREIRA

JOSIANE PORTUGAL MAGALHÃES
JOSIANE ROCHA DE MORAIS
JOSIANE ROSA GOMES LUIZ
JOSIANE SOUZA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JOSICLEIDE SANTOS DA SILVA
JOSIE BATISTA SOUZA
JOSIE ISIDORO DOS SANTOS
JOSIE SANTANA LOPES
JOSIELEN DOS SANTOS OLIVEIRA
JOSIELLE SENA TORRES MENDES
JOSIENE MARTINS RONFIM
JOSILANE FIGUEIREDO JESUS DOS SANTO
JOSILENE CARDOSO DOS SANTOS
JOSILENE DIAS PAUL
JOSILENE DIAS PAULO

JOSILENE MAXIMO SANTOS DE LENCAS
JOSILENE NOVAIS SOUSA

JOSILENE PEREIRA SOARES MOURA
JOSIMARA CARDOSO FERREIRA
JOSIMARA DE ARAUJO COSTA

JOSNEIDE APARECIDA DE SOUZA
JOSUE GOMES DE LIMA
JOSY MATSUO

JOSYLENE LIMA ANDRADE DOS SANTOS
JOVENEIDE DE MELO COSTA
JOVENEIDE DE MELO COSTA

JOYCE APARECIDA ALVES MOREIRA
JOYCE DA SILVA COUTINHO LACERDA
JOYCE FEITOSA DOS SANTOS SILVA
JOYCE GOMES RIBEIRO MARQUES
JOYCE PITTA COSTA LUIZ

JOYCE PULASTRO DA SILVA
JOYCE REGINA SILVA
JOYCE RIBEIRO DOS SANTOS DE SOUZA
JOYCE SILVA DE ABEU

JOYCE SILVA DE LIMA INACIO
JOZIENE CARMINA PEREIRA TAECHI
JUAN ADRIANO DE SOUZA
JUAN GUILHERME DA SILVA INACIO

JUCILEIDE COSTA FRANCO

SECRETARIA DE AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
C/ALVARO DE ALBUQUERQUE, 110
01000-000 SÃO PAULO, SP
FONE: (011) 3061-1000 FAX: (011) 3061-1000

1. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 103-107.
 2. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 108-112.
 3. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 113-117.

1. 1990年12月15日

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	699*****
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA II	404*****

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA:	229*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	680*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II -	453*****
COORDENADOR	

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	576*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	583*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II	418*****

ED 350.001 - BASICA I	351*****
ED 350.002 - BASICA II	529*****

527*****	527*****
42.*****	42.*****
482*****	482*****

...CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****
...CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
...CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****
(...CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	220*****

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	220
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44.*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	200*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II	200*****

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II	305*****

PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA I	325*****
PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA I	339*****
PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA I	496*****
PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA I	44 *****

DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	470*****
DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	435*****
DE EDUCAÇÃO BÁSICA II -	364*****

412-****-*

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PHOTOGRAPHY OF THE ...
...
...
...

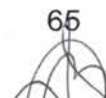
THE UNIVERSITY OF CHICAGO
 DEPARTMENT OF CHEMISTRY
 5708 S. UNIVERSITY AVE.
 CHICAGO, ILL. 60637

JUCILENE GABRIELDA SILVA LIMA	MATEMÁTICA	264*****
JUCILENE SILVA DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	598*****
JUDSON SALVIANO MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	657*****
JULIA CAMPOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	412*****
JÚLIA CORREIA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
JULIA CUSTÓDIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
JULIA DE SOUSA RODRIGUES SALLES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
JÚLIA FERREIRA DE MATTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	570*****
JULIA HUNGRIA MENINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	53*****
JULIA SILVA CARLOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	382*****
JULIANA ALVES DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
JULIANA ALVES LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
JULIANA ANDRADE SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
JULIANA APARECIDA BARBOSA JORG	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
JULIANA APARECIDA DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
JULIANA ASSIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
JULIANA BARRETA MARCOLINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
JULIANA BARROS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
JULIANA CANDIDO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	471*****
JULIANA CAROLINA DA SILVA MANGELOT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
JULIANA CAROLINA FERREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
JULIANA CHAVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	371*****
JULIANA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
JULIANA DA SILVA BRUM SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
JULIANA DAS GRAÇAS RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
JULIANA DE CARVALHO RODRIGUES OGAWA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
JULIANA DE JESUS CUNHA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
JULIANA DE LIMA LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
JULIANA DE OLIVEIRA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
JULIANA DE OLIVEIRA VÍLAS BOAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
JULIANA DE SOUZA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	463*****
JULIANA DE SOUZA SA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	678*****
JULIANA DIAS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
JULIANA DUARTE REINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
JULIANA FALBO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
JULIANA FERNANDA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
JULIANA FERREIRA DA COSTA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	443*****
JULIANA FERREIRA DA COSTA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
JULIANA FERREIRA OTERO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
JULIANA FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
JULIANA GOMES DA SILVA SHIBATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
JULIANA GOMES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
JULIANA GROTT VARGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	448*****
JULIANA HENRIQUE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	448*****
JULIANA JOSE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
JULIANA LOPES PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
JULIANA MARCONDES BRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
JULIANA MARQUES JESUS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
JULIANA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
JULIANA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	455*****
JULIANA MARTINS DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
JULIANA MARTINS DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	410*****
JULIANA MOREIRA DOMINGUES MARTIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
JULIANA MURRAY GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
JULIANA NASCIMENTO DE LIMA SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
JULIANA NOGUEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
JULIANA OLIVEIRA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****

JULIANA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
JULIANA PEREIRA LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
JULIANA PEREIRA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
JULIANA PEREIRA SILVESTRE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****
JULIANA QUITÉRIA DOS ANJOS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
JULIANA RAMOS CAVALCANTE DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	47*****
JULIANA RIBEIRO LOBATO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
JULIANA RIBEIRO TIVERON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
JULIANA RIBEIRO ZANCHETTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
JULIANA RODRIGUES PRAZERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
JULIANA SALVIANO DE MORAES CAXITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
JULIANA SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
JULIANA SARDINHA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
JULIANA SERRA RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
JULIANA SEVERO FERNANDES AVILEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
JULIANA SILVA CHAVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
JULIANA SOARES DO PRADO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	481*****
JULIANA THAÍS SOUZA LEÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	443*****
JULIANA VICENTE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
JULIANE BARROS MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
JULIANE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
JULIANE SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
JULIANE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
JULIANO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	344*****
JULIANO SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	351*****
JULIANY DA CUNHA CORREA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	296*****
JULIENE JESUINO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
JULIENE SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
JULIETA RIBEIRO ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	225*****
JULIETE ALVES DOS SANTOS MAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
JULIETE ALVES LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
JULIO CESAR COSTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	488*****
JULIO CESAR JACINTO JANKEVICIUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	279*****
JULLYANA FERREIRA RIOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
JULYANA MARQUES CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
JUREMA APARECIDA DOS PASSOS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
JUSCELIA NOGUEIRA INACIO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
JUSCELINO JESUS DOS SANTOS JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
JUSCELINO PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	346*****
JUSCILENE DOS REIS PIRES PALMEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
JUSCINEIDE COELHO DE SOUZA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
JUSSARA ALVES DE SALES GOMES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
JUSSARA APARECIDA CORREIA FAGUNDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
JUSSARA REZENDE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
JUSSARA SEVILHA MARANGONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
JUSSARA SILVA NASCIMENTO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
JUSSILEIDE NOGUEIRA INACIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
KAIQUE GALVÃO ALVES CRAVO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	384*****
KAIQUE VALE RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	391*****
KALED ALEX MASSUD	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	321*****
KALIANE FREIRE DE LIMA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
KALIANE SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
KALINKA PRAXEDES SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
KALINY APARECIDA CARDOSO PAIXÃO DO AMARAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
KALLANE FAUSTINO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****

KALYNDA VITÓRIA ARAÚJO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	542*****
KALYZA SILVA SEVERINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	397*****
KAMILAT ARIELE SOUZA AKINLOTAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	632*****
KANDDYCE SULZEER SILVA CABRAL SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	602*****
KAREN APARECIDA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
KAREN BORGES MORGADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
KAREN CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	380*****
KAREN CRISTINA DE SOUZA POLLARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
KAREN CRISTINA KUYAMA DA SILVA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	294*****
KAREN CRISTINE DE PONTES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524*****
KAREN DA SILVA GOMES ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
KAREN DE PAULA BITTENCOURT RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
KAREN FLÔRES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	105*****
KAREN LEITE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
KAREN LIMA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
KAREN MICHELE PARREIRA BRANDÃO DUMPE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
KAREN RAQUEL DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	339*****
KAREN REGINA MARTINS PERALTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
KAREN SOPHIA FRANÇA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
KAREN STABEN ALBINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
KARENN CRISTINE DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
KARIN DANIELA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
KARIN DANIELA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	308*****
KARIN GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
KARIN JESSAMINE LEITE RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
KARIN KARDEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
KARIN MARTINS DE LEMOS ROSENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
KARINA ADELIN DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
KARINA ALVES BETTINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
KARINA APARECIDA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
KARINA APARECIDA DOS SANTOS GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
KARINA ARMOND ANTONIO CA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
KARINA BOAVENTURA MENDONÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
KARINA BORGES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
KARINA CONSTANTINO LIMA CARNEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
KARINA CORSINO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
KARINA CRISTINA MORILLIA BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
KARINA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
KARINA DE FÁTIMA DIAS CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
KARINA DE JESUS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
KARINA DE SOUZA ALBUQUERQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
KARINA GABRIELLE FREITAS OLIVEIRA AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
KARINA HELD SHIBATA NUNES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	442*****
KARINA MARIA DE OLIVEIRA BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	321*****
KARINA RODRIGUES ALVES DONIZETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
KARINA RODRIGUES BRIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
KARINA SOARES COUTINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
KARINA TEREZINHA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
KARINE APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
KARINE BALBINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
KARINE DE OLIVEIRA FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	38*****
KARINE DE SOUZA CARNEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
KARINE G ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
KARINE INACIO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****

KARINE MATOS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
KARINE RENATA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	363*****
KARLA ALYNE DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	472*****
KARLA CRISTINA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
KARLA SIMONE LIMA SIMPLÍCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
KARLEEN ALVES DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	541*****
KARMEN VITORIA DIAS DOMINGOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
KAROLAIN BEATRIZ DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
KAROLAIN VITÓRIA DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	530*****
KAROLINE AYUMI SHIGETOMI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
KAROLINE BAPTISTUCCI PREDOLIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
KAROLINE DE LIMA REGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
KAROLINE FERNANDES MORAES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
KAROLINE OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
KAROLINE VALÉRIO AMADOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52.*****
KAROLINY TEGAN OLIVEIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
KAROLYNE SANTOS DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	504*****
KARYNA DE FREITAS BRANDÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
KÁSSIA ROSA SANTANA DOS SANTOS CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	24.*****
KASSIA VITOR CIRILO DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	571*****
KATARINA BARBOSA DA SILVA ASSUNÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	625*****
KATARINE CRISTINA BISPO FLORIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
KATEMAR FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
KATHERINE DA CUNHA CORREA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
KATHLEEN BERNARDO PEREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
KATHLEEN PEREIRA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
KATHRIN ANTUNES JACOME KAID	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
KATIA ALVES MORALLES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307*****
KATIA APARECIDA REZENDE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
KÁTIA CONCEIÇÃO ARVASIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
KATIA CRISTIANO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
KATIA CRISTINA ALVES DA SILVA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
KATIA CRISTINA ALVES PAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
KATIA CRISTINA MORILLIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
KATIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
KATIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	323*****
KATIA DANIEL DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
KATIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	205*****
KATIA DOS SANTOS AMADOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
KATIA DOS SANTOS SIMÕES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
KATIA DOS SANTOS VENANCIO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
KÁTIA ELAINE SARMENTO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
KATIA ITAMARA DE ALMEIDA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
KÁTIA MENDES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
KATIA NAOMI PORTES SATO LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	476*****
KATIA PAULINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
KATIA R DE ANDRADE PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
KATIA RAMALHO ALVES VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
KÁTIA REGINA DE BRITO CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
KATIA REGINA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	226*****
KÁTIA SANTOS LUIZ DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	265*****
KÁTIA SANTOS LUIZ DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
KATIANE BEZERRA SILVA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
KATIANE CRISTINA ALVES SHIMADA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30.*****
KATIANE RAFAELE CABRERA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
KATIELE SOARES BRASIL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****



KATIUCIA OLIVEIRA DE ANDRADE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	167*****
KAUANE SILVA SEVERINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
KAUANE SILVA SEVERINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	397*****
KAUANY SOUSA SALOMÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
KEILA CRISTINA FERNANDES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
KEILA DOS REIS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
KEILA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	547*****
KEILA KARINE SANTOS BARRETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	695*****
KEILA MENDONÇA RICARDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
KEILA PEREIRA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
KEILIANE SANTOS DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38.*****
KEITHLYE STRAPACCI TELES DE MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
KEITY SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
KELIA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
KELLY APARECIDA DA SILVA SANT ANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	420*****
KELLY APARECIDA FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
KELLY APUK SOARES PORTIERI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
KELLY CAVALCANTE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
KELLY CEOLIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
KELLY CRISTIANA MACEDO CAIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35.*****
KELLY CRISTINA ALVES SILVA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
KELLY CRISTINA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
KELLY CRISTINA DE SOUZA CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
KELLY CRISTINA DE SOUZA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
KELLY CRISTINA FELIX SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
KELLY CRISTINA MERELIS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
KELLY CRISTINA MOREIRA ABE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	18.*****
KELLY CRISTINA SAUERBONN SANT ANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
KELLY DE LIMA GOES GAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
KELLY DIAS DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
KELLY DOS MARTIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
KELLY FERREIRA QUEIROZ FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
KELLY FRANCISCO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	534*****
KELLY GONÇALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
KELLY LIMA DA SILVA VESPASIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
KELLY MARIA ARAUJO DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
KELLY MARREIRO DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
KELLY MATOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	386*****
KELLY NAZARÉ PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
KELLY PEREIRA FELIX DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	381*****
KELLY RAMOS DE SOUSA NERIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
KELLY RODRIGUES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	325*****
KELLY SILVA PAIVA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
KELLY SOUSA ASSUNÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
KELLY STEFANIE COSTA DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
KELLY TAMARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
KELLY TIERI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
KELLY VANDERLEY NEVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	470*****
KELVIN VICTOR PEREIRA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
KELVIN VICTOR PEREIRA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	435*****
KÉROLEM PAULINO DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
KEROLLYN GOMES DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50.*****
KESSIA JOIZE DA SILVA BASILIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
KETELYN DA SILVA ALVES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****

KETLYN ARAUJO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	581****-*
KETYLIN VINHA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****-*
KEVIN ALEXANDRE SOUSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	383****-*
KEYLA ALVES DE ARAUJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****-*
KEYLA MAYUME GOMES HARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****-*
KEZIA MARCONDES DE TOLEDO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****-*
KÉZIA RAMOS DO NASCIMENTO MOLINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****-*
KÉZIA RAMOS DO NASCIMENTO MOLINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	306*****-*
KLÉBER GUEDES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	404*****-*
KLEISER PEREIRA CHAGAS ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****-*
KRISLEY KAROLINGY DE SOUSA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****-*
LADICEIA CARMEN DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****-*
LADICEIA CARMEN DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	191*****-*
LADJANE BORBA DE ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****-*
LAÉCIO ROSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	162*****-*
LAIANE DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****-*
LAIANE DIAS DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****-*
LAIANE RAISSA BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****-*
LAIANE SANTOS LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	398*****-*
LAIANE SILVIA FIRMIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	389*****-*
LAÍS ALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335****-*
LAÍS ARAUJO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****-*
LAIS BEZERRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****-*
LAÍS CESAR DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****-*
LAÍS CIRELLO BESERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****-*
LAIS CRISTINA SALES ANIBAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****-*
LAIS DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****-*
LAÍS DE SÁ ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****-*
LAÍS GABRIELE NOGUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****-*
LAÍS GAVERLIO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****-*
LAIS GONÇALVES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****-*
LAIS HELENA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****-*
LAIS HENRIQUE SOUZA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	278*****-*
LAIS LACERDA PASSARELLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	363*****-*
LAÍS LOPES MOTA SIMÕES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43.*****-*
LAIS PIMENTEL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****-*
LAIS RODRIGUES DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	571*****-*
LAISA VANESSA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43.*****-*
LAISE ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	597*****-*
LAIZ AKEMI SAITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****-*
LAIZ RAMOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	52.*****-*
LAIZE EUGÊNIA DE SOUZA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****-*
LANA FERRREIRA CAIRES DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****-*
LANNE CRISTOFFER REGIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	249*****-*
LARISSA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****-*
LARISSA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	401*****-*
LARISSA APARECIDA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	563*****-*
LARISSA BARBOZA DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****-*
LARISSA BATISTA NUNES COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	499*****-*
LARISSA CAROLAINA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****-*
LARISSA CAROLINE MOREIRA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****-*
LARISSA CAVALCANTE DAS NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****-*
LARISSA CAVICHIOLI DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****-*
LARISSA CLARO DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****-*
LARISSA CRISTINA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****-*

LARISSA DE MORAES ALENCAR GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
LARISSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
LARISSA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
LARISSA DOS SANTOS SOUZA THOMAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37.*****
LARISSA LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
LARISSA LIMA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
LARISSA LOPES DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
LARISSA MACENA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	540*****
LARISSA PADOVAN NERES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
LARISSA REGINA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
LARISSA RODRIGUES ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
LARISSA RODRIGUES MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
LARISSA SABRINA SANTANA CASSU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
LARISSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
LARISSA SANTOS NOSTORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
LARISSA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	523*****
LARISSA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
LARISSA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	570*****
LARISSA SOUZA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
LARISSA SOUZA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	509*****
LARISSA SOUZA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
LARISSA STEPHANIE RODRIGUES MARIANO FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
LARISSA VITORIA LEDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
LARYSSA AQUINO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
LARYSSA ISABELA LIMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	540*****
LARYSSA NAVARRO XAVIER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
LAUDECI FRANCISCA DA CUNHA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170*****
LAUDICEIA ROCHA STETTNER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****
LAUDJANE MARIA VIEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
LAURA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	530*****
LAURA MARIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	410*****
LAURA NAYANNA DE PINA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
LAURA YURI TAKEDA BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48.*****
LAURITA COSTA REGO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****
LAURY BATISTA DA SILVA FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
LAYARA NEMEZIO LIZARDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****
LAYS BERTOLAZZI RAMOS DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
LAYS FERREIRA RODRIGUES BOLZAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	430*****
LAYZA FRANCCESCA DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
LÉA REGINA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
LEANDRO ANGELO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
LEANDRO APARECIDO DE SOUZA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
LEANDRO BARBATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
LEANDRO BARBATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	415*****
LEANDRO CORREA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	454*****
LEANDRO DE MELO FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
LEANDRO DE SOUZA ALVES POMIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	329*****
LEANDRO GONÇALVES DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	413*****
LEANDRO HENRIQUE CASARINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	436*****
LEANDRO HENRIQUE MIGUEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	501*****
LEANDRO ROMANATO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
LEANDRO ROMANATO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	333*****

LEANDRO ROMERO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	263*****
LEDENILDE ALVES DE SOUSA LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
LEIA ALMEIDA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
LÉIA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33.*****
LÉIA EUCLIDES MARQUES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
LÉIA SILVA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	348*****
LEIDE APARECIDA LOPES ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
LEIDE DAIANE SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	580*****
LEIDE PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
LEIDIANA ALVES CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	429*****
LEIDIANE DE SOUSA MÔNTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
LEIDIANE DIAS SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
LEIDIANE DOMINGAS DE LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	159*****
LEIDIANE DOS SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
LEIDIANE IRINEU DA SILVA LOUZADA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
LEILA BARBOSA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25.*****
LEILA CARLA GOMES SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
LEILA COELHO PEREIRA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44.*****
LEILA DINIZ RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	501*****
LEILA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	556*****
LEILA JUCIMARA TINANI RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	118*****
LEILA LIMA GOMES LUIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	228*****
LEILA LOURENÇO DANIEL DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
LEILIANE LIMA NERY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
LENA DENICE SOUZA DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
LENARA CALDAS ALMEIDA MAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	622*****
LENILZA DE MACEDO MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
LENIR VITAL DA ROCHA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	151*****
LENIR VITAL DA ROCHA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	151*****
LENIRA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	207*****
LENIRA ROQUE DO NASCIMENTO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
LEONARDO ARAUJO BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
LEONARDO DA SILVA CLAUDIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	288*****
LEONARDO DE MELO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
LEONARDO DE MELO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	324*****
LEONARDO DOS SANTOS SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
LEONARDO VIOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	32.*****
LEONICE RAMOS DE OLIVEIRA SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	162*****
LEONOR LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
LEONORA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
LETÍCIA BANNWART BROSSI LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
LETÍCIA BARROSO SOARES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
LETÍCIA BENEVIDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
LETÍCIA BONATELLI APARECIDA DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	548*****
LETÍCIA BRIGATTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
LETÍCIA CAVALCANTE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
LETÍCIA CRISTINA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
LETÍCIA CRISTINA TOREZAN DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
LETÍCIA DE CASSIA NASCIMENTO SPADONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
LETÍCIA DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	568*****
LETÍCIA DE SOUZA AVELAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
LETÍCIA FARIA DE MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
LETÍCIA FERNANDA GONÇALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	555*****
LETÍCIA FERNANDES FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****

LETICIA FERNANDES FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	490*****
LETÍCIA FERNANDES TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
LETICIA FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	381*****
LETÍCIA GABRIELA ANDRADE CARMASSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
LETÍCIA GOMES DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	526*****
LETICIA LIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	383*****
LETÍCIA LIMA DA SILVA JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
LETICIA LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	534*****
LETÍCIA MACEDO DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	355*****
LETÍCIA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
LETÍCIA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
LETICIA MICHELE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
LETICIA MIDORI KAWANO MIRANDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
LETICIA MONTEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
LETÍCIA MOTA MARCELINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
LETICIA NASCIMENTO RODRIGUES DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	561*****
LETICIA PRISCIA LOPES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
LETÍCIA QUINTINO DE MELO CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
LETÍCIA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
LETICIA RICARDA ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
LETICIA RODRIGUES ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
LETÍCIA ROSA CASELLA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388*****
LETICIA ROSA FRANCISCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	358*****
LETÍCIA SANTANA DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
LETÍCIA SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	503*****
LETÍCIA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
LETÍCIA SOUSA DE ARAÚJO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	390*****
LEVI VALES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
LIANDRA GAIARDO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38*****
LIDIA CINTAS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	54*****
LIDIA DE SOUZA MARTINIANO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
LÍDIA LACERDA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
LÍDIA MARCONDES PINHEIRO ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
LIDIANA GALDINO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
LIDIANA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
LIDIANE APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	42*****
LIDIANE DA SILVA LISBOA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
LIDIANE MANJA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
LIDIANE MARIA CASTRO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
LIDIANE PAIXÃO CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
LIDYANE REGINA BUENO CUZZIOL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
LIGIA CHAVES RESENDE DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
LIGIA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
LIGIA MARIA SILVA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
LÍGIA VIEIRA DE ANDRADE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
LIGIANE DA ROCHA VERISCIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
LILIAM KELLY ASSIS DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
LILIAN ALEXANDRE DE OLIVEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
LILIAN APARECIDA DE CASTILHO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
LILIAN CASSIA PINHEIRO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
LILIAN CRISTIANE VILENA ONYEKA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
LILIAN CRISTINA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
LILIAN CRISTINA MAZIERO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	277*****
LILIAN DA COSTA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
LILIAN DE GUIMARÃES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	346*****
LILIAN DE LIRIO LIMA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****

LILIAN DINIZ MIGUEL
LILIAN FAUSTINO DE SOUZA
LILIAN FRANCELINO DA SILVA
LILIAN LIBERATO SOUSA
LILIAN MARIA PEREIRA ROCHA DE OLIVEIRA

LILIAN MEDEIROS SANTOS SILVA
LILIAN PANTALEÃO DE JESUS TASATO
LILIAN PEREIRA DOS SANTOS
LILIAN RIBEIRO BURITI
LILIAN SIGNORELLI
LILIAN SIGNORELLI
LILIAN SILVA LIMA
LILIAN SILVA MARQUES
LILIAN SOUZA DE OLIVEIRA
LILIAN STURARI DE OLIVEIRA
LILIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA NEVES
LILIANE ALMEIDA DA SILVA
LILIANE AZEVEDO DE CASTRO SILVA
LILIANE CLAUDIO DE OLIVEIRA SILVA SILVA
LILIANE DA GLORIA CARRILHO MENEZES
LILIANE LUKNY TEODORO DE SOUZA
LILIANE MARIA JESUS DOS SANTOS
LILIANE MOREIRA MONTEIRO
LILIANE MURRAY PEDERRO NOGUEIRA
LILIANE VENANCIO DA SILVA
LILIANE VIANA DE OLIVEIRA
LINA VIEIRA BONFIM
LINA VIEIRA BONFIM

LINDALVA MARQUES DA SILVA
LINDAMARA LIMA DOS SANTOS
LINDIANE SANTOS DE SOUSA
LINDINALVA ARAUJO DA SILVA
LINDINALVA LIOLINO DO NASCIMENTO
LIRIA ALVES GABRIEL GONÇALVES
LISANDRA MATIAS MAXIMIANO
LISIANE MARIA ALVES MACIEL
LIVETE MARTINS DOS SANTOS PACO
LÍVIA MARQUES DO AMARAL
LIVIA REGINA DA SILVA
LÍVIA SALES DOS SANTOS
LIVIAN DA SILVA DE OLIVEIRA PRADO
LOE ACHILLES SILVA
LOIRY RODRIGUES DE CARVALHO CALIXTO

LORENA ALVES NONATO
LORENA DATCHO DE SOUZA
LORENA DIAS GILI
LORENA HERNANDES PORPHIRO
LORRAINE DE SOUZA MARTINS
LOUISE OLIVEIRA LIMA
LOURANY SILVANO VIEIRA

LOURDES APARECIDA MATHIAS DOS SANTOS
LUAN SANTOS DE MENEZES

LUANA ALINE BARBOSA DOS SANTOS
LUANA ALMEIDA LIMA SANTOS
LUANA ALVES SABIAO
LUANA BENEDICTO RODRIGUES
LUANA BERNARDO DO NASCIMENTO SILVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 296*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 44*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 530*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 487*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA 426*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 375*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 351*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 347*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 50*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 290*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE 290*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 368*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE 419*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 299*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 226*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 303*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 435*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 621*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 308*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 291*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 494*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 353*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 451*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 282*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 402*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 404*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 446*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS 446*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 348*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 233*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 345*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 346*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 198*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 472*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 452*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 506*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 217*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 508*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 349*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 387*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 297*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 379*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS 411*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 498*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 374*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 48*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 393*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 362*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 501*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL 428*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 208*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA 476*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 460*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 351*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 452*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 430*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I 482*****

LUANA CARDOSO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524****.*
LUANA CRISTINA MARQUES LOBATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411****.*
LUANA DA SILVA CASSIMIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	503****.*
LUANA DA SILVA DANTAS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426****.*
LUANA DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450****.*
LUANA DA SILVA ZACARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422****.*
LUANA DE CARVALHO SIMÕES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34.*****.*
LUANA DE PAULA XAVIER DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487****.*
LUANA DE SÁ PAES LANDIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	456****.*
LUANA DIAS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444****.*
LUANA GODINHO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399****.*
LUANA GONÇALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411****.*
LUANA MARIA ALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	576****.*
LUANA MARIA ALVES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	576****.*
LUANA NEVES CHIOVETO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	413****.*
LUANA OLIVEIRA AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390****.*
LUANA PEREIRA ALMEIDA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457****.*
LUANA PEREIRA DA MATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	493****.*
LUANA PEREIRA MOTT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323****.*
LUANA ROCHA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422****.*
LUANA RODRIGUES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376****.*
LUANA SANTOS PORTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447****.*
LUANA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	490****.*
LUANA SOUZA SALES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538****.*
LUANA STEPHANIE DE ALBUQUERQUE BARBOSA LANCE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480****.*
LUANA MARIA RAMOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	599****.*
LUANA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	238****.*
LUCAS ALFEU BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425****.*
LUCAS DANIEL SANTOS BISTAFFA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	53.*****.*
LUCAS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	540****.*
LUCAS KOUJI OGATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39.*****.*
LUCAS LIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	442****.*
LUCAS LIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	442****.*
LUCAS MAIA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	378****.*
LUCAS MARCOS DE MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	390****.*
LUCAS RAFAEL QUEIROGA TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	449****.*
LUCAS RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	385****.*
LUCAS RODRIGUES SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439****.*
LUCAS VINICIUS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551****.*
LUCAS VINICIUS SILVA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487****.*
LUCAS VINICIUS SILVA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	487****.*
LUCIELI GOMES DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429****.*
LUCÉLIA APARECIDA ARAUJO DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403****.*
LUCÉLIA APARECIDA LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294****.*
LUCÉLIA ROSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337****.*
LUCI ELIZABETE CARDOSO VALENÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204****.*
LUCI LIMA DE DEUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	257****.*
LUCI MARIA BASTOS GUERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244****.*
LUCI NEIDE BARBOSA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267****.*
LÚCIA DA CONCEIÇÃO MARINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	38.*****.*

LUCIA DALIVA DE FREITAS MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****_*
LUCIA HELENA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	237*****_*
LUCIA PEREIRA DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****_*
LUCIANA ALVES DE SOUSA JANUÁRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****_*
LUCIANA ALVES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****_*
LUCIANA APARECIDA ESTEVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****_*
LUCIANA APARECIDA FERREIRA CHAGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****_*
LUCIANA APARECIDA LEITE DA CUNHA CLEMENTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	222*****_*
LUCIANA APARECIDA SANTOS DE SOUZA MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****_*
LUCIANA APARECIDA VERISSIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****_*
LUCIANA BARBOZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****_*
LUCIANA BRITO SOUZA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551*****_*
LUCIANA CARDOSO FELIX SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****_*
LUCIANA CARDOSO FORTE RONDON VALENTIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****_*
LUCIANA CRISTINA CORREA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	206*****_*
LUCIANA CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****_*
LUCIANA DA ROSA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	251*****_*
LUCIANA DE ANDRADE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****_*
LUCIANA DE CARVALHO SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****_*
LUCIANA DE OLIVEIRA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****_*
LUCIANA DE SOUZA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	542*****_*
LUCIANA DE SOUZA SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****_*
LUCIANA DOS SANTOS PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****_*
LUCIANA DOS SANTOS VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****_*
LUCIANA DOS SANTOS VITORINO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	441*****_*
LUCIANA FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	535*****_*
LUCIANA GONÇALVES SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****_*
LUCIANA GUALBERTO CRISPIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****_*
LUCIANA JENIFER DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****_*
LUCIANA MACHADO DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****_*
LUCIANA MARI MONTEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****_*
LUCIANA MARI MONTEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	280*****_*
LUCIANA MARIA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****_*
LUCIANA MARTINS DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	435*****_*
LUCIANA MENDES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	669*****_*
LUCIANA NEVES DE SOUZA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****_*
LUCIANA NINCK NUNES FREIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****_*
LUCIANA OLIVEIRA MATOS PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****_*
LUCIANA PAULICHE QUIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****_*
LUCIANA PERONI DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****_*
LUCIANA REZENDE DA SILVA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****_*
LUCIANA RODRIGUES CARLOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****_*
LUCIANA RODRIGUES MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	220*****_*
LUCIANA SODRÉ DOS SANTOS SANCHES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****_*
LUCIANA VILA NOVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****_*
LUCIANA YASMINE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	445*****_*
LUCIANE ALVES PAVIATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	207*****_*
LUCIANE BALOGH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	293*****_*
LUCIANE CERQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****_*
LUCIANE CINTAS GOMES ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****_*
LUCIANE DE MORAIS MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****_*
LUCIANE GOMES MISITI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****_*
LUCIANE PORTO CAMPAGNOLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	309*****_*
LUCIANE REGINA ORMUNDO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****_*
LUCIANO DA SILVA GAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	246*****_*

LUCIANO FERREIRA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	264*****
LUCIANO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	293*****
LUCIANO GONÇALVES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	414*****
LUCIANO JOSÉ BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	292*****
LUCIARA BATISTA LUBRAND	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
LUCIBERGUE FERREIRA DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
LUCICLEIDE BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
LUCIELMA GOMES DO PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
LUCIENE ALVES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
LUCIENE ALVES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	394*****
LUCIENE ARAÚJO DE FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	484*****
LUCIENE DE OLIVEIRA PANTA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	501*****
LUCIENE NASCIMENTO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****
LUCIENE PALMEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
LUCIENE REGINA DUARTE REYS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
LUCIENE SOARES SILVA SOBRINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
LUCIENE XAVIER RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
LUCILA LOURDES PAULA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
LUCILENE DOS SANTOS BRUMBIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
LUCILENE PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
LUCILENE PEREIRA QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****
LUCILENE RIBEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
LUCIMARA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
LUCIMARA GAETA LUCCHESI LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	221*****
LUCIMARA KELI MARGARIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
LUCIMARA MARIA MAGALHAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
LUCIMARA MARIA MAGALHAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	468*****
LUCIMARA SANTOS MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
LUCIMARIO GUILHERMINO MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	485*****
LUCIMEIRE DE JESUS SANTOS BISPO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
LUCIMEIRE DE OLIVEIRA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	216*****
LUCIMEIRE FRANCO SUPPA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
LUCINEIA CHAGAS CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
LUCINEIA DA SILVA AMARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307*****
LUCINEIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
LUCINEIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	284*****
LUCINEIA DOS SANTOS MELO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
LUCINEIA GOMES MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
LUCINEIDE JOSEFA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
LUCY ROSE SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
LUDMILA TORQUATO FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
LUDMILASA DA SILVA GONCALVES COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
LUIS CAIO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	288*****
LUIS CARLOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	532*****
LUIS FELIPE DA SILVA TRINDADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	393*****
LUIS FELIPE OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	398*****
LUIS GUSTAVO ALENCAR SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	384*****
LUISA DAMASIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	372*****
LUIZ ALBERTO SANTOS DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	327*****

LUIZ CARLOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	261*****
LUIZ CARLOS PEREIRA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	228*****
LUIZ CARLOS SOARES DA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	241*****
LUIZ EDUARDO DOS REIS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	423*****
LUIZ FERNANDO FLORENTINO DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	358*****
LUIZ SAID ORRA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	466*****
LUIZA CRISTINA FERREIRA GAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
LUMA DE CASSIA GOMES ROMERO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	463*****
LUSIA FIRMINO DE LIMA CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	174*****
LUSIA FIRMINO DE LIMA CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	174*****
LUZBELA GOMES CID	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	183*****
LUZENI SOUZA NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
LUZIA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	201*****
LUZIA RODRIGUES DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
LUZINETE GERALDA DE SOUZA MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****
LUZINETE MARIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
MABELLY VIEIRA FURLAN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
MACKY HENRIQUE BELTONI ROSSINI DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	561*****
MADILLEINY GRAZIELLI DE CARVALHO RAMOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
MAGALI LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37*****
MAGALI THAIS LUBRITO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
MAGDA APARECIDA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
MAGDA APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
MAGDA APARECIDA SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	308*****
MAGDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****
MAGDA FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	633*****
MAGDA MATOS SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
MAGDA MIRAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	14*****
MAGDA MIRAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	14*****
MAGNON MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	429*****
MAIARA FELIX CRUZ SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
MAIARA INGRID PEREIRA DE ALMEIDA OLIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
MAIARA RAMOS MONTEIRO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
MAICON MENDES DE SOUZA PAULINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
MAILA MARTINS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
MAILDA GERMANO CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
MAIRA ADELAIDE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
MAIRA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	606*****
MAIRON PRATES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	388*****
MAISA CRISTINA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	375*****
MAISA DA SILVA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****
MAISON FRANCO CIPOLLINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	472*****
MANOEL DIRNO RIBEIRO VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	300*****
MANOELA APARECIDA DE ARAÚJO RANGEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	192*****
MANOELA BARBOSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
MANUELA OLIVEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
MANUELA REIS DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	670*****
MANUELA VIEIRA VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
MARA FERNANDES CHAVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
MARA LÚCIA ORTEGA PEDROSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****

MARA LÚCIA ORTEGA PEDROSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	217****-*
MARCELA BEZERRA NEVES NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455****-*
MARCELA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358****-*
MARCELA DE JESUS DOS REIS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	307****-*
MARCELA DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496****-*
MARCELA DO AMOR DIVINO MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390****-*
MARCELA FERREIRA PHILIPOWSKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	388****-*
MARCELA INACIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362****-*
MARCELA MACIEL DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472****-*
MARCELA RUFO SOARES DE SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48.*****-*
MARCELA TATIANA DANIEL RODRIGUES NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32.*****-*
MARCELLA DA SILVA SANTOS NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	291****-*
MARCELLO MULLER DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505****-*
MARCELO ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	307****-*
MARCELO ALVES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295****-*
MARCELO CONCEIÇÃO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272****-*
MARCELO CONCEIÇÃO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	272****-*
MARCELO DA SILVA COSTA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493****-*
MARCELO DA SILVA COSTA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	493****-*
MARCELO GONÇALVES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226****-*
MARCELO IGNACIO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	207****-*
MARCELO LIMA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	472****-*
MARCELO MARTINS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	195****-*
MARCIA ADRIANA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257****-*
MARCIA ALESSANDRA DE TOLEDO FERRARESI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254****-*
MARCIA APARECIDA CUSTÓDIO DA SILVA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	299****-*
MÁRCIA APARECIDA PEREIRA DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255****-*
MARCIA APARECIDA SILVA MARCELIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265****-*
MARCIA APARECIDA SILVA MARCELIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	265****-*
MARCIA APARECIDA SOUSA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303****-*
MÁRCIA BRITO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492****-*
MARCIA CANDIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302****-*
MARCIA CONCEIÇÃO CUNHA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209****-*
MÁRCIA CORREIA BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492****-*
MARCIA CRISTINA BORGES DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	242****-*
MARCIA DA LUZ ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429****-*
MÁRCIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	283****-*
MARCIA DE SOUSA RIBEIRO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393****-*
MARCIA DONISETE DE SIQUEIRA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259****-*
MARCIA DOS SANTOS FERREIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326****-*
MARCIA DOS SANTOS GONZAGA LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285****-*
MÁRCIA ESPÍRITO SANTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25.*****-*
MÁRCIA FERREIRA DOMINGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303****-*
MÁRCIA LUCIA MARTINS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209****-*
MARCIA MARIA DE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444****-*
MÁRCIA MARIA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271****-*
MARCIA MARIA SANTOS DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	598****-*
MARCIA PATRICIO GOMES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343****-*
MARCIA PEREIRA MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331****-*
MARCIA REGINA BERNARDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	201****-*
MÁRCIA REGINA FONSECA PAULINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41.*****-*
MÁRCIA SPADAFORA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357****-*
MÁRCIA TAVARES PEDRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	263****-*

MARCIA URÇULA DE MELLO	MATEMÁTICA	482*****
MARCIANA DA CONCEICAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
MARCIANA MENDES CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	67*****
MARCILEIA SIQUEIRA RODRIGUES VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52*****
MARCILEIA SIQUEIRA RODRIGUES VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	52*****
MARCILENE BRAZ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
MARCILENE DA SILVA SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
MARCILENE DIAS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
MARCILENE RAQUEL BENTO DE SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	292*****
MÁRCIO CARLOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	289*****
MÁRCIO DA SILVA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	349*****
MÁRCIO EDUARDO CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	239*****
MARCIO FERNANDES SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	283*****
MARCIO PEDRO DA SILVA FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	553*****
MÁRCIO ROBERTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	295*****
MARCO AURÉLIO FERREIRA DE SOUZA PORTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	447*****
MARCO AURÉLIO FERREIRA DE SOUZA PORTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
MARCO LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	461*****
MARCO WILLIAN DE OLIVEIRA LUZIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	279*****
MARCOS ANTONIO LIMA EUFRAZIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	62*****
MARCOS ANTONIO SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	156*****
MARCOS BARROS MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
MARCOS CANDIDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	180*****
MARCOS DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	232*****
MARCOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
MARCOS DE SOUZA SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	492*****
MARCOS JOSE APARECIDO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	227*****
MARCOS LELLIS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	133*****
MARCOS NICACIO RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	203*****
MARCOS NICACIO RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	203*****
MARCOS PAULO DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	255*****
MARCOS PAULO DE SALLES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	340*****
MARCOS PAULO MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	24*****
MARCOS PEREIRA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
MARCOS PONTES LAVRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	258*****
MARCOS RAMOS DAS NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	202*****
MARCOS ROBERTO CARDOSO DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	55*****
MARCOS ROBERTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	257*****
MARCOS ROBERTO FLORENCIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
MARCOS RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
MARCOS VINICIUS DE BRITO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	380*****
MARCUS VINICIUS ARAUJO DE CAMPOS BISPO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	392*****
MARCUS VINICIUS DOS SANTOS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	413*****

MARESSA GOMES FARRAJOTA	EDUCAÇÃO FÍSICA	431*****
MARGARETE FRANCISCA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	175*****
MARGARETE PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
MARGARETH LUCATO ZUQUINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	221*****
MARGARETH XAVIER DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
MARGARIDA MARIA PEIXOTO DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
MARI SELMA DA SILVA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	167*****
MARI SELMA DA SILVA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	167*****
MARIA ADELIANA SOARES DE LIMA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	634*****
MARIA ANGELICA DE MIRANDA FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	471*****
MARIA ANGÉLICA SOUSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
MARIA ANGÉLICA SOUSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	297*****
MARIA ANGÉLICA SOUZA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25*****
MARIA ANTÔNIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
MARIA ANTÔNIA SILVA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
MARIA APARECIDA ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
MARIA APARECIDA CARVALHO DE ASSIS DE TOLEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
MARIA APARECIDA COSTA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
MARIA APARECIDA DA CRUZ SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****
MARIA APARECIDA DA ROCHA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
MARIA APARECIDA DE ARAUJO BRITO GODOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
MARIA APARECIDA DE FÁTIMA DA SILVA ANTUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	418*****
MARIA APARECIDA DE LIMA MANFREDI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
MARIA APARECIDA DE LIRA ORTIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	222*****
MARIA APARECIDA DE MOURA MARINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	185*****
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
MARIA APARECIDA DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	179*****
MARIA APARECIDA DOS SANTOS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	165*****
MARIA APARECIDA DOS SANTOS MEIRELLES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
MARIA APARECIDA JESUS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37*****
MARIA AUXILIADORA BARBOSA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	303*****
MARIA AUXILIADORA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	577*****
MARIA BEATRIZ CARNEIRO GÓES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
MARIA BEATRIZ LOPES CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	237*****
MARIA BEATRIZ RODRIGUES MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
MARIA BETÂNIA AGUIAR DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
MARIA BETÂNIA LEITE FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	379*****
MARIA CECILIA FELICIONI DE ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	166*****
MARIA CECÍLIA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	630*****
MARIA CELIANA DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
MARIA CELIANA DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	278*****
MARIA CICERA ALVES BOTELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
MARIA CLARA OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
MARIA CLAUDIA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
MARIA CLÁUDIA GONÇALVES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
MARIA CLÁUDIA GONÇALVES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	455*****
MARIA CORDEIRO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	267*****
MARIA CRUZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	406*****
MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE SANTANA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
MARIA DA CONCEIÇÃO SIQUEIRA SILVA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	548*****
MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES PENHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	626*****

MARIA DA GLORIA ALVES MAIA YOKOGAWA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	185*****
MARIA DA GLORIA SANTANA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	176*****
MARIA DA GUIA PESSOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	586*****
MARIA DA PIEDADE DIAS FUENTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
MARIA DA SAÚDE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	361*****
MARIA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	57*****
MARIA DAIANE OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	480*****
MARIA DAMASIA MOREIRA DE PINHO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
MARIA DANIELI SILVA PRAXEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	595*****
MARIA DANUBIA PEREIRA FREIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
MARIA DAS DORES BERNARDO FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	636*****
MARIA DAS DORES CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
MARIA DAS DORES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
MARIA DAS DORES FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
MARIA DAS GRAÇAS FARIAS LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	36*****
MARIA DAS GRAÇAS RIBEIRO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
MARIA DAS GRAÇAS SAMPAIO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
MARIA DAS GRAÇAS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****
MARIA DAS GRAÇAS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	206*****
MARIA DE CASSIA DE OLIVEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	299*****
MARIA DE CÁSSIA SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	534*****
MARIA DE DEUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
MARIA DE FATIMA CALPINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	321*****
MARIA DE FATIMA CARVALHO GRIGOLATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
MARIA DE FATIMA MENDES CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	555*****
MARIA DE FÁTIMA VASCONCELOS DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	534*****
MARIA DE JESUS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	570*****
MARIA DE JESUS OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****
MARIA DE LOURDES ARAUJO XAVIER GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	561*****
MARIA DE LOURDES DE SOUSA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
MARIA DE LOURDES MELO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25*****
MARIA DE LOURDES MORAES SILVA DE QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
MARIA DE LOURDES ROCHA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	374*****
MARIA DE SANTANA ALBUQUERQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
MARIA DERLANJE DOS SANTOS ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
MARIA DO BOM DESPACHO DO NASCIMENTO MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
MARIA DO CARMO MOISES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
MARIA DO DISTERRO BARBOZA SERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
MARIA DO SOCORRO COLARES VIDAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	166*****
MARIA DO SOCORRO CRUZ MARTINS DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
MARIA DO SOCORRO PEREIRA DE SÁ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	197*****
MARIA DOMINGAS DOS FELICIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	571*****
MARIA DOS MILAGRES BEZERRA ALVES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
MARIA DOS RÉMEDIOS DE JESUS MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
MARIA EDUARDA DA ANUNCIACÃO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	573*****
MARIA EDUARDA MOREIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52*****
MARIA EDUARDA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
MARIA EDVANIA DA SILVA SANTOS LOUREANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
MARIA ELENILDA SILVA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	187*****
MARIA ELENILDA SILVA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	187*****
MARIA ELIZABETE SAMPAIO BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	55*****
MARIA ESTER DA SILVA MATSUYAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	215*****
MARIA EVANDA DE BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****
MARIA FLAVIA DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****

MARIA FRANCISCA DOS REIS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32.*****_*
MARIA GABRIELA CARDOSO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****_*
MARIA GABRIELA VIEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****_*
MARIA GABRIELLE SOUZA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	593*****_*
MARIA GENI PAULO LUCAS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****_*
MARIA GENILDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	214*****_*
MARIA GORETE DA SILVA COUTINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****_*
MARIA HELENA ARANTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****_*
MARIA HELENA DA SILVA MONTENEGRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****_*
MARIA HELENA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	536*****_*
MARIA HELENA LEITE CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****_*
MARIA HELENA PEDREIRA SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****_*
MARIA HILDEGARDES OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	539*****_*
MARIA IOLANDA SILVA AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****_*
MARIA IRANI BARRETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****_*
MARIA IRIS DA SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****_*
MARIA IRISMAR BEZERRA PEDROZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	232*****_*
MARIA IRISMAR BEZERRA PEDROZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	232*****_*
MARIA ISABEL FERREIRA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41.*****_*
MARIA ISABEL MARTINS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52.*****_*
MARIA ISABEL TORGAL MIRANDA DIAS FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****_*
MARIA IVANETE DE GOES LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****_*
MARIA IVÂNIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****_*
MARIA IVÂNIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	213*****_*
MARIA IZABEL LINS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****_*
MARIA JACQUELINE PEREIRA PENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	280*****_*
MARIA JAMILA MAIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****_*
MARIA JOCIELE SILVA DE MENDONÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****_*
MARIA JOELMA CASTRO BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****_*
MARIA JOSE BATISTA MIMOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49.*****_*
MARIA JOSÉ BENTO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****_*
MARIA JOSE DA COSTA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	213*****_*
MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	620*****_*
MARIA JOSÉ DA SILVA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****_*
MARIA JOSÉ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****_*
MARIA JOSÉ DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	233*****_*
MARIA JOSÉ FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	252*****_*
MARIA JOSÉ NUNES DA SILVA MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****_*
MARIA JOSÉ RODRIGUES ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	187*****_*
MARIA JOSÉ SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	556*****_*
MARIA JOSÉ SOARES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****_*
MARIA JOSEFA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	379*****_*
MARIA JOSEILDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****_*
MARIA JUDITH FERREIRA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****_*
MARIA JULIANA ALVES TORRES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	361*****_*
MARIA LENIR BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	184*****_*
MARIA LENIR SANTOS DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****_*
MARIA LINO TOREGIANI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	228*****_*
MARIA LUCIA DE JESUS SACRAMENTO CESÁRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	189*****_*
MARIA LÚCIA DE SANTANA LUIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****_*
MARIA LÚCIA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	220*****_*
MARIA LUCIA DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	138*****_*
MARIA LUCIA FRANCO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****_*
MARIA LUCIANA DOS SANTOS VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	369*****_*
MARIA LUCIANA GARCIA DE SOUSA PANAÓ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****_*

MARIA LUCIENE DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	328*****
MARIA LUIZA DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	559*****
MARIA LUZINETE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29.*****
MARIA MADALENA DA MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	205*****
MARIA MADALENA DO ROSARIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	180*****
MARIA MADALENA FARIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	373*****
MARIA MAGNÓLIA COSTA DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	561*****
MARIA MANUELA DOS REIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
MARIA MARISTELA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
MARIA MARTA DE SOUSA DE BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	307*****
MARIA MARTANEIDE ROCHA IRINEU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	562*****
MARIA MÔNICA CARDOSO PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	505*****
MARIA MÔNICA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244*****
MARIA NALVA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	362*****
MARIA NEIDE SILVA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
MARIA NICE SOARES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
MARIA NILDES BISPO SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39.*****
MARIA NILMA FERNANDES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	23.*****
MARIA NILZETE MENDES DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	184*****
MARIA NILZETE MENDES DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	184*****
MARIA PIRES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
MARIA RAILA BATISTA DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	105*****
MARIA RAIMUNDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
MARIA RAMOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	395*****
MARIA REGINA LEME VITORINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
MARIA RITA CAETANO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
MARIA RITA DE ARAÚJO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
MARIA RITA DE PAULA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
MARIA ROSA ARAUJO MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26.*****
MARIA ROSA LOPES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
MARIA ROSANA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
MARIA ROSÂNGELA BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
MARIA ROSARIO SANT ANNA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
MARIA ROSELIA BARBOSA DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	205*****
MARIA ROSELIA SILVA DE AZEVEDO CONCEICAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
MARIA ROSIANE DA SILVA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
MARIA SAMARA NASCIMENTO MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	666*****
MARIA SOARES GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****
MARIA SOCORRO NOGUEIRA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	201*****
MARIA SUELI LUCENA DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
MARIA TATIANA DA SILVA MARTINS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	585*****
MARIA TATIANA SILVA DE ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	R02*****
MARIA TATIANE DA CRUZ ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	670*****
MARIA TELMA DE SOUZA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	356*****
MARIA THALLITA DE ARAÚJO BARBOSA MARCONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
MARIA THAMARA BRITO MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
MARIA VANIA CARVALHO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
MARIA VERA ALVES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
MARIA VERONI DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
MARIA VERONICA CARDEAL DANTAS EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
MARIA ZELITA DE JESUS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
MARIA ZELITA DE JESUS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	320*****
MARIANA ALMEIDA MARTINS FILIPINGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
MARIANA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****

MARIANA ALVES REGIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
MARIANA APARECIDA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****
MARIANA CHAGAS ALVES DE MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
MARIANA DA SILVA CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
MARIANA DE ALCÂNTARA ANGELINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
MARIANA DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	46.*****
MARIANA DE MORAES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	503*****
MARIANA DORTA FELIZARDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	542*****
MARIANA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
MARIANA DOS SANTOS SILVA AMARAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
MARIANA ESTÉR PIMENTEL FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
MARIANA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
MARIANA GROTT VARGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
MARIANA LIMA GALDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	399*****
MARIANA MATOS BRAZ DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32.*****
MARIANA NASCIMENTO SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37.*****
MARIANA PALAZI DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
MARIANA PEREIRA ARAÚJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	656*****
MARIANA REGINA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
MARIANA SOUZA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30.*****
MARIANA TAMY HASEYAMA SUZUKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	48.*****
MARIANE CONCEIÇÃO DAS VIRGENS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
MARIANE CONSTANTINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****
MARIANE CRISTINA GERTRUDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
MARIANE CUNHA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
MARIANE DOS SANTOS MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
MARIANE FONTES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
MARIANE MARTINS CARVALHO BUENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
MARIANE MARTINS RAYA CIRINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
MARIANE PEDREIRA DOS SANTOS FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48.*****
MARIANE RIBEIRO MARINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
MARIANGELA ANSELMO FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
MARIANI PEREIRA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
MARIANNA PEDRO SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
MARIANNA RODRIGUES DE ARAUJO FEITOZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
MARICÉA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
MARICELMA ALVES FERREIRA DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30.*****
MARICHELLE CAROLINE DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
MARIEUDES RESENDE SOUZA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244*****
MARILANDIA DA CRUZ SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
MARILANE DEIXA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
MARILDA CRISTINA OSORIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****
MARILDA DOS SANTOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
MARILDA DOS SANTOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	283*****
MARILENE FEITOSA DE MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	594*****
MARILENE HONORATO DOS SANTOS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
MARILENE JUSTI DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
MARILENE MARTINS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
MARILENE MOREIRA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
MARILENE PEREIRA DA CRUZ E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
MARILENE PEREIRA DE QUEIROZ ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
MARILENE PEREIRA PETEGROSSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	543*****
MARILENE TEIXEIRA PINTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
MARILEUDA BATISTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
MARILIA APARECIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
MARILIA AVELLAR ESTEVÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	320*****
MARILIA BORGES JACINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****

MARÍLIA CARVALHO ESTEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	380*****
MARILU CAAMANO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	198*****
MARILU GREJAMIN CASTRO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
MARILZA GONÇALVES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
MARILZA GONÇALVES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	328*****
MARINA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
MARINA HELENA MIRANDA FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
MARINA MEIRELES ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
MARINA NUNES DOS SANTOS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
MARINA RIBEIRO KALISCH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
MARINA RODRIGUES VELOSO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
MARINA SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
MARINALDO DE BRITO MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	234*****
MARINALVA ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	309*****
MARINALVA ANTONIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	227*****
MARINALVA DA CONCEIÇÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
MARINALVA DA CONCEIÇÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	278*****
MARINALVA DE CÁSSIA FRANCISCA DOS SANTOS ASSIS E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
MARINALVA MARIA DO NASCIMENTO CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
MARINEI LIMA DA SILVA DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
MARINEIDE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	201*****
MARINES ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	223*****
MARINES BATISTA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	187*****
MARINES DAS NEVES SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
MARINEZ CUCATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	219*****
MARINISE DA SILVA SILVA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
MÁRIO AUGUSTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	325*****
MARIO FERREIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	189*****
MARIO KOTARO NARAZAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	403*****
MARIOVALDO JOSÉ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
MARIS ADRIANA SANTANA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
MARISA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
MARISA DOS SANTOS ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
MARISA FERREIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	24*****
MARISA IVANIZE DA SILVA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
MARISA LEAL DE ARAÚJO NERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
MARISA NASCIMENTO ELIZEU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
MARISA RAMOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
MARISE SALES DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52*****
MARISETE PINHEIRO DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
MARISTELA CARDIN VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
MARISTELA RODRIGUES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
MARIVAL PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	337*****
MARIZA ARAÚJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
MARIZÉLIA PEREIRA SILVA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
MARIZETE ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
MARJORIE GARCIA LIMA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
MARLEIDE VIEIRA SANTOS PAIXÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
MARLENE BARBOSA DE MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	192*****
MARLENE DAS CANDEIAS MORAIS DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	368*****
MARLENE DOS SANTOS DIVINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
MARLENE LUSTOSA GOIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
MARLENE SANCHO DA SILVA BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	375*****

MARLENE ZEFERINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
MARLETE VALZAK PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
MARLI ALMEIDA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
MARLI CORREA DA CUNHA DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	334*****
MARLI GARCIA DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
MARLI MACEDO BESERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
MARLI SOARES DOS SANTOS SALATIEL DE SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
MARLON DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	386*****
MARLUCE ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	386*****
MARLUCIA BARBOSA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
MARLUCIA VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
MARLY JOSEFA DA SILVA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****
MARRONY YONARA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
MARTA ALVES DE MIRANDA ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
MARTA CRISTINA DO CARMO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	295*****
MARTA DOURADO FREITAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
MARTA FILOMENA GONZAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244*****
MARTA JESUS NASCIMENTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
MARTA MENDES MORENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
MARTA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
MARTA OLIVEIRA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
MARTA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	157*****
MARTA SOUZA BORGES SANTOS FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	250*****
MARY CRISTIANI SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
MARY ELLEN SANTOS PEREIRA CRISOSTOMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
MATEUS MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	538*****
MATEUS VILELLA RUSSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	389*****
MATHEUS DA SILVA MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	363*****
MATHEUS DE SOUZA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	530*****
MATHEUS FERREIRA ABAD	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	393*****
MATHEUS OLIVEIRA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	381*****
MATHEUS PARRA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	394*****
MATHEUS PREDAS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	550*****
MATHEUS PREDAS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
MATHEUS WESLEY SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	374*****
MAURA BATISTA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	297*****
MAURA CORDEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
MAURA ROSA CANDIDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
MAURICIO CAMPOS DA SILVA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	194*****
MAURÍCIO CORREIA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
MAURICIO SANCHES RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
MAURINO PEREIRA DE ARAUJO FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
MAURINO PEREIRA DE ARAUJO FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	279*****
MAURO SEVERINO DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	542*****
MAURO SOARES DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	413*****
MAURO UEMURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	187*****

MAXIMILIANO SOUSA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	449*****
MAYANA SILVA REIS DVORANEN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
MAYARA ALVES PAULINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
MAYARA BONADIMAN PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	557*****
MAYARA CAROLINE NASCIMENTO MOLINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	567*****
MAYARA CAROLINE NASCIMENTO MOLINA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	567*****
MAYARA CASTILHO SALLES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	358*****
MAYARA CRISTINA MONTEIRO DIAS CARDOSO CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
MAYARA DANIELLE DOMICIANO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	417*****
MAYARA DE CARVALHO CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
MAYARA DE SOUZA MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	579*****
MAYARA DO CARMO DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
MAYARA DOS REIS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
MAYARA GARCIA BELLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
MAYARA LOHANY MACHADO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
MAYARA MACHADO MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
MAYCON WILLIAM DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	344*****
MAYNARA BRAGA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	527*****
MAYRA GOMES ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	650*****
MAYRA MOYSÉS DE MORAES LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
MAYRA MOYSÉS DE MORAES LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	427*****
MAYZA MARQUES SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
MÁZIDA KÉCIA BANDEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
MEIRE BARBOSA RODRIGUES PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	447*****
MEIRE CÉLIA ALVES NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	359*****
MEIRE CRISTIANA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
MEIRE MAYUMI KONNO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	267*****
MEIRE NASCIMENTO LAURINDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
MEIRE OLIVEIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
MEIRE SANTOS BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
MELISSA ALVES SALDANHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
MELISSA BAREA ROSSINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
MELISSA CAROLINE BELCHIOR VILELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
MELISSA DE OLIVEIRA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
MELISSA DIMITRIADIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
MELISSA MORENO GUIMARÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****
MELISSA RODRIGUES SALES FIGUEREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	525*****
MELISSA SANTANA ASSIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
MELISSIA LANA SANTOS VITORINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35*****
MERCIA ALVES DA SILVA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	104*****
MÉRCIA APARECIDA DE SOUZA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
MERCIA FERREIRA DOMINGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****
MERYGLAUCE DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
MERYGLAUCE DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	405*****
MICHAEL CRISTALINO SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	472*****
MICHAEL PEREIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	396*****
MICHEL SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	303*****
MICHELE AGUIAR COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
MICHELE APARECIDA POLIDORO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
MICHELE APARECIDA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	339*****

MICHELE BLUME FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
MICHELE CERQUEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41.*****
MICHELE CHAIBEN VARGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	164*****
MICHELE CRISTINA DA COSTA XAVIER ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
MICHELE CRISTINA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
MICHELE CRISTINA DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
MICHELE CRISTINA VALERIANO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
MICHELE DA SILVA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
MICHELE DA SILVA CARNEIRO ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35.*****
MICHELE DA SILVA VIEIRA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
MICHELE DE ARAUJO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
MICHELE DE FÁTIMA DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
MICHELE DE SOUZA CINTRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
MICHELE DOS PASSOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
MICHELE FERREIRA DA MOTA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
MICHELE FREIRE FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
MICHELE GAMBAROTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
MICHELE HERZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
MICHELE JUSKA MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	332*****
MICHELE MARTINS MANFIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42.*****
MICHELE MARTINS SORIANO LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	41.*****
MICHELE MOREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
MICHELE OLIVEIRA ESTEVÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39.*****
MICHELE OLIVIA FERIGATI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
MICHELE PESSOA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
MICHELE QUINTANILHA FERREIRA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
MICHELE SALES CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
MICHELE SANTOS FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
MICHELE VALENTIM NICOLAU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
MICHELE VIDAL COSTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
MICHELE YURI DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
MICHELI MARIA TRAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
MICHELINE BASTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
MICHELLE ALENCAR DE ARAÚJO DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
MICHELLE APARECIDA DE GODOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
MICHELLE CONDE CORRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
MICHELLE DA SILVA CITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
MICHELLE DA SILVA CITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	350*****
MICHELLE DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
MICHELLE DA SILVA SOUZA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
MICHELLE DE QUEIROS MALAQUIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
MICHELLE DOS SANTOS VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45.*****
MICHELLE GAMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	301*****
MICHELLE LEGARIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
MICHELLE MENDES TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	401*****
MICHELLE PEREIRA DA SILVA LAURINDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
MICHELLE PIMENTEL BELLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
MICHELLE RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
MICHELLE ROSA SANTOS CLARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
MICHELLE SANTOS MIRAVETE BUENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	440*****
MICHELLE TEIXEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
MICHELLE TERESA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
MICHELLE XAVIER DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
MICHELLY MORETTI DE SOUZA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
MICHELLY REGINALDO CRUZ PANZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46.*****
MICHELLY SÁTIRO DA ROCHA FERRO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	573*****
MICHELLY ZANETTI DE QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
MICHELY DE AMORIM CORREA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****

MICHELY DE AMORIM CORREA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	385*****
MIDIAM ROCHA PEREIRA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
MILA CRISTINA SANTOS DA CONCEICAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
MILEIDE DE LIMA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	639*****
MILENA ANTERO TEODORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	55*****
MILENA CAMARGO BARRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
MILENA CRISÓSTOMO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	200*****
MILENA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52*****
MILENA DA SILVA ALMEIDA LISBOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
MILENA DE LIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
MILENA FERREIRA DE MELO TERRIBILLE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****
MILENA FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	237*****
MILENA PAIXÃO DA COSTA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462*****
MILENA VIEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
MILENE DE CASSIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
MILENE DOS SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	541*****
MILENE ROCHA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
MILENE SANTOS PEDRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	547*****
MILENES MARQUES XAVIER DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37*****
MILLENA CAROLINE SODRÉ LIMA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
MILLENA GERMANO COSTA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
MILLENE DE MELLO ALAVARSE IODAR GUIMRÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
MILTON DA SILVA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	221*****
MILTON DA SILVA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	221*****
MIQUEIAS FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
MIQUEIAS FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	245*****
MIRALVA XAVIER DE SOUZA LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
MIRELA MENDES DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
MIRELLE BARACHO GAMBIM ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
MIRIÃ BENEDITO DA MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
MIRIÃ CABRAL PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
MIRIÃ LUIZA DA SILVA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	424*****
MIRIÃ MENESES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	238*****
MIRIA VIEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
MIRIAM BARBOZA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
MIRIAM DA SILVA QUARESMA FAGUNDES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****
MIRIAM RAMOS DEL BELLO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
MIRIAM SANTOS MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	255*****
MIRIAN CAROLINE DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****
MIRIAN CARRIEL MONTEIRO D ANGELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
MIRIAN DE JESUS CEZARETI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	164*****
MIRIAN DOS SANTOS CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
MIRIAN DOS SANTOS CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	520*****
MIRIAN DOS SANTOS CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	520*****
MIRIAN DRULIS COUTINHO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	136*****
MIRIAN DUARTE DA MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
MIRIAN ESCANHOELA DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
MIRIAN RIBEIRO DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
MIRIAN RIBEIRO DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	450*****
MIRIELZA SILVA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	580*****
MIRTES KELLY FERREIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
MISMARIA MERCÊS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	561*****
MOIZÉS APARECIDO DA SILVA BALTAZAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	490*****
MONALISA CANUTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****

MONALISA CRISTIANE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
MONALISA ROSARIO DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	250*****
MONALISE NOGUEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
MONALIZA NUNES VIEIRA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
MONALIZA SOUZA CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
MONICA CAETANO CRISPIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
MÔNICA CRISTIANE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
MONICA CRISTINA DA SILVA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
MONICA CRISTINA DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
MONICA CRISTINA MOREIRA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
MONICA CUSTODIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	214*****
MÔNICA DA CONCEIÇÃO SANTOS PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
MONICA DE SANTANA CARVALHO LESSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
MONICA DOS SANTOS RODRIGUES BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
MONICA DOS SANTOS RODRIGUES BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	477*****
MÔNICA GOMES SERPA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
MÔNICA GONZAGA BONFIM LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
MONICA JOSE RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
MONICA LIBANOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
MONICA MIDORI URASAKI AOYAGUI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	234*****
MÔNICA NASCIMENTO DOS SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
MÔNICA OLIVEIRA DE SOUZA E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	222*****
MONICA OLIVEIRA LAGO VELUDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
MÔNICA PATRICIA DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
MONICA RODRIGUES DE FIGUEIROA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
MONICA RODRIGUES DE FIGUEIROA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	320*****
MÔNICA SILVIA LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
MÔNICA SOARES TRIGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
MONICA VIEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
MONIK RODRIGUES MELO LEMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
MONIQUE BEATRIZ RIO DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
MONIQUE BISPO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
MONIQUE BORBOREMA TESSER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	490*****
MONIQUE CRISTINE CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	485*****
MONIQUE DA SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
MONIQUE DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
MONIQUE EVELYN MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	583*****
MONIQUE FERNANDA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	481*****
MONIQUE JOYCE DE AZEVEDO ANHOLETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
MONIQUE PAULA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
MONYK RODRIGUES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
MOUSES APARECIDO MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
MOUSES APARECIDO MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	419*****
MULLER ARAUJO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
MURILO HENRIQUE DANZIATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	576*****
MURILO PEDREIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	53*****
MYLENA FELIPE CONCEIÇÃO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	498*****
MYRIAN SARAIVA BARROS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	375*****
NAAMA SABITA JAFÉ PASCOAL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
NAARA KIMBERLY MARIANO CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
NÁDIA BRANDÃO VASCONCELOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
NADIA DA COSTA PAES LANDIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	652*****
NÁDIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****

NÁDIA DE SOUSA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
NADIA MIRIÃ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
NÁDILA CANDIDA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
NADINE JESUS DE OLIVEIRA CARMONA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	371*****
NADINE LINDSAY DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
NADIR DIAS BORBUREMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	560*****
NADIR DIAS BORBUREMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	560*****
NADJA ARAUJO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
NADJA CONDE CORRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
NAHARAN KARLA SOUZA PURCINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	431*****
NAIADE PIO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48.*****
NAIADE PIO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	48.*****
NAIANA COSTA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	084*****
NAIANA RAQUEL TEIXEIRA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	591*****
NAIANE DE SOUSA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
NAIARA DE SANTANA BRITO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
NAILA XAVIER FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
NAIR MILHORE ZEFERINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	236*****
NAJLA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
NALMY PEREIRA DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	36.*****
NANCI SANTOS SÁ DEDONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	166*****
NARCIZO RUFINO DOS SANTOS FILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	186*****
NATALI DE CARVALHO PIRES GONCALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
NATALI MARTINS DE JESUS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	457*****
NATALIA AMANCIO DE MATOS AVELINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
NATALIA APARECIDA DE SOUZA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
NATÁLIA APARECIDA GOMES MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
NATÁLIA ARAÚJO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	533*****
NATÁLIA BELLA CRUZ DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
NATÁLIA BISPO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	373*****
NATALIA BOTELHO SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
NATALIA CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	539*****
NATALIA CRISTINE OLIVEIRA NOVO FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
NATALIA DE SOUSA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
NATÁLIA DE SOUZA MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
NATALIA DO NASCIMENTO SANCHEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
NATALIA FELIX FALCÃO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
NATÁLIA FERNANDA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
NATALIA FERNANDA DE SOUZA MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
NATALIA FURTUNATO DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
NATALIA GOMES DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
NATALIA ISHIKAWA BARROSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
NATALIA JESUS DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
NATALIA LOPES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
NATÁLIA MARIA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
NATALIA MEDEIROS DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	375*****
NATÁLIA MOREIRA DE MIRANDA MIGUEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
NATALIA ONO MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	524*****
NATALIA RENZI SICILIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
NATALIA ROSA PEREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	359*****
NATÁLIA SANTANA COLAVITI QUEIJA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
NATALIA SANTOS JUVENTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
NATALIA SERRA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	386*****
NATALIA SILVEIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****

NATÁLIA THOMAZ RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
NATALIA XAVIER MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
NATALIE APARECIDA DOS ANJOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
NATALY DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42.*****
NATALY ROSSI MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	321*****
NATANAEL FRANCISCO ALVES DOMINGOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	34.*****
NATASHA FERMIANO NATAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	39.*****
NATASHA KATHLEEN DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	572*****
NATASHA SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
NATHALIA ALMEIDA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	568*****
NATHÁLIA ARAUJO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	525*****
NATHALIA CARDOSO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
NATHALIA CRISTINA BAPTISTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	548*****
NATHALIA DOS REIS CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
NATHALIA DOS SANTOS BRAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
NATHALIA DOS SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	503*****
NATHALIA GOMES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
NATHALIA MARQUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
NATHALIA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	53.*****
NATHALIA RUIZ DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
NATHALIA SANTOS CARVALHO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
NATHALIA TAYNA LOPES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
NATHALIE DOS SANTOS CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	547*****
NATHALIE ZEFERINO SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	376*****
NATHALIE ZEFERINO SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	376*****
NATHANY RAMIRO DE FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
NATIARA CRISTINA DE OLIVEIRA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41.*****
NATIELLE ANDRADE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
NAYAN TAVARES FERREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	541*****
NAYARA DE PAULA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	539*****
NAYARA RAMOS CHAVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****
NAYARA ROZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
NAYRA MARTINS FRASSON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
NEIDE APARECIDA RUFINO SILVA LEOPOLDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	368*****
NEIDE DE BRITO ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	21.*****
NEIDE MARIA DE MENESES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	288*****
NEIDE NORIKO MURAY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	168*****
NEIDE PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
NEIDE PEREIRA SILVESTRE BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	238*****
NELMA CAVALCANTI SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
NEMARA NADJA BESERRA CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
NERRIE ABDALA HAMMOUD	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
NERVAL PAULO CAMPOS JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	285*****
NETANIA DOS SANTOS FERREIRA CELESTRINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
NEUCI DE CASSIA SANCHES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
NEUCI FELIX DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
NEUSA AMELIA DA SILVA MASSAKOTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
NEUSA AMELIA DA SILVA MASSAKOTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	231*****
NEUSA BARRETO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	213*****
NEUSA CORREA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	140*****
NEUSA DE FÁTIMA FERRAZ PRADO JULIÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	184*****
NEUSA DE FÁTIMA FERRAZ PRADO JULIÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	184*****
NEUSA MARIA DA SILVA VISA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	560*****
NEUSA MARIA DA SILVA VISA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	560*****

NEUSA RAIMUNDA SANTOS DE ANDRADE	LÍNGUA PORTUGUESA	193*****
NEUSA RIBEIRO DE LIMA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	21*****
NEUSA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	197*****
NEUZA GONCALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****
NEUZA JUSTINO BERTO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
NEUZA MANDU DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
NEUZANIR FERREIRA DA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
NEYLOR SANTANA FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	32*****
NICOLAS CAPELLARI DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
NICOLE ANDRESSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	558*****
NICOLE DONHA KINOSHITA LISBOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	438*****
NICOLLI RAMOS E NOGUEIRA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
NICOLLY AQUINO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
NICOLLY CARLOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****
NICOLY ELENIDES SILVEIRA SIMOES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	595*****
NICOLY EVANGELISTA VAZ MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	544*****
NIGIÉLLI RODRIGUES SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
NIKAELLA HELENA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
NILÇA ROGERIA BONIFACIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
NILCEIA CRUZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
NILCÉIA URBANA CLEMENTE MARIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
NILCIMAR ALVES DOURADO BELTRÃO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
NILCINEIA RIVIANE RAMOS MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	375*****
NILDA DE LOURDES IZEQUIEL MANJA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****
NILDO PEDRO DE SOUZA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	398*****
NILIANA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
NILSIENE BARBOSA BICALHO FABRIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
NILSON DE JESUS COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	402*****
NILZA DE ANDRADE SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	255*****
NILZA JESUS DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536*****
NILZA RIBEIRO DOS SANTOS AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
NILZA SOUZA SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	263*****
NISLEIDE DE OLIVEIRA ARAÚJO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****
NISLEIDE DE OLIVEIRA ARAÚJO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	342*****
NISVALDO APARECIDO SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
IVALDO GALDINO DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	204*****
NOEL RIBEIRO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	226*****
NOEMI ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
NOEMI GUEDES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	535*****
NOEMI SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
NOÉMIA DA CONCEIÇÃO CHAGAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	268*****
NOÉMIA DA SILVA SOUZA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
NOEMY RODRIGUES MAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
NORMA D ANUNCIAÇÃO SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
NÚBIA ALAINE SATELIS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	423*****
NYDIA RAMOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
ODETE APARECIDA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	236*****
OJANA TORRES GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
OLDAIR RODRIGUES GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
OLDAIR RODRIGUES GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	219*****
OLGA BENÁRIO SANTOS CORRÊIA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
OLIVIA MARTINS ROSA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****

ONDINA DIAS NETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	175*****
ORIVANE MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	361*****
ORLANDO FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	285*****
OSENILDA DE FÁTIMA ARAÚJO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
OSICLEIDE DE ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530****
OSMAR APARECIDO MACHADO DE ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
OSMILDA APARECIDA DA SILVA CUSTODIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	173*****
OSNÉRIA SORAIA FERREIRA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	582*****
OSVALDO JOSE DO AMARAL FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	309*****
OSWALDO FERREIRA MARTINS JÚNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	474*****
OSWALDO FERREIRA MARTINS JÚNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	474*****
OZILANE RIBEIRO QUINTO DOS SANTOS BISPO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	563*****
PABLO HENRIQUE DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
PALOMA ALVES LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
PALOMA APARECIDA ROCHA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
PALOMA AVELINO VAZ MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
PALOMA CAROLINA BARBOSA COUTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
PALOMA COSTA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
PALOMA DA SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
PALOMA DE CASSIA LEITE DE MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	330*****
PALOMA MOURA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
PALOMA PEREIRA DE LIMA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
PALOMA PEREIRA DOS SANTOS BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
PALOMA REGINA GOMES DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	463*****
PALOMA TOMAZ MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
PALOMA YASMIN SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	366*****
PALOMA YASMIN SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	366*****
PAMELA ALMEIDA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
PAMELA ALVES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
PÂMELA AMBRÓSIO MOURA DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
PÂMELA APARECIDA DOS SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
PAMELA BARBOSA SANTOS MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
PAMELA CABRAL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
PÂMELA CAROLINE SILVA DE MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
PAMELA CINTYA CARI CATACORA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	Y27*****
PAMELA DIAS DA SILVA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
PAMELA FERNANDES FRANCO VERÍSSIMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
PAMELA FERREIRA DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
PÂMELA MACHADO DA SILVA LUDIM DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39*****
PAMELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
PAMELA PIACENTINI MOREIRA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	347*****
PAMELA PRISCILLA SOBREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
PÂMELA REGINA JANUÁRIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
PAMELA RIBEIRO MOREIRA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
PAMELA RODRIGUES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
PAMELA RODRIGUES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	493*****
PAMELA SILVA DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
PAMELA THAUANY PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46*****
PAMELLA CRISTIANA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
PAMELLA DAIANE COSTA MARANGON	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
PAMELLA GOMES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
PASCOAL DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
PASCOAL DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	389*****
PATRÍCIA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
PATRICIA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****

PATRICIA ALVES LEANDRO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
PATRICIA ANJOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
PATRICIA APARECIDA DA SILVA DIOGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	409*****
PATRICIA APARECIDA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	284*****
PATRICIA APARECIDA DO NASCIMENTO VIANNA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
PATRICIA APARECIDA DO NASCIMENTO VIANNA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	296*****
PATRICIA APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
PATRICIA APARECIDA DOS SANTOS COUTINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	452*****
PATRICIA APARECIDA LUCIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
PATRICIA BATISTA DE OLIVEIRA ROSSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
PATRICIA BIANCA GIMENEZ TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
PATRICIA CAMILA PEREIRA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
PATRICIA CAMPOS COELHO DURÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
PATRICIA CANTUÁRIO E SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
PATRICIA CARDOSO DO NASCIMENTO SANCHEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
PATRICIA CORRÊA PEREIRA CALADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	339*****
PATRICIA CRISPIM DE SOUSA GONCALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
PATRICIA CRISTINA DA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
PATRICIA CURTO FONTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
PATRICIA DA CONCEIÇÃO BRITO ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
PATRICIA DA CONCEIÇÃO JUSTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	248*****
PATRICIA DA SILVA COSTA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
PATRICIA DA SILVA LOBO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
PATRICIA DE GODOY CINTRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
PATRICIA DE LIMA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
PATRICIA DE LIMA TAVARES TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
PATRICIA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
PATRICIA DE OLIVEIRA BARBOSA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
PATRICIA DE OLIVEIRA CASSU DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
PATRICIA DE OLIVEIRA FELIX RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
PATRICIA DO AMARAL CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
PATRICIA DOS SANTOS GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
PATRICIA ELENA ALVES RODRIGUES DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	213*****
PATRICIA ELENA CABRAL ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
PATRICIA EMYDIO SAMPAIO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	314*****
PATRICIA FABELIANO ALTARAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
PATRICIA FERRAZ DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	196*****
PATRICIA FERREIRA DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
PATRICIA FERREIRA NOVAES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
PATRICIA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	252*****
PATRICIA GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
PATRICIA GONÇALVES SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
PATRICIA GORETE PEREIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244*****
PATRICIA HERRERO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	244*****
PATRICIA JUREMA FEITOSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****
PATRICIA KELI MATOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****
PATRICIA LACERDA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
PATRICIA LACERDA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	465*****
PATRICIA LOPES GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
PATRICIA LOPES LORDELLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
PATRICIA LUZ DE SOUZA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
PATRICIA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
PATRICIA MARIA DE LIMA GOMES MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
PATRICIA MARIA FERREIRA ABAD	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****
PATRICIA MARIA MOURA MARTIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	188*****
PATRICIA MARQUES TIBURTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	439*****

PATRICIA MARTINS RODRIGUES DA SILVA	INGLÊS	402*****
PATRICIA MATOS FERREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
PATRICIA MEDEIROS DOS SANTOS FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
PATRICIA MELLO NASCIMENTO DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
PATRICIA MELLO NASCIMENTO DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	347*****
PATRICIA MIRIAM DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
PATRICIA MONTEIRO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
PATRICIA NORMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	330*****
PATRICIA OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
PATRICIA PALMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
PATRICIA PEDROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	571*****
PATRICIA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
PATRICIA PINHEIRO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
PATRICIA PIRES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
PATRICIA PONCIANO ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
PATRICIA RIBEIRO DA SILVA MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
PATRICIA RIGELI DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
PATRICIA RITA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
PATRICIA ROSA CALO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
PATRICIA ROSA VAZ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	234*****
PATRICIA SAMBUGARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****
PATRICIA SILVA CARVALHO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	373*****
PATRICIA SOARES QUEIROZ DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
PATRICIA SOARES QUELÊ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
PATRICIA TORRES MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
PATRICIA VIEIRA CARDOSO GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
PATRICIA VIEIRA GAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
PAULA ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	573*****
PAULA AMORIM ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
PAULA APARECIDA DE MELO MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
PAULA APARECIDA DE MELO MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	274*****
PAULA CAROLINA FERREIRA POMPEU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
PAULA CAROLINE GUIMARÃES DE SOUZA PERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	391*****
PAULA CRISTINA SALUSTIANO ISIDORO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
PAULA DAYANE SILVA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	503*****
PAULA EDNA CORDEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	216*****
PAULA FOGLIETTO VERNIER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
PAULA GABRIELA SANTOS DO BEM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536*****
PAULA GOMES DA SILVA DOS PASSOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
PAULA GOMES DE AZEVEDO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
PAULA JASMIM BRUNO DA SILVA SANDRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
PAULA JULIANA CURVELO PRUDENTE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	554*****
PAULA NEVES RAMOS DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
PAULA QUEIROZ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
PAULA RODRIGUES QUARESMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	591*****
PAULA SABRINA OLIVEIRA CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
PAULA SANTANA DE OLIVEIRA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
PAULA TATIANE MORAIS FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
PAULA VIANA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
PAULIANA DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
PAULO EDUARDO DA SILVA FLORENTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	490*****
PAULO HENRIQUE DAS VIRGENS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	645*****
PAULO OSCAR DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
PAULO OSCAR DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	353*****
PAULO ROBERTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	139*****

PAULO ROGERIO LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	166*****
PAULO ROGERIO PINTO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	305*****
PÊDRA RENILDE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	575*****
PEDRO GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
PEDRO GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	276*****
PEDRO HENRIQUE SILVA ALVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	456*****
PEDRO JORDÃO VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	590****
PEDRO SILVA MATURANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	138*****
PEDRO VICTOR MARQUES GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	662*****
PETERSON COSTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	447*****
PIRILO DE ALMEIDA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	298*****
POLIANA CANAVERDE PEREIRA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
PRICILA RODRIGUES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
PRISCILA ALMEIDA DA CRUZ BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
PRISCILA APARECIDA PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
PRISCILA APARECIDA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
PRISCILA BARBOSA SOATI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
PRISCILA BRAGA YABIKU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
PRISCILA BRAILE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
PRISCILA CARMELINA NARCIZO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
PRISCILA CASTRO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	506*****
PRISCILA CONCEICAO PAULINO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
PRISCILA CURTO FONTANA CABRAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
PRISCILA DA SILVA MARTINS DO RIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
PRISCILA DA SILVA PAES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
PRISCILA DA SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
PRISCILA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
PRISCILA DA SILVA TEIXEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
PRISCILA DE SOUSA PEDROSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
PRISCILA DIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	446*****
PRISCILA DOS SANTOS VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
PRISCILA ELISANDRA GOMES MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
PRISCILA FERNANDA RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	418*****
PRISCILA FERREIRA PLAZE SILVESTRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
PRISCILA FIORAVANTI DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
PRISCILA FRANCISCA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
PRISCILA LINS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	593*****
PRISCILA LUTIANO PUIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
PRISCILA MARIA CAMARGO ZEFERINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	398*****
PRISCILA MARIA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
PRISCILA MARQUES PATRICIO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
PRISCILA MARTINS BALSAMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
PRISCILA MEDEIROS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
PRISCILA MOTTA FEITOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
PRISCILA MOURA DA SILVA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
PRISCILA OLIVEIRA CAPUTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
PRISCILA OLIVEIRA MORENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	435*****
PRISCILA PEREIRA DE BARROS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
PRISCILA PIRES COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
PRISCILA QUEIROZ DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
PRISCILA RAMOS DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
PRISCILA RIBEIRO ARMANDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
PRISCILA ROBERTA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
PRISCILA SANCHESMOLEZINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
PRISCILA SILVA DE MORAES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
PRISCILA SIQUEIRA GOMES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****

PRISCILA SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
PRISCILA TAÍS HERRERA VILA NOVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
PRISCILA TRIGO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
PRISCILA YASMIN BUENO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37*****
PRISCILLA AP DO NASCIMENTO VIANNA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
PRISCILLA DA SILVA CALADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
PRISCILLA EÇA PELLEGRINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
PRISCILLA LIMA LOPES MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
PRISCILLA OLIVEIRA DE LUNA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	248*****
QUELI CRISTINA DE SÁ VIEIRA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
QUEYLA DE ANDRADE PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
QUINTINA CRISTINA RIBEIRO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
RACHEL DE OLIVEIRA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
RAFAEL ANDERSON RAFAELE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	308*****
RAFAEL BATISTA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	502*****
RAFAEL BORGES DEMINICIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	109*****
RAFAEL CASSIANO DA SILVA CAITANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	428*****
RAFAEL DA SILVA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	409*****
RAFAEL DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	480*****
RAFAEL DE CARVALHO XAVIER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	385*****
RAFAEL DE CASTRO TEODORO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
RAFAEL DE MELO FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
RAFAEL DE MELO FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	34*****
RAFAEL DE SOUZA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	480*****
RAFAEL DE SOUZA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	486*****
RAFAEL DIEGO FELÍCIO SABINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	332*****
RAFAEL DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	332*****
RAFAEL FELIPE MELO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
RAFAEL FIGUEIREDO DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
RAFAEL FRANCIS GONZALEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	327*****
RAFAEL GOMES MACHADO PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	293*****
RAFAEL GOMES MEDEIROS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
RAFAEL HENRIQUE CARDOSO MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	414*****
RAFAEL INOCENCIO VITORINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	105*****
RAFAEL JOÃO DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	437*****
RAFAEL JOSE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	332*****
RAFAEL JOSÉ DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	447*****
RAFAEL ORVALHO MORAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	382*****
RAFAEL PAULICHI ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	433*****
RAFAEL ROSSINI BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	464*****
RAFAEL SANTANA DE PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	676*****
RAFAELA ALVES TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	603*****
RAFAELA BERNARDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****

RAFAELA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
RAFAELA DOS SANTOS FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
RAFAELA FERREIRA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
RAFAELA GONÇALVES IBANEZ MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
RAFAELA MARTINS DA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
RAFAELA OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
RAFAELA PAULA BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
RAFAELA REGINA DAS CHAGAS COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	457*****
RAFAELA SANTANA DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
RAFAELA SANTOS MONAGATTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	52.*****
RAFAELA VIVIANE RODRIGUES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	174*****
RAFAELE DE SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
RAFAELLA GALDINO RODRIGUES DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
RAFAELY OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	530*****
RAIANY CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551*****
RAIMUNDA PATRICIA PEREIRA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
RAIMUNDO DE DEUS ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	333*****
RAISSA DE LIMA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	380*****
RAISSA GUANABARA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
RAKEL DE JESUS PINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	660*****
RAMON GONZAGA BONFIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****
RAMONA LIMA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	401*****
RANDON ARISTOTELES DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
RANI CASSIA DE SOUSA RAFAEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
RAPHAEL ERBERT HEIDEKER RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	544*****
RAPHAEL JOHNNY DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
RAPHAEL REIS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	38.*****
RAPHAELA CRISTINA ALMEIDA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	20.*****
RAQUEL ALMEIDA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
RAQUEL ALVES BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
RAQUEL ALVES DE LIMA MARCONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
RAQUEL APARECIDA DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	347*****
RAQUEL ARAUJO DURVAL DAMIÃO DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
RAQUEL ARRUDA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
RAQUEL CAROLINE COSTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
RAQUEL CRISTINA GOMES DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
RAQUEL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
RAQUEL DA SILVA CARDOSO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
RAQUEL DA SILVA SUPLIANO SILQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
RAQUEL DE CÁSSIA DA SILVA GIGLIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****
RAQUEL DE MATOS ANTUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
RAQUEL DO CARMO LOPES ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41.*****
RAQUEL FELICIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
RAQUEL FERREIRA PAIVA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
RAQUEL GOMES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
RAQUEL GUEDES ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
RAQUEL JUSTINO SIMPLICIO MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	16.*****
RAQUEL LAÇO MACHADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
RAQUEL MARTINS DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	673*****
RAQUEL PARREIRA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30.*****
RAQUEL SALIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
RAQUEL SANTOS CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	622*****
RAQUEL SOUZA TAVARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
RAUL JOAQUIM LOPES JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	175*****

RAYLANE SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
REBECA DAVID PINHEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	57*****
REBECA GOMES SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	524*****
REBECA NASCIMENTO DE FRANÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
REBECA NOGUEIRA CODINHOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	396*****
REBECA NOGUEIRA CODINHOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	396*****
REBECA SANTOS DA COMEÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	509*****
REBECCA ROBERTA DE AZEVEDO COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
REGIANE ALEXANDRE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46*****
REGIANE APARECIDA LOPES DE AZEVEDO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	348*****
REGIANE AUGUSTA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
REGIANE BARROS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
REGIANE CELIA DE MELO OTAVIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
REGIANE DA SILVA COIMBRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
REGIANE LIMA DA CRUZ SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
REGIANE LIMA DA CRUZ SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	259*****
REGIANE MÁRCIA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
REGIANE MÁRCIA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	254*****
REGIANE MOTA HERRERIAS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	26*****
REGIANE SANTANA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
REGIANE SILVA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	524*****
REGINA APARECIDA DOS SANTOS LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
REGINA APARECIDA FERNANDES MASSARIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	326*****
REGINA CAIRES FELIX DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	236*****
REGINA CELIA COUTINHO DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	204*****
REGINA DA APARECIDA PINTO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	22*****
REGINA MARIA DE GODOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
REGINA PEREIRA ALVES SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****
REGINA RAMOS DA SILVA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
REGINA ROCHA DE SOUZA FORTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
REGINALDO ANDRÉ DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	303*****
REGINALDO BARBOSA DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	308*****
REGINALDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	170*****
REGINALDO JUNIOR DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	350*****
REGINALDO MOACIR FRASSON JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	447*****
REGINALDO RODRIGUES ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	233*****
REGINALDO RODRIGUES ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	233*****
REGINALDO RODRIGUES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	337*****
REGINALDO RUFINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	182*****
REGIS AIRAM PINHEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
REIJANE RODRIGUES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	566*****
REINALDO LOPES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	480*****
REINALDO NUNES DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	275*****
REINALDO PINHEIRO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
REJANE DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
REJANE MARIA MADUREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	121*****
REJANE MATOS DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
REJANE PATRÍCIA DE SOUZA SOBRINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****

RENAN GOMES DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	559*****
RENAN GUSTAVO BAPTISTA ASPASIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	268*****
RENAN LEONARDO NASCIMENTO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	397*****
RENAN MENDONÇA DE BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	454*****
RENAN RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	481*****
RENANCI COSTA SILVA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
RENATA ALVES CARNEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
RENATA ALVES CARNEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	427*****
RENATA ALVES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
RENATA ALVES TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
RENATA APARECIDA BRAZILIO ZAMPAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
RENATA APARECIDA CAMILO DIAS SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
RENATA APARECIDA GONÇALVES ISHIMOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
RENATA APARECIDA JEREMIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
RENATA ARAÚJO DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
RENATA BRUNET DE SOUZA RAMOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
RENATA CAMPOS DA SILVA DE MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
RENATA CANDIDO WOELZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	250*****
RENATA CARLA DE ALBUQUERQUE SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
RENATA CAROLINA BARROS DO NASCIMENTO FASCIOLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
RENATA CRISTINA NUNES DA SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
RENATA DE OLIVEIRA BARGIELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
RENATA DE SOUZA DIAS MELLO ROMANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	270*****
RENATA DOS SANTOS GUEDES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
RENATA DRULIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	321*****
RENATA FERNANDA BRITO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
RENATA FERREIRA DANTAS BADOLATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	205*****
RENATA GIROTTI DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
RENATA GONÇALVES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
RENATA JESUS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
RENATA KELLY GONÇALVES DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	491*****
RENATA LIRA MARTILDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
RENATA MACEDO CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
RENATA MAMBELLI ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
RENATA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
RENATA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
RENATA MAUTONE MOREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	216*****
RENATA MENDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	374*****
RENATA NUNES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
RENATA OLIVEIRA DA COSTA PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
RENATA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
RENATA RAPOSO ELIAS LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
RENATA RIBEIRO MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
RENATA ROSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
RENATA SENDRETE GREGÓRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
RENATA SERAFIM DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
RENATA SILVA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
RENATA SILVA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
RENATA SOARES DE FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
RENATA SOUZA NAZARETH DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	495*****
RENATA VENÂNCIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
RENATA VICENTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
RENATO BEZERRA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	373*****



RENATO DA SILVA ARRIETA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
RENATO DA SILVA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	481*****
RENATO LEMOS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	436*****
RENATO LOURENÇO AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	35*****
RENATO LUZ REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	434*****
RENATO MADEIRA ESTEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	177*****
RENATO SANTOS DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	477*****
RENE VENÂNCIO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	215*****
RENI DIAS DA MATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
RICARDO ALEXANDRE DE ASSUNÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	334*****
RICARDO ALEXANDRE MARMOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
RICARDO APARECIDO MOREIRA GONZALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	222*****
RICARDO APARECIDO MOREIRA GONZALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	222*****
RICARDO CAMPANI PIRES BASTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	280*****
RICARDO FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	239*****
RICARDO FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
RICARDO JOSÉ CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
RICARDO LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
RINALDO PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	169*****
RIQUELLI EVELYN DA SILVA MANSANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
RISONEIDE NERI DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
RITA DA CONCEIÇÃO SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	111*****
RITA DE CÁSCIA MENDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	248*****
RITA DE CÁSCIA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****
RITA DE CÁSCIA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
RITA DE CÁSCIA DA COSTA GRANDESSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
RITA DE CÁSCIA DA PENHA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
RITA DE CÁSCIA DA SILVA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
RITA DE CÁSCIA LEMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
RITA DE CÁSCIA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
RITA DE CÁSCIA MELO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
RITA DE CÁSCIA PEDROSO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
RITA DE CÁSCIA SANTOS FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	226*****
RITA DE CÁSCIA SANTOS FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
RITA DE CÁSCIA SILVA SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
RIVALDA CERQUEIRA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	66*****
ROBERTA BARBOSA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ROBERTA CORREIA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	284*****
ROBERTA CRISTIANE RODRIGUES DE LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	333*****
ROBERTA DA SILVA DIAS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
ROBERTA GRANJEIRO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
ROBERTA REGINA DE RESENDE GOUVEIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****
ROBERTA REGINA FREZARINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	282*****
ROBERTA RIBEIRO SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
ROBERTA RODRIGUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
ROBERTA RODRIGUES MEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	590*****
ROBERTA TOMAZ BASTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	563*****
ROBERTA ZEIROLDI DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
ROBERTO DESIDERIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	349*****
ROBERTO LUIZ RODRIGUES JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	376*****

ROBERTO RIBEIRO DOS SANTOS	LÍNGUA PORTUGUESA	
ROBERTO RODRIGUES SOARES LOVISI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
ROBERTO TERIO IVANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	502*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	05.*****
ROBSON ALVES FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	472*****
ROBSON PEREZ RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	412*****
ROBSON VINICIUS MARTINS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	448*****
ROBSON VINICIUS MARTINS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	448*****
RODE APOLINARIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
RODRIGO AGOSTINHO BRADA DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	351*****
RODRIGO ALVES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	427*****
RODRIGO BATISTA DE SÁ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	474*****
RODRIGO CANUTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	29.*****
RODRIGO DOMENICO CEZAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42.*****
RODRIGO GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	487*****
RODRIGO JOAQUIM FEITOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	441*****
RODRIGO LIMA RODRIGUES CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	492*****
RODRIGO LOURENÇO BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	464*****
RODRIGO ROSINI CARRASCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	306*****
RODRIGO VINICIUS SALEMA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	547*****
ROGERIO CARDOSO DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	461*****
ROGÉRIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
ROGÉRIO GONZAGA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
ROGÉRIO LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	324*****
ROGÉRIO MARCOS MOSCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	138*****
ROGÉRIO RIBEIRO COLODIJE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	337*****
ROMILDO FERREIRA FAGUNDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	189*****
ROMUALDO DA PAIXÃO BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	305*****
RONALDO FERNANDES PAES LANDIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
RONALDO FERNANDES PAES LANDIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	254*****
RONALDO JOSE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	272*****
RONEI DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
RONILDES FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****
RONNECLEIA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
ROSA MARIA CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	302*****
ROSA MARIA DE SOUZA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
ROSANA ALVES SANTOS DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****
ROSANA APARECIDA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	199*****
ROSANA APARECIDA DE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
ROSANA APARECIDA GONCALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
ROSANA APARECIDA GUIMARAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	175*****
ROSANA BRAGA VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
ROSANA CIPRIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ROSANA CIPRIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	289*****

ROSANA DA ROCHA GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	592*****
ROSANA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
ROSANA FERREIRA DE ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
ROSANA LIMA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	165*****
ROSANA OLIVEIRA SANTOS CIRQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	204*****
ROSANE LUCILA MENDES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
ROSANGELA ANA DE LIMA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
ROSÂNGELA BARBOSA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
ROSANGELA BEZERRA DE ARAUJO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	19*****
ROSANGELA DA ROCHA MELO DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
ROSANGELA FÁTIMA FERREIRA MARQUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
ROSÂNGELA GUIMARÃES RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	679*****
ROSANGELA JOVITA SANTA FÉ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
ROSANGELA LEMOS OMITSU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
ROSÂNGELA MACIEL FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ROSANGELA MARIADA SILVA PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****
ROSÂNGELA MONTEIRO PINHO POLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	125*****
ROSANGELA OLIVEIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	274*****
ROSÂNGELA OLIVEIRA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
ROSÂNGELA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
ROSÂNGELA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
ROSANGELA RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
ROSANGELA SOARES DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
ROSÂNGELA VIEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
ROSENY FRANCA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
ROSE ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
ROSE CLELIA DA CRUZ SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	206*****
ROSE ELAINE SILVA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	337*****
ROSE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	365*****
ROSE MARLI PEREIRA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	584*****
ROSEANE DE JESUS ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
ROSEANE DE SOUZA SILVESTRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	598*****
ROSEANE MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	178*****
ROSEANE SILVA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	339*****
ROSEANE SILVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
ROSECLAIR CARVALHO DO MONTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	17*****
ROSELEI DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
ROSELAINÉ CORDEIRO SILVA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
ROSELAINÉ CORDEIRO SILVA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	346*****
ROSELAINÉ CRISTINA AUGUSTO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
ROSELAINÉ GOMES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
ROSELAINÉ SOAVE SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ROSELEI PAES LANDIM DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
ROSELENE LANDULFO DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	207*****
ROSELI DOS PRAZERES DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
ROSELI FAUSTINO SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	250*****
ROSELI GARCIA SAMOEL DOY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	176*****
ROSELI GOMES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
ROSELI LEITE PEREIRA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ROSELI LIMA VALES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	327*****
ROSELI RODRIGUES PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
ROSELI SILVA LIBERATO PINTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	263*****
ROSELY APARECIDA MIANUTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ROSELY SULEIDE AVERSANI MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	201*****
ROSEMARI DE CARVALHO INACIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
ROSEMARY BARBOSA GANDARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
ROSEMARY PATRICIA DE SOUZA CÂNDIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****

ROSEMEIRE ALVES BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
ROSEMEIRE ALVES DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	297*****
ROSEMEIRE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	243*****
ROSEMEIRE DA SILVA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
ROSEMEIRE DAS DORES DA SILVA GUERRA GUERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
ROSEMEIRE FARIAS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
ROSEMEIRE JESUS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	184*****
ROSEMEIRE LELES FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	202*****
ROSEMEIRE REIS SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
ROSEMEIRE SANTANA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
ROSEMEIRE SANTOS DE SOUZA MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
ROSEMEIRE SILVA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****
ROSEMEIRE SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
ROSEMEIRE SILVA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
ROSEMEIRE TEIXEIRA NICACIO RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	180*****
ROSEMERE SILVAROLLI DAMACENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
ROSEMY GOMES CLEMENTE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	181*****
ROSENEIDES DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
ROSENI MARIA DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	223*****
ROSENI MARIA DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	223*****
ROSIANE CONCEIÇÃO SOUZA BOTELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
ROSIENE MARIA DA SILVA LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ROSILAINÉ APARECIDA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	225*****
ROSILAINÉ DE MELO DIAS PESSETI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
ROSILANIA DE FREITAS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****
ROSILEIDE BARBOSA CALIXTO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
ROSILEIDE BARBOSA CALIXTO RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	209*****
ROSILEIDE CASSIANA DE ANDRADE COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
ROSILEIDE CASSIANA DE ANDRADE COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	351*****
ROSILEIDE DELÍRIA MENDONÇA HILÁRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
ROSILENE ALVES DA SILVA ROCANELLI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
ROSILENE ALVES PAIXÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
ROSILENE MARIA DOS SANTOS CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
ROSILENE MATIAS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	605*****
ROSILENE RIBEIRO ORTEGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	198*****
ROSIMARA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
ROSIMARA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	423*****
ROSIMARI DOS SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
ROSIMEIRE ETELVINA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ROSIMEIRE GONÇALVES DE CARVALHO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	199*****
ROSIMEIRE MÁRCIA DE OLIVEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
ROSIMEIRE PEREIRA DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	33*****
ROSIMEIRE RODRIGUES DOS SANTOS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
ROSIMEIRE SEBASTIANA SILVA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
ROSINEI MARIA SANCHES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****
ROSINEIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
ROSINEIDE JUVENCIO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
ROSITA DE JESUS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
ROZANGELA SUZARTE DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
ROZANGELA SUZARTE DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	308*****
ROZEANE ALICE DE OLIVEIRA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	498*****
ROZINETE DIAS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
ROZUYTA HILSDORF DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	300*****
RUBENS SOUZA TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	377*****
RUBIA ALCARAZ LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****

RUBIA DE CASSIA NUNES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
RUTE BARBOSA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
RUTE BORGES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	547*****
RUTE CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	353*****
RUTE JOVENTINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	528*****
RUTE RIBEIRO SANTA BARBARA DASILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
RUTH APARECIDA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
RUTH NAYRA GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	592*****
RUTH RODRIGUES FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	492*****
RUTH SILVA BORGES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	432*****
SABATA LIRIOS DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	475*****
SABRINA ADONARIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****
SABRINA BENTO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
SABRINA DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
SABRINA GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	39*****
SABRINA GONÇALVES RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	399*****
SABRINA GUEDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
SABRINA MARIA ARAÚJO FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
SABRINA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
SABRINA POLIANA MOREIRA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
SABRINA RAPOSO ELIAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
SABRINA RAQUEL DA SILVA FRANCISCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
SABRINA RODRIGUES CARAÇA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	389*****
SABRINA SOUZA MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
SAFIRA ZINSLY LEAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
SALETE NUNES DA SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
SAMANTA DURAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	435*****
SAMANTA MARIA CRISTINA DIAS SOLER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
SAMANTA SILVA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
SAMANTHA BARBOSA ESCUDEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****
SAMANTHA CAROLINE PEREIRA RANGEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
SAMANTHA DE PAULA BERNARDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
SAMANTHA JANAINA DE SOUSA BAILHÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
SAMANTHA ROCHA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
SAMARA CLAIR SILVA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	272*****
SAMARA DONATA SELES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
SAMARA LAGUNA LUZITANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
SAMARA OLIVEIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	489*****
SAMARA SILVA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
SAMARA SOUZA MIYAKE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
SAMARA VITORIA BISPO URBANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	585*****
SAMIA BERTHAULT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388*****
SAMUEL BELARMINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	387*****
SAMUEL JOSE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	450*****
SANDRA APARECIDA DA SILVA FERRARI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
SANDRA APARECIDA DE LIMA MARTINS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
SANDRA APARECIDA FERNANDES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
SANDRA BARBOSA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	194*****
SANDRA CRISTINA GONZAGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
SANDRA DA COSTA VALENÇA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
SANDRA DA GLÓRIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
SANDRA GOMES DE QUEIROZ LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170*****
SANDRA HELENA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	152*****
SANDRA LEAL LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
SANDRA LEAL LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II	332*****

SANDRA MAIA CALSOLARI	EDUCAÇÃO ESPECIAL	
SANDRA MARIA BRITO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	218*****
SANDRA MARIA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	204*****
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
SANDRA MORAES NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
SANDRA NAZARE DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	233*****
SANDRA REGINA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	186*****
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
SANDRA REGINA BITTENCOURT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	166*****
	CIÊNCIAS	
SANDRA REGINA BIZERRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	214*****
SANDRA REGINA CAMARGO CAPUTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****
SANDRA REGINA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	149*****
SANDRA REGINA DA ROCHA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	214*****
SANDRA REGINA DE CASTILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	192*****
SANDRA REGINA DOS SANTOS BONFIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
SANDRA REGINA FERNANDES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	214*****
SANDRA REGINA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	227*****
SANDRA REGINA MELO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
SANDRA REGINA MELO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	231*****
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	
SANDRA ROSA TASSO CLARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	218*****
SANDRA YURI TAGUCHI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	262*****
SANDRO HENRIQUE SANTOS PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	258*****
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
SANDRO MOREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	166*****
SANTA FERNANDES DA MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
SANTANA DARC DE CASTRO BUENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
SAONI MARIANO PUPO BARBARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
SARA CORDEIRO DE MACEDO BEHMER DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
SARA CRISTINA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	180*****
SARA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
SARA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
SARA FLORIANO NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
SARA GÓIS NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	174*****
	LÍNGUA PORTUGUESA	
SARA LEON HONORO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	558*****
SARA MARINO DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
SARA NUNES VILARIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
SARA PEREIRA CAMILO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
SARA RAFAELA ELIAS GOMES DA CUNHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	488*****
	LÍNGUA PORTUGUESA	
SARA RAMOS PEREZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
SARA ROSANE SILVA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
SARA SOARES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	558*****
SARAH CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
SARAH CRISTINA FERREIRA SANTOS AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	566*****
SARAH CRISTINA SILVA ANTUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	606*****
SARAH LIMA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
SARAH NAYELI ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
SARAH SILVA BERNARDINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
SCARLETT XAVIER ANTUNES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
SEBASTIANA DOS SANTOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	359*****
SEBASTIANA FERNANDES DA SILVA ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	213*****
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	
SEDÁLIA DA CONCEIÇÃO SANTOS FREIRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	386*****
	HISTÓRIA	
SELENE DOS ANJOS CERQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
SELMA APARECIDA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
SELMA BARROS DE DEUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
SELMA BORGES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	203*****
SELMA BORSARI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****



SELMA CARLOS EUGENIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
SELMA CRISTINA GONÇALVES TAVARES DE SALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
SELMA GIOVANA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
SELMA MIGUEL MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	267*****
SELMA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
SELMA SILVA MELO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
SELMA SILVA MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
SELMA TAVARES SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****
SÉRGIO ANDRADE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	219*****
SÉRGIO ANDRADE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	219*****
SERGIO AVELINO DE MATTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	218*****
SERGIO AVELINO DE MATTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	218*****
SERGIO EUGÊNIO CARNEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	194*****
SERGIO LUIZ DE CAMARGO JÚNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	468*****
SEVERINO SALUSTIANO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	335*****
SHEILAINI RACHEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
SHEILA APARECIDA DA SILVA MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	454*****
SHEILA APARECIDA DE MELO KIYAMU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
SHEILA BEZERRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****
SHEILA CESARIO ZAPAROLI FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	412*****
SHEILA CRISTINA MACHADO FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****
SHEILA DA SILVA NASCIMENTO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
SHEILA HOLANDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
SHEILA INGRID NEVES LAURIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	49*****
SHEILA LOPES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	246*****
SHEILA OLIVEIRA DE SOUZA GUIMARÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	596*****
SHEILA OLIVEIRA DE SOUZA GUIMARÃES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	596*****
SHEILA SILVA GICA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
SHEILA ANDRADE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
SHELYDA TEIXEIRA DE OLIVEIRA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
SHENIA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
SHEVELLYN MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	463*****
SHEYLA ALMEIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
SHEYLA CRISTINA DO NASCIMENTO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
SHEYLA FELIX PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	215*****
SHEYLA FERREIRA LIMA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****
SHIRLEI ALMEIDA BUAVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
SHIRLEI CARDOSO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	463*****
SHIRLEI DO NASCIMENTO DAS DORES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	242*****
SHIRLEI ELIANE RODRIGUES EVANGELISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
SHIRLENE DE ALENCAR FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	349*****
SHIRLEY ABADE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
SHIRLEY BELEM LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
SHIRLEY DE SOUZA RAMOS PAIXÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	446*****
SHIRLEY MEDRADO BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	424*****
SHIRLEY MOTTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	232*****
SHIRLEY NASCIMENTO DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
SHIRLEY PEREIRA ESTEVÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
SHIRLEY SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
SHUMEY APARECIDA DA CONCEIÇÃO VALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
SIDELIA TRINDADE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	573*****
SILANDE DIAS DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	165*****
SILANE GAMA PRATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
SILAS DA CONCEIÇÃO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	469*****

SILAS LUCIANO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	470*****
SILMARA BARROS BOMFIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
SILMARA DE MELO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
SILVANA ALMEIDA LUCENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	256*****
SILVANA ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	271*****
SILVANA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	217*****
SILVANA APARECIDA DE JESUS SANTOS TOVAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
SILVANA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	215*****
SILVANA CRISTINA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****
SILVANA DA COSTA E SILVA VITORINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	225*****
SILVANA DE FATIMA LEITE VASSALO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
SILVANA DE SOUZA LOURENÇO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****
SILVANA FERREIRA CERQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
SILVANA GOUVEIA DA SILVA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	330*****
SILVANA LOPES TERTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
SILVANA LOURENÇO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****
SILVANA MACEDO DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
SILVANA MARIA DE MORAIS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
SILVANA PRUDÊNCIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
SILVANA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
SILVANA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
SILVANA SANTOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
SILVANA SILVA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
SILVANETE ALVES FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	349*****
SILVANIA BATISTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****
SILVANIA GUIMARAES MARQUES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	180*****
SILVIA ANGELICA ROCHA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	227*****
SILVIA APARECIDA DE OLIVEIRA SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
SILVIA CRISTINA VASCONCELOS SAMPAIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33*****
SILVIA FERREIRA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
SILVIA LETÍCIA OLIVEIRA DO CARMO DE ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	353*****
SILVIA MARIA SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170*****
SILVIA MARIANO MARCOLINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	193*****
SILVIA MIYUKI AWAJI DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	161*****
SILVIA NUNES GOIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
SILVIA OLIVEIRA DE LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	35*****
SILVIA PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
SILVIA PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
SILVIA REGINA MARQUES FAGUNDES JACOME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	280*****
SILVIA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	339*****
SILVIA VELOSO MIURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
SILVIO JOSÉ DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	184*****
SIMARA THAMIRIS FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
SIMARA THAMIRIS FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	428*****
SIMÉIA DE LIRA GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
SIMÉIA SOARES DA SILVA CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	264*****
SIMON DE PAULA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	293*****
SIMONE ALMEIDA GÓES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
SIMONE ALMEIDA NOGUEIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
SIMONE ALVES DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
SIMONE APARECIDA ALVES DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
SIMONE APARECIDA CAMILO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
SIMONE APARECIDA DO CARMO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
SIMONE APARECIDA OLIVEIRA SANTANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
SIMONE BARBOSA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
SIMONE BARBOZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
SIMONE BORGES DI IORIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	238*****

SIMONE CALIXTO PROCÓPIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	218*****
SIMONE CELESTINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	285*****
SIMONE DE FREITAS HAJ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	243*****
SIMONE DIAS NETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
SIMONE DINIZ FRANCISCO ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	172*****
SIMONE DOS SANTOS ALCÂNTARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
SIMONE DOS SANTOS AMORIM COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	280*****
SIMONE DOS SANTOS MOTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
SIMONE FERNANDES LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	21*****
SIMONE FERREIRA DOS SANTOS CORSINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	25*****
SIMONE FERREIRA DOS SANTOS CORSINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	25*****
SIMONE FONTES LUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	577*****
SIMONE FORTUNATO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
SIMONE GALHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
SIMONE GERMINI DE SOUZA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	236*****
SIMONE GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
SIMONE GORETE DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
SIMONE LOPES BRANDAO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
SIMONE MAITA PAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
SIMONE MANECOL NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
SIMONE MANGELO IGNACIO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
SIMONE MARIA DA SILVA DAMACENO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
SIMONE MELO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	294*****
SIMONE MIRANDA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
SIMONE MIRANDA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
SIMONE NASCIMENTO DAS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
SIMONE NETO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
SIMONE PEREIRA DE MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
SIMONE PEREIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
SIMONE RAMOS DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	453*****
SIMONE REGINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	231*****
SIMONE ROCHA DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
SIMONE SECARIO TAVARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	252*****
SIMONE SOARES DA SILVA CORRÊA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28*****
SIMONE SOARES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
SIMONE SOARES SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	277*****
SIMONE TAIS SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
SIMONE VIEIRA CIPRIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
SIMONE VITÓRIA DE OLIVEIRA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
SIMONY ABREU DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	309*****
SIMONY BAPTISTA DA SILVA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
SIMONE DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
SIRLEI HELENA SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
SIRLEI TELES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
SIRLEIA RODRIGUES BISPO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	383*****
SIRLEIA SILVA AGUIAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	384*****
SIRLENE ALVES MARQUES DE DEUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
SIRLENE FREIRE DOS PASSOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
SIRLENE NUNES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
SIRLETE ALMEIDA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	357*****
SKARLET LOPES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
SOFIA GONÇALVES RANGEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	39*****
SOLANGE ALVES BRANDÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	229*****
SOLANGE ALVES HUCI WONG	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	245*****
SOLANGE DE CAMPOS TRAJANO LUCENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
SOLANGE DO NASCIMENTO SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****

SOLANGE FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
SOLANGE GOMES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
SOLANGE LEMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
SOLANGE PAULA AGOSTINHO SANCHES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
SOLEMAR APARECIDA RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
SOLEMAR CARLOS EUGENIO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
SOLIENE ALVES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
SOLIENE CARDOSO LUIZ PAULINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
SONETE SOUZA ARNAUT DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	32*****
SONIA AMANCIO BRIGATI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	158*****
SONIA CRISTINA MOREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
SÔNIA JUSTINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
SÔNIA JUSTINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	411*****
SONIA MACHADO TOMAZ BASTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
SONIA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	21*****
SONIA MARIA DOS SANTOS MOTRONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	27*****
SONIA OLIVEIRA BRANDAO ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
SONIA PAES DOS SANTOS GONZALES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	204*****
SÔNIA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	196*****
SONIA REGINA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	184*****
SÔNIA REGINA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
SONIA REGINA DOS SANTOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	198*****
SONIA REGINA RICARDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	158*****
SÔNIA SILVA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****
SORAIA ASSUNÇÃO MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
SORAIA DOS ANJOS ROQUE SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
SORAIA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
SORAYA DOS SANTOS SPINELLO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
SOREN DE RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
SOYAMA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	559*****
STEFANE SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	526*****
STEFANI DA SILVA SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	526*****
STEFANI LIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
STEFANIA APARECIDA CONCEIÇÃO COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	293*****
STEFANIE CRISTINA DE OLIVEIRA TERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	497*****
STEFANIE CRISTINA DE OLIVEIRA TERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	497*****
STEFANIE DA CONCEICAO FONTANI NEIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	561*****
STEFANIE FERNANDES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	390*****
STEFANIE FERNANDES LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
STEFANIE SILVA ARRUDAS TELES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
STEFANNY HORTA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551*****
STEFANY ARAÚJO DE LIMA BONELAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
STEFANY MARINI DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
STEFANY NERIS GURGEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	621*****
STEFANY NOGUEIRA SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
STELA GARCIA PINHEIRO PESSOA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	533*****
STELA MARIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	248*****
STELLA BEATRIZ ROMERO GUEDES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
STELLA MARIS FERREIRA MESQUITA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****
STEPHANIE KRAUSE TOSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
STEPHANIE MARCHIORI DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
STEPHANIE MORAIS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	36*****
STEPHANIE NUNES SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
STEPHANINI LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
STEPHANIE DOS SANTOS GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
STEPHANY DE PAULA ANDRES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462*****
STEPHANY SOARES DE SOUZA JORDÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****

STHEFANY DOS SANTOS FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50.*****-*
STHEFANY DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	552*****-*
STHEFANY LUCAS DA LUZ DE QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****-*
SUELEN APARECIDA REIS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	484*****-*
SUELEN CRISTINA RIBEIRO DE ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****-*
SUÉLEN FERREIRA PLAZE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	306*****-*
SUELEN SILVA DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****-*
SUELEN SOARES GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	345*****-*
SUELI BERNARDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	223*****-*
SUELI CRUZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	56.*****-*
SUELI DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****-*
SUELI DE SOUZA URSULANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****-*
SUELI FAGUNDES JACOME BARCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	246*****-*
SUELI GALVÃO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	286*****-*
SUELI MARCAL FEITOSA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****-*
SUELI PEREIRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****-*
SUELI PEREIRA DOS REIS DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	33.*****-*
SUELI QUEIROZ LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****-*
SUELLEN CLARO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****-*
SUELLEN FRANCISCA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	443*****-*
SUELLEN GOMES DA SILVA DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44.*****-*
SUELLEN HELENA NAVARRO MORETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****-*
SUELLEN MENDES DE LIMA THOMÉ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****-*
SUELLEN NOGUEIRA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****-*
SUELLEN SENA CONCEIÇÃO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****-*
SUELLEN TIFANY DOS SANTOS FERNANDES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	35.*****-*
SUELY DE OLIVEIRA FÉLIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	414*****-*
SUELY RODRIGUES SILVA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	133*****-*
SUELY SANTANA MASCENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****-*
SULAMITA ABIGAIL RODRIGUES DOS SANTOS BARRETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****-*
SULAMITA ALMEIDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****-*
SULAMITA CARDOSO LUIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****-*
SULAMITA REGINA ALVES DE SIQUEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	350*****-*
SULIMAR BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****-*
SULIMAR BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	415*****-*
SULLIVAN BRUNO MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	446*****-*
SUMAIA DO ESPIRITO SANTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****-*
SUSAN DANIELE DE SOUZA SANTOS CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****-*
SUSANA SANTOS AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	341*****-*
SUSANA TORRES SHIMADA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****-*
SUSANE GODINHO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****-*
SUZANA ARAUJO DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	191*****-*
SUZANA FÉRREIRA NOGUEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****-*
SUZANA MARIA SANT ANNA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****-*
SUZANA PRISCILA BARROS DE FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****-*
SUZANA SANTANA DA SILVA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****-*
SUZANE LIMA FLORÊNCIO DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****-*
SUZELI RIBEIRO DOS SANTOS COTRIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	205*****-*
SYLVIO FERREIRA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	339*****-*
TABATA AFFONSO DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****-*
TABATA LETÍCIA MATHEUS PLAZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	449*****-*
TACIANA BATISTA CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****-*
TACIANE CAMPOS ANUNCIATO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****-*
TAIANE DOS SANTOS VIANA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****-*

TAILA DE PAULA FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	478*****
TAINÁ DE CASTRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
TAINÁ FERREIRA BENTO QUEIROGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
TAINÁ LARISSA BONIZOL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	432*****
TAINA PAULA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
TAIS FERREIRA COUTINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	559*****
TAÍS GODOY VARELA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
TAÍS GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	600*****
TAÍS OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	431*****
TAÍS OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
TAKAKO SAIDO RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	176*****
TALITA ALINE DUPIN DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
TALITA ARMOND RODRIGUES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****
TALITA CORREIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
TALITA CRISTINA SILVA ANDRADE DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
TALITA CRISTINA VIANA VOSNIKY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
TALITA DA ASSUNCAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	482*****
TALITA DA SILVA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
TALITA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	430*****
TALITA DE ALMEIDA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
TALITA DE LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
TALITA DIAS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
TALITA DOS SANTOS CHAGAS MEDEIROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
TALITA EVA JULIAO TIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	544*****
TALITA EVA JULIAO TIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	544*****
TALITA GEREZ CORREIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
TALITA GEREZ CORREIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	442*****
TALITA MARIA DE MATOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	348*****
TALITA MENDES DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****
TALITA MONTEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
TALITA RAMOS SGARIONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
TALITA RIBEIRO DE MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
TALITA RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	431*****
TALITA SOARES MAGALHÃES PORTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	551*****
TALITA TAVARES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	476*****
TALITA VILELA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	520*****
TALLES TORRES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
TALLITA CRISTINA MARQUES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
TALLYTA ANNE SILVA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
TALYNE FERNANDA FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
TAMARA BENEDITO ROCHA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
TAMARA BENEDITO ROCHA ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	472*****
TAMARA FERNANDES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
TAMARA MARIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
TAMIRES CARDOSO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
TAMIRES CRISTINA DOS SANTOS SILVA PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	369*****
TAMIRES DA SILVA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	602*****
TAMIRES DIAS MONTEIRO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	475*****
TAMIRES DIAS MONTEIRO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	475*****
TAMIRES FERNANDES COSTA ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
TAMIRES FERREIRA MALTA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	368*****
TAMIRES MARIA NASCIMENTO DA CRUZ SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	494*****
TAMIRES NERES DE JESUS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	685*****
TAMIRES NUNES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	562*****
TAMIRES PEREIRA DIAS SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	542*****
TAMIRES PIRES TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	366*****



TAMIRES ROLDÃO DA SILVA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
TAMIRES SILVA SAITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
TAMIRES VILELA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	467*****
TAMIRIS COSTA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
TAMIRIS FELIPE DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
TAMIRIS LIMA SOBRINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
TAMIRIS MACIEL DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
TAMIRIS MACIEL MATIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
TAMIRIS TABATA DO CARMO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
TAMIRIS TEIXEIRA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
TÂNIA DE SÁ SILVA GARCIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
TANIA EDMEA ANTONIO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	238*****
TANIA LOURDES DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
TANIA MARIA RODRIGUES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	546*****
TANIA MARIA RODRIGUES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	546*****
TARCIO NASCIMENTO DAS VIRGENS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	329*****
TARIK LAZANEO ZIRNBERGER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	500*****
TARSILA DE OLIVEIRA LIMA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
TARSILA DO NASCIMENTO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
TASSIANA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	406*****
TÁSSILA VERÔNICA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
TASSYANE DOS ANJOS MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
TATIANA ANDREZA SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
TATIANA APARECIDA DOS SANTOS FRANCO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
TATIANA BORGHI ABUD	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
TATIANA CELIA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	338*****
TATIANA CORREIA DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
TATIANA CRISTINA DOS SANTOS BRIGIDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	608*****
TATIANA CRISTINA MARTINS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	287*****
TATIANA CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
TATIANA DA SILVA LUCIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
TATIANA DAYANA DE ALMEIDA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	331*****
TATIANA DE JESUS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
TATIANA FEITOSA DELMONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
TATIANA LUZIA LEITE PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
TATIANA MARIA DA SILVA SENA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
TATIANA MARIA OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	375*****
TATIANA MARIANO DE FARIA ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
TATIANA PEREIRA FEITOZA PAIXÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	345*****
TATIANA PEREIRA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	562*****
TATIANA PEREIRA SANTOS DE ALEXANDRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
TATIANA REIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
TATIANA RIBEIRO MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	347*****
TATIANA RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
TATIANA RODRIGUES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	321*****
TATIANE ALEXANDRE CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
TATIANE AMARAL LINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
TATIANE ANGELICA SANTOS DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	463*****
TATIANE APARECIDA DA SILVA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
TATIANE APARECIDA DE MORAES MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
TATIANE APARECIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
TATIANE ARAUJO SOUZA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
TATIANE AYRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
TATIANE CAETANO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
TATIANE CARNETE MARTIN	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	28*****
TATIANE CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****
TATIANE COSTA DA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	342*****

TATIANE COSTA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
TATIANE CRISTINA DA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	479*****
TATIANE CRISTINE KAMEOKA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
TATIANE DA SILVA NUNES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
TATIANE DE JESUS ANTONINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	259*****
TATIANE DE MORAES COVELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	330*****
TATIANE DE SIQUEIRA BONFIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
TATIANE DE SIQUEIRA BONFIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	339*****
TATIANE DOMINGOS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
TATIANE DOS SANTOS DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
TATIANE DOS SANTOS RODRIGUES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
TATIANE FELIX MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
TATIANE FERREIRA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
TATIANE GOMES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
TATIANE GONÇALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34*****
TATIANE GONZAGA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
TATIANE MIRANDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
TATIANE OLIVEIRA ANDRADE SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
TATIANE OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
TATIANE RAMOS DE ALMEIDA ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
TATIANE RODRIGUES OLIVEIRA DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	302*****
TATIANE SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	46*****
TATIANE SANTOS DO AMARAL LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
TATIANE SANTOS DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
TATIANE SILVA LINS DE LEMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
TATIANE SILVEIRA DE BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
TATIANE SOUSA DE ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
TATIANE VIANA BONDI FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
TATIANE VIEIRA DA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	288*****
TATIANI PEREIRA DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	508*****
TAYANE JORDAO CAFE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	529*****
TAYLA SILVA DE CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	481*****
TAYNARA RIBEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	543*****
TAYNARA STEFANIE MENDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
TAYS VILA NOVA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
TAYSI OLIVEIRA DE JESUS ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
TELMA ALVES ARRUDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
TELMA CRISTINA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	241*****
TELMA LIMA DE ASSUNÇÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
TELMA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
TELMA REGINA OLIVEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	279*****
TERESA DE FÁTIMA PINHEIRO BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	157*****
TERESA ROCHA DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
TEREZA CRISTINA OLIVEIRA DUQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	268*****
TEREZA FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
TEREZINHA PEREIRA DA SILVA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	360*****
TEREZINHA ROSANA DA SILVA MEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	52*****
THABATA ALEXANDRINO DE MELLO ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469*****
THABATA DANIELLY VITAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	392*****
THABATA FERNANDA MORAIS DE ALMEIDA FERES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	547*****
THABATTA SUELLEN DE SOUZA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
THAHINA FERREIRA CAMPOS DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
THAILA JULIAN PORTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	382*****
THAILINE PORFIRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
THAIMARA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
THAINÁ ALVES SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462*****
THAINA ARAUJO SANTOS DE PROENÇA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
THAINÁ DE ALMEIDA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	536*****

THAINÁ MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
THAINA REZENDE DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
THAINARA DE SÁ SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
THAIS ANTUNES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
THAIS CALEGARO DE MORAES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	45*****
THAIS COSTA MATOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	491*****
THAIS CRISTINA DA SILVA SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	420*****
THAIS CRISTINA DE MELO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	338*****
THAIS CRISTINA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	273*****
THAIS CRUZ DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
THAIS DA SILVA MORAIS NOBRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
THAIS DA SILVA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	477*****
THAIS DAMASCENA DE MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	397*****
THAIS DE BIAGI MARQUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
THAIS DE PAULA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
THAIS DIAS PALARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
THAIS DO AMARAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
THAIS DO ESPÍRITO SANTO DUTRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
THAIS FERNANDA ROZINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
THAIS FERNANDES PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
THAIS GUILHERME BRUM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
THAIS LIMA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
THAIS MENEZES BICHARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
THAIS MOTTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	29*****
THAIS MOTTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	29*****
THAIS PASSERANI DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
THAIS PIRES DE ABREU	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	559*****
THAIS QUINTANS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
THAIS RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	364*****
THAIS RODRIGUES PEREIRA BRICH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
THAIS SANTANA SANTOS COUTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****
THAIS SANTOS FERREIRA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
THAIS SOUZA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
THAIS ZAMPESE ISIDIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
THAISE APARECIDA DIAS VEIGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	325*****
THAISE OLIVEIRA GARCIA RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
THAISE TELES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
THAITY CRISTINE VALENTIN FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	488*****
THALITA ALVES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	532*****
THALITA BARBOSA FRANCO DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
THALITA CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
THALITA DAIANE MACEDO AREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
THALITA MARTINS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	459*****
THALITA MIRIAN SILVA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****
THALITA SILVA VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	468*****
THALITA STEFANI LEAL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
THALUANE DOS REIS PIRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	381*****
THALYTA ALMEIDA DE AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
THAMIRES ANDREIA DIOGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	476*****
THAMIRES APARECIDA INAFUKU DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****
THAMIRES BARRIONOVO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	57*****
THAMIRES BISPO ARAÚJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
THAMIRES COSTA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	559*****
THAMIRES FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	422*****
THAMIRES NASCIMENTO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	477*****



THAMIRES ROSA DOS SANTOS MONZINHO
THAMIRES SOUSA LIMA
THAMIRIS DE OLIVEIRA SANTOS
THAMIRIS NAIARA ALVES FIGUEIREDO DE ALMEIDA
THAMIRIS NAIARA ALVES FIGUEIREDO DE ALMEIDA

THAMUNI SOUSA LIMA
THAMYRES ALMEIDA DE ARAUJO
THANY ADELINA DE SÁ SILVA
THATIANE CARDOSO CAMARGO

THATIANE CRISTINA FERREIRA LEÃO
THATIELEN ANTUNES DA SILVA
THAUANNE CARDOSO DE ALMEIDA
THAYNÁ CRISTINE DE FREITAS SANTOS
THAYNA RIBEIRO GUEIROS ALVES
THAYNÁ ROCHA LACERDA
THAYNARA CAMILA DA SILVA
THAYNARA ROMÃO DE SOUZA
THAYSE RIBEIRO FIETO SILVA
THIAGO DA SILVA FEITOSA

THIAGO DA SILVA MAXIMIANO GUIMARAES
THIAGO DOS SANTOS CARLOS

THIAGO FERNANDO DOS REIS
THIAGO FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA

THIAGO HENRIQUE DE ARAUJO FERREIRA

THIAGO HENRIQUE SANTOS
THIAGO KADU CAPISTRANO BERNARDES
THIAGO LEITE TITONEL

THIAGO LIMA ANDRADE

THIAGO LOURENÇO PAULINO

THIAGO RIBEIRO VELOSO

THIELEN LUCA COUTO BEZERRA
THIELLI ALVES DOS SANTOS RODRIGUES DE
THUANY CAMPOS DE CASTRO

THYE BARRETO MENEZES
TIAGO BATISTA LOPES
TIAGO FEITOZA DA SILVA

TIAGO HENRIQUE DA SILVA CALISTO
TIAGO JESUS DOS SANTOS

TIAGO LOURENÇO JANUÁRIO

TIAGO MARQUES DA SILVA

TIAGO MINEIRO DA SILVA

TIAGO PEREIRA MIRANDA

TIAGO VENTURA DE SOUZA

TIELLI DOS SANTOS SOARES LIMA
TUANY SAYNARA DE BARROS BORGES
VAGNER ALVES COSTA

EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	284*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	472*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	445*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	563*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	209*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	370*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	136*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	433*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	460*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	128*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	396*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	351*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	012*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	399*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	433*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	364*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	471*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	428*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	400*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	575*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	44*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	536*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	441*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	471*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	403*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	411*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	522*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	321*****

VAGNER APARECIDO DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	389*****
VAGNER DE SOUZA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****
VAGNER DE SOUZA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	253*****
VAGNER MAGALHÃES RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	278*****
VAGNER TOMAZ DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	258*****
VALDECI BENTO SOBRINHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	291*****
VALDECI CONCEIÇÃO OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	261*****
VALDELICE JACINTA DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****
VALDENICE DE OLIVEIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	218*****
VALDENICE PEREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****
VALDENICE PEREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	434*****
VALDENIR RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	522*****
VALDENIZIA FREITAS DOS SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
VALDERES JOSÉ DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	257*****
VALDESIO SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	197*****
VALDESIO SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	197*****
VALDETE ALVES DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	208*****
VALDEVIR MATOS RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	232*****
VALDICAR ROCHA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	445*****
VALDICE DOS SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	330*****
VALDILANE BRAGA CAROLINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	561*****
VALDINEI DA SILVA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	321*****
VALDINEIA MACEDO NOVAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
VALDINEIDE CHAVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
VALDIRA DOS SANTOS DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
VALDIRA MARIA RIBEIRO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30*****
VALDIRENE EVA DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
VALDIRENE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	593*****
VALDIRENE PINHEIRO CARDOSO SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	283*****
VALDIRENE SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****
VALERIA ADRIANA ARNALDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	270*****
VALÉRIA AMBROSIO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
VALERIA APARECIDA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	343*****
VALÉRIA APARECIDA NOGUEIRA GARIJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	339*****
VALÉRIA APARECIDA PIMENTEL BETTONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	222*****
VALÉRIA APARECIDA ROQUE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	273*****
VALÉRIA BASTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
VALÉRIA DA SILVA FERREIRA CAMPANELLA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	199*****
VALÉRIA DANTAS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	331*****
VALÉRIA DE CAMPOS GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
VALÉRIA DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
VALÉRIA ELENICE GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	403*****
VALERIA JANET DE SOUZA TIGRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	228*****
VALÉRIA LAURENTINA FERREIRA ALGANETTI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
VALÉRIA PIO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	408*****
VALÉRIA RUPEREZ MARTINEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	167*****
VALERIA SILVANA BAIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	226*****
VALESCA NUNES DE AQUINO CAVALCANTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
VALMIR PINHEIRO ROCHA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	349*****
VALNIR DA SILVA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
VALQUÍRIA CERQUEIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
VALQUÍRIA DA SILVA LEITE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	505*****

VALQUÍRIA FAUSTINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	194*****
VALQUÍRIA FRANÇA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
VALQUIRIA ISMERIO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	303*****
VALQUIRIA MACIEL DO NASCIMENTO LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	417*****
VALTER ALVES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	145*****
VALTER DO CARMO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	194*****
VANDA LEAL NEVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	552*****
VANDELICE SANTOS RIBEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
VANDERLEI APARECIDO BAIA DE ARAGÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
VANDERLEIA DE ASSIS CAMPOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****
VANDERLEIA DOS SANTOS PEDROZO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
VANDERLEY SOARES DOS SANTOS JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	395*****
VANDERSON FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	296*****
VANDERSON FERNANDES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	296*****
VANDREA MARIA DOS ANJOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	186*****
VANEIDE ALMEIDA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	527*****
VANEIDE CONCEIÇÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	365*****
VANEIDE CONCEIÇÃO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	365*****
VANESSA ALEXANDRA PINHEIRO MAKIYAMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
VANESSA ALMEIDA SE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	485*****
VANESSA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	303*****
VANESSA ALVES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	303*****
VANESSA ANA DA SILVA MENEZES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	421*****
VANESSA APARECIDA ALCANTARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****
VANESSA APARECIDA BARBAROTO LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
VANESSA APARECIDA DANIEL LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	326*****
VANESSA APARECIDA PATROCINO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	41*****
VANESSA APARECIDA SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
VANESSA APARECIDA TAVARES CASSEMIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
VANESSA BRAGA CAMPOS RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	589*****
VANESSA CAMARGO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
VANESSA CLARA DA SILVA QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	219*****
VANESSA CLARA DA SILVA QUEIROZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	219*****
VANESSA CRISTIANE LIMA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
VANESSA CRISTINA DA CUNHA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	386*****
VANESSA CRISTINA DA CUNHA CRUZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	386*****
VANESSA CRISTINA DE CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	436*****
VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	451*****
VANESSA CRISTINA DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	304*****
VANESSA CRISTINA RAMALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
VANESSA CRISTINA SUCHOJ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	336*****
VANESSA DA SILVA CONCEIÇÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	555*****
VANESSA DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	655*****
VANESSA DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	522*****
VANESSA DE ALBUQUERQUE COQUEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
VANESSA DE ALMEIDA DA SILVA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	405*****
VANESSA DE ALMEIDA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	485*****
VANESSA DE OLIVEIRA FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
VANESSA DE PAULA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
VANESSA DE SOUZA AVELINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
VANESSA DE SOUZA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
VANESSA DE SOUZA SANTIAGO MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
VANESSA DEMETRIO DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
VANESSA DOMINGUES ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	349*****

VANESSA DOS ANJOS VIEIRA
VANESSA DOS PASSOS DE JESUS JARDIM

VANESSA DOS SANTOS GOMES
VANESSA DOS SANTOS LIMA
VANESSA DOS SANTOS MOURA
VANESSA DOS SANTOS SOARES
VANESSA FERREIRA DA SILVA
VANESSA FERREIRA DE ANDRADE
VANESSA GOMES DE ALMEIDA
VANESSA GOMES DE BRITO

VANESSA GOMES RIBEIRO
VANESSA GONÇALVES DOMINGUES
VANESSA JACINTO FREITAS
VANESSA JACINTO FREITAS
VANESSA KARINE ARAUJO DE SOUTO MELLO
VANESSA LEANDRO
VANESSA MACHADO
VANESSA MARIA CARDOSO GONÇALVES
VANESSA MARIA DA SILVA
VANESSA MARIA DE MOURA
VANESSA MARQUES DO VALE
VANESSA MEATO ALMEIDA
VANESSA MOREIRA GONÇALVES DE JESUS
VANESSA MOTTA DA SILVA LEAL
VANESSA MOTTA DA SILVA LEAL

VANESSA NUNES DE AQUINO RODRIGUES
VANESSA PAES ELIAZAR DE SANTANA
VANESSA RAMOS DE DEUS
VANESSA ROCHA DO NASCIMENTO
VANESSA RODRIGUES DE ANDRADE DO NASCIMENTO
VANESSA RODRIGUES PINTO
VANESSA RODRIGUES PROVASI PEREIRA
VANESSA SANTOS DA COSTA SILVA
VANESSA SILVA GARCIA L
VANESSA SOARES XAVIER BORGES
VANESSA SOUSA DOS SANTOS
VANESSA SOUZA DA SILVA REIS

VANESSA TOLEDO GIMENES
VANESSA VALÉRIA LIBERAL DE JESUS
VANESSA VENTURA SANTOS DA SILVA
VANESSA VIEIRA DOS SANTOS LOPES
VANESSA VIVIANE DOS SANTOS
VANIA CONCEIÇÃO OLIVEIRA DOMINGUES
VÂNIA DÁVIDA CÂNDIDO

VANIA DE ARAUJO MENEZES

VÂNIA DE CARVALHO SOUZA
VANIA DE FÁTIMA SIVA
VÂNIA DE OLIVEIRA XAVIER FRANCO
VANIA FERNANDES DOS SANTOS
VANIA FERREIRA DOS SANTOS
VÂNIA MARIA ALVES CAVALCANTE FERNANDEZ
VÂNIA MARIA DA SILVA
VANIA TEIXEIRA BAPTISTA
VANICE FEITOSA SOUZA
VANILCE ALTINO DE QUEIROZ
VANILDA CANDIDA BALBINO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	289*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	455*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	377*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40.*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	473*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	444*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	653*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	444*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	30.*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	343*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	341*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	530*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	460*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	309*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	363*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	469*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	411*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	453*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	437*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42.*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	453*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	295*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	324*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	415*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	428*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	184*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	367*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	252*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	486*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	212*****
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****

VANILDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****
VANILDA TAVARES DOS SANTOS LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	298*****
VANILDES NUNES FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****
VANUSA SANDES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	324*****
VANUSIA NOBRE RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	058*****
VANUZA MARIA RODRIGUES DOS REIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	230*****
VASTI BATISTA DE OLIVEIRA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	266*****
VASTI BATISTA DE OLIVEIRA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	266*****
VERA LUCIA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
VERA LUCIA DE LOURDES LAURIAO FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
VERA LUCIA GONÇALVES DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****
VERA LUCIA VILELA DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	251*****
VERONEIDE CABRAL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	235*****
VERÔNICA BEZERRA LEMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
VERÔNICA CAVALCANTI DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	187*****
VERONICA DA SILVA FELIX	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	609*****
VERONICA DE SOUZA GONÇALVES FAGUNDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
VERONICA MICHELY SANTOS DE AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
VERONICA NOGUEIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	541*****
VERÔNICA SOARES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	404*****
VERÔNICA SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	498*****
VERONICA SOUZA SERTÓRIO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
VERONICE VIANA DE OLIVEIRA KASSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	433*****
VERUSKA MITSUOKA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	245*****
VICTOR HENRIQUE MENESES ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	39.*****
VICTOR HUGO FIDALGO C OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	381*****
VICTOR KAWAN DUARTE DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	525*****
VICTOR LOPES DE MAGALHÃES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	435*****
VICTOR RIBEIRO KALISCH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	479*****
VICTÓRIA BARBARA VIANA DE OLLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
VICTORIA CAPILHA RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	552*****
VILMA ALVES DA SILVA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
VILMA APARECIDA BIANCARELLI FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	121*****
VILMA MARIA SILVA SANTOS DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	358*****
VINICIO MESSIAS DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
VINICIUS ALMEIDA MONTEIRO VALENTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	352*****
VINÍCIUS AUGUSTO ADÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	448*****
VINICIUS BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	296*****
VINÍCIUS BIFE MORAES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	385*****
VINICIUS GABRIEL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	459*****
VINICIUS LOSSURDO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
VINICIUS MIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	455*****
VINICIUS RICO BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	452*****
VINICIUS SOUZA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
VINICIUS SOUZA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	491*****
VITOR DA SILVA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	548*****
VITOR DE DEUS ABEL CORREA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	541*****
VÍTOR DE LIMA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	407*****
VITOR DERIK BARRETO FIATCHOWSKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	123*****
VITOR DERIK BARRETO FIATCHOWSKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	123*****



VITOR NUNES QUARESMA	LÍNGUA PORTUGUESA	
VITORIA CRISTINA DE FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	423*****
VITÓRIA DE JESUS SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	403*****
VITORIA DE OLIVEIRA SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	387*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	394*****
VITÓRIA ELIANA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
VITÓRIA LAÍS HORÁCIO MANÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	50*****
VITORIA MARIA DE SANT ANNA CARRILHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	375*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	553*****
VITORIA MENDES DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	539*****
VITORIA MILHENY GOMES		
VITÓRIA PAES RODRIGUES DE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	456*****
VITÓRIA SANTOS PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	380*****
VITÓRIA SCARLETT DOS SANTOS SANCHEZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
VITORIA SILVA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	525*****
VITÓRIA TAVARES DANTAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	537*****
VITÓRIA TEIXEIRA DE SOUZA MONTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****
VITÓRIA TEIXEIRA FONSECA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	523*****
VIVIAN CORRECHER DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	334*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	431*****
VIVIAN FREITAS DE NEGREIROS		
VIVIAN GARCIA DE OLIVEIRA CAMARGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	405*****
VIVIAN MILENE DE ALMEIDA BATISTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	49*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****
VIVIAN SILVA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
VIVIAN SILVA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
VIVIANA APARECIDA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
VIVIANA FONTES BARCELOS VILELA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	496*****
VIVIANE ALMEIDA GOMES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	352*****
VIVIANE ALVES DA SILVA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
VIVIANE ALVES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	264*****
VIVIANE APARECIDA CARVALHO SAKAI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
VIVIANE APARECIDA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	344*****
VIVIANE APARECIDA DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	346*****
VIVIANE BATISTA MARTINS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
VIVIANE BRAGA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	465*****
VIVIANE BRITO DE AQUINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
VIVIANE CAPITULINO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	276*****
VIVIANE CARDOSO OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	276*****
VIVIANE CARDOSO OLIVEIRA		
VIVIANE CONCEIÇÃO SAORES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	577*****
VIVIANE CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	402*****
VIVIANE CORREIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	402*****
VIVIANE CRISTINA DOS SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	304*****
VIVIANE CRISTINA DOS SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	304*****
VIVIANE CRISTINA SOUZA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	442*****
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	409*****
VIVIANE DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	321*****
VIVIANE DA SILVA TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
VIVIANE DE ARAUJO PORTEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	418*****
VIVIANE DE FREITAS VARELO SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	634*****
VIVIANE DE OLIVEIRA NETO GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	40*****
VIVIANE DURAES VALVERDE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43*****
VIVIANE FERREIRA DO CARMO ANDRADE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	424*****
VIVIANE FERREIRA DONATI		
VIVIANE GUIMARÃES CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
VIVIANE JOVEM STRESSER	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	338*****

VIVIANE LEITE CONCEICAO DOS SANTOS	LINGUA PORTUGUESA	238*****
VIVIANE LIMA DA SILVA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****
VIVIANE LIMA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
VIVIANE LIMA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	297*****
VIVIANE LINS DUARTE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
VIVIANE LOPES HONÓRIOSILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
VIVIANE MONTEIRO DE MORAES LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
VIVIANE NICOLAU VALENTIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	428*****
VIVIANE NUNES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	444*****
VIVIANE OLIVEIRA SANTOS BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	493*****
VIVIANE PINHEIRO MOTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	470*****
VIVIANE RAQUEL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
VIVIANE ROCCA SANTIAGO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	238*****
VIVIANE RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	492*****
VIVIANE RODRIGUES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	492*****
VIVIANE SANTOS BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	388*****
VIVIANE VANUZIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	467*****
WAGNER APARECIDO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	236*****
WAGNER DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	209*****
WAGNER KLEBIS MONTIGOMERY	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	296*****
WALKIRIA MALEMAR TEIXEIRA BRITO DE FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****
WALLACE RAPHAEL DA SILVA CAETANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	373*****
WALLACE TIAGO CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	446*****
WANDARK GALVÃO MACIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	356*****
WANDERCLEYBER DA SILVA LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	509*****
WANDERLEI NASCIMENTO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	206*****
WANDERLEI PEREIRA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	287*****
WANESSA BATISTA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	337*****
WANIA DA SILVA BARROS NUMERIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	481*****
WARLEY BATISTA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	53*****
WARTAN FERNANDA BEZERRA DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	521*****
WASHINGTON SANTOS SOARES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	345*****
WÉDIPO THIAGO CIPRIANO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	48*****
WEIDILAMAR MARIETA RIBEIRO MANGUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
WELK CRISTIANE MARTINS RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
WELICA LUCIANE DO NASCIMENTO SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	249*****
WELLINGTON DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	449*****
WELLINGTON DE FREITAS ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	298*****
WELLINGTON INOCENCIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	309*****
WESLEY ESTEVÃO LUIZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	48*****
WESLEY FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	448*****
WESLEY FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	448*****
WESLEY PEREIRA BARRETO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	439*****
WESLEY SANTANA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	379*****
WESLEY ROCHA TORRES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	474*****
WILLIAM HABERT JORDAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II –	207*****

WILLIAM JOSE DA SILVA	HISTÓRIA	399*****
WILLIAM SANCHEZ CITRINITI DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	480*****
WILLIAM SILVA FIGUEIREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	326*****
WILLIAN DOS SANTOS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	419*****
WILLIAN GRACIANO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	481*****
WILLIAN RAMOS DEL BELLO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42*****
WILLIAN WOLPE RAMOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	428*****
WILSON BARRENTO JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	437*****
WILSON CAMARGO ELIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	218*****
WILSON CARLOS DE AMORIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	278*****
WILSON DE FREITAS CORDEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	452*****
WILSON LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	263*****
WILSON PETRAGLIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	13*****
WILSON ROBERTO GABRIEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	274*****
YALE MARIA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	450*****
YARA JADE GONÇALVES VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	388*****
YARA MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	938**
YARA MACEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	938**
YASMIM MENDES DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	507*****
YASMIN COSTA ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	372*****
YASMIN DA SILVA MACHADO NEVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	385*****
YASMIN FERREIRA ESPOSITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****
YASMIN TATIANA GONÇALVES DE PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	490*****
YASMIN TATIANA GONÇALVES DE PAIVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	490*****
YOLANDA LANDIM DA SILVA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	298*****
YONE SOUZA RIBEIRO DE BARROS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	413*****
YURI GONÇALVES NOBRE DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	224*****
YURI SILVA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	385*****
YURI SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	372*****
ZAIDA SARA SAIUR RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
ZAIDA SARA SAIUR RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	328*****
ZAIRA VIANA DO ESPÍRITO SANTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	400*****
ZEIDNA MARIA DA SILVA CARDOSO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	651*****
ZELIA MARIA MACIEL VAZ MOREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	23*****
ZENILDA JUSTINO DE MORAES ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	226*****
ZEUDILENE SOUSA PEREIRA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	21*****
ZILDENE DA SILVA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	396*****
ZINALDO SANTOS CORDEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	121*****
ZULEIDE APARECIDA DA SILVA BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	170*****
ZURLEMA NUNES SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 003/2023**COMUNICADO DE DEFERIMENTO E INDEFERIMENTO DAS INSCRIÇÕES**

(CANDIDATOS QUE SE DECLARARAM PESSOA COM DEFICIÊNCIA – PCD E/OU COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS, E/OU USO DO NOME SOCIAL E/OU A FUNÇÃO DE JURADO)

A **PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS - SP**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação vigente, torna público o Comunicado de Deferimento e Indeferimento das inscrições de candidatos que se declararam Pessoa com Deficiência – PCD e/ou que solicitaram condições especiais para realização das provas e/ou o uso do nome social e/ou que exerceram a função de jurado do **Concurso Público – Edital nº 003/2023**.

Contra o indeferimento das inscrições caberá recurso no período de **12 e 13 de abril de 2023**.

Não será permitido o envio de documentos, quando da interposição de recurso.

Para recorrer, o candidato deverá utilizar o endereço eletrônico do **INSTITUTO MAIS** (www.institutomais.org.br) e seguir as instruções ali contidas.

O recurso deverá ser **individual, devidamente fundamentado** e conter o nome do Concurso Público, nome do candidato, endereço eletrônico atual e o seu questionamento.

Não serão aceitos recursos interpostos por correspondência (SEDEX, AR, telegrama etc.), via **Serviço de Atendimento ao Candidato - SAC** ou outro meio que não seja o estabelecido no **Edital nº 003/2023**.

As decisões dos recursos serão dadas a conhecer, coletivamente, aos pedidos deferidos e indeferidos, nos *sites* do **Instituto Mais** (www.institutomais.org.br) e da **Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos - SP** (www.ferrazdevasconcelos.sp.gov.br), após o que não caberão recursos adicionais, na data provável de **27 de abril de 2023**.

O **Edital de Convocação para a Prova Objetiva e Entrega dos Documentos para Comprovação da Prova de Títulos**, em que constará a relação dos candidatos que as realizarão, com a confirmação da data, horário e local, será divulgado nos *sites* do **INSTITUTO MAIS** (www.institutomais.org.br) e da **Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos - SP** (ferrazdevasconcelos.sp.gov.br), bem como no **Boletim Oficial do Município de Ferraz de Vasconcelos – SP** (ferrazdevasconcelos.sp.gov.br/web/boletim-oficial/) na data provável de **27 de abril de 2023**.

Ferraz de Vasconcelos, 11 de abril de 2023

PRISCILA CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:34277093884

Assinado de forma digital por
PRISCILA CONCEICAO GAMBALE
VIEIRA MATOS:34277093884
Dados: 2023.04.11 15:05:51 -03'00'

PRISCILA CONCEIÇÃO GAMBALE VIEIRA MATOS
PREFEITA

VIVIANI DE BRITO SOUZA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

DEFERIMENTOS – ORDEM ALFABÉTICA GERAL

INSCRIÇÕES DEFERIDAS PARA PARTICIPAÇÃO COMO PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PCD

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO
ALEXSANDRO VITAL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
ALEXSANDRO VITAL DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	333*****
ALINE APARECIDA DE SOUZA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	414*****
ALINE MIRANDA MOREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	458*****
ALINE MIRANDA MOREIRA SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	458*****
ANDREIA PASSOS CORREA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	286*****
ANDRIELLE MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	42.*****
ANDRIELLE MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	42.*****
ANGELA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****
ATILA GUEDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****
CARLA PEREIRA GONÇALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	483*****
CLEBER DE SOUZA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	336*****
DANIELE APARECIDA ILDA GUILHERME	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	440*****
DENIZE PIRES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	196*****
DOUGLAS ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	328*****
EDUARDO RIBEIRO KUNTZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	259*****
ELIZAMAR SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	502*****
ELIZANGELA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	417*****
FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****
FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	277*****
FERNANDA OLIVEIRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	416*****
JAQUELY DE VASCONCELOS AZEVEDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	302*****
KAROLINE FERNANDES MORAES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	550*****
LORENA DIAS GILI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48*****
MARIA THAMARA BRITO MIRANDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	472*****
MARIOVALDO JOSÉ DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	464*****
MARLUCIA BARBOSA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****
MARTA JESUS NASCIMENTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****
MICHELLE DE QUEIROS MALAQUIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	323*****
MIRIÃ MENESES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	238*****
NICOLAS CAPELLARI DE MELO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	43.*****
NOEL RIBEIRO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA	226*****
PATRICIA DE OLIVEIRA CASSU DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	254*****
RISONEIDE NERI DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	394*****
ROBSON ALVES FARIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	472*****
SABRINA RODRIGUES CARAÇA FARIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	389*****
SHEYLA ALMEIDA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
SILANE GAMA PRATA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	255*****
SUELY RODRIGUES SILVA ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	133*****
TAINÁ DE CASTRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****
TALITA GEREZ CORREIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****
TALITA GEREZ CORREIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	442*****
TATIANA LUZIA LEITE PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****
TATIANA PEREIRA SANTOS DE ALEXANDRE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	354*****
TATIANE GONZAGA MOURA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
VANESSA DEMETRIO DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	320*****
VICTOR RIBEIRO KALISCH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE	479*****

DEFERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO	Situação
FERNANDA MARTINS CASTANHEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	462*****	DEFERIDO - REALIZAÇÃO DA PROVA EM SALA SEPARADA E UMA HORA A MAIS.
FERNANDO APARECIDO BIEMBENGUT	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	335*****	DEFERIDO - REALIZAÇÃO DA PROVA EM SALA SEPARADA E UMA HORA A MAIS.
LORENA DIAS GILI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48 *****	DEFERIDO - PROVA AMPLIADA, FONTE 20.
MARIA IVÂNIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	213*****	DEFERIDO - CARTEIRA PARA CANHOTO.
MARIA IVÂNIA FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	213*****	DEFERIDO - CARTEIRA PARA CANHOTO.
MARTA JESUS NASCIMENTO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	281*****	DEFERIDO - USO DE PRÓTESE AURICULAR.
NOEL RIBEIRO FERNANDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	226*****	DEFERIDO - LEDOR, TRANSCRITOR E SALA SEPARADA.
PRISCILA TRIGO SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****	DEFERIDO - O USO DA BOMBA DE INSULINA.

INSCRIÇÕES DEFERIDAS PARA O USO DO NOME SOCIAL

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO	NOME SOCIAL
JOÃO FÉLIX DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	596*****	MURIEL FÉLIX DA SILVA

DEFERIMENTO DA FUNÇÃO DE JURADO

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO
ADRIANA ALVES DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	427*****
ADRIANA ROCHA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	289*****
ANGELINA LAGO MORAIS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	401*****
ARMANDO APARECIDO GUIMARÃES TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	347*****
CLAUDIA BATISTA NARAZAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	299*****
CLAUDIA BATISTA NARAZAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ARTE	299*****
EDILENE SANTA BARBARA BARBOSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	332*****
EDSON SILVA BEZERRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	44.*****
ELAINE ANDRADE DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	351*****
EVERTON DA SILVA VASCONCELOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	332*****
FABRICIO VITAL DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	278*****
FLAVIA ZUCCARELLI SZOLLOSI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	356*****
JOANA D ARC REIS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	215*****
LEONARDO DOS SANTOS SOARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****
LILIAN CRISTIANE VILENA ONYEKA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****
MARIO KOTARO NARAZAKI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - MATEMÁTICA	403*****
MAURA BATISTA DE PAULA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	297*****
MAURO SOARES DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - GEOGRAFIA	413*****
PATRICIA DE OLIVEIRA FELIX RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	48.*****
PRISCILA SILVA DE MORAES SIQUEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	441*****
RAFAEL DE MELO FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	34.*****
RAFAEL DE MELO FERRAZ	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - HISTÓRIA	34.*****
ROGÉRIO GONZAGA OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	438*****
ROSANA CIPRIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	289*****
ROSANA CIPRIANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LÍNGUA PORTUGUESA	289*****
VANESSA VENTURA SANTOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	379*****
VANILDES NUNES FREITAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	478*****

PRISCILA CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:342
77093884

Assinado de forma digital por PRISCILA CONCEICAO GAMBAL VIEIRA MATOS:34277093884
Dados: 2023.04.11 15:17:13 -03'00'

INDEFERIMENTOS

INSCRIÇÕES INDEFERIDAS PARA PARTICIPAÇÃO COMO PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PCD

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	CARGO	DOCUMENTO	Motivo Indeferimento
ALESSANDRA TRINDADE SHIMOMOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	410*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023, ATESTADO SEM DATA.
ALESSANDRA TRINDADE SHIMOMOTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	410*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023, ATESTADO SEM DATA.
ALINE CRISTINA MARCONDES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
CÁTIA CRISTINA ALVARENGA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	329*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
CLAUDIO HENRIQUE DE OLIVEIRA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	380*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
EDSON CARLOS ALVES CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	221*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
ELIANI APARECIDA LOPES MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	465*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
IRIS BATISTA NOGUEIRA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	144*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES), DO EDITAL Nº 003/2023.
JOELMA VIANA DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	422*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES E SEM O CID), DO EDITAL Nº 003/2023.
LILIAN LIBERATO SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	487*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
MARCIANA DA CONCEICAO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	531*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
MÔNICA NASCIMENTO DOS SANTOS RODRIGUES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	290*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
NADIR DIAS BORBUREMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	560*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
NADIR DIAS BORBUREMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	560*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
REGINALDO RODRIGUES ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	233*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES), DO EDITAL Nº 003/2023.
REGINALDO RODRIGUES ALENCAR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	233*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES), DO EDITAL Nº 003/2023.
ROBERTO TERIO IVANO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	05.*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
ROSINEIDE JUVENCIO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	334*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.
VAGNER DE SOUZA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	253*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES), DO EDITAL Nº 003/2023.
VAGNER DE SOUZA COELHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	253*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES), DO EDITAL Nº 003/2023.
VALDENICE DE OLIVEIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	218*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3 (ATESTADO COM MAIS DE 12 MESES), DO EDITAL Nº 003/2023.
VANESSA MARQUES DO VALE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	294*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 4.3, DO EDITAL Nº 003/2023.

PRISCILA
CONCEICAO
GAMBALE
VIEIRA
MATOS:34277
093884

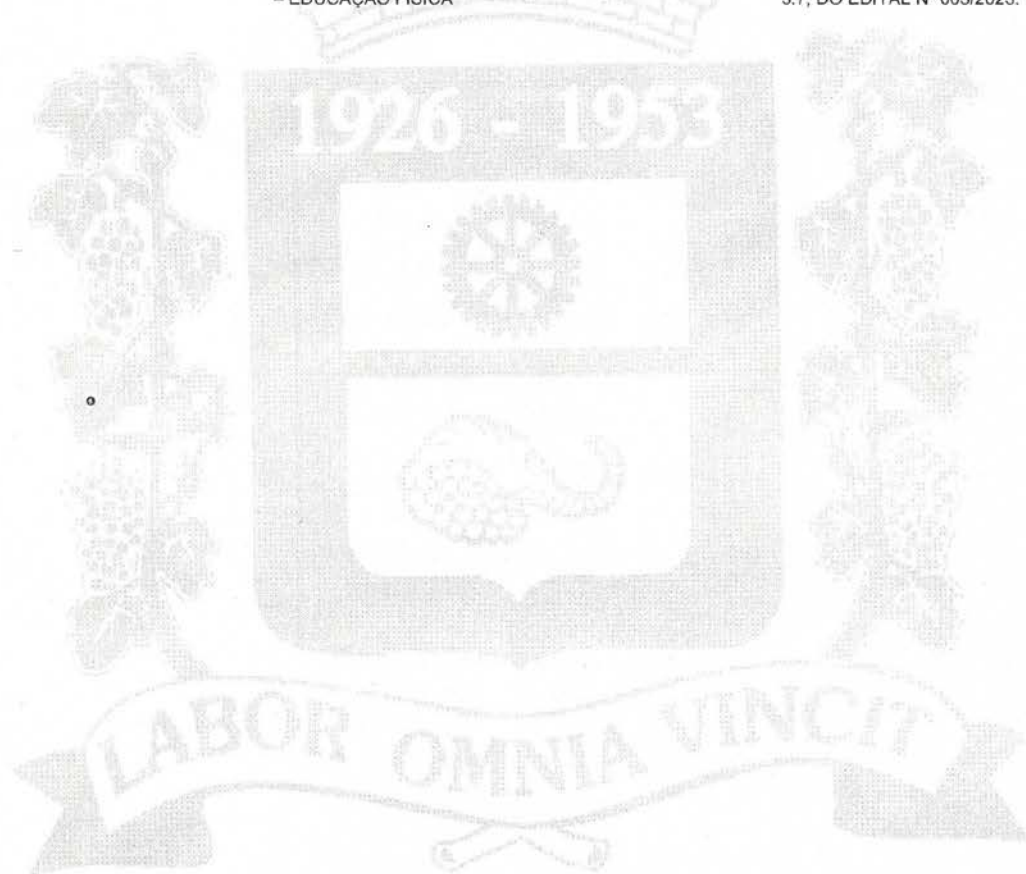
Assinado de forma
digital por PRISCILA
CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:3427709388
4
Dados: 2023.04.11
15:17:31 -03'00'

INDEFERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO	Motivo Indeferimento
ADILSON FLORENTINO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	196*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ADILSON FLORENTINO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	196*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
AFRANIO TEODORO PEREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	464*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
AGATHA LAURA MEDINA FIGUEREDO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	504*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ALINE BATISTA RIBEIRO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	482*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ANA PAULA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	480*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ANA PAULA MURARO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	247*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ANANI PEREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	535*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ANDRÉA DE ALMEIDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	239*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ANGELA MARIA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	339*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ARTEMYO BRUNO RODRIGUES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	565*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
BRUNA FONSECA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	424*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
CELIA BARBOSA PIMENTEL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	426*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
DAIANE FILBRICH	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	447*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
DANIELA FLORENCIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	340*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ELIENE DOS SANTOS VITALINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	229*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ELIETE VELOSO DA SILVA LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	130*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	277*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA ROSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA	277*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
FABIO BANDETTINI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA	30*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
FRANCELY ANCHIETA DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	64*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
FRANCILENE LOPES DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	545*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
IVONE VIRGILINA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	328*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
JAQUELINE PEREIRA DE MATOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	466*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
JÉSSICA ALVES MARIANO DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	425*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
KAROLYNE SANTOS DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	504*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
LIGIA COSTA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	420*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
LUCIANA JENIFER DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	538*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
LUCIANA RODRIGUES CARLOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	443*****	
MAGALI LEITE DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	37*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
MARINALVA ALVES DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	309*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
MAYRA GOMES ROCHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	650*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
MICHELE MARTINS SORIANO LOURENÇO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	41*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO	Motivo Indeferimento
PAULA EDNA CORDEIRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	216*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.

PRISCILA CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:34277093884
Data: 2023.04.11 15:17:48
-03'00"

REBECA DAVID PINHEIRO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	57.*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
RITA DE CASSIA SILVA SANTOS OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	434*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
RIVAILDA CERQUEIRA LOPES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	66.*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
ROSANGELA MARIADA SILVA PRADO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	305*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
TALITA GEREZ CORREIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	442*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
TALITA GEREZ CORREIA NUNES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	442*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
THAIS DO ESPIRITO SANTO DUTRA FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	491*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
VALDENICE DE OLIVEIRA MARTINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	218*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
VANESSA APARECIDA ALCANTARA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	292*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
VANESSA MOTTA DA SILVA LEAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	460*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
VANESSA MOTTA DA SILVA LEAL	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	460*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.
WÉDIPO THIAGO CIPRIANO VIEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	48.*****-*	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NO ITEM 3.7, DO EDITAL Nº 003/2023.



PRISCILA
CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:34277093
884

Assinado de forma
digital por PRISCILA
CONCEICAO GAMBALE
VIEIRA
MATOS:34277093884
Data: 2023.04.11
15:18:08 -03'00'

INDEFERIMENTO DA FUNÇÃO DE JURADO

NOME DO(A) CANDIDATO(A)	Cargo	DOCUMENTO	MOTIVO DO INDEFERIMENTO
CAROLINE JESUS DE LIMA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	393*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
DÉBORA SAYURI INOUE FOLHA MÓS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – CIÊNCIAS	290*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
ELAINE CRISTINA FERNANDES FERREIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	349*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
ELIANA DOS SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	258*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
ELIANA DOS SANTOS ALVES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	258*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
ELIANE PIMENTEL CORREIA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	426*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
IRIS DE SOUSA CARVALHO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	500*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
JULIANA ALVES LACERDA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	385*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
KATIA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	205*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
KÁTIA SANTOS LUIZ DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	265*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
KÁTIA SANTOS LUIZ DIAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL	265*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
LUCELI GOMES DE BRITO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	429*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
LUCIANA CARDOSO FORTE RONDON VALENTIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	308*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
MARCOS PAULO DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – MATEMÁTICA	255*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
MARCOS ROBERTO FLORENCIO DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	333*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
MARIA GENILDA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	214*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
MARLEIDE VIEIRA SANTOS PAIXÃO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	275*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
PATRÍCIA KELI MATOS DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	322*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
PATRICIA MARQUES TIBURTINO	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS	439*****	UMA VEZ QUE O NOME DO DOCUMENTO É DIFERENTE DO NOME CADASTRADO/INSCRIÇÃO.
ROSE FERREIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA	365*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº
VALÉRIA APARECIDA PIMENTEL BETTONI	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I	222*****	NÃO CUMPRIU COM O PREVISTO NA ALÍNEA "B", DO ITEM 3,9, DO EDITAL Nº

PRISCILA
CONCEICAO
GAMBALE
VIEIRA
MATOS:34277
093884

Assinado de forma
digital por PRISCILA
CONCEICAO
GAMBALE VIEIRA
MATOS:3427709388
4
Dados: 2023.04.11
15:18:33 -03'00'